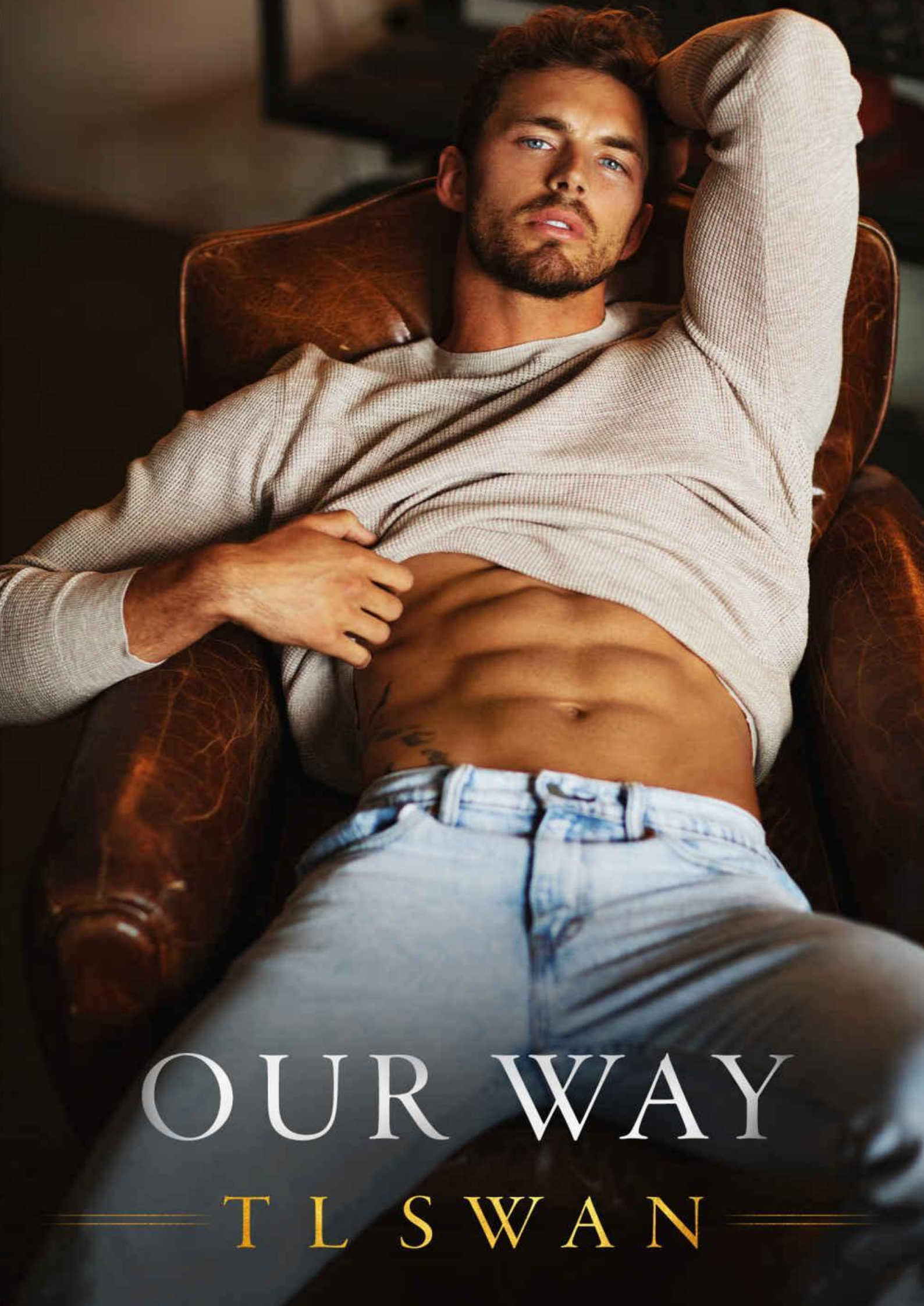


A full-page photograph of a man with a beard and blue eyes, reclining in a dark brown leather armchair. He is wearing a light-colored, ribbed, long-sleeved sweater that is pulled up to his chest, revealing his bare midriff and a tattoo on his left side. He is also wearing light blue denim jeans. His right arm is raised behind his head, and his left hand rests on his hip. The lighting is warm and dramatic, highlighting his physique and the texture of the sweater and chair.

OUR WAY

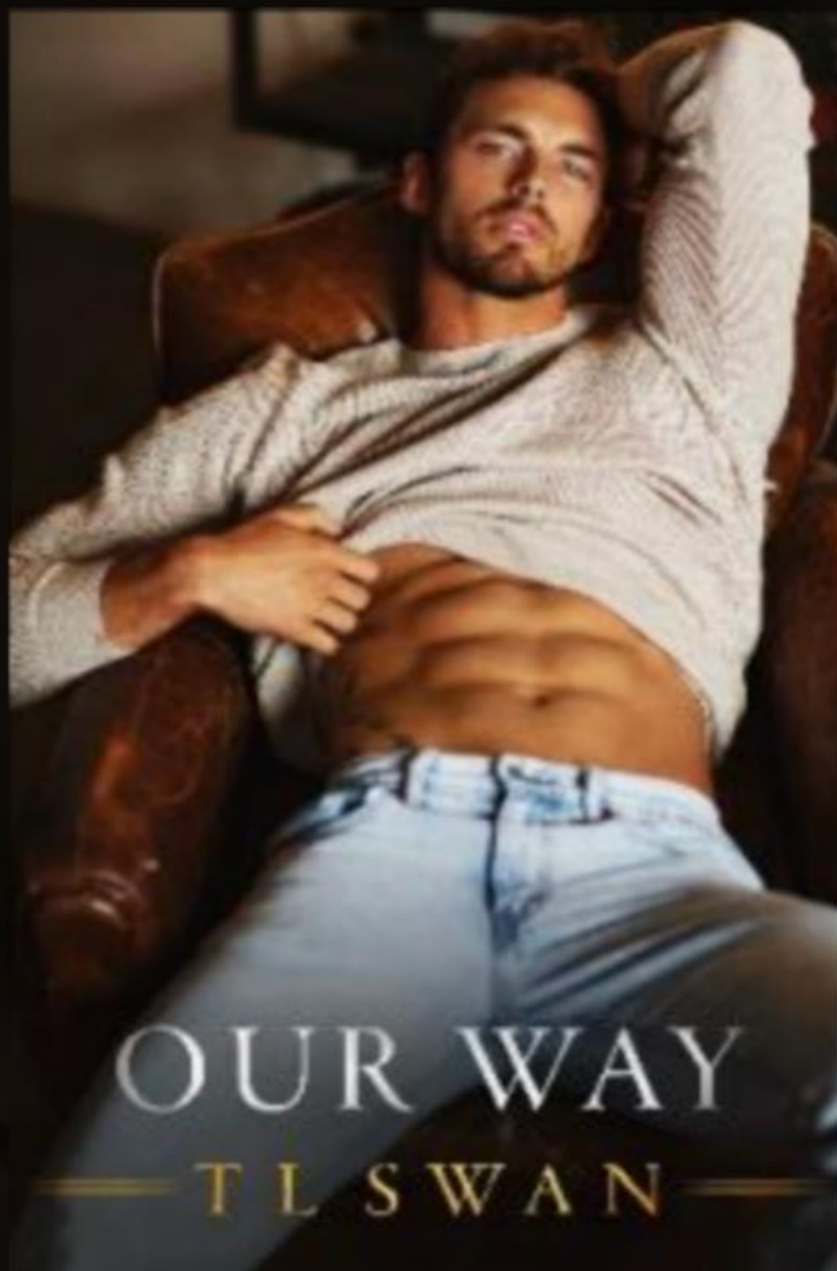
— T L S W A N —





LANÇAMENTO

ÚNICO



SINOPSE

Nathan Mercer, o único homem na minha vida.

Apaixonar-me por ele nunca foi uma opção.

Conhecemo-nos há dez anos, quando começamos na mesma empresa, no mesmo dia.

Com o fato de sermos novatos na cidade e ninguém mais com quem contar, rapidamente nos tornamos amigos.

E enquanto Nathan passou a governar São Francisco, eu ainda estou trabalhando no mesmo lugar com as mesmas pessoas.

Acabamos as frases um do outro, passamos o Natal juntos e ele dorme em minha casa mais do que na dele.

Ele é lindo.... além da crença.

Em outra vida, ele provavelmente foi minha alma gêmea.

No entanto, ultimamente as coisas mudaram. Ele passou a olhar para mim de um jeito diferente.

Seus olhos caem nos meus lábios enquanto eu falo.

Seus abraços estão mais apertados... mais longos.

Nossas brigas são mais passionais, seu ciúme insano.

Eu sei que está tudo na minha cabeça... tem que estar.

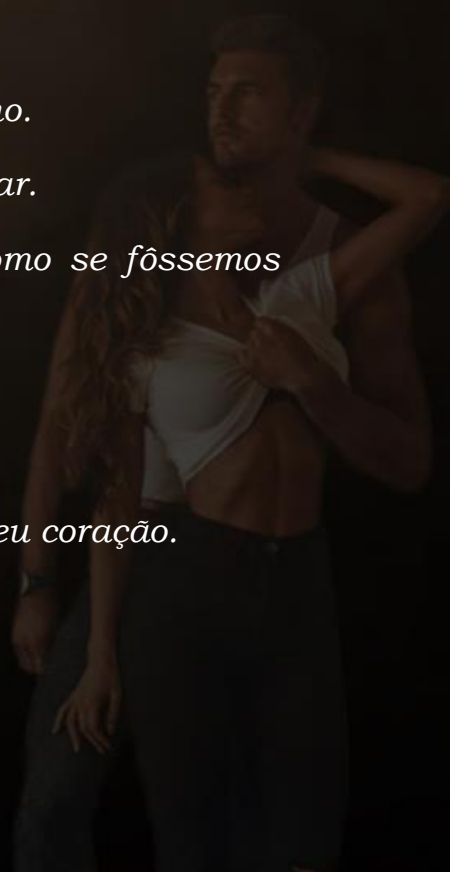
Dizem para nunca amar alguém que nos trata como se fôssemos normais.

Mas, para ele, eu sou uma rainha.

Porém, nossa história é complicada.

E por mais que eu ame Nathan Mercer com todo o meu coração.

Ele é o único homem que eu nunca poderei ter.



GRATIDÃO

A qualidade de ser grato; prontidão para mostrar

apreciação e devolver bondade.

Eu gostaria de dedicar este livro ao alfabeto.

Pois essas 26 letras mudaram minha vida.

Dentro dessas vinte e seis letras,

eu me achei e vivo meu sonho.

Da próxima vez que você disser o alfabeto

lembre-se de seu poder.

Eu o faço todos os dias.

PRÓLOGO

Eliza

— OLÁ, sou Eliza Bennet. Estou começando minha experiência prática hoje, — digo nervosamente para a senhora que trabalha na recepção pela janela de vidro.

Ela sorri calorosamente. — Olá, Eliza. Bem-vinda. — Ela digita meu nome no computador e depois recupera um cordão antes de passar para mim.

Eu leio o nome impresso.

Eliza Bennet

Orgulho me enche e mordo meu lábio para esconder meu sorriso.

— Basta usar isso por uma semana até encontrar seu caminho para que todos saibam que você é nova, — diz ela.

— Obrigada. — Pego da mão dela e coloco.

— Suba ao nível três até o posto de enfermagem. Eles cuidarão de você a partir daí.

— Obrigada. — Meu coração está batendo forte por causa dos meus nervos. Entro no elevador antes que a recepcionista amável tenha que me reviver. *É isso!*

Inspiro profundamente para tentar me acalmar. As portas do elevador se abrem e eu vou em direção ao posto de enfermagem.

Basta fazer tudo certo. Não estrague tudo, eu me lembro.

Três enfermeiras estão conversando antes de eu bater suavemente na porta e sua atenção se voltar para mim.

— Oi, eu sou Eliza. Estou começando minha prática hoje. — *Por favor seja legal.*

Cada uma delas abre um sorriso largo. — Oi, Eliza. Seja bem-vinda e entre, — diz a dama de cabelos escuros.

— Obrigada.

— Eu sou Marjorie, e aqui são Beth e Caroline.

— Oi. — Pego minha bolsa com muita força.

— Siga-me. Eu li o seu currículo, certo? — Marjorie continua enquanto caminha pelo corredor comigo seguindo-a de perto. — Você se mudou para cá de fora da cidade? — Chegamos a um banco de armários onde ela abre um para mim. — Este será o seu armário. — Ela me passa uma chave. — E essa é sua chave, mas nunca trancamos nada por aqui, somos todos completamente confiáveis.

— Obrigada. — Pego a chave dela e coloco no meu bolso. — E, sim, eu sou da Flórida.

— O que fez você querer se mudar para San Francisco?
— Ela faz uma careta.

— Não sei, queria mudar e sempre amei essa cidade. O hospital é um dos melhores do país. — Dou de ombros, parece uma decisão estúpida de me mudar por todo o país agora que o fiz, mas de qualquer maneira estou tentando fazer o melhor possível.

— Por aqui, querida, — ela diz, enquanto começa a caminhar de volta pelo corredor. — Você conhece alguém aqui em San Francisco?

Sigo atrás dela. — Não.

Ela se vira para mim, claramente surpresa. — Onde você está morando?

— Eu tenho um apartamento na cidade. — Dou de ombros nervosamente, sentindo a necessidade de explicar. — Meus pais vieram me ajudar a encontrar um lugar e a me instalar. Tem duas semanas que viemos e eles foram para casa ontem.

— Que adorável. — Ela passa o braço pelo meu. — Bem, você vai amar San Francisco e vai amar este hospital. Você tomou uma boa decisão.

— Obrigada.

— Agora..., — ela me entrega um par de luvas, — vamos brincar de traficantes de drogas e distribuir alguns analgésicos.



Quatro horas depois, levanto e olho para o quadro de promoções da cafeteria dos funcionários.

Há muito para escolher, hmm...

— O que há de bom aqui? — Uma voz masculina profunda pergunta. Olho para ver um jovem parado ao meu lado, que também está olhando para o quadro, totalmente fascinado pela seleção.

Eu dou de ombros. — Eu não sei, — respondo. — Este é o meu primeiro dia aqui.

Seus olhos encontram os meus. — Seu primeiro dia?

Eu concordo.

— Meu também. — Ele parece surpreso.

Um sorriso cruza meu rosto. — Realmente? De onde você se mudou?

— Vermont, embora eu tenha estudado em Nova York.

— Você conhece alguém aqui em San Francisco?

— Nenhuma alma.

— Nem eu.

Ele torce os lábios em um sorriso, antes de estender a mão para apertar a minha. — Eu sou Nathan.

— Oi, Nathan. Eu sou Eliza. — Nós avançamos na fila.
— Eu acho que vou querer o sanduíche integral de peru.

Ele assente enquanto examina as possibilidades. —
Acho que vou de presunto e pickles.

Uma senhora passa por nós com uma grande fatia de lasanha e salada, e nossos olhos quase se arregalam.

Ele aponta para o prato dela. — Vou querer isso.

— Eu também. — Eu rio.

— Próximo! — A servente chama. Nathan dá um passo à frente. — Por favor, pode pegar duas lasanhas e saladas?

— Bebidas? — A mulher murmura desinteressada.

— Não, Nathan, — eu sussurro, — eu vou pegar a minha comida.

— Você pode comprar meu almoço amanhã. — Ele me oferece uma piscadela travessa. — Dessa forma, tenho algo pelo que esperar.

Meu estômago palpita.

— Que bebida você vai querer? — Ele pergunta.

— Oh, Coca Diet.

As sobrancelhas dele se enrugam. — Essa merda é ruim para você, Eliza.

Eu reviro meus olhos. — É, pai?

Ele torce os lábios em diversão. — Vamos querer água mineral e uma Coca Diet, por favor. — Ele passa o cartão para ela. — Encontre-nos uma mesa, — ele sussurra para mim.

— Ok.

Eu vou em busca de uma mesa. Esta é a melhor cafeteria que eu já vi. Lasanha e caras novos e gostosos! Este é um sonho se tornado realidade.

Sento-me em uma mesa perto da janela e olho para Nathan enquanto ele espera o nosso almoço. Ele é super alto e se destaca sobre todos ao seu redor. Ele está vestindo uma camisa azul pálida que está enrolada nas mangas, além de gravata escura e calça azul-marinho. Tem cabelos cor de areia e grandes olhos azuis. Ele deve ser o homem mais bonito que eu já vi.

E nós estamos comendo lasanha juntos.

Nervos dançam no meu estômago. Alguns momentos depois, Nathan se senta com uma bandeja com nossas lasanhas e bebidas.

— Obrigada. — Eu sorrio enquanto tiro o meu dele.

Ele dá uma mordida na comida. — Então, o que você está fazendo aqui? — Ele assente em aprovação ao primeiro pedaço de lasanha. — Isso é bom.

— Hmm, é, não é? — Eu começo a mastigar. — Enfermagem... esperando entrar na pediatria. — Aponto para ele com meu garfo. — E você?

Ele engole a comida e limpa a boca com um guardanapo. — Medicina.

Eu o encaro enquanto meu cérebro falha. — Você é... um médico?

— Residente neste momento, mas sim. Por quê? — Ele sorri enquanto bebe sua bebida da garrafa, como se ele já soubesse o que eu vou dizer.

— Você é muito bonito para ser médico. — Eu zombo. — Diga-me a verdade. Você é um faz-tudo, ou algo assim?

Ele ri e mantém as mãos no ar. — Você me pegou. Na verdade, eu limpo os banheiros.

— Você se mudou de Nova York para limpar os banheiros? — Reviro os olhos enquanto não me impressiono.

— Você é muito difícil de agradar, Eliza.

Sorrio enquanto corto minha lasanha. — Estou simplesmente dizendo que nunca teria escolhido você para ser médico, só isso.

— O que você acha que eu seria?

Ele estende as duas mãos para que eu possa olhá-lo e meus olhos percorrem seu corpo perfeito.

Stripper.

Empurro meus pensamentos rebeldes para o lado. — Umm... eu não sei. Tipo um comerciante ou algo assim?

Seus olhos travessos seguram os meus. — Desculpe por desapontá-la.

— Você deveria estar preocupado, — eu provoco. — Não faça isso de novo.

Ele sorri enquanto se concentra em sua comida. — Você é fofa, eu gosto de você.

— Eu sou muito simpática. — Golpeio meus cílios de uma maneira exagerada.

— Então, você realmente não conhece ninguém na cidade?

— Não. — Eu suspiro.

— Eu também. Deveríamos sair.

Mordo o lábio para tentar agir casual. — Sim, isso seria divertido. — Dou uma mordida na minha lasanha. — Só não se apaixone por mim ou algo assim, — digo sarcasticamente.

— Não há chance disso, — ele responde casualmente enquanto toma uma boca cheia de comida. — Você é o sexo errado para mim.

O quê?

Bufo de surpresa. Minha Coca-Cola cai no buraco errado e engasgo de uma maneira espetacular. — Você está brincando comigo? — Eu tusso quando dou um tapa no meu peito. — Você é gay?

Ele ri alto. — Por que isso é tão chocante para você?

Este homem é o epítome da masculinidade. — Por quê... — Faço uma pausa enquanto tento me articular. — Você transmite uma vibração muito diferente de outros gays que eu conheci.

Ele sorri, claramente divertido, e descansa o queixo na mão enquanto me observa.

Acabo sorrindo também, porque essa é apenas a minha má sorte. — Eu tinha planos para nós, Nathan, — provoco enquanto reorganizo o guardanapo no meu colo.

— Eu sei: almoço amanhã.

— Não, na verdade, não era isso. — Volto a cortar minha lasanha. — Era jantar hoje à noite para comemorar

nosso primeiro dia juntos, mas você provavelmente tem um encontro de Grindr¹, ou algo assim, e não poderá me encaixar na sua programação.

— Eliza...

— Sim? — Eu suspiro, completamente distraída. Ele espera minha atenção e eu arrasto meus olhos para encontrar os dele, ele me dá um sorriso suave.

— Essa é a sua maneira de me convidar para jantar como amigo?

— Talvez. — Eu sorrio.

— Eu adoraria.

¹ Aplicativo do tipo Tinder para gays.

1

Dez anos depois

Eliza

AS PORTAS DO ELEVADOR SE ABREM e eu entro no grande saguão do último andar do prédio de Nathan. — Olá. — Eu sorrio para as duas recepcionistas.

— Oi, — responde Maria.

— Oh, Eliza, oi. Você deve ter um sexto sentido, eu estava pensando em você, — a loira recepcionista diz, me olhando de cima a baixo. — Uau, você está linda hoje.

Eu limpo minha saia enquanto olho para mim mesma. Estou usando uma saia lápis preta justa e uma blusa de seda creme, além de sapatos de salto alto e meias pretas. Meu cabelo longo e escuro está em um rabo de cavalo. — Obrigada. Tenho uma entrevista de emprego esta tarde com o Dr. Morgan, o cirurgião plástico. Estou fazendo Nathan vir comigo.

Ela faz uma careta. — Eu pensei que você estava feliz na enfermagem do hospital.

— Estou, e sempre voltarei a isso em algum momento, mas sinto que preciso de uma mudança agora. Além disso, não vou sair completamente da indústria. Ainda está no campo da medicina, apenas em um escritório sofisticado, em vez de no hospital.

— Civil. — Maria sorri enquanto me olha de cima a baixo. — Bem, você está fabulosa, e talvez você possa me conseguir um facelift² com desconto.

Eu rio. — Tenho que conseguir o emprego primeiro.

— Você tem tempo para passar rapidamente pela agenda de Nathan comigo?

— Sim, claro.

Ando até a mesa dela para ver o calendário no seu computador.

Ela começa a clicar através dos dias: — Então vocês têm um jantar de caridade na quarta-feira à noite. Você quer que eu reserve uma carona para casa?

— Onde vai ser?

— Aqui na cidade, no Museu de Belas Artes.

— Hmm, sim, um carro seria ótimo, por favor.

— OK. — Ela marca a primeira coisa da lista. — Vocês têm o sexagésimo aniversário do pai de Nathan em duas

² Cirurgia estética de rejuvenescimento facial.

semanas. Eu reservei os voos e as transferências. Vocês saem na sexta à noite e voltam no domingo às 21:00.

— OK. — Eu suspiro.

Ela sorri, acrescentando uma piscadela travessa, como se estivesse lendo minha mente.

Os pais de Nathan moram em Vermont; é um longo caminho. — Eu sabia que estava chegando, só não percebi a rapidez. Certo, ótimo. — Finjo um sorriso.

— Agora, eu não tenho um presente de aniversário para o pai dele, — continua ela, — porque sei que você gosta de fazer todo esse tipo de coisa pessoal, mas deixe-me saber se você quer que eu compre alguma coisa. Posso fazer isso amanhã.

— Eu compro, mas obrigada. — Sorrio enquanto esfrego seus ombros. — O que faríamos sem você?

Maria sorri enquanto marca a segunda coisa da lista. — Vamos ser honestas, você tem que aprovar tudo de qualquer maneira, então eu realmente trabalho para você. Na verdade, sou sua assistente pessoal, não de Nathan.

Eu rio. — Isso é verdade.

Ela volta à sua lista. — Ahh, agora no dia 27, que é uma segunda-feira, em seis semanas, Nathan tem um café da manhã em Nova York às 8 horas. Devo colocá-lo em um voo no domingo, ou melhor vocês juntos em um voo na noite

de sexta? Ele não está em cirurgia até a quarta-feira da semana seguinte, então vocês podem passar um final de semana.

— Humm. — Enrugo meu rosto enquanto penso. — Vou ter que tentar tirar a segunda-feira de folga no trabalho, mas se eu conseguir esse novo emprego, não tenho certeza se posso.

— Bem, você sabe que ele não passará o fim de semana inteiro sem você.

— Está bem. Vou tirar o dia de folga e, se não puder, ele terá que ir sozinho.

Maria marca sua lista. — Ok, então eu vou reservar o seu hotel habitual para sexta, sábado e domingo à noite, que serão dias vinte e quatro, vinte e cinco e vinte e seis?

— Ótimo. Não reserve os voos ainda, no entanto. Vou ter que responder a você se posso ir ou não.

O interfone ganha vida na mesa de Haley. Ela é a outra recepcionista. — Haley? — A voz forte de Nathan passa através do alto-falante.

— Sim, doutor? — Ela responde timidamente.

— Onde está o relatório de Dominique? Pedi para você me enviar por e-mail na segunda-feira. Estou procurando e não está aqui.

Haley se encolhe antes de apertar o botão de falar. —
Desculpe, ainda não o enviei. Eu vou fazer isso agora.

Ele exala profundamente, e Maria e eu estremecemos,
sabendo o que está por vir.

— Haley... — ele late.

— Sim senhor?

— Eu não posso fazer o *meu* trabalho a menos que você
faça o seu. Quando peço para você fazer algo, quero que seja
feito imediatamente. Você entende?

— Sim, doutor.

— Você já enviou?

— Fazendo isto agora.

A linha cai quando ele desliga.

Maria sorri e volta para sua lista. — Encantador, não é?

Eu sorrio com um rolar dos meus olhos.

Nathan Mercer é, sem desculpas, o homem mais
impaciente da Terra, e é compreensível. Ele espera
excelência de todos, porque é isso que ele dá.

Ele é um cirurgião cardiovascular... mas não qualquer
cirurgião cardiovascular. Ele é o homem que prototipou e
patenteou um novo tipo de coração biônico: o Viso 220. Há
cinco anos, ele tinha uma paciente que não atendia aos

requisitos regulares e Nathan sabia como poderia consertá-lo. Depois de muita deliberação, ele usou todas as suas economias e desenvolveu um coração para ela.

Ele salvou a vida dela e fez dele um astro de rock da medicina.

Ele agora tem uma fábrica na Alemanha que os fabrica e envia para todo o mundo. Estou tão orgulhosa dele. Na época, quando ele investiu centenas de milhares de dólares na fabricação do protótipo, todos tentaram convencê-lo a não fazer. Eles achavam que ele era louco por usar seu próprio dinheiro no desenvolvimento de um produto que não tinha garantias. Mas Nathan tinha uma visão clara do que ele poderia desenvolver e conseguiu – ele salvou milhares de vidas e, no processo, tornou-se um homem muito rico.

Ele é bonito, forte, silencioso, profundo... e ganhei na loteria do melhor amigo quando nos conhecemos há dez anos.

Somos parceiros, ele e eu. Não sexualmente, é claro, mas praticamente vivemos juntos, confiamos um no outro e somos amigos de confiança.

— Maria! — Sua voz soa através do interfone novamente.

— Sim, doutor?

— Quando Eliza chegar, envie-a imediatamente.

Os olhos de Maria piscam para mim. — Vá, — eu falo para o interfone.

— Sim, doutor.

Haley e Maria riem. — Nós terminamos? — Eu pergunto.

— Ele é todo seu.

— Obrigada... eu acho.

Ando pelo corredor até o escritório dele e o encontro balançando na cadeira enquanto olha as digitalizações em uma caixa de raio-X.

— Oi. — Largo minha bolsa no sofá dele.

Ele se vira e me dá um sorriso largo. — Aí está ela.

— Você sempre tem que ser tão irritado com suas recepcionistas? É embaraçoso ouvir.

— Então não ouça. — Ele me olha de cima a baixo e depois levanta uma sobrancelha.

— O quê? — Eu pergunto.

— Você parece um pouco sexy para uma entrevista, não acha? Você está tentando conseguir o emprego, ou está tentando transar?

Eu reviro meus olhos. — Eu vou aceitar isso como um elogio.

Ele se levanta e vem em minha direção. Agarrando meus ombros, ele me afasta dele e me inspeciona de cima a baixo.

— Você gosta? — Eu sorrio e mexo um pouco meus quadris, sabendo que ele está prestes a me dar um sermão.

Ele exala pesadamente, vira-me para ele e aperta meu botão de cima. — Não tenho certeza sobre esse trabalho. — Ele murmura, distraído, enquanto fecha outro dos meus botões. — Por que você gostaria de trabalhar para o Dr. Morgan quando você poderia gerenciar meu escritório?

Aqui vamos nós novamente.

— Você pode gerenciar Berlim daqui. Eu poderia arranjar um bom escritório para você em San Francisco.

— Nathan. — Eu suspiro. — Você vai parar? Eu não vou trabalhar para o meu melhor amigo. Já tivemos essa conversa antes. Seria estranho.

Ele volta para sua mesa e senta-se, bufando. — O estranho é que você não quer trabalhar para mim. — Ele arranca um raio-X da caixa de luz. — Você sabe quantas pessoas aproveitariam uma oportunidade como essa?

Eu coloco minhas mãos nos meus quadris. — Se eu trabalhasse para você, brigáramos todos os dias.

— Por quê? — Ele se endireita, incrédulo.

— Porque você é um rabugento e eu não aguentaria. —
Desabotoo meu botão de cima.

Ele olha para mim. — Faça esse botão fechar ou eu não vou te levar a lugar nenhum.

Eu rio e faço o que ele diz. Vou desfazê-lo no elevador da entrevista, não vale a pena discutir com Nathan agora. — Você está pronto para ir? — Eu pergunto.

— Sim. — Ele fecha o computador. — O que eu devo fazer enquanto você estiver nesta entrevista?

— Tome uma bebida em um bar e pesquise no Google algum lugar novo para me levar para jantar.

Ele revira os olhos enquanto se levanta e caminha em minha direção. — Eu não sou seu assistente pessoal, Eliza.

Eu sorrio para o meu amigo bonito. Seu cabelo está pendurado na testa e seus grandes olhos azuis seguram os meus. Ele é bonito demais para ser tão inteligente. Ele deveria ser um modelo na capa de uma revista. Reorganizo a gravata dele e sorrio porque sei que sou a única pessoa que manda nele. Para o resto do mundo, ele é um bastardo, mas, para mim ele é um grande gatinho.

— Sim, você é. — Subo na ponta dos pés e beijo sua bochecha. — E você sabe disso.

Ele sorri e estende o braço e eu o cruzo ao meu.

— Vamos lá.

Uma hora depois, olho para o alto prédio de vidro do outro lado da cidade. — Chegamos.

Os olhos de Nathan examinam o prédio alto antes de voltarem para mim.

Eu endireito minha saia e aliso. — Eu pareço bem?

— Sim. — Ele aperta os lábios.

— Você vai me desejar sorte?

— Boa sorte.

— Você quer dizer isso? — Eu sorrio.

— Nem um pouco, — ele murmura secamente.

Eu rio e beijo sua bochecha. — Onde você vai me esperar?

— Vou ficar no bar na esquina.

— Tudo certo. — Pulo no local enquanto aperto minhas mãos na minha frente. — Oh, eu estou nervosa.

Ele me puxa para um abraço. — Não fique. — Ele beija minha bochecha. — Se você não conseguir essa posição, é o universo dizendo para você trabalhar para mim.

Eu rio e dou um passo para trás. — Ok, eu vou.

Ele sorri e coloca as mãos nos bolsos enquanto me observa. — Tente não tropeçar enquanto entra. Não é uma boa impressão.

Meu rosto cai. — Por que você disse isso? Agora *vou* tropeçar. Você acabou de me amaldiçoar.

Ele ri. — Adeus, Eliza.

Eu corro meus ombros em emoção. — Tchau.

Entro no prédio ostentoso. O hall de entrada foi projetado em mármore preto e madeiras bonitas.

Vou até o elevador e leio o sinal dourado:

Dr. Morgan, 7º Andar.

Eu expiro pesadamente. *Ok, vamos fazer isso.*

Pego o elevador até sétimo andar. Uma vez lá, sigo as indicações para os escritórios do Dr. Morgan. A porta de vidro é pesada e seu nome está gravado no vidro. Tapete escuro felpudo cobre o chão. Este lugar é... uau! Parece mais um bar chique ou algo assim.

Cirurgião plástico... é claro. É tudo sobre estética e criação de ilusão da perfeição.

Boa jogada.

Ando até a mesa da recepção. — Olá, sou Eliza Bennet. Estou aqui para uma entrevista.

As garotas atrás da mesa sorriem. — Olá, bem-vinda, — elas dizem.

A loira bonita fica de pé. — Eu vou levá-la imediatamente. Esse caminho por favor.

Eu a sigo por um corredor e entro em uma sala de consulta. Há uma mesa redonda no meio e uma tela de televisão na parede.

— Apenas sente-se, o médico estará com você em breve.
— Ela me serve um copo de água. — Posso servi-la em algo mais?

— Não, obrigada. — Ela me deixa sozinha na sala, e eu fecho minhas mãos juntas no meu colo. Deus, odeio entrevistas. Eu não estive em uma em dez anos. Quase consigo ouvir meu coração enquanto tenta escapar do meu peito.

A porta se abre e um jovem entra. — Olá.

Levanto-me para apertar sua mão e estou chocada. Ele é jovem... e muito bonito, com cabelos ondulados escuros e olhos castanhos, nada do que eu esperava. — Henry Morgan.

— Eliza Bennet. — Eu sorrio.

Seus olhos brilham quando ele se senta. — Por favor, sente-se.

Ele abre uma pasta que contém o meu currículo e seus olhos a examinam. — Seu currículo é muito impressionante.

— Obrigada.

Ele fecha a pasta e seus olhos vêm para os meus. — Por que você quer esse emprego, Eliza?

Ah merda.

— Bem, estou procurando mudar o foco de trabalho em hospital.

— Entendo. E o que fez você querer trabalhar para mim?

Eu sorrio sem jeito. — Para ser sincera, não ligo para quem trabalho. Gostei do cargo que você está oferecendo.

Ele sorri amplamente e sei que ele gostou dessa resposta. — A posição é para um gerente de cirurgia. Vejo que você já fez isso antes de ter trabalhado em terapia intensiva, recuperação e pediatria.

— Sim.

— Muito impressionante. — Seus olhos seguram os meus, e parece haver um zumbido no ar entre nós.

Ele está atraído por mim?

— Deixe-me falar sobre a posição. Você será minha mão direita. Preciso que você gerencie os sete membros da equipe que tenho, enquanto também cuida da recuperação dos meus pacientes no pós-operatório. Você precisaria estar de plantão durante a noite nos dias em que estou em cirurgia, caso o paciente esteja angustiado e precise de conselhos ou tratamento para dor. Eu opero às terças e quintas-feiras.

Eu ouço atentamente.

— Você trabalharia fora deste escritório. No entanto, haverá momentos em que você precisará viajar comigo para conferências, tanto interestaduais quanto internacionais.

Excitação me enche, isso parece fantástico.

— Como isso te parece?

— Ótimo.

— Eu precisaria que você começasse o mais rápido possível. Meu gerente ficou indisposto e atualmente não pode voltar.

— Eu poderia começar na próxima semana, — ofereço.
— Tenho uma folga paga que eu poderia tirar para me permitir sair mais cedo.

Ele se recosta no assento e cruza a perna. — Você tem um currículo incrível.

— Obrigada. — Eu sorrio.

— No entanto, há um pequeno problema.

— Há?

— Não tenho certeza se serei capaz de trabalhar com você.

Meu rosto cai. — Por que não?

— Corro o risco de não ser profissional, tenho que lhe dizer que estou fisicamente atraído por você.

— Oh. — *Que porra é essa?* — Eu não sei o que dizer sobre isso.

— Eu nunca trabalhei com alguém que me atraiu antes, você já trabalhou?

— Umm. — Caramba, esse cara não mede suas palavras.

— Sou muito profissional e estou em um relacionamento, — minto. — Você não precisaria se preocupar com isso.

Ele sorri para si mesmo como se estivesse gostando disso. — Bem, isso facilita as coisas. Também sou profissional.

Eu aperto minhas mãos na minha frente.

Ele me olha por um momento, como se estivesse avaliando a situação. — Eu tenho mais uma pessoa para entrevistar esta tarde. Vou informá-la hoje à noite, por e-mail, se foi a escolhida.

— OK. — Eu sorrio.

Ele se levanta e estende a mão para apertar a minha. — Adeus, Dr. Morgan.

— Chame-me de Henry.

Forço um sorriso. Oh inferno, esta entrevista foi estranha. — Ok, Henry, estou ansiosa pelo seu e-mail. Tenha um adorável fim de semana.

— Você também.

Eu me viro e saio da sala, sem ter certeza de qual posição acabei de me candidatar.

Quem diabos diz a uma pessoa que está entrevistando que está atraído por ela? O que foi aquilo?

Sorrio para as meninas enquanto passo pela recepção. Ele diz a elas que também está atraído por elas? — Adeus.

— Tchau. — Elas acenam.

Entro no elevador e balanço a cabeça. — Uau, — sussurro para mim mesma.

Talvez ele estivesse apenas sendo honesto. Quero dizer, se ele é um jogador em série ou desprezível, ele não diria isso para mim em uma entrevista, ele apenas me irritaria enquanto eu trabalho.

Dou de ombros. É preciso conhecer todos os tipos, suponho. Saio do prédio, atravesso a rua e entro no bar para encontrar Nathan.

Ele está sentado em uma mesa nos fundos, percorrendo o telefone com um copo de uísque na frente dele.

— Ei. — Eu sorrio enquanto me sento.

Ele desliga o telefone. — Como foi?

Eu dou de ombros. — Não sei. Bem, eu acho. Descobrirei hoje à noite, mas o trabalho parece ótimo. — Não posso explicar o que o Dr. Morgan me disse ou Nathan entrará em seu consultório como um psicopata. Ele é um pouco super protetor.

— O que você quer beber? — Ele pergunta.

Olho para a seleção. — Uma taça de vinho tinto, por favor.

— OK. — Ele se levanta e desaparece no bar. Pego meu telefone e mando uma mensagem para minhas duas melhores amigas. Essas são minhas garotas – as que eu conto tudo.

Acabei de sair da minha entrevista.

O trabalho parece ótimo.

Doutor era fofo, e ele me disse que estava atraído por mim.

Eu sorrio e clico em enviar. Isso é algo que nunca pensei que escreveria.

Uma mensagem retorna de Brooke.

Que porra é essa?

Eu rio e outra mensagem de Jo chega.

Você está falando sério?

Depravado em série, ou o quê?

Eu sorrio enquanto digito.

100%. Ligo para você mais tarde.

Nathan volta para a mesa com minha bebida e coloco meu telefone na minha bolsa. — Obrigada. — Eu sorrio. — O que você fez enquanto me esperava?

Ele desliza em seu assento. — Acho que finalmente encontrei um apartamento. Vou olhar amanhã.

Reviro os olhos na minha taça de vinho. — Você não precisa de outro apartamento.

— Seu apartamento é pequeno demais para nós.

— Você tem seu próprio apartamento gigantesco do outro lado da cidade. Se meu apartamento é muito pequeno, você sempre pode ir para casa, você sabe.

— Pare com isso. — Ele balança sutilmente a cabeça. — Eu gosto de ficar com você no seu apartamento com suas coisas ao nosso redor.

— Mas estou feliz onde estou.

— Qual é o problema? Seu aluguel será o mesmo. Nada vai mudar para você, exceto que você poderá morar em um lugar maior.

— Sim, mas isso significa que você perderá financeiramente. Além disso, nem sempre vamos ficar juntos. O que acontecerá quando encontramos alguém? O que acontece depois?

— Então é você no seu apartamento e eu na minha casa.

— Eu não preciso de um apartamento maior.

— Eu preciso. Eu preciso de um escritório e preciso manter algumas roupas na sua casa. Preciso de uma esteira para poder correr se tiver que ficar no trabalho até tarde. Seu apartamento tem um quarto, Eliza; é muito pequeno.

— Você tem todas essas coisas no seu escritório. — Eu zombo, quantas vezes temos que ter essa conversa? — Você pode ficar lá se quiser essas coisas.

— Pare de me irritar, Eliza, — ele retruca. — Eu não vou entrar nesse assunto com você. Estou procurando um apartamento, e vou conseguir, e você vai adorar quando eu o fizer.

Eu sorrio contra o meu vinho. Controle de danos. Se a verdade for conhecida, eu realmente quero um apartamento maior, mas não gosto da ideia de ele ter que pagar por isso.

— Oh. — Como se lembrasse de algo, ele enfia a mão no bolso interno do terno e puxa um envelope. — Eu tenho uma coisa para você.

— O que é isso?

— Abra.

— Eu amo surpresas.

— Realmente? — Ele responde secamente. — Eu nunca teria imaginado.

Pego dele e rasgo o envelope. Meus olhos se arregalam. Duas passagens para... — Espanha? — Eu suspiro quando meus olhos se levantam para encontrar os dele. — O quê?

— Feliz aniversário, baby.

Minha boca se abre em choque quando meus olhos vasculham o resto da confirmação da reserva. — Nós estamos indo para a Espanha?

— Uh-huh, por duas semanas. — Ele me dá um sorriso sexy. — Próximo mês. Sei que não é seu aniversário em alguns meses, mas só posso tirar uma licença.

— Nathan. — Eu sorrio. — Onde na Espanha? — Meus olhos aceleram a leitura do documento. — Oh meu Deus, Maiorca? — Eu suspiro.

— Pronunciado Ma Yorker.

Eu seguro o papel no meu peito. — No ano passado você me levou para a Itália... agora Maiorca? Você me estraga muito.

— Só podemos ir se você concordar em se mudar para um apartamento maior. — Seus olhos dançam com travessuras, esperando que eu exploda.

— Você realmente se rebaixaria tanto para conseguir o que quer que me subornaria com uma viagem?

Ele toma um gole de uísque. — Sem dúvida.

— Tudo bem, pegue o maldito apartamento. — Balanço no meu lugar em emoção. — Nós vamos para Maiorca. — Meus olhos se arregalam. — Ah, mas e se eu conseguir esse emprego?

— Você diz a eles antes de começar que você tem férias pré-planejadas que não podem ser reembolsadas.

Eu sorrio amplamente enquanto coloco a mão dele sobre a mesa. — Eu tenho que pegar primeiro.

Ele aperta minha mão na dele. — Você irá.

Meia hora depois, estamos passeando pelos corredores da livraria favorita de Nathan. — Deveria estar aqui... — Ele vasculha as prateleiras.

— Você tem certeza que já saiu?

— Sim, deveria estar, foi lançado há três dias.

Sorrio enquanto o vejo vasculhar as prateleiras, Nathan é um leitor ávido e o novo livro de seu autor favorito acabara

de sair. Deus nos ajude a todos, se eles ainda não o tiverem em estoque.

— Basta perguntar ao vendedor, — eu digo.

As sobrancelhas dele se enrugam. — Se eles fizessem seu trabalho corretamente, estaria aqui com os outros livros dele.

— Basta perguntar. Eu não vou esperar aqui a noite toda para você tentar encontrá-lo.

Ele se vira e procura um assistente. — Com licença, — ele chama.

A mulher se vira e seus olhos brilham como se fossem luzes de Natal quando o vê. — Oh, olá. — Ela corre para ficar ao lado dele. — Posso ajudar?

Ele lhe dá um sorriso encantador. — Sim, estou procurando o novo livro de Garaldi. *Na floresta*. Você tem?

— Oh. — Ela sorri docemente, completamente perturbada pela boa aparência dele. — Tenho certeza de que posso encontrar um para você.

Tento não revirar os olhos. Honestamente, é embaraçoso a maneira como as mulheres o bajulam.

— Vou precisar de dois, — ele diz a ela.

— Comprando um para presente? — Ela pede para elaborar a conversa.

— Não. — Ele interrompe a conversa e volta para a estante para continuar lendo.

Mordo meu lábio para esconder meu sorriso, Nathan não se envolve em uma conversa educada. Quando ele termina de dizer o que quer, a conversa termina efetivamente.

— Eu vou dar uma olhada lá atrás, — ela responde confusa.

— Obrigado. — Ele responde, distraído com os livros à sua frente.

— Você sabe que é inútil comprar dois, — eu me inclino e sussurro.

— Eu preciso de um para sua casa e outro para a minha.

— Mas você quase nunca dorme em sua casa. — Eu arregalo meus olhos.

— Sim, bem... um dia desses eu vou ficar cansado de você monopolizando a cama e roncar, e voltarei à minha paz e sanidade.

— Promessas, promessas. — Respondo categoricamente enquanto ando pelo corredor.

Dois anos atrás, eu terminei com meu namorado. Nathan ficou comigo durante a noite porque estava preocupado comigo. Uma noite virou duas, duas noites virou

cinco, e aqui estamos dois anos depois. Ele ainda está comprando dois de cada livro que lê como se estivesse voltando para casa em breve.

— Olha, está aqui. — A assistente de vendas sorri enquanto se aproxima de nós com dois livros na mão. — Eles não tinham sido desembalados ainda, apenas chegaram.

Nathan sorri enquanto os tira dela. — Obrigado, muito agradecido.

Ele caminha até o balcão da frente para pagar como se fosse o gato que pegou o creme. Graças a merda que eles tinham. Ele teria me feito procurar no centro amanhã, se não tivesse encontrado.

Ele paga ao caixa e saímos em direção à rua. Nathan pega minha mão na dele.

— Eu posso atravessar a rua sozinha. Você não precisa segurar minha mão, você sabe. Eu não tenho cinco anos.

— Isso é discutível. — Ele murmura enquanto observa o tráfego que se aproxima. Ele finalmente vê uma pausa e me arrasta pela estrada.

— O que você acha que eu faço quando você não está comigo? — Pergunto enquanto corro para acompanhá-lo.

— Eu odeio pensar.

Chegamos ao outro lado da rua. Ele me deixa ir, e coloco meu braço no dele. Verdade seja dita, eu gosto do jeito

que Nathan me faz segurar sua mão nas estradas. Ele fez isso desde o nosso primeiro jantar, todos esses anos atrás.

— Quando vamos? — Eu pergunto enquanto caminhamos.

— Quatro semanas a partir de amanhã.

— Maria não mencionou.

— Porque era uma surpresa. — Ele arregala os olhos, como se eu fosse estúpida.

— Oh, certo. — Eu sorrio. — Eu vou precisar de roupas novas para as férias, e oh... — Bato de emoção. — Vou pegar um daqueles chapéus que eu queria. Você sabe, aqueles que combinam com o biquíni?

Ele sorri, claramente encantado com a minha emoção. — OK.

— Você vai precisar de novos shorts de natação também.

— Eu estou bem. — Ele sorri.

— Nathan... — Eu sorrio para ele. — Obrigada, eu realmente precisava dessas férias. Você é bom demais para mim. — Beijo seu ombro enquanto caminhamos.

Ele inclina a cabeça para descansar na minha. — Apenas o melhor para minha garota. Feliz aniversário, baby.



São 22h35 e, depois de sair para jantar, assisti ao Netflix e liguei para minha irmã April antes de pesquisar Maiorca o restante noite. Agora estou pronta para dormir. Escovo os dentes, amarro meus longos cabelos escuros em uma trança e entro no meu quarto. Nathan está deitado no seu lado, lendo seu livro. O quarto está escuro, a única luz da sua lâmpada de cabeceira.

— O livro é bom? — Eu pergunto.

Ele vira a página, distraído. — Muito.

Viro meus cobertores e sorrio enquanto o observo. — Não acredito que consegui o emprego. — O e-mail chegou há algumas horas e ainda estou processando-o.

— Eu te disse que você conseguiria.

— É tão emocionante, sabe? Algo novo para aprender, e eles aprovaram nossas férias, então está tudo bem.

— Isto é ótimo. — Ele responde distraído.

Eu subo na cama. — Podemos ir amanhã às compras de biquíni? — Posso pedir qualquer coisa quando ele está lendo e ele concordará de bom grado, apenas para me calar.

— Se você quiser. — Ele vira outra página.

Vou para a cama e dou as costas para ele. — Vamos acordar cedo e sair para o café da manhã. Depois, fazer compras o dia todo.

— Hmm, — ele murmura, distraído. Ele agarra meu osso do quadril e me puxa para trás, então eu me aconchego contra seu corpo. É assim que adormeço mais rápido.

— Eu disse obrigada?

— Cem vezes, agora vá dormir. — Ele bate no meu quadril em um sinal silencioso de *calar a boca*.

Sorrio na escuridão. — Você vai ler a noite toda?

— Provavelmente.

— Noite, Nathe.

Ele bate no meu traseiro. — Boa noite, querida.



Nathan

— Então eu quero ir para aquele novo lugar que abriu no shopping, — diz Eliza enquanto me arrasta pela rua.

Por que diabos eu concordei em fazer compras o dia todo? O que eu estava pensando? — Sim, tudo bem. — Suspiro. — Eu preciso de mais café.

— Você já teve dois.

Olho para ela, impassível. — Eu preciso de mais.

Ela revira os olhos, impressionada, e me arrasta para uma loja de lingerie. — Sente-se lá. — Ela me manda sentar em uma grande cadeira de veludo do lado de fora dos vestiários.

Obrigado, foda-se... uma cadeira.

Caio no assento e espero enquanto ela olha em volta. Pego meu telefone e o deslizo sem rumo. Eliza finalmente pega algumas coisas antes de entrar no vestiário. — Não vai demorar um minuto.

Eu expiro pesadamente. Este é o último lugar que quero estar no sábado.

Coloco meu telefone de volta no bolso, uno meus dedos e coloco as mãos atrás da cabeça.

Depois de alguns minutos, ela diz: — Eu gosto deste.

— Mostre-me.

Ela abre a cortina. Eu a encaro por um momento e depois franzo a testa. Ela está usando um minúsculo biquíni

dourado. Seus quadris estão curvados e sua pele tem um belo tom de mel. Seus seios estão cheios e voluptuosos.

Ela segura o cabelo longo e escuro em cima da cabeça em um rabo de cavalo. — Está bom?

Minha testa franze quando eu a encaro. O sangue começa a correr pelo meu corpo, e meu batimento cardíaco lateja nos meus ouvidos.

— Erm... — Faço uma pausa enquanto penso na coisa certa a dizer. Ela parece mais do que boa. *Porra, inferno!*

Eliza sacode o biquíni e mexe os quadris. — Acho que vou ficar com esse.

Meu pau endurece instantaneamente.

O que diabos está acontecendo aqui?

Ela coloca as mãos para cima e reorganiza os seios na parte superior do biquíni, e meu pau aperta em apreciação.

Jesus Cristo.

Eu nunca reagi à Eliza dessa maneira antes, e eu a vi de todas as maneiras possíveis.

Começo a suar frio. A sala começa a girar, e eu me levanto rapidamente. — Encontro você lá fora.

2

Eliza

FRANZO O CENHO enquanto vejo Nathan praticamente correndo da loja. O que diabos há de errado com ele?

Volto para o meu reflexo no espelho e sorrio enquanto olho para mim mesma. Na verdade, eu pareço bem nisso. Todas aquelas manhãs na academia estão finalmente valendo a pena. Eu me viro para olhar para trás e reajustar o top sobre os seios. Sim, vou levá-lo. Eu tento um segundo, mas ele não fica nem de longe tão bom. O dourado sim.

Visto-me e levo o biquíni para o caixa. — Eu vou levar este, por favor.

— É lindo, não é? — Ela o dobra e envolve em tecido branco. — Chegou na quinta-feira. Também tem em vermelho. Você viu?

— Sim, eu vi. — Meus olhos vagam para os outros na prateleira. — Obrigada, mas eu prefiro essa cor. — Olho pela janela e vejo Nathan andando de um lado para o outro na calçada. Ele está passando suas mãos pelos cabelos, e parece ter acabado de ver um fantasma. O que ele está fazendo?

— Tenha um bom dia. — A caixa entrega a sacola e eu pulo para fora.

Os olhos de Nathan encontram os meus e ele engole um nó na garganta.

— O que aconteceu? — Eu pergunto. — O hospital ligou?

O rosto dele cai. — Sim. — Ele olha em volta nervosamente. — É isso aí, o hospital ligou.

Passo meu braço no dele. — Tudo certo?

— Sim. — Ele olha para a minha mão em seu bíceps.

— Você precisa ir imediatamente ou vamos pegar mais café?

— Umm. — Seus olhos seguram os meus.

— Está bem. — Eu suspiro. — Você está livre. Venha tomar um café da manhã rápido comigo e então você pode ir trabalhar. Não me importo de fazer compras sozinha.

Ele levanta uma sobrancelha. — Se você não se importa em fazer compras sozinha, por que você sempre me faz vir?

— Para torturá-lo, é claro. — Eu sorrio.

— Hmm. — Ele resmunga. — Está funcionando.

— Não esqueça que vamos sair hoje à noite.

— Sim, eu sei. — Ele franze a testa enquanto olha para as pessoas ao nosso redor, totalmente distraído. — A que horas partimos?

— Eu tenho o chá de bebê de Monica esta tarde, e você vai nos encontrar no bar, lembra?

Ele revira os olhos.

Franzo o cenho para ele. — O que você tem?

— Nada. — Ele agarra minha mão enquanto atravessamos a rua.

— Se você não quiser sair hoje à noite, então não venha.

— Eu vou, tudo bem. — Ele olha para mim. — Você pegou o dourado?

Eu sorrio amplamente. — Uh-huh. Vou me amar muito naquele biquíni.

— Hmm. — Ele responde categoricamente. — Ele é meio pequeno, não?

— Não, eu posso até ficar de topless por lá. Talvez até nua. — Arregalo meus olhos. — As possibilidades são infinitas realmente.

— Isso não vai acontecer.

— Por que não?

— Por quê... — Ele franze a testa. — Eu não vou ficar protegendo você dos olhares desprezíveis dos homens. As mulheres são sequestradas de Maiorca o tempo todo, você sabe.

— Elas não são. — Eu rio e beijo seu ombro. — Não te incomoda. Ser meu segurança é seu passatempo favorito.

Olho para baixo e percebo que ainda estamos de mãos dadas. Nathan parece notar ao mesmo tempo. Ele deixa minha mão cair como uma batata quente e dá um grande passo para trás. — Escute... vou ter que cancelar nosso café da manhã.

— Oh, tudo bem.

— Estou muito ocupado e não posso ficar vagando pelas lojas com você o dia todo. Adeus, Eliza, — ele anuncia formalmente.

Caramba, este paciente deve estar muito doente se ele está agindo de mau humor. — Vejo você hoje à noite, então?

Ele assente e se vira.

— Ei! — Eu chamo, ele se vira para mim. — Onde está meu beijo de despedida?

Ele estreita os olhos antes de se inclinar e beijar minha bochecha. — Pare de me incomodar.

Eu sorrio para o meu amigo bonito e ajeito o cabelo dele sobre os olhos dele.

Ele se vira, sai enfurecido, e eu o vejo desaparecer ao longe.

Hmm, estranho. Pego meu telefone e ligo para minha mãe. Ela atende no primeiro toque. — Ei mãe. — Eu sorrio.

— Olá, querida, como está minha garota hoje?

— Oh meu Deus, eu não te liguei ontem à noite porque era tarde demais. Adivinha o que Nathan me comprou para o meu aniversário?

— Não consigo imaginar. Aquele homem estraga demais você.

— Eu sei. — Rio. — Uma viagem à Maiorca.

— Onde é isso?

— Espanha.

— Oh meu Deus. Tom! — Ela chama pelo meu pai. — Nathan comprou para Eliza uma viagem à Espanha no aniversário dela.

— Oh, inferno, isso é ótimo. Podemos ir? — Ouço meu pai responder de volta.

— Você pode acreditar nisso? — Eu suspiro.

— Eu posso, querida. Ele leva você à todos os lugares.

— Acabei de comprar o biquíni mais bonito e adoro isso.

— Isso é ótimo. Você tem aquele chá de bebê esta tarde, não é?

Eu reviro meus olhos. — Ugh. Não me lembre.

— Escute, querida, eu tenho que ir. Doris vai me buscar para o tênis em cinco minutos e não estou pronta. Ligo para você amanhã.

— Ok, amo você.

— Amo você também.



O garçom serve nossas taças de vinho. — Você está pronta para fazer o pedido? — Ele pergunta.

Eu leio o menu. — Podemos ter mais cinco minutos, por favor?

— Claro. — Ele dá um sorriso largo para Brooke, Jolie e eu e, com um aceno de cabeça, corre para servir outra pessoa.

— Um brinde. — Brooke sorri enquanto segura a taça. — Por sobreviver a uma tarde no poço da cobra. — Ela sorri.

— Por sobreviver. — Nós rimos juntas. Deus, o chá de bebê desta tarde foi horrendo. — Eu não terei chá de bebê, e vocês duas também não, — digo antes de tomar um gole do meu vinho. — Nathan está certo, isso é uma completa perda de tempo.

— Isso é, se tivermos filhos, — Brooke diz casualmente.

— Você não quer filhos? — Franzo a testa, esta é a primeira vez que ouço isso.

Brooke encolhe os ombros. — Eu não sei. Eu tenho trinta e três anos e sou solteira. Quem sabe o que o futuro reserva. Pode não estar no meu destino.

— Eu terei filhos, — digo a ela. — Se eu puder, é claro. Ou quero adotar ou apoiar financeiramente, mas ser mãe é algo que definitivamente quero fazer.

— Bem, é melhor você tirar Nathan da sua cama então, — diz Jolie antes de tomar um grande gole de vinho.

— O que isso significa? — Eu franzo a testa.

— Significa exatamente isso. Nenhum cara vai querer namorar uma mulher que dorme com outro homem todas as noites.

— Nós somos amigos. E quando foi a última vez que você fez sexo? — Eu a questiono.

— Um tempo atrás. — Jolie suspira.

Olho entre minhas duas amigas lindas e algo cegamente óbvio se destaca. — O que está acontecendo conosco?

— O quê?

— Olhe para nós, — eu digo. — Nos nossos trinta anos, bem-sucedidas, financeiramente, independentes e felizes, ainda assim, ninguém lá fora nos interessa romanticamente. Não faltam homens, apenas nenhum é atraente para nós três.

Todas nós olhamos para o espaço à medida que examinamos essa noção em nossa mente.

— Eu não sei sobre vocês, meninas, mas o sexo casual definitivamente perdeu seu brilho. — Brooke suspira.

— Para mim também. — Jolie assente. — Eu vou para a academia, depois trabalho e fico com vocês no fim de semana. Eu realmente não faço muito mais. Eu posso ser a pessoa mais chata do planeta.

— Eu também, — Brooke concorda.

— Você sabe qual é o problema? — Eu digo. — Estamos muito confortáveis.

— Para ser sincera, prefiro comer um bolinho a passar uma hora me preparando para um encontro com um perdedor. Os homens simplesmente não valem mais esse maldito aborrecimento. — Jolie encolhe os ombros. — Bem,

vamos ser sinceras, ninguém nos satisfaz na cama como BOB, de qualquer maneira.

Todas nós batemos nossas taças juntos. — Amém.

Eu caio e me inclino na minha mão. — Eu tive muitos encontros com meu vibrador. Acho que me esqueci de como é o sexo real.

Brooke estreita os olhos. — Meninas, eu acho que é oficial. Estamos em uma rotina da meia-idade.

Bebemos nosso vinho em silêncio, subitamente deprimidas pelo pensamento.

— Mas como? Como passou do namoro o tempo todo e do tempo de nossas vidas, para acordar um dia e perceber que não saímos há seis meses?

— Decepção contínua com homens, eu suspeito.

— Devemos agitar um pouco as coisas, — Jolie interrompe.

— Tipo, como? — Eu pergunto.

— Eu não sei. — Ela pensa por um momento e depois estreita os olhos quando um plano se apresenta. — Sair de nossas zonas de conforto. Cada uma de nós precisa ir a um encontro e precisamos conversar com pessoas diferentes, fazer coisas que normalmente não fazemos. Sim! Nós poderíamos fazer isso. Nós seis devemos ir a um encontro, e

então podemos nos recompensar com um fim de semana fora... em algum lugar exótico.

— Oh, por favor. Nathan não vai sair com ninguém. —
Reviro meus olhos.

— Besteira! — Jolie se encaixa. — Ele está fodendo pessoas o tempo todo. Um homem do tipo dele tem que ter sexo sempre.

— Tipo quando? — Eu zombei. — Ele passa cada minuto livre do dia comigo.

— Ele ainda tem o apartamento dele, não é?

— Sim, então?

— Por que exatamente você acha que ele tem esse diploma de solteiro, Eliza? — Eu a encaro. — O apartamento de Nathan é o local de foda casual dele. Ele trabalha até tarde algumas noites, fode com quem quiser, expulsa-as e depois vai para sua casa dormir.

Brooke arregala os olhos como se eu fosse totalmente ignorante.

Eu me encolho. — Você acha?

— Eu *sei*.

— Eu nunca pensei nisso dessa maneira. Talvez... —
Dou de ombros. — Bom para ele, eu acho. — Eu toco o ar

com o meu vinho. — Pelo menos um de nós tem alguma ação.

— Você sabe, — diz Jolie. — Este pequeno acordo que você e Nathan têm, não é realmente bom para você.

— Por quê? Não ligo para quem Nathan fode.

— Porque não é igual. Você não pode foder com quem quiser, nem convidar homens, porque Nathan está sempre em sua casa. Ele tem o bolo e o come.

— Somos amigos, sua idiota. Eu não sou a porra do bolo dele.

— Quantos textos vocês se enviaram hoje? — Jolie pergunta.

— Nós somos amigos. Amigos trocam mensagens de texto.

Brooke e Jolie trocam olhares. — Tudo bem... então coloque desta maneira: você convidaria um cara para sua casa com Nathan lá... de cueca boxer, dormindo na sua cama?

— Absolutamente não. — Estremeço. Imagino Nathan estrangulando um pobre homem por interromper seu tempo comigo.

— Mas quando Nathan quer fazer sexo com alguém, ele tem o apartamento dele para ir, — continua Jolie. — Ele está fora, Eliza. Você não. Por que você não consegue ver? Um

dia, ele encontrará alguém especial e ficará no apartamento dele, e nunca mais voltará. Onde isso vai deixar você?

Eu imagino que dia horrível seria esse.

Talvez as meninas tenham feito um ponto aqui. Esta não é uma configuração normal entre ele e eu. Os limites entre nós *estão* embaçados. Por mais que eu adore Nathan, talvez por passar tanto tempo com ele, eu esteja me impedindo de encontrar alguém no meu futuro.

Merda.

Se quero conhecer alguém e eventualmente ter filhos, preciso fazer algo diferente do que estou fazendo agora.

Eu *estou* em um barranco.

Feliz, mas estagnada da mesma forma.

Brooke e Jolie erguem as sobrancelhas. — Então, você concorda que o que estamos fazendo não está funcionando?

— Eu concordo, — admito. — Você está certa, algo tem que mudar ou vamos acabar solteiras para sempre.

— Então, nós estamos dentro? — Jolie pergunta.

— Um encontro? — Eu pergunto. — É isso aí? Sem compromisso?

— Um encontro apropriado. Sentar-se para uma refeição e todos os enfeites. Pelo menos quatro horas. Um beijo no final, — Jolie responde.

— Podemos deixar os meninos de fora e torná-lo um fim de semana exótico para garotas? — Pergunto. — Eu não quero que eles saibam sobre isso. — Nathan nunca vai me deixar fazer isso se descobrir.

— Claro. — Brooke sorri. — Esta é apenas a motivação que eu precisava para usar meu lindo vestido vermelho hoje à noite.

— Começamos hoje à noite? — Eu suspiro.

— Não há tempo melhor que o presente. — Brooke brinda sua taça de vinho contra a nossa. — Para operação de quebra de rotina.

— Quem quer que seja o primeiro encontro escolhe onde vamos para o nosso fim de semana, — diz Jolie.

— Esse eu escolherei. — Sorrio e, pela primeira vez em muito tempo, a emoção varre através de mim.

O que posso vestir hoje à noite? Quero escolher para onde estamos indo, por isso preciso ganhar esta aposta. Eu quero parecer sexy *pra* caralho.

— Você sabe o quê? — Jolie diz. — Eu estou indo para o bar agora e vou falar com alguém.

— Você vai? — FRANZO a testa de surpresa.

— Sim, foda-se isso. Vou conversar e tudo mais.

Todas nós rimos, e ela olha em volta enquanto procura seu alvo inocente. — Vê aquele cara ali?

Olhamos para ver um cara bonito sentado sozinho no bar. — Sim.

— Eu vou falar com ele.

— O que, agora? — Eu franzo a testa.

— Agora mesmo.

Ela drena a taça e bate-a sobre a mesa. — Desejem-me sorte, cadelas.

— Boa sorte. — Nós rimos.

Ela marcha e se senta no banquinho ao lado dele. Seus olhos brilham quando a vê e ele sorri. Quando ele diz alguma coisa, ela ri na hora.

Eu sorrio para Brooke. — E é assim que se faz.

— Pelo visto.

Nós a observamos por um momento enquanto ela fala e ri, e meu foco volta para Brooke. — Você realmente acha que eu estou me impedindo de conhecer alguém, passando tanto tempo com Nathan?

— Sim. — Ela suspira. — Eu acho, o que é realmente péssimo porque ele te ama mais do que ninguém. Quero dizer, por que diabos ele é gay, afinal? Ele é a espécime masculina perfeita.

— Eu sei. — Suspiro tristemente.

Olho para o bar e vejo Jolie e o cara olhando para o telefone. — O que ela está fazendo ali? Eles estão assistindo alguma coisa? — Eu franzo a testa.

— Como o quê?

Jolie olha e começa a rir antes de elevar um copo para nós.

— O que ela está fazendo?

Brooke ri. — Quem sabe, porra? — Ela bebe sua bebida. — Oh, conte-me sobre sua entrevista.

— Foi tão bizarro. Estávamos passando pela entrevista, e eu tinha a sensação de que havia algo acontecendo com ele. Sabe quando você sente isso?

— Uh-huh.

— Shots, — diz o garçom, colocando quatro shots na nossa frente.

— Desculpa, o quê? — Eu pergunto. — Acho que você está na mesa errada.

— Estes são da sua amiga no bar. — Ele gesticula para Jolie, e olhamos para ela, inclinando a cabeça para trás e fazendo uma também. Ela ri alto quando olha de volta para o telefone do cara.

— Obrigada, — dizemos ao garçom antes que ele desapareça pelo clube.

— O que ela está fazendo? — Eu franzo a testa.

— Eu não sei, mas ela obviamente quer ficar bêbada.

Eu rio e pego minha primeira dose. — Quem sou eu para discutir? — Inclino minha cabeça para trás e dreno o copo. — Ugh, tequila. — Torço o rosto com nojo. — Ela está tentando nos matar. — Eu murmuro.

Brooke ri e inclina a cabeça para trás. Ela imediatamente pega seu segundo shot e faz de novo. — Continue... a entrevista?

— Oh. — Inclino minha cabeça para trás e engulo o segundo shot. — Oh Deus, isso é ruim. — Estremeço. — Então, passamos pela entrevista e o cara diz que não tem certeza de que pode trabalhar comigo.

— Por que não? — Brooke franze a testa.

Ouvimos uma risada alta do bar. Olhamos para cima e vemos a cabeça de Jolie inclinada para trás e ela está realmente rindo.

— Esse cara deve ser realmente muito engraçado. — Brooke franze a testa.

— Ou isso, ou ele apenas drogou a bebida dela. — Olho para os quatro copos vazios na nossa mesa. — E a nossa. De

qualquer forma, o entrevistador me diz que não tem certeza se pode trabalhar comigo porque se sente atraído por mim.

— O quê?

— Eu sei. — Eu dou de ombros. — Bizarro. Certo?

— Bebidas, senhoras. — O garçom coloca mais quatro shots na nossa frente.

— Mas o que é isso? — Brooke resmunga.

Jolie ri do bar e levanta o copo para nós. Ela inclina a cabeça para trás para drená-lo e depois volta a olhar para o telefone dele.

— O que diabos eles estão assistindo no telefone dele?
— Questiono.

— Deus sabe. — Brooke abaixa o copo. — Isso está funcionando, no entanto. Eu já estou me sentindo zumbido. Então, você conseguiu o emprego. Quando começa?

— Em uma semana a partir de segunda-feira.

— Tão cedo?

— Eu sei.

— O que você vai fazer com o Dr. Flirty Boss?

— Tenho certeza que não é nada. Talvez eu tenha ouvido errado ele?

Jolie se senta ao nosso lado. — Ei. — Ela ri.

— O que você está fazendo?

Ela ri e gesticula para o cara com quem estava falando. Atualmente, ele está carregando uma bandeja com oito shots. Ele se senta à mesa conosco. — Meninas, este aqui é Santiago. — Ela o apresenta.

— Oi. — Nós sorrimos. Ele é *gostoso!*

— Olá, — diz ele com sotaque estrangeiro. — Olá, lindas senhoritas.

Os olhos de Jolie dançam com prazer enquanto ela inclina a cabeça para trás e abaixa outro shot. — Assistimos a alguns filmes no telefone dele e achei justo compartilhar com as minhas amigas.

Brooke e eu franzimos a testa. Hã?

— Ah, senhoritas. — Santiago sorri. — Deixe-me me apresentar. — Ele clica em algo no telefone.

— Bebida! — Jolie pede. — Você vai precisar disso.

Todas nós viramos a próxima dose e estou me sentindo muito embriagada aqui. Santiago segura o telefone e todas olhamos para ele. Leva um momento para meus olhos focarem, e então eu bato minha mão na minha boca.

É ele! Santiago está fazendo sexo com uma mulher.

Os olhos horrorizados de Brooke olham fixamente para a tela, e começo a rir da expressão dela.

Ele está realmente fodendo a garota, enquanto as pernas dela estão sobre os ombros dele. Ele sai e se vira para encarar a câmera. Ele está pendurado como um cavalo.

Caio na gargalhada. — Que diabos?

Jolie ri muito. — Certo?

O vídeo muda para ele na praia, onde ele está transando com duas garotas que estão de joelhos na frente dele. Ele está fazendo movimentos fortes e profundos, e ele até dá um tapa na parte de trás.

Os olhos de Brooke são do tamanho de pires enquanto ela olha para o telefone. — Mas que merda amorosa é essa? — Ela gagueja. — O que estou assistindo agora?

Jolie inclina a cabeça para trás e ri ainda mais. Ela está histérica.

Santiago toca na tela e logo ele está no escuro. Cada uma de nós se inclina para tentar se concentrar, apenas para ver que ele está transando com outra garota no portamalas de um carro. O som da pele sobre a pele pode ser ouvido ao nosso redor. Eu odeio dizer isso, mas é realmente muito quente de assistir.

Meus olhos encontram minhas amigas e nós três caímos na gargalhada novamente.

— Que tipo de aberração é você? — Brooke deixa escapar.

— O maior amante do mundo, — ronrona Santiago.

— Onde você conhece essas mulheres? — Pergunto-lhe.

— Nos bares, conversando sobre tequila. — Ele levanta a sobrancelha. Ele está completamente sério. Ele acha que é o maior amante do mundo.

— Acho você nojento, — Brooke diz, indignada enquanto ela esvazia o copo. — Sem mencionar ofensivo.

— E totalmente gostoso. — Jolie ri. — Dissemos que queríamos tentar algo diferente, meninas.

Eu rio com ela. — Não é diferente.



Nathan

— E por aqui é o quarto principal, — diz a corretora de imóveis enquanto ela me mostra o apartamento.

Olho para as amplas vistas de San Francisco. É um apartamento bonito – o mais bonito que eu já vi até agora e estou procurando há muito tempo. É a melhor parte da cidade, perto de restaurantes e lojas.

— Muito agradável. — Vou até a grande suíte máster, que é quase do tamanho de todo o apartamento de Eliza. Há um grande banheiro privativo. Não é decorado com as cores que eu gosto, mas podemos trabalhar nisso mais tarde. Há também um enorme closet. Espaço suficiente para as coisas de duas pessoas.

Isso pode funcionar.

Olho atentamente, isso é realmente muito bom.

Eu volto para a sala de estar e pelo corredor.

— Existem cinco quartos no total. Um loft tipo mestre, duas áreas de estar e uma enorme cozinha com outro banheiro nesse nível, — continua a corretora de imóveis em seu discurso de vendas.

— E garagens?

— Garagem dupla com portaria 24 horas.

— E segurança?

— Vigilância completa.

Eu me viro para a corretora com um sorriso. — Eu gostaria de fazer uma oferta.



O bar está movimentado, e eu estou com Drew e Glen, meus dois melhores amigos. No momento, estamos esperando as meninas.

— Onde diabos elas estão? — Drew olha para o relógio.
— Elas deveriam estar aqui há uma hora. Eu quero comer.

Não temos certeza se as meninas comeram ou não, então vamos esperar por elas. Pego meu telefone e mando uma mensagem para Eliza.

'Onde você está?'

Coloco meu telefone em cima da mesa e espero a resposta dela.

Olho ao redor da sala e, no canto, vejo um rosto familiar.

Eu sorrio para Glen. — Seu melhor amigo está aqui.

Eles olham em volta. — Quem?

— No canto. — Inclino minha cerveja na direção geral, e Glen avista o cara de quem estou falando, e revira os olhos.

— Sério, um idiota do caralho. Não deixe ele nos ver.

Eu rio enquanto tomo um gole da minha cerveja. Samuel Phillips é o arqui-inimigo de Glen. Ele é um anestesista como Glen, e eles frequentemente se veem nos hospitais em que trabalham. Samuel é bonito e confiante, e

ele gosta de lhe dizer o quão bom ele é em todas as chances que obtém. Ele deixa Glen absolutamente louco.

— Um dia destes eu vou acabar com esse idiota de merda, — Glen murmura enquanto toma um gole.

— Por que ele mexe tanto com você? — Eu pergunto.

— Eu não sei, ele simplesmente faz. Ele é glamouroso e tem as enfermeiras rindo como garotas da escola. Você está no trabalho, filho da puta, guarde seu pau e faça seu maldito trabalho.

Drew sorriu. — Então, você está com ciúmes?

Glen zomba. — Dele? Até parece.

Drew e eu rimos. Pego meu telefone e verifico se Eliza respondeu. — Onde diabos elas estão? — Esfrego meu estômago. — Estou prestes a desmaiar de fome.

Estou me sentindo melhor agora que estou com os meninos. Fiquei agitado o dia todo pela minha ereção com o biquíni esta manhã.

Eu estava com tesão. Uma boa punheta resolveu a situação, e agora posso, felizmente, voltar à normalidade.

Sorri para mim mesmo e pensei que fosse Eliza...

Foda estúpida.

Balanço a cabeça. O que eu estava pensando? Claro, não era ela. Eu vi Eliza quase na maioria dos dias nos últimos dez anos. Não era o corpo dela... era o meu.

Foi apenas um mau funcionamento hormonal. Nada mais nada menos.

Meus pensamentos são interrompidos pela voz de Glen. — Estava na hora. Onde diabos vocês estavam, meninas?

— Assistindo a filmes, — Brooke diz enquanto tenta manter a cara séria.

— Mais como documentários, — acrescenta Jolie. — Realmente foddidamente interessantes.

Eliza ri. Olho para cima e a vejo e meu coração pula uma batida. Ela está usando um vestido preto apertado. Está fora dos ombros e fica logo acima do joelho. Seu cabelo longo e escuro está solto e sua maquiagem é esfumaçada. Ela sorri e se aproxima para me beijar na bochecha, colocando a mão na minha coxa.

— Oi, Nathe.

Ela está embriagada, posso dizer por sua voz rouca.

— Oi. — Eu a olho de cima a baixo. — Você está linda.

Sinto uma pontada no meu pau. *Não!*

De novo não.

Ela sorri sedutoramente. — Obrigada.

— Vamos jantar? — Eu pergunto a elas.

— Não, nós já comemos. Tínhamos canapés e tequila.

— Oh, muito obrigado. Obrigado por nos contar! — Drew estala. — Aqui estamos esperando por vocês, perdendo tempo.

Eliza ri quando Brooke finge tocar violino.

— Vamos tomar um coquetel, — diz Eliza, olhando para o bar.

— Boa ideia.

As meninas decolam enquanto eu pego um menu. — Não esperarei por essas cadelas da próxima vez, tipo quando estiver com fome. Dane-se, vou pegar de tudo.

Três horas depois, os meninos e eu estamos conversando com um grupo de mulheres quando olho através do local. Eliza está se divertindo, dançando e flertando. Ela quase não falou duas palavras para mim a noite toda.

E isso não deveria me incomodar... mas faz.

Inspiro e balanço a cabeça, lembrando-me de quem eu sou.

Pare com isso. Quem se importa com quem ela fala? Não eu, isso com certeza.

— Então, você está comprometido? — A loira pergunta enquanto esfrega a mão no meu bíceps.

— Sim. Muito, — respondo categoricamente.

— Eu não me importo, — ela ronrona. — Torna mais divertido. Eu sou muito discreta.

Reviro meus olhos. *Minha nossa.*

Glen sorri, claramente divertido com sua resposta.

Meus olhos encontram Eliza quando Samuel Phillips se aproxima dela. Ele diz alguma coisa, e ela ri alto e beija sua bochecha em saudação.

Estreito meus olhos enquanto observo os dois. Ele é animado enquanto fala e ela está rindo como uma colegial.

Oh, por favor, dê-me um tempo.

Os olhos dele percorrem o corpo dela das costas para o rosto. Minha mandíbula aperta quando o observo.

Não olhe para ela assim, idiota.

A raiva começa a rolar através de mim quando me sinto me tornando territorial dela.

Eu tiro meus olhos com raiva, mas em pouco tempo eles se levantam para vigiá-la novamente.

Os olhos de Samuel a estão bebendo, sua atenção vagando por todo o corpo dela.

Eu sei exatamente o que ele está pensando.

Quero marchar até lá e lhe ensinar algumas maneiras. Preciso de uma distração.

— Vou pegar outra rodada de bebidas, — digo para os caras.

Fico na fila do bar e tento me controlar, esticando o pescoço para tentar liberar um pouco da tensão.

Com o que eu me importo, afinal?

Eliza não é da minha conta.

Ela é uma menina grande, ela pode fazer o que quiser.

Observo enquanto Samuel pega a mão dela e a leva para a pista de dança.

Ele a abraça e ela sorri para ele. Eu aperto meu queixo.

Não. Mesmo.

Que porra ela está fazendo? Ela nunca continua assim. Na verdade, todas as três garotas estão à solta hoje à noite. Quanto elas beberam hoje?

Eu os assisto por um momento, e as mãos de Samuel estão por trás de Eliza. Ela não parece se importar.

As pessoas bloqueiam minha visão até que eu não possa vê-los. Giro meu pescoço para ver que eles se

mudaram para o outro lado da pista de dança. Frustração me enche.

Foda-se, eu não vou ficar esperando nesta linha. Volto para onde meus amigos estão para ter uma melhor visão do que está acontecendo.

— Onde estão nossas bebidas? — Pergunta Glen.

— Eu voltarei em um minuto, —respondo, totalmente distraído.

— Onde você trabalha? — A loira me pergunta.

Meus olhos ficam fixos na pista de dança.

Drew me dá um tapinha na perna e gesticula para a loira com uma ponta do queixo.

— Oh, desculpe, — eu digo a ela. — Eu não ouvi você.

— Eu disse, onde você trabalha?

— Eu sou encanador, — minto. Por que diabos essa mulher ainda está aqui?

Drew sorri contra seu copo enquanto toma um grande gole.

Vocês vão se foder? Eu quero assistir aquele babaca para garantir que ele não toque em Eliza. Meus olhos voltam para eles na pista de dança, e Samuel sorri para Eliza como se ele estivesse prestes a comê-la.

Eu começo a ver vermelho.

Não toque nela, filho da puta, ou você *vai* morrer.

Olho para Drew, e ele, sabendo exatamente o que estou pensando, ri.

As mãos de Samuel vão para a bunda de Eliza, e eu dou um passo à frente. Drew agarra meu braço.

— Calma, — ele sussurra.

Samuel puxa Eliza em sua direção e, antes que eu saiba o que estou fazendo, estou ao lado deles.

— Hora de ir, Eliza, — eu ordeno.

— O quê? — Ela franze a testa enquanto tropeça de volta surpresa.

— Você bebeu demais. Vou te levar para casa.

— Não, está tudo bem. — Samuel sorri, acrescentando uma piscadela desprezível. — Eu vou levá-la para casa com segurança.

— Eu disse não.

Ele faz uma careta. — Cuide dos seus negócios, Mercer.

Eu o encaro e puxo Eliza de seu aperto. — Não me irrite, porra.

Eliza franze a testa enquanto olha entre nós. — Nathan?

— Sem *Nathan*. — Pego a mão dela e a arrasto da pista de dança.

— O que você está fazendo? — Ela grita.

— Impedindo que você se envergonhe.

— *O quê?*

Eu aponto para a porta. — Estamos indo.

— Bem, isso depende.

— Do quê?

Ela estreita os olhos de brincadeira, para e coloca as mãos nos quadris. — Você vai me levar para comer pizza? Porque só vou sair para pizza.

— Se você se comportar. — Pego a mão dela na minha mais uma vez.

— Bem. — Ela admite. — Mas eu quero uma pizza inteira para mim.

— Não seja nojenta. — Eu murmuro, distraído.

Ela acena para os nossos amigos. — Tchau! — Ela chama enquanto caminhamos em direção à porta. — Por que você é um desmancha prazeres? — Ela diz atrás de mim.

— Você quer pizza ou não? — Eu falo.

Ela começa a bufar e rir de si mesma, e eu reviro os olhos.

Mulheres bêbadas. Existe algo mais irritante?

Uma hora e meia depois, mexo na chave para entrar no apartamento. Eu não estava brincando lá trás. Eliza não está apenas embriagada, ela está bêbada.

Tivemos que entrar em outro bar que passávamos e tomar mais dois coquetéis antes de comer pizza. Agora, finalmente, estamos em casa.

Eu tenho os saltos dela em uma mão e a outra em um aperto na mão dela enquanto ela balança.

— Fique parada, — eu digo.

— Pare de mandar em mim, — ela insulta.

Eu luto com a chave. — Eu gosto de mandar em você.

— Não brinca. — Ela arregala os olhos para mim.

Sorrio, a chave gira e tropeçamos pela porta. Antes que eu possa dizer uma palavra, Eliza se abaixa até a barra do vestido e o levanta sobre a cabeça.

Ela está usando um fio dental preto e, quando ela se vira para mim, começo a rir. — Que porra é essa dos seus peitos?

Ela olha para baixo e franze a testa com um tropeço. — Oh. Coberturas para os mamilos.

— Que diabos eles são?

— Eles impedem que você fique com... frio.

— Frio?

Ela os tira e bate com eles nas minhas bochechas. Olho para ela horrorizado. — Você simplesmente não fez isso.

— Sim, eu fiz... porque você é um verdadeiro *tolo*³. — Ela começa a rir e aponta para mim. — Entenda, porque você tem uma cobertura de mamilo no rosto... porque você é um *tolo*.

Eu reviro meus olhos. — Hilário. Entre no banheiro.

Eu a conduzo e a sento no balcão. Ela sorri bobamente para mim.

Ela observa enquanto coloco o removedor de maquiagem em uma bola de algodão e fecha os olhos. Ela conhece a rotina; já fizemos isso muitas vezes antes. Ela não consegue dormir até que a maquiagem seja retirada. Ela joga e vira a noite toda, e é mais fácil fazê-lo agora do que em uma hora.

Limpo a maquiagem de um olho e depois do outro. Seus cílios escuros tremem quando eu limpo cada um deles, e me pego sorrindo enquanto a observo.

Suas maçãs do rosto estão altas e seus grandes lábios sensuais se separam um pouco.

Meu coração se contrai no meu peito.

³ Autora usa o termo “boob”, que pode ser peito, ou tolo, estúpido.

— Nathe. — Suas mãos estão nas minhas coxas.

— Sim, querida, — eu sussurro.

— Eu te amo.

Eu sorrio suavemente. Ela me ama toda vez que está bêbada. — Eu sei.

— Você me ama?

Eu me inclino e beijo sua testa. — Você sabe que sim.

Ela descansa a cabeça sonolenta no meu peito. — Podemos ir para a cama agora? — Ela sussurra. — Eu estou muito cansada.

— Quase terminando. — Limpo o resto de sua maquiagem e a lavo, depois a conduzo para o quarto. Viro os cobertores e ela cai de costas. Eu levanto as pernas dela para que ela esteja deitada confortavelmente, e logo seus cílios tremem enquanto ela luta para dormir.

Meus olhos percorrem seu corpo e um sentimento estranho se apodera de mim. Eu já vi Eliza sem roupa muitas vezes, mas hoje à noite ela se parece tão... nua.

Crua.

Meus olhos percorrem seus seios cheios, depois seu estômago, suas coxas musculosas, antes de descansar em seu fio dental preto.

Eu a encaro por um momento, e minha imaginação me leva a um novo lugar.

Como seria estar dentro dela?

Eu tenho uma visão dela abrindo as pernas e meu corpo deslizando profundamente dentro dela. O sangue corre para o meu pau e eu perco todo pensamento coerente.

Fecho meus olhos quando o ar sai dos meus pulmões.

Não.

Quando abro os olhos, não consigo evitar. Eu desabotoo meu jeans e pego meu pau na minha mão. Lentamente, eu me acaricio enquanto a bebo.

Ela geme suavemente e reorganiza as pernas. Eu quase posso sentir o movimento dela na ponta do meu pau, e inspiro profundamente. Porra.

Eu preciso sair daqui. Isso está... *errado*.

Tropeço no banheiro, tranco a porta e tiro a roupa. Ligo o chuveiro e entro na água quente. Passo óleo na minha mão, e com os pensamentos da minha melhor amiga correndo nua pela minha mente...

Eu me fodo.

Duro.

3

Nathan

— NATHAN. — A voz é grave e rouca.

Franzo a testa, meus olhos ainda fechados.

— Nathan. Jesus Cristo, tire seu pau das minhas costas.

Meus olhos se abrem. — O quê?

Estou abraçando Eliza por trás. Minha mão está descansando entre seus seios nus, e meu pau ereto está cutucado firmemente contra sua parte inferior das costas.

— Merda. — Corro para o meu lado da cama. — Porra, desculpe. É manhã..., — resmungo enquanto passo minhas mãos pelos meus cabelos.

— Hmm. — Ela resmunga antes de voltar a dormir.

Eu fecho meus olhos em horror.

Levanto-me, vou ao banheiro e depois me deito de lado no meu lado da cama, perigosamente perto da beirada. Eu a encaro como se ela fosse um animal feroz, porque neste momento, para mim, ela é.

Este é o desconhecido para mim. Isso nunca aconteceu antes.

Por que isso está acontecendo agora?

— Hmm. — Ela empurra suas costas em minha direção.

Eu fico calado.

Ela faz isso de novo. — Nathe, me abraça, — ela murmura sonolenta.

Porra.

Eu a puxo para perto e a seguro com força quando uma sensação de medo enche minha alma.

E não é sobre o meu pau esta manhã; essa merda acontece. É sobre a noite passada.

Vendo Eliza nua...

Masturbando-me com a visão dela...

Fecho os olhos com nojo de mim mesmo, e o gosto doentio da vergonha enche minha boca.

Nossa amizade é especial. O que temos juntos é perfeito. Meu pau não entra nessa equação, e nunca entrará. Eu não vou deixar.

Não posso mais ficar aqui ao lado dela. Sento-me ao lado da cama e passo as mãos pelos cabelos. A transpiração suja minha pele.

Franzo o cenho enquanto tento entender o que estou sentindo, mas não posso porque *não me entendo*. Dez anos de nada.

Por que agora?

Há uma resposta razoável para tudo isso, tem que haver, e certamente isso é apenas um mal-entendido. Se eu pudesse decifrar o que está acontecendo na minha cabeça.

Quem pode resolver isso para mim?

Eu penso por um momento.

Sim, claro, é isso! Eu entendi.

Três horas depois, estou sentado na sala de espera de um dos melhores psicólogos de San Francisco. Meus cotovelos descansam sobre meus joelhos abertos enquanto espero. Estou lutando contra um batimento cardíaco irregular e os nervos estão correndo pelas minhas veias. Eu nunca fui a um psicólogo antes – nunca precisei de um.

Meus olhos percorrem as pessoas na sala de espera enquanto me pergunto por que elas estão aqui.

Aposto que estou mais fodido do que muitos deles.

A porta do escritório se abre e um homem aparece. — Nathan Mercer?

Eu me levanto. — Sim.

— Por aqui, por favor. — Eu o sigo em seu escritório, e ele fecha a porta atrás de nós. Ele estende a mão para apertar a minha. Elliot Hamilton.

Ele tem pouco mais de 40 anos, aparência distinta e não é o que eu estava esperando.

Quem era o que eu esperava, porém, não tenho certeza.

— Olá. — Eu digo. — Obrigado por me receber em tão pouco tempo.

Ele sorri e gesticula para uma cadeira de couro. — Por favor, sente-se. Quando recebi sua ligação hoje de manhã, embaralhei algumas coisas para dar certo.

— Eu agradeço.

Seus olhos seguram os meus e ele se recosta na cadeira. Seus olhos estão avaliando, e ele embaralha alguns papéis na frente dele.

— Diga-me, o que trouxe você aqui hoje, Nathan? Posso te chamar de Nathan?

— Sim, claro. — Inspiro profundamente enquanto me preparo para dizer isso em voz alta.

Ele me dá um sorriso calmo enquanto enche o copo na minha frente com água. — Não tenha pressa.

— Eu... — Faço uma pausa enquanto tento empurrar as palavras pelos meus lábios. — Recentemente, tive uma atração indesejada por alguém que eu... — Franzo a testa enquanto corto minha frase.

— Alguém que você... o quê?

— Meu melhor amigo.

Ah. Ele assente e senta-se, como se entendesse. — E isso está afligindo você?

— Sim. — Eu concordo. — Muito.

— E você nunca teve nenhuma atração por alguém do mesmo sexo antes?

— Oh. — Franzo a testa, percebendo o que ele pensa. — Não é isso. — Sopro o ar em minhas bochechas. — Meu melhor amigo é uma mulher.

Ele faz uma careta.

— Eu estou... geralmente com homens. — Aperto meu queixo.

— Então, você se identifica como um homem gay?

— Não.

As sobrancelhas dele se enrugam. — Como você se vê, Nathan?

— Normal. — Eu dou de ombros. — Eu não sinto que preciso rotular minha sexualidade.

Ele concorda. — Entendo. — Ele faz uma pausa por um momento. — Você não assumiu.

— Sim e não. Eu tive um relacionamento de longo prazo quando era mais jovem e, quando terminamos, todos sabiam que estávamos juntos. Não escondo estar com homens, mas também não anuncio. — Meus olhos se levantam para encontrar os dele. — Sou uma pessoa particular. Minha vida sexual é só minha. Não sinto necessidade de justificar minhas escolhas. Eu sou quem eu sou. As pessoas podem pegar ou largar.

— Entendo. — Ele sorri como se estivesse contemplando minha resposta. — E você nunca foi atraído por uma mulher antes?

— Não.

— Incomoda você?

— Muito.

— Por que isso?

Eu abaixo minha cabeça. — Minha melhor amiga e eu somos muito próximos. Eu não posso estragar tudo.

Ele faz uma careta. — E você acha que se você dissesse... me desculpe, qual é o nome dela?

— Eliza.

— Se Eliza descobrisse, você acha que a perderia?

— Cem por cento. — Eu concordo. — Eu sei que perderia.

— Há quanto tempo isso vem acontecendo?

— Apenas nos últimos dias... mas, ontem à noite... — Eu franzo a testa, com vergonha de continuar.

— Continue, você está em um lugar seguro. Isso é completamente confidencial.

— Ontem à noite, ela ficou bêbada e quando chegamos em casa...

— Vocês vivem juntos?

— Praticamente. Eu durmo com ela todas as noites.

— Na mesma cama? — Ele faz uma careta.

Eu concordo.

Ele rabisca algo no seu bloco de notas. — Voltaremos a isso. Diga-me o que aconteceu ontem à noite.

Aperto a ponta do meu nariz enquanto a imagino. — Ela tirou o vestido e estava usando nada além de um fio

dental. E depois que ela foi dormir, eu me toquei olhando para ela.

Ele esfrega o dedo indicador sobre o lábio inferior. — Então o que aconteceu?

— Eu estava com nojo de mim mesmo, mas não consegui parar. Eu estava muito excitado, muito mesmo, então fui ao banheiro e me masturbei imaginando que estava com ela. — Meu estômago revira. — Foi totalmente... nojento.

— Por quê?

— Eu a traí. — Abaixo minha cabeça em vergonha.

— Quanto tempo faz desde que você esteve com uma mulher?

— Nunca.

Ele levanta uma sobrancelha. — Entendo.

Aperto minhas mãos em punhos. Seu silêncio é ensurdecedor. Foda-se, isso não está ajudando. — Eu posso apenas ir.

— Nós não terminamos. — Ele atira de volta sem hesitar. — Conte-me sobre sua primeira experiência sexual.

Não vou dizer a ele aquela merda, é particular. — O que isso tem a ver com Eliza? — Eu questiono.

— Tudo está conectado. Você quer que eu ajude você a resolver isso?

Nossos olhos estão trancados, e eu inclino meu queixo com irritação sabendo que isso foi um erro. — Sim.

— Então, por favor. — Ele estende a mão. — Continue. Deite-se na cadeira e relaxe. Podemos descobrir isso, mas apenas se trabalharmos juntos.

Hesito enquanto examino minhas opções, não há, apenas digo a ele. — Eu tinha quinze anos... no acampamento de verão.

Ele ouve atentamente.

— Eu estava alojado com um menino. Robert.

— Você já teve alguma atração por alguém antes disso?

— Um homem?

— Sexo, menino ou menina.

Balanço a cabeça. — Não, eu gostava de esportes e... — Dou de ombros, incapaz de elaborar.

Ele espera que eu continue e, quando não, ele me pede. — Conte-me sobre Robert.

Eu expiro pesadamente, desejando estar em qualquer lugar, menos aqui. — Robert estava... — Eu sorrio tristemente. — Robert era diferente de qualquer pessoa que eu já conheceria. Ele era engraçado, gentil e ouvia tudo o que

eu dizia. — Eu inspiro profundamente. — No final de nossa primeira semana de alojamento juntos, éramos amigos íntimos. Ficamos juntos, rimos o dia todo e conversávamos a noite toda. — Hesito, odeio como isso soa.

— Havia mais alguém no quarto com vocês dois?

— Não.

— Continue.

— Havia uma corrente diferente de uma amizade que eu já tive antes, embora eu não tivesse ideia do que era. Ele me perguntou uma noite se eu queria brincar de verdade ou desafio. — Eu sorrio, lembrando como se fosse ontem. — Na quinta pergunta da verdade, ele me perguntou se eu já havia beijado alguém, e quando eu disse que não tinha, ele admitiu que também não. — Engulo o nó na garganta enquanto meus olhos se levantam para encontrar os de Elliot.

Ele me dá um sorriso tranquilizador.

— Ele disse isso... — Eu franzo a testa. Foda-se, eu odeio isso.

— Continue.

— Ele sugeriu que nos beijássemos apenas uma vez... para praticarmos quando estivéssemos com uma garota.

— Então... você o beijou?

— Não naquela noite, mas duas noites depois. Um beijo levou a cem, e antes que eu percebesse, estávamos nos beijando na cama.

— Como foi para você?

— Bom, na época. Mortificado, no dia seguinte. Eu disse a ele que o odiava e que tudo isso foi um erro. Concordamos em fingir que nunca aconteceu, mas três noites depois, aconteceu novamente. Somente...

— Somente o que?

— Ficou mais quente.

— Como assim?

— Ele fez sexo oral em mim.

— Você ejaculou?

Eu concordo. — Sim.

— Como você se sentiu depois disso?

— Confuso. — Eu franzo a testa. — Eu nunca me vi recebendo um boquete de um cara. É só que... — Balanço a cabeça enquanto as emoções de trás inundam através de mim. — Nunca esteve no meu radar.

— Mas...?

— Mas eu gostei.

— Por quê?

— Porque parecia proibido. Como se eu estivesse sendo malcriado e tivesse esse pequeno segredo sombrio que ninguém jamais conheceria.

— Então, aconteceu de novo?

— Todos os dias durante uma semana.

— O que aconteceu depois disso?

— Os sentimentos começaram a se desenvolver entre nós. Ele..., —enrugo o rosto ao me lembrar dessa vez. — Ele me pegou, e eu o peguei. Nós nunca tivemos rótulos entre nós. Não era assim porque parecia natural, sabe?

Elliot coloca as mãos na frente dele. — O que aconteceu a partir daí?

— Ele me perguntou se eu seria o primeiro dele e que nosso tempo juntos terminaria em breve e nunca mais nos veríamos, mas sempre teríamos isso. Nosso segredo. Eu o fodi.

— Então, você é ativo?

— Sempre. — Eu aperto minha mandíbula, irritado por ter que dizer isso em voz alta a um completo estranho... Foda-se, nunca mais voltarei aqui. Isso é humilhante.

— E foi isso?

— Não, nós nos apaixonamos. Foi muito especial entre nós.

Ele sorri suavemente.

— Começamos um relacionamento de longa distância, onde passaríamos fins de semana e todos os feriados juntos.

Ele se recosta e cruza as pernas com o bloco de notas e a caneta na mão. — Conte-me sobre esse período da sua vida.

— Foi fodido. — Eu coço a parte de trás do meu cabelo, surpreso com a repentina onda de raiva que sinto.

— Por quê?

— Eu estava em um relacionamento, então não fodia por aí. Não saía muito porque odiava como as mulheres me procuravam a noite toda e não podia dar uma explicação sobre o motivo de não gostar delas.

— Você foi atraído pelas garotas que davam em cima de você?

— Não.

— Você foi atraído por outros homens durante esse tempo?

Balanço a cabeça. — Eu só queria Robert. Ninguém mais chamou minha atenção.

A sala fica em silêncio.

— O acordo era que, quando Robert terminasse a faculdade, ele iria se transferir para qualquer lugar que eu

estivesse trabalhando na época. O trabalho dele era transferível, o meu não. — Esfrego a barba no queixo enquanto penso na época.

— Isso aconteceu?

— Não, ele não queria vir para San Francisco.

— E você veio?

— Sim.

— Como isso fez você se sentir?

— Bravo.

— Por quê?

— Porque desisti da melhor parte da minha vida para ser leal a ele. Eu pensei que tínhamos um futuro, mas no final, foi tudo por nada. Eu terminei.

— Você terminou?

— Sim.

— Nathan. — Os olhos de Elliot seguram os meus. — Você ainda está apaixonado por Robert?

— Não. — Eu dou de ombros. — Fiquei muito tempo, mas não mais. Nós somos amigos. Ele é abertamente gay e tem um relacionamento feliz.

— Conte-me sobre seus relacionamentos desde então.

Eu me contorço no meu lugar, desconfortável com isso que está acontecendo. — Eu não tive um.

Os olhos de Elliot se estreitam. — Nenhum?

— Eu fiz sexo, obviamente, mas não conheci ninguém que gostaria de relacionamento longo prazo.

— Então, você tem apenas encontros de uma noite?

— O que isso tem a ver com a razão de eu estar aqui?
— Falo exasperado. — Não vejo por que isso é relevante. Próxima questão.

— Não. — Os olhos de Elliot seguram os meus. — Repito: você tem apenas encontros de uma noite?

Eu olho para ele. — Eu tenho parceiros casuais regulares.

— Quanto tempo você vê a mesma pessoa?

Eu dou de ombros. — Alguns meses.

— Até?

— Até que eles se apaixonem por mim.

— O amor assusta você?

— Não, — eu empurro. — Só não estou interessado, é tudo.

— Entendo. — Ele escreve alguns pontos em seu papel.

Eu expiro pesadamente enquanto espero seu próximo passo além da linha. Ele se recosta na cadeira e cruza as pernas.

— Conte-me sobre sua melhor amiga. — Ele olha para as anotações para se lembrar do nome dela. — Eliza.

— O que você quer saber?

— Quando vocês se conheceram?

— Começamos a trabalhar no mesmo hospital, no mesmo dia. Nós nos conhecemos na cafeteria. Algo clicou e nos tornamos amigos.

Ele rabisca algumas anotações e olha para mim. — Foi nessa época que você terminou com Robert, certo?

Eu concordo. — Está certo. Tipo dois meses depois, ou algo assim.

— Conte-me sobre ela.

Levanto minhas sobrancelhas. Por onde começo? — Ela é pateta, desajeitada e não pode atravessar a rua sem quase ser atropelada. Ela perde o telefone e as chaves o tempo todo. — Eu penso por um momento. — Ela tem as covinhas mais bonitas quando sorri, todo o rosto dela se ilumina. — Faço uma pausa por um momento enquanto a imagino. — Ela é uma ótima cozinheira. A melhor, na verdade. — Sorrio melancolicamente. — Eu tenho marmitas para almoçar todos os dias. — Torço meus dedos no meu colo enquanto tento

pensar em outra coisa para dizer. — Ela escreve em um diário todas as noites e às vezes, quando ela está no chuveiro, eu leio.

Elliot descansa a mão no queixo enquanto escuta.

— Ela tem o coração mais puro de quem eu já conheci. — Abaixo minha cabeça. — Ela coloca as necessidades de todos os outros antes das dela, especialmente as minhas. — Eu sorrio tristemente. — Ela é uma enfermeira pediátrica.

— Nathan, — Elliot diz calmamente. — Por que sua atração por ela é tão repugnante para você?

Meus olhos encontram os dele. — Porque ela é tudo para mim. Não posso perdê-la. — Meu coração se contrai no meu peito. — Apenas o pensamento de não a ter ao meu lado é...

— Por que você acha que a perderia?

— Nós não somos... nunca foi assim entre nós. — Eu franzo a testa. — Ela não pensa em mim assim e...

— E o quê?

— Eu sou muito para lidar... sexualmente.

— Como assim?

— Eu gosto disso. Meu apetite é insaciável. E eu sou...
— Minha voz diminui.

— Você é o quê?

— Grande.

Ele franze a testa enquanto ouve atentamente.

— Ela é muito... — Franzo a testa enquanto procuro a palavra certa. — Frágil.

— Você não acha que vocês dois seriam sexualmente compatíveis?

— Não, e se alguma vez cruzássemos essa linha e não desse certo, nunca poderíamos voltar para onde estamos.

— Você está feliz onde está agora?

Eu sorrio suavemente. — Acordar ao lado dela é a melhor parte do meu dia.

— Entendo. — Elliot começa a rabiscar em seu papel.

— Então... como faço para desligar isso? Isso não pode acontecer novamente.

— Eu não acho que posso ajudá-lo, Nathan.

— Por que não? — Meus olhos procuram os dele.

— Porque eu sou da opinião de que você pode estar apaixonado por Eliza.

— O quê? — Eu pergunto. — Isso é ridículo.

— É?

Olho para ele quando meu pulso começa a soar nos meus ouvidos.

— Será possível, Nathan, que seu corpo esteja apenas alcançando seu coração?

— Não. — A sala começa a girar.

— Que talvez demorou tanto tempo para você se permitir a sentir novamente?

— Você está errado, — retruco, irritado por esse filho da puta ter me feito perder meu tempo. — Eu só estou com tesão.

— Então, por que não vai dormir com outra pessoa hoje à noite? Se é tão fácil de consertar, vá e pegue o que quiser.

A fúria começa a borbulhar dentro de mim. — Você não me conhece. — Eu zombo.

— Quanto tempo faz desde que você fez sexo com alguém, Nathan?

Ele bate em um nervo e eu engulo o nó na garganta. — Alguns meses.

— Por que você acha que é isso?

Eu odeio esse cara.

Nossos olhos estão trancados e a raiva paira no ar entre nós.

— Você se sentiria traindo Eliza se fosse íntimo de outra pessoa? Se você desse seu corpo a outra pessoa e não a ela?

Minhas narinas se abrem quando as lágrimas ameaçam cair.

Eu abaixo minha cabeça, abalado.

Porra.



Eliza

Acordo devagar com o sol espiando pela lateral das cortinas. Minha cabeça está aconchegada no peito largo de Nathan enquanto ele está de costas. Seus dedos estão correndo sem pensar pelos meus cabelos. Ele obviamente está acordado há um tempo.

Inspiro profundamente e saio de seus braços para me esticar.

— Bom dia, — ele sussurra com uma voz grave.

Eu sorrio sonolenta. — Oi. — Eu olho em volta para o meu telefone. — Que horas são? Onde está o alarme?

— Ainda não disparou. Você esqueceu de fechar as cortinas ontem à noite.

Estremeço contra o sol da manhã. — Você quer dizer *que* esqueceu de fechar as cortinas. Desde quando é meu trabalho?

— Bem, se estivéssemos na minha casa, seria o meu trabalho, mas já que esta é a sua casa... — Ele encolhe os ombros.

Reviro os olhos e saio da cama. — Apenas faça um favor para nós dois e não fale hoje, ok?

Ele ri, rola de lado para me encarar e se inclina sobre o cotovelo. Seus olhos caem lentamente para minhas pernas nuas. Eles permanecem por um momento nas minhas coxas, e então como se lembrando de onde ele está, eles voltam para o meu rosto.

Estou usando calcinha e uma camisola. Eu também estou sem sutiã com tudo, mas isso não é novidade. Este é o meu traje de dormir habitual, então eu coloco minhas mãos nos meus quadris. — O que você está olhando?

— Nada.

— Você acabou de me olhar?

— Não. — Ele franze a testa como se estivesse com nojo. — Você está de brincadeira? — Ele sai da cama com pressa. — Que diabos está errado com você? — Exige. — Por que você diria isso? — Ele entra no banheiro e bate à porta.

Começo a arrumar a cama. Nossa, eu estava brincando. Por que ele está tão sensível hoje?

Ligo a chaleira e visto a minha roupa de ginástica: calça preta e camiseta preta. Coloco meu cabelo em um rabo de cavalo alto. Frequento a aula de spin às 5:30 da manhã todas as manhãs, enquanto Nathan volta para sua casa e se prepara para o trabalho. Ele faz suas primeiras rondas no hospital antes de começar o dia. É uma rotina pequena e confortável que temos. Vou para a academia de manhã enquanto ele trabalha, e então ele vai para a academia logo após o trabalho à noite, enquanto eu preparo o jantar.

Momentos depois, ele ressurgue do banheiro.

— Seu café está no balcão, — eu chamo enquanto arrumo as almofadas e as jogo de volta no sofá.

Por que sou tão bagunçada à noite?

— Obrigado. — Ele pega sua caneca de viagem.

— Você vai fazer o pedido de compras on-line hoje? — Pergunto enquanto pego suas sobras para almoçar na geladeira e as passo para ele. Nós temos um acordo. Ele paga as compras e eu cozinho.

— Sim. — Ele espia pela lateral do recipiente da Tupperware. — O que há no menu hoje?

— Lasanha.

As sobrancelhas dele se erguem de surpresa. Ele trabalhou tarde da noite passada e pulou o jantar comigo. — Você teve lasanha ontem à noite sem mim? — Ele coloca a mão sobre o coração como se estivesse ferido. — Como você pode?

— Uh-huh, você perdeu o grande momento. Foi um dos meus melhores pratos.

— Você colocou a mais hoje?

— Eu coloquei.

Ele sorri para mim. — O que eu faria sem você?

— Morreria de fome, suponho.

Ele beija minha bochecha. — Vejo você à noite. — Ele pega suas chaves. — Envie-me a lista de compras.

— Eu já enviei, e não esqueça de propósito o chocolate como você fez na semana passada. Vou fazer você ir encontrá-lo às 22:00 novamente.

— Tanto faz. — Ele desaparece pela porta.

Sorrio quando a porta se fecha atrás dele, e então me lembro para onde tenho que ir agora. Eu expiro

pesadamente. Ugh, aula de spin. Nunca fica mais atraente. Todo dia uma chatice.

Um dia desses eu vou acordar em forma e quente, e nunca mais vou ter que ir.

Até então, porém, é para a academia que eu vou.



Vasculho a prateleira de vestidos de noite, hmm, eu já usei a maioria deles antes.

— Que tal este? — Brooke diz, ela está tirando um vestido da prateleira e segurando-o.

Eu olho para o vestido vermelho nas mãos dela. É longo, ajustado e tem um decote profundo. — Sim, isso é legal. — Volto a passar pela prateleira. — Vou experimentar esse.

Brooke e eu estamos na loja de aluguel de roupas. Eu vou a tantos eventos de black-tie com Nathan que não posso comprar um vestido para tudo. Aqui, posso alugar um lindo vestido de grife por quase nada. A loja pertence e é administrada por duas meninas. Elas compram os vestidos de grife mais recentes, um em cada tamanho, e os alugam por uma fração do custo. É uma ideia fantástica, e o negócio

delas está crescendo. Elas abrirão sua segunda loja no próximo mês.

— Ah, esse também acabou de chegar, — diz Libby, a vendedora, enquanto segura um vestido dourado.

— Isso é bom. — Eu concordo.

— Vou pendurá-lo no vestiário.

— Quando é o evento? — Brooke pergunta.

— Esta noite.

— Esta noite? Você está um pouco em cima da hora para encontrar um vestido, não é?

— Sim, eu meio que esqueci disso, para ser sincera. Estou tão concentrada nesse novo trabalho que não pensei em mais nada. — Pego outro vestido no cabide. — E se eu não puder fazer isso?

— Fazer o quê?

— O emprego. Não sei nada sobre cirurgia plástica. O que diabos eu estava pensando, mesmo solicitando uma posição de gerente lá?

— Pare com isso, você está apenas nervosa. — Ela me entrega um vestido creme. — Experimente este.

Pego o vestido no cubículo, junto com os outros, e abro a cortina.

— Se você não pudesse fazer, eles não teriam lhe dado o emprego, — ela diz.

Eu tiro minha blusa. — Talvez eu tenha conseguido o emprego porque o Dr. Morgan gosta da minha aparência.

— Quem se importa por que você conseguiu? Não há mais turnos, não há mais vômito e o salário é quase o dobro.

Reviro os olhos enquanto entro no vestido vermelho. — Eu acho.

— Você está apenas nervosa e se convencendo disso.

Olho no espelho e sorrio para o meu reflexo. — Eu gosto deste.

— Mostre-me.

Saio do cubículo.

Os olhos de Brooke se iluminam quando ela me olha de cima a baixo. — Inferno, sim, isso é quente.

É um vermelho-escuro e ajustado. A parte de trás é de renda e o decote está caindo. É um ajuste perfeito. — Eu vou levar. — Sorrio.

— Você não quer experimentar os outros? — Libby pergunta.

— Não, eu vou usá-los na próxima vez. Não posso me incomodar em experimentar mais. — Giro e olho para o meu

traseiro mais uma vez. — Que cor de sapatos eu usaria com isso?

— Nude.

— Ok, eu tenho uma bolsa que vai combinar, — digo enquanto encaro meu reflexo. — Cabelo para cima ou para baixo?

— Para cima, para mostrar as costas.

Puxo meu cabelo em cima da minha cabeça para ver como fico. Ah, parece bom. — Feito. — Eu sorrio. — Essa foi fácil.



Ouço a chave na porta às 18h45 e sorrio. Ele nunca está atrasado.

— Olá? — Eu o ouço gritar.

— Oi, não vai demorar um minuto. Pode nos servir uma bebida?

— Comprei champanhe. — Sua voz profunda chama.

Eu sorrio enquanto coloco meu batom. — Há uma razão para eu te amar.

Ele ri, e momentos depois ouço o estalo da rolha.

— Como foi o seu dia? — Ele pergunta.

— Bom, embora eu esteja pirando com esse trabalho. —
Esfrego os lábios.

— Por quê? — Eu ouço os armários se abrindo quando
ele pega as taças de champanhe.

— Eu não sei. — Viro-me e olho para o meu traseiro no
espelho. Uau, este vestido é lindo. Saio para a cozinha e
Nathan levanta as sobrancelhas quando me vê.

— Uau. — Ele sorri e se inclina para beijar minha
bochecha. — Você parece... gostosa.

Balanço meus quadris e ajeito sua gravata borboleta. —
Você não parece tão ruim assim.

Ele me passa minha taça de champanhe e brinda com a
dele. — Felicidades. Estamos comemorando.

— Estamos?

— Eu peguei o apartamento. — Ele sorri amplamente.

Meus olhos se arregalam. — Pegou?

— Nós pegamos. Agora vou poder caber no seu
apartamento.

Eu rio.

— Agora, o que é isso sobre o seu novo emprego? — Ele pergunta.

— Eu não sei. — Eu tomo um gole. — Hmm. — Olho as bolhas no meu copo. — Você pegou meu champanhe favorito. Acho que estou apenas nervosa.

— Por quê?

— E se eu não puder fazer isso?

— Eliza. — Ele me dá um lindo sorriso. — Você pode fazer o que quiser.

— Aww. — Inclino-me e beijo sua bochecha, corro meus dedos por sua barba por fazer. — Você é o melhor líder de torcida.

— Bem, isso é impressionante. — Ele levanta uma sobrancelha.

— Você sabe o que eu quero dizer. — Corro minhas mãos sobre meu corpo. — Você gosta deste vestido?

Seus olhos percorrem meu corpo. — Eu amo esse vestido.

— Temos queijo?

— Hmm. — Ele vai até a geladeira e espia. — Aquele comprador incompetente provavelmente não comprou nada bom de novo.

— Eu realmente preciso demiti-lo.

Ele ri quando pega um Camembert e coloca no balcão.

— Temos marmelada? — Eu pergunto.

— Sim, rainha Elizabeth, dê-me um segundo para encontrá-la.

Eu rio. — Eu gosto desse título. Você pode me chamar assim o tempo todo, meu fiel servo.

Ele sorri enquanto pega a pasta de marmelo e passa para mim. Faço um pequeno prato para dois.

— Você sabe, provavelmente devemos parar de fazer isso antes de irmos a essas coisas. Eu sempre pareço grávida de três meses.

Ele encolhe os ombros enquanto enfia uma bolacha e camembert em sua boca. — Eu ainda pareço bem.

Eu rio e pego uma grande colher de queijo na minha bolacha e coloco na boca.

— Como é o seu novo chefe? — Ele pergunta.

— Umm. — Engulo o que está na minha boca e coça minha garganta por todo o caminho. — Parece bem. — Eu estremeço.

— Masculino, feminino, jovem, velho?

— Homem, de meia idade. Parecia chato, — eu minto, Henry Morgan não parecia chato, mas não estou com disposição para uma inquisição espanhola. — Oh meu Deus.

— Eu suspiro para mudar de assunto. — Eu te contei sobre o cara que conhecemos no sábado à noite?

— Não. — Ele faz uma careta.

— Jolie conheceu esse cara. — Eu rio só de lembrar. — Ela conheceu um cara chamado Santiago, que estava mostrando seus vídeos dele fazendo sexo com mulheres diferentes.

— O quê?

— Estou falando sério. Como uma completa foda frontal. Todas as mulheres diferentes, todas as posições diferentes.

Nathan enrugou o rosto. — O que Jolie fez?

— Ela bebeu doses de tequila enquanto assistia.

— O quê? — Ele ri. — Você está falando sério?

— Sim, foi a coisa mais bizarra que eu já vi.

— Você assistiu também?

Eu ri.

— Você assistiu?

Eu dou de ombros. — Estava meio quente. — Ofereço como uma explicação.

— Ele poderia ser um assassino em série. Os homens não mostram apenas vídeos de mulheres fazendo sexo com

outras pessoas. Isso é estranho ‘*pra*’ caralho. Tipo perseguidor estranho.

Eu rio. — Eu sei, ok? — Coloco mais queijo e biscoitos na boca. — Eu nunca me filmei fazendo sexo. Não iria querer assistir isso de volta, muito menos mostrar outras pessoas.

— O quê? — Nathan faz uma careta. — Você nunca se filmou fazendo sexo?

— Não. — Eu faço uma careta. — Você já?

— Todo mundo já fez isso.

— Eu não.

— Por que não? — Ele parece chocado.

— Eu não sei? — Eu rio. — Nunca surgiu. Ninguém com quem dormi jamais sugeriu isso.

Ele olha para mim, incrédulo. — Eliza, quão baunilha é sua vida sexual?

Eu arregalo meus olhos. — Bem, muito baunilha, se isso é algo para se passar.

Ele toma um gole de champanhe como se estivesse fascinado. — E você gosta de sexo baunilha?

— Na verdade, não. — Dou de ombros. — Eu nunca pensei nisso antes. Acho que estou esperando um homem grande e mau me ensinar coisas ruins.

Seus olhos seguram os meus.

Sorrio, um pouco envergonhada pela minha falta de experiência. — Enfim, eu esqueci como é o sexo.

— Há quanto tempo você não tem?

— Dois anos.

— Você não faz sexo há dois anos? — Ele se engasga.

— Não.

— Jesus, Eliza. — Ele sussurra. — Por que não?

— Eu acho que estou esperando pelo Sr. Certo neste momento.

Ele olha para mim por um momento antes de falar. — Então, o que você está dizendo é que está esperando pelo Sr. Certo para ensiná-la a ser mau?

— Precisamente. — Eu sorrio. — Você conhece alguém? — Provoco.

Ele passa as costas dos dedos pela minha bochecha como se estivesse distraído. — Talvez.

Eu sorrio para meu lindo amigo. Ele parece tão bonito em seu traje de jantar. Reorganizo a gravata borboleta e corro os dedos pelos cabelos bagunçados.

— Você está pronto para ir, Sr. Mercer?

Sua língua se lança e desliza pelo lábio inferior, e sinto
que ele tem outra coisa em mente. — Se precisamos.

4

Eliza

ENTRAMOS NO SALÃO DE BAILE. O local é amplo, com tetos altos e belos lustres baixos. Vasos enormes de lindas flores cor-de-rosa e creme estão em todas as mesas, ao lado de velas acesas. Pessoas glamorosas de gravata preta estão em todo lugar.

— Este baile é beneficente a quem? — Eu pergunto enquanto vasculho o salão.

— É uma angariação de fundos para o Hospital de Pesquisa Médica Infantil.

— Parece ostentoso. — Eu sorrio.

— Eu certamente espero que sim. Os ingressos foram de dez mil dólares.

— Cada? — Franzo a testa.

— Sim. — Ele torce os lábios enquanto olha em volta. — É uma boa causa.

Eu arregalo meus olhos. — Eita. — Tento descobrir quantas pessoas estão aqui e quanto elas estão levantando.

Um barman passa com uma bandeja de prata de champanhe.

— Champanhe, senhor.

— Obrigado. — Nathan pega duas taças e passa uma para mim. Ele toma um gole da dele. Ele estremece e olha para a taça.

— Não é bom? — Eu questiono.

— Nada de vinte mil dólares é tão bom.

Eu rio. — Nada é tão bom.

Ele pega minha mão e me leva até os arranjos de assentos onde ele escaneia o gráfico.

Hum, achei que haveria, pelo menos, quinhentas pessoas aqui. Eu faço as contas na minha cabeça. São quinhentos mil dólares?

— Se existem quinhentas pessoas aqui, são quinhentos mil dólares levantados? — Pergunto quando Nathan me leva até a nossa mesa.

— Cinco milhões. — Ele responde distraído enquanto entra e sai das mesas.

— Caramba, isso é uma tonelada de merda, — eu sussurro.

Ele ri quando chegamos à nossa mesa e puxa minha cadeira. — Você tem esse jeito com as palavras, querida.

Ele abre o botão do paletó com uma mão antes de se sentar. Ele instantaneamente se vira para a mulher e o homem que estão sentados ao lado dele.

— Olá, sou Nathan Mercer. Prazer em conhecê-los. — Ele aperta a mão deles e depois gesticula para mim. — E esta é Eliza.

— Olá. — A senhora e o homem sorriem. — Eu sou Mario, e esta é minha esposa Alessandra.

— Olá. — Eu aperto as mãos deles. Nathan e suas maneiras impecáveis. Ele nos apresenta onde quer que vamos.

— Adorável salão de baile, não é? — Alessandra sorri.

— Lindo.

— Dr. Mercer! — Alguém chama e nos viramos para ver uma mulher sorrindo e acenando. — Que bom ver você.

Nathan sorri amplamente e oferece um aceno. Seus olhos disparam para mim para aprovação para ir falar com ela.

— Vá, eu estou bem. — Sorrio e levanto minha taça de champanhe. — Eu tenho companhia.

Ela sorri e acena para mim, e eu aceno de volta. Eu já vi essa mulher em muitos eventos de caridade em que participamos. Ela é médica e parece legal.

Nathan beija minha bochecha. — Eu vou te trazer outra taça de champanhe na volta. Não vai demorar um minuto. — Ele acena para nossos colegas de mesa. — Com licença. — Ele se levanta e vai conversar com ela, e eles caminham até o bar e conversam.

Mario franze a testa para mim. — Esse não é o Dr. Mercer, é?

— Uhummm. — Levanto minhas sobrancelhas. Perguntam-me muito isso.

— O cirurgião cardíaco?

— O próprio. — Eu sorrio.

Ele observa Nathan do outro lado da sala no bar. — Uau, ele é tão jovem.

Meu coração dispara de orgulho. — Ele é, e sua reputação é bem merecida.

Outro casal se senta à nossa mesa. — Olá. — Os dois sorriem e fazemos as apresentações e apertamos as mãos.

Olho para ver Nathan olhando na minha direção. Ele não me deixa em paz por muito tempo. Ele agora está conversando com outros três homens e levanta um dedo como se dissesse que levará um momento.

— Eu estou bem, — movimento a boca para ele.

— Eliza? — Ouço alguém chamar.

Viro-me para ver um rosto familiar e rio. — Gretel. — Eu me viro para as pessoas na minha mesa. — Com licença. — Levanto e beijo minha querida amiga na bochecha.

Gretel é minha ex-chefe. A melhor chefe que eu já tive, na verdade. Se ela não tivesse se aposentado, eu provavelmente nunca teria pensado em sair. Ela é linda com seu corte de cabelo prateado e roupas de grife glamourosas. Seu marido é prefeito de San Francisco, e Gretel conhece todos na cidade.

— Oh, é bom ver você. — Ela sorri enquanto segura minhas mãos nas dela. — Você está aqui com Nathan?

— Sim. — Aceno para o bar. — Ele está conversando com alguns amigos.

— Oh meu Deus, o que é isso que eu ouço sobre você sair do hospital?

— Uau. — Balanço a cabeça. — As notícias viajam rápido. Só me demiti hoje.

— Onde você vai trabalhar?

— Para o doutor Morgan.

Ela faz uma careta. — O cirurgião plástico?

— Sim, o próprio.

— Cara, ele é uma gostosura. — Ela sorri e brinca com um pedaço do meu cabelo. — Você com certeza é um ímã para médicos de boa aparência.

— Pena que eu não posso pegar nenhum deles. — Eu rio. — E Nathan não conta.

— Falando no diabo. — Gretel sorri. — Olá, querido.

Nathan beija sua bochecha. — Olá, Gretel, prazer em vê-la.

Gretel olha para cima e para baixo. — Bom Deus, você fica mais bonito toda vez que o vejo, Nathan?

Eu sorrio enquanto vejo os dois se abraçarem.

Ele ri e balança a cabeça. — Você é tão sem vergonha como sempre.

— Gretel! — Alguém chama.

Ela olha. — Estou sendo convocada. — Nós olhamos para ver o marido dela no bar, obviamente precisando de ajuda. — Vejo vocês mais tarde.

— Tudo bem, tchau.

Nathan me entrega uma taça de champanhe. — Obrigada.

— Eliza, — uma voz profunda diz atrás de mim. Nós dois nos viramos para ver Henry Morgan.

— Oh. — Porra, o que ele está fazendo aqui? — Olá, Dr. Morgan.

— Henry, — ele me corrige. Sua atenção se volta para Nathan, e ele estende a mão para apertar a dele. — Henry Morgan.

Nathan sorri e abaixa a cabeça. — Nathan Mercer.

Ah. Os olhos de Henry seguram os de Nathan por um momento, e posso ver que ele acabou de descobrir quem é Nathan. — Eu sou o novo chefe.

Os olhos de Nathan encontram os meus e ele sutilmente levanta uma sobrancelha. — Sério?

— E você deve ser o namorado?

— Sim, — eu o interrompo antes que Nathan possa responder. — Este é meu namorado, Nathan.

Os olhos de Nathan piscam para mim em questionamento. — Está certo. — Ele coloca o braço em volta de mim e me puxa para perto, sorrindo sexualmente. — Bem, você contratou a melhor pessoa possível para o trabalho. Eu confio que você cuidará dela.

Henry sorri amplamente para mim. — Eu pretendo, não se preocupe.

Seus olhos voltam para Nathan, e eles se encaram por um momento. Algo é trocado entre eles, embora eu não tenha certeza do que é.

Os olhos de Nathan voltam para mim.

Porra.

— Precisamos voltar para a nossa mesa. Vamos querido. — Eu sorrio enquanto puxo Nathan pelo braço. — Prazer em vê-lo, Dr. Morgan, — digo rapidamente. *Vá embora agora.*

— Henry, — ele me corrige. — E venha depressa. Quanto mais cedo você estiver debaixo de mim, melhor.

Nathan olha para ele.

— Trabalhando comigo, eu quero dizer. — Ele ri. — Isso pareceu errado, não é?

— Sem mencionar iludido, — Nathan responde secamente.

— Adeus. — Eu finjo uma risadinha. — Prazer em vê-lo novamente. — Arrasto Nathan de volta para a mesa.

Oh droga.

Nathan se senta com um baque. Ele inclina a cabeça para trás e toma um grande gole de uísque.

Eu sorrio em volta da minha taça de champanhe. Oh, ótimo.

Os olhos de Nathan encontram os meus. — Pensei que você tivesse dito que seu chefe era velho.

— Ele é velho. — Eu minto enquanto tento agir casual.

Ele levanta uma sobrancelha. — Por que você disse a ele que sou seu namorado?

Coloco minha mão em sua coxa debaixo da mesa. — Eu digo a muitas pessoas que você é meu namorado, — eu sussurro.

— Você diz?

— Eu digo. — Sorrio para ele. — Por quê? Estou arruinando sua reputação?

Os olhos dele suavizam. — Você está, na verdade. — Ele pega minha mão da coxa dele e a pega na dele. Seus olhos vão para o bar para assistir Henry. — Algo parece errado com ele.

— Ele parece bem. Ele é um pouco cheio de si mesmo, mas isso não me incomoda.

— Então, se eu sou seu namorado agora, isso significa que eu vou te molestar na pista de dança mais tarde? — Ele pergunta enquanto levanta a sobrancelha.

Eu rio. — Vá em frente.

Nas próximas quatro horas, assisto enquanto as pessoas tentam chamar a atenção de Nathan.

Ele é educado e franco, e não fica com ninguém. Sua atenção sempre volta para mim. Ele volta do bar e estende a mão.

— Você gostaria de dançar, Eliza?

Eu sorrio enquanto tomo. — Eu gostaria.

Nathan é um dançarino maravilhoso. Dançamos em todos os eventos que vamos. Ele me leva para a pista de dança e me pega em seus braços, onde começamos a balançar ao som da música. A banda do quarteto está tocando *Unchained Melody*.

— Obrigado por vir comigo para todas essas coisas.

Sorrio para meu lindo amigo que é muito mais alto que eu. — Eu gosto deles. Eles são divertidos, e isso me dá a chance de me vestir.

Ele me abraça enquanto sua mão permanece no meu quadril, sua respiração espanando meu pescoço.

Ele olha para mim e algo parece diferente esta noite. Não sei o que é. É como se eu fosse a única pessoa no lugar. Sua atenção está duzentos por cento em mim. Ele está sempre atento, mas estou realmente impressionada essa noite.

Talvez seja o fato de eu ter dito a Henry que ele é meu namorado e sei que ele está fazendo o papel.

Sim, deve ser isso.

Olho para ele e corro meus dedos por sua barba por fazer. — Eu tive uma ótima noite. Obrigada pelo meu convite de dez mil dólares.

Ele ri e depois me gira. Nós balançamos com a música mais uma vez.

Ele se inclina e beija gentilmente meus lábios com um pouco de sucção e é muito bom.

Franzo a testa quando minha respiração pega.

— Seu chefe está assistindo, — ele sussurra.

— Oh. — Meus olhos correm para ver Henry parado ao lado da pista de dança. — Certo.

Os lábios de Nathan flutuam para minha têmpora e ele me beija novamente. Eu me sinto derretendo nele.

Ele é forte, viril e está me segurando tão perto. Eu devo ser a inveja de todas as mulheres na sala. Deus, amo esse homem, e aqui ele está fazendo o papel do meu namorado para proteger minha mentira.

Nós dançamos e dançamos, e Nathan me faz sentir falta de ter alguém de verdade.

Ele me abraça forte, me faz rir e me beija suavemente na bochecha sempre que Henry está assistindo.

Se eu pudesse ter a proximidade que tenho com Nathan com um namorado - alguém que possa me amar de todas as maneiras. Alguém que possa ser realmente meu.

— Você está pronta para ir? O carro está aqui, — ele sussurra.

— Eu estou. — Volto à mesa e às pessoas com quem estávamos sentados. — Prazer em conhecer todos vocês.

— Você também.

Nathan dá a volta e aperta a mão deles. — Adeus. Prazer em conhecê-los. — Ele pega minha mão e saímos pela frente para entrar no banco de trás do Audi preto esperando por nós.

Ele segura minha mão em seu colo, e eu sorrio pela janela para o baile glamouroso que desaparece ao longe.

— Foi uma ótima noite. Eu me diverti.

— Eu também. — Ele aperta minha mão no colo dele. — Obrigado por vir comigo.

Descanso minha cabeça no ombro dele. Eu me sinto tão segura, e me sinto especialmente perto dele hoje à noite. Não sei por que, ele apenas parece diferente. Ou talvez seja eu. Talvez toda essa conversa sobre não namorar com as meninas me faça sentir falta de ter alguém especial na minha vida e agradeço ainda mais a nossa amizade.

— Você está cansada, baby? — Ele sussurra suavemente.

— Hmm. — Eu sorrio sonolenta.

Ele beija minha testa, coloca o braço em volta de mim e me puxa para perto. Eu me aconchoo em seu peito. Está quente e é tão bom debaixo da sua cabeça. Sua loção pós-barba flutua ao meu redor. Estar nos braços de Nathan Mercer é o meu lugar favorito.

Vinte minutos depois, paramos do lado de fora do meu apartamento. Nathan me leva pela mão e entramos no elevador.

— Alguém lhe mostrou imagens fazendo sexo hoje à noite? — Ele pergunta.

Eu rio. — Lamentavelmente, não.

Ele sorri para mim.

— O quê?

— Eu te disse como você está linda hoje à noite?

— Diga-me de novo.

Ele enfia um pedaço de cabelo atrás da minha orelha.
— Você realmente estava linda esta noite.

Eu sorrio para ele. — Nós temos chocolate?

Ele sorri. — Então, eu lhe digo que você está linda, e você me pergunta se temos chocolate?

— E? — Eu sorrio. — Seu ponto é?

— O que quero dizer é que estou sendo julgado por minhas habilidades de compras.

Eu rio e dou as costas para ele. Seus braços grandes me envolvem por trás.

— Isso significa que há chocolate na geladeira, Mercer, — murmuro enquanto coloco a cabeça no peito dele.

Ele ri e descansa o queixo no topo da minha cabeça. As portas do elevador se abrem e seguimos pelo corredor. Nathan abre a porta do meu apartamento e entramos. Eu vou direto para a cozinha, ligo a chaleira, enquanto ele vai até a geladeira pegar alguma coisa, que ele rapidamente coloca nas costas.

— O que você tem aí? — Eu pergunto.

— Ah, — ele brinca. — O que eu ganho por isso?

— Se é chocolate... o que você quiser.

— Você realmente tem que esforçar mais para conseguir. — Ele levanta uma sobrancelha e mostra uma caixa dos meus chocolates favoritos.

Bato palmas. — De onde isso veio?

— Comprei hoje quando peguei o champanhe. — Ele abre a caixa e coloca um na boca. — Você quer? — Ele segura um para mim. Abro a boca e ele o coloca.

— Hmm. — Fecho meus olhos com o rico sabor cremoso. — Delicioso.

Seus olhos escurecem quando ele me vê chupar.

Ele tira o paletó, desfaz a gravata borboleta e alguns botões. Faço uma xícara de chá e pego outro chocolate.

Observo-o tirar os sapatos, desabotoar o cinto e deslizá-lo lentamente.

Minha respiração engata. Por que estou percebendo o quão masculino ele de repente é?

— Então, o que você quer? — Eu pergunto enquanto entrego a ele sua xícara de chá. — Pelos chocolates.

Seus olhos seguram os meus. — Eu quero tirar você desse vestido.

Eu sorrio. — Bem, você vai ter que tirar, porque não consigo alcançar o zíper.

Ele ri e me senta no balcão na frente dele. Nós dois tomamos nosso chá, nossos olhos fixos um no outro.

Algo *está* diferente, mas não consigo identificar o que é.

— Dois anos. — Ele sorri.

— Você ainda está pensando sobre isso? Por quê? Quando foi a última vez que você fez sexo?

Ele dá um passo à frente, entre as minhas pernas, e suas mãos descansam na minha coxa. — Há muito tempo também.

Franzo a testa, surpresa. — Por quê?

Seus olhos seguram os meus. — Acho que estou esperando a sra. Certa.

Eu sorrio para ele. — Você vai ensinar coisas ruins para ela? — Eu provoco.

— Porra. — Ele faz uma pausa, seus olhos caem nos meus lábios. — Eu quero.

Meu rosto cai.

Nossos olhos estão trancados e você pode cortar a tensão entre nós com uma faca.

Espere o quê? Eu estava apenas brincando.

Ele me puxa para mais perto do balcão em direção a ele de uma maneira decididamente sexual.

Tomo meu chá, sem saber o que está acontecendo agora. — Você não quer dizer... Sr. Certo? — Sussurro.

— Umm... sim. — Ele tira meu chá de mim e o coloca no balcão. — Vamos tirar você desse vestido, — ele sussurra.

Ele me levanta do balcão e me leva para o quarto. Eu me sinto perto dele hoje à noite; tão perto que quase parece...

Ele me posiciona diante do espelho de corpo inteiro no meu quarto. Ele está atrás de mim e depois lentamente desliza o zíper para baixo.

Eu o vejo se concentrar em sua tarefa, seus olhos seguindo o zíper. Ele desliza uma alça do meu ombro e depois a outra.

Ele morde o lábio inferior enquanto desliza lentamente meu vestido. Ele pega meus quadris e usa as mãos para soltá-lo.

Isso não é novidade. Nathan já me viu me despir um milhão de vezes antes.

Mas isso parece... sexual.

Estou diante dele com um sutiã branco sem alças e um fio-dental, com meias nude na altura da coxa.

Eu o observo no espelho enquanto seus olhos vagam para cima e para baixo do meu corpo, absorvendo-me.

Eu quero deixar escapar *O que diabos você está fazendo?* Mas não quero estragar o momento.

Seja qual for esse momento.

Ele se aproxima e coloca a mão na minha barriga. Nós olhamos um para o outro no espelho, e há uma honestidade entre nós.

Talvez seja intimidade, ou talvez seja apenas o champanhe. Neste ponto, qualquer coisa é uma possibilidade, porque nada disso está fazendo sentido.

Com os olhos fixos nos meus, ele beija minha bochecha com a boca aberta.

Meu coração pula uma batida.

Ele passa os dedos pelos meus braços, e arrepios se espalham. — Nathan, — eu sussurro.

— Sshh, — ele sussurra, como se não quisesse que as palavras atrapalhassem.

Ele me solta e desabotoa lentamente sua camisa. Posso ver as ondulações dos músculos do estômago na sala mal iluminada.

Sinto a excitação bater em meu corpo como um trem de carga, lento, forte e medido.

Nossos olhos estão trancados no espelho.

Eu me viro para ele e ele pega a minha mão e a coloca em seu peito nu. Está quente e duro sob o meu toque. Ele descansa os lábios na minha têmpora, e eu fecho meus olhos.

Deus, isso está errado.

Incapaz de me conter, deslizo lentamente minha mão sobre seu torso, sobre as ondulações, descendo até a pequena trilha de cabelos escuros que desaparece na cintura de suas calças.

Seus olhos escuros seguram os meus.

Diga-me para parar.

5

Eliza

NÓS NOS ENCARAMOS. Meu coração bate tão forte que posso sentir meu pulso por todo o corpo. Passo as costas dos meus dedos pelo cabelo da parte inferior do seu estômago, e seus olhos se fecham como se ele gostasse.

Abro a boca para dizer algo.

— Não, — ele me interrompe.

O que quer que esteja acontecendo agora, ele não quer falar sobre isso.

Ele passa o dedo pela minha clavícula, entre os meus seios, e depois desce para o meu estômago. Meu corpo inteiro começa a vibrar, como se estivesse acordando de uma hibernação de dois anos.

Ele me afasta dele em um movimento rápido, e nosso olhar volta ao nosso reflexo no espelho. Ele, de camisa branca e calça de terno preto, e eu de calcinha branca de renda. Sua mão vai para o meu estômago e ele me puxa para mais perto.

Seus lábios abertos espanam meu pescoço, e eu o observo e o êxtase em seu rosto. Isso é demais. Inclino

minha cabeça para descansar em seu ombro. Meus olhos se fecham de prazer.

Oh inferno, o que está acontecendo agora?

Com cada beijo seu no meu pescoço, nossa respiração fica mais pesada, o sentimento entre nós mais forte. Um rio de profunda emoção está fluindo entre nós e parece sagrado e forte.

Isso não parece sexual. Parece honesto. Como nos preocupamos tanto um com o outro que a adoração que temos um pelo outro está atrapalhando o físico.

Isso é mágico.



Nathan

Meu corpo inteiro está excitado quando minhas mãos sobem e descem pelo corpo dela.

O gosto do pescoço dela na minha língua está incitando pensamentos ruins, e eu quero mais.

Muito mais *'pra'* caralho.

Meu pau sobe à medida que se torna dolorosamente difícil. Eu afasto meus quadris dos dela. Ela não pode sentir como estou excitado. Ela não sabe o quanto preciso transar com ela.

— Nathan, — ela sussurra, quebrando o feitiço.

Meus olhos se voltam para os dela no espelho. *Que diabos estou fazendo?*

Eu dou um passo para trás. — Você deveria tomar um banho. — Passo a mão pelo cabelo enquanto tento me acalmar. — Você precisa tirar essa maquiagem.

O rosto dela cai – *isso é decepção?*

— Sim. — Ela balança a cabeça sutilmente. — OK.

Ela praticamente corre para o banheiro, e eu começo a andar. Que merda estou fazendo?

Ela não pode saber o que está acontecendo comigo.

Ela nunca pode saber como me sinto.

Você quer perdê-la, seu idiota?

Sento-me na beira da cama e coloco a cabeça nas mãos.

Merda, essa foi por pouco.

Sento-me para reorganizar meu pau nas minhas calças. É doloroso e restrito.

Eu preciso gozar ou vou... Inferno, eu nem consigo pensar no que vou fazer.

Eu tenho uma visão de Eliza debaixo de mim, nua, e meu corpo inteiro formiga.

Porra.

Abro as calças com urgência e pego meu pau na minha mão. Tenho uma visão de Eliza de joelhos na minha frente e começo a me puxar.

Foda-se, sim.

Pegue tudo... pegue tudo, porra.

O aperto no meu pau é quase doloroso. Eu preciso disso mais forte, preciso dela mais apertado.

Fecho os olhos e inclino a cabeça para trás. Meu bíceps começa a sofrer câibras devido ao aperto viciante que tenho em mim.

O chuveiro desliga.

Não.

Eu preciso disso.

Fecho minhas calças. A porta do banheiro se abre e eu passo por ela antes que ela tenha tempo de notar a barraca na minha calça.

Deus, mulher... eu quero foder sua boca.

Tranco a porta, ligo a água e tiro a roupa, desesperado por Eliza.

Desesperado para ejacular.

Ensaboo minha mão, fico embaixo da água e começo a me foder de verdade. Eu preciso disso. Eu preciso disso.

Eu quero machucar.

Minhas pernas ficam fracas por baixo de mim e levanto a mão sobre os ladrilhos para me manter firme. Fecho os olhos e sinto a pele de Eliza na minha boca. Eu quase posso sentir a respiração dela no meu peito e gozo forte. Minha cabeça se inclina para trás e dou um gemido baixo e gutural. Meu coração está acelerado, ofegando por ar, e meu corpo estremece quando desabo. Eu continuo me acariciando para esvaziar completamente meu corpo.

Pensar nela quando gozo é uma experiência fora deste mundo. Não consigo imaginar como seria a coisa real. Talvez eu nem sobreviva.

Fico debaixo do chuveiro, a água escorre pelo meu rosto e, quanto mais meu êxtase passa, mais culpa eu sinto.

Eliza confia em mim, e eu estou me masturbando como se ela fosse um pedaço de carne em um pornô.

Que porra há de errado comigo?

Eu fico debaixo d'água por um longo tempo e lavo meu cabelo lentamente. Estou com medo de encará-la.

Eventualmente, quando não aguento mais, desligo o chuveiro e me seco. Normalmente, ando no quarto de toalha e me visto na frente dela, mas não posso agora. Parece estranho.

Todos os limites entre nós mudaram, e eu não tenho mais nenhuma esfera ou referência sobre o que é certo e errado.

O que aconteceu foi errado... mas, porra, parecia tão certo.

Envolvo a toalha em volta da minha cintura e inspiro profundamente enquanto encaro meu reflexo no espelho.

Pare com isso, eu me aviso. Ela vai sair se você continuar perdendo a cabeça.

Fecho os olhos e balanço os braços como se estivesse me preparando para uma briga, porque é assim que parece, como se estivesse constantemente brigando comigo mesmo por ela, uma batalha interna entre o que *devo fazer* e o que quero fazer.

O que eu sei e o que eu quero aprender.

Tudo nessa situação está gritando para eu desistir, e todos os dias eu decido fazer isso.

No entanto, todos os dias eu falho na tarefa.

Saio para o quarto escuro. Eliza está deitada de lado, de costas para mim. Pego minha cueca boxer da gaveta e a

coloco, então pego um copo de água, vou para a cama ao lado dela e me deito de costas.

Não posso tocá-la porque não posso confiar em mim mesmo para não começar tudo de novo.

Ficamos em silêncio por um longo tempo até que, eventualmente, ela pergunta: — Está tudo bem?

Fecho meus olhos, foda-se. — Sim, querida, — eu sussurro.

— Abrace-me.

Eu rolo em sua direção e a tomo em meus braços. Pressiono meus lábios na curva do pescoço dela.

— Você me ama, Nathe? — Ela sussurra. Ela me pergunta isso o tempo todo. É uma piada carinhosa entre nós.

Enrugo o rosto e paro quando meu peito se contrai. — Você sabe que eu amo. — Beijo a parte de trás da cabeça dela. — Vá dormir.

— Boa noite, Nathe.

Lembro-me do quão perfeito foram aqueles dez minutos quando ela estava em meus braços e sorriu tristemente na escuridão. — Boa noite, Eliza.



Eu olho para a tela grande por cima do bar. São 22:00 e, depois do dia mais longo da história, só quero ir para casa e dormir.

Mas ir para casa está complicado. Na verdade, a casa nem sequer é minha casa. É a casa dela.

Aperto a ponta do nariz e fecho os olhos.

Porra, que bagunça.

Tomo meu uísque e olho para a tela da televisão.

Aqui está o que eu preciso fazer. Eu preciso voltar para minha casa e dormir na minha cama. Também preciso fazer sexo com alguém antes de estragar tudo.

Tomo meu gole e olho para o espaço, enfurecido com a situação em que me encontro.

Não é assim que deve acontecer. Nada sobre isso é normal.

Estou em uma crise de meia idade ou algo assim?

Penso em quais são os possíveis resultados se eu contar à Eliza o que está acontecendo na minha cabeça... e nas minhas calças. Ela poderia ficar mortificada se eu fizesse um movimento e ela não estivesse nisso. Nós nos tornaríamos

estranhos e nos separaríamos. Ela pode não gostar de mim assim, é provável, na verdade. Quero dizer, nos dez anos em que passamos todos os momentos livres juntos, ela nunca sugeriu nada disso entre nós. Nem eu, mas as coisas mudaram, aparentemente. Ela poderia estar totalmente enojada por eu estar dormindo com ela e vendo-a despida enquanto sinto uma atração por ela. E se ela se sentir violada? *Eu estou violando-a?* Eu nem sei mais.

Esta é realmente uma situação fodida.

Tomo meu uísque quando o pior cenário se desenrola. E se ela de fato sentir o mesmo e dormirmos juntos e parecer errado? E se eu não gostar, mas ela gostar? Eu teria que dizer a ela que foi um erro.

Isso a machucaria.

Meu coração cai, eu simplesmente não poderia machucá-la assim. Não posso nem pensar nisso, isso me mataria.

Este é um território desconhecido. Não tenho ideia de como meu corpo funcionaria com o dela. Mas então... considerando o jeito que ela me faz sentir, eu não acho...

Porra, eu simplesmente não sei.

Eu nunca estive tão confuso em toda a minha vida.

Sopro o ar em minhas bochechas enquanto olho para a tela. Estou aqui há cinco horas, girando e revirando a

cabeça, procurando a resposta certa, sabendo que devo voltar para minha casa, mas, em vez disso, estou sentado em um bar esperando Eliza dormir antes de voltar para a casa dela.

Casa.

Meu peito aperta. Eliza é minha casa. Estou confuso sobre tudo o que pensei que sempre quis e, se entender errado, perco tudo.

Permito-me imaginar como seria o outro lado da moeda se, por algum milagre, funcionasse. Eu me apaixonaria pela minha melhor amiga. Eu sorrio, imaginando a vida que poderíamos ter juntos. Nós poderíamos viajar pelo mundo, casamento... *filhos*.

Minha própria família; algo que eu nunca tinha contemplado antes.

Poderíamos literalmente ter tudo.

Inclino minha cabeça para trás e dreno meu copo.

Mas isso também pode ser um desastre esperando para acontecer.

Basta deixar isso de lado.



Eliza

Deito-me no sofá e levanto o controle remoto para desligar a televisão. Olho para o meu telefone. São 23h50. Estou derrotada. Estou à espera de Nathan.

Ele disse que estava trabalhando até tarde, mas isso é realmente tarde. Espero que esteja tudo bem. Continuo revisando a noite passada e a maneira como estávamos juntos - a intimidade entre nós.

As palavras de Brooke do sábado à noite continuam voltando para mim.

Por que você acha que Nathan tem um apartamento de solteiro?

Ele está fazendo sexo com alguém agora?

Preocupação me preenche, e eu franzo a testa com a noção. Saio do sofá e me arrasto para o banheiro. Eu olho para o meu reflexo enquanto escovo os dentes.

Estou chocada com o que aconteceu entre nós, tentando decifrar se isso está na minha cabeça. Sou extraordinariamente pegajosa. Eu me sinto perto dele, e ainda assim, a quilômetros de distância. Odeio que ele não

esteja aqui. Não consigo adormecer sem a mão dele no meu traseiro.

Eu não deveria depender tanto dele... ou tudo, na verdade.

Um dia ele vai conhecer alguém e nunca mais voltará e onde isso vai deixar você?

O pensamento dele sair e nunca mais voltar me faz sentir mal do estômago.

Oh Deus, esta situação é pior do que eu pensava. As meninas estão certas. Eu preciso me superar.

Devo estar imaginando tudo isso, nada aconteceu entre nós na noite passada.

Foi uma invenção da minha imaginação, estou excitada e sozinha, e talvez algo em mim, percebendo que estou em uma rotina e desisti dos homens, está me fazendo agarrar a ele. Claro, é isso. As meninas estão certas, tudo isso é apenas uma mistura de sentimentos, nada mais e nada menos. Quanto mais cedo eu sair com alguém, melhor. Estou muito dependente de Nathan.

Embora eu não possa nem admitir isso para mim mesma corretamente, mas sinto que posso ter sentimentos por ele. Mas isso é ridículo.

É só porque estou sozinha e quero me sentir amada.

E eu sei que Nathan me ama, mesmo que não seja o mesmo tipo de amor.

Estou misturando tudo e ficando confusa.

Isso não significa nada.

Assim que começar a namorar, posso parar de imaginar todo esse negócio entre ele e eu. Está tudo na minha cabeça. Ele ficaria horrorizado se soubesse o que eu estava pensando.

Apago a luz e subo na cama para ficar na escuridão por um tempo. Minha mente está girando a um milhão de milhas por hora.

Onde *ele está* agora?

Ele nunca chega tão tarde. Talvez ele não venha hoje à noite.

Tudo bem - ele não precisa - ele não é meu namorado nem nada.

Eu me viro e dou um soco no meu travesseiro, irritada por me incomodar. Meia hora depois, ouço a chave girar na porta e o alívio me enche.

Ele está aqui.

Agora, finalmente vou dormir um pouco.

Ouço as chaves dele no aparador e depois o chuveiro correr. Alguns momentos depois, Nathan entra no quarto com uma toalha branca em volta da cintura.

— Oi. — Eu sorrio para ele.

— Oi.

— Você chegou em casa tarde.

Ele se senta ao meu lado na beira da cama. — Sim. — Ele coloca um pedaço do meu cabelo atrás da orelha e nos olhamos, apesar da escuridão.

O ar entre nós parece estranho novamente. Há uma faísca... um estalo. Algo está diferente.

Que porra é essa?

Seus olhos escuros seguram os meus e ele esfrega o polegar sobre a minha bochecha enquanto me estuda.

Eu sinto que ele quer dizer algo, mas não faz.

Coloco minha mão sobre a dele contra minha bochecha.
— Nathan, o que é isso?

— Nada. — Ele se levanta com pressa e pega sua cueca boxer. Então, ele entra no banheiro para se trocar.

Fico na escuridão com perguntas zumbindo no meu cérebro. Eu não posso mais segurar minha língua. Não deveria haver nenhum segredo entre nós. Nós *somos* apenas

amigos. Momentos depois, ele volta para o quarto e acende a lâmpada de cabeceira.

— Por que você chegou tão tarde? — Eu pergunto.

— Aconteceu uma coisa. — Ele se deita e pega seu livro na mesa de cabeceira.

— Oh. — Olho para ele quando ele vira a página. — O quê?

Ele está deitado de lado em minha direção e folheia as páginas para chegar ao local de onde parou.

— O que aconteceu? — Repito quando ele não responde.

— Eu estava trabalhando.

— Oh. — Rolo em direção a ele e o observo por um momento. — Eu pensei que você poderia ter ido a um encontro.

Seus olhos se erguem sobre o livro para encontrar o meu, e então ele levanta uma sobrancelha antes de voltar a atenção para o livro.

— Você está vendo alguém? — Pergunto.

— O quê? — Ele franze a testa como se eu fosse um grande inconveniente.

— Você está vendo alguém? — Eu repito. — Quero dizer, eu sei que você não faz sexo há um tempo, mas você está namorando?

— Por que você pergunta?

Eu me sento. — Porque você nunca me diz nada sobre sua vida pessoal.

Ele vira a página como se estivesse irritado, seus olhos não saem da página. — Pare de ser curiosa.

— Bem, você está? — Ele vira a página, mas ignora minha pergunta. — Acho que precisamos começar a ser mais abertos sobre nossas vidas pessoais, não é? É estranho que passemos o tempo todo juntos e conversemos sobre tudo, *exceto* nossos relacionamentos.

Seus olhos encontram os meus. — É quase meia-noite, Eliza, por que estamos falando sobre isso?

— Nós não estamos conversando. — Eu me deito em um bufo. — Estou falando e você está se esquivando das minhas perguntas.

Ele exala pesadamente e continua lendo.

— Bem, eu estou. — Eu xingo.

— Você está o quê?

— Estou começando a namorar novamente.

Ele deixa o livro cair. — O quê?

— Decidi que estou pronta para namorar novamente.

Ele olha para mim. — O que trouxe isso?

Coloco minhas mãos acima da minha cabeça. — Eu não sei. Sinto falta de sexo, acho.

Ele vira a página com raiva. — Por que você não vai ao Tinder e organiza dois caras para te comer? — Ele diz sarcasticamente. — Melhor ainda, peça a um deles para filmá-los e enviar para o YouPorn.

— Sim, eu poderia. — Reviro meus olhos. É uma resposta típica de Nathan. Espertinho. — Um trio sempre esteve na minha lista de desejos, na verdade. Eu posso começar a tentar as coisas agora que tenho trinta anos.

— Você tem trinta e um anos. E sua lista de desejos deve ser fascinante.

— O que isso deveria significar? — Eu franzo a testa. — Sexo não está na sua lista de desejos?

— Não. Se eu quero sexo, eu tenho sexo. Definitivamente, não tenho sexo na lista de desejos. Jesus.

Foda-se, ele é irritante, eu me viro de costas para ele. — Desculpe, eu não sou tão legal quanto você e todos os seus colegas, *Dr. Mercer*.

— Você quer um encontro, eu vou te arranjar um maldito encontro. — Ele se levanta com pressa e vai até minha gaveta de roupas íntimas. Ele a agita e desenterra

meu vibrador. — Aqui está ele. — Ele olha desconfiado enquanto o segura. — Embora eu não tenha muita certeza do que essa coisa irritante faria.

— Tamanho não conta, Nathan. — Eu falo. — Nem todo mundo quer um burro, sabe?

— Ele toca os lados?

Minha boca se abre de horror e eu me levanto e o pego, jogo de volta na minha gaveta e a fecho com força. — Eu quero que você saiba, BOB toca todos os meus lados porque eu tenho uma vagina muito pequena. — Eu vou para a cama bufando. — Não que isso seja da sua conta.

Ele se deita na cama ao meu lado. Eu dou as costas para ele e ele pega seu livro.

— Você está me irritando, — eu digo.

— Bem, você está me irritando, — ele retruca.

Reviro os olhos e, depois de um tempo, ele coloca a mão no meu quadril, nossa posição de dormir. O relaxamento imediatamente começa a rolar através de mim.

— Boa noite, Eliza.

— Boa noite, Nathan.

— Boa noite, Tiny⁴, — diz ele.

⁴ É o nome que ele dá a vagina dela. Quer dizer "muito pequena."

Eu sorrio contra o meu travesseiro. Ele tem um nome para a minha vagina agora?

— Boa noite, — eu chio com a voz do mouse.

Ele ri e dá um tapinha no meu quadril. — Vá dormir.



Estou andando pelo corredor em direção ao elevador quando ouço alguém chamar atrás de mim: — Eliza!

Eu me viro e vejo o cara no sábado à noite. Estou surpresa. *Merda*, como era o nome dele?

— Oi.

— Samuel, — ele diz quando entra ao meu lado. Samuel Phillips. Nós nos conhecemos no sábado à noite.

— Sim, eu lembro. — Eu sorrio. Oh, ele é fofo... Não me lembro dele ser tão bonito. — Você trabalha aqui? — Pergunto.

— Sim, sou anestesista.

— Oh. — Só me lembro vagamente da nossa conversa da outra noite. — Você já me disse isso? — Eu franzo a testa.

— Sim. — Ele me dá um sorriso sexy. — Em detalhes, na verdade.

Estremeço. — Puxa, me desculpe. Os coquetéis foram direto para a minha cabeça. Eu estou tão envergonhada.

Ele ri. — Tudo bem.

Chegamos ao elevador e tenho que entrar para subir ao nível três. — Cheguei.

Ele fica e morde o lábio inferior como se estivesse pensando em dizer alguma coisa. — Você gostaria de sair algum dia?

Dou de ombros casualmente como se anestesistas super quentes me convidassem para sair todos os dias. — Umm certo, por que não?

Ele sorri e sinto meu estômago revirar. — Ótimo.

Encosto meus ombros, estou sendo tão estranha agora, mas não tenho controle sobre mim mesma. — Ótimo. — Eu me viro para entrar no elevador.

— Eu preciso te dar meu número.

Dou uma risadinha nervosa. — Oh, certo.

Ele cava no bolso e pega uma pequena caixa de latão. Ele pega um cartão de visita e o passa. — Ligue-me hoje à noite.

Olho o cartão na minha mão. — OK. — Sorrio e depois viro em direção ao elevador.

— Não esqueça.

— Eu não vou. — Oh, ele é realmente fofo.

Ele aponta para mim enquanto caminha para trás. — Porque eu vou procurá-la se você não me ligar. Quero dizer. Estou interessado em você, Eliza. É melhor você me ligar.

Eu rio do seu flerte. — Sim, ok, eu prometo. — Viro-me e entro no elevador e ele coloca as mãos nos bolsos do terno enquanto me observa.

— Adeus, Eliza.

— Tchau. — As portas se fecham e eu torço o rosto com emoção.

Oh meu Deus. Eek! Isso está me levando de volta ao jogo de namoro com um estrondo.



Ele é lindo.

Tomo meu vinho tinto enquanto mexo a carne Bourguignon que estou fazendo. As batatas estão trituradas

e as cenouras e os feijões verdes estão no vapor. Corri para casa do trabalho porque queria preparar o jantar mais cedo para poder ligar para Samuel antes de Nathan chegar em casa. Seria estranho tê-lo ouvindo a conversa.

Olho para o relógio. São 18h25. Nathe estará em casa em cerca de vinte minutos.

Merda, eu tenho que ligar agora ou nunca.

Pareço desesperada ligando tão cedo, seguro seu cartão e olho para ele na minha mão.

Samuel Phillips

Oh, bem, agora ou nunca. Dreno minha taça de vinho tinto e a encho de novo.

O que falarei? Nada... apenas deixarei ele falar. Não pareça muito ansiosa, eu me lembro.

Com os dedos trêmulos, disco o número dele.

Vai direto para o correio de voz.

Merda.

— Oi, você ligou para Samuel Phillips. Estou no telefone ou indisponível. Deixe uma mensagem depois do sinal, e retornarei assim que puder. Tenha um bom dia.

— Oi, Samuel... é Eliza. — Eu começo a andar. — Eu vou... vou tentar novamente amanhã. — Desligo apressada antes que eu possa me fazer de boba.

Oh, cara, isso foi terrível. Que tipo de mensagem sexy é essa? Tenho uma visão dele ouvindo, impressionado.

Caio no sofá e tomo meu vinho.

Fracassada.

Estou tão sem prática quando se trata de namoro, não tenho ideia do que estou fazendo aqui. Eu realmente preciso melhorar meu jogo. Deve haver um manual de namoro atualizado, que você pode baixar na internet, com coisas legais para dizer e fazer.

Ouçõ a chave na porta antes de Nathan aparecer, vestindo um terno cinza e camisa creme, ele parece o médico que ele é. Seu cabelo cor de areia está mais comprido, e seus grandes olhos azuis sorriem quando ele me vê. — Aí está minha garota.

— Oi. — Eu sorrio quando pulo para o cumprimentar. Ele se inclina e me beija na bochecha. — Você não foi à academia? — Pergunto enquanto ajeito a gravata dele.

— Não, fiquei no trabalho. — Ele caminha até o forno e espia pela porta. — Não demorará muito até termos uma academia em casa. O jantar cheira fantástico. — Ele se serve de uma taça de vinho. — Meu favorito.

— Eu pensei que eu era a sua favorita. — Provoco.

— Além de você, é claro. — Ele toca sua taça contra a minha. — Como foi o seu dia?

Eu dou de ombros. — Muito bom. — Quero deixar escapar que me perguntaram sobre um encontro, mas não sei bem qual será a reação dele, então decido não contar. — O jantar fica pronto em vinte minutos, você quer tomar um banho?

Sua bunda repousa sobre o balcão da cozinha, e ele sorri enquanto toma um gole de vinho. Seus olhos permanecem em mim.

Faço uma pequena corrida no local. — Dezessete dias até sairmos de férias. Eu só tenho que passar duas semanas no meu novo emprego primeiro.

— Não é perto o suficiente. Eu preciso dessas férias.

— Eu também. — Levanto para me sentar no balcão ao lado dele. — O que vamos fazer enquanto estivermos lá?

— Tudo.

— Como o quê? — Eu sorrio esperançosamente. — Conte-me tudo.

— Dormir, comer comida deliciosa, deitar ao sol, fazer compras... beber coquetéis.

Inclino minha cabeça para trás em emoção. — Eu mal posso esperar.

— Não se esqueça que temos a festa dos meus pais no próximo fim de semana, — ele me lembra.

— Oh. — Eu me encolho.

— O quê?

— Esqueci de pegar a forma de bolo hoje. Eu pretendia pegar no caminho de casa e esqueci completamente.

— Para que você precisa de uma forma de bolo?

— Vou fazer o bolo de aniversário do seu pai no sábado para a festa dele.

— Você não vai lá para cozinhar o dia todo no sábado. Vou comprar um maldito bolo.

— Eu vou. Eu ofereci. Meus bolos são os favoritos dele e, além disso, cozinhar para as pessoas que me interessam me faz feliz.

Ele revira os olhos enquanto bebe o vinho. — Vou tomar banho. — Ele caminha pelo corredor.

Meu telefone dança do outro lado do balcão.

É Samuel.

Olho pelo corredor atrás de Nathan. Merda, apresse-se e entre no chuveiro. Eu não quero que você me ouça. — Olá, — eu respondo.

— Eliza, oi. É o Samuel.

Eu sorrio como uma pateta. — Oi. — Minha voz sai como um grito agudo e empurro o polegar na órbita ocular. Limpo minha garganta, determinada a parecer melhor.

Posso ver o corredor e o meu quarto e vejo Nathan soltar sua gravata.

Vou ficar de olho nele para saber se ele pode me ouvir.

— Você me ligou. Estou impressionado, — ele ronrona.

— Eu disse que faria.

Nathan desliza o paletó sobre os ombros e começa a desabotoar a camisa, eu assisto.

— Como foi o seu dia? — Samuel pergunta.

Nathan tira a camisa e eu observo todos os músculos de suas costas ficarem tensos.

— Foi... foi bom, — eu gaguejo, distraída. Meus olhos estão presos no meu melhor amigo. — Como foi o seu?

— Foi ótimo depois de ver você, — diz Samuel.

Nathan abaixa as calças e as pendura cuidadosamente em um cabide. Posso ver todos os músculos em suas coxas grossas. — Mesmo. — Eu franzo a testa.

Eita.

— Onde você quer ir no nosso primeiro encontro?

Nathan deixa cair sua cueca boxer preta e depois se vira. Eu tenho uma visão frontal completa. Ele está pendurado e ondulado com músculos. Seus pelos pubianos são curtos e bem cuidados. Porra, meu estômago aperta. Ele volta pelo corredor até o banheiro. Quando ele olha para cima, nossos olhos travam.

O ar sai dos meus pulmões, mas ele não vacila. É como se ele quisesse que eu olhasse.

Ele quer que eu veja por que ele acha que meu vibrador é patético...

Santa mãe de Deus. Que tipo de pau é esse?

6

Eliza

— VOCÊ ESTÁ AÍ, ELIZA? — Samuel interrompe meu pequeno show de espreitadelas.

Franzo o cenho, confusa, e giro em direção à cozinha. — Sim, desculpe. Eu sou fácil. — Eu murmuro. Oh Deus, não diga isso. — Eu não sou... fácil, fácil. Quero dizer, sou facilmente satisfeita.

Oh merda, cale a boca. Você está ferrando tudo.

Coloco minha mão sobre meus olhos.

— Eu sei o que você quer dizer. — Ele ri. — Que tal este fim de semana?

Não quero uma coisa noturna. É um pouco encontro demais.

Não é esse o ponto, sua idiota? Oh inferno, isso é um desastre.

— Não posso neste fim de semana, estou lotada. Eu poderia almoçar, no entanto. — Ouço o chuveiro de Nathan ligar e relaxo um pouco, sabendo que ele não pode me ouvir.

— Você quer almoçar na quinta-feira?

— Estou trabalhando.

— Eu também. Podemos fazer uma refeição rápida na cafeteria. Quero dizer, eu sei que não é muito o primeiro encontro, mas pelo menos eu vejo você.

Eu sorrio, ele parece ansioso. — Isso parece ótimo.

— Eu te ligo na quinta de manhã para marcar um horário.

— OK. — Eu corro meu dedo ao longo do balcão da cozinha. É bom conversar com alguém.

— Você fez a minha noite ligando.

Eu sorrio timidamente. — A minha também. — Olho para cima e vejo Nathan parado na minha frente com uma toalha em volta da cintura. Ele levanta a sobrancelha em questão.

— Quem é? — Nathan mexe a boca.

— Ok, eu falo com você mais tarde então. Adeus. — Desligo com pressa. — O que você está fazendo? — Eu falo.

— Perguntando onde está o meu xampu. — Ele faz uma careta. — O que você está fazendo?

Viro as costas para ele e encho meu vinho, mas estou tão perturbada que desliza sobre as laterais do copo. — Seu xampu está na minha bolsa de ginástica. Eu estava sem... e estava marcando um almoço.

— Com quem?

Dreno meu copo enquanto penso em uma mentira. —
Becca.

— Becca quem?

— Becca Bib... Biblicists, — eu deixo escapar.

As sobrancelhas dele se enrugam. — Quem é Becca
Biblicists?

— Uma garota do trabalho.

Ele assente e depois caminha de volta pelo corredor. Ele
encontra seu xampu e fecha a porta do banheiro atrás dele.

Coloco minhas mãos sobre meus olhos. *Becca Biblicist*.
Esse é o melhor nome falso que eu posso inventar, sério?
Que porra há de errado comigo?

E por que eu menti?

Eu deveria ter dito a verdade. Ugh, o que há de errado
comigo?

22:00

Deito no sofá com minha taça de vinho na mão
enquanto examino minhas opções, o que preciso fazer é
apenas entrar na sala e dizer a ele que tenho um encontro.

Não é grande coisa... por que *estou* fazendo disso um grande negócio? Nathan não se importa com quem eu namoro.

Talvez seja eu que me importo, talvez seja eu quem esteja com o problema aqui.

Inclino minha cabeça para trás e dreno minha taça, sabendo que esta é a razão exata pela qual preciso sair com outras pessoas.

Eu *sou* muito dependente de Nathan.

As meninas estão certas, isso não é um comportamento normal, por que não vi isso antes?

Dois anos com um homem na minha cama com quem não estou transando é simplesmente estranho.

Lavo minha taça, escovo os dentes e depois me dou uma palestra animada no espelho. Eu só vou entrar lá e contar a ele.

Direto e simples; sem brincadeira.

Entro no quarto e vejo Nathan lendo na cama. Seu cabelo está bagunçado como se ele tivesse acabado de ser fodido. Seu braço está acima da cabeça, expondo seus bíceps esculpidos. Meus olhos caem mais baixo, e posso contar as ondulações em seu estômago. Meu próprio estômago revira. Ele parece um deus grego ou algo assim. Droga, ele tem que ser tão sexy?

— Você vai usar algumas roupas para ficar aqui? — Eu bufo quando viro no meu lado dos cobertores de volta.

— O quê? — Ele franze a testa, mas seus olhos não saem da página.

— Você está seminu o tempo todo. — Vou para a cama, irritada. É como se ele estivesse me provocando de propósito. Quero dizer, sou apenas humana; qualquer mulher de sangue vermelho estaria salivando se fosse constantemente exposta a essa tortura. Eu tenho uma visão dele nu de mais cedo e seu corpo bonito.

Pelo amor de Deus.

Eu me viro de costas para ele com um bufo.

— O que você tem? — Ele murmura.

— Nada.

— Minha nudez está te incomodando?

— Sim. — Murmuro. — Está, na verdade.

— Por quê?

— Bem, como você se sentiria se eu mostrasse meu corpo na sua frente o tempo todo?

— Você mostra.

— Eu não.

— Você está vestindo calcinha e uma camisola agora. Eu vejo seu corpo onde quer que eu olhe, então não dê uma de Madre Teresa aqui, Eliza.

Reviro os olhos, ainda estou deitada de costas para ele.

— Além do mais, somos assim há anos. Por que, de repente, está incomodando você agora? — Ele adiciona.

— Estou com tesão, ok? — Eu cuspo antes que eu possa colocar minha boca no filtro cerebral.

Oh inferno.

— Você está com tesão?

Fecho os olhos com força. Acabei de dizer isso em voz alta? — Boa noite, Nathan.

Ele me rola de costas e seus olhos dançam maliciosamente enquanto se inclina sobre mim. — Você está com tesão?

— Não. — Eu tento voltar atrás. — O que eu quero dizer é que sou uma mulher solteira e você não deve ficar nu na minha frente o tempo todo.

Ele me dá um sorriso lento e sexy. — Por que não?

— Apenas... — Pressiono meus lábios enquanto tento pensar em algo apropriado para dizer que não me faz parecer uma pervertida. — Estou apenas dizendo.

Ele se levanta e vai até minha gaveta de roupas íntimas. Ele pega meu vibrador e o joga para mim. — Vá em frente.

— O quê? — Eu franzo a testa.

— Faça o seu melhor.

Olho para ele.

— Não me deixe atrapalhar. — Ele levanta uma sobrancelha. — Foda-se. Finja que não estou aqui. — Ele pega o livro de volta e vira a página em que estava. — Eu não vou assistir... muito.

— Você é nojento. — Jogo o vibrador da cama e rolo com um bufo. Eu finjo que o que ele acabou de dizer não é a coisa mais quente que já ouvi.

— Você disse que quer começar a ser mais aberta sobre a nossa vida sexual, — diz ele. — Estou apenas dizendo. — Percebo pelo tom em sua voz que ele está se divertindo. Ouço a página virar e sei que ele voltou a ler.

Minha mente vai a algum lugar que não deveria. Eu imagino me masturbando na frente dele. Ele se tocaria enquanto assiste?

Gozaríamos juntos?

Meu sexo aperta quando imagino o quão quente isso seria.

Porra, de onde isso veio?

Pare com isso.

Ele agarra meu osso do quadril e me puxa para trás bruscamente para me encostar confortavelmente contra ele. O calor do seu toque começa a viajar pelo meu sistema. Igual a um chocolate perto de uma chama, derretendo à medida que fica mais quente.

Foda-se isso. Eu preciso de sexo

Dois anos é muito tempo, e preciso disso. Muito duro. Profundo, foda dura. Do tipo que você fica dolorida.

Imagino ouvir o som de pessoas transando com força e, mais uma vez, meu corpo formiga. Normalmente, eu não sou esse tipo de garota, mas espero que esse encontro funcione porque, caramba, preciso transar o mais rápido possível.

— Boa noite, Eliza.

— Boa noite.

— Boa noite, Tiny. — Ele me dá um tapinha duas vezes.

— Boa noite, — eu chio com a voz do rato.

Ele ri e eu sorrio contra o meu travesseiro.

Qualquer noite com Nathan é uma boa noite. Com tesão ou não. Assim que eu resolver esse pequeno problema de libido que estou enfrentando, tudo voltará ao normal.

Fecho os olhos enquanto tento me forçar a adormecer.

Mas não posso, porque imagens de Nathan nu estão passando pela minha mente... e há muito o que olhar... confie em mim nessa. Talvez eu esteja traumatizada de ter visto seu pau no corredor hoje à noite, sorrio no meu travesseiro quando me lembro. Que sensação visual.... ele poderia totalmente fazer pornô.



Eu expiro pesadamente, vai ser uma longa noite.

É quinta-feira e estou entrando na cafeteria do hospital para encontrar Samuel. Eu me sinto estranha e esquisita. Inferno, agora me lembro porque desisti de namorar.

Samuel se levanta e me dá um pequeno aceno.

— Oi. — Vou até a mesa e ele se inclina e beija minha bochecha.

— Surpresa ver você aqui.

Sorrio nervosamente e caio no assento. — Sim, que surpresa.

— O que você quer comer? Vou pegar.

— Oh, tudo bem

— Não, eu insisto.

— Obrigada. Vou comer um sanduíche de presunto e queijo tostado e uma água mineral, por favor.

— Ok, volto em um minuto. — Ele desaparece no balcão para pedir. Eu o observo por um momento. Ele realmente é muito bonito.

Pego meu telefone e mando uma mensagem para as meninas.

Lembrei por que não saio.

Essa merda é estressante.

Elas não receberão minha mensagem até que terminem o trabalho, mas tanto faz. Sinto-me melhor enviando.

Coloco meu telefone de volta na minha bolsa, sabendo que preciso controlar esses nervos.

Samuel volta e se senta à mesa. — Vai demorar alguns minutos.

— O que você pegou? — Eu pergunto para conversar.

— Focaccia⁵ torrada e café. — Ele sorri para mim. — Então, onde você disse que vai neste fim de semana?

⁵ Focaccia é um pão de origem italiana, achatado e macio, em geral coberto com sal grosso, azeite e alecrim. Na Itália, é consumido tanto no desjejum, como aperitivo ou antepasto.

— Oh. — Eu franzo a testa. — Tenho uma festa de aniversário.

— Agradável. — Ele levanta a sobrancelha. — Você precisa de um acompanhante?

— Eu estou bem. — Faço uma pausa enquanto penso em uma desculpa para não o convidar, que tal... meu melhor amigo é um cão de guarda que sorrindo arrancaria sua cabeça. — É coisa de garotas. — Dou de ombros. — As passagens foram compradas há muito tempo.

Ah. Ele pega minha mão sobre a mesa. — Mas, falando sério, quando posso vê-la novamente?

Engulo o nó na garganta enquanto olho para o homem lindo na minha frente. Eu realmente deveria estar emocionada por ele estar tão interessado. Ele me ligou todas as noites esta semana. — Que tal jantar uma noite na próxima semana? — Eu ofereço.

— Combinado. — Ele sorri.

Uma voz profunda nos interrompe. — Olá. — Eu olho para cima e vejo Nathan parado em cima da mesa. Seus olhos olham para as nossas mãos entrelaçadas.

Oh, porra.

— Nathan. — Largo a mão de Samuel como uma batata quente.

— Por favor, não me deixe interromper, — diz ele secamente. Seus olhos olham para Samuel. — Eu não sabia que vocês dois se conheciam.

— Sim. — Os olhos de Samuel voltam para mim. — Tínhamos acabado de nos conectar... até que você nos interrompeu no sábado à noite. — Ele levanta uma sobrancelha.

Meus olhos se arregalam de horror... o que diabos isso significa?

Não havia conexão.... seu idiota, nós nem nos beijamos.

Os olhos de Nathan voltam para mim. — Entendo.

Meu coração cai.

— Vou deixar vocês, — diz Nathan.

— Junte-se a nós. — Puxo a cadeira como um convite.

— Não. Obrigado. — Seus olhos encontram os meus. — Espero que Tiny goste da próxima refeição. Envie-a meu amor.

Não acredito que ele acabou de dizer isso.

— Quem é Tiny? — Samuel sorri enquanto olha entre nós.

— Eliza tem uma amiga que era vegetariana. — Nathan sorri docemente. — Recentemente se converteu em carnívora e aparentemente está passando fome.

Eu olho para ele.

Seus olhos olham para Samuel. — Embora, eu pensei que ela teria preferido uma carne de qualidade superior, para ser honesto.

Os olhos de Samuel passam entre nós, confusos. — Por que, onde ela está comendo?

— Em um restaurante que você pode comer, — Nathan responde sem pular uma batida. — As doenças nesses locais são muitas.

Sento-me na minha cadeira, ofendida.

Idiota.

— Adeus, Nathan. — Eu finjo um sorriso.

— Adeus. — Ele caminha até o balcão e pede seu café como se fosse uma estrela do rock.

Meu sangue ferve.

Os olhos de Samuel se voltam para mim. — Como você conhece Nathan Mercer?

— Nós somos amigos. Há um grupo de nós que todos saímos juntos nos fins de semana.

— Entendo. — Ele sorri. — E essa garota Tiny - a comedora de carne - também está no seu grupo?

— Sim. — Meus olhos furiosos voam para Nathan no balcão. — Vou apresentá-lo a ela muito em breve.



É sexta-feira à noite e estamos a caminho do jantar de aniversário de Brooke, andando na rua em direção ao restaurante. Nathan está me dando o tratamento do silêncio desde que me viu no almoço com Samuel ontem. Ele leu na cama ontem à noite, enquanto eu assistia televisão, e estava convenientemente dormindo quando eu fui para a cama. Esta noite, ele me pegou e não disse uma palavra.

— Você vai falar comigo? — Eu pergunto.

— Estou falando com você. — Ele mantém o olhar em frente.

— Não, você não está. Foi só um almoço, Nathan. — Eu suspiro. — Pare de ser uma criança. Eu lhe disse que estava pronta para namorar e então conheci alguém na cafeteria. Não entendo qual é o seu problema.

Ele para no local e olha para mim. — Você está me irritando seriamente.

— Porque eu ousei ir a um encontro? — Desvinculo meu braço do dele. — Eu te disse na outra noite que queria começar a namorar.

— Você me disse que estava com tesão.

— Mesma coisa.

— Não são a mesma coisa.

— Então, o que você faz quando está com tesão? — Eu grito.

— Fodo com alguém, Eliza. Definitivamente, não almoço com alguém com quem trabalho em um ambiente profissional.

Chegamos ao restaurante e ele abre a porta com atitude. Entramos e vemos nossos amigos sentados à mesa dos fundos.

— Para sua informação, — eu sussurro enquanto tecemos através das mesas. — Eu não faço sexo com estranhos. Eu não sou uma maldita vadia.

— E eu sou? — Ele rosna.

— Cale a boca, Nathan. Eu não tenho que explicar minha vida amorosa para você. Você não é meu namorado.

— Cale a boca? — Ele suspira quando me puxa para uma parada. — Cale a boca? — Seus olhos parecem que estão prestes a sair de sua cabeça. — Não me diga para calar

a boca, Eliza. — Ele rosna. — Faça de novo e veja o que acontece.

Reviro os olhos para o drama dele. — Onde eu estou, Nathan? — Pergunto-lhe. Ele olha para mim. — Estou jantando com *você*. — Cutuco meu dedo em seu peito, com força. — Eu irei para casa com *você* hoje à noite e disse a Samuel que estava ocupada o fim de semana inteiro, porque queria ver *você*. Embora, se você continuar sendo um idiota, eu possa reconsiderar. — Corro para a mesa. — Olá. — Sorrio para todos quando caio no meu papel de feliz.

— Finalmente. — Brooke sorri e fica de pé. Eu a puxo para um abraço.

— Feliz aniversário, baby.

Nathan a abraça também. — Feliz aniversário, Brookey.

— Desculpe, estamos atrasados. — Eu beijo Jolie e os dois meninos.

Nathan e eu caímos em nossos assentos um em frente ao outro. Ele sorri e cumprimenta todos, e então todos caem em conversas entre si. Então, sua atenção volta para mim e seu rosto cai.

— Pare com isso. — Eu o chuto com força na canela e ele pula.

Ele estremece de dor.

Oh merda, eu não quis chutá-lo com tanta força, isso realmente foi forte. — Bem feito. — Eu sussurro.

O olhar em seu rosto é assassino, e abaixo a cabeça para tentar esconder meu sorriso. — Não fui eu, — eu sussurro. — Foi Tiny.

Ele torce os lábios e eu rio.

— Pare com isso. — Mexo a boca enquanto coloco minha mão em direção a ele na mesa. — Conversamos depois. Eu nem gosto muito dele, Nathan. Podemos apenas aproveitar esta noite, por favor?

Ele olha para mim sem rodeios, e eu balanço meus dedos para tentar atraí-lo. Eventualmente, ele coloca a mão na minha, e eu dou um beijo nele.

Ele está com raiva por eu não ter contado a ele sobre meu encontro e, como se vê, ele está certo, eu deveria.

Nathan não é uma pessoa controladora, mas tem força de vontade e, até agora na vida, além de seus pais, sou a única que pode convencê-lo de seu temperamento.

Tiro o sapato e esfrego o pé na canela dele. Ele revira os lábios enquanto olha para mim.

— Você não me perguntou como foi meu último dia no hospital, — eu digo.

— Como foi seu último dia?

— Foi triste. Então, você pode, por favor, não tornar o meu dia pior?



Ele assente e aperta minha mão. — OK.

— Ok, boa sorte, querida. — Minha mãe sorri ao telefone. — Você não vai precisar disso.

— Obrigada, mãe.

Escovo a saia, giro e olho para o meu traseiro no espelho enquanto falo. — O que você está vestindo? — Mamãe pergunta.

— Eu estou usando uma saia lápis cinza e uma blusa rosa pálida. Meu cabelo está enrolado em um nó. Está tão comprido que preciso de um corte, — murmuro distraída. — Eu tenho meus brincos de pérola que os pais de Nathan me compraram no Natal, e estou usando meias transparentes e sapatos de salto alto. Espero parecer profissional.

— Soa perfeito.

— Acredito que sim. — Eu sorrio. É segunda de manhã - meu primeiro dia no meu novo emprego - e estou tão nervosa quanto o inferno.

— Ok, eu vou deixar você ir. Arrase com eles, querida.

— Tudo bem, tchau. Eu ligo para você hoje à noite.

Olho para o meu relógio. Preciso sair em breve. Meu telefone toca e o nome Nathan acende a tela.

— Oi, — eu respondo.

— Olá, Eliza, — sua voz profunda ronrona no telefone.

— O que você quer? — Eu sorrio.

— Liguei para lhe desejar boa sorte, embora eu saiba que você não precisa disso.

Eu sorrio pateta. — Estou tão nervosa.

— Não fique. Você vai se sair bem. Vou buscá-la no trabalho.

— Sério? — Sorrio.

— Claro, podemos comemorar seu primeiro dia.

— OK. — Coloco minha mão no meu peito. — Meu coração está acelerando.

— Não fique nervosa, e lembre-se: há um emprego melhor esperando por você. Você pode sair quando quiser.

Eu reviro meus olhos. — Sim, pai.

Ele ri. — Vejo você às cinco.

— OK.

Ele permanece na linha, como se não quisesse desligar.

— Nathe?

— Sim, querida.

— Obrigada por ligar. — Falo, sorrindo. — Significa muito.

— Sim, bem, você significa muito.

Meu coração incha.

— Vejo você hoje à noite, tenha um bom dia. — Ele desliga e eu fecho meus olhos.

Vamos fazer isso.

Quarenta minutos depois, pego o elevador para o nível 7.

— Olá. — Sorrio enquanto entro na recepção.

O rosto da jovem se ilumina e ela pula da cadeira. — Eliza, venha. Eu sou Lexi.

— Prazer em conhecê-la.

— Venha comigo. O Dr. Morgan está em seu escritório. — Ela me leva pelo corredor e bate na porta de um escritório.

— Entre! — Ele chama.

Lexi abre a porta. — Eliza está aqui, Dr. Morgan.

Ele se levanta do assento. — Obrigado, Lexi.

Ela assente e me deixa sozinha com ele.

— É bom ver você de novo, Eliza, — diz ele. Apertamos as mãos e seus olhos permanecem no meu rosto.

Oh merda, está lá de novo. Eu instantaneamente sinto sua atração por mim, e tenho que admitir, ele é meio fofo. Eu esperava ter imaginado isso da última vez.

— Eu estou nervosa. — Falo enquanto seguro minha bolsa nas mãos.

Ele gesticula em direção à porta. — Você não tem nada com o que se preocupar. — Sigo sua liderança e saio do escritório. — Por aqui. — Ele gesticula pelo corredor. — Você está em mãos muito seguras aqui.

Eu gostaria que ele não tivesse me dito que estava atraído por mim, porque agora tudo o que sai de sua boca parece sexual.

Razão 969 porque preciso transar.

Ele abre uma porta. — Este é o seu escritório.

Eu olho em volta com admiração. A sala tem carpete escuro e um lustre enorme. Há também um grande espelho prateado e dourado e uma mesa de mogno.

— É lindo.

— É. Acredito que você será feliz aqui.

— Obrigada. Realmente aprecio que você me dê essa oportunidade, Dr. Morgan.

— Por favor, me chame de Henry.

— Henry.

— Agora você tem um dia para se instalar e encontrar o caminho de volta. — Ele pega um pedaço de papel da mesa e passa para mim. — Isso tem todos os seus detalhes de e-mail e servidor. Enviei por e-mail nossa programação para a semana. Aproveite hoje para se familiarizar com as garotas, seu escritório e nossos protocolos.

— OK.

— A partir de amanhã, você trabalhará estreitamente comigo. Gostaria que você trabalhasse fora do meu consultório no hospital nos dias em que estou em cirurgia.

Eu aceno, isso tudo parece tão emocionante. — Sim, claro.

— Amanhã, estaremos no Martyr Private Hospital. Temos uma rinoplastia, um aumento de mama e uma labioplastia.

Franzo a testa em questão.

— Isso é uma reconstrução vaginal. — Ele sorri da minha inexperiência.

Eu arregalo meus olhos, sentindo-me idiota. — Eu não conhecia isso.

— Eu não esperaria que você conhecesse. — Ele ri. — É onde eu remodelo os lábios da vagina para torná-los mais atraentes visualmente.

Levanto minhas sobrancelhas, sem saber o que dizer sobre isso. — Ah eu vejo. Você corta e costura ou laser? Como você faz isso?

— Você pode fazer isso de duas maneiras. Uma ressecção de borda ou uma ressecção em cunha. Veja bem, não existem dois lábios com a mesma espessura, comprimento ou cor, e não existem duas vulvas iguais. A maioria das mulheres é solicitada a fazer essa cirurgia pelo parceiro ou pelo que eles acham que o possível parceiro desejaria em uma mulher.

Franzo o cenho ao imaginar cortar parte dos meus lábios da vagina e quanto isso machucaria.

Ele encolhe os ombros casualmente, como se tivesse essa conversa todos os dias. — Os homens têm gostos muito diferentes quanto à aparência que desejam dos lábios das suas parceiras sexuais. O que eu vou fazer amanhã, por exemplo. Estou aparando as bordas dos lábios e preenchendo-a com uma massa. — Seus olhos seguram os meus. — Ela quer que seja gorda e succulenta de olhar e tocar. — Ele faz uma pausa. — Às vezes, os hormônios levam

os lábios para um tom mais escuro, então também vamos descolori-los para que fiquem um rosa perfeito.

Meu rosto cai. Isso é uma coisa?

— Isso varia, — continua ele. — Os lábios grossos são os que gosto. Escolha pessoal, eu acho. — Seus olhos encontram os meus. — Tudo se resume a como você gosta durante o sexo.

— Os homens podem sentir a forma dos seus lábios durante o sexo? — Eu franzo a testa. — Eu não fazia ideia.

Ele ri. — Sim, é muito diferente de uma mulher para a outra. Tudo parte da experiência, suponho.

Olho para ele, perdida por palavras, e ele ri.

— Bem-vinda ao mundo da cirurgia plástica, Eliza.

Balanço a cabeça com um sorriso envergonhado. — Uau. OK. Quem sabia?

Ele fica de pé. — Feliz por você estar aqui, seja bem-vinda à equipe.

— Obrigada.

— Oh. — Os olhos dele se arregalam. — Temos duas conferências no próximo mês. Uma em Dallas e uma em Londres. Eu acho que a primeira é duas semanas depois que você volta de suas férias. As datas estão marcadas no seu

novo calendário. — Ele aponta para o calendário em cima da mesa.

— E você quer que eu vá?

— Sim, claro.

— Quanto tempo vamos ficar longe?

— Uma semana para cada conferência.

— OK. — Eu concordo.

— Isso será um problema com o seu namorado?

— Nem um pouco, — eu minto.

— Bom. — Seus olhos seguram os meus por um momento mais do que deveriam. — As conferências são uma ótima maneira de nos conhecermos adequadamente. Você realmente aprende muito sobre uma pessoa quando ela depende de você para tudo. — Ele me dá um sorriso sexy lento. — Estou ansioso por isso. — Ele se vira e sai do escritório, e eu afundo na cadeira. — Eliza? — Ele coloca a cabeça de volta.

— Sim?

— Venha sempre que precisar de mim. Estou ao seu dispor. — Ele pisca.

— Certo. — Eu forço um sorriso. — Isso é ótimo.

Ele desaparece, exalo profundamente e olho em volta do meu escritório.

Merda...

Eu realmente preciso transar antes de ir às conferências com ele. Eu poderia ficar bêbada e pedir uma avaliação dos lábios. Este poderia ser um maldito pesadelo esperando para acontecer. Abro o calendário e folheio as datas da conferência marcadas. Procuro na gaveta, encontro um lápis e rabisco as palavras:

Não beba na conferência!

No final do dia, saio para a recepção. As meninas já foram embora. Pego meu telefone e mando uma mensagem para Nathan.

Chegando

Uma mensagem retorna.

Eu estou aqui embaixo.

Eu sorrio.

xo

Aperto o botão no elevador. Ele chega e eu entro.

— Segure a porta, por favor, — alguém chama.

Coloco minha mão na porta para segurá-la, e Henry entra.

— Obrigado. — Ele sorri. Ele soltou a gravata azul marinho e está solta em torno de sua camisa branca.

— Como foi seu primeiro dia? — Ele pergunta.

— Ótimo. — Eu sorrio. — Eu tive um dia maravilhoso.

— Espere até eu te colocar na cirurgia. Mal posso esperar para fritar seu cérebro.

Eu rio.

— A ampliação de pênis é minha especialidade. — Ele mantém as mãos separadas para significar vinte e cinco centímetros e eu rio alto quando a porta se abre.

Henry coloca a mão na minha cintura para me levar para fora, e eu olho para o olhar de Nathan. Ele está encostado na parede, com as mãos nos bolsos das caras calças de carvão.

Ele aperta o queixo para Henry.

— Nathan. — Eu sorrio sem jeito enquanto ando até ele. — Aí está você.

Ele passa o braço em volta da minha cintura e se inclina para me beijar. Seus lábios estão um pouco abertos e ele suga com a quantidade certa de sucção. Meus joelhos enfraquecem debaixo de mim.

Oh, espera, o quê?

— Olá, — diz Nathan.

— É bom ver você de novo, Nathan, — Henry responde.
— Ela foi fantástica. — Ele sorri para mim. — Ela é como
um sonho tornado realidade.

— Foi mesmo? — Nathan diz secamente.

Oh droga.

7

Eliza

O OLHAR DE HENRY segura o de Nathan por mais um momento do que deveria, e então ele sorri.

— Tenham uma boa noite, vocês dois.

Nathan dá um sorriso presunçoso. — Nós sempre temos. — Ele coloca o braço em volta dos meus ombros e me puxa para ele.

Eu ainda estou me recuperando do beijo dele. Meus lábios estão formigando. Que tipo de beijo foi esse?

Nathan observa Henry atravessando a rua. — Eu não gosto dele.

— Você nem o conhece.

Sua atenção volta para mim. — Por que você disse a ele que sou seu namorado?

— Boa ideia brincando com esse beijo, a propósito, — eu digo rapidamente para tentar distraí-lo. — Eu acho que parecia realista.

Nathan pega minha mão e começa a subir a rua. — Por que você disse a ele que tinha um namorado? — Ele exige enquanto me puxa. — Ele deu em cima de você?

— N-não, — eu gaguejo, quase correndo para acompanhá-lo.

— Ele fez você se sentir desconfortável?

— Não.

— Então o que é? — Ele rosna.

— Nathan, eu apenas pensei que me faria parecer mais confiável e fundamentada, sabia?

Ele se vira para mim e para. — Isso é besteira, Eliza, e você sabe disso.

— Você sabe o quê? — Eu xingo. — Por que diabos você veio me buscar no trabalho se você só quer ser um idiota ciumento? — Arranco minha mão da dele. — Dane-se, eu vou comemorar meu primeiro dia sozinha. Vou para casa. Você estragou tudo nesse momento. — Eu desisto. Se ele quer drama, ele pode muito bem tê-lo.

— Só estou dizendo que não gosto dele, — diz ele enquanto me segue.

— Bem, é uma sorte que ele não seja seu chefe, não é? Primeiro, você não fala comigo por causa de Samuel, e agora quer reclamar do meu chefe. Existe algo que não te irrite, Nathan?

— Não. Você praticamente tem tudo coberto agora, Eliza.

Eu o olho como se ele fosse o próprio diabo. — Que diabos isso significa?

— Não me dê esse tom. — Ele rosna.

— Oh, mas você pode me dar esse tom, e isso está perfeitamente bem? — Eu me viro e corro, mais uma vez. — Não sei o que aconteceu com você ultimamente; você está agindo de uma maneira estranha, — eu corto. — Quente, frio, bravo, amuado. Suas mudanças de humor estão me dando chicotadas.

— Eu só quero protegê-la, — ele chama por trás de mim. — Para onde estamos caminhando?

— Para um bar! — Falo. — Eu disse para você ir para casa. Não estou com disposição para uma birra de três horas de uma criança de dois anos.

— Você quer ir ao bar sozinha para poder se embriagar, é isso? Estou no caminho, Eliza?

Reviro meus olhos. — Eu nem estou brincando agora. Vá para casa, porra.

Eu vejo um lugar que parece legal, corro para dentro e me sento no bar. Nathan segue e se senta ao meu lado.

— O que vocês irão querer? — O barman pergunta.

— Vou tomar uma margarita, por favor, — digo enquanto tento acalmar minha raiva.

O barman olha para Nathan, que levanta dois dedos. — Faça duas.

Ficamos em silêncio enquanto observo o barman fazendo nossas bebidas.

— Desculpe, — Nathan finalmente murmura.

— Pelo quê?

Ele faz uma pausa e sei que ele está tentando acertar as palavras em sua cabeça. — Por estar com ciúmes.

Eu me viro para ele. — Então, você admite?

Ele olha para mim.

— Por que você ficaria com ciúmes?

Seus olhos seguram os meus. — Porque é apenas uma questão de tempo até eu te perder.

— Nathe, — eu digo baixinho e coloco minha mão em sua coxa. — Você nunca vai me perder.

Ele pega minha mão na dele e brinca com meu mindinho. — Sim, eu vou, Lize. Vamos ser sinceros, — ele sussurra.

Ele está inseguro. Como eu não vi isso antes? A empatia me enche, e eu sorrio para meu lindo amigo.

— Porque você pensaria isso? — Eu sussurro.

— Aqui está. Duas margaritas. — O barman coloca nossas bebidas no bar.

— Obrigado, — dizemos em uníssono.

Nathan encolhe os ombros e bebe sua margarita. — Você fica me dizendo que está com tesão e precisa de sexo, e quando conhecer alguém...

— Você acha que não vou precisar de você se conhecer alguém? — Eu franzo a testa.

Ele fica calado.

— Nathan, eu preciso de você. — Sorrio suavemente. — Na verdade, eu passei os últimos dez anos tentando encontrar um homem que faz jus a você.

Seus olhos seguram os meus. — O que isso significa?

— Eu nem sei.

Ele franze a testa como se quisesse dizer alguma coisa.

— O quê? — Eu pergunto.

— Se eu não fosse... do jeito que sou. — Ele faz uma pausa e olha em volta do bar como se estivesse processando seus pensamentos. — Eu seria o tipo de homem que você gostaria?

— Você é o homem que eu gostaria, Nathe, — respondo honestamente. — O destino não foi gentil comigo nesta vida.

— O que você quer dizer?

— Eu tenho esse homem bonito, inteligente e engraçado, que é tão leal e me faz tão feliz. Mas ele nunca pode me dar..., — minha voz desaparece. Eu sorrio tristemente. — Não importa. Não estamos destinados a ser assim. Eu realmente gostaria que estivéssemos.

Ele olha para mim, apertando a mandíbula, e eu sei disso no fundo que ele sabe que estou certa.

A verdade é péssima. Nathan e eu somos perfeitos um para o outro em todos os sentidos.

Nós sabemos isso. Todo mundo sabe disso.

Mas eu sou o sexo errado para ele, e não importa o quanto eu tente, nunca poderei ser o que ele precisa.

— Você não me perguntou como foi meu primeiro dia, — eu digo.

— Como foi seu primeiro dia? — Ele pergunta suavemente.

— Foi muito ruim. — Eu sorrio.

Um semblante de sorriso cruza seu rosto. — Por que isso?

— Amanhã, alguém terá seus lábios vaginais cortados e enxertados com massa, para que fiquem gordos, e eu tenho que assistir.

Nathan fecha os olhos e aperta a ponta do nariz, e eu rio alto.

— Estou pensando em conseguir também, — acrescento casualmente.

Seus olhos se abrem. — O que diabos há de errado com sua vagina?

— Isso é para eu saber e você nunca descobrir.

Ele me dá um sorriso lento e pega minha mão em seu colo. Eu sei que a nossa briga acabou.

— Vou comer tudo que puder hoje à noite; tudo, incluindo todas as sobremesas. Não haverá espaço em nossa cama para você.

— O que há de novo, — ele murmura secamente enquanto abre o menu. — Estou acostumado com isso.



São 23:30, e Nathan e eu estamos caminhando de braços dados para casa. Estamos rindo e brincando agora, e

nossa briga anterior parece ter sido há muito tempo atrás. Ele me prende em uma chave de braço e estamos lutando pela rua. Aquelas margaritas caíram com muita facilidade, e estamos muito embriagados para uma noite de segunda-feira.

Voltamos para o meu apartamento e ele toma banho antes de mim também.

Escovamos os dentes e tranço meus longos cabelos escuros. Nathan gosta assim ou diz que acorda no meio da noite em algum tipo de pesadelo de Rapunzel.

Quando ele se deita, está usando sua cueca boxer de seda azul marinho. Tiro o roupão e estou usando minha calcinha personalizada e o conjunto de camisola combinando.

Subo ao lado dele e estremeço.

— O que há de errado? — Ele pergunta.

— Minhas costas estão tensas, — eu a estico para a esquerda e para a direita para tentar soltá-la. — Tentei fazer uma massagem ontem à noite, mas não posso fazer uma até sexta-feira.

— Eu vou massagear para você.

— O quê? — Eu sorrio.

— Role de bruços. Vou massagear você. — Ele se inclina sobre o cotovelo e depois cai para trás e ri. — Estou me sentindo bêbado 'pra' caralho.

Eu rio. — Somos dois.

Rolo de bruços e ele começa a me bater em alta velocidade. — Oww! — Eu choro. — Que diabo é isso?

Ele se senta e, com as duas mãos, ele realmente me acerta com força.

Ah. Eu rio. — Pare com isso, você está piorando.

Ele se senta sobre o meu traseiro e gentilmente começa a amassar meus ombros, e eu sorrio sonolenta no travesseiro. — Hmm. Agora, isso é bom, — eu sussurro.

Por vinte minutos, as mãos mágicas de Nathan percorrem minhas costas, de vez em quando, espanando suavemente os lados dos meus seios.

Estou com sono, relaxada e odeio admitir... excitada. Sinto como se estivesse à deriva em segurança, a meio caminho entre sóbria e bêbada, Céu e Inferno.

Certo e errado.

Quando ele me empurra para o colchão, posso sentir seu pau no meu traseiro. Ou talvez sejam essas as margaritas e as ilusões.

Eu tenho uma visão dele nu da outra noite e meu interior começa a derreter.

Deixo minha mente ir a algum lugar que nunca foi antes. Eu me permito imaginar como seria fazer sexo com Nathan Mercer.

Ele seria duro? Ele seria terno? Eu tenho uma visão de mim no topo, olhando para baixo enquanto eu o monto. Ele estaria tão profundamente dentro de mim. Deus, ele definitivamente tocaria todos os lados.

Eu aperto em apreciação e sinto uma onda de umidade no meu sexo. Começo a sentir meu pulso lá.

— Você está dormindo, baby? — Ele sussurra.

Inspiro profundamente, incapaz de responder. É mais fácil ficar dormindo -- mais tranquilo aqui - e eu não quero que ele pare. *Não pare.*

Suas mãos são mágicas.

Ele se deita ao meu lado e puxa minhas costas para sua frente. Seu dedo desliza sobre minha coxa e meu quadril, movendo-se lentamente sobre meu estômago.

Sua boca está no meu ouvido, e posso ouvir sua respiração tremendo. Quase como se ele estivesse excitado também.

O que diabos havia naquelas bebidas?

Mas estou relaxada demais para parar, relaxada demais para pensar. Eu apenas sei que quero isso. Seja o que for... para continuar.

— Você está dormindo, baby? — Ele sussurra.

— Hmm. — Com os olhos fechados, coloco a mão por cima do ombro, em sua bochecha. — Não pare, Nathe, — eu sussurro.

Ele respira profundamente enquanto beija o lado do meu rosto, e eu sinto sua ereção contra o meu traseiro.

Estou sonhando com isso? Estou ninfomaníaca, em estupor bêbado agora?

O que está acontecendo?

Estou relaxada demais para me importar e tenho certeza absoluta de que um de nós deve ser a pessoa sóbria e responsável agora e parar com essa idiotice.

Sua mão vai para o meu peito e ele amassa com força enquanto me puxa de volta contra seu corpo.

Porra.

Meu sexo começa a latejar.

— Eliza, — ele sussurra enquanto seus lábios se movem para o meu pescoço. Ele me beija, e sinto sua língua enquanto desliza sobre minha pele. Meu sexo aperta em apreciação.

Suas mãos estão vagando por todo o meu corpo, arrepios se arrastando para onde seus dedos vão e nossos corpos se contorcendo lentamente.

Estou molhada, muito molhada.

Sinto que estou tendo uma experiência fora do corpo.

Tudo parece ampliado. Cada respiração que ele respira, cada aljava em sua inspiração. Cada veia que eu acho que posso sentir em seu pau duro.

Eu só quero rolar, abrir as pernas e beijá-lo.

Eu o quero dentro de mim. Quero sentir meu Nathan dentro de mim.

Cada centímetro duro.

O telefone dele toca e nós dois nos afastamos um do outro com culpa.

Ele atende. — Nathan Mercer. — Ele abaixa a cabeça enquanto escuta.

Eu o encaro enquanto meu coração bate no meu peito. Com apenas a luz da lua na sala, posso ver a ponta de seu pênis enquanto ele espia por cima de sua cueca boxer.

Ele está duro. Ao máximo. Eu não imaginei isso.

Seus olhos se levantam para encontrar os meus.

— Sim. — Ele ouve. — Dê a ele o outro antibiótico e deixe fazer efeito. — Ele escuta um pouco mais. — Ligue-me se houver alguma mudança. — Ele desliga e olha para mim por um momento.

Algo paira pesadamente no ar entre nós.

Engulo o nó na garganta enquanto espero que ele diga alguma coisa e, finalmente, ele fala. — Eu tenho que ir.

— Para onde?

Seus olhos assombrados seguram os meus. — Longe de você.

Ele se vira e agarra suas roupas na escuridão antes de subir o corredor. Alguns momentos depois, ouço a porta da frente se fechar.

Ele se foi.

O que diabos aconteceu?



O alarme toca no meu quarto quebrando o silêncio. Franzo o cenho sonolento e o desligo.

— Ai. — Estou com a cabeça latejando. Aquelas margaritas eram o diabo.

Memórias obscuras do desastre da noite passada começam a ressurgir.

Nathan não voltou depois que saiu para esfriar, como eu pensei que ele faria. Ele nunca fica longe quando brigamos.

Nós cruzamos uma linha.

Eu não tenho ideia do porque isso aconteceu quando nunca aconteceu antes. Já bebemos um milhão de vezes juntos. Nós nos abraçamos, aconchegamos e, merda... nos vemos meio vestidos o tempo todo. Tenho uma visão dele nu e lembro como não conseguia desviar o olhar. Como ele parecia mais viril do que nunca.

Caramba, meus hormônios devem estar loucos no momento. Eu preciso transar, logo. Isso está se transformando em um pesadelo. Estendo a mão e pego meu telefone da mesa lateral e verifico. Não há chamadas perdidas.

As últimas palavras de Nathan voltaram para mim ontem à noite.

Longe de você.

Ele me culpa?

Minha mente volta para aquele momento na cama e o que eu disse. *Não pare.*

Eu estremeço de arrependimento. Porque disse isso? Ele sabe que estou lutando com minha libido agora, meus hormônios estão ficando fora de controle e assumindo o controle. Eu me forcei para ele? Sento-me cheia de nojo.

Preciso consertar isso entre nós. Eu preciso consertar isso agora.

Eu disco o número dele.

Toca, toca, toca... Sem resposta, vai para o correio de voz.

Franzo a testa e olho para meu relógio. Agora são 06:00. Nathan estará em seu carro a caminho do hospital.

Ele não está atendendo minha ligação. *Ele me culpa.*

Eu começo a ficar irritada. Ele está falando sério? Não era só eu nesta cama. Ele estava duro e no ponto também. Desligo com raiva e sigo para o chuveiro.

Maldito seja, eu não quero me sentir uma merda. Por que ele não podia simplesmente atender o telefone?

Entro no banheiro e ligo a água quente.

Maldita libido. Essa cadela está indo para o inferno e ela está me arrastando para baixo com ela.



Ando de um lado para o outro no pátio do hospital. É o meu horário de almoço e preciso conversar com alguém sobre isso. Eu ligo para o número da minha irmã April. Ela é minha melhor amiga, e eu estava esperando ela acordar. Ela é seis anos mais nova que eu e acaba de se mudar para Londres. Ela conseguiu uma bolsa de estudos em direito em alguma universidade chique por lá. Sinto falta dela desesperadamente.

— Você molhou a cama? — Ela resmunga. — É muito cedo, Lize.

— Oh meu Deus, April, é um maldito desastre.

— O que é?

— Nathan e eu nos beijamos, — eu sussurro enquanto olho em volta com culpa. — Bem, nós não nos beijamos - não houve beijo - mas nós nos apalpamos, e ele estava beijando meu pescoço.

— Bom.

Meus olhos saltam de suas órbitas. — Como assim, bom?

— Estava na hora.

— Você está louca? — Eu sussurro com raiva. — Isso é um desastre e agora ele está com raiva de mim.

— Por quê?

— Porque ele acha que eu não ligo para a nossa amizade.

— Oh Deus. — Ela suspira. — Ele estava duro?

— Sim. — Eu me sinto travessa mesmo discutindo isso. — Muito duro.

— Você gostou?

— Você vai parar com isso?

— Não, isso iria acontecer. Ele te adora, pude ver que desde o primeiro dia em que o conheci e vi vocês juntos.

— Você esqueceu um detalhe muito importante? — Eu sussurro. — Ele gosta de homens.

— E você, também, aparentemente. — Eu posso dizer que ela está sorrindo.

— Isso não é engraçado.

— É, meio que é. — Ela ri. — Pare de ser frígida e faça sexo com ele para descobrir se ele é tão gostoso quanto eu imagino. Eu quero todos os detalhes.

— Oh meu Deus! — Eu falo. — Você não ajuda.

Ela ri de novo.

— Como você está, afinal? — Pergunto. — Instalando-se melhor?

— Ugh, não sei se fiz a coisa certa, Lize. Eu me sinto como um peixe fora d'água aqui.

— Oh não, por quê?

— Eu não sei. — Ela suspira. — Todo mundo nos dormitórios é muito jovem e gosta de festas, sabe? Eu sabia que seria um pouco mais velha que todos, e é uma das razões pelas quais vim para Londres. Era o único lugar em que eu conseguia uma bolsa de estudos completa que incluía todas as minhas acomodações. Mas, falando sério, as drogas, as orgias, as risadinhas falsas... esse não é o meu estilo.

— Eles vão se acalmar. Certamente não podem continuar assim. Estão, tipo, na oitava semana?

— Está ficando pior, não melhor.

— Por que você não se muda para o seu próprio lugar?

— Você viu o preço do aluguel de apartamentos em Londres? É ridículo. Até os lixões estão fora do meu preço.

Eu expiro pesadamente. — Aguento firme, querida. Tente encontrar um emprego melhor remunerado.

— Sim.

Eu sorrio. — Estou tão orgulhosa de você.

— Obrigada, Lize. Alguns dias acho que devo estar louca.

April terminou com o noivo quando o pegou traindo-a com uma garota com quem ele trabalhava. Ele partiu o coração dela. Ela arrumou as roupas e deixou tudo na casa deles que haviam comprado juntos. Agora ela está seguindo seu sonho de se tornar advogada e está começando do zero sem nada para o nome dela.

Ela é a vadia mais corajosa que eu conheço.

— Como está indo o café? — Eu pergunto.

— Bom. Eu amo isso lá, e as garotas com quem trabalho são muito legais. Nós vamos sair no fim de semana.

— Viu? Você vai se instalar, eu sei que você vai, e eu vou te ver o mais rápido que puder.

— Ótimo, agora vá falar com Nathan. Tenho certeza que ele está tão estressado quanto você.

— Sim, eu acho. — Eu suspiro.

— Ligue-me hoje à noite.

— Ok, amo você.

— Tchau, também te amo.



Estou sentada no escritório do Hospital Martyr, tentando me concentrar na tarefa em questão.

Mas eu não posso. Estou enlouquecendo sobre Nathan e o que fiz.

Eu deveria ter ouvido os sinais de alerta que meu corpo estava me dando. Ultimamente, estamos agindo de maneira diferente um com o outro. Se eu tivesse escutado meu instinto e dado um passo para trás com ele, isso não teria acontecido.

Eu ouço uma voz familiar no corredor perto da sala de recuperação.

Pulo e saio para o corredor, onde Nathan está conversando com uma enfermeira sobre um paciente.

Seus olhos vêm para mim.

— Dr. Mercer, — digo. — Desculpa por interromper.

— Sim, — ele diz como se eu fosse um aborrecimento.

— Posso vê-lo no meu escritório por um momento quando terminar aqui, por favor?

— Eu tenho que ir. Eu tenho um compromisso.

— Vai demorar um minuto, — respondo bruscamente.

Ele aperta a mandíbula, impressionado com o meu tom.
— Tudo bem.

Eu volto para o meu escritório. Ele pode ser um idiota quando quer ser. Momentos depois, ele entra no meu escritório e coloca as mãos nos bolsos do terno. — O que você quer, Eliza?

— Como assim, o que eu quero? — Eu sussurro com raiva.

— Exatamente o que eu disse.

— Nós vamos conversar sobre a noite passada? — Pergunto.

— Nada para falar, — ele retruca.

— Você está brincando comigo? Se não havia o que conversar, por que você saiu ontem à noite?

— Porque eu quis. — Ele zomba.

Eu estreito meus olhos. Nathan nunca é assim comigo. Esse é o comportamento que ele salva para todos os outros.
— Qual é o seu problema?

— Você é o meu maldito problema.

— Eu? — Eu aponto para o meu peito. — O que eu fiz?

— Oh, por favor. — Ele zomba com um rolar de olhos.
— Você sabe exatamente o que você fez.

Minha fúria começa a ferver. — E o que é isso?

— Agitando sua bunda seminua por todo o meu pau, e... — Ele aperta a mandíbula como se para parar de cuspir veneno.

— Você estava me massageando. — Meus olhos se arregalam. — Foram suas mãos em mim. Você está de brincadeira?

— Parece que estou brincando? O que é isso? Uma grande piada para você?

Eu franzo a testa. Ele está realmente irritado com isso.
— Nathan, acalme-se. Então, ficamos um pouco tontos e cruzamos a linha. Foi apenas um acidente.

— Isso não vai acontecer novamente. — Ele rosna.

— Você está reagindo ao extremo.

Seus olhos quase esbugalham-se das órbitas. — E você está sub-reagindo. É óbvio que você não dá a mínima para a nossa amizade. — Ele se dirige para a porta.

Que diabos?

— Vamos conversar sobre isso hoje à noite. — Eu tento acalmá-lo - ele está prestes a ter um ataque cardíaco ou algo assim.

— Não há hoje à noite, Eliza.

— Por que não?

Ele olha para mim. — Eu preciso de um pouco de espaço.

Meu coração cai. — De mim?

— Sim. De você.

Nós nos encaramos por um momento. Algo *mudou* entre nós.

Ele sai correndo pela porta. Eu olho para ele por um momento, chocada.

Aperto a ponta do meu nariz. Pelo amor de Deus... que desastre.



Nathan

— Nathan, por aqui, por favor. — Elliot sorri quando me chama da sala de espera. Eu o sigo em seu escritório e me sento.

— Como você está? — Ele sorri.

— Terrível. — Fiquei abalado desde que vi Eliza no hospital esta tarde.

O olhar em seu rosto.

Ele se senta. — Diga-me, o que está acontecendo? Suponho que houve desdobramentos com Eliza?

Eu arrasto minha mão pelo meu rosto. — Ficou pior. Tudo está pior. Eu não posso nem olhar para ela agora.

Ele faz uma careta. — Por que isso?

— Noite passada. — Enrugo meu rosto com as lembranças. — Brigamos e depois saímos para jantar e tomar coquetéis. — Aperto a ponta do meu nariz.

— Sobre o que vocês brigaram?

— Meu ciúme.

— Voltaremos a isso. Continue.

— Nós fomos para a cama e... ela parecia tão bem, sabe? Eu não pude evitar. Por duas horas antes disso, eu estive... — Engulo o pedaço de vergonha na minha garganta. — Retratando-a em todas as posições sexuais conhecidas por um homem. — Faço uma pausa por um momento. — Imaginando a cabeça dela entre as minhas pernas... a boca cheia de... mim.

— Entendo.

— Quando cheguei na cama, algo estalou.

Ele estreita os olhos. — Como isso começou?

— Suas costas estavam doloridas, então eu lhe ofereci uma massagem. Eu não deveria ter feito isso. Eu sabia antes de começar que era uma má ideia. Eu sabia que estava errado.

— Não é errado oferecer uma massagem à uma amiga, Nathan.

— É, quando o único objetivo é sentir o corpo dela.

— Você queria sentir Eliza?

Aceno e fecho meus olhos com arrependimento. — Mais do que tudo.

— O que aconteceu?

— Eu a massageei e depois... — Penso em como a senti sob minhas mãos, e sinto minha excitação rastejando novamente.

Porra. Pare com isso.

— Continue, Nathan.

— Nós deitamos de lado e minhas mãos estavam por todo o corpo dela.

— O que ela fez?

— Ela me disse para não parar.

Ele faz uma careta. — Então, seus medos podem ser injustificados?

Meus olhos se voltam para ele. — Meus medos?

— Que ela não gostaria de estar sexualmente com você?

— Eu sei que posso fazê-la me querer... sexualmente, — eu gaguejo. — Pelo menos uma vez. Essa não é minha preocupação.

— Qual é a sua preocupação?

— Que o sexo não será o que eu acho que será.

Ele concorda. — Você está preocupado de não gostar de relações heterossexuais.

— O que acontece depois? O que eu digo a ela? Desculpe, eu tentei você, mas não nos encaixamos?

— E você acha que será isso que vai acabar com sua amizade?

— Cem por cento. Ou talvez não a agrade. — Eu dou de ombros. — Não faço ideia de como agradar uma mulher. Eu poderia ser uma grande decepção para ela.

— Isso é verdade. Você poderia.

Passo minhas mãos pelos meus cabelos em desespero. O pensamento me deixa doente. — Eu odeio isso, — sussurro com raiva. — Eu odeio me sentir assim.

— Sim, vamos falar sobre isso. Como você está se sentindo?

— Como se eu estivesse prestes a explodir. Nunca quis alguém que não pudesse ter antes.

— E ser bissexual é confuso?

Eu estrago meu rosto com nojo. — Eu não sou bissexual.

— O que você acha que é uma pessoa bissexual, Nathan?

— Alguém que faz sexo com qualquer coisa.

— Isso não é verdade. Uma pessoa bissexual é alguém que é despertada por membros de ambos os sexos.

— Eu não sou bissexual.

— Você já considerou a possibilidade de ser pansexual?

— O que é isso? — Eu pergunto.

— Uma pessoa pansexual não vê um corpo quando é atraída por alguém. É a personalidade e o coração que eles desejam, independentemente do sexo.

Dou de ombros enquanto contemplo essa teoria, poderia ser isso. — OK.

Ele faz uma pausa como se estivesse entendendo bem as palavras. — Diga-me... qual é o pior cenário possível que poderia acontecer com Eliza?

— Que se nós fizermos sexo, um de nós gostar e o outro não.

— Você tem medo de não gostar?

Eu concordo. — Ou que não vou saber o que fazer com o corpo dela e, portanto, ser uma decepção.

— Nathan, você já pensou sobre a possibilidade de fazer sexo com uma mulher que não seja Eliza para ver se você gosta? — Meus olhos procuram os dele. — Talvez você possa explorar esse lado da sua sexualidade longe do seu relacionamento com Eliza.

Eu abaixo minha cabeça. Por que eu não pensei nisso antes? — Por quê? Por que estou me sentindo assim agora, depois de todo esse tempo?

— Quantos anos você tem?

— Trinta e quatro.

— Muitas pessoas atingem um nível mais profundo na sua idade. Eles estão procurando sua verdade. Um despertar, se você quiser.

— Você acha que ser sincero é a minha verdade? — Eu sussurro, horrorizado.

— Eu acho que talvez você esteja curioso, o que é completamente normal. — Ele faz uma pausa. — E acho que você fará sexo com uma mulher em algum momento da sua vida - uma curiosidade como essa não desaparece. Agora, seja com sua Eliza ou com uma estranha, você decide.

Eu ouço atentamente.

— Você precisa calcular o risco, Nathan, e só você pode fazer isso. Você quer explorar sua sexualidade sem a chance de machucar Eliza? Ou você quer arriscar? A escolha é sua.

Eu penso por um momento.

— Existe outra mulher que lhe interessa? Uma onde a aposta não é tão alta?

Engulo o nó na garganta. — Existem muitas opções, eu acho. Não tenho problemas para conseguir atenção feminina. As mulheres se jogam em mim o tempo todo.

— Alguém em particular que te interessa?

Eu penso por um momento. — Há... uma mulher.

— Quem é ela?

O nome dela é Stephanie. Nós vamos para a academia juntos. Às vezes tomamos café.

— E você está atraído por ela?

— Eu não diria atraído. — Faço uma careta. — Não é como minha atração por Eliza. Ela é linda, no entanto.

— Mas você sente algo por ela? Ela está atraída por você?

— Sim, ela me quer. Ela deixa suas intenções claras com bastante frequência.

Ele levanta a sobrancelha. — Talvez você deva investigar isso mais. Calcule os riscos com cada mulher.

— Não há concurso. Não vou arriscar Eliza... sob nenhuma circunstância.

— Mas você *está* curioso sobre o corpo feminino e como ele funcionaria com o seu?

Minha testa franze enquanto contemplo sua pergunta.
— Sim. Estou.

— Você pode se imaginar nu com Stephanie, como você se imagina com Eliza?

— Não, — eu respondo sem hesitar.

— Você acha que isso é algo que você deseja investigar?

Torço meus lábios enquanto penso. — Possivelmente.

— Posso fazer uma sugestão pessoal, Nathan? Fora do registro.

— Claro.

— Se fosse eu, e eu estivesse procurando respostas, talvez explorasse a possibilidade de fazer sexo casual com

outra mulher antes de tomar qualquer decisão que possa arriscar uma amizade ao longo da vida. Este é o seu despertar sexual, de mais ninguém. Não amarre sua decisão a uma pessoa. Isso não é sobre Eliza; isso é sobre você. Você estaria fazendo um desserviço para se apressar em qualquer coisa. E devo acrescentar que você não é sexualmente ativo com ninguém há muito tempo.

— Significa?

— Talvez seu corpo esteja lhe dando sinais distorcidos. Você ama Eliza, então está se apresentando como excitação, mas talvez seu corpo esteja apenas desejando toque físico novamente.

— Isso faz sentido, — concordo com a cabeça enquanto contemplo seu conselho. — Obrigado.

— O que você vai fazer?

Sento-me com um propósito renovado. — Eu não sei, mas você está certo sobre uma coisa: eu preciso saber se sou sexualmente compatível com uma mulher. — Estendo minha mão para apertar a dele. — Obrigado. — Dou-lhe um sorriso torto. — Você realmente me ajudou hoje.

— Eu não te ajudei na última visita?

— Não. — Eu sorrio. — Você me irritou.

Ele ri e abaixa a cabeça de brincadeira. — Então minha missão foi cumprida.



Eu bato a bola de tênis contra a parede e ela cai de volta em minhas mãos.

Eu faço de novo.

E de novo.

Estou deitado na minha cama com os pés nos travesseiros. Por duas horas, eu estive quicando esta bola enquanto olho para a parede.

Minha mente não está aqui, no entanto. Está com minha Eliza, do outro lado da cidade. Eu continuo vendo o rosto dela quando disse que precisava de espaço.

Isso a machucou.

Que piada! Eu não quero espaço. Eu quero exatamente o oposto. Quero estar enrolado em sua cama, com a cabeça dela no meu peito e seu coração batendo contra o meu.

Meu coração dói por não estar com ela esta noite.

Mas eu tenho que fazer isso. Eu não estava mentindo.

Eu preciso de espaço.

Tenho que entender isso e navegar no meu próximo passo. O conselho de Elliot continua girando e girando na minha cabeça repetidamente. Ele estava certo?

Posso me imaginar tocando outra mulher como eu quero tocar Eliza?

Percorro meu telefone até chegar ao nome Stephanie. Meu polegar paira sobre o nome dela.

O que eu diria para ela?

Oi, eu realmente não quero nada com você, mas você é muito gostosa e eu sei que você pode me excitar e fazer o trabalho. Você se importa se eu usar o seu corpo para descobrir se eu gosto de sexo com uma mulher?

Fecho os olhos com nojo e jogo meu telefone no chão.

Foda-se isso.

Eu olho para a parede por mais um tempo. Pergunto-me o que minha garota está fazendo agora. Esta é a nossa segunda noite separados em dois anos.

Eu respiro fundo e jogo a bola de tênis na parede. Ela salta e voa de volta para minhas mãos.

Eu faço de novo.

Vai ser uma longa noite.

8

Eliza

SÃO APENAS 17:00, e eu arrumo minha mesa. Meu telefone toca.

É mensagem do Samuel.

Espero que você esteja se sentindo melhor

Deus, eu sou uma vadia.

Fiquei tão chateada com Nathan e nossa briga na terça-feira que não tive energia para sair com Samuel. Eu menti e disse que estava doente. A culpa me enche.

Eu sou uma pessoa má.

Eu escrevo de volta.

Você é tão atencioso.

Obrigada, eu estou. Eu te ligo mais tarde.

Coloco meu telefone na minha bolsa. Eu deveria ir a Vermont, para passar o fim de semana e festejar o aniversário do pai de Nathan, amanhã à noite, e eu nem sequer ouvi falar dele.

Balanço a cabeça com nojo. O que está acontecendo? Talvez eu devesse ligar para ele.

Ele obviamente está tendo algum tipo de colapso.

Não, seja forte. Ele disse que precisava de espaço. Dê para ele.

Ouçõ uma batida na porta e levanto os olhos para ver Henry lá. — Eliza.

— Oh, oi, Henry. — Eu sorrio.

— Eu só queria dizer o quanto estou feliz que você se juntou a nós. Todas as meninas amam você e estão me dizendo como você é adorável. Está tudo funcionando maravilhosamente.

— Realmente? Obrigado.

Acontece que eu estava errada sobre Henry. Ele não é desprezível, é apenas estranhamente honesto e é assim com todos com quem fala. Até agora, nesta semana, ele disse à nossa recepcionista que não gosta do perfume dela, e depois a outra que a saia dela é muito curta. As meninas estavam rindo na lanchonete sobre quando o conheceram e quão erradas foram suas primeiras impressões sobre ele. Eu não contei o que ele me disse, é claro, mas ouvir as histórias delas definitivamente me deixou à vontade com ele.

— Você está saindo? — Eu pergunto.

— Sim. Vou à academia antes que eu precise me fazer lipoaspiração.

Eu rio. — Ok, divirta-se.

Ele sorri e, com um aceno, ele sai pelo corredor, e eu continuo arrumando minha mesa. Tudo está se encaixando, exceto com Nathan. Parece que está desmoronando.

Pelo menos vou jantar com as meninas hoje à noite. Eu adoraria conversar com elas sobre isso e ter seus pensamentos, mas não posso. Ambas são amigas minhas e de Nathan, e se eu lhes disser que tivemos um momento na cama, isso se tornará uma coisa. E eu não quero que ninguém saiba, e não posso confiar que elas não contarão aos garotos... e então será uma grande coisa e ficará fora de controle.

Ugh, que bagunça.

Pego minha bolsa e vou até o elevador. Vou comer tudo o que puder hoje à noite.

A dieta terminou oficialmente.



— Então, de qualquer maneira, — diz Jolie enquanto balança a taça de vinho no ar. — Eu tenho uma confissão.

— O quê? — Brooke pergunta.

Estamos no nosso restaurante tailandês favorito.

— Eu posso ter... — Ela faz uma pausa enquanto olha entre nós. — Eu posso ter chamado Santiago hoje.

— O cara pornô? — Brooke franze a testa.

Eu fecho meu rosto. — O quê?

— Eu não consigo parar de pensar nele. — Jolie sorri.
— Ele é tão quente, e você viu o jeito que ele transa?

Os olhos de Brooke se arregalam. — Você não pode estar falando sério!

— Eu estou. — Jolie toma um gole de vinho como se estivesse totalmente convencida. — Eu preciso disso. Eu sonhei em fazer sexo com ele todas as noites esta semana. Ele me teve em todas as posições possíveis. Estou desesperada para dormir à noite.

— Você vai acabar sendo apenas mais uma vagina em seu telefone, sendo mostrada para outras mulheres quando ele as pegar para transar com elas, — eu a aviso.

— Eu não ligo. Na verdade, acho que isso é metade da atração. Essa foi a coisa mais quente que eu já vi. Você tem que admitir.

Eu a encaro horrorizada. — Você perdeu a cabeça?

— Ele definitivamente tem doenças. — Brooke bufa em sua taça de vinho. — Todas elas.

— Ele usava preservativo nos vídeos.

Brooke e eu olhamos uma para a outra e caímos na gargalhada. — Quão perto você estava assistindo? Você estava estudando? — Eu pergunto.

— Muito perto. — Ela murmura secamente enquanto toma um gole de vinho. — Ele está me ligando hoje à noite.

— Oh Deus. — Eu estremeço.

— Você vai encontrá-lo? — Brooke se engasga.

— Não. Vou levá-lo a falar sujo por um tempo. Eu preciso de um pouco de sexo por telefone.

— Não o encontre ainda, — eu a aviso. — Descubra se ele é um serial killer primeiro.

— Eu não ligo. — Ela corta. — Valeria a pena. Se ele fode assim, ele pode fazer o que quiser comigo.

Todas nós rimos.

— Que caminho a percorrer.



Uma hora depois, entro no elevador do meu prédio e meu telefone vibra na minha bolsa. Eu desenterro. O nome Phyllis ilumina a tela.

Merda. Mãe de Nathan. Eu deveria estar fazendo a porra do bolo de aniversário. Eu não falei com Nathan. O que eu vou lhe dizer?

Eu me forço a responder alegremente.

— Oi, Phyllis.

— Olá, querida.

— Como você está? — Eu sorrio. Eu realmente não tenho que fingir ser legal. Adoro essa mulher.

— Estou tão ansiosa para ver vocês dois neste fim de semana.

— Você falou com Nathe?

— Não, ele não está atendendo o telefone. Ele deve estar trabalhando.

Reviro os olhos, sabendo que ele não está trabalhando. Ele simplesmente não está respondendo a ela. Falo mais com a mãe dele do que ele.

— Sim, ele deve estar, — eu minto.

Idiota.

— Escute, querida, eu estava me perguntando... você acha que eu deveria conseguir algumas refeições extras para o sábado à noite?

— Por quê?

— Porque todas essas pessoas que não viriam inicialmente me enviaram uma mensagem e agora estão vindo.

— Oh. Você aumentou o menu desde que resolvemos tudo?

— Não, e agora há quase sessenta pessoas chegando. Estou enlouquecendo por não ter comida suficiente. Você acha que isso seria suficiente?

— Vou ter que olhar para a nossa lista, mas não se preocupe, podemos pedir mais se precisarmos.

A mãe de Nathan não tem filha. Eu sou isso.

— Eu não quero que você cozinhe o dia todo no sábado,
— diz ela.

— Eu realmente não me importo. Você sabe que eu amo cozinhar. — Além disso, também significará menos tempo para gastar com ele.

— Oh, querida, graças a Deus eu tenho você. Jessica se ofereceu para ajudar, mas nós duas sabemos como é a comida dela. Vou deixá-la para beber vinho conosco enquanto cozinhamos.

— Ela é boa nisso. — Eu rio. Jessica é a namorada do irmão de Nathan. Ela é hilária, e é verdade, uma péssima cozinheira que queima tudo o que toca. Mas ela definitivamente nos diverte na cozinha. — Vou olhar a lista e te ligar de volta, ok?

— Ok, ligue logo.

Desligo e mando uma mensagem para Nathan.

Que horas é o nosso voo amanhã?

Ele responde de volta.

Você não precisa vir.

Minha cabeça quase explode de frustração.

Eu não vou para te ver, seu idiota convencido.

A que horas é o voo?

Sem resposta. Eu ando pelo corredor e espero... e espero...

Abro a porta enquanto olho para o meu telefone.
Responda a mensagem, idiota.

Vou buscá-la às 17:00 do trabalho.

Eu escrevo uma resposta.

Não se atrase.

Uma resposta retorna imediatamente.

Não me empurre.

Eu estreito meus olhos e escrevo de volta.

Você não me empurre!



17:00 em ponto, meu telefone emite um sinal sonoro.

Eu estou aqui embaixo.

Eu expiro pesadamente. Só de ler o nome dele em uma mensagem me enfurece. Este fim de semana deve ser interessante. *Sem brigas*, eu me lembro.

Olho em volta, esqueci alguma coisa?

Pego minha pequena mala e jaqueta e desço as escadas.

O Tesla preto de Nathan está estacionado em uma zona de carregamento. Ele me vê se aproximando, sai do carro e tira minha bolsa de mim.

— Oi, — ele diz em um tom cortante enquanto a coloca no porta-malas.

— Oi. — Sem fazer contato visual, entro no carro e bato a porta.

Momentos depois, ele entra no trânsito. Seu queixo bate quando ele olha no espelho retrovisor. Ele está cerrando os dentes, e eu sei que ele ainda está chateado. Aparentemente, tudo isso é culpa minha.

Bem, foda-se ele.

Ele está agindo como um bebê completo.

E daí? Ficamos bêbados e tivemos um surto momentâneo de cérebro. E daí? Ele teve uma ereção. Eu sinto essa coisa maldita nas minhas costas todas as manhãs há dois anos, ele está brincando se pensa que isso é algo novo para mim. Ele está agindo como se tivesse sido violado ou algo assim. Ele estava lá e no momento também, mas é claro, ele está me culpando.

Ugh... ferve meu sangue só de pensar nisso.

Cruzo os braços e olho pela janela. Bem, se ele não quer conversar, eu também não.

Vinte minutos silenciosos depois, chegamos ao aeroporto e Nathan estaciona no estacionamento de longo prazo. Ele escaneia seu cartão, e a cancela sobe para nos deixar entrar. Meus olhos se voltam para ele.

Ele estaciona, sai do carro e vai até o porta-malas. Ele coloca minha mala no chão.

— Estou surpreso que Samuel não tenha trazido você aqui, — diz ele secamente.

Eu reviro meus olhos. — Aqui vamos nós.

— Eu vou te dar o aqui vamos nós, porra.

Pego minha mala e vou em direção ao salão de check-in. Posso ouvir sua mala girando atrás de mim.

— Não se afaste de mim.

— Eu vou fazer o que eu quiser. — Eu xingo.

— Não me empurre.

— Nathan, — eu aviso. — Pare com isso, pare de agir como um bebê.

Eu caminho, e ele se apressa para me alcançar. Chegamos à rua e ele agarra minha mão. Eu não me afasto porque sei que ele será termonuclear. Minhas habilidades de atravessar rua não valem o colapso.

— Como eu sou um bebê?

— Olhe para você! — Eu falo. — Ficamos bêbados, Nathan. Tivemos um estalo cerebral temporário. Não foi nada.

Ele sorri sarcasticamente. — Eu vejo como é isso. — Ele deixa minha mão cair e sai na frente. Reviro os olhos, pelo amor de Deus. Qual é o problema dele? Nós nunca brigamos assim por um tempo prolongado.

Eu o sigo até o prédio e vou até o check-in. A fila é enorme e esperamos na seção isolada. Pego meu telefone e

navego pelo Instagram. Meu telefone toca quando uma mensagem chega de Samuel.

Olho para cima e vejo que Nathan está lendo por cima do ombro, e pego meu telefone. — Você se importa?

— De modo nenhum. — Ele olha para mim.

Eu arregalo meus olhos. — Você vai parar?

— Ele é um idiota.

— E vou descobrir isso no meu próprio tempo. — Balanço minha cabeça em frustração. A verdade é que eu já sei que não gosto de Samuel, mas ainda assim. — Eu não te digo quem namorar.

Ele olha para mim, sem jeito.

— Não que eu saiba quem você namora, — murmuro baixinho. — Sr. Secreto. — Eu mexo a boca.

Ele revira os olhos e avançamos na fila. Ficamos em silêncio por mais dez minutos até sermos chamados para o check-in. Nathan entrega nossos passaportes.

— Olá, como vão esta noite? — A atendente pergunta.

— Bem, obrigado. — O tom de Nathan é cortado e seu rosto sem emoção.

— Você tem alguma bagagem para despachar? — Ela sorri.

— Não, apenas continue. — Ele olha em volta, impaciente.

Ela olha para Nathan. Eu posso dizer que ela está pensando que bastardo bonito ele é. Pela primeira vez, posso realmente concordar com alguém. Sua bobeira realmente está ofuscando sua beleza hoje.

Ela imprime nossas passagens e ele os enfia no bolso interno do paletó. — Obrigado, tenham uma boa noite. — Ele sai.

Eu dou a ela um sorriso envergonhado. — Ele não é meu namorado, — sussurro.

Ela arregala os olhos em um símbolo de graças a Deus. — Tenha um bom fim de semana.

— Vou tentar.

Nathan para no portão e eu passo por ele. — Por que você está tão rude?

— Eu esperei por você, do que você está falando?

Eu continuo passando por ele. — Eu quis dizer com ela, seu idiota.

Vamos direto ao nosso bar de sempre. Nós voamos muito entre meus pais e seus pais e todas as suas conferências de trabalho. Conhecemos a rotina.

Nós dois nos sentamos no bar. — O que será? — O barman pergunta.

— Um uísque Blue Label e uma margarita, por favor! — Nathan ordena.

— Coisa certa. — O barman começa a fazer nossas bebidas e nós dois ficamos em silêncio.

— O que ele queria? — Nathan finalmente pergunta.

— Quem? — Eu franzo a testa.

— Não se faça de boba, Eliza, isso está me irritando.

— Você vai parar com isso? — Eu sussurro com raiva.
— Samuel me disse para ter um bom fim de semana, só isso. Eu nem gosto dele, Nathan, então pare com isso.

— Você não gosta dele?

— Almoçamos juntos e, para ser sincera, não havia química. Ainda não o conheço o suficiente para decidir.

— Ele é um idiota.

Solto um suspiro pesado, honestamente, esse homem é impossível.

Nathan é a pessoa mais complicada que eu conheço, e quando alguém é agressivo com ele, seu instinto natural é acioná-lo de volta. Ele é como um espelho projetando seu reflexo, e eu sei que a única maneira de aliviar seu temperamento é aliviar meu tom.

— Então, pare com isso. — Coloco minha mão na dele no bar para tentar acalmá-lo. — Estamos indo para o fim de semana, por que estamos brigando o tempo todo ultimamente? Por que você está sendo tão idiota?

Ele olha para as nossas mãos.

— Nathe, senti sua falta esta semana e não quero passar o fim de semana brigando por merda.

Ele vira a mão e pega a minha na dele. — Nem eu. — Ele suspira tristemente, pega minha mão e beija minha ponta dos dedos.

Eu sorrio. Ali está ele. Meu doce homem está de volta.

— Por que você está tão bravo comigo? — Eu sussurro.

— Eu não estou bravo com você. — Seus olhos procuram os meus. — Estou com raiva de mim mesmo.

— Por quê?

— Aqui está. — O barman coloca nossas bebidas na nossa frente.

— Obrigado, — nós dois respondemos.

— Eu tirei vantagem de você quando você estava bêbada, — diz Nathan calmamente.

— O quê? — Eu franzo a testa. — Não, você não fez.

— Eu fiz, Eliza. Ao me deixar em sua cama, você confiou em mim com seu corpo e eu traí essa confiança.

Sorrio para meu lindo melhor amigo, sempre tão corajoso em cuidar de mim. — Nathe... — Eu me inclino e beijo sua bochecha. Eu senti falta da sensação de sua barba por fazer contra a minha pele. — Nós somos uma equipe, você e eu. Eu sei que você nunca tiraria vantagem de mim. Eu estava lá, lembra? Eu também estava embriagada. Ficamos um pouco empolgados e perdidos no momento. Isso é tudo.

Eu o encaro e escovo o cabelo da testa dele. Seus grandes olhos azuis procuram os meus antes que caiam no chão. — Eu não posso estragar isso entre nós, Lize. Nossa amizade significa tudo para mim.

— Você não vai, foi uma vez. Está tudo bem, prometo que não penso nisso. Está bem.

Ele me abraça e me puxa para ele. Eu sorrio quando ele me abraça, mas depois de um tempo, um desconforto me preenche.

Há uma vantagem em seu aperto, e isso parece medo.

— Baby, o que está acontecendo? — Eu sussurro.

— Tudo, — ele sussurra enquanto se afasta e seus olhos procuram os meus. — Tudo está mudando.

Ele está ansioso por eu começar a namorar novamente, ou talvez seja apenas Samuel. Coloco minha mão em sua coxa para tranquilizá-lo. — Nathe, nunca mudaremos.

— Prometa-me. — Ele segura meu rosto na mão e passa o polegar sobre o lábio inferior enquanto olha para mim. — Prometa-me que, aconteça o que acontecer em nossa vida, estaremos sempre próximos.

Eu sorrio suavemente para o meu homem bonito. — Eu prometo.

Meu rosto está em concha na mão dele, seus olhos seguram os meus, e então eles lentamente chegam aos meus lábios.

Meu coração para.

Ele vai me beijar?

Nós nos olhamos no bar do aeroporto, cercado por pessoas, e eu não tenho ideia do que está acontecendo aqui.

O tempo para e eu me inclino para mais perto.

— Vocês querem outro drink? — O barman interrompe. Nós pulamos um para o outro. Meu coração está acelerado, e eu franzo a testa, totalmente desgrenhada. Pego meu copo e o escuto. — Sim, por favor.

Nathan pega sua bebida e bebe seu uísque. Ficamos em silêncio por um tempo enquanto olhamos para frente. Estou chocada.

Ele está chocado.

Acho que tivemos apenas um momento.

Talvez, eu imaginei.

Não poderíamos ter tido um momento - isso é impossível.

Eu não sou o sexo certo para Nathan.

Passo os últimos dias na minha cabeça e se Nathan não fosse o que é, eu juraria que algo está acontecendo entre nós. O ciúme, o toque, o desejo e as brigas.

O barman coloca minha bebida na minha frente, eu a pego e tomo um grande gole.

Olho para Nathan e sorrio. Tristeza rasteja em meu coração.

Quanto mais cedo eu começar a namorar outra pessoa, melhor. Acho que estou me apaixonando pelo meu melhor amigo.

E isso só pode terminar mal. Uma sensação de pavor me enche, porque sei que nunca poderíamos ser assim. Não importa o quanto gostamos um do outro, simplesmente não pode ser.

O amor do meu melhor amigo é completamente impossível de obter.

Nathan olha para os dedos no bar, com o rosto solene, e acho que ele também sabe.

O carro para na frente da casa grande. Estamos em Vermont, na fazenda dos pais de Nathan. Voamos para Nova York e pegamos um voo de conexão. Agora, é o meio da noite.



Nathan e eu ficamos quietos, ambos perdidos em nossos próprios pensamentos.

No avião, eu descansei em seu ombro enquanto ele lia o livro, mas meus olhos não estavam fechados e pude ver que ele não virou a página por seis horas inteiras.

No que ele estava pensando?

Talvez por isso ele ficou tão chateado que cruzamos a linha. Talvez ele pudesse sentir algo que eu não tinha sentido até hoje.

Nathan tira nossas coisas do porta-malas do carro alugado e a porta da frente da casa se abre. A mãe e o pai dele vêm nos cumprimentar.

— Eliza. — Phyllis sorri enquanto me envolve em seus braços. — Oh, é tão bom ter os dois em casa.

— Minha vez, mulher. — Neil ri quando ele a afasta. O pai de Nathan me envolve em seus braços. — Como está minha garota favorita?

Eu rio enquanto ele me tira a vida.

— Estou bem aqui, sabia? — Nathan diz secamente, estendendo as mãos.

— Oh, querido, então você está. — Phyllis ri. — Venha aqui.

Ele a abraça com um grande sorriso e depois aperta a mão do pai.

— Entrem, entrem. — Neil nos leva para dentro.

— Por que vocês dois estão acordados tão tarde? — Nathan pergunta.

— Estávamos na cama, mas acionamos o alarme, — diz Phyllis.

Nathan revira os olhos. — Nós podemos nos deixar entrar, mãe.

— Eu sei querido. Eu só queria ter certeza de que você entrou em segurança. Vou deixar vocês irem para a cama agora; vocês dois devem estar exaustos.

— Estamos, obrigado. — Ele beija a mãe e aperta a mão do pai novamente. — Bom estar em casa. Nós nos vemos de manhã.

— Logo cedo para uma caminhada, Lize? — O pai dele me pergunta.

— Você entendeu. Eu trouxe meus tênis de corrida.

Eu sigo Nathan pelas escadas e entro em nosso quarto. É lindo aqui - uma propriedade enorme. É uma bela casa com colinas verdes ao redor. Sempre ficamos no mesmo quarto da ala de convidados. É separado do resto da casa. Possui seu próprio banheiro e uma enorme cama king size com todos os acessórios.

Nathan coloca as malas no chão e esfrega as mãos nas coxas. Seus olhos se erguem para os meus. Ele parece nervoso.

— Eu vou descer e fazer uma xícara de chá, — eu digo.
— Você quer alguma coisa?

— Não, obrigado. Vou tomar um banho, estou acabado.

Desço e faço meu chá. O resto da família foi para a cama, então fico sentada no balcão da cozinha por um tempo. Eu estou lutando com tudo. Minha cabeça está girando.

Confusão.

Por que estou me sentindo assim por ele?

Por que agora, depois de todo esse tempo, parece diferente entre nós?

Será que tivemos um momento no aeroporto?

Eu largo minha cabeça em minhas mãos. Eu estou tão confusa.



Quinze minutos depois, volto para a cama e encontro o quarto na escuridão, iluminado apenas pelas lâmpadas. Nathan está sem camisa na cama. Eu posso ver todos os músculos em seu torso e ombros.

Seus grandes olhos azuis encontram os meus do outro lado do quarto, e meu estômago palpita.

Que porra está acontecendo?

— Estou indo tomar um banho. — Finjo um sorriso.

Com o coração acelerado, coloco meu cabelo em um coque e fico debaixo d'água. Estou tão quente que formiga minha pele.

Não sei o que há de errado comigo.

Tomo banho, escovo os dentes, e visto a bonita camisola rosa que os pais de Nathan me compraram no Natal antes de eu sair.

Os olhos de Nathan se erguem do livro e ele me vê ir para a cama.

Será que ele já virou a página?

Entro e puxo os cobertores para cima. Nathan rola de lado em minha direção e se inclina sobre o cotovelo.

Nós olhamos um para o outro, e algo paira no ar entre nós.

Anseio...

Desejo que ele me toque de novo, e quero me levantar e tirar minha camisola.

Eu quero que ele me veja. Eu quero que ele me queira.

De onde diabos isso está vindo?

Os olhos escuros de Nathan me absorvem. Seu olhar está com fome, querendo, e eventualmente ele sussurra: — Você já quis tanto algo que pode sentir o gosto?

Arrepios se espalham na parte de trás do meu pescoço.

— Como se você pudesse morrer, se não conseguir, — ele respira.

Meu coração começa a acelerar.

Do que ele está falando?

Eu fico calada.

Ele segura meu rosto na mão e olha para mim. O polegar dele passa pelo meu lábio inferior pela segunda vez esta noite, e meu coração parece que para.

— Diga alguma coisa, — ele sussurra.

Meus olhos procuram os dele, mas não tenho palavras. Eu tenho que estar lendo isso errado.

Ele não gosta de mulheres.

— O que você quer que eu diga? — Eu sussurro.

Ele olha para mim por um momento e depois franze a testa. Sem outra palavra, ele cai de volta no travesseiro e exala profundamente. — Não se preocupe com isso.

Ficamos em silêncio por alguns minutos até que, finalmente, ele vira e vira as costas para mim.

Eu o observo, sem saber o que dizer. Você pode cortar o ar entre nós com uma faca. Está cheio de tensão, cheio de angústia.

— Boa noite, Eliza. — Ele suspira.

Eu fecho meus olhos em arrependimento. Não sei o que ele queria que eu dissesse, mas obviamente não entendi direito.

— Boa noite, Nathan.

Eliza

HÁ uma batida na porta.

Franzo o cenho enquanto tento focar meus olhos. —
Olá? — Eu chamo.

A porta se abre e Neil aparece. — Pronta para a nossa caminhada, Eliza?

Eu sorrio. — Claro que estou. — É nosso pequeno ritual quando estou aqui. Neil me dá um passeio a pé pela propriedade e me mostra todos os bichinhos que nasceram desde que eu estive aqui pela última vez. Olho e noto que Nathan não está na cama comigo.

— Dê-me um minuto para me vestir, eu vou descer. —
Eu sorrio.

— Certo. Vou colocar o café. — Ele desaparece escada abaixo, e eu me levanto e espio no banheiro. — Nathe?

Ele não está aqui. Abro a porta e olho para o corredor, esquerda e direita. Ainda está quase escuro. Para onde ele iria?

Eu ando pelo corredor e percebo que a porta de outro quarto está fechada. Eu lentamente abro a porta e espio.

Nathan está dormindo na cama.

Meu coração cai. Ele não quis dormir comigo.

Eu silenciosamente fecho a porta e ando na ponta dos pés pelo corredor para me sentar na beira da minha cama no quarto semiescuro. Abaixo minha cabeça em tristeza.

Ele não quis dormir comigo.



Nathan

A risada da minha mãe soa pela casa, e eu paro no local e ouço por um momento. Ela ama Eliza. Tanto ela quanto o pai sorriem de felicidade quando ela está em casa.

Casa. Que piada. Esta não é a casa dela, é a minha casa e ela não é minha namorada. Eu preciso parar com essa porra de bobagem antes de levá-la para longe para sempre.

Vou até a porta da cozinha e me inclino no batente da porta enquanto os assisto.

Eliza está vestindo um avental que minha mãe comprou para ela no aniversário há um ano. Ela está cortando legumes e sorrindo enquanto fala.

— Sim, você não acreditaria nas coisas que as pessoas consertam. No outro dia, alguém teve seus lábios vaginais cortados. Bem, aparado, na verdade.

— Oh Deus, tipo com uma tesoura? — Jessica, a namorada do meu irmão, estremece.

— Acho que sim. — Eliza encolhe os ombros.

— Você está falando sério? Você pode imaginar o quanto isso deve doer? — Jessica está sentada cobrindo cupcakes com confeitos, enquanto minha mãe está misturando algo em uma tigela. Elas ouvem enquanto Eliza transmite os detalhes de seu novo trabalho.

— E como é o seu novo chefe? — Mamãe pergunta para ela.

— Ele é muito legal. — Eliza sorri. — Embora tenha tido uma ideia errada sobre ele na entrevista.

— Por quê? — Jessica pergunta.

Eliza para de picar. — Ele é realmente muito avançado, e eu meio que sinto que ele gosta de mim.

O quê?

Ela volta a cortar e encolher os ombros. — Mas agora percebo que ele é super franco e não mede suas palavras. Ele não tem filtro do cérebro para a boca, então, se ele pensa em alguma coisa, ele apenas deixa escapar a mensagem.

— O que ele disse que fez você pensar que ele gostava de você? — Mamãe pergunta.

— Ele me disse que não achava que poderia me contratar porque me achava atraente.

Que porra é essa?

Afasto-me da porta para poder ouvir, despercebido. Quem diria isso em uma entrevista? Tenho uma visão de estrangular Henry fodido Morgan.

Como ele ousa?

— O quê? — Mamãe resmunga com uma risadinha. — Isso é tão inapropriado.

Eliza ri. — Eu sei, certo? Fiquei tão chocada na época, mas agora sei que foi apenas um mal-entendido.

A fúria começa a bombear nas minhas veias.

— Mas eu disse a ele que Nathan era meu namorado, então ele sabe que não estou interessada, — acrescenta Eliza.

Mamãe ri. — Oh, isso não seria alguma coisa? Você e Nathan juntos. Todas as minhas orações seriam atendidas.

Jessica ri. — Eu diria, embora ser casada com um cirurgião plástico também tenha suas vantagens. Você pode criar seu próprio corpo. O que você faria se pudesse ter alguma coisa? Como, qualquer coisa no mundo. Eu acho que teria uma plástica no nariz.

— Oh, eu pegaria uma levantada nos seios, com certeza, — mamãe responde. — Eu sempre quis uma.

A linha de conversa delas passa para a cirurgia plástica e suas histórias de horror, e eu saio para o quintal.

Henry Morgan gosta dela.

Que porra é essa? *Ele gosta dela.*

Eu sabia. Eu só quero dar um soco em algo, com força.

— O que você tem? — Meu irmão, Alex, pergunta. — Parece que você quer matar alguém.

— É tentador.

— Quem é tentador? — Ele ri.

— Vocês, rapazes, vão à cidade buscar esse pedido de álcool para mim? — Papai chama. — Você pode passar pelo local de aluguel e pegar aquele dossel extra? Vou colocá-lo do lado aqui. A previsão é de chuva para mais tarde esta

noite. Não vamos demorar muito para levantar, e é melhor prevenir do que remediar.

— Sim, — eu respondo. — Ok, me mande uma mensagem com o endereço.

Meia hora depois, estou sentado no bar com Alex.

— O que houve? — Ele pergunta.

— O que é o quê? — Eu tomo minha cerveja.

— O que você tem?

Eu dou de ombros. Ele sabe sempre que algo está errado comigo, geralmente antes de mim. Ele é a única pessoa com quem converso e me conhece melhor do que ninguém.

Eu não posso me esconder dele.

— Merda está caindo.

— Que merda?

Dou de ombros, não quero dizer isso em voz alta.

— Merda com Eliza?

Meus olhos disparam para os dele. — O que te faz dizer isso?

— Você gosta dela, não é?

— Ela é minha amiga.

— Amigos não olham seus amigos como você a olha.

Eu franzo a testa. — Como eu a olho?

— Eu estava observando você no café da manhã, quase conseguia ler sua mente. Você a quer, não é?

Aperto minha mandíbula, irritado por não esconder melhor. — Eu não sei o que diabos está acontecendo comigo ultimamente. — Eu suspiro tristemente.

— Por que, o que aconteceu?

— Eu não sei, cara. — Esfrego minha testa em frustração. — Eu comecei a ter esses... pensamentos... sobre ela.

— Sexual?

Eu concordo.

— Por quanto tempo?

Eu expiro pesadamente. — Há um tempo atrás as coisas mudaram entre nós. Mas ultimamente tenho um tesão furioso toda vez que estou com ela. É como se eu mal estivesse no controle.

— O que ela disse sobre isso?

— Ela não sabe. Porra! — Eu arregalo meus olhos. — Você é estúpido?

— O que mudou entre vocês?

Eu franzo o cenho para ele, sem entender a pergunta.

— Você disse isso, que há um tempo atrás as coisas mudaram entre vocês, então o que mudou?

Sopro ar nas minhas bochechas. — A alguns meses, parei de fazer sexo com outras pessoas.

— Por quê?

Eu dou de ombros. — Não parecia certo.

Ele ouve atentamente.

— Mas eu não percebi na época que isso envolvia Eliza. Elliot acha que eu parei de fazer sexo com outras pessoas porque eu estava traindo Eliza.

— Quem é Elliot?

— Meu terapeuta.

Os olhos dele se arregalam. — Você está vendo um terapeuta?

— Estou lhe dizendo, Alex, estou fodido na cabeça por isso. Está mexendo comigo, muito.

— Bem, o que o terapeuta diz?

— Ele pensa... — Faço uma pausa enquanto tento articular as palavras de Elliot, — que talvez eu estivesse inconscientemente tentando me proteger de me machucar

novamente, e só recentemente meu corpo alcançou meu coração.

Ele ouve atentamente enquanto me observa. — É isso que você acha?

Dou de ombros e tomo um gole da minha cerveja.

— Você ama Eliza. — Ele oferece uma explicação.

— Sim, — respondo sem hesitar. — Não há dúvida sobre disso. Eu sempre a amei.

— Então, qual é o problema? Se você a ama e se sente fisicamente atraído por ela, qual é o problema?

— Eliza é o meu lar, Alex. Se eu estragar tudo...

— Nathe. — Ele suspira. — Eu sei que Eliza é a única coisa que manteve você são enquanto estava terminando seu relacionamento com Robert, mas...

— Ela era. — Depois que terminei com Robert, passei por um momento particularmente selvagem na minha vida. Eu era solteiro e jovem, com o coração partido. Nunca tinha sido sexualmente ativo e livre antes. Foi tudo tão novo. Eu festejava muito, e minha amizade com Eliza era a única coisa que me mantinha na linha e estreito. Eu toquei a linha por causa dela. Tomo um grande gole da minha cerveja. — Mais dois, por favor, — peço ao garçom.

— Ela provavelmente não sente o mesmo, e... e se eu não gostar? — Eu olho para frente.

— Do quê?

— O sexo. Como diabos você, de repente, começa a gostar de mulheres aos 34 anos?

Ele balança a cabeça e ri baixinho, como se eu fosse um idiota.

— O que é essa risada?

— Você quer ouvir o que eu acho? Eu acho que você se apaixonou por um cara primeiro. E acho que isso talvez o tenha levado a pensar que apenas homens poderiam lhe dar o tipo de sexo que você deseja.

— O quê? — Eu faço uma careta.

Ele levanta a mão. — Escute-me por um minuto. Você já me disse em muitas ocasiões que gosta de sexo violento, não é?

— Sim.

— Diga-me, Nathe, você acha que uma mulher poderia lidar com o quão duro você é na cama?

— Não. Eu não. — Balanço a cabeça. — De jeito nenhum.

— Você acha que, quando terminou com Robert, você se aproximou dos homens porque eles lhe eram familiares e você não precisava pensar? Você poderia simplesmente foder

e esquecer o mundo. É possível que você associe o tipo de sexo que você gosta... ao sexo da pessoa?

— O quê?

— Eu acredito que você acha que apenas os homens podem entender como você quer isso.

Eu olho para ele, um monte de confusão rasgando minha mente.

— Nathe, as mulheres gostam disso. Não posso foder Jessica com mais força do que eu fodo.

— O que você está dizendo?

— Eu acho que se você dormisse com uma mulher... você talvez não... — Sua voz diminui.

Meus olhos seguram os dele, esperando.

— Ok, vamos passar por isso. — Ele começa a contar com os dedos. — Você não tem nenhum amigo gay, além de ex-namorados. Seus amigos do sexo masculino são todos heterossexuais. Você odeia bares gays. Você odeia qualquer coisa gay. Você nunca pegou alguém em um bar na frente de alguém que você conhece. Você nunca lutou com sua sexualidade como a maioria. Você nunca lutou para sair porque um título nunca o incomodou. — Ele levanta os dedos contados. — São oito. Dez. Você não acha que, se fosse realmente um homem gay, gostaria que o mundo visse quem realmente é?

Sento-me no meu lugar, ofendido.

— Você ficaria orgulhoso se fosse quem você realmente é. Você não tem vergonha de ser gay.

— O que você está dizendo?

— Estou dizendo que talvez você tenha se apaixonado primeiro por um cara e que ele não precisa definir quem você amará no futuro.

Meus olhos caem para o balcão na minha frente. — Eu não mudaria de conhecer Robert.

— Eu sei.

Ficamos em silêncio por um tempo, e minha cabeça está girando sobre suas revelações.

— Diga-me isso, Nathe. Se você pudesse sair hoje à noite e buscar alguém no mundo, homem ou mulher, e fazer sexo com essa pessoa, quem seria?

Eliza.

Não posso dizer isso em voz alta. Eu expiro pesadamente e coloco minha cabeça em minhas mãos.

— Sinto que as paredes estão se fechando. Nunca estive tão confuso na minha vida. — Eu suspiro. — Estou observando coisas que não deveria estar observando. Pensando em coisas que não deveria estar pensando. — Balanço a cabeça com nojo. — Eu não sei o que diabos está

acontecendo comigo, e você sabe o que eu notei esta semana?

— O quê?

— Maria, minha recepcionista, tem ótimas pernas.

Ele faz uma careta.

— Ela trabalha para mim há quatro anos e, apenas nesta semana, notei que ela tem ótimas pernas.

— Por quê?

— Diz-me você. — Eu suspiro. — Eu sou como uma porra de adolescente pubescente de novo. Estou confuso e com raiva... ansioso. — Balanço minha cabeça em frustração. — Estou tendo sonhos molhados e me masturbando no banheiro de Eliza, pelo amor de Deus. Eu não sei o que diabos está acontecendo comigo ou como lidar com isso. É como se eu tivesse sido religado, ou algo assim.

Os olhos dele brilham. — Sim. Talvez seja isso que aconteceu? Talvez por não fazer sexo com ninguém, você tenha limpado a lousa. Você foi guiado por tanto tempo pelo que é familiar, que talvez agora seja a hora de mudar.

— Mas e se isso não tiver nada a ver com Eliza? — Eu pergunto.

— Pode não ser. — Ele encolhe os ombros. — Todos esses novos sentimentos que você está tendo podem ser equivocados em relação a ela. Talvez você esteja se

agarrando a ela porque ela quer namorar novamente e você não quer perdê-la.

— Essa é a pior coisa que eu poderia fazer, — eu sussurro.

— E o mais egoísta.

— Porra. — Aperto a ponta do meu nariz. — Isso é um pesadelo. Tanta coisa para... e tudo que eu quero fazer é...

— Você não pode tocá-la. Você não pode tocá-la até que você tenha uma noção.

— Eu sei.

— Eu quero dizer, Nathe. Se você dormir com Eliza antes de descobrir o que está acontecendo com você, você vai estragar tudo.

— Você acha que eu não sei disso?

Ficamos em silêncio, mais uma vez, enquanto nós dois olhamos para o bar.

Esta situação é impossível.

— Isso é, se ela quiser você. Supondo que ela gostasse de você. Quero dizer, eu não faria se fosse ela.

Eu largo minha cabeça e rio. — Nem eu.



Eliza

A música está bombando e a noite foi um grande sucesso.

Todo mundo está dançando. Eu rio enquanto vejo Nathan balançar sua avó pela mão. Essas músicas antigas que Nathan baixou são um sucesso.

— Eliza? — Phyllis me chama para o estande de música.

— O que há de errado?

— O telefone de Neil está quase morto. Temos mais música de backup?

— Vou subir as escadas e pegar meu telefone, — digo a ela.

— Você sabe qual é a música? — Ela faz uma careta.

— Não, mas esta é a lista de reprodução de Nathan, e tenho certeza que ele baixou no meu telefone hoje. Volto em um segundo.

Corro para dentro e subo as escadas dois degraus de cada vez. Eu vou para a mesa do nosso quarto. Meu telefone está conectado ao computador de Nathan e eu o abro para garantir que tudo esteja terminado.

Eu posso ouvir a festa acontecendo lá embaixo. Eles estão todos rindo e batendo palmas. A música *Bus Stop* está tocando agora. Sorrio enquanto os imagino alinhando e fazendo a dança.

O telefone de Nathan está ao lado do computador e eu atendo.

Há três chamadas perdidas de alguém chamado Stephanie.

Hmm, isso é estranho... Quem é Stephanie?

Sento-me à mesa, abro o computador e vejo se o download está completo.

Onde eu olho? Meus olhos examinam a tela e clico no histórico.

Pornhub

— Pornhub. Jesus. — Clico e sorrio com um rolar de olhos. Onde vejo se o download está completo?

Olho de volta para a história. Eu nunca imaginei Nathan como alguém que assistiria a Pornhub. Curiosa, clico novamente.

É uma garota dando boquete a um cara. Ela está nua, e ele a está olhando no espelho atrás dela. Ele está realmente transando com a boca dela enquanto a puxa pelos cabelos.

Hã?

Percorro a história para ver que há um monte de pornografia aqui.

— O quê?

Eu franzo a testa. Nathan assiste pornô direto. *Muita* pornografia explícita.

Olho para o que ele está assistindo. São todas garotas com cabelos compridos e grandes corpos.

É coisa de hardcore em cada uma delas, e a garota está sempre sendo absolutamente martelada por um cara com um pau enorme.

Passe o mouse sobre a história e rolo para baixo para ver a categoria.

Gay para Hetero

Minha boca se abre. — Que porra é essa?

— O que você está fazendo? — A voz de Nathan estala atrás de mim.

Eu giro em direção a ele com culpa. — Apenas pegando a música.

— Por que você está no meu histórico? — Ele tira o computador de mim e o fecha.

— Você assiste pornô direto?

— E?

— Por quê? — Eu franzo a testa.

— Como assim por quê?

— Por que você quer assistir alguém foder uma garota?

Ele olha para mim e eu posso ver os músculos correndo em sua mandíbula.

— Nathan?

Ele abaixa a cabeça e olha para o chão.

— Responda-me.

— Estou curioso.

— Por quê?

— Apenas deixe, Eliza.

— Não. Explique isso para mim.

— Não era assim que eu queria lhe contar. — Ele me alcança, e eu me afasto dele enquanto o desconforto me preenche.

— Contar-me o quê?

— Eu conheci alguém.

O quê?

— O nome dela é Stephanie.

Eu olho para ele, confusa. Eu devo ter ouvido ele errado. — O que você disse?

— Podemos conversar sobre isso mais tarde?

— Não.

— Agora não é a hora.

Meus olhos quase saltam de suas órbitas. — Agora é a hora, — eu respondo. — Como assim você conheceu alguém? Uma mulher? Você conheceu uma mulher do caralho?

Ele engole o nó na garganta, mas não me responde.

— Onde? Onde vocês se conheceram?

Ele passa a mão pelos cabelos, agitado.

— Quem é essa?

Ele fica calado, enfurecendo-me ainda mais. — Porra, comece a falar, Nathan. — Eu sussurro com raiva.

— Acalme-se.

— Eu *não* vou *me* acalmar! — Eu falo. — Isso é algum tipo de piada doentia?

Ele vira as costas para mim antes de ir para a janela e olhar para a festa abaixo.

Preocupação me preenche. — Nathan?

É por isso que ele tem agido tão estranho ultimamente?

Sinto um nó na garganta.

— Você disse que nosso relacionamento nunca mudaria, — ele responde calmamente.

— E você me disse que gosta de homens, — eu cuspo. Minhas narinas se alargam quando tento segurar as lágrimas. Meu olhar cai no chão, ele está escondendo isso de mim.

Uma mulher

— Há quanto tempo você está mentindo para mim? — Eu sussurro.

Ele gira em minha direção, irritado. — Você acha que eu quero mentir para você? Você acha que eu quero passar por essa merda? — Ele joga o telefone e ele bate na parede com força. Eu pulo, assustada. — Eu nem sei mais quem eu sou.

Sua silhueta desfoca nas minhas lágrimas.

Seus olhos seguram os meus, e então, sem outra palavra, ele pega seu computador e seu telefone do chão e sai apressado da sala.

Eu olho para um ponto no tapete por um longo tempo, sem saber o que pensar, sem saber o que fazer. Isso realmente aconteceu?

Dez anos.

Eu vou para a janela e olho para a festa. Todo mundo está dançando e se divertindo. Vejo Nathan pegar o computador e conectá-lo aos alto-falantes.

Quem é ela?

A traição toma conta de mim como uma onda no oceano e belisco a ponta do nariz enquanto tento me acalmar. E eu aqui estava pensando... sentindo.

Meu estômago revira ao pensar nele com uma mulher.
Outra mulher.

Ele estava mortificado por me tocar na outra noite porque viu isso como traindo ela. Ele não quer mais dormir ao meu lado... por causa dela.

Deus, eu sou um desastre.

E aqui eu estava pensando que havia algo se desenvolvendo entre nós.

Não tem nada a ver comigo.

Minhas lágrimas despencam e eu caio para me sentar na cama.

Isso dói.

Eu sempre soube que um dia o perderia para outra pessoa, mas fiquei calada ao saber que isso nunca seria completamente, porque eu sempre seria a única mulher em sua vida.

Eu penso e vejo o olhar assombrado em seu rosto, e suas palavras voltam para mim.

Eu nem sei mais quem eu sou.

A tristeza me enche. Estamos os dois iguais.

Meia hora e um bom choro depois, lavo o rosto e aplico minha maquiagem.

Estou aqui no aniversário de Neil e preciso me superar.

Não tenho o direito de me sentir magoada. Nathan não é meu namorado - somos apenas amigos.

Vou colocar um sorriso no meu rosto e descer as escadas. Eu serei a amiga que Nathan precisa. Não consigo parar de ver a dor em seu rosto quando ele me disse que não sabia quem ele é.

Eu sei quem ele é. Ele é um homem bonito que me interessa, e quero envolvê-lo em meu amor e apoiá-lo no que quer que esteja passando.

Eu pratico meu sorriso largo no espelho.

— Nathan, vamos dançar, — eu digo.

Meu sorriso desliza porque por trás dele posso ver a dor nos meus olhos, mesmo que ninguém mais o veja. Não há como negar isso para mim mesma. Estou cortada até os ossos. Uma pequena parte do meu coração deseja que seja por mim que Nathan tenha sentimentos. Talvez essa pequena parte do meu coração o ame, e talvez essa pequena parte de mim sempre se sinta assim.

Eu sorrio tristemente. Nathan chama minha vagina de Tiny. Oh, que ironia.

— Eliza? — Eu ouço uma chamada de voz.

Rapidamente limpo meus olhos e dou um tapinha em minhas bochechas. — Aqui! — Eu respondo alegremente do banheiro.

Alex, o único irmão de Nathan, aparece e sorri. — Aí está você. Eu estava procurando por você.

Coloco meu batom de volta no meu estojo de beleza e o fecho. — Eu estou indo agora.

Seus olhos permanecem nos meus, e eu que ele sabe. Alex é a única pessoa com quem Nathan fala sobre sua sexualidade.

— Você está bem? — Ele pergunta suavemente.

Eu aceno, mas de repente, sinto-me toda fraca novamente e minhas lágrimas fervem perigosamente perto da superfície. — Sim.

Não seja legal comigo ou eu vou rachar.

Ele se senta ao lado da banheira. — Você quer falar sobre isso?

Balanço a cabeça. — Não. — Sim, mas sei que não posso, porque vou chorar e fazer isso egoisticamente sobre mim.

Por que estou me sentindo assim?

Alex se levanta e me pega em seus braços. A gentileza desse ato faz as lágrimas estúpidas se curarem novamente.

— Eu tenho que perguntar uma coisa, — diz ele. Ele se afasta para olhar para mim. — Você tem sentimentos por Nathan?

— Eu amo Nathan, você sabe disso. — Suspiro enquanto puxo seus braços.

— Então, o que você acha de tudo isso?

Eu expiro pesadamente. — Eu não sei. Eu acho que estou apenas agitada por causa da maneira que descobri. Ele nem me contou, Alex.

— Ele não tem sentimentos por ela, apenas se sente atraído por ela. Isso é tudo. Isso não significa nada.

— Mesma coisa. — Eu dou de ombros.

— Não, não é, não é para um cara. Eles estão a uma milha de distância.

— Nathan enviou você aqui para me checar?

Ele coloca as mãos nos bolsos do paletó, não querendo me responder.

— Isso quer dizer sim. — Eu reviro meus olhos. — E claro. Eu não tenho sentimentos assim por Nathan. Somos amigos, Alex, só isso.

— Então, por que você está chateada?

— Porque ele está mentindo para mim há dez anos, — eu sussurro em um ultraje. — Nunca, nenhuma vez em dez anos ele mencionou uma mulher para mim.

— Ele mencionou um homem para você?

— Não, mas... — Eu jogo minhas mãos em frustração.

— Nathan é diferente da maioria das pessoas, Eliza. Ele não fala abertamente sobre seus sentimentos, nem mesmo para as pessoas com quem dorme.

— Bem, ele te conta tudo. — Eu xingo.

— Você sabe por que ele me conta tudo?

— Por quê?

— Porque eu peguei ele e Robert em uma posição comprometedora quando tinham dezesseis anos.

Eu franzo a testa. — Quantos anos você tinha?

— Dezoito. Eu conversei com Nathan sobre isso, porque ele não tinha escolha. Eu já tinha visto com meus próprios olhos, então ele finalmente se abriu e me contou tudo. Isso mudou para nós naquele dia. Nós crescemos mais próximos. Entendi de onde ele vinha e me tornei seu único confidente.

— E o que ele está dizendo agora, Alex?

— Ele está petrificado porque, se lhe disser a verdade, ele vai te perder.

— Então, ele mentiu?

Seus olhos seguram os meus. — Ele está apenas testando as águas com ela, Lize. Ela não significa nada. Confie em mim nisso.

Você está falando sério?

Nathan vai usar uma garota para testar suas águas, e Alex espera que eu me alegre com isso?

A raiva explode em mim por ele mentir para mim enquanto está deitado ao meu lado todas as noites. Por ele usar alguém, por mandar o irmão falar comigo, em vez de fazer sozinho, e por agir como um idiota imaturo. A lista é interminável, e sinto a maldade crescendo em minha língua.

— Eu não vou discutir isso com você, Alex. — Eu saio do banheiro e vou para o quarto.

— Então discuta com ele! — Ele chama por trás de mim enquanto me segue.

Eu me viro como o diabo. — A única palavra que sou capaz de dizer a seu irmão no momento é *mentiroso*.

O rosto dele cai. — Não fique com raiva.

— Eu não estou! — Eu falo. — Estou descendo as escadas. Você vem ou não?

Seus olhos seguram os meus e eu sei que ele está decepcionado com a forma como nossa conversa foi. Como ele pensou que isso seria?

— Vejo você lá embaixo, — ele finalmente responde.

— Bem. — Eu me viro e saio em disparada.

É oficial.

Os homens Mercer estão me irritando.



O avião salta ao pousar e eu seguro meus braços. Foi uma longa viagem para casa.

Na verdade, já faz vinte e quatro horas. Nathan e eu falamos dez palavras um para o outro. Ele dormiu no outro quarto de novo novamente na noite passada, e eu acho que

se eu estivesse procurando uma resposta, ele me deu naquele momento.

As coisas mudaram entre nós; está claro agora.

Claro como cristal.

Saímos do avião e eu o sigo pelo aeroporto em silêncio. Quando chegamos à rua, ele pega minha mão e meu coração quase se parte.

Não será a minha mão que ele estará pegando em breve.

É a coisa mais estranha. Stephanie é provavelmente uma garota adorável e poderia fazer Nathan feliz, mas tudo o que posso sentir por ela no momento é ressentimento. E, em vez de dizer algo sarcástico e mostrar a Nathan minhas horríveis cores reais e ciumentas, permaneço em silêncio. Se não digo nada, não posso mais estragar tudo.

Já é muito ruim, preciso salvá-lo assim que me controlar.

Chegamos ao carro dele. Ele coloca nossas malas no porta-malas e dirigimos para o tráfego.

Há uma tensão entre nós, e estou tentando ser uma boa amiga, realmente estou. Mas parece que eu nem o conheço mais.

Minha mente continua passando as últimas 24 horas, Pornhub... o tipo de sexo que ele estava assistindo. No

momento em que pensei que tivemos no aeroporto na sexta-feira.

As mentiras.

Vinte minutos silenciosos depois, chegamos ao meu apartamento. Nathan estaciona o carro, sai, abre o portamalas e tira a mala.

— O que você está fazendo? — Eu pergunto.

O rosto dele cai. — Posso ficar?

Meus olhos seguram os dele. — Por que Nathe? Para que possamos ter um silêncio mais constrangedor?

— O que você quer que eu diga, Eliza? Diga-me o que pode melhorar isso para que eu possa consertar.

— Nada. — Eu forço um sorriso. — Não há nada errado com você, Nathe. Sou eu. O problema sou eu.

— Por quê?

— Eu só preciso de um tempo para entender isso.

— A respeito de quê?

— A respeito de você estar com uma mulher.

Ele franze a testa, como se estivesse confuso.

— É apenas algo que nunca estive no meu radar. Eu sinto como... — Eu me interrompo.

— Como o quê?

— Como se houvesse essa outra parte sua que eu não conheço.

— Há sim. — Seus olhos seguram os meus. — Eu sou uma pessoa muito sexual, Eliza.

Eu tenho uma visão dele beijando uma garota, e meu estômago revira. Concordo, incapaz de empurrar qualquer coisa inteligente pelos meus lábios. — Você pensa nela quando está na cama comigo? — Eu sussurro.

O rosto dele cai. — Não, eu não. — Ele se abaixa e enfia um pedaço do meu cabelo atrás da orelha antes de colocar meu rosto em sua mão, e ele está entre nós novamente.

Esse sentimento de querer...

Pertencer.

Uma emoção que não tem lugar neste clima atual.

— Por favor, posso subir? — Ele sussurra enquanto seus olhos procuram os meus. — Deixe-me fazer as pazes com você.

— Nathe, — eu suspiro. — Eu fui uma amiga realmente péssima neste fim de semana. Você não tem nada para me compensar. Eu deveria estar fazendo as pazes com você. — Eu me afasto dele. — Vejo você amanhã à noite, ok?

Então me lembro do meu encontro com Samuel e volto para ele. — Oh, eu não posso amanhã à noite. Eu tenho alguma coisa.

— O que você tem?

— Eu vou sair com Samuel.

— Você me disse que não gostava dele.

Abro a boca para dizer que amanhã vou dizer a ele que não quero mais vê-lo, mas me paro.

Não preciso mais elaborar. Nathan se importa com outra pessoa agora. — Eu não sei. Talvez ele não seja tão ruim.

Seu queixo bate.

— Que olhar é esse?

Ele balança a cabeça e se afasta de mim. — Até logo.

— Nathan.

Ele me ignora e faz a volta para voltar para o carro.

— Qual é o seu problema? Só estou vendo se gosto dele, ok?

Ele abre a porta e a segura. — Eu não gosto dele, Eliza. Eu não quero que você saia com ele. Encontre outra pessoa.

Coloco as mãos nos quadris, irritada. — Você não escolhe quem eu namoro, Nathan.

— Oh, mas está tudo bem para você não falar comigo o fim de semana inteiro quando eu lhe conto com quem estou namorando?

Minha boca se abre de surpresa. — Você mentiu para mim.

— Eu nunca menti para você, Eliza. Nem uma vez. — Ele bate no teto do carro.

— Você não me contou! — Eu tiro de volta quando sinto a adrenalina subir pela minha corrente sanguínea.

Droga, *estou com raiva*. Eu me sinto tão traída.

— Porque eu queria lhe contar quando soubesse ao certo o que estava acontecendo.

— Bem, doeu.

Ele balança a cabeça.

— O que é esse olhar?

— Você não tem ideia do que dói. — Ele zomba.

— Ah, e você tem?

— Sim, eu tenho.

Eu reviro meus olhos. — Oh, por favor, o que Nathan? Você me diz, — eu respondo. Isso é tudo sobre ele, minha raiva começa a aumentar. — Você me diz o que dói!

— Querer o que você não pode ter! — Ele chora. Ele olha para mim e entra no carro antes de acelerar pela rua. Eu ouço seus pneus guinchando à distância.

Olho pela rua e sinto meu coração bater forte no peito.

O que diabos está acontecendo com ele?

10

Eliza

EU ANDO no interior, com o coração pesado, e entro no elevador.

Droga, o que diabos há de errado comigo? A única vez... a única vez que Nathan precisou que eu estivesse lá por ele, e eu não pude estar. Eu fui tão egoísta, tão verde de inveja por ela.

Ugh, eu nem posso dizer o nome dela sem tremer. *Stephanie*.

Fecho meus olhos em arrependimento. Por que não lidei com isso melhor? Então, ele gosta de outra garota. Então ele me falou sobre isso. Eu preferiria que ele mentisse?

E aqui estou pensando que eu e ele talvez estivéssemos... tendo momentos.

Fecho os olhos e bato com a nuca na parede do elevador.

Sua idiota.

Deus, Eliza, isso leva o bolo para o pau mais egoísta de todos os tempos.

Seu melhor amigo se abre e diz que ele está confuso sobre sua sexualidade, e você fica com raiva dele.

Eu sou uma vaca egoísta.

As portas do elevador se abrem, e eu olho para o corredor por um momento.

Não posso entrar me sentindo assim. Aperto o botão do térreo, com força. Eu estou indo para lá. Nathan precisa de mim e, caramba, eu vou aparecer.

Isso não é sobre mim, é sobre ele. Por que eu agiria assim?

Ciúmes. Caramba, por que sou tão egoísta?

Vinte minutos depois, saio do meu táxi do lado de fora do apartamento de Nathan.

Disco o número dele enquanto observo as luzes no décimo andar.

— O que há de errado? — Ele responde.

— Estou aqui embaixo.

— O quê? Por quê?

— Você vai me deixar entrar ou não? — Eu pergunto em frustração.

— Eu vou ligar para o porteiro. — O telefone está morto.

Eu passo enquanto espero na calçada. A segurança do prédio de Nathan é estreita, e é a primeira vez que venho aqui sem ele. Ele está sempre na minha casa. Eu nunca precisei de uma chave para a dele. As palavras de Jolie voltam para mim.

É o seu local de solteiro.

Meu estômago revira com o pensamento. Deus, eu realmente preciso me controlar aqui. O que diabos é toda essa propriedade? Momentos depois, o porteiro abre a porta do prédio.

— Eliza?

— Sim.

— Entre. — Ele gesticula para o elevador com a mão e depois passa o passe de segurança e pressiona o botão para o nível dez.

— Obrigada. — Eu sorrio, e ele me dá um aceno de cabeça gentil.

Subo ao nível dez com os nervos dançando no estômago. Depois de ficar chocada em silêncio durante todo o fim de semana, de repente, eu quero tanto dizer. Não que isso faça sentido...

O elevador se abre para o hall particular. Os apartamentos deste edifício ocupam um andar inteiro. A

porta se abre e lá está ele, vestindo calça de moletom cinza e uma camiseta.

— Oi.

Eu forço um sorriso. — Oi.

Seu cabelo está molhado e ele tomou banho. — O que você está fazendo aqui?

— Vim me desculpar.

— Pelo quê?

— Ser uma amiga ruim.

Seus olhos seguram os meus.

— Foi apenas um choque, sabe? Não quis ficar com raiva.

Ele gesticula para a porta e eu passo por ele em seu apartamento para olhar em volta para os arredores ostentosos. Por que ele fica no meu pequeno apartamento sombrio todas as noites, eu nunca vou saber.

O piso é de ardósia polida, com tapetes enormes, e as paredes são de tijolos aparentes, com uma enorme arte abstrata colorida pendurada neles. É definido como um moderno armazém. É um estado da arte e parece mais um bar descolado do que uma casa.

Nathan entra e vai para a cozinha. Eu o sigo timidamente, sem saber o que dizer. A cozinha é preta, aço

inoxidável com utensílios de cobre. Ele vai até a alta geladeira de vinho que quase chega ao teto e tem uma porta de vidro. Ele pega uma garrafa de vinho tinto e a segura em questão.

— Por favor. — Eu aceno e assisto enquanto ele serve duas taças.

Ele se senta do outro lado do balcão da ilha e leva o vinho aos lábios enquanto seus olhos seguram os meus.

— Podemos conversar sobre isso? — Eu pergunto.

Ele encolhe os ombros, desinteressado.

— Não precisamos conversar se você não quiser. Tudo bem também, — ofereço. — Eu posso apenas estar aqui, você sabe, caso precise de mim. — Eu seguro minha mão sobre o balcão e ele a encara.

— Você sabe que eu preciso de você, Eliza. — Ele suspira tristemente. — Isso nunca foi questionado.

— Eu estou aqui, baby. Não vou a lugar nenhum, prometo.

Eu não sei o que ele está acontecendo dentro dessa sua mente bonita, mas quero estar aqui para ele. Eu amo Nathan. Preciso engolir minha dor e ajudá-lo a resolver isso.

Ele finalmente pega minha mão e a aperta na dele. Ele toma um gole de seu vinho tinto e o gira em sua boca enquanto me observa. O ato é quase sensual.

E está lá novamente; esse sentimento que salta entre nós. Só agora tenho certeza de que tudo está na minha cabeça, e ainda assim sinto.

Sinto um nó na garganta e quero uivar para a lua.

— Você está cansada? — Ele pergunta.

Eu concordo. — Tem sido um longo dia.

— Você deveria tomar um banho.

— Eu vou.

Nós nos encaramos. Seus olhos são escuros, e sinto que ele quer dizer alguma coisa, mas ele não diz. O que ele está pensando?

É como se eu estivesse lidando com um homem completamente diferente - um que eu não conheço.

Pego minha taça de vinho, entro no quarto de Nathan e depois vou ao banheiro, que é feito principalmente de pedra verde natural e bonita. Há uma enorme luz pendente que paira sobre a grande banheira preta que fica no centro do local.

Nós realmente deveríamos ficar aqui mais vezes. É lindo.

Ah, mas está certo... Eu nem estarei aqui em breve.

Stephanie vai estar.

Pare com isso.

Desanimada, tomo um gole do meu vinho e o coloco no balcão. Ligo a água quente no chuveiro. Tiro minha camiseta por cima da cabeça.

— Posso pegar alguma coisa para você? — Ele pergunta.

Eu me viro para ver Nathan encostado no batente da porta enquanto ele me observa. Nós olhamos um para o outro, e Deus, ele não é o único confuso aqui. Eu tenho tantos sentimentos percorrendo meu corpo. Empatia, ciúme e agora quando eu olho para ele... propriedade. Nathan é meu, e não consigo imaginar outra mulher colocando a mão nele. Eu simplesmente não aguento mais.

Fecho meus olhos com arrependimento antes de abri-los novamente. *Pare com isso.*

— Não. — Eu sorrio. — Obrigada.

— Você está com fome?

— Na verdade, não e você?

— Não, eu estou bem.

— Vamos dormir, hein? Foi um grande dia. — Eu nem sei o que dizer para ele, então vou evitar todo o tópico. Cama é a opção mais fácil aqui.

— OK.

Nós nos encaramos por um momento. É como se ele estivesse esperando por algo, mas Deus sabe o que é.

— Você está bem? — Eu pergunto.

Ele assente, mas parece tão triste.

Empatia me enche, e eu sorrio suavemente e estendo meus braços para ele. — Nathe, venha aqui, querido.

Ele me abraça. Nós nos apertamos com força e ficamos nos braços um do outro por um longo tempo. Eu posso sentir o seu tormento.

— Posso fazer alguma coisa para ajudar? — Eu sussurro.

— Apenas esteja aqui. — Ele beija minha têmpora.

— Ok. — Eu o seguro mais forte. — Eu posso fazer isso.

— Eu vou deixar você tomar banho. — Ele sai do banheiro e, oh cara, eu me sinto uma vadia. Tomo banho o mais rápido que posso e depois visto meu pijama antes de sair para encontrar Nathan já na cama. Ele está deitado de lado, de costas para mim.

— Você não está lendo hoje à noite? — Eu pergunto.

— Estou cansado.

— Ok. — Apago a lâmpada e subo atrás dele. Não tenho certeza se devo tocá-lo ou não.

— Abraça minhas costas, — ele murmura.

Eu sorrio e me aconchoo nas costas dele. Eu o beijo.
— Boa noite, Nathe.

— Boa noite, querida.



— Ok, temos um sério problema de merda em nossas mãos agora. — Jolie suspira.

— O que é agora? — Brooke revira os olhos.

Estamos em um café ao virar da esquina do trabalho. Jolie convocou uma reunião de almoço de emergência e elas vieram me encontrar.

— Não consigo parar de pensar nele. Eu literalmente não consigo parar de pensar nele.

— Oh, isso é ruim. — Eu suspiro.

Brooke faz uma careta quando ela olha entre nós. — De quem estamos a falar?

— Santiago. — Eu xingo.

— Oh Deus. — Brooke estremece. — Por quê? Estou tentando ao máximo esquecer essa merda. — Ela finge arrepios. — Estou com cicatrizes por toda a vida.

Os olhos de Jolie vêm até mim em questão.

— Eu entendo, Jo. Ele estava quente. E esses filmes... eles também eram gostosos, — digo para confortá-la. — Eu entendo totalmente.

— Liguei para ele e vamos sair, — anuncia Jolie.

— O quê? — Brooke se engasga.

— Por quê? — Eu pergunto. — O que você poderia conseguir com isso?

— Eu quero ser fodida assim, — ela deixa escapar.

As pessoas na mesa ao nosso lado olham e eu dou uma risadinha. — Você pode falar mais baixo? — Eu sussurro.

— É tudo em que penso, é tudo em que sonho. Eu preciso dessa porra.

— Você está brincando comigo? — Brooke sussurra. — Ele vai filmar você fazendo sexo e mostrá-lo a outras mulheres.

— Eu não ligo.

— Oh Deus. — Brooke e eu reviramos os olhos.

— Nós estamos saindo.

Balanço a cabeça, incapaz de acreditar nessa situação.
— Para que serve esse código? — Eu pergunto.

— Vamos fazer um filme pornô, — Brooke murmura secamente.

Eu recebo as risadas. É bom estar com as meninas. Tudo é tão normal.

Eu quero desesperadamente conversar com elas sobre Nathan, mas ele também é amigo delas, então não posso. Não é a minha história para contar. Isto é dele. Se ele quer que alguém saiba, isso tem que vir dele.

Eu adoraria dissecar meus sentimentos com elas sobre a coisa toda. Sinto que estou lutando com isso tanto quanto ele. Estou com ciúmes e magoada, e para ser sincera, só quero Nathan para mim. Não sei por que, mas, por algum motivo estúpido, sempre presumi que, se Nathan fosse hetero, seria eu quem ele iria querer.

Acho que não.

Ugh... Eu odeio me sentir assim. Estou irritada que eu faço.

Ele se foi quando acordei esta manhã. Ele deixou um bilhete dizendo que estava com alguma coisa e não terminaria esta noite. Isso, por si só, é estranho, ele normalmente não fica longe de mim.

Ele vai vê-la.

Então, e se ele estiver?

— Como está indo seu cara? — Brooke pergunta, interrompendo meus pensamentos.

— Quem?

— O cara. — Ela arregala os olhos.

— Oh, Samuel, — eu digo com uma curva do meu lábio.
— Ele está bem, eu acho.

— Não está empolgada? — Jo pergunta.

— Não. — Suspiro enquanto pego meu café. — Nem um pouco. Eu tenho que sair com ele hoje à noite.

— Apenas não vá. — Brooke franze a testa.

— Ele é tão interessado e me liga o tempo todo. Eu meio que sinto que tenho que explicar por que não quero vê-lo, sabe?

— Ugh. — Ambas estremecem.

— É por isso que é mais fácil não namorar.

— Bem, eu não sei o que vocês putas chatas farão hoje à noite, mas eu farei sexo com Santiago.

— Ótimo, — Brooke murmura secamente. — Estou ansiosa para vê-la em pessoas desaparecidas como uma vítima de assassinato.

Eu rio.

— Mas que maneira de ir. — Jolie sorri sombriamente.
— Fodida até a morte.

— Pelo menos a polícia terá imagens como evidência, eu acho. — Eu sorrio.

Jolie pega o telefone para mandar uma mensagem para Santiago e dança um pouco na cadeira. — Isso é tão emocionante. Ok, o que eu vou dizer?



Ando de um lado para o outro na minha sala enquanto falo com April por telefone.

— Ele disse isso? — Ela pergunta. — Ele realmente disse que gosta de outra mulher?

— Você está me ouvindo? O nome dela é Stephanie.

— Bem, foda-me. Eu não esperava isso.

— Você acha que eu esperava?

— Como você se sente sobre isso?

— Irritada. Eu sempre pensei que se Nathan quisesse uma mulher, seria eu.

— O mesmo. — Ela suspira. — Na verdade, eu não sei se acredito.

— Oh, qual é, April. — Eu jogo minha mão no ar. — Por que ele mentiria sobre isso?

— Eu não sei. Por que os homens fazem o que fazem?

— Certo? — Concordo.

— De qualquer forma, dane-se para ele. Se Nathan quiser Sonya, ele pode tê-la.

— É Stephanie.

— Seja qual for o nome dela, porra. — Ela bufa. — Nós não gostamos dela, independentemente.

Eu amo April. Ela sempre sabe exatamente o que dizer.
— Acho que estou me sentindo territorial.

— Eu também estaria. Eu ficaria furiosa.

— Ei. — Franzo o cenho ao me lembrar do que queria perguntar a ela. — Você está precisando de dinheiro? Você quer que eu transfira alguns? Porque eu posso. Eu tenho economizado muito.

— Não se atreva.

— April, eu não quero que você lute sozinha aí.

— Eu não estou lutando. Estou com um orçamento difícil.

— Não é a mesma merda?

Ela ri. — Provavelmente.

— Por que você não liga para Roy e exige todo o seu dinheiro que o bastardo pegou? Você é dona de metade dessa casa, você sabe. Foi o seu dinheiro usado para o depósito.

— Eu não quero o dinheiro sacana dele. Não quero mais nada com ele novamente.

Eu expiro pesadamente. — Por que você é tão teimosa?

— Porque eu não vou dar a ele a satisfação de pedir para aquele idiota por qualquer coisa, muito menos dinheiro.
— Apenas a menção do nome de Roy a deixa furiosa.

— Está bem, está bem. Bem, você pode me pedir dinheiro.

— Você vai precisar do seu dinheiro também, em breve, agora que não tem Nathan para mimá-la.

— Deus, não me lembre. — Eu fico na linha. — Você acha que eles dormiram juntos?

— Eu não sei. Você perguntou a ele?

— Não.

— Ele diria se eles tivessem?

— Eu não sei.

— Veja, isso é estranho, você não acha? Se ele não tivesse sentimentos por você, ele simplesmente não contaria? Por que ele esconderia outras pessoas?

— As meninas acham que ele ficou em seu apartamento para rapidinhas.

— Com certeza.

Eu franzir a testa. — Você pensa?

— Eliza, você viu como esse homem é lindo?

— Sim. Eu o vi nu outro dia.

— Oh meu Deus... e?

Eu exalo pesadamente, isso é particular entre ele e eu, o termo *armado* corre nu pela minha mente. — Sem comentários.

Ela ri. — Isso significa que é bom demais para elaborar.

Eu rio. — Estou indo.

— Vamos lá, mais informações. — Ela brinca.

— Adeus.

— Divirta-se no seu encontro.

— Nós duas sabemos que não vou.

— Talvez você precise de uma noite quente. Foder Nathan fora do seu sistema, por assim dizer.

Eu rio. — Talvez. Tchau. — Eu desligo antes que ela possa tentar me convencer a fazer sexo com Samuel. Isso não vai acontecer.

É segunda-feira à noite e a campainha soa à minha porta. Eu fecho meus olhos. Aqui vou eu.

Vou tentar decepcionar Samuel gentilmente. Só não estou sentindo isso.

— Descendo, — eu digo no interfone.

— OK.

Pego o elevador e, com meu coração batendo forte no peito, saio do meu prédio. Samuel está esperando perto das portas, e ele sorri quando me vê.

— Você está bonita.

— Obrigada. — Oh merda, por favor, não seja legal.

Ele pega minha mão. — Vamos lá.



Nathan

Sento-me na minha mesa e olho para o meu computador. Não sei se já me senti assim antes. Estou tão empolgado com tudo que minha cabeça parece que está prestes a explodir.

Uma voz chega pelo interfone. — Dr. Mercer, você terminou de ditar para mim?

— Não, Maria. Eu não terminei.

— Se você quer que eu termine os relatórios hoje, senhor, preciso mesmo fazer isso. Estou ficando sem tempo e me sentindo pressionada.

— Estou bem ciente, Maria, — eu respondo. — Pare de me controlar. — Aperto o botão com força. Foda-se... eles me irritam lá fora.

Knock, knock, soa na porta. Eu reviro meus olhos. — Sim! — Eu chamo.

A porta se abre e Maria está diante de mim com o calendário na mão. Ela sorri. — Podemos seguir sua agenda, doutor?

— Agora não, Maria.

— Mas...

— Não. Agora, — eu a corto. Volto ao meu computador e, pelo canto do olho, percebo que ela não saiu. Olho para cima para vê-la ali parada me olhando. — O que houve? — Eu falo.

— Está tudo bem, senhor? — Ela pergunta timidamente.

— Claro que está. — Aperto os botões do meu teclado. Eu a sinto ainda parada ali, e olho para cima mais uma vez. — Pelo amor de Deus, o que, Maria? — Eu falo.

— Você acabou de ser muito...

— O quê?

— Muito irritado, e sei quanta pressão você está sofrendo e me pergunto...

Eu a encaro e levanto minha sobrancelha enquanto espero sua elaboração.

— Eu me pergunto se talvez você não deva ir esta semana.

— Ir aonde?

— Isso aí, isso prova meu ponto, Dr. Mercer. Você nunca esquece nada. Você está reservado para a semana para participar de uma conferência aqui em San Francisco. Mas acho que você não deveria ir. Tire o resto da semana de folga. Você não está falando. Não há nada imperativo que você não possa perder.

Que diabos? Eu tinha algo nesta semana e não fazia ideia. Que porra está acontecendo comigo?

— Eu estou bem, Maria. — Eu suspiro.

— Não. Sinto muito, senhor, desta vez estou tomando uma decisão executiva. Estou cancelando por você. Tire os seis dias de folga e relaxe. Você nunca tem a oportunidade de fazer isso. Faça enquanto puder.

Seis dias inteiros.

Eu coloco minha cabeça na minha mão. — Deus, eu poderia fazer algo com algum tempo de folga, — murmuro.

— Eu sei que você poderia.

Meus olhos se levantam para encontrar os dela. — Obrigado, Maria.

Ela sorri. — Há um motivo para a minha loucura, sabia? Talvez você não seja tão ogro no seu retorno.

Eu rio. — Eu duvido disso.

— Eu também. — Ela ri. — Mas milagres acontecem. Todos vivemos na esperança.

Ela se vira para sair.

— Maria? Eu chamo.

— Sim. — Ela volta.

— Obrigado por me aturar. Você é uma santa. Espero que você saiba o quanto você é apreciada.

Ela sorri amplamente e depois pisca. — Aproveite seu tempo, Nathan.

Eu concordo. — Eu vou. — Ela sai e eu volto para o meu computador.

Seis dias para resolver minha vida.



— Nathan Mercer! — Elliot me chama para a sala dele.

— Olá. — Eu aceno quando passo por ele e caio em sua cadeira de couro.

Esta é a minha terceira visita em dez dias.

Elliot sorri calorosamente. Ele é uma força calmante. Eu me sinto melhor só por estar aqui, sabendo que tenho alguém para conversar sobre isso.

— Como você está, Nathan?

— Estou bem.

— Realmente? Você está?

Eu concordo.

Ele senta e cruza as pernas enquanto me avalia. — Se é assim, por que você precisa de uma consulta de emergência hoje?

Eu expiro pesadamente, meu disfarce cai. — Eliza foi a um encontro ontem à noite.

— Entendo. E como você se sentiu?

— Como se eu quisesse matá-lo.

— O que aconteceu?

— Eu os segui.

Ele faz uma careta.

— Eu o vi pegá-la e depois... — Faço uma pausa.

— E depois?

— Saí e fui ver Stephanie. — Engulo o nó na garganta.

— Como foi?

— Eu não sei. Eu dirigi até a casa dela e me sentei na frente do carro. Eliza era tudo que eu conseguia pensar, então não entrei. Saí e voltei para esperar na frente do apartamento de Eliza, para que soubesse que ela chegou em casa em segurança.

Ele faz uma careta. — O que aconteceu?

Eu olho para o espaço enquanto tenho uma visão dela com ele no carro. — Ele tentou beijá-la e ela virou a cabeça. Ela não queria beijá-lo.

— Isso é bom então?

Meus olhos encontram os dele. — Eu não sei, é?

— Eles viram você?

— Não. Eu estava parado no beco do outro lado da rua.

Ele fica calado.

— Ela sabe, — eu digo. — Que eu estou curioso. Ela encontrou o pornô que eu estava assistindo.

— Qual foi a reação dela?

— Ela ficou com raiva por eu estar mentindo para ela.

— Você disse a ela por quê?

Balanço a cabeça. — Não.

— Por que não?

— Porque se ela não sentir o mesmo... eu a perderei. — Eu passo minhas mãos pelos meus cabelos em desespero. — Eu não vou arriscar.

— Nathan, você percebe que, se não fizer nada, perderá Eliza, afinal, não é?

Meus olhos encontram os dele. — O que você quer dizer?

— É inevitável. Ela encontrará alguém, e ele ficará na cama dela todas as noites e se tornará seu confidente. Ela aprenderá a depender dele e somente dele.

Eu franzo a testa.

— Você me disse que não quer arruinar a amizade entre vocês dois.

— Eu não quero, — eu respondo.

— Quanto tempo você acha que Eliza vai querer ser a melhor amiga de alguém e dividir a cama com ele quando ele guarda segredos dela? Você já está colocando uma barreira entre você e ela por ser desonesto. Quer você perceba ou não, Nathan, você já está ativamente afastando Eliza.

Eu nunca pensei nisso assim antes.

— Então, o que você precisa decidir é se pode viver com você mesmo nos próximos anos, observando-a ser feliz com outra pessoa, ter filhos de outra pessoa e saber que você a queria e, no entanto, nunca a deixará saber.

— Você não entende. — Eu abaixo minha cabeça. — Não é tão preto e branco.

— Não é?

— Não.

— Você disse que ela está com raiva de você por mentir.

— Ela está.

— Então seja honesto. Diga a verdade.

Aperto a ponta do meu nariz enquanto imagino como seria essa conversa.

E se ela não me quiser?

— Você não pode esconder uma mentira com uma mentira, Nathan.

— Eu sei.

Ficamos em silêncio por um tempo enquanto tento processar meus pensamentos.

— O que você vai fazer?

— Não há como saber o que fazer, a menos que eu tenha certeza. Não posso arriscar me abrir para Eliza e depois fazer sexo e não aproveitar o ato físico disso.

Embora eu não possa imaginar isso acontecendo com ela... mas poderia. Não faço ideia do que fazer com um corpo feminino e tenho que encarar a realidade disso.

Meus olhos encontram os de Elliot e, pela primeira vez em semanas, sei o que tenho que fazer. — Eu vou descobrir com certeza.



Dirijo pela estrada com os faróis liderando o caminho através da escuridão.

Nem uma vez eles adivinham sua direção. Você os liga, eles fazem o trabalho deles.

Onde estão meus faróis?

Estou dirigindo por horas agora, ansioso demais para ir para casa com Eliza.

Muito acabado para voltar para minha casa sozinho.

Se houvesse apenas uma maneira de... eu não sei, ver uma mulher sem nenhuma interação. Em algum lugar posso assistir e descobrir a logística do meu corpo e o que ele quer.

Eu sei quem meu coração quer, mas fisicamente estou confuso.

Um pensamento vem a mim. Franzo a testa e encosto o carro enquanto repasso a possibilidade em minha mente.

Sim, por que eu não pensei nisso antes?

Viro o carro e faço uma inversão de marcha.

Eu sei para onde preciso ir.

Pego o cartão dourado da carteira e olho para ele.

CLUBE EXÓTICO

Eu tive isso pelo que parece ser uma eternidade, e nunca sequer pensei nisso. É um passe de visitante de

associação ouro. Foi-me dado pelo meu amigo, Cameron Stanton, anos atrás. Ele sempre frequenta aqui em suas viagens à cidade. Pelo menos ele costumava frequentar.

Todo membro consegue patrocinar um convidado e, na época, ele me deu esse cartão. Não prestei atenção, mas agora tenho que me perguntar por quê. Ele sabia que esse dia chegaria?

São 23:00 e eu caminho até a entrada. Não há placas nem propaganda – apenas uma porta preta com quatro grandes seguranças vigiando-a.

Este clube é exclusivo. São US \$ 150.000 por ano para a associação e, pelo que entendi, vale tudo.

O que me convém, porque acontece que estou com disposição para qualquer coisa.

Quanto pior, melhor.

Entrego o cartão e eles o escaneiam antes de abrirem a porta com um aceno de cabeça.

— Obrigado. — Entro e chego a uma recepção dourada, onde três belas mulheres estão diante de mim. Elas estão usando vestidos curtos e apertados de couro chocolate com botas creme até a coxa. Seus sutiãs de renda e creme estão aparecendo em seus vestidos decotados. Seus seios são voluptuosos e tentadores.

Meus olhos famintos não precisam se comportar aqui, e eu as bebo.

Eu posso fazer o que diabos eu quiser.

A adrenalina corre pela minha corrente sanguínea e, pela primeira vez em muito tempo, sinto-me selvagem e vivo.

Livre.

— Olá senhor. — A garota com longos cabelos loiros sorri. — Como é adorável você se juntar a nós esta noite. — Ela digitaliza o cartão e pega minha mão. — Meu nome é Bunny. Por aqui.

Ela me leva para o clube, que é sensual e sexy. Há uma sensação geral de fantasia luxuosa, e uma batida tântrica baixa toca no sistema de som. O lugar é escuro com iluminação sombria.

Os cabelos na parte de trás do meu pescoço chamam a atenção.

Eu nunca estive em qualquer lugar assim antes.

Meus olhos examinam a sala. É enorme, em três níveis, e mobiliado exoticamente. Há uma pista com um palco no andar de baixo. Uma mulher com longos cabelos dourados está se contorcendo em uma cadeira de couro preta no palco, e meus olhos se estreitam nela. Suas pernas estão bem afastadas.

Ela tem um vibrador. É grande... e difícil.

Eu assisto deslizar em seu corpo e depois sair.

Eu a vejo fazer isso de novo.

Ela coloca na boca e chupa. Meu pau aperta em apreciação.

Foda-se, sim.

— Você quer uma cabine particular, senhor?

— Sim.

Ela me leva para uma área isolada do clube. Há um grande sofá de couro e uma mesa na frente dele. Eu tenho uma visão completa do palco.

Ela me senta na cadeira e, sem aviso prévio, ela fica em cima de mim. Suas pernas envolvem meu corpo. O sexo dela, encosta no meu pau. Ela coloca os lábios no meu ouvido e sussurra: — O que você quer beber, senhor?

— Scotch, — eu sussurro de volta. Minhas mãos deslizam por suas coxas e lambo seu pescoço, a tentação é grande demais.

— Você quer um pouco de estímulo? — Ela respira no meu pescoço.

Pego o rosto dela e viro a orelha para a minha boca. — Eu quero.

Ela sorri sombriamente e depois gira os quadris sobre o meu pau. Ela coloca um charuto na minha boca e acende.

Inspiro profundamente enquanto olhamos um para o outro. Ela fica de pé, e eu a vejo sair pela multidão enquanto sopro um fluxo de fumaça.

Quente para caralho.

Eu reorganizo meu pau nas minhas calças. É quase doloroso.

Meu telefone dança do outro lado da mesa na minha frente. Olho para o interlocutor. Alex.

Merda, ele já me ligou três vezes hoje à noite. Eu atendo rapidamente para que ele me deixe em paz.

— Olá.

— Oi, onde você está?

Olho para os meus arredores e sorrio. Eu gostaria que ele estivesse aqui comigo. — Em um bar, — eu minto.

— Você está bem?

— Claro que estou.

Duas mulheres entram no meu cubículo e eu franzo a testa. Uma tem longos cabelos escuros, e uma tem longos cabelos ruivos. Elas estão apenas de fio dental, de topless e deslumbrantes.

O que elas estão fazendo?

— Você falou com Eliza? — Alex pergunta.

A garota com longos cabelos escuros se deita de costas na mesa na minha frente.

— Não, — eu respondo, distraído com o que está acontecendo ao meu redor.

A loira tira algo de sua pequena bolsa dourada e elas se mexem um pouco.

— Eu estava pensando que talvez você devesse contar a ela, — continua Alex.

— Sim, talvez, — murmuro. — Escute, eu tenho que ir. Ligo para você amanhã.

Olho para baixo e vejo quatro linhas de coca no estômago da morena.

— Tudo bem, — diz Alex, — fale amanhã.

Meus olhos estão presos na morena na minha frente, e ela sorri para mim. — Você está pronto para ir, garoto mau? — Ela sussurra.

Eu sorrio.

— Ei, Nathan, — diz Alex.

— Sim?

— Não faça nada estúpido, hein?

Inclino-me e lentamente lambo seu estômago, e seus olhos se fecham.

— Não se preocupe, — eu sussurro. — Eu não vou.



Eu bato na porta. Estou em uma missão de descoberta de fatos.

Pesquisa Mercer.

Stephanie abre e seus olhos se arregalam. — Ei, você.

A urgência assume.

Não aguento mais um minuto. Dou um passo à frente e a tomo em meus braços, e a beijo. Minha língua varre através de sua boca aberta, e ela sorri contra meus lábios.

— Agora, isso é uma saudação.

Eu chuto a porta fechada atrás de nós.

Eu não quero conversar

Eu não quero sentir.

Eu só quero descobrir o que é possível.

Para Eliza.

Nós tropeçamos para a frente com as mãos no meu cabelo. O beijo é selvagem e desenfreado.

Minhas mãos estão na bunda dela, e meu pau duro está contra seu estômago.

Eu caio no sofá e a puxo sobre mim. Ela atravessa meu corpo, e eu a moo sobre meu pau enquanto nossas línguas se debatem entre nós.

Ela cai no chão entre os joelhos e eu sorrio sombriamente enquanto abro a calça.

Pego meu pau na base e seguro para ela.

—Chupe-me.

11

Nathan

FICO embaixo da forte corrente de água no meu chuveiro e deixo a água quente derramar sobre minha cabeça. Eu olho para o chão embaixo de mim.

Eu me sinto uma merda.

Arrasto minha mão pelo meu rosto com nojo. O que diabos aconteceu ontem à noite?

Em um minuto, eu estava dirigindo por aí, pensando, e no momento seguinte, estou tendo um ataque cerebral em um clube de strip. Eu tenho uma visão da morena deitada na minha mesa - a droga alinhada pronta para mim.

Aperto a ponta do meu nariz. Jesus.

Não faço merda assim há anos. Eu pensei que estava bem atrás de mim.

Houve um tempo na minha vida, quando me mudei para cá, que fiquei com o coração partido por Robert, e a vida noturna como essa era a única coisa que me mantinha são.

Eu vivi uma vida dupla.

Eu passava o dia com Eliza e a levava para jantar à noite. Nós nos importávamos um com o outro e ríamos. Era saudável e puro, e então, depois que eu a deixava em casa e me despedia, eu passava para minha outra vida, a decadente com clubes, sexo e drogas. Aquele em que eu usei um nome falso, não ligava para ninguém e fazia o que diabos eu quisesse fazer.

Inclino minha cabeça para trás e deixo a água bater no meu rosto, com força total, esperando que isso remova esse sentimento de vergonha.

Lembro-me de estar na porta da frente e de Stephanie abri-la. Eu tenho uma visão de tomá-la em meus braços e beijá-la. Eu fecho meus olhos com nojo.

Porra. O que eu estava pensando?

Eliza.

O que eu deveria ter feito era ir para casa dela. Mas ela não se sente assim por mim.

Eu coloco minha cabeça em minhas mãos. Estou farto disso. Estou farto de me sentir tão rasgado.

Meu coração ainda está acelerado. Eu posso sentir isso no meu peito. Coloco meus dedos no meu pescoço e tomo meu pulso. 200 sobre 120.

Porra.

Apresse-se e vá embora. Eu quero ir dormir e esquecer que a noite passada aconteceu.

Eu atingi um novo nível baixo.



Eliza

Meus dedos pairam sobre o nome de Nathan no meu telefone. Devo ligar para ele?

É tão estranho que eu não tenho notícias dele hoje. Não o tenho visto ou ouvido falar desde domingo à noite, e agora é terça-feira à noite. Isso é inédito.

Pare de se preocupar, ele está bem.

Ele provavelmente está com ela.

Ele me manda mensagens de texto três vezes ao dia, normalmente. Algo mudou. Talvez eu tenha quebrado algo entre nós quando ele precisou de mim. Eu fiz tudo sobre mim.

Engulo, estou ligando para ele. Eu ligo para o número dele e toca.

— Olá, você ligou para Nathan Mercer. Deixe um recado.

— Oi Nathe, apenas verificando. — Faço uma pausa enquanto tento pensar na coisa certa a dizer. — Você vem hoje à noite? — Começo a andar. — Quero dizer, tudo bem se você tem alguma coisa acontecendo, mas... me ligue. Com saudades de você.

Desligo e jogo meu telefone no sofá.

Droga, porque ele não respondeu? Agora tenho que esperar e não sou boa em esperar.



É quarta-feira, hora do almoço, e estou sentada no café, percorrendo o Instagram até chegar às minhas mensagens para Nathan. Ele esteve ativo pela última vez no domingo.

Ele não está no Instagram desde domingo. O que está acontecendo?

Estou começando a ficar preocupada, então ligo para ele. Vai direto para o correio de voz.

— Nathan, me ligue, — eu exijo. — Estou ficando preocupada.

Às 17h de quarta-feira, não aguento mais. Eu ligo para o escritório de Nathan.

— Olá, escritório do Dr. Mercer, — responde Maria.

— Oi Maria. — Eu sorrio.

— Olá, Eliza.

— Nathan está livre? — Pergunto.

— Umm. — Ela faz uma pausa. — Eu pensei que você soubesse. Ele tirou a semana de folga.

Eu franzo a testa. O quê? — Oh... eu estou fora, — minto. — Eu não tive nenhum serviço para falar com ele.

— Sim, eu o mandei para casa na segunda-feira. Ele está tão estressado no momento. Eu cancelei a conferência dele.

— Eu sei, estou um pouco preocupada com ele. Você falou com ele esta semana?

— Não, e ele não está atendendo o telefone. Está desligado. Temos tentado o dia todo.

Foda-se... algo está errado.

Ele nunca desligaria o telefone caso um paciente precisasse dele. — Ok, obrigada.

— Peça para ele nos ligar quando o encontrar.

— OK. — Desligo rapidamente e ligo para o número dele novamente. Vai direto para o correio de voz.

Porra!

Eu mando uma mensagem para ele.

Nathan, estou preocupada. Onde você está?

Entre em contato comigo ou ligarei para a polícia para entrar no seu apartamento.

Um texto retorna.

Estou bem.

O quê?

Enrugo meu rosto de surpresa. Disco o número dele novamente.

— Sim! — Ele atende, exasperado.

— Por que você não está atendendo o telefone? — Eu grito.

— Estou tentando relaxar.

— Então, deixou-me preocupada com você, porque você não pode se incomodar em atender o seu maldito telefone? — Balanço a cabeça com nojo. — Estou indo aí.

— Não!

— Por que não?

— Eu não quero ver você.

Meu coração cai. — O quê?

— Eu só... eu só preciso de um tempo, Lize.

— Para quê?

— Para me resolver sozinho.

— Nathe, é sobre eu estar com raiva de você? Desculpe-me, ok?

— Isso não tem nada a ver com isso.

Eu olho para a parede. — Você está bem?

Ele fica calado.

— Posso passar por aí?

— Lize...

— Fale comigo.

— Estou bem. — Ele suspira tristemente. — Eu juro, estou bem.

Meus olhos se enchem de lágrimas. Ele não está, posso ouvir em sua voz.

— Podemos fazer algo no final da semana? — Eu pergunto.

— Se você quiser.

— E vamos viajar no sábado. — Eu sorrio esperançosamente.

Ele fica calado.

— Você ainda quer ir, não é?

— Claro que eu quero.

— O que está acontecendo?

— Nada. Estou bem. Ligo para você amanhã.

— Prometa-me.

— Eu prometo.

Nós dois ficamos na linha, esperando o outro falar.

— Eu amo você, — eu sussurro.

— Você ama?

— Eu amo.

Ele inspira profundamente. — Eu te ligo amanhã, querida.

— Ok, noite.

— Noite.



Acaba de passar 18:00 quando desço do ônibus na esquina da minha quadra. Está chovendo e eu não tenho ideia do que vou comer no jantar. Não tirei nenhuma carne do freezer hoje de manhã. Minha rotina está bem e verdadeiramente fodida. Não posso me incomodar em parar e pegar comida. Acho que vou de torrada, ou algo assim. Eu caminho para o meu prédio e noto alguém parado ao lado nas sombras, sob o toldo, fora da chuva.

É Nathan.

— Oi. — Eu paro. — O que você está fazendo? Por que você não entrou?

Suas mãos estão nos bolsos enquanto ele olha para mim.

— O que há de errado? — Eu dou um passo em sua direção.

Ele me olha por um longo tempo. — Você sente isso?

— Sinto o quê?

Ele gesticula para o ar entre nós. — Isto.

Eu franzo o cenho para ele.

— Não posso mais lutar contra isso. Eu tentei, Eliza, mas simplesmente não posso.

Muito lentamente, ele pega meu rosto na mão e se inclina para me beijar lentamente. Sua língua varre suavemente através dos meus lábios abertos, e sinto isso nos dedos dos pés.

— Nathan, — eu respiro.

Ele me interrompe com outro beijo de boca aberta, e meus olhos se fecham instintivamente.

O que estou fazendo? Eu puxo seu beijo. — N-nathan.
— Eu murmuro.

O rosto dele cai.

— Vamos lá para cima, — sugiro suavemente. Pego a mão dele e entramos no meu prédio e no elevador. Meu coração está acelerando. O que diabos aconteceu?

Ele me observa atentamente, como se estivesse com medo de que eu fugisse. Chegamos ao meu andar e seguimos pelo corredor até o meu apartamento.

Abro a porta e ele me pega em seus braços novamente. Seus lábios suavemente pegam os meus, e oh...

— Eu sinto muito. Sinto muito, — ele sussurra. — Eu estraguei tudo, — ele murmura contra os meus lábios.

Espere... Eu estou beijando Nathan... que diabos? Eu me afasto dele. — O que você está fazendo?

— Beijando você.

— Por quê?

— Porque eu quero você. — Ele aperta os lábios e pega minhas mãos nas dele.

Eu o encaro em choque.

— Eu não quero mais ser amigos. Tenho sentimentos por você e tenho há meses.

— *O quê?*

— Quero que sejamos amantes. Eu quero que você conheça o outro lado de mim. Eu não aguento mais. Eu sei que estou agindo de forma estranha, mas é porque meus sentimentos mudaram.

— Como você pode gostar de mim? — Sussurro.

Ele olha para mim, como se estivesse procurando a coisa certa a dizer.

— Você... você mesmo me disse, — eu murmuro. — Você me disse no primeiro dia que nos conhecemos que eu era o sexo errado para você. — Começo a me sentir confusa e magoada e me afasto dele. Preciso de alguma distância entre nós.

— Eu não planejei isso, Eliza.

— Você me disse que gostava da Stephanie neste fim de semana. — Levanto as mãos com nojo. — E daí? Você gosta

de nós duas agora? Então, você é como um jogador direto agora? Devo pegar um bilhete e entrar na fila?

— Eu não a quero. Eu quero você.

— Então por que você me disse que gostava dela?

— Porque eu ia tentar sair com ela para ver se eu podia fazer meu corpo funcionar com o de uma mulher.

Eu o encaro, minha mente um misto de confusão. *O corpo dele funcionar com uma mulher.*

— O que isso significa? — Eu franzo a testa.

— Eu queria ver o que aconteceria com uma mulher.

— E?

Ele aperta os lábios como se não quisesse elaborar.

— Nathan? — Meu sangue começa a ferver.

— Eu a vi, — diz ele rapidamente. — Mas ela não tem nada a ver conosco. — Ele me alcança e eu me afasto.

Ele foi até ela?

Ele gosta de mim, mas foi até ela?

Aquele monstro de olhos verdes aparece novamente. — E seu corpo *funcionou* com o dela, Nathan?

— Essa é a única coisa que você ouviu nessa frase?

— Você fez sexo com Stephanie ou não?

— Eu não vou discutir Stephanie com você.

— Então, você fez? — Eu grito.

Ele olha para mim.

Algo dentro de mim se encaixa. — Você é um idiota, — eu sussurro com raiva. — Você diz que tem sentimentos por mim há meses, mas vai dormir com outra mulher antes de me dizer? — Meus olhos se enchem de lágrimas. — Como você pode?

Traição cega é tudo que vejo.

— Eu não fiz sexo com ela.

— Mas você a tocou?

— Veja, você também tem sentimentos por mim? — Ele diz esperançosamente. — Você não se importaria se não tivesse. — Ele sorri. — Isso é bom. Isso é progresso.

— Você tocou nela? — Eu zombo. — E então, Deus me ajude, não se atreva a mentir para mim.

— Não.

— Ela tocou em você?

— Eliza! — Ele se exaspera. — Apenas largue essa merda da Stephanie, ok? Não significa nada.

— Sim. Ela. Tocou. Você. Ou. Não?

Ele coloca as mãos nos quadris e abaixa a cabeça.

A raiva ferve, e a necessidade de mais informações me toma conta. — O que, ela te beijou?

Ele revira os olhos. — Esta deveria ser uma conversa especial entre nós. Um momento, até. Você está destruindo completamente.

— Ela te masturbou?

Ele olha para mim.

— Ela te chupou?

— O suficiente! — Ele late, traindo sua culpa.

O horror surge, e eu dou um passo para trás e o encaro... que diabos? — Deixe-me ver se entendi, — eu digo baixinho. — O que você está me dizendo é que tem sentimentos por mim?

— Sim. — Ele sorri esperançoso. — Eu estou dizendo.

— E há quanto tempo você se sente assim?

— Muito tempo. Parece uma eternidade. — Ele pega minhas mãos nas dele. — Você é tudo para mim, e eu quero fazer isso. Diga-me que sente o mesmo.

— Você gozou na boca dela? — Pergunto categoricamente.

— Eliza, pelo amor de Deus. Deixe. Isso é sobre você e eu.

Isso quer dizer sim.

Minha raiva explode. — Então, você foi para outra mulher quando afirma se importar comigo e ejaculou na garganta dela? — Eu choro. — Como foi? Você gozou com força? Como estava o rosto dela, Nathan, quando ela estava bebendo você? Você estava pensando em mim, hein? — Eu grito quando perco completamente o controle.

Ele olha para mim.

Eu a imagino de joelhos na frente dele e ele olhando para ela. Nojo me enche.

— Você sabe o quê? Apenas saia.

Vou para a janela e dou as costas para ele. Ódio corre pelas minhas veias.

— Se este é o seu outro lado, Nathan, então eu não quero conhecê-lo.

O silêncio paira entre nós.

— Eu disse, saia, — repito.

— Eliza.

Olho para ele. — Se você se importasse comigo, como você diz que faz, nunca iria querer tocar em outra pessoa, — eu choro. — E você definitivamente não iria querer seu pau na boca de outra pessoa.

— Eliza. — Ele faz uma pausa enquanto tenta se articular adequadamente. — Eu tinha que descobrir.

Eu jogo minhas mãos para o alto. — E agora você sabe.

Entro na cozinha. Preciso me afastar dele. Que babaca egocêntrico.

Se ele tivesse sentimentos por mim, ele não teria gozado com ela. O que eu sou? Um novo desafio em sua crise de meia idade?

Ele me segue. — Eliza, — ele diz calmamente. — Eu sei que você não entende meu raciocínio, mas eu fiz isso para proteger nossa amizade. Eu queria ter certeza.

Ele deu sua primeira experiência sexual feminina a outra mulher.

Olho para um ponto no tapete. Estou tão decepcionada que nem consigo olhar para ele. Meu coração partido bate forte nos meus ouvidos.

— Podemos conversar sobre isso? — Ele pergunta.

— Apenas vá, Nathe, — eu sussurro.

Ele finalmente vai até a porta e hesita.

Eu fecho meus olhos.

— Eliza, — diz ele.

Eu me viro para ele.

— Se você também não gostasse de mim assim, não te incomodaria que eu estive com ela.

Nós nos encaramos por um longo tempo.

Ele abaixa a cabeça e sai, fechando a porta atrás de si.

Meus olhos se enchem de lágrimas.

Idiota.



Eu observo o relógio passar para as 3:13 da manhã

Está escuro e parado, mas dentro da minha cabeça é tão barulhento que não consigo dormir. Isso e o pequeno fato de que meu parceiro adormecido não está aqui.

Eu odeio que não consigo dormir sem ele.

Minha mente passa hoje à noite e tudo o que veio à luz. Tanta coisa para processar. Nathan diz que tem sentimentos por mim... Eu sorrio suavemente, imagine isso.

Mas ele foi até Stephanie para confirmação física, então ele não pode se importar muito comigo. Sua mente definitivamente não estava em mim quando seu pau estava

na boca dela. O fato de ele ter vindo apenas adiciona sal às minhas feridas.

Ele gostou disso com ela. Minha mente foge pela tangente, imaginando quais são seus atributos físicos - altura, forma, a cor de seus cabelos.

Seu primeiro encontro sexual feminino foi dado a uma estranha.

Eu queria isso.

Meu coração dói porque ele deu a ela, e nunca posso recuperar isso.

Se ele se importasse, ele teria guardado para mim.

Imagino o jeito que ele estava olhando para mim enquanto me beijava.

Mas Nathan gosta de homens. Ele sempre gostou de homens. Nunca houve qualquer dúvida.

Mesmo que ele tenha sentimentos por mim, eu não poderei segurá-lo fisicamente para sempre.

Ele sempre precisará de algo que, não importa o quanto eu queira, simplesmente não posso entregar: um corpo masculino.

Dói chegar a essa conclusão.

Porque eu amo Nathan, e agora que tudo isso veio à tona, colocou-me em dúvida sobre como me sinto sobre ele.

Isso me fez perceber que talvez eu sempre tenha tido sentimentos por ele também. Talvez ele seja o motivo pelo qual nunca encontrei o Sr. Certo. Eu comparei todos os homens que namorei com ele, e ninguém nunca chegou perto.

Ele sempre vem em primeiro lugar.

Eu expiro pesadamente e me viro, tentando desesperadamente dormir.

Não acredito nisso, meu amigo mais confiável da Terra vai para outra mulher antes que ele me diga que tem sentimentos por mim. Como ele ousa me colocar nessa posição.

Egoísta, é isso que é. Nathan e eu estamos perto demais para brincar. Não pode ser assim entre nós, e o jeito que ele estava falando me faz pensar que ele talvez queira tentar um relacionamento.

Há tantas coisas erradas nessa ideia que não sei por onde começar.

Não há como negar que Nathan e eu nos preocupamos um com o outro, e talvez de alguma maneira, até que já nos amemos. Podemos resolver isso?

Imagino se pudéssemos. Ele seria o homem mais perfeito para mim. Sorrio enquanto imagino o quão felizes poderíamos ser. Eu acho que, em algum nível, eu sempre amei e desejei um futuro com ele.

Mas e se tudo der errado e eu o perder para sempre?

Eu não posso arriscar. Não posso dar meu coração a um homem que o quebrará um dia, e mesmo que ele nunca o faça de bom grado, sei que ele o fará. Nathan exala química sexual. Todo mundo quer dormir com ele ou ser ele.

Eu nunca poderia segurá-lo fisicamente... Um dia, eventualmente, ele se perderá. E não porque ele irá querer, mas porque ele precisará.

Você não pode ajudar quem você é.

A tristeza toma conta de mim. Se Nathan e eu nos apaixonássemos e nos separássemos e nunca mais nos víssemos, eu não sobreviveria.

Ele está em todos os cantos do meu coração, e eu nunca posso arriscar perdê-lo.

Sinto um nó na garganta só de imaginar aquele desgosto.

Mas ele quer tentar.

Não.

Nathan Mercer tem a capacidade de partir meu coração além da crença. E eu sei que ele não pode vê-lo agora e nunca me machucaria intencionalmente, mas ele já o fez.

Eu tenho uma visão dele com Stephanie. Que cara ele fez quando gozou na boca dela? Ela o bebeu? Uma parte dele

ainda está dentro dela agora. Ela ainda pode prová-lo em sua língua?

Meus olhos se enchem de lágrimas.

Suas palavras de antes voltam para mim. *Se você também não gostasse de mim dessa maneira, Eliza, isso não incomodaria.*

Rolo e soco meu travesseiro em frustração.

Isso tem que parar agora.



Já passa das 8 horas da manhã quando meu telefone toca. O nome Nathan acende a tela.

Sinto como se estivesse em uma briga com Mike Tyson. Estou exausta.

— Olá, — eu respondo.

— Oi. — Sua voz é profunda e rouca

Meus olhos se enchem de lágrimas pelo som familiar de sua voz. — Nathe. — Eu suspiro. — Nós precisamos conversar.

— Eu sei. Podemos jantar hoje à noite?

— Sim, parece bom.

— Eu vou buscá-la às sete.

— OK.

Nós dois esperamos no telefone, não querendo dizer adeus, e eu fecho meus olhos com dor.

Este é o começo do fim; eu sei isso.

Eu já sinto falta dele.

— Tchau, Eliza. Tenha um bom dia, — ele diz suavemente antes que a linha se apague.



A chave gira na porta às 19:00, e inspiro profundamente para tentar acalmar meus nervos. O lindo rosto de Nathan aparece e ele sorri. — Oi.

— Oi. — Vê-lo em carne e osso é um grande alívio.

Sinto falta dele.

Seus olhos caem pelo meu vestido preto. — Você está bonita.

— Obrigada. — Torço meus dedos nervosamente na minha frente.

Nós olhamos um para o outro por um momento antes de ele me puxar para um abraço e nos abraçarmos. Eu me sinto tão frágil que posso chorar a qualquer momento.

— Vai ficar tudo bem, — ele sussurra contra a minha têmpora, pois deve ser capaz de sentir como estou me sentindo. — Não importa o que aconteça, tudo ficará bem.

Eu me afasto para olhar para ele. — É isso?

Ele força um sorriso. — Eu prometo. — Ele pega minha mão e me puxa em direção à porta. — O táxi está esperando.

— Estamos pegando um táxi?

— Eu preciso de álcool para esta conversa.

Eu sorrio suavemente. — Eu também.

Nosso restaurante italiano favorito é escuro e romântico, com velas decorando todas as mesas.

O garçom enche nossas taças e nos deixa em paz. Parece estranho ser intenso e nervoso. Este é um dos nossos lugares favoritos e temos muitas lembranças felizes aqui.

Os olhos de Nathan estão presos em mim, é como se ele estivesse esperando que eu corresse a qualquer momento.

— Então? — Eu digo.

— Então? — Ele bebe sua bebida, e sei que ele está tão nervoso quanto eu.

— Nós precisamos conversar.

— Eu sei. — Ele inclina a cabeça para trás e drena o copo antes de enchê-lo novamente. — Mais?

Sorrio quando meus olhos se voltam para a minha taça cheia. — Não. Eu estou bem.

Eu o observo por um momento e sei que tenho que tirá-lo de sua miséria. Estendo a mão e seguro sua mão na minha. — Fale comigo, Nathe.

Ele esfrega o polegar para frente e para trás nos meus dedos enquanto seus olhos procuram os meus. — Por onde começo?

— Do início.

Ele pega sua taça, drena-a novamente e depois a enche. Desliza sobre a lateral da taça.

— Nathan. — Eu aperto sua mão na minha. — Está bem.

— Então. — Ele exala profundamente. — Quando você terminou com Callum, eu... fiquei feliz. Em êxtase, até. Eu disse a mim mesmo que era porque ele não era bom o suficiente para você. Mas a verdade é que eu tinha ciúmes dele. Eu estava com ciúmes de ele estar com você todos os

dias e eu não. — Seus olhos procuram os meus. — Eu dormi na sua casa nessas primeiras noites e...

— E o quê?

— Eu gostei. Eu me senti em casa. Queria estar com você o tempo todo. Nos últimos dois anos, nos tornamos cada vez mais próximos e, cerca de quatro meses atrás, parei de fazer sexo com outras pessoas.

Franzo a testa, não era isso que eu esperava que ele dissesse. — Por quê?

— Eu não percebi na época. Eu não queria. O pensamento de deixar seu lado para ir e fazer sexo com outra pessoa parecia errado. — Seus olhos caem para a mesa. — Parecia que eu estava traindo você.

Pego a mão dele sobre a mesa novamente enquanto ouço.

— Mas eu não juntei as peças do quebra-cabeça. Não entendi e, para ser sincero, não pensei em por que estava agindo dessa maneira.

Seus olhos encontram os meus para tranquilizá-los, e eu dou um sorriso suave. — Continue.

— Três semanas atrás eu fui fazer compras com você e você vestiu aquele biquíni dourado.

O que no mundo?

— E eu fiquei duro. — Ele pega sua bebida e toma um gole enorme. — Você pode imaginar meu horror, visto que nunca aconteceu comigo antes na minha vida. Isso me confundiu, me horrorizou. Eu me senti mal do estômago. Era como se eu estivesse sendo decadente. Você era minha melhor amiga e lá estava eu, pensando sobre você.

— Oh, Nathe.

— Comecei a deitar ao seu lado todas as noites no escuro, imaginando nós dois nus juntos, cheio de culpa, mas incapaz de parar meus pensamentos. Depois que você dormia, eu entrava no banheiro e me masturbava para que eu também dormisse.

— Eu não sei o que dizer.

— Comecei a assistir pornô direto. — Ele pega o vinho com a mão trêmula e bebe. — Ela sempre tinha que ter cabelos longos e escuros como você. — Seus olhos encontram os meus para me tranquilizar, e forço um sorriso, esperando que ele possa sentir meu amor do outro lado da mesa.

— Nathan, — eu sussurro. — Não há vergonha em gostar de mulheres.

— Gênero não tem nada a ver com isso. Eu não consigo explicar. — Ele pensa por um momento. — Mas quando olho para você, não vejo uma mulher ou um homem.

Eu franzo a testa. — O que você vê?

— Eu vejo a felicidade.

Meus olhos se enchem de lágrimas.

— Nathe, eu não sou um homem. Eu não tenho as partes do corpo que você precisa. Eu nunca poderia te fazer feliz.

— O quê? — Ele franze a testa como se estivesse confuso. Seus olhos se arregalam de repente. — Eliza, eu não sou fodido. Eu fodo.

— Você nunca...?

— Não. — Ele faz uma careta. — Deus, não, eu nunca. — Ele pega minhas mãos sobre a mesa. — Eliza, você tem tudo o que eu precisaria. Fisicamente, quero dizer.

Eu sorrio suavemente, de alguma forma estranhamente aliviada.

— Por que estou falando tudo isso? — Ele pergunta.

Giro minha taça de vinho pela haste enquanto o encaro. — Eu não sei o que dizer. Tudo isso surgiu do nada, e estou chocada, para ser sincera.

— Você nunca sentiu nada por mim?

Meus olhos encontram os dele, e sei que tenho que ser honesta. — Eu te amo. — Dou de ombros timidamente. — Eu sempre te amei. Eu nunca me deixei pensar assim sobre

você, porque isso causaria dor de cabeça, e já aconteceu. Olhe a noite passada.

Ele faz uma careta. — E a noite passada?

— Por que você foi para Stephanie?

— Elliot disse para não vincular minha sexualidade a uma pessoa.

— Quem é Elliot?

— Meu terapeuta.

— Você tem um terapeuta? — Franzo a testa de surpresa.

— Eu tive que falar com alguém sobre isso. Eu tenho enlouquecido.

— Bem, o que ele disse? — Pergunto, animada com a perspectiva de uma opinião profissional.

— Ele acha que eu não me apaixonei por ninguém desde Robert, e que talvez eu te ame há muito tempo, e que meu corpo tenha acabado de alcançar meu coração.

Olho para meu belo amigo do outro lado da mesa... tão confusa.

— Ele disse algo outro dia, o que me fez perceber o que tinha que fazer. O tempo todo, eu não tinha pensado em lhe contar nada disso, porque tinha medo de que, se você não sentisse o mesmo, eu a perderia e seria o fim de nossa

amizade. Ficaria estranho entre nós. — Ele pega minha mão e beija minha ponta dos dedos. — Mas, a realidade é que já ficou tenso entre nós, porque eu não fui honesto e vou te perder de qualquer maneira.

— Por que você diria isso?

— Porque assim que você conhecer alguém e se casar, eu vou te perder para ele.

— Sempre seremos amigos.

— Não da mesma maneira. — Ele suspira. — Seu foco será ele e seus filhos, como deveria ser.

Tomo um grande gole do meu vinho.

— Então, eu tive que tomar uma decisão sobre como vou te perder. Dizer como eu me sinto e arriscar a rejeição, ou assistir você se casar com outra pessoa e sempre me arrepender de não ter sido honesto com você.

Deus, tudo isso é tão profundo, coloco minha cabeça na minha mão. — Nathan.

— O que você acha?

— Eu não sei.

O rosto dele cai. — Você não sente o mesmo?

— Eu não sei. — Eu vejo o olhar triste em seu rosto, e não consigo suportar. — Quero dizer, eu amo você. Essa não é a questão aqui.

Seus lábios se curvam em esperança.

— Mas não sei se podemos fazer isso funcionar. —
Balanço a cabeça. — Há tantas perguntas e... estou magoada
que você foi até ela. Sua primeira experiência sexual com
uma mulher e você deu a ela, não a mim. Eu queria isso,
Nathan. Como você pôde ir com ela?

Ele olha para mim por um momento e, como se
estivesse tendo uma epifania, ele me dá um sorriso lento.

— Por que você está sorrindo sobre isso?

— Você não vê, o fato de incomodá-la significa que há
esperança para nós.

— Eu preciso saber o que aconteceu entre vocês dois.
Está me devorando.

— Eu não quero falar sobre isso.

— Não faz sentido continuar então. — Empurro minha
cadeira para fora. — Eu irei.

— Sente-se. — Ele inspira profundamente e toma outro
grande gole de vinho.

— Comece a falar, Nathan. O que aconteceu com ela?

— Eu estava dirigindo por aí, tentando pensar. Fui a
um clube de strip. Eu pensei que isso poderia me dar
alguma clareza, sabia?

Eu franzo a testa.

— Eu usei droga.

— Você usou cocaína? — Eu sussurro com raiva. — Nathan, você é um maldito cirurgião, você é estúpido?

— Sim. — Ele concorda. — Obviamente, eu sou. Eu estava tão fodido da cabeça. Não tenho desculpa, foi terrível. A próxima coisa que soube foi que estava na casa de Stephanie.

Sento-me no meu lugar, furiosa.

Seus olhos seguram os meus, e sei que ele está fazendo uma avaliação interna de riscos sobre o que está prestes a dizer.

— Continue, — peço. — Eu preciso saber o que aconteceu.

Ele abaixa a cabeça. — Eu estava louco, sem pensar direito. Ela abriu a porta e... nós nos beijamos.

Meu estômago revira.

Ele faz uma careta. — A próxima coisa que sei é que ela está de joelhos.

Fecho meus olhos em horror. Não sei se realmente quero ouvir isso.

— Eu estava indo parar. — Ele pega minha mão sobre a mesa.

— Mas você não parou?

Ele abaixa a cabeça. — Não.

Eu o observo, cheia de desprezo. — O que aconteceu então?

— Eu...

— Você gozou, — eu estalo.

— Eu surtei e saí com pressa.

Franzo a testa. — O que você disse a ela?

— Nada. Eu corri.

— Então, você deixou uma mulher chupar seu pau, você gozou na boca dela e depois saiu correndo sem dizer nada? — Eu suspiro.

Ele coloca a cabeça nas mãos e ri, como se estivesse envergonhado. — Oh meu Deus, eu nunca vou superar o horror.

Coloco minha mão sobre minha boca, chocada até o âmago. — Ela deve te odiar.

— Sem dúvida. — Ele aperta a ponta do nariz.

— Você falou com ela desde então?

— Não. Enviei uma mensagem para ela na manhã seguinte e pedi desculpas. Espero nunca mais vê-la na minha vida. Estou mortificado. — Ele pega minha mão sobre a mesa. — Eu me salvei, Eliza. Eu só quero você.

— Um boquete não é se salvar, Nathan.

— Foi tudo o que aconteceu. Eu juro.

— Isso é muito, Nathan, — eu sussurro com raiva.

Ele pega minha mão sobre a mesa. — Por favor, dê-me uma chance.

Eu expiro pesadamente. — Eu preciso pensar sobre isso.

— Leve o tempo que quiser. Eu não vou a lugar nenhum. Vou esperar o tempo que for preciso.

Pressiono meus lábios enquanto tento pensar na coisa certa a dizer.

— E se tentarmos e não der certo? Onde estará nossa amizade então? —Eu pergunto.

— Sempre serei seu melhor amigo, Eliza, e precisamos prometer um ao outro que isso não afetará nossa amizade e separaremos tudo. Eu não estou levando isso de ânimo leve. Conheço os riscos, mas acho que estamos perto demais para que isso ocorra entre nós.

— Mas isso realmente funciona?

— Vamos viajar neste fim de semana. Maiorca, lembra-se?

Balanço a cabeça com nojo. — Se algo acontecesse conosco, teria que ser como se tivéssemos acabado de nos

conhecer. Eu não te conheço romanticamente. Preciso de um tempo para pensar sobre isso.

Ele sorri. — OK.

— Quero dizer. Não sei o que vai acontecer. Não posso lhe dar nenhuma garantia.

— OK. — Ele levanta o copo. — Um brinde.

Coloco minha taça na dele.

— Para começar de novo.

Eu brindo minha taça com a dele.

Seus olhos brilham com algo que eu não tinha visto antes. Uma maldade. — Posso ficar esta noite?



— Não. — Eu sorrio. — Você não pode.

Fico no café e olho para o cardápio.

É sexta-feira e, depois da semana mais longa da história, começo minhas férias hoje depois do trabalho.

Eu não vi ou ouvi falar de Nathan desde o nosso jantar. Sei que pedi espaço, mas pensei que ele teria pelo menos me chamado, ou algo assim.

— O que há de bom aqui? — Uma voz familiar e profunda pergunta. Olho para ver Nathan parado ao meu lado, também olhando para o quadro, totalmente fascinado pela seleção. — É o meu primeiro dia aqui, — ele diz.

Meus olhos piscam para ele em questão.

— Quero um recomeço, — diz ele. — Quero voltar ao dia em que nos conhecemos. Eu quero começar de novo. Dê-me a chance de ser o homem que você quer que eu seja.

Eu sorrio suavemente. Não acredito que ele está fazendo isso. Meus olhos caem no chão, e sei que é agora ou nunca.

Eu quero ver para onde isso vai ou não? Forço um sorriso, sei que é algo de que não posso me afastar sem ao menos explorar nossas opções. Nathan deixou bem claro que ele está lutando com a nossa amizade platônica, e se meu ciúme por essa outra mulher é algo a se passar. Eu também estou.

Expiro pesadamente. É agora ou nunca. Eu posso viver para me arrepender disso.

— É o seu primeiro dia? — Eu pergunto. — Meu também.

Um sorriso cruza seu rosto quando ele percebe que estou brincando junto. — Realmente? De onde você se mudou?

— Florida. E você?

— Vermont, embora eu tenha estudado em Nova York.

— Você conhece alguém aqui? — Pergunto enquanto avançamos na fila.

Seus olhos seguram os meus. — Ninguém que importa.

Eu sorrio suavemente.

Ele estende a mão para apertar a minha. — Eu sou Nathan.

— Oi, Nathan, sou Eliza. Acho que vou comer peru no pão de centeio, — digo.

Ele assente enquanto examina as escolhas.

— Em seguida, — a senhora chama. Nathan dá um passo à frente. — Por favor, posso ter duas lasanhas e saladas?

Abaixo a cabeça para esconder o meu sorriso e meu coração incha. Ele se lembrou do que comemos naquele primeiro dia.

— Bebidas? — A mulher murmura desinteressada.

— Não, Nathan, eu vou pegar a minha.

— Você pode comprar meu almoço amanhã. Então eu posso ter algo pelo que esperar.

Eu sorrio para o homem bonito ao meu lado. Ele se lembra de tudo desde o nosso primeiro encontro. Ele paga a dama e nós caminhamos até uma mesa para nos sentarmos.

— Você quer sair comigo esta noite? — Ele pergunta enquanto coloca sal e pimenta em sua lasanha.

— Como amigos?

— Não. — Ele balança a cabeça. — Como um encontro.

Meus olhos seguram os dele, e sei que é isso: o momento decisivo em que descubro do que sou feita. — Estou disposta a tentar.

— É tudo o que estou pedindo. — Ele sorri suavemente.

— Onde você quer ir? — Eu pergunto.

Ele pega minha mão e beija as costas dela. — Qualquer lugar com você.

12

Eliza

BATO na porta e enfio a cabeça. — Estou indo.

Henry olha para cima e sorri. — Tenha ótimas férias.

Eu corro meus ombros em emoção. — Esse é o plano.

— Onde você está indo mesmo?

— Maiorca. Partiremos de manhã.

— Você vai com o seu namorado? — Ele faz uma careta.

— Ah sim. — Isso soa estranho. Nathan é meu namorado agora? Eu levanto minhas sobrancelhas em surpresa, a mente soprando esse conceito. — Sim, com Nathan.

— Ok. — Seus olhos seguram os meus. — Divirta-se. Devo dizer que estou com muita inveja.

Eu rio e, com uma última despedida, saio correndo pela porta. Ando até o elevador enquanto faço uma lista interna do que preciso, tenho muito o que fazer antes que Nathan chegue à minha casa hoje à noite e nem comecei a fazer as malas ainda. Preciso ir à minha depilação a laser e depois

quero comprar aquele outro biquíni em vermelho. Eu também quero pegar alguns novos vestidos e lingerie.

Nervos dançam no meu estômago. Lingerie... para Nathan. Saio do prédio e entro na rua. O sol está se pondo e subo a rua em direção ao meu esteticista.

Não sei o que vai acontecer entre nós dois, mas sei que vou dar o meu melhor.

Estou trazendo as grandes armas. Quero que ele me veja sob uma nova luz e seja novo e emocionante para ele. Eu quero fazer coisas que ele não me viu fazer e usar coisas que ele não me viu usar antes.

Todas as coisas que guardo para os homens com quem estou namorando.

Em nossa amizade, Nathan é mandão, mas em um relacionamento, não quero ser tímida e submissa. Quero que ele saiba o quanto eu também amo estar no controle na intimidade. Eu amo sexo tanto quanto qualquer um - mais do que ninguém, provavelmente.

Eu expiro pesadamente enquanto sigo depressa pela calçada movimentada... o pensamento de fazer sexo com ele é aterrorizante, os nervos dançam no meu estômago só de pensar nisso. Imagino-nos mexendo na cama, e como provavelmente terei que tomar as rédeas nas primeiras vezes até que ele pegue o jeito.

Ele não sabe sobre vaginas.

— Oh Deus. — Eu estremeço. Sinto minha pele esquentar com a transpiração ao imaginar aquele momento.

Vai ser importante, isso é certo. Eu só espero que seja pelas razões certas.

Nathan disse que não sabia como seu corpo funcionaria com uma mulher, mas que funcionou com o dela, e isso me deixou em pânico.

E se o corpo dele não funcionar com o meu? E se chegarmos a esse momento crucial e ele não conseguir?

Eu vou morrer literalmente. Tipo morta no maldito chão.

De repente, sou atingida com força no ombro por um homem que passa. — Ai! — Ele resmunga. — Veja onde você está indo.

— Desculpe, — chamo quando me viro para ele. — Eu estava distraída.

Começo a andar novamente. Eu não estava mentindo. Estou distraída com todas as coisas de Nathan Mercer.



Estou nervosa, ansiosa, animada e nervosa, triplo nervosa na verdade.

De alguma forma, não acho que essas férias sejam tão relaxantes quanto eu pensava.

Estou ciente de que isso pode ser um completo desastre.

Olho para a minha mala aberta na minha cama e passo o que precisarei: roupas íntimas, vestidos, maiô, sapatos, chapéu, blusa, jeans... umm, o que mais?

Lingerie.

Meu estômago revira. Lingerie é código para sexo.

Porra, eu realmente não consigo imaginar fazer sexo com ele. Estamos tão familiarizados um com o outro, parece estranho. Eu tenho uma visão do seu belo corpo, e meu interior se aperta. Olhei o corpo de Nathan tantas vezes ao longo dos anos e me perguntei o que ele poderia fazer. Acho que estou prestes a descobrir.

Claro, se funcionar com o meu... argh, por que eu continuo me preocupando com isso?

Começo a dobrar minhas roupas em ritmo duplo para tentar tirar minha mente de me preocupar.

No fundo, eu sei por que estou nervosa. É porque isso significa alguma coisa. Eu realmente quero que funcione

entre nós. Quanto mais penso sobre isso, mais faz sentido e mais animada fico.

Eu amo Nathan. Ele me conhece melhor do que ninguém e ainda me quer. Ele é o homem perfeito. Bonito, inteligente, com um corpo bonito, mas é o coração dele que eu adoro. Ele se importa comigo como ninguém mais.

Olho para o relógio e vejo que são 21:00. Ele trabalhou até tarde e depois foi para casa fazer as malas. Ele estará aqui em breve. É melhor eu tomar banho.



Meia hora depois, tomo banho e visto meu pijama de sempre, uma camisola branca com alças finas. Mas hoje à noite, decido usar meu short de seda rosa. Parece estranho vestindo apenas calcinha ao redor dele agora. *Ele já viu isso antes.*

Pare com isso.

Ouço a chave na porta e meu estômago cai. Eu fecho meus olhos...

Aqui vamos nós.

Ele aparece e me dá um sorriso lento e sexy. — Olá.

Meu coração dá um pulo no peito e torço os dedos nervosamente na minha frente. — Oi.

Ele empurra a mala e a coloca contra a parede. Ele abre e pega uma sacola plástica, e então sua atenção vem para mim. — Eu comprei uma coisa para você.

— Você comprou?

Ele tira uma garrafa de champanhe e uma caixa dos meus chocolates favoritos. — Eu pensei que, desde que esse é o nosso primeiro encontro, provavelmente deveríamos comemorar. — Ele encolhe os ombros como se estivesse nervoso também.

Meu coração incha. — É o nosso primeiro encontro?

Seus olhos seguram os meus. — É. — Ele se inclina e seus lábios tomam os meus para me beijar suavemente, e meus joelhos quase dobram debaixo de mim.

Seus lábios são grandes, molhados e... *oh inferno.*

Começo a palpitar entre as pernas.

— Você quer champanhe? — Ele murmura contra os meus lábios.

— Sim, por favor. — Eu sussurro. Corro meus dedos pelos meus cabelos, envergonhada pela reação física do meu corpo a ele. Eu sou como massa nas suas mãos.

Bom Deus, mulher, acalme-se, porra, não é?

Ele pega minha mão e me leva para a cozinha. Ele me senta no balcão, depois se vira, serve nossas bebidas e passa uma para mim enquanto fica entre as minhas pernas abertas.

Isso não é novidade. Sempre ficamos assim. Mas hoje à noite parece tão sexual.

Talvez eu esteja perdendo pistas o tempo todo? Ou talvez o beijo dele já esteja me deixando bêbada?

Ele brinca sua taça com a minha e toma um gole. Sua mão desliza pela minha coxa enquanto seus olhos escuros seguram os meus. — O que você quer fazer essa noite?

O ar sai dos meus pulmões ao sentir a mão grande dele sedutoramente na minha coxa.

Qual é o protocolo correto nessa situação? Se fizermos sexo no primeiro encontro, isso me torna fácil? Ou dez anos juntos contam como um milhão de encontros? Oh, eu não sei, toda essa situação está fodida. Inclino minha cabeça para trás, dreino meu copo e o seguro para uma segunda dose.

Ele sorri suavemente enquanto me observa. — Você está bem?

Eu concordo. — Sim. Provavelmente um pouco nervosa. — Admito com um encolher de ombros.

— Eliza, sou eu, — ele sussurra. Seus lábios caem para o meu pescoço e ele me beija com a boca aberta. Arrepios se espalham pelos meus braços. Sua boca paira sobre minha orelha. — Você sabe que eu cuidarei de você, baby, — ele sussurra. Sua mão passa por baixo da minha camisa e segura meu peito. Seu polegar vai e volta sobre o meu mamilo ereto enquanto ele beija suavemente para cima e para baixo no meu pescoço.

Jesus... vamos direto ao assunto então. Quero pegar o vinho do balcão e começar a beber da garrafa.

Suas mãos exploram meus seios, seus lábios sobem e descem pelo meu pescoço e suas coxas grossas estão embaladas entre as minhas pernas. É uma sobrecarga sensorial, e meus olhos se fecham com o prazer.

— Eu tenho um problema, — ele sussurra, apesar de sua excitação óbvia.

— O que é? — Eu respiro.

— Por todo o caminho até aqui no carro, eu disse a mim mesmo para não te apressar. — Seus lábios pegam os meus agressivamente, perdendo o controle, e ele chupa minha boca com a quantidade certa de pressão. — Que eu deveria ir devagar, não pressionar por nada. — Sua língua se enrola na minha com a dança perfeita de sair e brincar.

Nossa respiração fica difícil, e meu sexo aperta em apreciação enquanto minhas mãos se movem para a parte de trás de sua cabeça.

— Mas é realmente difícil não me apressar quando não tenho controle sobre mim mesmo. — Ele afirma. — Estou esperando há tanto tempo para tocar em você. — Ele agarra meu rosto e me beija com força.

Deus do caralho.

O jeito que ele beija...

Ele sai do nosso beijo e se afasta de mim quando percebe em dois minutos que ele está com a mão na minha camisa e seu pau duro na minha virilha. — Eu sinto muito. — Ele arfa, seu peito subindo e descendo enquanto luta pelo controle.

Nós olhamos um para o outro, e ele pega minha taça e passa de volta para mim. A testa dele se enrugando como se procurasse a coisa certa a dizer.

Ele está nervoso.

É a primeira vez que ele precisa acabar com isso para poder relaxar.

A pressão que ele deve sentir é enorme.

— Nathe, — eu sussurro enquanto coloco minha taça e levanto os dedos pelos cabelos dele.

— Sim, querida.

— Eu não quero... — Eu me interrompi. Eu nem sei o que quero dizer.

Seus olhos seguram os meus. — OK.

— Mas... talvez pudéssemos apenas...

Porra. Porque, eu realmente quero foder... Não, comporte-se... não, porra, sua maníaca sexual.

Ele se inclina e me beija. Seus lábios se curvam com um sorriso enquanto suas mãos puxam meu corpo em direção aos seus quadris. — Deixar rolar?

— Sim, — eu sussurro, sobrecarregada de desejo.

Seus dentes pegam meu lábio inferior e o esticam, como se sua sanidade apenas quebrasse. Ele morde meu pescoço novamente e eu começo a ver estrelas. Ok, uma coisa é muito clara: ele sabe como me excitar. Arrepios, formigamentos, borboletas. OK, OK, OK.

Estou a cerca de dois minutos de gozar apenas com os lábios dele.

— Eu... eu preciso terminar de arrumar, — ofego. Preciso de dez minutos para me recompor e parar de agir como uma colegial excitada.

Nathan me dá um sorriso lento e sexy enquanto coloca um pedaço do meu cabelo atrás da orelha. — Ok, você termina de fazer as malas e eu vou tomar um banho.

Nathan... nu no chuveiro. — Ok, parece bom, — eu grito, minha voz é alta e soa como um rato. Oh inferno... Cale-se agora. Eu pulo do balcão e, com mais um beijo, vou para o quarto e olho para a minha mala aberta.

Meus lábios estão formigando com o toque dele, e fecho meus olhos, sobrecarregados pelas sensações que correm pelo meu corpo. Faz muito tempo - dois anos - e agora isso vai acontecer com o meu melhor amigo? Não é à toa que estou confusa. Isso é muito para digerir.

Tão inesperado e, no entanto, parece tão natural.

Ouç o chuveiro ligar e vou ao espelho para encarar meu reflexo. Meu cabelo está uma bagunça e meu rosto está vermelho. Mas, fora isso, fico surpresa de parecer a mesma quando tudo parece tão diferente.

— Apenas termine de arrumar, vai? — Eu sussurro para mim mesma. — Tenha seu colapso mais tarde.

Volto ao trabalho e verifico as coisas da minha lista. Uma hora depois, saio para a sala e encontro Nathan deitado no sofá, assistindo televisão. Ele tem meu cobertor grande e fofo sobre ele. Ele sorri para mim e joga o cobertor de volta como um convite para me deitar na frente dele.

Oh inferno... aqui vamos nós.

Eu forço um sorriso e entro debaixo do cobertor. Encaro a televisão e ele me abraça por trás, dando um beijo na minha têmpora.

— O que estamos assistindo? — Eu sussurro.

— O jogo.

Ficamos assim por um tempo, e sua mão lentamente flutua para cima e para baixo no meu corpo. Arrepios seguem seus dedos. Ele começa a beijar meu pescoço, e meus olhos se fecham com o prazer. Seus dedos vagam por baixo da minha blusa e sobre meus seios, e eu posso sentir sua ereção crescendo atrás de mim enquanto pressiona o meu traseiro. Ele me rola de costas e, instintivamente, minhas pernas se abrem. Seus dedos flutuam sobre minha calcinha, descendo para o meu sexo enquanto seus olhos seguram os meus.

Para frente e para trás, para frente e para trás, e eu posso me sentir molhada quando o beijo dele se torna apaixonado. Nossas línguas se debatem uma contra a outra.

Nós nos beijamos e, como se ele não pudesse evitar, sua mão desce pela frente da minha calcinha.

Oh Deus, é isso.

Com seus olhos presos nos meus, seus dedos deslizam através do meu sexo molhado e inchado, e seu corpo aperta em apreciação.

— Porra. — Ele geme com uma voz irreconhecível.

Eu posso sentir seu pau, pois se torna quase doloroso contra meu quadril. Ele desliza seus dedos grossos pelo meu sexo mais uma vez e sua boca fica aberta, como se ele não pudesse se controlar.

— Posso ver? — Ele respira. — Eu tenho que ver.

Nós ofegamos enquanto olhamos um para o outro, e eu aceno, entendendo de onde ele está vindo.

Isso é tão novo para ele. Ele precisa ver com os olhos.

Ele se senta para levantar minha blusa por cima da minha cabeça antes de se sentar entre as minhas pernas. Ele desliza lentamente minha calcinha pelos meus quadris e respira pesadamente enquanto seus olhos vagam pelo meu sexo em reverência.

Eu fecho meus olhos.

Isso é demais. A intimidade é demais.

Ele levanta uma das minhas pernas e a coloca na parte de trás do sofá, e então com os olhos fixos no meu sexo, desliza lentamente os dedos pelos meus lábios inchados.

— Tão molhada, — ele respira.

Concordo, incapaz de formar uma frase coerente.

Ele os desliza novamente e depois separa meus lábios. Seus olhos bebem em cada centímetro de mim.

— Rosa, — ele murmura para si mesmo.

Ele empurra um dedo dentro de mim. Seu rosto se contrai quando ele experimenta o sentimento pela primeira vez.

Coloco minha mão em seu antebraço para trazê-lo de volta ao aqui e agora, e seus olhos se levantam para encontrar os meus. Eu sorrio suavemente, esperando que ele possa sentir meu amor.

Ele puxa o dedo e desliza-o novamente mais fundo. Eu gemo enquanto arquear minhas costas em apreciação. — É isso aí, — eu ofego.

Seus olhos se arregalam e, como se estimulado pela minha excitação, ele empurra outro dedo enquanto seus olhos escurecem.

Oh, tão bom.

Estou me contorcendo embaixo dele, querendo tudo o que ele pode me dar e, sem aviso, ele abaixa a cabeça e beija minha coxa.

Minha respiração para enquanto espero.

Ele cai mais e mais e depois me beija no sexo com a boca aberta. Seus olhos se fecham em reverência e sua língua espreita quando ele suavemente me lambe lá.

Eu não consigo respirar.

Ele me lambe de novo, desta vez com mais propósito. Olhá-lo entre as minhas pernas é demais, e eu estremeço.

Não... não ouse gozar!

Ele realmente vai fundo. Sua língua gira cada vez mais fundo e aperto o sofá entre meus dedos enquanto gemo alto. Ele está todo dentro. Sua barba rala começa a queimar meu sexo. Ele é como um homem faminto, e realmente começa a me comer como se estivesse esperando a vida toda para fazer isso.

Não... não... não .

Minhas costas afundam no sofá e eu grito quando gozo apressada.

— Foooooooooda-se. — Ele solta um gemido gutural enquanto desliza os dedos para trás mais fundo e começa a trabalhar comigo. Sem aviso, ele se eleva acima de mim e puxa o pau por cima da cueca boxer, e com um puxão da mão, ele goza por todo o meu estômago.

Nós ofegamos, ambos puxando por ar enquanto olhamos um para o outro. Arrepios se espalham pela minha pele.

Estamos chocados com a nossa essência. Isso durou dois minutos.

Nossos corpos não apenas trabalham juntos, eles iniciam incêndios.

Ele se inclina e me beija enquanto esfrega o sêmen na minha pele. A emoção entre nós está no auge de todos os tempos, e eu me apego a ele, tão sobrecarregada pela situação que me sinto quase às lágrimas.

Ele pega meu rosto em suas mãos enquanto me beija, e eu sei que ele sente isso também.

Algo maravilhoso aconteceu entre nós.

É cru e real, e acima de tudo, honesto.

— Nathe, — eu sussurro enquanto me agarro a ele.

Ele sorri contra os meus lábios. — Eu sei, baby. Eu sei.



Nathan

Meu coração bate forte no peito enquanto tento flutuar de volta à Terra. Eliza está bem apertada contra mim em meus braços, e a euforia que sinto é indescritível.

Ela é linda, mais do que linda. Eu sabia que gostaria do corpo dela porque era dela, mas eu não apenas gosto... eu adoro.

Quero fazer de novo, só que mais duro.

Muito mais duro.

Minha mão, molhada com meu sêmen, desliza para cima e para cima nos seios de Eliza enquanto esfrego meu corpo contra o dela, como se, de alguma forma, preservasse esse sentimento entre nós – uma proximidade que eu apenas sonhei.

Meus lábios pegam os dela, nossas línguas começando a se apreciar lentamente, e, mais uma vez, sinto uma pulsação no meu pau.

Não abuse da sorte. Ela quer ir devagar.

Nosso beijo se torna apaixonado. Incapaz de evitar, eu a rolo de costas novamente, meu joelho abrindo suas pernas.

Eu quero entrar. Eu quero tudo, porra.

Não.

Eu me paro e me afasto dela. Se eu a pressionar com muita força agora, pagarei depois. Ela precisa querer isso, não ser varrida no momento pela excitação.

Minha mão cai entre as pernas dela. Corro meus dedos por sua carne quente e molhada, enquanto ela abre as pernas em convite. Meus olhos reviram na minha cabeça e minhas bolas se apertam no meu estômago.

Eu preciso transar com ela.

Oh Deus, eu preciso foder.

Sento-me com pressa. É isso, ou vou colocar as pernas dela em volta das orelhas em cerca de cinco minutos. Eu me imagino mergulhando nela, bolas profundas e contas pré-ejaculadas na ponta do meu pau. *Pelo amor de Deus, controle-se, cara.*

— Chuveiro, baby, — eu sussurro.

Seu rosto cai como se estivesse decepcionada. Ela quer mais. — O que você está fazendo? — Ela sussurra.

Seguro seu rosto e me inclino para beijá-la suavemente. — Dando tempo a você.

— Eu não preciso de tempo.

Minha língua varre a dela e sorrio contra seus lábios. — Amanhã vamos viajar. Temos todo o tempo do mundo, Lize. Eu não quero apressar isso. É muito importante.

Ela sorri enquanto eu puxo sua cabeça para a minha. Nossas testas se tocam.

Oh, meu coração.

Nada nunca pareceu tão certo.

— Então, você não quer que eu chupe seu pau hoje à noite? — Ela sorri.

Eu sorrio de volta, surpreso que ela tenha dito isso. Essa não é uma frase que pensei que ouviria Eliza dizer.

— Isso não é justo.

Com os olhos escuros, ela passa o dedo indicador pelo meu sêmen no estômago e lentamente o coloca na boca, gemendo baixinho. — Você tem um gosto bom.

O ar sai dos meus pulmões.

Ela agarra meu pau e acaricia lentamente. — Você tem mais para mim?

Foda-se... *ela é suja.*

Isso fica melhor a cada minuto.

Eu abro minhas pernas para ela, e ela lentamente me acaricia enquanto se inclina e me beija, sua língua incitando tudo, menos o tempo.

Urgência é tudo que sinto.

Seus golpes se tornam mais difíceis, e nossas bocas abertas se penduram, como se estivéssemos excitados demais para sequer nos beijar. O sofá começa a balançar e minhas bolas apertam.

Foda-se... foda-se... Porra.

— Fique comigo, — eu rosno. — Venha, foda-me, agora.

Ela sorri e sobe para me montar. — Nós não vamos foder.

Pego seus ossos do quadril enquanto luto pelo controle.
— O quê? — Eu empurro para fora.

— Eu vou deslizar sobre você até nós dois gozarmos. —
Ela se esfrega sobre meu pau com sua carne molhada. Ela é quente e escorregadia, e eu começo a ver estrelas.

Eu gemo baixinho. Querido Deus, esta mulher é uma sedutora.

Ela desliza sobre mim novamente, e olho para o seu lindo rosto e seios grandes quando eles saltam.

Ela é perfeita *‘pra’* caralho.

Começo a suar enquanto repito o mantra na minha cabeça: *Não goze, não goze. Não goze, porra.*

Ela inclina a cabeça para trás enquanto monta seu próprio prazer, e algo dentro de mim se encaixa.

Controle.

Pego a base do meu pau e o seguro. — Porra, trate disso.

Ela sorri sombriamente e, em um movimento rápido, está de joelhos. Meu pau está na sua boca e ela chupa com força.

Eu tremo quando gozo rapidamente em sua boca. Ela sorri ao meu redor enquanto engole, sua mão ainda acariciando meu eixo para me esvaziar.

Oh. Querido. Deus do caralho.

Eu a tiro de cima de mim e a viro de costas. Coloco seus pés nos meus ombros e a abro com a língua. Meus olhos se fecham quando algo escuro me toma conta - algo primitivo que quer reivindicá-la como minha. A sensação de suas coxas abertas nas minhas mãos, seus pés nos meus ombros e o gosto de sua excitação na minha língua é puro prazer que faz meus olhos revirarem na minha cabeça.

Eu mordo seu clitóris, e ela pula com um grito e depois estremece quando goza rápido. Suas mãos gentilmente vêm ao meu cabelo, e ela empurra-o de volta dos meus olhos.

Eu a sinto em um estado meio atordoado. Estou sobrecarregado de emoções; cheio de admiração.

Eliza, *minha Eliza*, é quente *'pra'* caralho.

Finalmente voltamos à Terra, e ela me arrasta para me beijar. Nós ficamos nos braços um do outro.

Eu adoro essa mulher. Eu só quero deixar escapar o que sinto por ela... mas não posso.

Tenho que me segurar por um tempo até ter certeza de que ela sente o mesmo.

Ela gentilmente beija meu peito, e eu sorrio enquanto a seguro com força.

Por favor, sinta o mesmo.



Eliza

O alarme toca e me estico com um sorriso.

Eu sonhei noite passada? Porque, puta merda, foi um inferno de um sonho.

Sinto os dedos passando pelo meu sexo e levanto os olhos para ver Nathan deitado de lado, de frente para mim. Ele se inclina e me beija com uma chupada prolongada na minha boca.

— Bom dia, — diz ele com um sorriso preguiçoso.

— Dia. — Minhas pernas instintivamente se separam dele. — O que você está fazendo? — Eu sorrio.

— Brincando com meu novo brinquedo favorito. — Sua língua corre sobre o lábio inferior enquanto ele desliza dois dedos profundamente dentro de mim. Eu gemo baixinho quando minhas costas arqueiam da cama.

Ele parece diferente hoje – mais como o Nathan que eu conheço. — Então, eu sou seu brinquedo agora? — Pergunto.

Ele assente lentamente, os olhos brilhando de malícia. — Brinquedo de foda.

Eu rio, chocada. — Brinquedo de foda?

Ele se inclina e leva meu mamilo em sua boca. — Uh-huh.

— Mas você não me fodeu.

Ele morde meu mamilo com força, e eu estremeço quando o afasto. — Ai.

Ele rola em cima de mim e segura minhas mãos acima da cabeça. — Tenha certeza, minha Eliza, quando eu te foder - e eu vou - será uma coisa de dia inteiro. — Ele mói seus quadris contra os meus.

A excitação aquece meu sangue enquanto olhamos um para o outro... dia inteiro. *Eita*.

Ele pode realmente foder o dia todo? Não me surpreenderia. Se os paus praticassem esportes, tenho certeza de que ele seria um atleta de elite.

Ele coloca a boca no meu ouvido e sussurra. — Então, aqui está o que vamos fazer hoje, minha linda garota. Vamos nos levantar e pegar nosso voo, e enquanto você dorme no avião...

Eu sorrio. — Sim?

— Vou fingir ler meu livro enquanto penso em todas as maneiras que vou te foder em Maiorca.

Meus olhos se arregalam enquanto escuto. — Eu pensei que você queria esperar.

Seu pênis desliza através dos lábios abertos do meu sexo, e eu tremo. — Eu só não queria te quebrar antes de chegarmos lá. — Sua língua desliza lentamente sobre seus grandes lábios. — Você não poderá andar por uma semana quando eu terminar com você, Eliza.

Nós nos encaramos. Seus olhos são escuros, e os nervos varrem através de mim. O problema é que ele está falando sério. Ele diz isso casualmente, como se fosse uma piada, mas eu sei que é um aviso para me preparar para ele.

Nathan Mercer é tão intenso no quarto quanto na vida.

E isso é incondicional.

Só espero poder lidar com ele. Eu sei que quero desesperadamente.

Sinto seu comprimento duro contra o meu estômago e borboletas dançam no meu estômago.

Não andar pode estar no meu futuro muito próximo.

Sorrio para mim mesma, sorte que não vou descer de uma espreguiçadeira na praia durante toda a viagem, não é?

Oh Deus, estou tão empolgada...



Uma hora depois, estamos carregando nossas malas pelo estacionamento do aeroporto quando Nathan pega minha mão para atravessar a rua. Ele observa o tráfego que se aproxima e me puxa quando chega a hora certa.

Franzo o cenho enquanto caminhamos, isso é tão familiar e nada de novo, Nathan agarrou minha mão atravessando todas as ruas por dez anos e, no entanto, hoje parece substancial - muito mais do que o simples gesto que é.

Nossa viagem de carro foi feita em relativo silêncio, e eu sei que é apenas porque as colunas entre nós foram movidas. Ele normalmente está me ensinando alguma coisa ou estou divagando sobre um assunto aleatório. Tudo parece tão diferente agora.

Mas talvez eu esteja imaginando as diferenças porque me sinto tão diferente por dentro.

É como se ele tivesse acordado alguém dentro de mim que eu não sabia que existia, e estou morrendo de vontade de deixá-la sair.

Chegamos ao balcão de check-in. — Olá, — diz Nathan para a dama.

Ela é loira e bonita, e seus olhos o absorvem enquanto o olha de cima a baixo. — Oi. — Ela sorri. — Como posso ajudá-lo?

— Gostaria de fazer nosso check-in, por favor. — Ele diz em sua voz profunda e aveludada.

— Certo. — Ela coloca um pedaço do cabelo atrás da orelha enquanto seus olhos permanecem no rosto dele. É óbvio que ela está bem com ele. Eu a encaro, impassível. Estou acostumada a mulheres flertando com Nathan. Eu zoei ele por isso. Mas agora é diferente.

Desta vez, está me irritando.

— Você está indo para Maiorca. — Ela sorri enquanto digita nossos dados no computador. — Está lindo lá, você já esteve antes?

— Não. — Ele coloca o braço em volta de mim e me puxa para perto, como se sentisse meu aborrecimento: — Nós não estivemos.

Seus olhos piscam para mim como se só agora lembrando que estou aqui.

Eu forço um sorriso.

— Eu já estive algumas vezes, — diz ela enquanto digita. — É realmente algo especial. As praias são deliciosas.

— Estou animado para chegar lá. — Os olhos de Nathan olham para mim e forço outro sorriso. Elevando-se sobre todos, ele está vestindo uma camisa de linho branca que paira sobre os ombros largos, junto com jeans azuis justos, apertados nos lugares certos. Seu cabelo cor de areia está bagunçado com perfeição. Ele pousa casualmente sua mala *Louis Vuitton* na esteira para despachar. Tudo o que Nathan possui é top de linha; ele não compra nada barato.

A máquina pisca o peso. — Está leve, — ela ronrona.

— Não precisarei de muitas roupas.

Seus olhos se levantam para encontrar os dele e ela sorri sexualmente.

— Está quente lá, — ele a lembra.

Ela lembra que estou aqui de novo e volta para o computador. — Claro.

Droga, por que ele tem que ser tão carismático? Nathan Mercer tem dois modos: modo mandão e rabugento, que é super quente, ou manhoso e suave, que é duas vezes mais quente.

Não é à toa que ela está olhando para ele. Ele é malditamente delicioso.

Isso é ótimo. Estou começando um relacionamento com o homem mais lindo do mundo. Quero dizer, eu já sabia que

as mulheres se aglomeravam sobre ele, mas isso é apenas mais um lembrete, eu acho.

Vou ter que me acostumar com isso. Eu sei que isso não deveria me incomodar, mas meio que incomoda. Uma voz irritante sussurra um aviso no fundo da minha mente. Ele nunca esteve com outra mulher. Quando ele receber tanta atenção delas, ele ficará curioso?

Pare com isso.

Ela entrega nossos ingressos. — Aqui está, dois bilhetes de classe executiva para Maiorca. O embarque do seu voo é vinte e cinco minutos antes de partir às 11h00. — Os olhos dela seguram os dele. — Divirta-se.

— Obrigado. — Ele sorri.

— Tchau, — eu digo.

— Adeus, — ela responde enquanto olha para o computador.

Eu a encaro, impassível. Onde está meu contato visual, bruxa?

Nathan pega minha mão e me leva em direção à porta. —Você não precisará de muitas roupas? — Eu zombo. — Você está falando sério?

— O quê? — Ele faz uma careta.

— Você poderia ser mais atraente?

Ele olha para mim como se estivesse chocado e depois abre um sorriso suado. — Eliza Bennet, você está com ciúmes?

— Não, — eu estalo.

Ele ri quando atravessamos a porta para a área de check-in.

— Eu não fico com ciúmes, — respondo.

Ele se vira para mim e pega minha mão para beijá-la. — OK. — Seus olhos seguram os meus quando um traço de sorriso cruza seu rosto.

— Não conte a ninguém que você não precisará mais de roupas. — Eu sorrio, divertida por meu aborrecimento ter sido exposto.

Ele ri, inclina-se e beija minha bochecha. — Sim, querida.

— E não me subestime.

— Sim, querida. — Ele se vira e me puxa.

— Você está fazendo isso agora. Dizer sim, querida, e sim, querida, é condescendente, Nathan.

— Eliza, cale a boca, — diz ele, colocando-me firmemente de volta no meu lugar. — Melhor assim?

Eu rio, lá está ele, o homem irritadiço que não me escuta divagar. — Sim, é, na verdade.

— Ok, anotado.

— O que é anotado?

— Eliza, cale a boca é agora um código para sim, querida.

Eu rio enquanto caminhamos. É divertido, estamos nos conhecendo sob uma nova luz. Temos muito a aprender.

Descemos pela segurança e depois saímos para o saguão do aeroporto. Ficamos de pé e olhamos em volta, um pouco sem saber o que fazer. Temos três horas para matar.

— Deveríamos comemorar, — ele oferece.

— O bar? — Eu pergunto, surpresa. São 8:00 da manhã

Ele pega minha mão e me puxa em direção ao nosso bar favorito. — São cinco horas em algum lugar.



Olho pela janela do avião com um sorriso pateta no rosto. Nathan está lendo seu livro com a mão na minha coxa. Tudo parece tão natural entre nós.

Está acontecendo. Isso está realmente acontecendo.
Nathan e eu estamos realmente fazendo isso.

Ele olha e percebe meu rosto estúpido. — O quê?

Inclino-me e sussurro: — Você pode acreditar nisso?

— O quê?

— Isso. — Faço um gesto com a mão dele na minha coxa. — Você sabe, eu e você... nus e merda.

Surpreso, ele inclina a cabeça para trás e ri alto. —
Você tem jeito com palavras.

— Bem, como você chamaria isso?

Ele estreita os olhos e seus dentes pegam seu lábio inferior. — Gostaria de pensar que este é o começo de algo maravilhoso.

Eu sorrio para ele. — Mas nós vamos ficar nus.

Ele sorri e puxa meu rosto para ele, para que possa me beijar com ternura. — Ficaremos.

Eliza

O CARRO PARA e eu olho pela janela. Meus olhos piscam para Nathan. — É aqui que ficaremos hospedados?

Ele me beija rapidamente enquanto abre a porta do carro. — Apenas o melhor para a minha garota.

Putá merda. Este não é apenas o melhor; é incrível.

É uma antiga mansão tradicional, construída com enormes tijolos de arenito. Parece que pode ter sido um castelo em outra época. Fica em um imenso terreno, com belos jardins bem cuidados no nível da rua. Há uma entrada de automóveis grande e circular, bem como um toldo listrado de preto e branco grande que paira sobre a entrada. A parte de trás do edifício parece ter alguns andares, pendurada no topo da falésia, com vista para o oceano. Nathan pega minha mão para me ajudar a sair do carro. Sou atingida pelo calor do ar e pelo cheiro do oceano. Eu sorrio amplamente quando a brisa chicoteia meu rosto.

— Nathe. — Eu suspiro.

Ele me dá uma piscadela brincalhona, claramente feliz com sua escolha.

— Bom dia, senhor. — O mensageiro sorri e assente. —
Check-In hoje?

— Sim, obrigado.

— Vocês são o Sr. e a Sra. Mercer?

— Somos.

— Eu sou Pablo, — ele se apresenta com um aceno de cabeça. — Bem-vindos ao Refúgio. — Ele gesticula para as grandes portas da frente. — Por favor, venham por aqui.

Nathan pega minha mão e, quando Pablo vira as costas, faço um pequeno gesto de dança feliz no local. — Estou tão animada, — eu sussurro.

— Realmente? — Nathan sorri, encantado com a minha reação. — Não sabia.

Entramos pelo vestíbulo e minha boca se abre: — Oh, Nathe. — Eu suspiro quando olho para os tetos ornamentados detalhados. Meus olhos flutuam pelo espaço luxuoso. Isso é muito mais que bonito. Tudo está acima do luxo.

Os olhos de Nathan se voltam para a magia acima de nós. — Uau.

Eu rio e só quero pular. Estou tão animada. Beijo seu ombro. — Obrigada, eu amo este lugar.

— Olá, — Nathan diz para a recepcionista. — Estamos fazendo check-in hoje por quatorze noites, reservado no nome Mercer.

Quatorze noites.

Deus, este é o melhor presente de aniversário do mundo.

— Sim, senhor. — Ela sorri enquanto digita nossos dados no computador. — Ah, sim, vocês estão na cobertura.

Meus olhos se arregalam.

— Isso mesmo, — Nathan responde calmamente.

A cobertura.

Ela sorri e Nathan entrega seu cartão de crédito. Ela processa nossos dados no computador.

Quanto custou este lugar?

Ela sai de trás da mesa. — Por aqui, — indica.

Aperto meus ombros de emoção, você sempre pode dizer quais hotéis são de primeira qualidade, porque eles te levam para o seu quarto e mostram como tudo funciona. A atenção aos detalhes é tudo, e há muitos detalhes bonitos aqui.

Nathan pega minha mão e seguimos a simpática recepcionista até o elevador.

Eu só quero estar mais excitada, odeio ter que ser legal como pepino⁶ enquanto as pessoas estão por perto. Ela coloca a chave na fenda dentro do elevador e uma imagem aparece na pequena tela.

Cobertura

Mordo meu lábio para esconder meu sorriso, e Nathan aperta minha mão. Eu aperto de volta.

Momentos depois, as portas se abrem para uma área particular, e a recepcionista pega nossa chave e abre as grandes portas duplas, mantendo-as abertas para nós.

Putá merda.

O local é enorme, com decoração branca e móveis de madeira clara. Os móveis são em verde água. Toda a parede traseira é de vidro, com vista para um enorme deck com piscina privativa e espreguiçadeiras. Há uma grande cama ao ar livre que tem uma rede branca pendurada em uma moldura de dossel, além de um bar e duas redes. A madeira é pálida e desgastada pelo tempo, como se tivesse sido levada para a praia.

— Oh, uau, — eu sussurro.

Ela abre a porta deslizante. — Vocês têm uma piscina privada e um garçom de plantão 24 horas por dia. Ele fará suas bebidas. O que vocês quiserem estará ao seu alcance.

⁶ Quer dizer ficar calma, não demonstrar excitação.

Incapaz de me ajudar, saio para o convés. A vista de cento e oitenta graus sobre o Mar Mediterrâneo é de tirar o fôlego. Eu sorrio de forma pateta enquanto olho para o oceano.

Eu morri e fui para o céu... com um deus. *Que ironia.*

A recepcionista examina os detalhes da cobertura com Nathan, mas não consigo me deixar sair do convés. Eu já sei que este é o meu lugar feliz. Estou apaixonada.

Nathan finalmente sai e sorri enquanto me pega em seus braços.

— Isso é lindo. Você me mima demais.

Seus lábios pegam os meus. — Nada disso.

Eu me sinto tão quente e relaxada depois de finalmente chegar. Coloco minha cabeça em seu peito e ele me segura. Agora que estamos aqui, de repente estou cansada.

— Vamos lá, precisamos dormir, — diz Nathan. — São quatro da manhã em casa.

— Não é à toa que estou cansada. — Eu sorrio sonolenta. — Que horas são aqui?

— 9:00 da manhã. Vamos dormir algumas horas e depois nos levantamos e nadamos. Esta noite, sairemos para jantar.

— OK. — Beijo seus lábios grandes e perfeitos. — Vou tomar um banho. — Eu olho em volta. — Oh, nossas malas ainda não estão aqui.

— Tudo bem, eu vou pegá-las. — Ele me puxa para outro beijo, e seus lábios se demoram nos meus com uma promessa do que está por vir.

Eu o aperto com força, e ele agarra meu traseiro de brincadeira: — Vá.

Entro e encontro nosso quarto.

— Puta merda, — sussurro para mim mesma.

O quarto é azul marinho com móveis de linho branco. É o quarto mais bonito em que já estive. A cabeceira da cama é de encosto alto e aveludada – da mesma cor bonita das paredes. Abro as portas duplas e suspiro.

O banheiro é decorado em azul-marinho com a suíte de mármore branco. Parece algo saindo de uma revista. Há até um banco no chuveiro para dois. O banheiro circular é afundado no chão e as paredes superiores inteiras são espelhadas. Um enorme lustre paira sobre o centro durante o banho. Eu sorrio enquanto olho para a banheira. Vou fazer sexo lá. Olho para o chuveiro... e lá também.

Na verdade, eu vou fazer sexo em todas as superfícies deste lugar.

Ligo o chuveiro e sorrio para mim mesma. — As coisas podem melhorar?



Acordo com o som suave da respiração de Nathan e franzo a testa em confusão.

O que aconteceu?

Lembro-me de tomar banho e me sentar na cama, e então devo ter adormecido. Olho para o relógio e vejo que são 19:00, na hora local.

Vou me levantar e me arrumar para o nosso encontro, deslizo silenciosamente para fora da cama e saio do quarto. Minha mala ainda está aqui de quando os carregadores a deixaram. Tomarei banho no outro banheiro e me arrumar aqui para que Nathe possa dormir um pouco mais. Ele deve estar exausto. Ele não dormiu no avião.

Olho para a varanda e minha respiração fica presa. O sol está se pondo e um belo brilho vermelho paira sobre a água. Velas brancas estão acesas e espalhadas por toda parte, e tremeluzem com a brisa. A equipe deve fazer isso no serviço de abertura de cama. Sorrio balançando a cabeça. Este lugar é um nível elevado.

Eu lentamente destravo minha mala. Agora, o que vou vestir? É o meu primeiro encontro oficial com Nathan e preciso estar totalmente irresistível.



Viro-me e olho para o meu traseiro no espelho. Eu amo esse vestido. É um cinza esfumado e equipado com um V que mergulha entre os meus seios. Ele se encaixa perfeitamente na minha figura e é super sexy sem parecer que eu mostro demais. Meu cabelo comprido e escuro está baixo e estilizado, e minha maquiagem é mínima. Reorganizo meus seios no meu vestido. Estou usando uma roupa de baixo nova e rendada. Este sutiã parece pequeno. Eu torço para tentar colocar meus seios no lugar. Droga, por que calcinha bonita é sempre desconfortável?

Há uma razão muito válida pela qual as mulheres casadas não usam essas coisas todos os dias.

Eu me viro para o lado e olho para mim mesma. Meus seios parecem bons, no entanto; até eu tenho que admitir isso. Sorrio e pego meu brilho labial. Começo a aplicá-lo quando sinto duas mãos ao meu redor por trás, seguidas por um beijo na têmpora.

— Oi. — Eu sorrio.

— Ei, — ele sussurra. Sua voz está grogue e ainda meio adormecida. Ele muda meu cabelo para um lado e gentilmente beija meu pescoço. — Eu dormi demais.

— Você dormiu. Prepare-se. Temos uma noite muito importante pela frente. — Beijo seus lábios, e eles se demoram sobre os dele. — Nosso primeiro encontro oficial.

Seus olhos brilham com ternura. — Então é. — Ele pega minha mão e a levanta enquanto se afasta para me olhar de cima a baixo. — Você está bonita.

— Obrigada.

— Dê-me um minuto, não vou demorar. — Ele sai para a cozinha e eu o ouço mexer e escuto uma rolha. Momentos depois, ele volta com uma taça de champanhe. — Tome um espumante enquanto eu me arrumo. — Ele me beija suavemente.

— Obrigada. — Observo-o desaparecer no outro quarto, saio para a varanda e paro no parapeito. Está escuro agora, e as velas piscam ao meu redor. O oceano está alto e, ao longe, ouço música tocando - talvez um saxofone ou algo assim. Tomo meu champanhe e balanço minha cabeça em descrença. Tudo isso é tão surreal. Sinto como se estivesse à beira de algo oscilando entre minha antiga e minha nova vida. Eu sorrio quando as palavras de Nathan voltam para mim... *o começo de algo maravilhoso*. Eu já sei que vai ser maravilhoso.

Nathan é especial, nosso relacionamento é especial, e ontem à noite aliviou todos os meus nervos.

Mal posso esperar para dar o próximo passo com ele.

Sinto lábios macios no meu ombro. — Aí está você.

Eu me viro para ele e minha respiração fica presa. Ele é o epítome da masculinidade. Ele está vestindo uma camisa de linho preta e calça jeans preta justa. Seu cabelo está bagunçado com perfeição, e seu único acessório é o robusto relógio *Rolex de* prata. Ele brinca sua taça com a minha, e seus olhos escuros seguram os meus. — Você está pronta? — Ele coloca a taça nos lábios. O duplo significado e o peso de suas palavras não passam despercebidos.

Eu sorrio suavemente enquanto as borboletas dançam no meu estômago. — Eu estou sempre pronta.



— Por aqui, por favor, — diz a garçonete enquanto nos conduz pelo restaurante.

Nós seguimos, e ela nos leva a um pátio ao ar livre, onde pequenas luzes coloridas são penduradas nas árvores e lanternas de fogo acendem ao redor do perímetro.

Há um homem no canto tocando violão e cantando.

Ela gesticula para a mesa e Nathan puxa minha cadeira. — Obrigada.

— Posso pegar algumas bebidas?

Nathan gesticula para eu ir primeiro. Sempre boas maneiras. Abro o menu enquanto tento ver o que conseguir. — Eu vou querer um...

— O que é uma boa escolha? — Nathan pergunta enquanto vasculha o menu.

— Sangria? — Ela oferece. — É o nosso coquetel mais popular.

— Oh, parece bom. — Eu sorrio. — Vou tomar um copo disso.

— Faça dois desse, — Nathan concorda.

— Servimos em um jarro.

— Claro, parece ótimo. — Nathan entrega seu menu de bebidas e eu faço o mesmo.

— Voltarei para pegar os pedidos de vocês em breve. — Ela nos deixa em paz.

Eu olho em volta com admiração. — Olhe para este lugar, Nathe. — Está vivo com as conversas e a música do violão cria uma atmosfera maravilhosa. A garçonete chega de

volta à mesa com um jarro enorme de sangria e dois copos pouco tempo depois.

Uau, isso foi rápido. Eles devem ter essas coisas na discagem rápida.

— Aqui está. — Ela os coloca sobre a mesa, e eu dou uma risadinha do tamanho dos copos. Eles parecem jarros também. Ela nos serve dois e, com outro sorriso, nos deixa em paz.

Nathan toma um gole de sua bebida e levanta as sobrancelhas para a bebida vermelha em seu copo. — Hmm, nada mal.

Tomo um gole para provar. Espero que eu goste. Deve haver dez litros aqui. Estou feliz e surpresa. É frutado e delicioso. Dez litros podem não ser suficientes.

Nathan ri e nós tocamos os copos.

— Eu amo este lugar, — sussurro enquanto olho em volta.

— Legal, hein? — Nathan abre seu cardápio e examina as opções. — O que você vai comer?

— Hmm. — Eu também passo pelas escolhas. — Acho que, para entrada, vou querer *pasteles* de caranguejo.

— O que é isso?

— Bolinhos de caranguejo grelhados com molho de mostarda.

— Hmm, parece bom. — Ele torce os lábios enquanto olha através das opções. — Como prato principal, vou comer o bife da Arrachera.

— Hmm, sim. — Dou um sorriso pateta. — Já estou me divertindo muito em Maiorca e tudo o que fiz foi dormir e pedir o jantar.

Ele ri. — Boas notícias.

Tomo um gole da minha sangria. — Isso é tão bom - muito bom, provavelmente, apesar de definitivamente aumentar minha diversão. Como prato principal, vou comer o frango ao alho.

A garçonete volta e pedimos nossas refeições. Ela nos deixa sozinhos novamente.

Nathan enche nossos copos.

— Não muito, — eu digo. Já posso sentir minha cabeça ficando tonta. — Isso é potente.

Ficamos em silêncio e olhamos um para o outro do outro lado da mesa. Não sei o que ele está sentindo, mas estou me sentindo um pouco chocada.

— Então... — Ele sorri enquanto toma um gole de sua bebida.

Há uma corrente de excitação zunindo no ar entre nós.

— Então? — Eu sorrio.

— Sobre o que você costuma falar nos seus encontros?

Eu dou de ombros. — Normalmente faço cerca de quarenta perguntas para poder fazer uma avaliação de risco interno.

— Ah, as temidas quarenta perguntas. — Ele levanta uma sobrancelha.

— Por que, sobre o que você fala nos seus primeiros encontros?

— Bem, este é o meu primeiro.

Eu franzo a testa. — O que você quer dizer?

— Este é o meu primeiro encontro de sempre.

— Como isso é possível?

— Bem, eu era muito jovem quando conheci Robert, e desde então... — Sua voz diminui, e ele encolhe os ombros.

— Você nunca levou alguém para um primeiro encontro? — Eu o encaro horrorizada. — Tipo, nunca?

— Não. — Ele pega o lábio inferior entre os dentes, como se estivesse um pouco envergonhado. — Outra das minhas primeiras vezes dada à adorável Eliza Bennet.

— Bem. — Sorrio orgulhosa, feliz com essa resposta apenas em silêncio. — Vou ter que torná-lo memorável.

— Você já faz. — Seus olhos seguram os meus.

Eu sorrio suavemente. *Oh, esse homem...*

— Então? — Ele estende a mão. — Manda brasa.

— O quê?

— Faça suas perguntas para o seu encontro. Quero ver se me qualifico.

— OK. — Tomo um gole da minha bebida enquanto estreito os olhos enquanto penso em uma. — O que te faz feliz?

— Ver minha família feliz. — Ele faz uma pausa. — E ver você feliz.

Desmorono e pego a mão dele sobre a mesa. — *Estou* feliz.

Ele espanou o polegar sobre as costas dos meus dedos. — Eu sei.

Nossos olhos travam, e a eletricidade passa entre nós. Se ele continuar assim, não vamos chegar ao prato principal. Vou pular sobre a mesa.

— Qual é a sua maior conquista? — Pergunto.

— Desenvolver o coração biônico. Óbvio.

— Estou tão orgulhosa de você por isso.

Ele sorri, e sei que ele também se orgulha.

— Maior arrependimento da vida? — Eu pergunto.

— Hmm. — Ele franze a testa, mergulhando profundamente no pensamento. — Tipo, de sempre?

— Sim. — Sorrio enquanto saboreio minha bebida, eu gosto deste jogo.

— Provavelmente ter esperado dez anos para me apaixonar por você.

Eu rio. — Além disso.

— Umm. — As sobrancelhas dele se enrugam. — Deixar Robert.

O quê?

Meu álcool se dissipa instantaneamente. — Por que isso?

— Bem, — ele faz uma pausa quando tem as palavras certas em sua cabeça. — Na época, exigi que Robert me seguisse até San Francisco. Eu pensava que se ele me amasse, me seguiria em qualquer lugar.

— E ele não seguiu? — Sempre conheci essa história, mas não prestei muita atenção antes, agora preciso de todos os detalhes.

— Não. — Ele bebe sua bebida. — Na época, vi que ele não estava comprometido comigo, então terminei com ele.

— Mas agora?

— Bem, agora percebo que ele não estava pronto para assumir esse compromisso com ninguém. Pedi-lhe para deixar toda a sua família e amigos para ficar comigo. Ele era jovem demais. — Ele encolhe os ombros, como se tivesse vergonha. — Eu deveria ter lhe dado tempo e espaço. Ele teria vindo eventualmente. As coisas que deveriam ser sempre retornarão.

Eu o encaro enquanto o medo rola através de mim como um tsunami.

— Nathan. — Eu franzo a testa. — Você ainda está apaixonado por Robert?

— Não. — Ele balança a cabeça como se o pensamento fosse absurdo. — Deus, não, mas à medida que envelheci, e desde que estou com você, agora sei que fui muito egoísta na época. Coloquei minhas necessidades antes das dele, e isso não foi justo. — Ele pensa nisso por um momento. — Não é algo de que me orgulho, com certeza.

Olho para ele, minha mente uma confusão.

— Então, sim. — Ele encolhe os ombros. — Quebrar o coração de alguém por egoísmo é o meu maior arrependimento.

— Uau. — Eu saboreio minha bebida. — Bem, acho que isso resolve tudo.

— Resolve o quê?

— Você acabou de reprovar completamente as perguntas. O maior arrependimento da sua vida é deixar seu ex. Bandeira vermelha, Nathan, — respondo categoricamente. — Bandeira vermelha de merda. Vou beber todo esse jarro de sangria e comer minha refeição, e depois fingirei ir ao banheiro e nunca mais voltar, — respondo enquanto tento agir com seriedade. — Foi bom te conhecer.

Ele joga a cabeça para trás e ri. É profundo, rico e faz coisas para o meu interior. — Estou falando do meu comportamento. Não perder Robert... isso saiu errado. Estou decepcionado comigo mesmo, não com o resultado. — Ele se aproxima e pega minha mão. — Posso fazer alguma pergunta?

— Manda brasa. Estou completamente à vontade com minhas perguntas agora que sei o quanto você estragou as suas.

Ele ri. — E assim você deveria. — Ele olha para mim por um momento enquanto pensa e, finalmente, responde. — Onde você se vê daqui a cinco anos?

— É isso aí? Essa é a sua pergunta de um milhão de dólares? — Eu rio. — Você é ridículo, Mercer.

— O quê? É uma boa pergunta. — Ele ri de volta. Rapaz, essas Sangrias estão indo direto para a nossa cabeça. — Estou falando sério. — Ele resmunga. — Responda.

— Bem. — Eu sorrio pateta. — Gostaria de me casar e ser feliz, com um filho e outro a caminho.

Ele olha para mim e pisca lentamente, como se estivesse processando minhas palavras.

Um pensamento estranho vem sobre mim. Nós nunca discutimos isso antes. — Você quer filhos, Nathan?

— Umm. — Ele faz uma pausa. — Eu realmente nunca pensei sobre isso. — Suas sobrancelhas franzem, como se a contemplassem e então ele me dá um sorriso suave com um encolher de ombros. — Acho que com você ao meu lado..., tudo é possível.

Meu coração incha.

— Essa é sua tentativa de ganhar pontos após sua última resposta absurda? — Eu pergunto.

— Cem por cento.

Nós caímos na gargalhada e ele segura o jarro de sangria. — Mais?



Cinco horas depois, a lua está dançando sobre a água enquanto caminhamos de mãos dadas ao longo do calçadão na praia. Estamos voltando para o hotel. Nós nos divertimos muito, comemos comida maravilhosa e rimos muito. Foi-se o constrangimento da noite passada, onde sentimos que precisávamos passar por isso. Esta noite é diferente. É como se não pudéssemos perder um único momento do nosso tempo juntos. Toda conversa, todo tópico, toda risada parece especial.

— Eu tive um maravilhoso primeiro encontro, — digo a ele.

Nathan para e me pega em seus braços. Ele se inclina e me beija suavemente. — Eu também.

Ficamos lado a lado enquanto a brisa do oceano paira sobre nós. Ele me beija novamente e depois pega meu rosto em suas mãos. — Você está pronta para ir para casa?

Eu olho para ele. — Eu estou.

Seus lábios pegam os meus novamente e derreto em seus braços. *Isso parece tão certo.*

Ele pega minha mão e começa a andar com uma súbita urgência em direção ao hotel.

— Qual é a pressa? — Eu pergunto.

— Estou sendo um cavalheiro, — ele responde, distraído enquanto me puxa.

— Hã? — Eu franzo a testa. — Cavalheiros correm?

— Eles correm. — Ele continua andando. — Eles garantem que suas namoradas cheguem em casa sãs e salvas.

— E o que os cavalheiros fazem com as namoradas deles quando as levam para casa?

Ele se vira e me pega em seus braços agressivamente, quase me derrubando. — Coisas ruins. — Ele morde meu pescoço e eu rio alto de surpresa.

Acho que pedi a um homem mau que me ensinasse coisas ruins.

Eu nunca imaginei que seria meu Nathan.

Ele me puxa com tanta força que meu braço quase sai. Dez minutos depois, estamos em nosso hotel e Nathan está me arrastando para o quarto.

Ele tem sido paciente e gentil comigo até este ponto, mas tenho a sensação de que seu controle caiu. Ele está no piloto automático agora.

Ele me afasta dele e desliza lentamente o zíper do meu vestido. Meu coração bate forte.

Ele beija meu pescoço enquanto desliza meu vestido sobre meus quadris. Seus lábios permanecem sobre os meus, e então como se lembrando do que ele está fazendo, me vira de volta para ele e me mantém imóvel. Estou com um sutiã preto rendado e fio dental combinando.

Nathan não me viu em nada assim antes - não neste contexto, pelo menos. Seus olhos caem pelo meu corpo, e quando eles se erguem para o meu rosto, seus olhos estão ardendo de desejo.

Fico parada, incapaz de me mover. O calor do seu olhar está queimando minha pele enquanto seus olhos percorrem todo o meu corpo.

Ele é *tão* gostoso assim.

Ele se senta na cama e levanta uma das minhas pernas na cama ao lado dele. Ele puxa minha calcinha para o lado e me beija lá.

— Você tem alguma ideia do quanto eu quero você, Eliza? — Ele sussurra.

Ouvi-lo dizer meu nome, vendo-o me beijar lá... tudo faz arrepios se espalharem pela minha espinha.

Ele estende a mão e tira o meu sutiã, e seus olhos escurecem quando vê meus mamilos endurecidos. Ele segura meu peito na mão enquanto seus lábios pegam os meus.

Sua língua desliza sem esforço pela minha boca como se ele tivesse feito isso um milhão de vezes antes - como se ele fizesse isso o tempo todo.

Ele pega meu rosto em suas mãos e me beija com força. Meus joelhos quase dobram debaixo de mim. A emoção em seu beijo rasga meu coração totalmente aberto. Eu choramingo suavemente, dominada pela ternura entre nós.

Ele se levanta e desliza minha calcinha pelas minhas pernas e depois a gira em seu dedo enquanto me circunda - seus olhos me absorvendo.

Fico parada, esperando seu próximo comando. Eu nunca o vi assim. Sempre soube que meu Nathan era mandão, mas seu domínio sexual é o próximo nível.

Ele aperta minha calcinha no punho e a levanta para inalar profundamente, e meus olhos se arregalam. — Você cheira bem.

Oh inferno...

Ele cai de joelhos na minha frente e mexe no meu sexo para inspirar mais fundo. — Abra, — geme enquanto levanta minha perna na cama. Ele separa meu sexo com os dedos e me lambe no começo, e depois mais e mais com sua língua grossa. Minha cabeça recua de prazer.

Eu preciso dele nu.

Estendo a mão e puxo a sua camisa por cima dos ombros e recupero o fôlego enquanto o olho entre as pernas.

Nu da cintura para cima, vejo os músculos em seus ombros flexionarem enquanto ele trabalha em mim. Seus músculos do estômago captam a luz quando ele aperta sua mão. Seus olhos estão fechados enquanto lambe o que meu corpo está lhe dando.

Senhor Todo-Poderoso. Que visão de se ver.

Seus olhos se voltam para os meus e ele desliza um dedo profundamente. Eu mordo meu lábio inferior quando aperto em volta dele, e ele assobia em aprovação.

Ele acrescenta outro dedo, e quero mostrar o que posso fazer. Eu aperto mais forte, e seu queixo bate, lutando pelo controle. — Foda-me, Eliza.

— Esse é o plano. — Eu sorrio sombriamente.

Ele se encaixa e em um movimento rápido está de pé e me joga de volta na cama, onde abre minhas pernas e abre seu jeans, seus olhos estão fixos no meu sexo enquanto ele se acaricia lentamente. Gotas pré-ejaculadas na ponta e meu estômago aperta em apreciação.

Eu olho para o belo espécime do homem diante de mim. Aqueles ombros largos e aquele abdômen ondulado, com uma dispersão de cabelos escuros que percorre uma trilha que vai do umbigo até os pelos pubianos bem trabalhados. Seu pênis grosso paira pesadamente entre as pernas e seus

quadriláteros estão cheios e fortes. Há apenas uma palavra que vem à mente:

Viril.

Ele se inclina para me lambe novamente, e eu não posso esperar mais, eu só quero ele dentro de mim. — Agora. — Alcanço ele. — Nathan, suba aqui.

Seus olhos se fecham enquanto ele me lambe, uma e outra vez - o prazer é tão forte. Ele é um mestre nisso. Eu não aguento mais. Eu alcanço ele.

— Agora, Nathan. Por favor.

Eu me contorço debaixo dele, implorando para que ele me encha.

Ele rasteja pelo meu corpo e se aninha entre as minhas pernas abertas. Seu pau desliza através da minha carne molhada.

A eletricidade crepita no ar. Eu posso sentir isso. Isso é algo especial.

— Foda-me, — eu gemo.

O fogo dança em seus olhos. Ele se abaixa e agarra a base de seu pau.

Ele é tão diferente de quem já dormi antes. Seu poder sexual é tão forte que assume o controle. Eu mal posso respirar.

Seu pau desliza lentamente através do meu sexo aberto, para cima e para baixo, e ficamos sérios enquanto olhamos um para o outro e eu corro meus dedos por sua barba por fazer. Dez longos anos, e tudo se resume a isso. O momento em que nos conectamos em um nível mais profundo - seu corpo dentro do meu.

Ele repete o movimento, e meus quadris se levantam da cama para encontrá-lo, meu corpo perseguindo uma conexão mais profunda. Eu preciso disso. *Rápido.*

Ele se move para frente e a ponta entra. Ohh... um pouco de queimadura.

Os olhos escuros de Nathan seguram os meus, observando minha reação, e então ele para.

— O que houve? — Pergunto.

— Não quero te machucar.

— Você não vai, baby. — Eu sorrio enquanto o beijo. — Eu preciso de você.

— Você vai me dizer para parar se eu te machucar?

— Eu prometo.

Ele empurra para a frente e sou empurrada para o colchão. Ah, tudo bem, isso queima.

— Grande? — Estremeço.

— Pequena, — ele sussurra de volta.

Segurando-se apoiado nos cotovelos, ele empurra para frente e uma ardente sensação de queimação rasga meu corpo enquanto ele desliza profundamente. Minhas pernas levantam em torno de sua cintura para tentar aliviar a pressão. *Fooooooda-se.*

Meu homem é grande.

Ai.

Batida, batida, batida, vai meu coração. Meus sentidos estão sobrecarregados e nos encaramos. Ele me dá um sorriso lento e sexy, e circula sua pélvis para tentar me esticar. Ele circula na outra direção, e eu franzo a testa quando me acostumo com a sensação.

— Tudo bem? — Pergunta antes de pegar meus lábios com os dele. Ele circula novamente na outra direção, e uma onda de prazer começa a aquecer meu sangue.

Incapaz de formar uma frase, concordo com a cabeça enquanto deslizo minhas mãos pelos braços e pelos ombros largos.

Ele desliza lentamente para fora e depois se empurra de volta. Ele repete o delicioso movimento circular, e sinto uma onda de umidade enquanto meu corpo relaxa ao seu redor. — É isso aí, baby, — ele respira.

— Oh..., — eu choramingo.

Ele me beija de novo... apaixonadamente, perfeitamente, e minhas mãos vão para a parte de trás de sua cabeça enquanto eu o puxo para mim.

— Parece bom, — murmuro contra seus lábios. — Tão bom.

Deslizo minhas mãos por suas costas e por trás. Posso sentir os músculos contraírem enquanto seu corpo trabalha o meu.

Quero mais. Preciso de mais. Eu levanto minhas pernas. — Mais forte.

Ele aperta a mandíbula e se afasta. Seus movimentos lentamente se tornam mais difíceis. Eu sorrio para ele com reverência. Oh Deus, isso é bom.

Ele puxa os quadris para trás e depois me bate forte. O ar é arrancado dos meus pulmões e eu estremeço.

— Oww, — eu choramingo.

— Desculpe. — Ele franze a testa, como se estivesse lutando para se controlar. Ele diminui o ritmo. — Como está? — Ele pergunta, o suor começando a escorrer pela testa.

Eu sorrio e beijo seus grandes e belos lábios. Não poderia adorar esse homem mais do que agora. Ele está tão preocupado em estar me machucando.

Minhas costas arqueiam da cama. Meu corpo agora está molhado, flexível... aberto para ele.

Continuamos e a cama começa a balançar com força.

— É isso aí, — eu ofego. — Oh, isso é bom, Nathe. Dê-me... *mais forte*.

Seus olhos escurecem como se ele estivesse esperando por essas palavras. Ele se levanta com os braços esticados e abre os joelhos. Ele bate forte, e o ar sai do meu corpo.

Porra. Puta. Merda.

A cama começa a bater na parede com força de suas bombadas profundas e punitivas, e eu não posso fazer nada além de me segurar enquanto vejo estrelas. Todo o maldito universo de belas estrelas.

Posso sentir meu orgasmo aumentando, e meu corpo começa a tremer. Oh não, ainda não.

Por favor, ainda não.

Os olhos de Nathan reviram em sua cabeça enquanto ele perde o controle.

— Eliza, — ele geme. — Você precisa gozar, porra. — Ele levanta minha perna até seu ombro, se vira e gentilmente beija meu pé.

Nós nos encaramos em um momento de perfeita ternura.

Clareza.

É muito. As emoções entre nós são muito fortes, e eu não posso aguentar. Meu corpo convulsiona com força e estremeço profundamente no meu núcleo.

Ele perde completamente o controle e realmente me deixa tê-lo, inclina a cabeça para trás e geme enquanto se esforça.

O rosto dele se contorce. Ele é tão bonito quando goza.

De tirar o fôlego. Meu coração dispara quando a emoção preenche todas as minhas células.

Nós nos abraçamos juntos, nossos corações batendo forte e rápido, beijando-nos por um longo tempo, como se não houvesse outro lugar para estar e mais nada para fazer. De todos os lugares que eu poderia estar na Terra hoje à noite, eu quero estar aqui fazendo isso com ele.

Nathan me estuda enquanto segura meu rosto. — Você é perfeita, — ele sussurra.

— Não. Você é perfeito. — Eu sorrio suavemente.

Ele me beija de novo e de novo, então flexiona seu pau que ainda está dentro de mim.

— Eu te amo, Eliza, — ele sussurra. — Muito.

Sinto um nó na garganta. Ele realmente faz. Eu posso sentir o amor dele por mim.

— Eu amo você, Nathe. — Eu sorrio.

Coloco minha cabeça em seu peito e ele me abraça. Eu sorrio sonolenta. Não há como voltar agora.

Estamos realmente fazendo isso.

Eliza

EU ROLO E ESTREMEÇO. — Oh Deus, — sussurro enquanto coloco as mãos nas órbitas oculares. — Minha cabeça está latejando.

— Como meu pau, — Nathan diz secamente.

Eu olho para ele em questão. — Seu pau está latejando?

— Uh-huh. — Ele me olha de lado. — Uma vadia louca, gatinha minúscula, bêbada de sangria, pensou que era uma boa espremê-lo até o fim.

Eu rio alto. — Gatinha minúscula?

Ele ri, rola sobre mim e segura minhas mãos acima da cabeça. — Só há uma maneira de consertar o minúscula. — Seus lábios caem para o meu pescoço e ele me morde.

— E como é isso? — Eu rio enquanto tento escapar de seus dentes.

— Treiná-la. — Ele me morde com força, e eu rio alto enquanto luto para me libertar.

Ele coloca a perna entre as minhas e abre minhas pernas antes que role entre elas.

— E você pensou que ficaria por aí sem fazer nada nessas férias, não é?

Eu rio. — Eu pensei, na verdade. Por quê? O que você planejou?

— A única coisa que você vai fazer... — Ele desliza profundamente no meu corpo enquanto seus dentes mordem meu pescoço novamente e eu sorrio para o teto. — Sou eu.



É a nossa terceira noite, e Nathan levanta minha mão e me gira. Volto e bato em seu corpo com um baque, e rio alto. Nós estamos dançando neste bar há horas. Nós vagamos aqui a caminho de casa da praia. Jantamos e agora, com nossas toalhas de praia e protetor solar em uma bolsa no chão, estamos curtindo o tempo de nossas vidas.

Nathan me balança, e sua risada profunda e despreocupada permeia meus ossos. Essas férias são o material de que são feitos os sonhos.

Nós comemos em belos restaurantes e nadamos no Mar Mediterrâneo.

Fizemos amor sob as estrelas e transamos até não conseguirmos respirar.

Nathan é arrogante, atencioso, seco, sarcástico, engraçado, espontâneo... e eu estou apaixonada. Totalmente, completamente e irrevogavelmente apaixonada.

Nathan Mercer é tudo que eu nunca soube que precisava. Como eu estava tão cega para não sentir isso antes?



Sentamo-nos à pequena mesa do lado de fora do restaurante. As ruas de paralelepípedos abrigam edifícios de aparência medieval. É fim de tarde e quinto dia de nossas férias. Chegamos à cidade de Alcúdia.

— Você acredita que estamos aqui, Nathan? Este lugar é mágico.

Ele se senta e toma um gole de vinho. — É sim.

Pego minha brochura e começo a ler em voz alta. — O centro histórico de Alcúdia é delimitado por apenas paredes inteiramente preservadas de Maiorca, erigidos no século XIV pelo rei Jaumex II, para proteger os habitantes de Alcudia. — Eu sorrio e levanto as sobrancelhas. — Não foi, contudo, o

suficiente para manter afastados piratas saqueadores que atacaram a cidade novamente e novamente no século XVI, fazendo com que muitos da população fugissem. Hoje, é difícil acreditar que esta cidade movimentada correu o risco de ser completamente deserta. Felizmente, em 1779, a construção do porto salvou Alcúdia do declínio. — Meus olhos se arregalam. — Piratas saqueadores. Você pode imaginar como era essa cidade naquela época?

Nathan sorri enquanto escuta. Ele tem esse olhar caprichoso no rosto enquanto segura a taça de vinho, a perna cruzada no tornozelo.

Largo minha brochura. — O que é esse olhar?

— Adoro ouvir você ler para mim.

— Você me ama lendo folhetos para você? — Eu sorrio.

— Sim. — Ele sorri suavemente enquanto ergue o copo nos lábios. — Talvez um dia você me leia uma história sobre nós.

Eu sorrio enquanto o ar gira entre nós. — Bem...— Faço uma pausa enquanto tento pensar em uma história. — Havia dois lindos pássaros chamados Nathan e Eliza. E eles eram os melhores amigos. Eles se amavam e cuidavam um do outro ao longo do tempo.

Ele me observa.

— E um dia eles decidiram ser corajosos e se apaixonar.

Ele sorri suavemente. — E o que aconteceu com os lindos pássaros?

— Eles voaram para o pôr do sol e viveram felizes para sempre.

Ele pega minha mão sobre a mesa e beija as pontas dos dedos. — Eu gosto dessa história.

— Eu também, — sussurro. — Eu também.



Deito-me na espreguiçadeira e sorrio para o sol.

Estou usando meu biquíni dourado - o que começou tudo. Eu o uso todos os dias, e Nathan o tira todas as noites.

É o sétimo dia das nossas férias. Nadamos, comemos, apreciamos as paisagens e fizemos amor sob as estrelas. Maiorca é tão bonita.

Agora são 19:00 e o sol está começando a se pôr sobre o oceano. Estamos na praia bebendo margaritas. Nathan está no telefone e eu estou deitada em um estado preguiçoso do céu.

— Ei, — ele diz enquanto lê. — Seu apartamento fica pronto amanhã.

— Seu apartamento, — eu lembro.

— Nosso apartamento. — Ele bebe sua bebida enquanto me observa. — Então, eu estive pensando.

— Doeu? — Pergunto enquanto inclino meu rosto para o sol e fecho os olhos.

— E se eu...?

Abro um olho para olhá-lo. — E se você o quê?

— E se eu morasse com você... permanentemente?

Sento-me, subitamente interessada nessa conversa. — Você quer dizer, como um namorado em um relacionamento real?

— Sim. — Um traço de sorriso cruza seu rosto, e então ele ri. — Relacionamento real. — Ele move a boca enquanto repete as palavras.

Mordo meu lábio inferior para esconder meu sorriso. — Nathan Mercer, você está me perguntando se eu serei sua namorada?

— Não. — Ele bebe sua bebida casualmente. — Você já é minha namorada. Estou apenas declarando os fatos. Quando eu disse que te amava e você disse de volta, então...

— Ele encolhe os ombros, como se eu já devesse saber do que ele está falando.

— Você não me pediu em namoro ainda. — Eu sorrio.

Ele coloca sua bebida na mesa entre as espreguiçadeiras e volta sua atenção para mim. — Eliza, você quer ser minha namorada?

— Eu vou pensar sobre isso, — respondo casualmente enquanto me deito.

— Certo, é isso. — Ele pula e me pega nos braços como uma noiva. — Você pediu por isso. — Ele caminha em direção à água.

— Pedi o quê? — Eu rio. — Coloque-me no chão, as pessoas estão olhando.

— Eles vão ver muito mais em um minuto.

— Tipo o quê? — Eu rio.

— Eu vou te segurar debaixo d'água até você concordar.

Começo a rir quando sinto a água encontrar meu estômago enquanto ele caminha mais fundo para o Mar Mediterrâneo.

Caímos no oceano, rindo, e ele me pega em seus braços. Minhas pernas instintivamente envolvem sua cintura. Pele com pele, ficamos em silêncio. Ele envolve meu rabo de cavalo em sua mão e puxa minha cabeça para trás,

para que meus olhos encontrem os dele. — Seja minha namorada.

— O que eu ganho por isso?

— Eu.

A recompensa mais maravilhosa de todos os tempos.

Meu coração incha, eu sorrio e o beijo suavemente. — É uma coisa boa que eu te amo.

— É a melhor coisa.

Seus lábios pegam os meus.

E assim, eu tenho um namorado que mora comigo.

Olhe para mim sendo crescida.



É o oitavo dia das nossas férias e fecho os olhos enquanto as mãos da massagista percorrem minhas costas. Nathan saiu por conta própria e eu passei a tarde no spa. Fiz manicure e pedicure e agora ela está terminando uma massagem de duas horas. Eu realmente estou vivendo isso.

Quando terminar aqui, vou comprar um novo vestido de encontro. Nathan está me levando para um restaurante

chique para jantar e dançar hoje à noite. Eu quero algo realmente especial.

— Está feita. — A massagista sorri.

— Isso foi maravilhoso, — eu digo. — Muito obrigada. — Visto-me e pago antes de sair para a rua. Meu telefone toca, o nome Brooke acende a tela. Meu estômago revira em nervos. Não falo com ninguém desde que Nathan e eu nos encontramos.

— Olá.

— Oh meu Deus, é um desastre! — Brooke chora.

— O que é? — Franzo o cenho enquanto caminho.

— Jolie bebeu muito kombucha e ficou totalmente louca.

Eu paro de andar — O quê? Por quê?

— Ela está transando com Santiago e deixando ele filmá-la.

— *Nãoo!* — Eu suspiro.

— Ela acha que gosta; diz que a está excitando para saber que ele está assistindo de volta quando está sozinho.

Meus olhos se arregalam. — Você está falando sério?

— Sim. Ela nem conhece esse cara, e agora ela não se importa se ele mostra a alguém. Ah, e entenda isso. Ela acha que eles têm algo especial - que ele poderia ser o cara.

— Ela perdeu a cabeça. Isso é perturbador.

— Você precisa falar com ela.

— Estou do outro lado do mundo.

— Ligue para ela agora e diga como ela está sendo estúpida e irresponsável.

— Ela é uma menina grande.

— ... Quem está cometendo um grande erro do qual se arrependerá quando for carregada em um site pornô para milhões de homens se masturbarem. Ela vai se tornar um balde de esperma público.

Estremeço com a horrenda analogia. — Ela não pensou nisso. Quero dizer, tudo bem, entendo se ela quiser dormir com ele. Mas deixá-lo filmar quando ela sabe que ele mostra abertamente a todos. Quero dizer... que diabos? — Eu sussurro.

— Meu ponto, exatamente. Você precisa falar com ela.

— Por que eu tenho que fazer isso?

— Porque ela não está me ouvindo. Ela acha que eu sou uma puritana e não entendo. Tivemos uma briga enorme,

mas como amigas dela, é nossa responsabilidade cuidar dela... mesmo que ela não queira que façamos isso.

Reviro meus olhos. — Ok, sim, você está certa. Eu ligo para ela.

— Ligue-me de volta e me diga o que ela disse.

Desligo e ligo para o número de Jolie.

— Olá, — ela responde abruptamente. — Se você ligou para me dizer que Santiago é uma péssima ideia, não quero falar com você.

Eu estremeço, caramba, ela realmente está nisso. — Não, — eu estalo. — Liguei para dizer olá, vadia.

— Oh. Desculpe. Eu pensei que Brooke estivesse em seu ouvido. Olá.

Reviro os olhos me sentindo culpada, Brooke está tão no meu ouvido.

— Como estão as férias?

Um grande sorriso cruza meu rosto. — Surpreendente. — Não sei se devo contar a ela sobre Nathan e eu. Não, vou esperar para contar pessoalmente. — Maiorca é linda. Você precisa vir aqui; é realmente incrível.

— Vou adicionar à minha lista de desejos.

— Então, o que há com Brooke e Santiago? — Eu pergunto enquanto me sento em um banco.

— Comecei a vê-lo e, oh meu Deus, Eliza, ele é incrível.

— O cara do pornô? — Eu franzo a testa.

— Sim, mas você sabe o quê? Aprecio a honestidade dele.

Eu preciso tentar entender aqui. — Bem... eu acho.

— Existe apenas esse senso de honestidade entre nós, e realmente nos conectamos em um nível mais profundo.

Aperto a ponta do meu nariz. Brooke está completamente certa: Jolie perdeu seu juízo aqui. — Ok, então você está transando com ele?

— Sim. Puta merda, ele é tão gostoso que eu não aguento.

— Certo.

— E os orgasmos.

— Ele está filmando você?

— Sim, mas ele não vai mostrar a ninguém.

— Jo, — eu suspiro.

— Não estrague isso para mim.

— Estou apenas dizendo. É um pouco de bandeira vermelha, sabe? E, como minha amiga, só preciso apontar os perigos em potencial aqui. Só estou tentando ser uma boa amiga.

Ela exala profundamente. — Eu sei.

— Olha, — tento pensar em uma solução, — por que você simplesmente não filma vocês fazendo sexo no seu telefone ou na sua câmera? Dessa forma, você tem posse do filme.

— Hmm, talvez.

— Só estou dizendo que você não o conhece e não sabe o que ele vai fazer com essa filmagem. Você realmente quer que seus futuros filhos vejam a mamãe transando em sites pornográficos nos próximos anos?

Ela fica calada, e sei que minhas palavras estão ecoando nela.

— Olhe, sou a favor de você e ele se divertindo. Divirta-se. Foda o cérebro dele. Mas, apenas proteja-se. Caras que escolhem garotas em bares, mostrando-lhes imagens de si mesmo transando com outras mulheres... eles não são realmente material para marido.

— Esse é o passado dele, Lize.

— Eu sei, querida, e pode estar tudo atrás dele, mas como sua amiga, eu tenho que ter essa conversa com você.

— Creio que sim. — Ela suspira.

— Olha, eu tenho uma câmera de vídeo que você pode pegar emprestada. Você tem a chave da minha casa. Vá e pegue. Está na prateleira de cima do meu armário. Dessa

forma, você é a dona da filmagem e não ele. Os riscos são reduzidos. É a solução perfeita.

— Realmente?

Eu sorrio. Nathan vai enlouquecer e jogar a câmera no lixo assim que ela devolver, mas tanto faz. — Certo.

— Obrigada, Lize.

— Amo você.

— Amo você também.

— Você está usando camisinha, certo?

— Adeus, Eliza. — O telefone está morto e eu dou uma risadinha. Isso pode estar resolvido.



Eu chego de volta ao nosso hotel logo após as 17:00 e encontro Nathan sentado na varanda. Há música tocando, e ele está olhando para o oceano com uma cerveja Corona na mão. Ele se vira e me lança um sorriso lento e sexy. A maneira como ele olha para mim agora é tão diferente de como ele costumava olhar antes. Eu posso sentir sua adoração do outro lado da sala.

— Olá. — Ele se levanta e caminha até mim.

— Oi. — Eu o beijo e ele desliza a mão pelo meu traseiro para apertá-lo.

— Como foi a massagem? — Ele pergunta.

— Celestial. — Pego a cerveja dele e tomo um gole. — Como foi sua tarde?

— Boa. — Ele sorri. — Eu te trouxe um presente.

— Você trouxe?

Ele levanta a camisa para revelar uma tatuagem de três pássaros com longas asas voando pelo lado da caixa torácica, em direção à frente do corpo. Há um pássaro na parte de trás e dois na frente. Está vermelho e inchado, mas sua beleza não pode ser escondida.

Meus olhos se arregalam e sobem para os dele.

Ele aponta para os dois pássaros na frente. — Esses são os dois pássaros da sua história.

Eu sorrio pateta. — Você e eu?

Ele me beija suavemente. — Uh-huh, somos nós voando no pôr do sol.

Minha boca se abre. — Nathe, — eu sussurro em reverência. Aponto para a outra andorinha na parte de trás. — Quem é?

— A vida que deixei para trás.

Meus olhos se voltam para os dele, o que isso significa? Eu o encaro por um momento enquanto processo essa afirmação. Isso o incomoda?

— Está tudo bem... que você deixou essa vida para trás?

— É como se nunca tivesse acontecido, — ele sussurra enquanto coloca um pedaço do meu cabelo atrás da orelha.

Meu coração cai. — Eu amo você, Nathe, — sussurro. — Muito.

Ele me beija suavemente e me abraça forte. — Eu também te amo, baby.

Ficamos nos braços um do outro por um longo tempo. Eu me sinto tão perto dele... como se ele fosse parte de mim - duas almas conectadas pelos seus corações.

— Como eu não vi o que havia entre nós antes? — Eu pergunto. — Como vivemos sem isso?

— Eu não sei. — Ele ri e me puxa para mais perto. — Acho que sempre soubemos em algum nível, mas éramos burros demais para ler os sinais.

Seus lábios pegam os meus, e seu beijo é lento, terno e erótico. Sua língua desliza através dos meus lábios abertos, e eu sorrio contra eles quando uma ideia vem à minha cabeça. — O que acontece se borrarmos a tatuagem?

— Eu não sei, mas estou feliz em tentar. — Ele levanta uma sobrancelha maliciosamente.

Eu rio, e em um movimento brusco, ele me pega e me joga por cima do ombro. Ele entra no quarto e eu coloco minhas mãos na parte inferior das costas enquanto rio.

Ele me joga na cama, e eu rio alto enquanto balanço. Ele levanta a camisa sobre a cabeça e minha respiração para. Sua pele é oliva e bronzeada pelo sol. Seus músculos ondulam seu torso, e com a adição da nova arte...

Não sei se já vi alguma coisa mais... — Você é tão bonito, — eu sussurro para ele com reverência.

Ele abaixa as calças. Seu pau grosso paira pesadamente entre as pernas e minha respiração fica difícil. Não importa quantas vezes eu assista Nathan se despir, nunca vou dar como certo.

O fato de ele estar se despindo para mim está além das palavras.

Ele pega o pau na mão e acaricia lentamente enquanto seus olhos escuros seguram os meus.

Minhas costas arqueiam para fora da cama e minhas pernas se abrem instintivamente. Nathan se inclina e levanta meu vestido sobre minha cabeça, e seus olhos caem para o meu biquíni dourado.

— Você sabe quantas vezes eu imaginei você deitada na cama para mim assim? — Ele desliza dois dedos sob a lateral da minha calcinha e os passa pelo meu sexo. Ele então os coloca na boca. Suas bochechas estão vazias quando ele chupa os dedos com força.

Meu coração bate mais rápido. O lado travesso de Nathan é o melhor afrodisíaco.

— Você tem um gosto bom, Eliza.

Com meus olhos fixos nos dele, abro minhas pernas para que elas descansem no colchão.

Ele sorri sombriamente e, pegando minha deixa, desliza minha calcinha e as joga para o lado. Suas mãos grandes seguram minhas coxas e ele mergulha a cabeça. Sua língua grossa desliza através do meu sexo, e seus olhos se fecham de prazer.

— Você não tem ideia do quanto eu amo fazer isso, — ele murmura em meu sexo.

Minhas costas arqueiam da cama. — Tenho certeza que sim. — Sorrio enquanto corro meus dedos pelos cabelos dele.

O novo vício de Nathan está caindo sobre mim. Eu acordo, e ele está lá. Adormeço, e ele está lá. Eu não sei quantas vezes ele me fez gozar em sua língua, mas merda... ele não é o único viciado.

Ele mexe a língua enquanto desliza três dedos grossos profundamente no meu sexo, e minhas pernas levantam para ficar no ar enquanto eu solto um gemido gutural.

Ele me bombeia forte com a mão e a cama bate na parede.

Aqui vamos nós novamente.

Foda-se, sim...



Saímos do avião em fila única e uma sensação de tristeza passa por mim. Não há mais Maiorca. Nossas férias celestiais chegaram ao fim. Mas cheguei em casa com um namorado por quem estou loucamente apaixonada. Temos um futuro emocionante juntos.

Passamos pela alfândega e pegamos nossa bagagem antes de seguirmos para o estacionamento.

— Esse voo é um assassino. — Eu suspiro.

— Claro que é.

Chegamos ao carro e Nathan coloca o braço em volta de mim e me puxa para um beijo. Olho e vejo a amiga de Brooke do trabalho caminhando em nossa direção. Afasto-

me de Nathan imediatamente. Merda, eu não contei para as garotas e não quero que ninguém saiba ainda.

— O que você está fazendo? — Ele faz uma careta.

— Amanda está ali. — Faço um gesto para ela com meu queixo. Amanda é a maior fofoqueira do mundo. Podemos colocá-lo na primeira página do New York Times, se ela descobrir.

— E? — Ele faz uma careta.

— Somente...

— Eliza, Nathan, oi, — Amanda me interrompe quando se aproxima de nós.

— Oi. — Eu sorrio. Merda, dê o fora, intrometida. Eu quero contar para as meninas. Não quero que elas ouçam isso dela antes que eu tenha a chance de contar pessoalmente. — Acabamos de chegar de Maiorca.

Talvez ela não faça perguntas.

Nathan dá um passo à frente e coloca o braço em volta de mim e me puxa em sua direção. — Oi, Amanda. — Ele sorri.

Merda.

— Oi, Nathan. — Amanda franze a testa enquanto olha entre nós. — Vocês dois estão juntos agora?

— Não, — eu respondo antes que Nathan tenha a chance de responder. — Ainda melhores amigos saindo de férias e outras coisas juntos. — Eu finjo uma risada. Oh, inferno, mentir é desconfortável. — Nada de novo aqui.

Nathan franze a testa para mim de qualquer maneira. Eu murmuro. Oh inferno, este é o pior momento, cadela.

— Bom. — Amanda sorri enquanto olha entre nós como se sentisse algo muito errado aqui.

O olhar de Nathan cai no chão e seu queixo treme. Ele está com raiva... *porra*.

— Estamos com muita pressa. Tchau, Amanda, — digo enquanto ando para entrar no carro. — É bom te ver.

Amanda sorri enquanto acena. Seus olhos calculistas ainda estão nos avaliando, e ela finalmente se afasta.

Cai fora, toupeira.

Nathan olha para mim através do teto do carro.

— Eu apenas disse a ela porque não quero que ninguém saiba que ainda estamos juntos, — eu sussurro.

— Você tem vergonha de mim?

Eliza

— O QUÊ? NÃO! — Eu zombo. — Eu só... nós não contamos aos nossos amigos ainda, ou nossas famílias. Quero que eles saibam por nós, não através da fofoqueira suja.

Ele estreita os olhos, impressionado com a minha resposta. Ele joga as malas no porta-malas e entramos no carro. Ele se afasta e nós andamos pelo estacionamento enquanto sua mandíbula continua latejando de raiva.

Meus olhos passam entre ele e a estrada. — Nathan, você não pode ficar seriamente bravo com isso.

Ele olha para a estrada enquanto segura o volante com as duas mãos.

— Eu só quero contar aos nossos amigos primeiro.

— E quando será isso, Eliza? — Ele estala. — Eu achei que você as teria chamado de Maiorca para fazer isso, vendo como todas sabem quando uma solta um peido do caralho.

Eu reviro meus olhos. — Você está sendo dramático.

— Dramático? Você falou com April ou com suas amigas enquanto estávamos em Maiorca, Eliza?

— Sim, mas quero contar pessoalmente.

Seus olhos passam entre mim e a estrada. — Você tem certeza de que é esse o motivo?

— Claro que é o motivo, — eu atiro de volta, mas não é. Nem mesmo perto. A verdade é que não tenho certeza de como eles vão aceitar, e não quero que estraguem meu momento. Eu sei que April será a favor, mas da última vez que conversamos sobre eu e Nathan, contei a ela tudo sobre Stephanie. Eu não queria que parecesse que Nathan me convenceu a sair de férias.

— Eu vou contar para elas amanhã. — Cruzo meus braços em um bufo. — Você com certeza sabe como arruinar meu brilho pós-feriado.

Ele estraga o rosto com nojo. — Oh, é tudo sobre você, não é?

— O que isso deveria significar?

Ele balança a cabeça, todo certinho. — Vou citar, *não quero que ninguém saiba que estamos juntos*. — Ele bate no volante. — Você quer falar sobre arruinar o brilho pós-feriado de alguém, vamos conversar sobre essa frase, não é?

Eu reviro meus olhos. — Você tirou isso do contexto, Nathan, e você sabe que fez. Eu simplesmente quero dizer

aos nossos amigos e familiares primeiro por respeito a eles. Pare de continuar falando sobre isso. Você está começando a me irritar.

Seus olhos esbugalham-se das órbitas enquanto passam entre a estrada e eu. — Bem, eu já estou chateado, Eliza. Não fale comigo, porra.

— Bom! — Eu atiro de volta. — Eu não vou. Não fale comigo você.

— Não se preocupe, eu não estou.

Cruzo os braços e ele faz uma curva rapidamente.

— Desacelere! — Eu estalo enquanto seguro. — Você está dirigindo como um maníaco.

— Não me diga como dirigir, porra. — Ele rosna.

— Bem, eu não posso contar às meninas sobre nós amanhã se eu estiver morta, posso?

Ele enruga o rosto e posso ver que ele está murmurando algo para si mesmo.

— O quê? — Eu digo.

Ele fica em silêncio enquanto olha para a estrada.

— Continue, diga.

— Só estou pensando se você acha que o nosso relacionamento é tudo sobre você.

— O quê? — Enrugo o rosto, foda-se, ele ainda está nisso, o que está acontecendo agora?

— Eu já disse a Alex que estamos juntos. Liguei para ele, todo animado sobre nossas férias. Não tenho nada para me envergonhar. Você falou com suas amigas e propositalmente não contou a elas.

Reviro os olhos e me aconchoo de volta no assento. — Cale a boca, você não deveria estar falando comigo. Faça isso.

— Cuidado, — ele avisa.

— Você está apenas procurando uma briga e não terá uma. Eu te disse o motivo, agora deixe. Estou viajando há quinze horas, Nathan, e a última coisa com a qual quero lidar é com o seu drama.

Ele estreita os olhos enquanto observa a estrada.

Mordo o lábio para reprimir o meu sorriso. Lá está ele... meu Nathan irritadiço. Eu me perguntei quanto tempo ele levaria para aparecer.



Adeus, bolha de amor de férias. Bem-vinda de volta à realidade, Eliza.

Eu acordo com o som do chuveiro e me espreguiço. Oh cara... a academia.

Olho para o relógio e vejo que são 5:30 da manhã.

Não quero voltar à rotina.

Nathan não falou comigo a noite passada e dormimos de costas um para o outro.

Duas semanas grudados cobraram seu preço.

Eu sorrio sonolenta para o teto. Realmente morde.

Ouç o chuveiro desligar, e momentos depois, ele entra com uma toalha em volta da cintura. Quando ele tira o terno do guarda-roupa, seus olhos olham para mim.

— Oi. — Eu sorrio.

— Bom dia, Eliza, — diz ele friamente.

— Ainda me odeia? — Pergunto de brincadeira.

— Sim, na verdade. — Ele abre o zíper da capa do terno e o tira antes de sair para a sala de estar.

Ótimo, ele vai me fazer rastejar. Fico deitada por um momento, ouvindo-o se mover enquanto ele se veste, e então ouço a máquina de café ligar. É isso aí. Estou de pé. Eu saio nua para a sala de estar para ver o Dr. Mercer em toda a sua

glória, vestindo um terno azul marinho perfeito, uma camisa branca e uma gravata listrada, além de seus sapatos caros habituais e relógio de grife. Seu cabelo tem um pouco de cacho e é bagunçado com perfeição. Ele cheira delicioso. A loção pós-barba que Nathan usa para trabalhar deve hipnotizar todas as pacientes do sexo feminino. Com quem estou brincando? Hipnotizaria todos que entrassem em contato com ele.

Deslizo minhas mãos sob o terno dele enquanto me aconchoo a ele. — Nathe, desculpe-me pela noite passada.

Ele olha para mim, mas não me abraça.

— Eu não queria que isso soasse do jeito que foi. Saiu errado. — Eu subo na ponta dos pés e beijo seus grandes e belos lábios. — Eu te amo.

— Eu não gostei.

Eu o beijo novamente enquanto corro meus dedos por sua barba e olho em seus grandes olhos azuis. — Desculpe. Eu percebo como deve ter soado. Vou contar a todas sobre nós, hoje. Mal posso esperar para vê-las.

Ele me dá um sorriso torto, e suas mãos deslizam para o meu traseiro e ele se inclina e me beija, nossos lábios demorando um sobre o outro. — OK.

Eu ajeito a gravata e espano os ombros dele. — Eu vou compensar você esta noite.

— Como você fará isso?

Coloco meus lábios no ouvido dele. — Eu vou chupar seu pau fodidamente bem, — falo.

Ele sorri quando seus olhos escurecem. Sua mão desliza pelo meu corpo e segura meu peito. Ele aperta meu mamilo com força e agarra meu rosto e vira para o lado. Então ele morde minha orelha. Arrepios se espalham pelos meus braços. — Estou ansioso por isso.

Ele me beija agressivamente. Sua língua está cheia de poder, desejo, e oh... vamos voltar para a cama.

— Adeus, Eliza. — Ele pega sua maleta e, sem outra palavra, sai. A porta se fecha atrás dele. Fico de pé e olho para trás por um momento com um sorriso pateta no rosto.

Eu amo esse homem.



Entro no hospital às 7:00 da manhã. Henry está em cirurgia hoje, então eu trabalho no consultório dele aqui no hospital particular. Pego o elevador até o meu andar e vou até o escritório. Henry está sentado em sua mesa com o laptop aberto.

— Ei, aí está ela. — Ele sorri feliz. — Obrigado, porra, você está de volta.

— Oi. — Eu rio de sua reação animada.

— Como foi a viagem?

— Oh, tão bom. Maiorca é linda. Você deveria ir um dia.

Ele volta para o laptop e digita alguma coisa. — Eu acho que é mais uma fuga romântica, não é?

— Não, solteiros também vão. — Eu franzo a testa. Espere, as meninas mencionaram que ele tem uma namorada: — Você não está mais com sua namorada?

— Não. — Ele torce os lábios, como se estivesse frustrado. — Enquanto vocês estavam do outro lado do mundo como pombinhos, eu estava de volta aqui terminando com minha namorada de quatro anos. Foram duas semanas difíceis.

— Ah não. — Caio no assento ao lado dele. — O que aconteceu?

— Bem. — Ele encolhe os ombros. — Ela estava me pressionando para me casar e achei que, se casar com alguém parece tão errado, talvez ela não seja a pessoa certa.

— Isso é péssimo. Eu sinto muito.

Ele sorri tristemente. — Tudo bem. Merda acontece, certo?

— Sim. — Olho a folha de cirurgia do dia.

— Bem, pelo menos você pode quebrar o nariz de alguém hoje. — Eu sorrio.

Ele ri. — Isso é verdade, eu posso. Vai ser bom esmagar esse filho da puta.

Eu rio. — Você quer um café na cafeteria?

— Só se você conseguir um. Mas vá para o café lá embaixo. O deste nível é uma merda.

— Eu sei, lembro da última vez. Por que você não me avisou? Volto em um minuto.

Desço até o primeiro andar e atravesso a cafeteria. Peço nossos cafés, levanto e espero. Olho para cima e vejo Nathan com seus quatro estagiários andando pelo corredor. Ele está falando enquanto todos escutam e se apegam a todas as suas palavras. Eu sorrio enquanto o observo. Ele está explicando algo em grande profundidade, usando gestos animados enquanto fala. Ele os direciona para uma sala e todos entram. Ele avista alguém no corredor e depois para.

Assisto enquanto uma mulher se aproxima dele. Ele diz algo para ela, e os dois riem. Oh, eu a conheci antes. Ela é médica. Bonita também. Ela está em alguns dos eventos que vamos. Esqueço o nome dela, no entanto. Eles continuam rindo e conversando por alguns minutos. Nathan diz alguma coisa e ela esfrega o braço dele. A linguagem corporal dela parece sedutora.

Eu assisto por um momento, meus olhos fixos neles, e então ele diz alguma coisa e ela ri alto. Ele entra no elevador, diz outra coisa, e ela ri alto novamente. O que é tão engraçado, vadia?

Começo a ouvir meu coração ciumento em meus ouvidos.

Sou tirada do meu devaneio pelas palavras: — Café para Eliza.

Pego meu café e me viro para olhar o corredor. A mesma mulher sedutora agora está conversando com outro médico e também está rindo com ele. Essa deve ser apenas a personalidade dela. Dou de ombros e volto para o andar de cima.

Essa coisa de ciúmes é nova. Agora que sei que ele é atraído por mulheres, os postes foram movidos novamente. Todo relacionamento com suas amigas é novo, e isso me deixa desconfiada de todos agora. Eu sei que preciso eliminar esse ciúme; nada de bom poderia vir disso. Subo as escadas e descubro que Henry ainda está trabalhando em seu computador.

— Só temos três cirurgias hoje de manhã e depois começaremos o dia. Marca inicial.

Eu digo enquanto me sento à minha mesa. — Eu tenho que começar a arrumar as malas. Vou me mudar esta semana.

— Para onde?

— Para o outro lado da cidade. Nathan acabou de comprar um novo lugar.

— Agradável.

— Não a parte da mudança. — Eu suspiro. — Estou com medo.

— Verdade. Você quer ir comer em um italiano? Estou querendo carboidratos.

— Não posso, vou encontrar minhas amigas para almoçar. — Abro meu computador. — E além do mais, eu estou toda empolgada. A operação de redução de peso começa hoje, caso contrário não vou caber nesta cadeira por muito mais tempo.

Ele ri. — Ok, eu vou comer o suficiente para nós dois.

Eu sorrio amplamente. — Combinado.



Sento-me no café esperando Brooke e Jolie. Estou nervosa para contar a elas tudo o que está acontecendo. Senti falta delas, e só espero que estejam tão animadas

quanto eu. Falei com April hoje e ela está em êxtase. Não vou contar para mamãe e papai até que eu os veja pessoalmente.

Brooke e Jolie entram e posso ouvir Jolie rindo.

— Olá. — Ambas me beijam e caem em seus lugares. — Como estava Maiorca? — Brooke sorri.

— Olhe para o seu bronzado, — Jolie jorra. — Você parece tão revigorada.

— Foi fantástico e estou muito revigorada.

A garçonete se aproxima. — Posso anotar seus pedidos? — Eu rapidamente olho as opções.

— Vou comer uma salada grega com frango escalfado e água mineral, por favor, — digo.

— Oh, eu também, — diz Jolie.

— Eu também, três, — Brooke fala. — Mas posso tomar uma Coca Diet?

— Claro que sim. — A garçonete nos deixa em paz.

Conversamos por alguns minutos sobre Maiorca e também sobre o que está acontecendo aqui.

Eu me viro para minhas amigas; como eu digo isso... Vou começar com a deflexão: — Hum, como está Santiago?

— Não a incentive. — Brooke zomba.

Jolie revira os olhos. — Você, consiga um sexo tão bom assim e pode comparar, ok?

— É realmente bom? — Eu sorrio.

— Eu nem estou brincando, Eliza. — Ela pega minha mão sobre a mesa. — Minhas pernas ficam gelatinosas por meia hora depois do sexo, porque os orgasmos são muito bons. Nem consigo me levantar para ir ao banheiro.

— Ele filma você enquanto você vai ao banheiro? — Brooke pergunta, impassível.

— Não, mas ele me pediu para fazer xixi nele na outra noite.

— Oh Deus, — Brooke chora. — Que porra é essa?

Caio na gargalhada. — Você está falando sério?

A garçonete coloca nossas bebidas na mesa. — Obrigada, — todos nós respondemos.

— Você sabe, tipo squirting. — Jolie encolhe os ombros.

Os olhos de Brooke se arregalam quando ela se aproxima. — Como assim, squirting?

— Não me diga que você não sabe o que é squirting? — Jolie sussurra. — Quem é você? Maldita Madre Theresa? — Ela volta sua atenção para mim. — Você sabe o que é squirting, não é?

— Sim. — Eu franzo a testa. — Todo mundo sabe o que é, mas acho que squirting de verdade é diferente de squirting pornô.

Jolie aponta o garfo para mim. — Certo, eu também. Aqui está a questão.

Brooke faz uma careta quando ela olha entre nós. — Do que vocês estão falando?

Nossas saladas são colocadas sobre a mesa à nossa frente. — Obrigada.

Eu continuo explicando: — Então, algumas mulheres, quando elas atingem o orgasmo, esguicham pela boceta.

Brooke enruga o rosto com nojo. — O que... como uma concha?

Jolie e eu rimos. — Sim, exatamente.

— Mas, pornográfico, — explico, — as mulheres mijam enquanto fazem anal ou mijam enquanto estão sendo fodidas.

— Por que diabos alguém iria querer mijar enquanto fode? — Brooke sussurra, mortificada. — Isso é errado, e quem vai limpar os malditos lençóis?

— É para ser uma vez. — Jolie encolhe os ombros. — Deus, Brooke, você realmente precisa sair mais.

Brooke arregala os olhos. — Obviamente.

— Enfim, — diz Jolie. — Ele quer que eu esguiche nele.

— Você vai esguichar? — Eu estremeço.

— Sim. — Ela encolhe os ombros. — Por que não? — Ela come uma garfada da salada. — E ele me perguntou ontem à noite se eu queria que seu amigo se juntasse a nós na cama.

Brooke e eu a encaramos, pasmas.

— Quem é você? — Brooke segura suas têmporas. — Eu não posso lidar com esse cara. Ele está me estressando.

— Você sabe o quê? — Jolie zomba enquanto mastiga um bocado enorme de comida. — Ele é gostoso, é quem ele é. Estou no auge da minha vida e me divirto enquanto posso. Foda-se.

— E fode todos os seus amigos, — Brooke murmura secamente. — Se você filmar isso, eu juro por Deus, vou colocar você em uma porra de camisa de força.

Eu recebo as risadas. Isso é realmente hilário.

Jolie pega sua bebida e franze a testa enquanto a encara. — Oh não, um pequeno inseto acabou de voar na minha bebida.

— Retire-o, — eu digo.

— Bem, eu não posso beber agora, está arruinado.

Brooke olha para ela. Sem expressão. — Sei que você teve coisas piores na boca.

Jolie revira os olhos e eu rio.

— Então, conte-nos sobre a sua viagem? — Brooke diz para mudar de assunto.

Eu engulo minha comida inteira e ela raspa todo o caminho na minha garganta. — Bem. — Bato no meu peito para tentar fazer a comida descer. — Algo aconteceu... algo maravilhoso.

Elas continuam a comer.

— Nathan e eu... — Minha voz desaparece.

As duas erguem os olhos dos pratos, esperando minha resposta.

— Nós... nós... nos apaixonamos.

O garfo de Brooke bate no prato com um tinido. — O quê?

Engulo o nó na garganta. — Estamos apaixonados.

— Desde quando? — Jolie enruga o rosto.

— Antes de irmos viajar, Nathan me disse que tinha sentimentos por mim, e isso meio que partiu disso e aconteceu.

Elas se entreolham e depois olham para mim horrorizadas.

— Eliza, ele é gay, — diz Jolie.

— N-não, — eu gaguejo. — Ele só esteve com homens antes. Isso não significa que ele é completamente gay.

— Eliza, querida. — Brooke pega minha mão sobre a mesa. — Não confunda uma noite de sexo com amor.

— Não é só sexo. Estamos apaixonados. Eu pensei que vocês ficariam felizes por nós.

— Eliza, os homens não se voltam apenas um dia. Isso não acontece, — Jolie diz suavemente.

— Bem, aconteceu. — Balanço a cabeça, decepcionada com a reação delas, mas de alguma forma, eu sabia que seria assim.

— Não aconteceu, — diz Brooke. — Baby, ele faz sexo com homens há vinte anos. Ele provavelmente vai voltar a querer homens. Eu sei que ele te ama como amiga, Eliza. Ele está confundindo os dois. Você não pode ser tão ingênua a ponto de pensar que realmente poderia se agarrar a ele. Você não tem o equipamento que ele precisa. Ninguém nunca se torna gay e hetero e fica assim para sempre.

Eu a encaro desapontada enquanto ela segura minha mão.

— Baby, ele provavelmente está curioso e se importa com você. Ele dorme com você todas as noites, e isso confunde as emoções dele.

Meu rosto cai.

Brooke aperta minha mão. — Faça o que fizer, você não pode se apaixonar por ele. É um desgosto esperando para acontecer.

Meus olhos se enchem de lágrimas, odeio que elas digam em voz alta meu maior medo. — Não diga isso, — eu sussurro. — É tarde demais, eu já estou apaixonada.

Elas ficam em silêncio enquanto me observam enxugar minhas lágrimas com raiva.

— Sabe, eu pensei que minhas duas melhores amigas ficariam felizes por eu finalmente me apaixonar.

— Nós estamos, — elas dizem.

— Mas você simplesmente não pode se apaixonar por Nathan.

— Por que não?

— Nathan é perfeito, — Brooke diz suavemente. — Querida, se houvesse alguma chance de isso funcionar, eu estaria dançando nas ruas, porque Nathan é o homem perfeito. Mas isso vai acabar mal... *para você*. Não para ele, mas para você.

Eu a encaro enquanto processo suas palavras.

— Ele nem será capaz de ajudá-la, Lize, — diz Jolie. — Ele vai sair uma noite ou em uma conferência, e tomar alguns drinques, e um cara vai despertar seu interesse. Você não pode fingir ser alguém que não é para sempre. Instintos primordiais não funcionam assim. — Ela pega minha outra mão na dela. — Sinto muito, querida, mas isso é uma tragédia esperando para acontecer.

Pego minhas mãos na delas. — Vocês estão erradas. Estamos nos mudando permanentemente esta semana.

— Oh Deus, — Jolie sussurra enquanto coloca a cabeça nas mãos. — Você perdeu a cabeça?

Eu não aguento isso. Preciso me afastar de suas palavras dolorosas. Eu amasso meu guardanapo e o jogo sobre a mesa. — Quer saber, eu não vou ouvir isso. Estou feliz pela primeira vez em anos. Estou feliz, porra. — Eu me levanto. — E se minhas amigas não puderem me apoiar...

— Sente-se! — Brooke se encaixa quando ela agarra meu braço. — Você não vai a lugar nenhum.

Eu me sento novamente.

— É nosso dever cuidar de você como nossa amiga para alertá-la sobre perigos em potencial, — diz Brooke.

— Sim, como você me disse que Santiago é uma má ideia, — diz Jolie.

— Essa é uma péssima ideia. — Pego meu garfo novamente.

— Lize. — Brooke suspira tristemente. — O seu é muito pior.

— Nathan é o seu mundo inteiro. Ele é por anos, — diz Jolie. — Como você acha que vai lidar se ele te deixar por um homem?

Sinto um nó na garganta, quase sentindo a traição tomar conta de mim. — Eu não lidaria, — eu sussurro.

Jolie e Brooke me encaram, como se não tivessem certeza do que dizer a seguir.

— De qualquer forma, — Brooke diz para mudar de assunto, — voltando a squirting. O que eu coloco no Google?

— Vá para o Pornhub e digite squirting na barra de pesquisa, — diz Jolie. — Eu não posso acreditar que você não conhece essa merda. — Ela revira os olhos. — Você é uma toupeira velha e frígida.

As meninas continuam conversando e conversando, mas não consigo me concentrar. Minha mente está fixa em apenas uma frase: *Como você acha que vai lidar se ele te deixar por um homem?*



É logo depois das 16:00 quando chego em casa. Estou me sentindo no chão depois de almoçar com as meninas.

Sei que elas estão apenas tentando cuidar de mim, e sei que a maioria das pessoas reagirá da mesma maneira e preciso superar isso, mas acho que isso alimenta meu maior medo com Nathan. Não importa o quanto nos amemos, nunca serei tudo o que ele precisa. E não importa o quanto eu tente...

Abro a porta, desanimada, e olho em volta do meu apartamento. Nós deveríamos nos mudar para o novo apartamento esta semana.

Deveríamos. O que diabos isso significa?

Eu *vou* morar com Nathan, e você sabe o quê? Ele tem razão. Eu sou uma idiota.

Não queria que ninguém nos visse ontem à noite porque tinha medo da reação.

Com medo de julgamento, e aconteceu hoje com minhas amigas mais próximos.

E Nathan tinha todo o direito de se decepcionar comigo. Droga, estou decepcionada comigo mesma.

Eu atravesso meu apartamento.

Vou sair desse humor triste e começar a fazer as malas. Vou morar com um homem maravilhoso que me ama, e não dou a mínima para o que os outros dizem. Esta é a nossa história de amor. O mundo e suas opiniões podem se foder.

Jogo minha bolsa no chão, visto roupas confortáveis e começo a atravessar a cozinha. Jogo as coisas em caixas como uma mulher em uma missão. Com cada item que eu levo, um pouco da minha dúvida desaparece. Trabalho e trabalho, e estou sentada no chão, vasculhando meu armário da Tupperware quando a porta vibra.

Subo e vou até a campainha de segurança. — Olá?

— Eu tenho uma entrega para Eliza Bennet.

— Oh, ok, eu vou descer.

Entro no vestíbulo e vejo um homem com o maior buquê de rosas vermelhas que já vi. Eliza Bennet?

— Sim? — Eu sorrio de emoção.

Ele me entrega uma tela. — Assine aqui por favor.

— Obrigada. — Ele me passa as rosas e eu volto para o elevador.

Vou para o meu andar com um enorme sorriso bobo no rosto e corro pelo corredor até o meu apartamento. Abro a porta e rasgo o pequeno envelope branco.

Verdadeiramente. Loucamente. Profundamente.

xox

Seguro o cartão no meu peito e desmaio. — Oh, eu também te amo.

Olho as lindas rosas e inspiro o perfume delas. Eu as conto. Existem quarenta e oito no total. Eu nem tenho vasos suficientes para todas elas. Eu sorrio enquanto meu coração canta.

Ele entende.

Ele é o único que entende o que há entre nós, e caramba, eu estou inteira nisso.

Deito no banho profundo e relaxo no ambiente cheio de vapor.

Depois da minha crise de confiança hoje, estou me sentindo muito melhor. Tenho duas taças de vinho tinto reservadas e preparei o jantar. Agora, estou de molho na banheira enquanto espero pelo meu homem.

Ouçó a porta e então suas chaves tocam quando atingem a mesa lateral. Ele aparece na porta. Seus olhos percorrem o meu corpo nu, e ele me dá um sorriso lento e sexy enquanto se inclina contra o batente da porta. — Olá.

Eu afundo na banheira enquanto sorrio debaixo d'água, meus olhos acima dela. — Oi.

Ele tira a gravata com um empurrão, seus olhos escuros segurando os meus. — Você tem alguma ideia de como você é gostosa?

Abro minhas pernas como um convite. — Entre aqui comigo, Mercer.

Ele entra e se abaixa para pegar meu mamilo entre os dentes. — Eu faria, mas esta banheira é muito pequena. — Ele me beija. — Mal posso esperar por este novo apartamento. Saia daqui comigo.

Ele pega minha mão e eu levanto. Seus olhos caem pelo meu corpo e ele morde o lábio inferior, como se estivesse excitado. Ele me envolve em uma toalha e começa a me secar.

— Obrigada por minhas rosas.

Sua mão vai entre as minhas pernas, e ele me separa com os dedos. — De nada.

Ficamos em silêncio enquanto ele me acaricia lá, seduzindo ao máximo. — Eu também te trouxe outro presente.

— Você trouxe?

Ele termina de me secar e pega minha mão. Ele me leva para a sala, onde uma caixa preta com fita vermelha está sobre a mesa. Ele pega e passa para mim.

— O que é isso? — Eu sorrio.

— Algo para você... também é algo para mim. — A mão dele segura meu peito e o polegar passa sobre meu mamilo endurecido. — Algo para nós.

Franzo o cenho, desamarro a fita e deslizo a tampa da caixa, e meus olhos se arregalam.

Há dois plugues de prata em uma bandeja preta de veludo. Eles parecem de marca, ou algo assim - caro e pesado. Um é médio e o outro é grande.

Meus olhos se voltam para os dele enquanto engulo meu medo.

— Eu nunca...

— Eu sei. — Ele se inclina e me beija, sua boca chupando a minha. Minhas pernas se abrem instintivamente. — É para isso que servem... para deixar você pronta.

— Pronta? — Eu sussurro.

— Treinamento.

— Oh...

Ele lambe meu pescoço. — Eu preciso ter você lá, Eliza. Porra. Eu nunca precisei de algo tanto. É tudo em que consigo pensar.

O que... isso é tudo pensando que ele é sobre?

Meus olhos se fecham. Não consigo pensar quando a língua dele está em mim. — Ok... — Eu nos vejo no espelho - eu nua e ele se elevando sobre mim em seu terno azul personalizado.

Ele me beija forte. — Venha. — Ele pega minha mão e me puxa para o quarto. Meu coração começa a acelerar com medo.

Nathan é grande. Imenso! Eu sou uma covarde. Essas coisas não se combinam bem. Isso pode ser um maldito desastre.

Ele me deita na cama e abre minhas pernas até que elas toquem no colchão. Ele pega a caixa da minha mão e inspeciona cuidadosamente os dois plugs.

— Acho que vamos começar pelo médio. — Ele pega o menor da caixa e o segura para eu ver. É grande e prateado e parece que não tem o direito de fazer as coisas rudes que ele quer.

— Então? — Ele arrasta-o entre os meus seios lentamente. — Aqui está como isso vai acontecer. Eu vou colocar isso dentro.

Meus olhos assustados seguram os dele.

— E então eu vou fazer você gozar tão duro que seu corpo quase quebrará em dois.

Porra. Não tenho palavras para esta situação.

— Depois de um tempo fazendo isso, seu corpo vai reconhecer que o que está acontecendo aqui, — ele esfrega o dedo sobre a minha entrada traseira e suavemente facilita a ponta do dedo, — é prazer.

Eu o encaro, completamente vestido em seu terno de negócio e tendo essa conversa, tão frio quanto um pepino.

Ele me beija quando meus sentidos começam a gritar.

Por que ele quer fazer isso?

Não sou o suficiente?

— Como isso soa? — Ele respira contra os meus lábios.

Eu aceno nervosamente. — Bem.

Ele coloca o dedo debaixo do meu queixo e traz meu rosto para ele. Ele quer mais do que isso.

Eu quero agradá-lo. Quero desesperadamente ser tudo o que ele precisa fisicamente. — Um pouco assustador, — eu sussurro.

Um traço de sorriso cruza seu rosto. — Eu nunca vou te machucar.

Não fisicamente, você não vai, mas vai rasgar meu coração!

— Eu sei, — eu minto.

Ele coloca o plug anal na boca e meu interior se aperta quando o vejo chupar. Ele desliza dentro e fora algumas vezes e depois coloca na minha boca. — Chupe, — ele comanda.

Fecho os olhos quando sinto o metal pesado na minha boca e chupo. Giro minha língua em torno da ponta, abrindo minha boca para que ele possa ver. Ele adora quando eu faço isso com o pau dele.

Ele respira bruscamente enquanto observa, seus olhos famintos fixados na minha língua.

— Eu vou tomar um banho rápido. Continue aquecendo isso na sua boca para quando eu voltar.

Ele se inclina e beija minha testa, e então ele se levanta e vai ao banheiro. Eu ouço o chuveiro ligar e o som ensurdecedor do bater do meu coração ecoa nos meus ouvidos.

Por que ele quer fazer isso? Ele sente falta do anal?

Eu chupo a coisa grande e dura de metal na minha boca... aquecendo para minha bunda.

Deus.

Eu sei que disse que queria que um homem grande e mau me ensinasse coisas ruins, então talvez ele esteja fazendo exatamente isso. Mas depois da conversa com as meninas de hoje, tudo isso parece um pouco real demais.

Por um lado, o pensamento de algo novo me excita. Por outro lado, isso me lembra sua vida passada. Eu sei que não deveria, mas lembra e não gosto.

Pare com isso.

Eu ouço o chuveiro desligar.

Aqui vamos nós. Eu abro meus olhos.

Ele reaparece do banheiro com uma toalha branca em volta da cintura, os olhos escurecem quando ele me vê com o plug anal ainda na boca, ele se apoia no batente da porta e me observa por um momento. — Porra, Eliza, você está linda.

Eu sorrio nervosamente ao redor do plug anal enquanto meus olhos seguram os dele. Meu coração está prestes a sofrer uma parada cardíaca.

Parece um momento monumental em nosso relacionamento. Eu quero aproveitar. Quero ser tudo para ele.

Eu quero ser tudo o que ele precisa.

Ele se aproxima e abre minhas pernas. Quando abaixa a cabeça, ele me lambe com a língua grossa.

— Dê-me um pouco de creme, baby, — ele sussurra em mim. Arrepios espalham meu corpo toda vez que Nathan diz isso. Faz coisas comigo... coisas rudes.

Meu corpo corre com prazer e obedece a seu comando.

Ele geme contra mim... *Jesus*.

Ele levanta minhas pernas, para que meus joelhos fiquem contra o meu peito, e sua língua se move para a minha entrada traseira. Lambidas profundas e penetrantes de sua língua forte me consomem, e eu começo a enrugar os lençóis. Seus olhos estão fechados de prazer, ele está totalmente perdido no momento.

Oh, merda, eu não pensei que faria isso hoje à noite, isso é certo.

Sinto a queimadura de sua barba por fazer em minhas bochechas - sinto meu sexo chorando de prazer. Eu quase me sinto culpada por gostar disso.

Isso deve parecer errado, mas parece íntimo e especial.

Eu choramingo e minhas costas arqueiam da cama. Ele estende a mão e tira o plug anal da minha boca. Com os olhos fixos nos meus, ele rasteja pelo meu corpo.

Ele desliza para o meu sexo e depois se inclina. Com a mão achatada no meu estômago, ele balança a língua sobre o meu clitóris.

Começo a construir bem no fundo, e minhas costas arqueiam novamente. Meus dedos torcem em seus cabelos.

Como ele sabe fazer isso tão bem?

Com a língua ainda flutuando sobre o meu clitóris, ele move o plugue para a minha entrada dos fundos e lentamente o desliza.

Ele morde meu clitóris para tirar a picada, e eu gemo.
— Oh Deus.

Ele se inclina para me observar enquanto lentamente desliza para dentro e para fora.

— Você gosta disso? — Ele sussurra. — Diga-me como é.

Eu me contorço embaixo dele, e ele introduz o plug com mais força.

Eu choramingo alto. — Ahh!

— É isso aí, baby, monte isso. Imagine que é meu pau profundamente dentro de você.

Oh Deus, eu quero ele lá.

Meu corpo começa a dançar por conta própria, passando a um ritmo com o plug anal.

Isso não parece errado. Isso é bom.

Bom demais.

— Eu quero o maior, — eu sussurro.

Seus olhos brilham com excitação. — E você terá.

Ele pega o maior e coloca na minha boca enquanto trabalha no meu traseiro. Estendo a mão e puxo sua toalha. Seu grande pênis se liberta, e meu sexo se contrai ao vê-lo.

Porra, ele é lindo.

Ele me dá mais satisfação sexual do que qualquer outro homem com quem estive no passado. Sua intensidade e experiência estão fora deste mundo. Ou talvez seja o nível mais alto de intimidade que compartilhamos. Seja o que for, ele me deixa selvagem.

Sua língua flutua sobre meu clitóris novamente e eu estremeço.

— Não goze.

— Bem, é melhor você parar de fazer isso, — eu o aviso.

— Não goze, Eliza. Estou dizendo. — Ele pega o plug anal da minha boca e troca com o outro. Ele lentamente empurra na minha bunda. Meu corpo resiste, e ele tem que romper a barreira.

— Oww. — Queima.

Ele vai devagar por um tempo, e então meu corpo aceita tudo.

Ele sorri para mim enquanto sua língua chicoteia meu sexo. Ele perdeu o controle agora e está completo. Seu rosto brilha com a minha excitação enquanto seus impulsos nas minhas costas ficam mais fortes.

— Eu vou gozar, — eu choramingo, alcançando-o. — Nathan.

Ele se levanta e me rola de joelhos.

— Porra. — Ele geme enquanto me observa. Ele esfrega a mão nas minhas bochechas. — Você parece tão gostosa com isso na sua bunda.

Eu balanço meu traseiro de um lado para o outro para tentar obter alguma tração. Oh, eu preciso desse orgasmo. Eu preciso muito disso.

Ele se inclina sobre mim e lambe minhas costas enquanto brinca com o plug anal. Meus olhos reviram, e ele lentamente afunda seu pau no meu sexo.

Ele empurra lentamente e depois bate com força. Seus movimentos empurram o plugue mais fundo, e uma sacudida de prazer passa por mim.

Minha boca está aberta. Eu não tenho controle sobre mim mesma. Isso é tão sujo.

Ele agarra meus ombros e bate com força. O ar é arrancado dos meus pulmões, e eu grito de novo e de novo... o êxtase passando por mim em ondas de todas as cores.

Ele abre minhas pernas tão largas que eu mal consigo me segurar, e então ele me deixa ter isso.

A cama começa a bater na parede com força. Eu grito quando um trem de carga de um orgasmo rasga através de mim.

— Sim... Sim. — Ele bombeia com mais força. Ele começa a cantar enquanto me fode, perdido em seu próprio êxtase, e então ele inclina a cabeça para trás e se mantém profundo. Ele goza com pressa profundamente dentro de mim, e eu sinto sua semente quente enquanto seu pau empurra. Ele tira o plug da minha bunda e leva o sêmen na minha entrada dos fundos, e então ele empurra apenas a ponta do seu pau no meu traseiro antes de tirá-lo e se esvaziar.

Ele repete o delicioso movimento enquanto se mancha em todos os lugares, de novo e de novo.

Fecho os olhos de prazer, não me diga como... mas isso parece tão íntimo.

Como se ele estivesse me marcando com seu amor.

Verdadeiramente. Loucamente. Profundamente.

Incapaz de me segurar, eu caio no colchão, e ele logo cai ao meu lado. Ele sorri contra os meus lábios enquanto nos beijamos.

É oficial. Eu cruzei para o lado sombrio... e é bom pra caralho.

16

Nathan

MEU INTERFONE EMITE UM BIPE na minha mesa.

— Sim?

— Alex na linha dois, Dr. Mercer.

— Obrigado. — Eu atendo o telefone. — Olá.

— Ei, cara.

Eu sorrio amplamente. — O que você quer?

— Adivinhe onde estou?

Balanço na minha cadeira. — Eu não ligo.

— San Francisco.

— Você está aqui? Por que?

— Eu tive uma reunião que deveria ser em Boston e foi alterada para cá na noite passada.

— Por quanto tempo você estará aqui?

— Eu pego o voo noturno hoje. Você quer tomar uma bebida depois do trabalho?

— Sim. — Eu sorrio. — Parece bom. A que horas é a sua reunião?

— Eu devo terminar às três.

— Vou remarcar meus últimos compromissos. Ligue-me quando terminar o dia.

— Você conseguiu, tchau.

Eu bato no interfone. — Maria.

— Sim, doutor.

— Quais são meus últimos compromissos esta tarde?

— É uma tarde tranquila. Você tem o Sr. Griffin às três para analisar seus resultados e, em seguida, tem uma consulta com a Sra. Anderson às quatro.

— Você pode ligar para eles e tentar reagendar para amanhã, por favor?

— Claro.

— Como está com o serviço de mudança? — Eu pergunto.

— Eles acabaram de retornar para mim. Eles podem fazer uma viagem amanhã às seis da tarde, se você quiser.

Eu penso por um momento. —Você pode reservar isso, por favor? Não será o apartamento inteiro, mas reserve-o novamente no sábado de manhã para fazer o restante dos

móveis, se estiver tudo bem. Diga a eles que parte disso talvez vá para um depósito.

Mesclar dois apartamentos cheios de móveis em um será um pesadelo.

— Claro, doutor.

Desligo e ligo para o número de Eliza.

Ela atende no primeiro toque. — Oi.

Sua voz sexy traz um sorriso para o meu rosto, e eu giro na minha cadeira. — Olá.

— O que você está fazendo? — Eu posso dizer que ela está sorrindo.

— Nada com você, infelizmente.

Ela ri. — Você não teve o suficiente, Dr. Mercer?

— De você? Impossível.

Deus, eu realmente deveria moderar um pouco. Estou fodendo essa pobre mulher até a morte.

— Reservei o caminhão de mudança para amanhã à noite.

— O quê? — Ela se engasga. — Nathan, eu não estou pronta. Eu tenho um milhão de coisas para resolver, e que tal...

— Acalme-se, — eu a corto. — Eles só vão levar a cama, as coisas da cozinha, suas roupas e uma televisão.

— Oh.

— Mudaremos o resto de nossas coisas nas próximas semanas. Algumas delas terão que ser armazenadas. Pelo menos assim, podemos ficar no novo local.

— Você parece ansioso.

— Eu estou.

— Tudo o que você se importa é com essa banheira, não é?

Eu rio. — É, na verdade.

— Está bem então. Temos muito o que fazer hoje à noite.

Eu me encolho. — Sim, sobre isso. Alex acabou de ligar. Ele está na cidade apenas esta noite.

— Tempo perfeito, Nathan. Por que você reservaria um caminhão de mudança para amanhã quando precisa sair hoje à noite?

— Você também vai. É só jantar. Não será tarde da noite e temos que comer.

— Não, tudo bem. Você encontra seu irmão. Eu tenho muito o que fazer. Envie a ele meu amor.

— Você tem certeza?

— Sim, claro. Escute, eu tenho que ir.

— OK. — Eu fico na fila, esperando ouvir minhas três palavras favoritas.

— Eu te amo.



Eu sorrio. Aí está. — Eu também te amo. Tchau, querida.

São 15:30 quando entro na loja de lingerie. É sofisticada, com tapetes pretos e paredes azuis, lustres enormes e espelhos prata dourados por toda parte.

A assistente de vendas me vê e seus olhos se iluminam.
— Posso te ajudar senhor?

— Só olhando, obrigado.

— Ok, chame se eu puder ajudar.

— Obrigado. — Coloco as mãos nos bolsos das calças e olho em volta. Existem tantas opções. Eu tenho um novo vício em qualquer coisa suave e feminina.

Como minha garota.

Tomo uma camisola de seda creme com tiras finas e um robe combinando até o chão. Também pego uma camisola curta rosa claro com renda em volta do decote. Tem uma fenda na perna.

Eu seguro e tenho uma visão de Eliza usando. Meu pau palpita. Sim, isso é definitivo. Eu jogo sobre o meu braço.

Eu continuo procurando. Pego um espartilho de seda branco que amarra com fita e calcinha combinando.

Porra, ela ficará linda nisso.

Mal posso esperar para colocar nela para que eu possa tirar. Na verdade, vou deixar esse de presente.

Eu vou transar com ela nele. Sorrio para mim mesmo enquanto a imagino deitada na mesa da cozinha, pronta para eu comer.

Deus, eu preciso parar com isso. Eu sou como um adolescente excitado. Não consigo o suficiente. Nenhuma quantidade de porra pode tirar minha fome. Quanto mais fazemos, mais eu quero. Sou totalmente viciado no corpo exuberante de Eliza. Ela me pegou bem e verdadeiramente pelas bolas. Eu nunca fui assim antes. Estou constantemente andando com uma semi. Quem sabia que meu pau poderia estar com tanta fome?

Coloco as coisas no balcão e a assistente de vendas começa a examiná-las, uma a uma.

— Isso é tudo, senhor?

Eu olho em volta. — Você tem algum desses...? — Estalo os dedos enquanto procuro a palavra. — É tipo uma coisa de renda que vai nas meias?

— Cinta-liga?

— Sim. — Eu sorrio, sentindo-me estúpido. — É isso aí, eu vou levar o correspondente para o espartilho e as meias também, por favor.

— Sim senhor. — Ela sorri quando começa a envolvê-los. — Não há nada mais sexy do que um homem comprando para sua mulher.

Eu sorrio e balanço a cabeça. *Você não a viu.*

Não há nada nesta Terra que possa eclipsar Eliza, muito menos lingerie.



Entro no bar logo após as 16:00 e vejo Alex acenando pelo canto de trás. Ele se levanta e me puxa para um abraço quando eu chego até ele. — Ei. — Ele ri e nós apertamos as mãos.

Caímos nos assentos e uma cerveja já está me esperando na mesa.

— Você está ótimo, cara. — Ele sorri. — Todo bronzeado e essa merda.

— Obrigado. — Tomo um gole da minha cerveja. Está gelada e fresca. — As férias foram ótimas.

— Sim, você recomenda Maiorca?

— Deus, sim.

Ele sorri enquanto me observa.

— O quê?

— Então...?

— Então, o quê? — Eu pergunto, sabendo exatamente o que ele quer dizer.

— Eliza? — Ele arregala os olhos. — Como ela está?

Balanço a cabeça, animado por poder me expressar para alguém. Eu posso ser aberto com meu irmão. Ele conhece o meu verdadeiro eu.

— Alex... porra, ela é incrível.

Ele ri e levanta a mão para mim. — Eu sabia. Eu sabia o tempo todo. E?

— O sexo é apenas... — Pressiono meus dedos nas têmporas e imito uma explosão. — Sem palavras.

— Eu te disse. Amor de boceta é o melhor amor.

— Não brinca. — Eu toco minha cerveja na dele e nós dois rimos.

— Como você está se saindo?

— Ótimo, sem perder uma batida. — Dou de ombros. — É tão familiar. Você sabe, como se eu sempre quisesse estar com ela.

Ele sorri. — Você parece feliz.

— Eu estou. — Eu sorrio. — Pela primeira vez na minha vida, sinto... terminado.

— O que você quer dizer?

— Você sabe quando está com alguém e sempre há algo errado fervendo no fundo de sua mente sobre eles?

— Como o quê?

— Eliza é a primeira pessoa com quem estive que marcou todos os meus desejos e necessidades.

Ele sorri. — Que ótimo, cara, estou tão feliz por você. Vocês dois são ótimos juntos.

— Com todo mundo com quem eu estive, houve algo que me impediu de seguir em frente, sabe? — Eu tomo minha cerveja. — Como se eu não pudesse me apaixonar por eles, mas não tenho isso com ela. Eu tenho que me lembrar constantemente de diminuir a velocidade. — Sorrio

melancolicamente. — Foram necessárias todas as minhas forças para não a arrastar para uma igreja e fazê-la se casar comigo em Maiorca.

Os olhos dele se arregalam. — Porra! — Ele balança a cabeça em descrença. — Você está falando sério? Você realmente está dentro?

— Totalmente, fodidamente, inteiramente dentro. — Eu rio. — Parece tão certo, sabe?

Ele encolhe os ombros enquanto toma um gole de cerveja. — Gostaria de saber.

Eu franzo a testa. — O que isso significa? Está tudo bem?

— Eu não sei. — Ele arrasta a mão pelo rosto. — Estou em uma crise de meia-idade, ou algo assim.

— Por quê?

— Jessica. Eu apenas... não é mais o que costumava ser.

— Por que não?

— Começamos a brigar o tempo todo, e ela está em cima de mim por toda maldita coisa, pressionando a ficarmos noivos.

— Você não quer se casar?

— Eu quero... só não tenho certeza se é com ela. Você sabe quando você está com alguém e no papel tudo está perfeito... mas algo está faltando e, por toda a vida, você não consegue identificar o que é isso?

— Sim. — Eu o observo. Conheço essa sensação. É tudo que eu já conheci antes de agora. — Eu sei.

— Talvez eu esteja apenas enlouquecendo sobre casamento. As pessoas dizem que os nervos pregam peças em você. Essas dúvidas sobre ela parecem ter surgido do nada. Eu acordei um dia e, tipo, bam!

— Eu ouvi aquilo. — Ficamos em silêncio por um momento. — Você pode imaginar mamãe e papai se você terminar com Jessica?

Ele aperta a ponta do nariz. — Nem me diga, porra. Eu nunca ouviria o fim disso.

Eu rio enquanto imagino minha mãe chorando, e meu pai falando por ele arruinar sua vida. — Ei, faça-me um favor: não conte a mamãe e papai sobre Lize e eu. Eu quero contar pessoalmente. Vou levá-la para casa em algumas semanas.

— Coisa certa. — Ele sorri. — Eles vão perder a cabeça.

Eu rio. Meus pais querem Eliza e eu juntos há dez anos.

— É bom te ver. — Ele sorri.

— Você também.

Ele olha para a minha sacola de compras. — O que você comprou?

— Oh. — Eu sorrio, envergonhado. — Lingerie.

Ele começa a rir. — O que diabos você tem feito esse tempo todo?

Eu também rio. — Não faço ideia.



Já passa das 21:00 quando coloco a chave na porta do apartamento de Eliza. Estou mais atrasado do que pensei. Eu a encontro sentada no chão da cozinha com uma taça de vinho.

— Oi, — eu digo.

Ela sorri para mim. — Aí está meu homem. — Ela levanta os braços para mim e eu me inclino para beijar seus lábios.

— Desculpe, estou atrasado.

— Tudo bem, eu tenho tudo sob controle.

Eu a puxo para seus pés. — Comprei um presente para você. — Seguro a sacola preta.

— Este vai foder minha bunda?

Eu rio e a seguro em meus braços. — Não, mas eu posso. — Meus lábios caem para o pescoço dela, e ela ri quando abre a caixa.

— Oh. — Os olhos dela se arregalam em aprovação. — O que é isso? — Ela segura a camisola curta, rosa, de renda e seda. — Eu amo isso.

— Eu também. — Levanto minha sobrancelha.

— Vou colocá-la agora. — Ela corre para o banheiro, eu me sirvo uma taça de vinho e me sento no sofá. Eu tiro meus sapatos. É bom estar em casa.

Eliza aparece e minha boca se abre com admiração. A camisola abraça seu corpo, e seus seios voluptuosos estão em exibição. Eu posso ver todas as suas curvas assassinas. — Agora estamos conversando, — eu sussurro.

— Você gosta disso? — Ela levanta a mão e gira.

— Eu gosto disso.

Ela caminha em minha direção e cai no chão entre as minhas pernas. Ela abre o meu zíper. — Você gosta disso? — Ela sussurra sombriamente enquanto abre minhas calças com um estalo agudo e me empurra de volta no meu assento.

Meus olhos seguram os dela e abro minhas pernas em um convite. — Eu também gosto disso.

Ela pega meu pau e lambe o comprimento dele. Meu estômago aperta quando vejo sua língua com fome me explorar.

— Que tal isso? — Ela pega a ponta e a coloca na boca. Sua língua gira em torno da ponta, e eu fecho meus olhos enquanto a excitação aquece meu sangue.

— Sim, — eu gemo. — O que há para não gostar?

Ela me leva lentamente em sua boca, olho para ela e escovo os cabelos do seu rosto. Porra, ela é linda. Ela sempre é, mas especialmente com a boca cheia. Ela geme ao meu redor, e começo a ver estrelas. Ela me acaricia com uma mão enquanto realmente começa a me foder com a boca. Eu seguro o cabelo dela com força e vejo sua cabeça balançando para cima e para baixo.

Ondas de prazer disparam através das minhas bolas e minhas pernas se abrem mais. Eu preciso disso mais fundo. Eu quero dentro dela.

Agora.

Eu a arrasto do chão, a puxo para cima de mim e em uma bombada dura estou no meio do caminho. Ela choraminga e, com as mãos nos quadris, movo-a de um lado para o outro para soltá-la para mim. Ela se ajoelha um pouco mais alto, e eu circulo meu polegar sobre o clitóris

para abri-la. Incapaz de ajudá-la, deslizo meus dedos para baixo e os limpo através de seus lábios molhados, e eu assobio alto.

Meu pau começa a bater.

O ar crepita entre nós. Eu nunca fiz sexo como faço com ela – íntimo e cru. *Ela está pegando fogo.*

Ela desliza para baixo e pega toda a extensão do meu pau, e nós dois olhamos um para o outro enquanto nos mantemos em movimento, oscilando à beira de nossos orgasmos. É profundo assim, fazendo os dois virem quase instantaneamente.

Parece bom demais.

— Pernas para cima, baby, — eu mexo a boca.

Como a boa garota que ela é, coloca as pernas em uma posição agachada e descansa as mãos nos meus ombros. A sala começa a girar.

Inclino minha cabeça para trás e ela lambe meu pescoço e passa os dentes ao longo do meu queixo. — Foda-me, — ela respira no meu ouvido.

Meu queixo aperta. *Cuidado*, eu me lembro enquanto minhas mãos apertavam sua bunda. Meus olhos caem para seus seios saltando. Eu nunca vou me cansar dessa visão.

O afrodisíaco final.

Algo se rompe quando estou dentro dela; eu perco todo o controle, cego pelo objetivo final - a necessidade de foder e gozar duro.

Lentamente, eu a levanto, e ela sorri em antecipação. Então, eu a bato em mim.

Ela grita, e eu estou perdido com a sensação.

Perdido para ela.

Eu a levanto e bato de novo e de novo, e sua linda e quente boceta ondula ao meu redor.

Seus lábios pegam os meus e, oh... porra, *eu amo essa mulher.*

Ela se aperta, e nós dois gememos quando um orgasmo corre entre nós. Nossos lábios ficam macios e ela segura meu rosto em suas mãos.

— Eu te amo, — ela sussurra.

Eu sorrio para ela com reverência e beijo seu peito. Seguro seu corpo no meu, minha cabeça contra seus seios.

Estou em casa.



Eliza

Nathan estaciona o carro no estacionamento subterrâneo.

— É isso? — Franço a testa enquanto abro a cabeça para olhar para o prédio ostentoso. Parece um armazém moderno com grandes janelas em arco. Os tijolos são escuros e aparentes, e o porteiro fica em pé junto à grande entrada, vestindo um terno preto. — Quantos apartamentos existem aqui? — Eu pergunto.

— Oito.

— O que há no resto do edifício? — Franço a testa quando ele examina a chave e a porta da garagem sobe. Descemos dois níveis.

— Nada, são todos os apartamentos.

— Que diabos? — Meus olhos piscam para Nathan. — Isso é tudo de apartamentos? Quanto isso te custou?

— O suficiente. — Ele estaciona o carro e sai. Ele abre minha porta e pega minha mão antes de me levar ao elevador. Momentos depois, as portas do elevador se abrem para um patamar particular.

— Quem mais está neste andar? — Pergunto.

— Ninguém. — Ele coloca a chave na porta.

— É o andar inteiro? — Eu suspiro.

Ele abre a porta e minha boca se abre. — Nathan, — eu sussurro.

É lindo. Tem um tipo industrial e moderno de vibração. Meus olhos estão arregalados quando olho em volta para o esplendor.

— Essa é a cozinha. — Nathan sorri orgulhosamente enquanto interpreta um guia turístico. — Eu sabia que você adoraria este lugar.

— Puta merda. — É enorme – do tamanho da minha antiga sala de estar – e tem todos os aparelhos sofisticados conhecidos pelo homem.

— Área de convivência. — Ele me mostra uma área de estar e sala de jantar gigantesca.

— Esta é a academia. — Ele sorri. — Meu escritório, seu escritório.

Eu balanço minha cabeça em descrença. — Este lugar é muito chique para nós, Nathe.

— Muito chique para mim, provavelmente, mas ideal para você. — Ele pega minhas mãos nas dele. — Você gosta disso?

— Eu amo isso. — Meus olhos disparam, muito animados para olhar apenas uma coisa.

— Nosso quarto é aqui embaixo. — Ele me leva pelo grande corredor e entra em um enorme quarto principal. Meus olhos se arregalam. — Isso é maior que todo o meu apartamento.

— Não seria difícil, — ele murmura secamente enquanto olha em volta.

O banheiro tem uma banheira circular de grandes dimensões afundada no chão. — É como um filme. — Entro na banheira e me deito. Eu sorrio para ele. — Como estou?

— Quente. — Ele se senta ao lado da banheira. Ele tem um olhar muito presunçoso no rosto. — Acho que seremos muito felizes aqui.

Eu o alcanço e corro meus dedos por sua barba por fazer. — Mas você sabe que eu não preciso de um apartamento chique para ser feliz, não é? — Beijo seus grandes e belos lábios. — Posso viver em qualquer lugar contanto que eu tenha você.

Ele puxa meu rosto para o dele e aprofunda o beijo. — E você tem, meu amor. E você tem.



É sexta-feira, e eu estou andando na calçada para encontrar minhas duas amigas de merda. Estou irritada com elas. Elas me ligaram todos os dias, chamando para almoçar. Estou usando a mudança como desculpa - disse que estava muito ocupada. Mas a verdade é que não quero ouvir a porcaria delas.

Elas me sacudiram no outro dia, e em um momento em que Nathan e eu deveríamos estar alegremente apaixonados, elas colocaram uma voz irritante na minha cabeça que não desapareceu. É como um veneno - um feitiço ruim que está penetrando nos meus ossos.

Como você vai lidar quando ele te deixar por um homem?

Eu não lidarei. Não aguentarei se Nathan me deixar por algum motivo... mas, perdê-lo para um homem?

Já ouvi falar disso antes; sussurros descuidados: *o marido a deixou por um homem*, e você realmente não pensa nas consequências disso ou em como isso a assustaria como mulher. Mas eu só ouvi falar de homens heterossexuais deixando a esposa por um homem. Nunca o contrário.

Mas Nathan é diferente... tão diferente, para quem eu conheço de verdade.

É a coisa mais estranha, porque a realidade é que nem consigo imaginar que Nathan já tenha dormido com um homem. Especialmente agora que temos o sexo mais incrível

de todos os tempos. Ele está tão afinado comigo e é absolutamente apaixonado pelo meu corpo.

Pensar que ele tem... não. Não posso. Não vou.

Tenho uma visão dele com um homem e fecho os olhos com dor. Meu estômago revira. Eu odeio essa visão. Eu tive ontem também.

O sexo com eles é melhor do que o que ele tem comigo?

Não poderia ser.

Eu continuo me lembrando que esse é o passado dele, e ele não pode mudar, mesmo que ele queira. O que quer que ele tenha feito ao longo do tempo para chegar onde e a quem ele é agora, devo ser grata por isso.

Mas, e se ele precisar no futuro?

Pare com isso.

Eu odeio esse sentimento, condeno por estragarem isso para nós, é como se eu estivesse esperando o sapato cair. Para ele vir até mim uma manhã e dizer que mudou de ideia, que foi um grande erro.

Eu sei que talvez seja apenas o medo de que algo dê errado, porque estou muito feliz e, talvez, se ele não tivesse esse passado, eu me fixasse em outra coisa, assustando-me no esquecimento.

Porque é isso que eu estou.

Estou com medo – apavorada porque vou perdê-lo, e ainda mais aterrorizada por não lidar com isso se o fizer. Ontem à noite, eu me deitei na cama e o observei dormir por duas horas. Minha mente estava repassando cada pequeno detalhe sobre as coisas que eu me lembro do passado dele. Encontros em que ele esteve, homens com quem esteve... e depois há Stephanie.

Ela é outro problema. Felizmente, Nathan está ocupado demais para ir à academia desde que chegamos em casa e, francamente, não quero que ele volte. Bem, ele não precisará logo, porque nosso novo local tem uma academia... graças a Deus. Não quero que ele a veja novamente. Ela estaria atrás dele, eu sei que ela estaria, especialmente agora que ela sabe o quão bonito ele é e que ele está armado.

Maldito seja ele e seu pau grande e mágico.

Eu sei que não estávamos juntos quando ele ficou com ela, mas ele tinha sentimentos por mim... então na minha mente, ele traiu. Eu sei que ele realmente não traiu, mas parece que ele fez.

Talvez ele estivesse curioso sobre as mulheres em geral. Ele disse que ela era um meio para um fim.

Meu estômago revira. Porra, ele poderia me deixar por um milhão de razões. Não sei por que estou apegada à coisa masculina. Nathan é atraente para todos que o conhecem.

As memórias do meu primeiro namorado, Thomas, voltam à tona. Há muitas semelhanças entre ele e Nathan. Bem, na verdade não existe, mas o jeito que eu amei de todo o coração é semelhante. Eu tinha dezessete anos e estava apaixonada, mas ele partiu meu coração quando me deixou por outra garota. Eu superei isso rapidamente e me recuperei bem. Olhando para trás, era apenas paixão de adolescente, mas talvez seja daí que todo esse medo vem. Talvez, conhecer Nathan tão bem e saber o quanto eu tenho a perder se não dermos certo está apenas me deixando louca.

Ugh, eu odeio me sentir insegura. Talvez também precise ver o terapeuta de Nathan?

Abro a porta do restaurante às pressas.

Eu só quero parar com todos esses pensamentos negativos e voltar à nossa bolha de amor em Maiorca. Onde ninguém mais existia, exceto ele e eu.

Vejo as meninas perto da janela e dou-lhes um pequeno aceno. — Oi. — Eu beijo as duas e caio no meu lugar. Levanto minha mão. — Antes que vocês digam qualquer coisa, eu não quero ouvir. — Empurro minha cadeira. — Não vou discutir Nathan com vocês. Vocês me deixaram toda insegura e eu estou ficando louca.

O rosto de Brooke cai. — Oh, querida, desculpe.

— Sim, — diz Jo. — Fomos idiotas no outro dia, desculpe. Nós estávamos apenas preocupadas.

— Eu sei. — Eu suspiro. — Entendi. — Pego o vinho de Jolie e tomo um gole. — Confiem em mim, também estou preocupada.

— Você está? — Jo franze a testa.

— Não sou burra, garotas. Eu sei que as chances disso acabar mal são altas.

— Não necessariamente. Nós não sabemos, afinal, é Nathan, ele te adora. Ninguém poderia te amar mais do que ele já ama.

— Essa é a pior parte disso. — Eu suspiro. — Eu sei que ele me ama... e mesmo se ele quisesse me deixar. Ele não faria.

Jolie franze a testa. — O que você está dizendo?

— Eu não sei. — Pego meu cardápio, sentindo-me emocionada. Balanço a cabeça em desgosto com minha linha de pensamento. — Eu nem sei do que estou falando. — Olho através do meu menu, e busco uma mudança de assunto. — O que vamos comer?



É domingo à tarde e estou andando de um lado para o outro, desembalando. O novo apartamento parece incrível, e trabalhamos o fim de semana inteiro para montá-lo.

Os móveis estão no lugar. Acabamos trazendo meu sofá, embora seja muito pequeno para este espaço. Isso terá que servir até conseguirmos um novo. Deixamos a maioria dos móveis de Nathan no apartamento dele, trazendo apenas seus pertences e roupas pessoais.

Nathan parou de desfazer as malas para assistir ao jogo, e eu estou arrumando o armário de roupas de cama. Estou quase terminando. Eu tenho que voltar para o meu apartamento durante a semana e arrumar o resto das coisas para guardar. Ou isso, ou vendê-las. Nathan diz para colocar tudo no depósito e resolveremos isso mais tarde. Estamos muito ocupados no momento.

Costumo concordar – estamos muito ocupados – e há um pequeno problema de eu ir embora em uma conferência com Henry na próxima semana. Pior momento de todos os tempos.

Ainda não contei a Nathan. Tenho contornado isso porque sei que ele vai bater no telhado.

— Venha e sente-se comigo, querida! — Ele chama.

— Eu só quero terminar isso! — Eu digo de volta.

— Eu te ajudarei amanhã à noite. Você não parou o dia todo.

— Eu sei, mas tenho uma semana movimentada na próxima semana, lembra? — Fecho meus olhos. *Agora. Diga a ele agora.*

— Por que, o que está acontecendo?

— Temos o baile de caridade no próximo fim de semana e depois tenho minha conferência de trabalho em Dallas. Saio domingo à tarde, lembra?

Abro os olhos e continuo dobrando as toalhas. Eu vejo movimento pelo canto do meu olho.

— O que você disse? — Nathan entra na lavanderia.

— Eu tenho uma conferência de trabalho na próxima semana.

— Com quem?

— Henry.

Ele olha para mim. — Não.

— Nathan.

— Eu disse que não. Você não vai a lugar nenhum com ele.

Eliza

Eu rolo meus olhos. — Nathan, eu tenho que ir; é uma condição do trabalho.

— Você não vai.

— Eu concordei com esta conferência na minha entrevista e não posso sair dela. Não vou discutir isso com você.

— Isso foi antes ou depois que ele lhe disse que estava atraído por você?

Abro a boca para dizer algo inteligente de volta, mas nenhuma palavra sai. *Como ele sabe disso?*

— Eu o entendi mal. — Eu tiro de volta enquanto caminho pelo corredor, e ele se aproxima de mim.

— Bem, Eliza? — Ele chama. — Qual foi? Antes ou depois dele literalmente lhe dizer que quer transar com você?

— Ele não disse isso. — Eu respondo quando entro no banheiro e ligo o chuveiro com força. — Você está inventando merda agora. Ele não quer me foder. Está tudo na sua

cabeça. — Tiro a roupa e fico debaixo da água quente. —
Saia, eu quero tomar banho em paz.

— Eu não estou inventando nada, e você sabe disso. —
Ele rosna. — Sobre o meu cadáver, você irá a uma
conferência sozinha com aquele filho da puta.

Balanço a cabeça com nojo. — Tentador.

— Tentador? O que é tentador, porra?

— Nocautear você com uma pá. É uma conferência de
trabalho, Nathan, em um ambiente profissional. Eu não
questiono as coisas do seu trabalho.

— O quê? — Ele grita ultrajado. — Eu não vou a
nenhuma conferência sem você, e você sabe disso.

Deus, ele realmente não vai. Esse foi um péssimo
exemplo.

Coloco minha cabeça embaixo da água, esperando que
o bloqueie. Lavo meu cabelo enquanto ele anda de um lado
para o outro no banheiro, lívido.

— Eu sei como isso vai. Ele leva você para jantar, deixa
você bêbada e, quando você se dá conta, acorda nua na
cama dele, cheia de remorso.

Reviro meus olhos. — Você faz parecer que nunca
deram em cima de mim antes. Todos os dias sou assediada
por homens, você sabia, Nathan? Eu posso cuidar de mim

mesma e, francamente, estou irritada 'pra' caralho por você dizer isso, muito mais pensar nisso.

— Eu não estou dizendo isso sobre você, — ele resmunga, —estou dizendo isso sobre ele.

Eu dou as costas para ele, minha raiva aumentando a cada segundo. — Bem, não. Estou ofendida com a menção disso. Este é o meu trabalho, Nathan. Saia.

— Demita-se. Venha trabalhar para mim. É apenas uma questão de tempo antes de você fazer isso, de qualquer forma.

— Não. — Aqui vamos nós novamente. — Eu não vou trabalhar para você, eu te disse isso. Além disso, gosto do meu trabalho.

Ele estreita os olhos. — Você gosta, não é?

Minha paciência se esgota e eu saio do chuveiro. Água escorre por toda parte. — Escute, idiota, na época em que eu tive essa entrevista, aceitei este trabalho e as condições que eu tinha para ir a esta conferência, você estava cheirando cocaína do estômago de strippers e conseguindo um boquete de uma garota chamada Stephanie.

O rosto dele cai.

— Então, não se atreva, — eu o cutuco com força, — a ter a audácia de me envergonhar por participar de uma conferência de trabalho. Se você quer brigar, Nathan, vamos

lá! Porque, com certeza, tenho mais coisas para me irritar do que você.

Ele coloca as mãos nos quadris e olha para mim, sabendo muito bem que ele não tem uma perna para se apoiar.

— Não traga isso à tona novamente, — eu o aviso. — Vou à minha conferência de trabalho e você vai me apoiar como um parceiro amoroso. Cresça, porra.

Ele sai do banheiro.

Meu coração dispara enquanto a adrenalina bombeia meu corpo, e eu volto para a água. Eventualmente, eu me acalmo e sorrio com orgulho. Eu venci essa luta, justa e honesta.

Pegue isso.



Nathan vira a página do livro e olha para ele enquanto ele se senta na poltrona. Ele está de cueca boxer azul-marinho de seda e está lendo há horas. — Você não está falando comigo? — Eu pergunto.

— Estou falando com você. — Ele diz enquanto seus olhos ficam colados ao livro.

— Não parece.

— O que você quer que eu diga?

— Eu não sei. Vir aqui e me beijar, talvez?

Ele vira a página novamente. — Eu não estou com disposição para beijar.

Reviro os olhos, não há como ele ler a página tão rapidamente, ele está sentado lá emburrado, é o que está fazendo. — Ok, sirva-se. — Levanto-me e entro no quarto para escovar meus dentes.

— O que você está fazendo? — Ele chama.

— Indo para a cama.

— Você não diz boa noite agora?

— Não estou com disposição para dizer boa noite! — Respondo, sorrindo para mim mesma. Se ele quer infantil, eu o mostrarei infantilidade.

— Muito engraçado.

— Eu pensei assim.

Escovo os dentes, tranço os cabelos e subo na cama. Eu não estou me irritando com ele quando ele está sendo um idiota irracional. De jeito nenhum.

Deito-me na cama por um tempo e, eventualmente, ouço a televisão desligar. Ele se mexe um pouco, escova os dentes e depois se deita. Ele acende a lâmpada lateral.

— O que você está fazendo? — Eu franzo a testa.

— Eu estou lendo.

— Por que você se incomodou em vir para a cama se queria ler? Por que você simplesmente não ficou lá na sala e leu? — Bufo de costas para ele.

— Porque eu queria estar perto de você, mas é claro, você está destruindo tudo, então pare de falar.

Eu sorrio contra o meu travesseiro. — Como é ser o maior bebê do mundo?

— Eu não sou um bebê. — Ele se ajeita.

Eu rolo e olho para ele. — Peço desculpa, mas não concordo.

— Só sei como são essas conferências médicas, Eliza. Eles são um maldito festival de sexo para todos.

— Nathan, sou eu, — digo baixinho. — Eu não me importo com quem Henry dorme em sua conferência, mas não será eu porque estou apaixonada por você.

Seus olhos seguram os meus.

Esfrego a mão na coxa dele. — Você sabe que eu não sou assim. Nunca trai ninguém em toda a minha vida.

Ele exala profundamente. — Eu só... — Sua voz diminui.

— Você apenas o quê?

— Eu só sei o quão bonita você é. — Ele tira o cabelo da minha testa. — Qualquer homem daria sua bola esquerda para dormir com você.

Eu sorrio suavemente.

— É verdade, Eliza.

— Você daria a sua bola esquerda para dormir comigo?

— Ambas as bolas. — Ele vira a página de seu livro novamente. — Eu tenho certeza que você as carrega em sua bolsa agora, de qualquer maneira. — Ele balança a cabeça. — Estou condenado.

Eu rio e estendo a mão para tirar o livro dele e jogá-lo no chão.

Sento-me e puxo minha camisola de seda por cima dos ombros. Os olhos de Nathan caem para os meus seios nus. Ele passa a língua pelo lábio inferior, distraído.

Eu não estou jogando limpo. Ganho todas as lutas quando tiro meus peitos. Ele não tem defesa.

Ele está apaixonado por eles agora.

— Então, aqui está a coisa, — sussurro enquanto me dobro e beijo sua parte inferior do estômago. Arrasto minha

língua sobre seu osso do quadril e vejo seu pau se contorcer em sua cueca boxer. — Você me tem, nua e à sua disposição.

Ele sorri enquanto me observa.

— Nós realmente vamos passar a semana brigando pelo estúpido Henry Morgan? — Deslizo sua cueca para baixo e beijo seu pênis. Ele flexiona em aprovação e salta para cima.

— Ou vamos passar a semana nos divertindo? — Eu tomo a ponta dele na minha boca e giro minha língua ao redor dele enquanto meus olhos seguram os dele.

— Passar a semana nos divertindo.

Sua mão segura meu rosto, e ele gentilmente passa o polegar sobre meu lábio inferior. Viro a cabeça e pego o polegar na minha boca. Dou uma chupada lenta e sedutora. Ele observa enquanto seus olhos escurecem. Ele se senta de repente, pega meu mamilo em sua boca e chupa com força. O prazer dispara através de mim em ondas, e ele me vira de costas e levanta minhas pernas sobre seus ombros, fazendo-me rir alto.

Simmm.

— Vou pegar a opção dois. — Ele rosna.



É quarta-feira no trabalho e estou folheando meus e-mails enquanto arrumo minha pasta de lixo eletrônico. Percebo que tenho um e-mail da agência de empregos da época que procurava meu emprego. É uma notificação de um novo emprego para uma enfermeira pediátrica - exatamente o que eu amo fazer.

Leio a descrição do trabalho e me sinto um pouco triste, para ser sincera. Não sei se estou realmente preparada para trabalhar com cirurgias plásticas. Quero dizer, é um bom trabalho aqui, mas tenho um trabalho de escritório. Sinto falta de enfermagem. Parece tão superficial em comparação com o trabalho significativo com o qual estou acostumada. Sinto falta daquele burburinho de ajudar as pessoas e fazer a diferença. Se eu vou trabalhar em um escritório, talvez eu deva aceitar a oferta de Nathan e ir trabalhar para ele. Mas então ele vence. Não posso ceder a ele após a nossa primeira luta e deixá-lo pensar que pode me dizer o que fazer. Preciso estabelecer um precedente para como ele me trata. Não vou tolerar que ele pense que é o meu chefe. Se eu desistir agora, vou pagar por isso para sempre.

Preciso continuar com isso, e se eu quiser sair daqui a alguns meses, irei, mas nos meus termos e quando for a hora certa.

Mas essas posições não surgem meses depois de serem anunciadas. Até lá, se eu tiver sucesso, terei uma boa ideia do que quero fazer.

Quero dizer, mesmo que eu entenda, não preciso aceitar. Sempre posso recusar a oferta, penso por um momento. Sim, parece um plano. Clico no botão de inscrição para o trabalho. A agência tem todos os meus detalhes. Se é para ser, será.



Bebo meu vinho enquanto danço pela cozinha. É quinta à noite. Volto para a sala e olho para o nosso novo tapete com o maior sorriso pateta estampado no meu rosto.

Não consigo parar de olhar para isso. Movo uma cadeira para poder vê-lo um pouco mais e depois a afasto. Levanto e olho para ele de um ângulo, e depois vou para o outro lado da sala para olhar um pouco mais. Tiro outra foto e o olho no telefone. Venho fazendo isso há uma hora. Eu simplesmente amei. Realmente define o clima e muda toda a sensação do lugar.

É enorme, com belos tons de verde e rosa. Custou uma bolada e foi entregue hoje e estou me amando demais.

Eu já adoro este apartamento. É lindo e é tão especial. Nossa primeira casa de verdade.

Escolher móveis e arte para ele junto com Nathan para torná-lo nosso é minha nova obsessão. Estive perseguindo o Pinterest a semana toda.

Eu mando uma mensagem para Nathan novamente.

Apressse-se

Ele me responde.

Jesus mulher. Estou a caminho.

Certamente um tapete não pode ser tão emocionante?

Enviei mensagens para ele três vezes desde que chegou. Eu escrevo de volta.

Você está errado.

Este é o tapete da minha vida.

QUE PORRA É ESSA!

Continuo a preparar o jantar e, vinte minutos depois, ouço a chave na porta antes de Nathan aparecer.

Atravesso a cozinha para chegar até ele e me jogo em seus braços. — Oh meu Deus, espere até você ver, — eu jorro.

Ele ri enquanto me segura em seus braços. — Pelo amor de Deus, mostre-me.

Eu o conduzo para fora e levanto minhas mãos em direção ao tapete monumental da minha vida. — Então. — Eu sorrio.

— Ah. — Ele assente enquanto olha para ele, mãos nos quadris. — Parece bom.

— Eu sei. — Eu sorrio. — Não é incrível? Acho que a poltrona verde agora é um sim definitivo, e, também vamos pegar a otomana⁷ e colocá-lo aqui perto da janela para você ler. O que você acha?

Ele sorri enquanto seus olhos permanecem em mim.

— O quê? — Dou de ombros, um pouco envergonhada pela minha excitação.

— Nada, — ele me pega em seus braços e me beija com ternura. — Senti sua falta hoje.

Eu sorrio para ele enquanto corro meus dedos por sua barba escura. — Estou tão feliz, Nathe.

— Eu sei, Baby. Eu também. — Ele me beija novamente e ficamos nos braços um do outro por um longo tempo, abraçados, incapazes de nos separar. Os dias são longos sem

⁷ Uma otomana é um tipo de sofá que normalmente não tem um respaldo. Pode ter cantos circulares ou quadrados, e como regra, é o que os estofadores chamam de sobrestofado, isto é, a madeira não é visível. Pode ser usada como banco, escabelo, mesa de café ou como uma alternativa para um sofá.

ele. — Mal posso esperar para sujar este tapete hoje à noite,
— ele murmura contra o meu cabelo.

Meus olhos se arregalam de horror e eu puxo seus braços. — Nós não vamos fazer sexo neste tapete... tipo, nunca.

Seus olhos dançam com prazer, e ele abre as calças como se eu tivesse acabado de lhe dar o desafio final.

— Nathan, não, — eu aviso quando me afasto dele. — Colocar sêmen neste tapete é um grande gatilho para mim.

— Não colocar sêmen neste tapete é um gatilho para mim. — Ele puxa o pau e me bate no sofá. Eu rio alto e tento escapar de suas garras.

A vida é boa. Muito boa.



— O carro estará aqui em dez, querida! — Nathan chama da cozinha. Eu ouço o som de uma rolha de champanhe.

— Ok, quase pronta! — Eu falo de volta quando coloco meus brincos. É sábado à noite, e Nathan e eu temos um

baile de caridade para participar. Parece que vamos a tantos ultimamente.

Eles são divertidos, mas eu realmente prefiro ficar em casa esta noite. Dou uma última olhada em mim mesma no espelho. Estou usando um vestido branco, justo e sem alças. Meu cabelo longo e escuro está caído e saltitante, e eu tenho um clipe de strass chique empurrando-o de volta para um lado. Eu afofei no fundo. Gostaria de poder fazer meu cabelo melhor. Passei a tarde no salão. Estou usando estiletos prateados e segurando uma bolsa combinando. Por baixo, tenho a cinta liga e espartilho que ele me comprou. Será uma surpresa agradável para ele mais tarde.

Uma ideia vem à mente e eu sorrio. Eu deveria lhe dar um gostinho agora. Na verdade, sim. Eu tenho dez minutos.

Rapidamente tiro meu vestido e olho no espelho para observar o espartilho branco e a calcinha combinada com uma cinta liga e as meias brancas transparentes na altura da coxa. Pego minha bolsa e sorrio amplamente enquanto saio para a cozinha de gatinha sexual. — Pronta, — eu respondo casualmente.

Ele segura sua taça de champanhe no ar e pisca. — Sim, você está. — Ele ronrona enquanto abaixa a bebida tão rápido que ela desliza pelas laterais. — Pronta para ser fodida. — Suas mãos vão para o meu traseiro, e ele dobra os joelhos para colocar o pau bem entre as minhas pernas enquanto chupa meu pescoço. — Hmm, pela primeira vez eu

acertei as compras, — ele sussurra contra a minha pele enquanto me senta no balcão da cozinha e puxa minha calcinha para o lado. — Isso vai lhe trazer problemas.

Eu sorrio enquanto o vejo cair entre as minhas pernas enquanto ele as abre. Ele fecha os olhos enquanto sua língua grossa varre meu sexo. Inspiro profundamente enquanto assisto. Deus. Que visual.

Nathan de joelhos em um terno preto, lambendo-me como se eu fosse sua última ceia.

Seus olhos escuros seguram os meus, e ele vira a cabeça e beija minha parte interna da coxa. Ele desliza três dedos grossos profundamente no meu sexo, e minhas costas arqueiam. Ele começa a movê-los rápido e áspero sobre o meu ponto G enquanto seus lábios pegam os meus.

Ele me trabalha duro, e eu gemo de prazer.

O homem tem a capacidade de me fazer gozar em aproximadamente sessenta segundos. — Espere, — eu gemo contra seus lábios. — Quando chegarmos em casa, baby, — eu respiro contra seus lábios. — As coisas boas vêm para aqueles que esperam.

— E bons homens gozam em sua boca. — Ele morde meu lábio inferior e o estica, seus olhos escuros seguram os meus e o ar crepita entre nós. Ele tem aquele olhar nos olhos e eu sei que vou levar duro hoje à noite. Excitação vibra no meu estômago. Eu amo esse olhar.

A campainha da porta soa e ele lambe os lábios enquanto olha para mim. — Salva pelo gongo. — Ele se inclina e me lambe mais uma vez, como se não pudesse evitar, e então puxa minha calcinha para trás e me levanta do balcão.

— Coloque seu vestido.

Ele me vira para o quarto e dá um tapa forte no meu traseiro. Eu grito. — E pare de me deixar duro antes de eu sair.

— Sim querido. — Eu sorrio enquanto entro no quarto. Coloco meu vestido e me olho no espelho. Meu rosto está vermelho e excitado. Eu sorrio amplamente.

Nathan Mercer, você é um homem mau.



Entramos no salão meia hora depois. É lindo e grandioso. Embora eu não possa realmente apreciar o esplendor porque estou muito excitada.

Nathan colocou a mão no meu vestido o caminho inteiro até aqui. Ele não me deixou gozar. Ele me levava até a beira e recuava, de novo e de novo.

Vingança, ele chamou. Eu chamo isso de tortura. Isso vai me ensinar a provocar. Foi um fracasso épico, porque eu apenas me provoquei. Sou eu quem está prestes a gozar com a mudança do vento... não ele.

Como vou passar a noite sem tocá-lo na pista de dança?

Sinto uma dor maçante na minha vagina quando ele me leva à nossa mesa.

— Olá. — Chegamos e nos sentamos. — Eu sou Nathan e esta é Eliza, minha namorada. — Ele nos apresenta, sorrimos e cumprimentamos os amigos da mesa. A mão de Nathan vai para a minha no meu colo e ele a pega na dele.

Eliza, minha namorada.

É a primeira vez que ele diz isso em voz alta. Parece bom. Eu gosto disso. Amo, na verdade.

— Você quer uma bebida, querida? — Ele pergunta. — Sim, por favor. Champagne.

— OK. — Ele sorri maliciosamente e coloca a boca no meu ouvido. — Você gostaria de ir ao banheiro comigo?

— Não me tente, — eu sussurro de volta. — Nem estou brincando, Nathan, estou sofrendo.

— Bom. — Ele ri e me beija rapidamente. — Volto em um minuto. Dor vai desaparecer.

Eu o vejo desaparecer no bar. Ele é tão bonito de terno preto.

As pessoas o cumprimentam e ele aperta a mão das pessoas que vê ao longo do caminho.

Eu sorrio orgulhosamente. Ele é tão bem respeitado na indústria médica. Outro casal mais velho encontra seu lugar na nossa mesa.

— Oh, Eliza. — A senhora sorri. — Olá, novamente, minha querida.

— Nadia. — Eu sorrio enquanto beijo sua bochecha. — Como você está?

O marido de Nadia, Peter, é oncologista no andar infantil, onde eu trabalhava. Eu os conheço bem.

— Olá, Eliza. — Peter beija minha bochecha. — Sentimos sua falta no andar das crianças.

Meu coração afunda. — Eu também sinto falta. Você nunca sabe o que o futuro reserva. — Eu pisco.

Olho para o bar e vejo Nathan conversando com aquela mulher bonita com quem o vi conversando no hospital na semana passada. Ela está rindo, toda animada, e ele sorri de volta para ela. Meus olhos percorrem o corpo dela. Ela é linda com uma figura para morrer. Cabelos escuros e pele oliva. Ela diz algo enquanto esfrega o braço dele, e os cabelos

na parte de trás do meu pescoço se levantam. Não toque nele.

Tomo um gole de água enquanto observo os dois. Ele parece muito confortável com ela. Quando eu me tornei um monstro de olhos verdes?

— Conte-me sobre o seu novo emprego? — Peter interrompe meus pensamentos.

— É ótimo, — eu minto. — Estou trabalhando para um cirurgião plástico como gerente de escritório. Só precisava de um tempo da enfermagem. Voltarei em breve. Estou sentindo muita falta.

— Bom de se ouvir. Uma mudança é tão boa quanto um feriado, pelo que ouvi dizer.

Nathan cai de volta no assento ao meu lado. — Peter, Nadia. — Ele sorri enquanto beija a bochecha dela e aperta a mão dele. — Como vocês dois estão?

Eles conversam quando a mão de Nathan desliza por baixo da mesa para segurar a minha no meu colo. Tomo meu champanhe e sorrio enquanto meu mundo volta ao normal novamente.

O Dr. Dreamy⁸ está aqui e eu sou sua fiel paciente.

⁸ Doutor sonho.



Nathan sorri enquanto me segura na pista de dança. Tivemos uma noite maravilhosa, com ótima companhia.

— Podemos ir para casa agora? — Ele murmura no meu ouvido.

— Eu pensei que você nunca me perguntaria. — Beijo-o suavemente. — Eu vou ao banheiro antes de irmos.

— Ok, eu vou encontrá-la de volta à mesa. — Ele beija minha bochecha e eu atravesso as mesas até o saguão. Há uma atendente de banheiro e ela abre a porta pesada para mim.

Uau, é todo mármore aqui com palmeiras grandes em vasos correspondentes.

Vou ao banheiro, saio e lavo minhas mãos. Reaplico meu batom, e a mulher atraente de cabelos escuros no vestido vermelho sai de um dos cubículos - aquela que estava conversando com Nathan.

— Olá. — Ela sorri quando me vê. Ela lava e seca as mãos. Ela definitivamente é amigável o suficiente.

— Oi. — Eu sorrio.

— É um belo resultado, não é?

— Isto é.

— Eu adorei seu vestido. É Eliza, não é?

— Sim, obrigada. — Sorrio enquanto rolo meu batom nos meus lábios. — Sinto muito, sou terrivelmente rude. Sei que já nos conhecemos antes, mas não consigo me lembrar do seu nome.

— Oh. — Ela estende a mão para apertar a minha. — Eu sou Stephanie. — Eu a encaro enquanto meu cérebro falha.

O quê?

Mas ele conheceu a Stephanie da academia, não do trabalho.

— Você vai à academia com Nathan? — Pergunto como um teste.

— Sim. — Ela sorri calorosamente. — Trabalhamos juntos também. Sou cirurgiã cardiovascular. Operamos nos mesmos hospitais.

Ah. Eu finjo um sorriso. — Que maravilha.

Olho para o seu lindo rosto enquanto o céu fica vermelho. Começo a ouvir meu coração furioso em meus ouvidos.

Essa é Stephanie?

Uma mulher que é amiga dele. Uma mulher com quem ele trabalha. Uma mulher bonita em quem ele confia e conhece bem é quem ele gozou... por mim.

Eu tenho uma imagem dos dois juntos, beijando - ela de joelhos, bebendo-o.

— Adeus, — eu forço. — Prazer em vê-la.

Faço um sorriso e corro de volta para a mesa. Nathan chama minha atenção e eu o encaro quando caio no meu assento.

Sua testa franze e ele coloca a mão na minha coxa. — Está tudo bem, querida?

Afasto a mão dele. — Não me toque, — eu sussurro com raiva.

— O quê? — Ele faz uma careta.

— Acabei de conhecer Stephanie. — Os olhos dele se arregalam.

Eu empurro minha cadeira para fora. — Estou indo embora.

Eliza

— Adeus. — Sorrio para as pessoas ao redor da nossa mesa. — Prazer em ver todos vocês.

— Adeus, — a mesa canta.

Forço um sorriso e corro em direção à entrada.

Eu não posso acreditar nisso, estou malditamente lívida.

Nathan rapidamente aperta as mãos de seus colegas ao redor da mesa – suas boas maneiras não o deixam sair sem fazer isso primeiro. Vou até a entrada secreta, ando direto para um táxi e entro no banco de trás.

— Eliza! — Nathan chama enquanto corre atrás de mim. — Espere.

— Smith Street, — digo ao motorista enquanto bato a porta atrás de mim.

Nathan corre e abre a porta dos fundos e mergulha ao meu lado. — O que você está fazendo? — Ele assobia.

Cruzo os braços e olho pela janela. Não terei essa conversa na frente de um motorista de táxi.

Nathan coloca a mão no meu colo e eu tiro. — Não se atreva a me tocar, — eu rosno.

Ele aperta a mandíbula e senta-se em silêncio. Eu já sei que ele está preparando seu discurso. O carro para na frente do nosso apartamento. — Obrigada, — digo enquanto abro a porta e saio. Entro no prédio enquanto Nathan paga nossa tarifa. Ele mexe na carteira e joga dinheiro para ele, sem esperar pelo troco.

Eu forço um sorriso para o porteiro quando ele abre a porta para mim, e ando passando e aperto o botão do elevador com força.

Nathan corre para dentro.

— Boa noite, Sr. Mercer. Noite bonita. — O porteiro sorri.

— É isso? — Nathan murmura enquanto mergulha no elevador ao meu lado. Aperto minha bolsa e olho para frente.

Nathan fica hesitante ao meu lado, como se eu fosse um animal selvagem que ele não sabe controlar.

Eu não acredito... Eu não posso acreditar, porra, que ele teria a audácia de se levantar e conversar com ela na minha frente, sabendo muito bem que eu não tinha ideia de quem ela era. O que eles estavam falando? Quão duro ele desceu pela garganta dela?

Porra, estou tão furiosa que estou prestes a explodir.

Nathan abre a porta e eu entro, indo direto para a geladeira. Eu me sirvo de uma bebida, fico na pia e dreno enquanto ele assiste em silêncio.

— Eliza.

— Não! — Eu rosno. — Não se atreva a me contar mais uma mentira.

Ele fica calado, como se não tivesse certeza do que dizer.

Tomo outra taça de vinho e tomo um grande gole quando um milhão de coisas dolorosas passam pela minha mente. Estou com tanta raiva que consigo ouvir meus batimentos cardíacos nos ouvidos, como um alto-falante ecoando meu pulso o tempo todo.

— Eu não menti para você.

— Desculpe-me se eu não acredito em nada que sai da sua boca. — Eu zombo.

Ele coloca as mãos nos bolsos do terno, o queixo apertado. — Então eu a conheço...

— Oh, eu posso ver isso.

— Você sabe... — Ele levanta as mãos em sinal de rendição. — Foi apenas uma noite. E não significou nada, eu juro, Eliza. Isso não significou nada.

— Ela é sua amiga. — Sinto um nó na garganta. Eu me sinto tão traída. Meus olhos se enchem de lágrimas.

O rosto dele afunda. — Baby, não chore. — Ele faz uma pausa enquanto tenta acertar as palavras em sua cabeça. — Eu estava tão alto quanto uma pipa. O que teria acontecido se eu tivesse ido até você, fora de mim, e colocar essa merda em você?

— Então, em vez disso, você coloca nela? — Eu grito.

Ele engole o nó na garganta enquanto seus olhos seguram os meus.

— Você me disse que tinha sentimentos por mim, mas foi até ela para ver se seu corpo funcionava com o de uma mulher.

— Sim. — Ele concorda. — Isso mesmo, eu fiz isso.

— Isso é besteira, e você sabe disso. Você já sabia que seu corpo funcionava com o meu. Você estava duro na noite anterior. Porra, não ouse insultar minha inteligência mais uma vez, Nathan, — eu grito enquanto perco todo o controle. — Você foi até ela porque a queria.

— Acalme-se.

— Eu não vou me acalmar. — Jogo minha taça nele e ele se abaixa. Bate na geladeira atrás dele e cai no chão.

— Apenas uma garota da academia. Apenas uma garota que nunca mais voltarei a ver. — Balanço a cabeça com nojo.

— Você flerta com ela o dia todo no trabalho, Nathan. Eu já vi isso com meus próprios olhos, porra. — Meus olhos quase saltam de suas órbitas. Um pensamento vem a mim. — Você falou sobre aquela noite com ela?

Ele aperta a mandíbula e eu sei que ele falou.

— Então, você pode falar com ela sobre isso, mas você não pode falar comigo, — eu sussurro com a dor.

— Eliza..., — ele sussurra.

— Você ficou lá esta noite e conversou e riu com ela por dez minutos, comigo não muito longe, assistindo, sabendo muito bem que eu não tinha ideia de quem ela era. Se isso não é traição, Nathan, não sei o que é.

Ele abaixa a cabeça e fecha os olhos.

Eu o observo enquanto lágrimas de raiva rolam bem nos meus olhos. — Diga-me o que aconteceu, — eu exijo.

— Você me conta o que aconteceu naquela noite. Eu quero uma descrição completa de cada toque de merda. Você bateu na porta e depois o que...

— Não importa o que aconteceu! — Ele se exalta. — Isso não significa nada.

— Você está errado, — eu sussurro. — Importa para mim.

— Eu não queria que você se sentisse insegura, — diz ele calmamente.

— Você prefere que eu me sinta idiota? — Eu choro.

— Não. — Ele se engasga. — Eu não queria que você pensasse sobre isso novamente. Eu te disse que isso aconteceu. Fui honesto, e isso não nos afeta. Isso não muda nada.

— Isso não afeta você, Nathan. — Meus olhos seguram os dele. — Isso muda tudo para mim.

— Por quê?

— Porque meu Nathan... — Eu aponto para o meu peito com força. — Meu melhor amigo, Nathan, nunca me enganaria. Ele fala comigo e me conta tudo. Ele apontaria a garota para mim e discutiria abertamente. Ele não teria nada a esconder. — Balanço a cabeça. — Eu nem sei quem você é como amante.

O rosto dele afunda.

— O que mais você não me contou?

— Nada.

Olho para ele, sua silhueta borrada por lágrimas. — Eu gostaria de acreditar em você.

Ele chega para mim. — Baby, não. — Ele me puxa para seus braços e me abraça forte contra minha vontade. Eu luto para puxar seus braços.

— Você estar com ela não me faz sentir insegura, Nathan. Mentir para mim sobre o motivo pelo qual você fez isso é que o faz.

Ele olha para mim, claramente perdido por palavras.

Passo por ele e vou para o banheiro, onde tranco a porta. O nó na minha garganta dói quando tento segurá-lo. Eu só quero uivar para a lua.

Arranco meu vestido e, através das lágrimas, saio deste espartilho idiota. E pensar que estive ouvindo todas as suas palavras esta noite, e o tempo todo, ele provavelmente estava fazendo contato visual com ela. O segredinho sujo deles.

Eu me sinto tão idiota.

Fiquei tão impressionada com a admissão de amor dele no começo. Eu sabia que ele foi até ela e sabia que não gostava naquela época, mas saber que era com uma amiga dele - alguém com quem ele conversa regularmente e uma colega que ele respeita. Alguém que ele vê todos os dias no trabalho. Outra amiga.

Ele se importaria com ela, assim como ele faz comigo...
Oh, isso dói.

Eu fico debaixo da água quente e me deixo ir, enrugo meu rosto com dor enquanto as lágrimas escorrem pelo meu rosto.

A traição tem um gosto amargo... especialmente quando você não espera.

Essa era a última coisa que eu esperava acontecer hoje à noite... mas eu penso que, pelo menos, agora eu sei.



Saio do banho uma hora depois. Sentei-me no chão e choro como um bebê por muito tempo. Estou sendo dramática demais, eu sei, mas não consigo me conter. Envolver meu cabelo em uma toalha e visto minha camisola. Escovo os dentes e vou para o quarto.

A lâmpada de cabeceira de Nathan está acesa e ele está deitado de costas na semiescuridão, bem acordado e esperando por mim. Seus dedos estão ligados no peito.

Eu vou para a cama e dou as costas para ele.

Ele se aconchega perto de mim e me pega em seus braços. — Eu te amo, — ele sussurra contra a minha têmpora. — Você sabe disso, não é?

Eu não respondo enquanto olho para uma parede. Não tenho mais nenhuma vontade de brigar. Eu estou muito cansada. Não quero mais pensar nessa merda.

E com Nathan se agarrando a mim por uma vida preciosa, fecho meus olhos e me deixo adormecer quando a triste realização começa: o homem que eu amo não é quem eu pensei que ele era.

Ele pensa como um homem.



Acordo com a gentil sacudida de beijos por cima do ombro. Minhas pálpebras pesadas tremem enquanto lutam para acordar.

— Oi. — Nathan diz suavemente. Ele beija meu ombro novamente.

— Oi. — Suspiro, decepcionada por não ter sido um pesadelo na noite passada. Isso foi real. Eu rolo para encará-lo.

Uma reação dramática, mas real, da mesma forma.

Nós nos encaramos. Arrasto meus olhos para os lençóis, ainda estou irritada com ele.

— Sinto muito, Eliza.

— Pelo quê?

— Eu deveria ter lhe dito que a conhecia.

— Você devia ter me dito. Você tem alguma ideia de como eu me senti idiota quando ela se apresentou para mim?

Ele pressiona os lábios, mas fica em silêncio. Corro meus dedos pelos cabelos em seu peito enquanto penso.

— O que você quer saber? — Ele pergunta. Meus olhos seguram os dele. — Pergunte-me qualquer coisa sobre essa noite, e eu responderei com honestidade e sinceridade. Eu prometo.

Eu me concentro no cabelo em seu peito enquanto corro as costas dos meus dedos para frente e para trás.

— Lize, — ele diz suavemente enquanto coloca o dedo sob o meu queixo, trazendo meu rosto para o dele. — Você queria falar sobre isso ontem à noite, então vamos falar sobre isso.

Pressiono meus lábios, sem saber o que dizer sem parecer chorosa. Eu odeio garotas ciumentas e inseguras, e aqui estou sendo uma rainha.

— Fale comigo...

— Eu me sinto traída, — eu sussurro.

— Por quê?

— Porque você diz que se importa comigo e foi à outra amiga para favores sexuais. Como não ficar chateada? Parece que você me traiu.

Ele exala pesadamente, como se estivesse frustrado. — Imagine se o papel fosse invertido, Nathan. Você está enlouquecendo sobre eu participar de uma conferência de trabalho com Henry. Imagine se eu lhe dissesse que tenho sentimentos por você, mas fosse a Henry por satisfação sexual.

Seus olhos se tornam assassinos. — Nem diga isso, porra.

Eu dou de ombros. — O sentimento é esse.

— Você e eu não estávamos juntos nessa fase.

— Então, por que você me disse que não a conhecia?

— Eu disse que a conhecia.

— Não tão bem quanto você conhece.

— Porque ela é irrelevante para a nossa história.

— Não para mim.

Ele fica em silêncio enquanto seus olhos seguram os meus.

— Diga-me o que aconteceu naquela noite com ela.

— Eu não quero essa merda na sua cabeça, querida. — Ele suspira tristemente enquanto afasta o cabelo do meu rosto. — Por que você quer saber disso?

— Está me comendo viva, Nathan. Eu preciso saber.

— Prometa-me que não vamos brigar por isso. Eu falo sério, Lize. Se falarmos sobre isso, você não pode usar contra mim. Não é justo.

— Não me fale sobre justiça, Nathan, porque você não faz a menor ideia do significado da palavra.

— Prometa-me.

— Bem.

— Beije-me.

— Apenas cuspa. — Eu falo em frustração.

Ele exala pesadamente como se estivesse caminhando para a cadeira de execução. — Conheço Stephanie muito bem. — Ele faz uma pausa. — Trabalhamos juntos em alguns casos, e quando ela estava tendo problemas com o marido...

— Ela é casada? — Eu suspiro.

— Ex-marido, — ele se corrige. — Ela falou comigo sobre alguns sinais de alerta que tinha sobre ele a traindo com um homem. Ele começou a sair com alguém e fazer viagens com ele. Ele estava querendo coisas que nunca

havam feito antes no quarto, e assim por diante. Ela sabia que eu era... — ele faz uma pausa, — do jeito que eu sou.

— Gay.

— Eu não sou gay, Eliza, — ele me corrige.

— Por que você odeia tanto esse título?

— Eu não me identifico com isso.

— E daí.... você é bissexual? — FRANZO o cenho enquanto tento entender. — Explique isso para mim, Nathan, eu não entendo.

Ele encolhe os ombros. — Elliot pensa que sou pansexual. Embora eu me sinta totalmente fodidamente heterossexual quando estou com você.

— O que significa pansexual?

— Isso apenas significa que eu me apaixono por uma alma, e não por um tipo de corpo.

— Oh... — Eu nunca ouvi falar disso antes.

— De qualquer forma, conversamos durante o almoço um dia na cafeteria sobre o marido dela, e eu disse a ela que achava que ele provavelmente estava fazendo sexo com homens.

— O que fez você dizer isso? — Eu pergunto.

— Ele queria que ela usasse uma cinta e transasse com ele. — Meus olhos se arregalam.

— Sim. — Ele encolhe os ombros. — Em suas palavras: bandeira vermelha. — Certo. — Eu ouço atentamente.

— Eu não a via há séculos. Ela trabalhou em outro hospital e meses depois eu a vi novamente sozinha na cafeteria. Ela me disse que o marido a havia deixado por esse amigo. Ela estava perturbada, e nós apenas começamos a conversar casualmente. Não é super próximo ou nada, mas tínhamos essa linha aberta de comunicação entre nós, sabe? Nós conversamos sobre assuntos sobre os quais você não fala com as pessoas comuns.

— Vocês cruzaram a linha? — Eu pergunto.

— Talvez, mas não de maneira sexual. De uma maneira semelhante ao terapeuta, se isso faz sentido. — Ele encolhe os ombros. — Isso soa ridículo quando digo em voz alta. — Ele faz uma pausa e exala pesadamente enquanto se prepara para a próxima parte da história. — Quando meus sentimentos por você começaram a mudar, fiquei com medo de perder você. Eu precisava de alguém com quem pudesse conversar sobre isso da perspectiva de uma mulher.

Eu cerro os dentes enquanto o observo.

— Eu falei com Stephanie.

Caramba, eu odeio essa história.

— Você tem que entender, meu maior medo de me abrir para você era que eu ia professar meu amor e depois fariamos sexo e eu pudesse não gostar. Não sabia se gostaria de uma vagina, Eliza. Eu não tinha ideia de como eu me apresentaria ou se eu conseguiria.

Eu fecho meus olhos em arrependimento. — Você falou com ela sobre isso?

— Sim, eu falei. — Eu sei que ele está desconfortável com essa conversa.

— Ela me disse em mais de uma ocasião que, se eu quisesse testar, ela seria minha cobaia.

— Claro que ela disse. — Agora eu realmente ouvi tudo. — Uau.

— O problema é que eu não me importei se eu estragaria tudo com ela porque meus sentimentos por ela são platônicos. — Ele me beija. — Mas eu estava apaixonado por você e sei que você não entende isso, mas não podia me arriscar a machucá-la transando com você e não gostando. Na época, um corpo feminino era tão estranho para mim. Eu não tinha ideia do que aconteceria.

— Ainda é estranho para você? — Eu sussurro.

— Agora não consigo imaginar mais nada. É como se você me acordasse por dentro. — Seus olhos procuram os meus. — Eu não posso imaginar não fazer sexo com você. É o amor mais natural que eu já senti. — Eu sorrio

suavemente quando ele me beija novamente, e ele tira o cabelo do meu rosto.

Como ele está se convencendo disso? Eu suspiro, frustrada com minha bunda miserável e perdoadora.

— Então... quando você encontrou o pornô no meu computador. Eu estava assistindo sem parar e assistindo a tutoriais sobre como dar orgasmos às mulheres.

Eu franzo a testa. — O quê?

— Eu estava com medo de ser um insucesso na cama para você.

— Nathan. — Minha boca se abre em choque. — Você está falando sério?

— Mortalmente. Eu disse à Stephanie na sexta-feira antes de irmos para meus pais, que eu ia contar tudo para você, e ela estava me ligando para ver como foi. Mas você encontrou o pornô no meu computador antes de falar com você, entrei em pânico e menti. Eu disse que gostava de outra mulher.

— Stephanie, — eu respondo categoricamente. — Você me disse que gostava de Stephanie.

— E você ficou com ciúmes. — Ele sorri enquanto me cutuca nas costelas. Eu torço meus lábios.

— Talvez um pouco.

— De qualquer forma, na semana seguinte eu estava no meu caminho para a loucura. Assistia pornô a noite toda, todas as noites na minha casa, incapaz de tocar em você. Estávamos brigando, e eu estava assistindo esses tutoriais sobre o corpo feminino que me deixaram tão excitado.

Olho para ele, impassível. Eu realmente quero ouvir isso? — Cuidado, — eu aviso.

Ele morde o lábio inferior para esconder seu sorriso. — Em um momento de fraqueza, decidi que iria a um clube de strip para me masturbar com uma mulher. Para testar, por assim dizer.

Inspiro profundamente com um rolar de olhos.

— Eles me ofereceram uma ajuda.

— Cocaína?

— Eu cheirei tanto dessa merda que foi uma piada. — Ele faz uma pausa. — Eu estava seriamente bom para gozar. Quase fora de controle. Eu sabia que não podia voltar para casa assim, e não queria estar com uma prostituta.

— Você ligou para Stephanie.

— Sim.

— O que você disse?

— Não importa o que eu disse.

— Eu preciso saber.

Ele olha para mim como se estivesse fazendo uma avaliação de risco interna sobre o quanto realmente me dizer.

— Tudo isso, — eu estalo. — Eu quero ouvir tudo.

— Não.

— Quero dizer, se você quer que eu esqueça isso, Nathan, para que possamos seguir em frente, você precisa apenas cuspir.

— Eu disse algo no sentido de que eu tinha um pau duro que precisava ser cuidado, — ele deixa escapar rapidamente.

Aperto meu queixo enquanto minha raiva aumenta. — Elegante.

Ele levanta as sobrancelhas. — Você perguntou.

— O que aconteceu, então?

— Peguei um táxi para a casa dela e tropecei pela porta. Nós nos beijamos uma vez e caímos no sofá, e ela caiu de joelhos. — Ele diz isso às pressas, como se esperasse que eu não ouvisse o que ele está dizendo.

Eu o encaro enquanto imagino o cenário que ele está explicando. — No meio, eu queria parar.

— Mas você não fez.

— Não, eu... — Sua voz diminui, não querendo elaborar. Obviamente, parecia bom demais e seu corpo não o deixava parar. Imbecil do caralho.

— O que então?

Ele exala profundamente. — Eu gozei, ela engoliu, e então eu fechei meus jeans e queria dar o fora dali. — Ele joga as mãos para cima com nojo. — Não houve sentimentos, nem momentos doces e ternos. Foi um procedimento clínico.

Aperto minha mandíbula enquanto sinto a adrenalina pulsar em minhas veias. — O que ela disse?

— Ela queria sexo. Quando eu recusei, ela ficou com raiva.

Estreito meus olhos enquanto vejo o filme passando na minha cabeça.

— Tivemos uma briga e eu saí.

— Ela queria sexo?

— Sim.

— Sobre o que vocês brigaram?

— Apenas o que eu disse. Ela começou a me ofender porque eu não queria transar com ela. Foi terrível, Eliza. Estou mortificado por ter ido lá. O que eu estava pensando? Andei cerca de cinco quilômetros pela estrada até que finalmente um táxi parou.

— Então o quê?

— Eu mandei uma mensagem para pedir desculpas no dia seguinte quando acordei.

— Vocês já trocaram mensagens ou ligaram um para o outro desde então?

— Não, e você pode conferir meu telefone. Juro-lhe que desde aquele dia tem sido completamente platônico. Eu disse a ela que estou com você, e ela não falou sobre isso. Quando falo com ela agora, é como se nunca tivesse acontecido. Às vezes me pergunto se realmente aconteceu.

— Nathan. — Eu expiro pesadamente. — Você realmente me irrita, sabia disso?

— Eu sei.

— E eu realmente gostaria de dar um soco na sua cara por ser um maldito idiota.

— Eu sei.

— E se eu vir você rindo e conversando com ela novamente, eu vou surtar.

— Combinado. — Ele sorri enquanto me observa como se sentisse que de alguma maneira ele estava fora dessa bagunça. Eu saio da cama.

— Onde você vai? — Ele pergunta.

— Eu preciso digerir isso por pelo menos mais duas horas, — murmuro secamente. — Você ainda não saiu da casa de cachorro. Não ouse chegar perto de mim.

— OK. — Ele sorri enquanto se inclina sobre o cotovelo. — Então você pode voltar para a cama para que possamos fazer as pazes?

Eu sorrio, irritada que ele quase me convenceu tão rapidamente. — Eu pensarei sobre isto.

Entro no banheiro. — Eu sugiro que você comece a assistir esses tutoriais agora mesmo! — Digo. — É melhor você estar bem na cama hoje. Quero, pelo menos, dez orgasmos para compensar você ser um idiota. — Eu o ouço rir.

— Ok, eu estou nisso, chefe. Vou te dar quinze.



Nathan passa pela baía de desembarque no aeroporto. — O que você está fazendo? — Eu pergunto.

— Estacionando o carro.

— Você não precisa entrar.

Seus olhos piscam para mim irritados. — Eu vou entrar, Eliza.

Reviro meus olhos.

— Só estou vendo minha namorada sair. Não há nada de errado nisso, existe? — Ele segura o volante com as duas mãos. — É o que um namorado de apoio carinhoso faria.

Oh, ótimo, isso não será nada estranho. Vou encontrar Henry na área de check-in. Eu quase posso sentir a tensão já. Começo a transpirar.

Depois de passar a tarde na cama, Nathan cumpriu bem e verdadeiramente sua promessa e, com pernas gelatinosas, estou saindo para minha conferência. É um milagre que eu possa andar. O homem é um animal, e eu odeio dizer isso, mas fazer sexo de reconciliação é altamente, altamente recomendado.

Ele estaciona o carro e tira minha mala do porta-malas. Ele se sentou na cama e me viu fazer as malas como um olho de falcão. Ele sabe tudo que existe na minha mala.

Ele pega minha mão na dele. — Qual check-in?

— American Airlines.

— OK. — Ele olha para o relógio. — Temos tempo para uma bebida.

— Hum. — Eu franzo a testa. — Vou encontrar Henry no saguão.

— Oh, sério, — diz ele, impassível. — Então, você vai tomar uma bebida com ele antes do voo, é isso?

— Sim. E não comece. — Eu arregalo meus olhos para lembrá-lo de suas maneiras.

Ele marcha em direção ao terminal, arrastando-me pela mão, e sei que ele está segurando sua birra com toda a sua força.

— Você me liga todas as noites, — diz ele.

— Sim.

— E manhãs.

— Tudo certo.

— E não aceite bebidas de ninguém. Eles podem te drogar.

Eu reviro meus olhos. — É uma conferência médica, Nathan, não Ibiza ou um clube de strip. Eu me pergunto se há algum homem que eu consiga cheirar cocaína, no entanto.

Ele finge um sorriso enquanto me arrasta. — Hilariante, você deveria fazer stand-up. — Ele murmura secamente.

— Eu vou considerar.

— Onde você vai ficar? Quero o nome do seu hotel e o número do seu quarto.

— Você vai parar?

— Não, eu não vou, porra. Eu não gosto disso. Eu não quero que você vá. Eu não confio nesse filho da puta, tanto quanto eu posso jogá-lo no chão.

Eu sorrio porque sei que ele não podia se conter. — Bem, isso é muito ruim, Nathan, porque eu preciso.

— Eu não quero que você vá com a gente brigando. O momento está todo errado. Ligue e diga que está doente.

A verdade é que estou ansiosa para ir embora agora. Preciso de uma semana sozinha.

— Não estamos mais brigando, — eu digo.

Ele aperta a mandíbula enquanto estreita os olhos e chegamos ao terminal.

Henry me vê, sorri e acena. Ele olha Nathan de cima a baixo e Nathan faz o mesmo com ele, enquanto se avaliam.

— Olá. — Eu sorrio.

— Olá, Eliza, — Henry diz alegremente. Seus olhos piscam para Nathan e ele assente.

Nathan olha para ele e enfia as mãos nos bolsos. — Oi, — ele murmura. Eu olho entre eles.

Oh caramba...

Embaraçoso.

— Você está pronta para ir? — Henry pergunta. — Estou ansioso por esta conferência. — O queixo de Nathan tiquetaqueia enquanto ele luta para controlar seu temperamento.

— Eu também. — Eu rio, tentando compensar meu namorado rude. Oh Deus, por favor, a terra me engula agora.

— Ok, tenho que ir. — Eu me viro para Nathan. — Vejo você na sexta-feira? — Sua boca torce quando ele olha para mim.

— Não se preocupe, Mercer, eu vou cuidar dela. — Henry dá uma piscadela arrogante para Nathan. O sangue escorre do meu rosto. Ah não.

Nathan dá um passo à frente e fica a um centímetro do rosto de Henry.

— Você toca um fio de cabelo na cabeça dela, Morgan, e vê o que acontece com você.

Eliza

— NATHAN! — Eu falo.

Henry sorri amplamente quando Nathan olha para ele, como se estivesse empolgado com o desafio, — Calma, garoto. — Ele ri e se inclina para pegar sua bolsa, totalmente imperturbável pela ameaça de Nathan. — Vejo você no portão, Lize. — Ele se vira e vai embora, e eu fecho meus olhos com nojo. Que vergonha.

Eu me viro para Nathan. — Eu não posso acreditar que você acabou de fazer isso, — eu sussurro com raiva.

— Ele me provocou. — Ele olha para Henry.

— Não, ele não fez. — Pego minha bolsa dele, mas ele se agarra à alça, sem soltá-la. — Ele disse que estava ansioso pela conferência, nada mais, nada menos.

Ele revira os olhos.

— Você sabe o quê? Na verdade, estou ansiosa para me afastar de você.

— O que isso significa, porra?

— Isso significa que o mundo inteiro não gira em torno de você. Estou em uma conferência de trabalho, Nathan. Cresça, porra. — Eu me movo para pegar minha bolsa, mas ele ainda segura a alça, não me deixando ir.

— Como eu acho que o mundo inteiro gira em torno de mim?

Balanço a cabeça com nojo. — Por que você não pergunta à porra da Stephanie a resposta para essa pergunta? Ela não é o Google que você acessa quando precisa saber alguma coisa? Tenho certeza que ela ficará feliz em desabotoar sua calça e agraciá-lo com uma resposta.

Ele estreita os olhos. — Quanto tempo você vai jogar isso na minha cara, Eliza? — Ele rosna.

— Enquanto eu quiser. — Pego a bolsa dele e saio em disparada, adrenalina correndo pelas minhas veias. Eu nunca fiquei tão envergonhada na minha vida. O que Henry deve pensar? Oh inferno, o horror. Meu namorado fica frente a frente com ele e avisa para não me tocar em uma conferência de trabalho... Eu me encolho só de pensar nisso.

Chego ao portão de check-in e Henry sorri enquanto espera por mim. Eu sorrio envergonhada quando me aproximo dele.

— Sinto muito, — eu murmuro.

— Isso é bom. — Ele sorri gentilmente. — Se eu tivesse uma namorada tão gostosa quanto você, eu também seria um pitbull. Não pense sobre isso. Já está esquecido.

— Obrigada.

— Problemas no paraíso? — Ele sorri.

Eu expiro pesadamente. — Você poderia dizer isso.

— Próximo! — A garota na mesa liga.

Henry dá um passo à frente e entrega sua identificação. Olho para trás e vejo Nathan parado na porta nos observando. O rosto dele é assassino. Eu volto para a frente e o ignoro. Estou tão brava com ele, não é engraçado.

Uma vez autorizados, passamos pelos portões e não olho para Nathan. Não quero lhe dar satisfação.

Eu não estava mentindo - quero me afastar dele. Ele está mexendo com a minha cabeça.



A viagem à Dallas foi feita em relativo silêncio. Henry leu e eu assisti um filme.

Ainda estou envergonhada pelo pequeno ato de homem das cavernas de Nathan e minhas bochechas esquentam toda vez que penso nisso.

O carro para no nosso hotel e Henry sai com o motorista. Eles pegam nossas malas do porta-malas. Eu saio do carro e olho para a sinalização.

Ritz Carlton.

Bem, pelo menos isso é alguma coisa. Uma semana de luxo.

Nós fazemos o check-in e recebemos nossas chaves. Felizmente, estamos em andares diferentes. Nós fazemos o nosso caminho para o elevador.

— Você quer pegar algo para comer? — Henry pergunta.

Faço uma pausa enquanto penso. — Estou cansada. Acho que vou pedir um serviço de quarto e tomar um banho quente.

— OK. — Ele sorri. — Ligue para mim se precisar de alguma coisa. Estarei no bar, bebendo minha dedução de impostos. — Ele pisca.

Eu rio. — OK. — Subimos no elevador.

— Temos que estar na sala de conferências às 9h, — diz ele. — Você quer se encontrar para o café da manhã?

— Sim, claro. Ligue-me quando estiver pronto.

Outro homem entra no elevador. Henry o conhece.

— Ei. — Os dois riem quando se veem. — Eu estava pensando se você estaria aqui, — diz Henry para o outro homem.

Eles conversam enquanto subimos. Eu assisto o mostrador por cima da porta. — Ok, este é o meu. — O elevador chega no meu andar e as portas se abrem. — Tenham uma boa noite. — Eu sorrio.

— Tchau. — Henry sorri casualmente.

— Adeus, — diz o outro homem.

Ando pelo corredor e balanço a cabeça. Eu não estava mentindo para Nathan; Henry não tem a menor atração por mim. Eu não me sinto ameaçada ou estranha ao redor dele agora.

Chego ao meu quarto e entro. Sou agradavelmente surpreendida. O quarto é grande e agradável. Possui uma banheira de grandes dimensões e uma vista da cidade. Vou até a janela e sorrio enquanto olho para todas as luzes cintilantes abaixo.

Examino o menu do serviço de quarto e ligo para a recepção. — Olá, posso pedir algum serviço de quarto, por favor?

— Claro, o que você gostaria?

Eu digitalizo as escolhas. Dê-me todas as calorias. — Vou comer o fettuccine de camarão e pimenta, uma garrafa de vinho branco e o bolo de chocolate.

— Ok, não vai demorar.

— Obrigada.

Abro a mala e tiro minha bolsa de produtos de higiene pessoal. Coloco no banheiro e ponho meu laptop no carregador para amanhã.

Eu procuro na geladeira algo para beber enquanto espero meu vinho. Há uma seleção de mini garrafas de bebidas destiladas. Eu as olho e decido por um uísque com Coca-Cola. — Isso vai ser suficiente, eu acho.

Tomo uma bebida e olho para a bela vista.

Sorrio e me sento no quarto silencioso e, pela primeira vez em muito tempo, sinto-me começando a relaxar.

Foi um mês agitado. Entrando em um novo emprego, descobrindo sobre Nathan, seguindo em frente, deixando meu cérebro fodido, apaixonei-me... mudança. Inferno, mudar de casa foi enorme, e eu não paro de trabalhar como um cachorro há duas semanas. Todo segundo de cada dia, eu estive ocupada. Não é à toa que estou estressada.

Levanto-me e encontro meu telefone na minha bolsa.

10 chamadas não atendidas: Nathan

Reviro os olhos e desligo o telefone. Não estou com disposição para ele esta noite.

Eu bebo meu uísque e olho pela janela, e não quero pensar em nada.

Não posso, há muito em que pensar.

Eu só preciso relaxar.



Deito-me na escuridão e assisto o filme na televisão. Tomei um banho quente de duas horas enquanto conversava com April por telefone. Bem, eu realmente não falei. Conteí e ela ouviu, e depois bebi uma garrafa de vinho. Agora estou em um estado de felicidade – um coma de carboidratos.

O telefone no meu quarto toca e eu pulo, sem esperar. Estendo a mão sobre a cama para atender. — Olá.

— Oi, — a voz profunda de Nathan diz.

Reviro os olhos e me deito de novo. — Oi.

— Não ligou o telefone?

— Não tenho nada a dizer.

O silêncio paira entre nós.

— Você sabe, quando ele piscou para mim...

— Eu não quero ouvir isso, — eu o interrompo.

— Olha, eu me sinto uma merda o suficiente sobre isso, ok?

Balanço a cabeça com nojo. É sempre tudo sobre ele. — Ok, — respondo categoricamente.

— Peço desculpas. Eu deveria ter ficado quieto.

— Sim, você deveria.

Ficamos em silêncio.

— É só isso? — Ele pergunta.

— O que você quer que eu diga, Nathan?

Ele exala profundamente, e ficamos em silêncio novamente.

— Seu quarto é legal? — Ele pergunta para tentar conversar.

Eu reviro meus olhos. — Sim.

— Você não vai falar comigo?

— Eu te disse, não tenho nada a dizer.

— É sobre a coisa da Stephanie, não é?

Eu dou de ombros, é isso... eu nem sei. — Talvez.

— Mas nós conversamos sobre isso e você disse que entendeu.

— Eu não disse que entendi. Eu reconheci o que aconteceu. Também reconheci que ela é sua amiga e você está passando um tempo com ela desde que aconteceu.

— Pare com isso.

— Esses são os fatos, Nathan, não são? Você passa ou não passa tempo com ela?

— No trabalho, Eliza. Não posso deixar de vê-la lá.

— Em um baile, a dois metros de mim, enquanto você ri de suas piadas secretas com ela, não é trabalho, Nathan. Pare de insultar minha inteligência.

— Mas passamos a tarde toda na cama. Como você pode continuar falando sobre isso?

— Eu não vou falar sobre isso.

— Você está falando.

Ficamos em silêncio novamente. Ele está certo, eu sei que preciso deixar isso passar. Mas, por alguma razão, não posso controlá-lo.

— Eu não gosto de você lá sem mim, sentindo-se assim.

— Você acha que eu quero me sentir assim? — Eu falo.

— Você acha que eu gosto de me sentir traída?

— Lize. — Ele suspira tristemente. — Eu não te traí, querida e eu sei como isso soa. Eu também ficaria bravo se fosse você. Mas juro por Deus que não há nada entre Stephanie e eu. Estou apaixonado por você, e tudo isso aconteceu antes de começarmos. É puramente platônico entre ela e eu. Eu nunca trairia você.

Odeio parecer insegura e chorona, e eu sei que sim. Meus olhos se enchem de lágrimas. O que há de errado comigo? Esta não é quem eu sou.

— Eu te ligo amanhã. — Eu suspiro tristemente.

— Eu te amo.

Franzo o cenho através das lágrimas. — Boa noite, Nathe.

Ele permanece na linha, incapaz de desligar.

— Eu te amo, — ele sussurra novamente.

— Eu também te amo. — Eu suspiro tristemente. Antes que ele possa responder, desligo o telefone.

Expiro pesadamente e desligo a televisão. Eu não posso nem ficar brava com ele.

Dormir, preciso dormir um pouco.



Entro no restaurante do café da manhã, sentindo-me muito melhor com o pouco de sono que consegui.

Um novo dia e tudo isso. — Dia. — Sorrio para Henry quando me sento ao lado dele.

— Olá, — diz ele, enquanto passa manteiga na torrada. — Eu deveria ter ido para a cama quando você foi ontem à noite, — ele murmura secamente. — Estou sofrendo esta manhã.

Eu rio. — Que péssimo. Eu me sinto ótima.

Ele revira os olhos.

— Então, qual é a agenda de hoje? — Pergunto.

— Deus, nós temos que ir? — Ele suspira.

Dou uma risadinha e sirvo um café do bule. Olho ao redor do restaurante e noto um monte de homens de terno. Muitos também têm mulheres com roupas de trabalho. — Essas pessoas são todas da indústria da plástica?

Ele bebe seu café enquanto olha em volta do restaurante. — Praticamente.

— Você conhece todo mundo? — Eu pergunto enquanto me sirvo do café da manhã das travessas.

— Sim, mas se eu não os conheço pessoalmente, sei quem eles são.

— Você vem frequentemente a conferências?

— Há tantos novos procedimentos no setor que precisamos atender constantemente para poder acompanhar.

— Gosta de produtos e coisas?

— Sim, e técnicas. Tome esta tarde, por exemplo. É um tutorial cirúrgico sobre um novo método de ritidectomia inferior.

— Elevação do pescoço? — Eu franzo a testa.

— Sim. Quando alguém está usando um novo método em cirurgia e obtendo bons resultados, é solicitado a dar uma aula sobre uma dessas coisas. Eu imagino que Nathan esteja sempre ensinando isso. Ele é muito respeitado em seu campo.

— Ele é, — eu concordo.

Nathan não me ligou esta manhã como eu pensava que ele faria, mas ele tinha suas rondas, então...

— De qualquer forma, você tem uma tarde de folga, — diz Henry.

— Eu tenho?

Ele sorri. — Você tem. Faça uma massagem ou o que quer que as mulheres façam no seu tempo livre. Mas, jantamos hoje à noite.

— Onde vai ser?

— Será no restaurante aqui – nada chique. Apenas bebidas e jantar para a noite de abertura.

— OK.

— Há um baile de black-tie na sexta à noite para o encerramento da conferência, mas eu disse que não estaríamos presentes. Nós dois queremos chegar em casa o mais rápido possível. Essas coisas são longas o suficiente, fico feliz quando terminam.

Eu sorrio. — Certo, ótimo. Parece bom.



Olho-me no espelho, estou de calça preta e uma camisa de seda creme. Não me senti bem em vestir um vestido para tomar uma bebida hoje à noite. Meu cabelo está solto e cheio, e minha maquiagem é natural.

Eu tive uma tarde maravilhosa. Fiz uma massagem e fui às compras. Era bom ser apenas eu por um tempo, sem nada para fazer. Coloco meu telefone na minha bolsa e reviro os olhos. Nathan ainda não ligou e eu sei que ele está esperando eu ligar para ele.

Acabarei logo com isso. Ligo para o número dele, e ele atende no primeiro toque.

— Oi, aí, — ele ronrona, e posso dizer que ele está sorrindo.

— Oi. — Eu sorrio ao som de sua voz profunda.

— Como foi o seu dia?

— Bom, eu só tinha que estar lá de manhã. Eu tive a tarde de folga, então fiz uma massagem e fui fazer compras.

— Ah, trabalhando duro, eu vejo, — ele brinca.

— Sim.

— O que há hoje à noite? — Ele pergunta.

Vejo... isso é normal... essa é uma conversa normal, por que ele não pode ser tão tranquilo o tempo todo?

— Um jantar de boas-vindas.

— Onde?

— Aqui mesmo no hotel.

— OK.

Eu sorrio. Isso me faz sentir falta dele quando ele é assim. — Eu ligo para você quando voltar.

— OK querida. Amo você.

— Amo você também.

Desligo me sentindo mais feliz e desço até o bar. Está cheio de pessoas da conferência. Henry acena quando me vê. Ele está de pé com um grupo de pessoas perto do bar. Eu sorrio quando me aproximo deles.

— Olá, Eliza, — Henry diz com uma voz rouca. Cara, ele já está embriagado? Há quanto tempo eles estão aqui? Ele se vira para os homens com quem está de pé. — Esta é minha maravilhosa gerente de escritório, Eliza.

— Olá, Eliza. — Todos sorriem. Henry dá a volta e me apresenta a todos, e eu aperto todas as mãos deles. Eles têm a idade de Henry ou são um pouco mais velhos. Eles também são pesados na conversa. Henry chega ao último homem do grupo. Ele é muito bonito, com cabelos escuros. Ele é alto e bem construído.

— E este é Xavier, — Henry apresenta.

— Olá, Eliza. — Ele sorri enquanto aperta minha mão.
— Prazer em conhecê-la.

— Oi. — Eu sorrio. Xavier tem uma sensação realmente adorável sobre ele. Eu instantaneamente me sinto à vontade.
— Xavier também é de San Francisco, — diz Henry.

— Oh, você é? — Eu sorrio.

Xavier levanta a bebida. — Melhor cidade do mundo. —
Ele ri.

— Na verdade, você pode conhecer o namorado de Eliza, — diz Henry.

— Quem é ele? — Xavier sorri.

— Nathan Mercer.

As sobrancelhas de Xavier franzem e seus olhos vêm para mim. — Nathan... Mercer?

— Sim. — Eu sorrio.

— O cirurgião cardíaco?

— Sim. — Eu rio. — O próprio.

Todo mundo continua conversando, e Xavier levanta as sobrancelhas, como se estivesse surpreso.

— Você conhece Nathan? — Eu pergunto.

— Hum. — Ele faz uma pausa. — Sim, ele... namorou alguém que eu conheço há um tempo.

— Oh. — Meus olhos seguram os dele. As únicas pessoas que sabem quem Nathan namorou no passado são as pessoas que ele namorou.

— Há quanto tempo vocês estão juntos? — Xavier pergunta.

— É apenas novo; recente. — Eu saboreio minha bebida.

Ele sorri como se estivesse aliviado, e meu estômago afunda.

Nathan namorou Xavier. Eu posso sentir isso no meu intestino. — Quando seu amigo namorou com ele? — Eu pergunto.

— Ano passado.

— Por muito tempo? — Eu pergunto.

— Alguns meses.

— Oh. — Eu forço um sorriso sentindo de repente esquisito. Xavier é um homem bonito e, embora eu já saiba, as evidências concretas são difíceis de engolir. Nathan Mercer pode literalmente ter quem ele quiser. Masculino ou feminino. O pensamento é perturbador.

— Ele é um excelente médico. — Xavier sorri como se quisesse mudar de assunto.

— Ele é.

Ele balança na ponta dos pés sem jeito.

Eu aponto para o bar. — Vou tomar uma bebida.

— OK. — Ele sorri. — Divirta-se.



É tarde, perto das 02:00, e tem sido uma ótima noite. Eu deveria ter voltado para o meu quarto horas atrás, mas estou me divertindo muito. Acho que conheci todos no mundo e essas margaritas desceram com muita facilidade. Sento-me no final do bar, vendo Henry rindo alto enquanto dança na pista de dança. Ele está dançando rap... pelo menos é o que eu acho que ele está tentando fazer. Ele é seco, grosseiro, e mesmo assim todos parecem adorá-lo.

Ele é realmente hilário e nada parecido com a minha primeira impressão dele.

Olho para cima e vejo Xavier me observando de seu lugar em um grupo de homens. Eu ofereço a ele um pequeno tchau, e ele acena de volta antes de se aproximar.

— Você está sozinha aqui? — Ele pergunta.

— Um pouco.

— Quer alguma companhia?

— Certo.

Ele puxa um banquinho e senta-se ao meu lado. — Esta é sua primeira conferência sobre plásticas?

— Sim. — Eu sorrio. — Eles são tão selvagens assim?

Ele ri. — Eles ficam mais selvagens todas as noites. Espere até o final da semana.

Eu rio, e ficamos em silêncio.

— Era você, não era? — Eu digo. Seus olhos encontram os meus. — O amigo que namorou Nathan. Quero dizer, era você.

Ele pressiona os lábios e assente. — Então você sabe?

— Sim, eu sei. — Eu sorrio. — Nós somos muito sérios. Eu sei tudo o que há para saber.

Ele concorda.

— Você pareceu surpreso que eu estava namorando ele.

Ele levanta as sobrancelhas. — Para ser sincero, eu estou.

— Que ele está com uma mulher?

— Sim. — Ele encolhe os ombros. — Eu nunca teria pensado... — Sua voz diminui. — Você acha que conhece alguém, hein? — Os olhos dele sorriem. — Mas eu posso ver totalmente o porquê. — Ele oferece um olhar brincalhão ao golpe que acabei de receber.

— Perdoe-me se estou me intrometendo, mas por que vocês terminaram? — Pergunto.

Ah. Ele sorri melancolicamente. — Quanto tempo você está com ele? Ele é um homem muito inconstante.

— Eu sei. — Eu sorrio enquanto saboreio minha margarita. Eu deveria me sentir desconfortável conversando

com Xavier, mas não estou. Nem um pouco. — Muito mesmo.

Ele olha para o espaço. — Eu sempre senti que havia algo errado. — Ele franze a testa como se estivesse pensando em voltar. — Como se meu instinto estivesse me dizendo para fugir.

Meu estômago cai enquanto eu o observo. Isso parece familiar.

— Por que, você o pegou traindo ou algo assim, ou...?

— Não. Nada como isso. — Ele encolhe os ombros. — Quando estávamos juntos, era mágico. — Os nervos tremem quando assisto o homem bonito na minha frente. Eu tenho uma visão dele e Nathe juntos.

— Nunca foi um problema quando estávamos juntos. Foi quando ele saiu, — diz ele.

— O que você quer dizer?

— Bem, tudo começou muito bem. Nós nos conhecemos, e foi tudo fogos de artifício. Ficamos, tipo, quatro finais de semana seguidos.

— Quando foi isso? — Eu franzo a testa.

Ele franze a testa enquanto pensa em voltar. — Em agosto passado, eu acho.

Eu estive em Paris com as meninas por um mês.

— Mas, então algo aconteceu, e do nada, ele nunca mais ficou.

Engulo o nó na garganta. Isso porque ele estava na minha cama.

— Isso se arrastou por alguns meses. Eu o veria por algumas horas aqui e ali. Nada substancial.

Zavier era o espólio de Nathan.

— De qualquer forma, resumindo fui eu quem me apaixonei por ele e ele não se apaixonou por mim.

— Você perguntou a ele por quê?

Ele encolhe os ombros. — Disse algo sobre como ele nunca superou seu primeiro amor.

Meu coração cai. Ah. Sorrio tristemente enquanto tento desesperadamente esconder minhas emoções.

— Mas então ele conheceu você. — Ele sorri feliz. — Então ele obviamente fez no final. Conte-me tudo.

— Bem... — Faço uma pausa, ainda abalada por sua última declaração. — Acabamos de nos mudar juntos.

— Vocês? — Ele diz animadamente. — Isso é ótimo.

Ele parece genuinamente satisfeito por mim, e não me sinto ameaçada por ele. — Ele é realmente um grande homem. — Xavier sorri enquanto bebe sua bebida.

— Ele é. — Eu penso por um momento. — Então... você e ele ainda são amigos?

— Não. — Ele balança a cabeça. — Ele cortou todos os laços assim que eu disse a ele que o amava.

— Oh. — Coloco minha mão em sua coxa. — Eu sinto muito. Isso é uma merda.

— Sim, bem, o que você vai fazer? — Ele encolhe os ombros. — Merda acontece. — Ele sorri. — Como vocês se conheceram?

— Fomos melhores amigos por dez anos.

Ele franze a testa enquanto ouve.

— E então um dia, ele professou seu amor por mim.

Seus olhos seguram os meus. — Entendo. — Ele pensa nisso por um momento. — Isso faz muito sentido agora. — A testa dele se enrugando e ele olha para o chão como se estivesse colocando uma peça que faltava em um quebra-cabeça.

— Eliza! — Henry liga do outro lado do bar. — Sua vez. — Ele aponta para o bar e eu rio.

— Com licença, — digo a Xavier. — Eu tenho que pegar outra bebida para meu chefe bêbado e desordenado.

Ele ri quando seus olhos permanecem em Henry dançando ao redor de um poste. — Oh, sinto muito por você

ter que se sentar ao lado dele amanhã na conferência. Ele é uma bagunça.

— Eu sei. — Eu me levanto.

— Foi um prazer conhecê-la, Eliza. — Xavier se inclina e me beija na bochecha. — Desejo a você e Nathan toda a felicidade do mundo. Cuidem-se.

— Obrigado. — Eu sorrio. — Significa muito.



Vou até o meu quarto às 3:00 da manhã

Eu mal podia esperar por Henry. O homem é um animal de festa. Minha mente está fortemente na minha conversa com Xavier anteriormente.

Foi a coisa mais estranha; eu não me senti ameaçada por Xavier e o achei fascinante para conversar. Como se eu pudesse finalmente montar uma peça do quebra-cabeça do Nathan.

Uma coisa continua tocando repetidamente em minha mente, no entanto.

Isso faz muito sentido agora.

O que ele quis dizer com isso? Será que Nathan e eu éramos amigos? Ou ele acha que Nathan me amava o tempo todo? Hmm, eu gostaria de perguntar o que ele queria dizer na hora. Isso vai me devorar.

Entro no meu quarto e tiro meu telefone da minha bolsa.

17 chamadas não atendidas: Nathan.

Eu sorrio e imediatamente ligo para o número dele.

— Onde você esteve? — Ele se ajeita.

Eu sorrio. — Bebendo, — eu enrolo. Cara, eu me sinto embriagada.

— Com quem?

— Todo mundo.

— Onde você está agora?

Sorrio para a sua autoridade. — Em casa. Quero dizer, estou no meu quarto... sozinha.

— Ah. — Eu o ouço relaxar. — Eu estava preocupado com você.

— Não fique. — Sento-me na beira da minha cama. Essa névoa de álcool faz eu sentir falta dele e me sentir carinhosa. — Você sabe que eu amo você? — Eu sussurro.

— Eu sei. Você sabe que eu te amo?

— Às vezes. — Eu sorrio enquanto me deito na cama.

— O tempo todo. — Posso dizer que ele está aliviado por não estarmos mais brigando. — Coloque-me no viva-voz e tire sua maquiagem.

Eu fecho meus olhos. — Pare de me chatear.

— Eliza.

— Sim. — FRANZO a testa, sento-me e me arrasto para o banheiro. Coloco o telefone no alto-falante e tiro minha maquiagem. Eu também escovo os dentes enquanto ele escuta.

— Agora vá para a cama, querida, — diz ele.

— Hmm. — Reviro os olhos e sigo suas instruções.

— Mantenha o telefone na cama com você para que você possa me ligar se precisar de alguma coisa.

— Nathe... — Eu sorrio enquanto fecho meus olhos.

— Sim, querida?

— Eu te amo.

— Bom, agora vá dormir.

— Noite, noite, — eu sussurro na escuridão.

— Boa noite querida.



É sexta-feira, último dia da conferência. Tem sido ótimo. Não tive que comparecer a todas as palestras e tive tempo de sobra para fazer minhas próprias coisas. Henry foi o companheiro perfeito, embora um pouco bêbado. Mas apesar de tudo, tem sido agradável.

Estamos no almoço e estou de pé no bar para pedir uma limonada.

— Oi, você, — diz Xavier atrás de mim.

— Oi. — Eu sorrio. Conversei brevemente com Xavier durante a maior parte da semana. Ele é amável. Há uma pergunta ardente sobre a nossa conversa que tivemos no primeiro dia, e eu sei que nunca mais vou vê-lo para perguntar mais tarde. Pedimos nossas bebidas e esperamos.

— Posso te perguntar uma coisa? — Eu digo.

— Claro. — Ele aponta para um assento no bar e nós dois nos sentamos.

— Você me disse algo na outra noite que ficou guardada comigo. Eu queria saber se poderia perguntar o que você quis dizer com isso.

— Espero não ter ofendido você. — Ele faz uma careta.

— Não, não mesmo.

— O que foi que eu disse?

— Eu disse a você que Nathan e eu éramos amigos há anos, e você disse que tudo fazia sentido agora.

Sua língua desliza sobre o lábio inferior enquanto ele me observa. — O que você quis dizer?

— Oh, Eliza. — Ele faz uma careta. — Não preste atenção em mim. Eu estava fora de linha por dizer isso.

— Não. — Coloco minha mão em sua perna. — Nunca mais vou te ver, Xavier, e não direi a Nathan que nos conhecemos, mas eu realmente gostaria de saber o que faz sentido para você. Porque muito não faz sentido para mim. Seria bom ter sua perspectiva sobre isso.

— Eu não gostaria de incomodá-la.

Eu finjo um sorriso. — Você não faria. — Meus olhos procuram os dele. — Por favor, me diga o que você quis dizer.

— Eu acho... — Ele faz uma pausa. Eu sorrio e pego a mão dele na minha. — Eu acho que talvez Nathan queira filhos.

Eu pisco. *O quê?*

— Ele está em uma idade em que precisa...

— Se acomodar com uma mulher, — eu sussurro enquanto termino sua frase.

— Eu não estou dizendo que foi isso que ele fez, e ele provavelmente está loucamente apaixonado por você.

Eu finjo um sorriso enquanto processo suas palavras.
— Diga-me uma coisa, Xavier. — Faço uma pausa enquanto ele me observa. — Se você quisesse filhos, o que você faria?

Ele respira fundo, mas não me responde. — Por favor?
— Eu solicito.

Seus olhos seguram os meus e ele aperta minha mão na dele. — Eu me apaixonaria por alguém em quem confiei por um período de tempo para fazer isso acontecer.

— Isto é uma coisa comum? — Eu pergunto. — Como no mundo gay. Isso é uma coisa?

Ele encolhe os ombros. — Pode ser. Eles se apaixonam por uma mulher por um período de tempo, cinco ou dez anos, têm sua família e então... Bem, então eles retornam à sua antiga vida. Não estou dizendo que foi o que aconteceu entre vocês dois, mas ele provavelmente não estaria ciente disso, mesmo que tenha acontecido.

— O que você quer dizer?

— É intrínseco querer procriar. É primordial, enterrado nas profundezas do nosso DNA. Especialmente para um

homem tão dominante quanto Nathan. Seu corpo estaria procurando uma mulher e ele nem saberia o porquê.

Eu o encaro quando começo a ouvir meu coração bater em meus ouvidos. — Você é atraído por mulheres? — Eu pergunto.

— Sim, — ele diz suavemente. — E, para ser sincero, provavelmente vou amar uma mulher um dia.

— Para que você possa ter uma família?

— Sim. — Ele concorda. — As crianças são o maior presente, e é algo que explorarei quando for a hora certa. Você nunca sabe, ela pode ser minha alma gêmea. Isso seria maravilhoso. — Ele sorri. — Eu acredito que você e Nathan vão dar certo. Você é tão amável e bonita. Eu vejo exatamente o que ele vê em você.

Eu sorrio tristemente. — Obrigada por ser tão honesto. Eu agradeço.

Seus olhos seguram os meus. — Espero não ter incomodado você.

— Nem um pouco, — eu minto. — Você acabou de abrir meus olhos.

Eliza

O barulho do avião zumbe através da cabine. Olho pela janela, a quilômetros de distância.

Hoje aprendi muito sobre a vida... sobre mim mesma.

As palavras de Xavier passam pela minha mente. *Seu corpo estaria procurando uma mulher e ele nem saberia o porquê.*

O pensamento é deprimente, mas se estou sendo completamente honesta comigo mesmo, faz muito sentido.

Eu penso em quando tudo isso começou e como Nathan ficou chocado por estar fisicamente atraído por mim. Atingiu-o como uma tonelada de tijolos.

Ninguém estava esperando por isso. Muito menos eu.

Quero dizer, não há como negar que ele me ama. Eu sei que, e fisicamente, somos tão bons juntos... mas o corpo dele está apenas desejando que o útero engravide?

Alguém em quem pode confiar para dar seu fruto?

Foi por isso que, de repente, ele me quis fisicamente?

Fecho os olhos e coloco minha cabeça de volta no assento enquanto examino os fatos do que sei.

Ele nunca superou seu primeiro amor.

Penso nisso por um tempo e no que ele me contou ao longo dos anos sobre Robert e o tempo que passaram juntos. Não é segredo que Robert tenha sido a maior influência na vida de Nathan. Suas palavras de nossa primeira noite em Maiorca voltam para mim.

Meu maior arrependimento é deixar Robert.

Dez anos depois, e o maior arrependimento da vida de Nathan é deixar Robert. Uau.

Não desejando que ele professasse seu amor por mim antes. Não indo para Stephanie e dando a ela o que deveria ter sido meu. Nada sobre nós, ou eu.

Seu maior arrependimento foi deixar Robert. Seu primeiro amor.

Por que isso não me incomodou quando ele disse? Pensando bem, deveria ter incomodado. Foi tão errado. Estou realmente tão cega pela luz do sol de Nathan que apenas desmaio com cada palavra dele, independentemente do conteúdo?

Quero dizer, não deveria me surpreender. Ele nunca realmente quebrou laços com Robert. Sei que eles falam

regularmente e, quando Robert chega à cidade, sempre se encontram.

Eles ainda dormem juntos?

Penso na tatuagem dele e nas três andorinhas. Ele disse que eram sobre ele e eu, e a vida que ele deixou para trás. É estranho. Por que desenharia uma andorinha pela vida que deixara para trás se não fosse simbólico? Penso nisso enquanto examino todas as explicações possíveis.

O terceiro pássaro é Robert? Foi esse quem Nathan deixou para trás?

Zavier disse que Nathan disse a ele que nunca superou seu primeiro amor.

Inferno...

Eu fecho meus olhos porque, agora que penso nisso, Nathan ainda pode realmente amá-lo.

E, independentemente dos problemas do útero e de Stephanie, ou da possibilidade de Nathan estar ansioso por um homem um dia no futuro. O pior problema de todos seria ele ainda amar Robert. Essa é uma colina íngreme demais para subir. Não podemos superar isso, não importa o quanto tentemos.

Porra, isso é uma bagunça. Como me encontro tão profundamente apaixonada por um homem com tantas perguntas sem resposta pairando sobre sua cabeça? Na

verdade, isso é injusto. Nathan não tem nenhuma pergunta sem resposta pairando sobre ele.

São todas minhas.

— Você está bem? — Henry pergunta suavemente. — Você está muito quieta?

— Sim. — Sorrio para ele, agradecida por sua personalidade simplista e doce. — Apenas cansada.

Ele coloca as costas contra o assento. — Eu também.



Nathan

Eu ando de um lado para o outro. Foi a semana mais longa da minha vida. Não posso tolerar ficar sem Eliza. Ter que dar distância a ela esta semana quase me matou.

Olho para a tela de chegadas quando ela pisca:

Desembarquei.

Ela está aqui.

Espero e espero até finalmente ver Henry saindo com Eliza atrás dele. Ela olha para cima e me vê. Ela me dá um sorriso suave, e meu coração incha.

Porra. Eu amo essa mulher.

Quero correr para ela e tomá-la em meus braços... mas não vou. Vou ficar aqui e agir com calma, como se meu mundo inteiro não tivesse terminado esta semana sem ela.

Henry olha e acena com a cabeça, e eu aceno de volta, envergonhado pelo meu comportamento antes de eles saírem.

Eliza vem até mim, eu a pego em meus braços e a beijo suavemente. — Aqui está ela.

— Oi. — Ela sorri enquanto passa os dedos pela minha barba por fazer.

— Parece que faz muito tempo desde que eu te vi, — murmuro enquanto a seguro com força.

— Estou em casa agora, baby. — Ela sorri e me beija. — Vamos. — Ela pega minha mão na dela. — Vamos para casa.

Caminhamos até o carro de mãos dadas e ela foge, contando-me sua semana. Eu a observo atordoadado.

Como passei a depender tanto dela? Eu nem consigo dormir sem ela na cama comigo. Joguei e me virei todas as noites, observando o relógio até o sol nascer.

Chegamos ao carro e, incapaz de esperar mais, tomo o rosto dela em minhas mãos e a beijo profundamente. Minha língua empurra seus lábios macios e abertos. Suas mãos descansam nos meus quadris, e meu pau começa a inchar a cada varredura de nossas línguas.

— O que tem para o jantar? — Ela pergunta, se afastando.

— Eu não sei o que você vai comer, — digo enquanto abro a porta dela, — mas eu vou comer você.

Uma vez no carro, dirigimos em silêncio, e seguro a sua mão no meu colo. Ela está quieta.

— Você está cansada, querida? — Eu pergunto.

— Um pouco. — Ela beija minhas pontas dos dedos. — O que está acontecendo aqui?

— Nada. Fiz cirurgia na quarta-feira e clínica a semana toda. O apartamento é solitário sem você. — Ela pressiona minha mão na bochecha enquanto me observa. Mas é uma aparência estranha, como se ela estivesse me avaliando. Talvez ela possa sentir minha fragilidade. Talvez seja apenas na minha imaginação.

— Eu senti sua falta, — ela sussurra.

Alívio me inunda. — Eu também senti sua falta... mais do que você imagina.

Chegamos em casa e coloco minhas mãos sobre os olhos dela enquanto caminhamos pela porta da frente.

— Eu tenho uma surpresa para você.

— O que é?

Eu a acompanho até a sala, a coloco em frente à parede e tiro minhas mãos dos olhos dela. Sua boca se abre quando ela olha para a enorme pintura pendurada na parede.

Enquanto ela estava fora, peguei uma foto nossa da primeira noite em Maiorca, encomendada para ser pintada de maneira semi-abstrata. Foi copiado de uma foto dela e eu de frente um para o outro. Estamos de mãos dadas e olhando um para o outro sonhadoramente em uma ponte em frente ao oceano. Parecemos tão delirantemente felizes. Foi a noite em que fomos para o quarto e fizemos amor pela primeira vez. Eu pedi a um estranho para tirar uma foto nossa, e essa foi tirada quando não estávamos olhando. Eliza amou a foto tanto que ela colocou de papel de parede de seu celular. Eu amei tanto que fiz o foco do nosso apartamento.

Eliza fica parada e olha para a enorme pintura na parede.

— Você gosta disso? — Eu pergunto.

Ela assente, com os olhos cheios de lágrimas. — Está perfeito.

— O que há de errado? — Eu franzo a testa.

— Nada. São lágrimas de felicidade. — Ela me pega em seus braços. — Eu amei isso. Obrigada.

Nós nos beijamos quando ela me abraça forte. Ela enrugando o rosto contra o meu peito, como se estivesse sofrendo.

— Baby, o que há de errado? — Sussurro, algo está errado com ela.

— Nada. — Ela sorri tristemente e segura minha mão na dela. — Vamos lá, hora do banho.

Entramos no banheiro e ela levanta minha camisa sobre minha cabeça enquanto nos beijamos. Eu desabotoo o vestido dela e o jogo de lado. Ficamos de roupas íntimas por um longo tempo, beijando-nos, bebendo um ao outro. Pela primeira vez durante toda a semana, sinto que posso respirar novamente.

— Deus, eu senti sua falta, — murmuro contra seus lábios.

Seu rosto enrugando e as lágrimas se formam novamente. Um sentimento desconfortável toma conta de mim. Algo está errado, ela nunca fica chorosa.

— O que há? — Eu franzo a testa.

— Estou feliz por estar em casa. Estou super emocional - hormônios, provavelmente. — Ela me puxa para o chuveiro.

Eu a prendo na parede do chuveiro enquanto minha excitação aumenta. Nós nos beijamos como se fosse nosso último beijo, eu a levanto e ela envolve as pernas em volta de mim. Seu corpo macio e exuberante pressionado contra o meu é o derradeiro afrodisíaco. É quando estamos no nosso melhor, quando não há nada entre nós. Agarro a base do meu pau e a deslizo para baixo sobre ele. Ela geme, profundo e alto quando olhamos nos olhos um do outro.

Eu senti falta dela.

Minha necessidade de atrito toma conta e eu lentamente começo a movê-la para cima e para baixo no meu corpo, sua linda boceta ondulando em volta de mim.

Ordenhando-me, fazendo-me dela.

Ela inclina a cabeça para trás e geme quando se aproxima. Eu a sinto apertando em meu pau, coloco minhas mãos na parte de trás dos ombros dela como alavanca e deixo que ela o tenha. O som da nossa pele batendo na água ecoa por todo o banheiro.

Porra, eu amo esse som.

Dou a ela toda a emoção que sofri esta semana sem ela. Eu dou a ela tudo de mim. Cada polegada.

Eu me seguro profundamente, e então gozo, duro, profundamente dentro de seu corpo. Seu rosto enruga como se ela estivesse dominada pela emoção antes de deixar a cabeça cair no meu peito. Ela se apegava a mim e eu a seguro,

meu coração disparado. Ela está ofegante, e eu franzo a testa enquanto a seguro. *O que está acontecendo aqui?*

Ela está diferente.



É tarde e estamos na cama, de lado, olhando um para o outro.

Fizemos amor por horas. Passamos para um novo nível de intimidade. Foi suave e macio, intenso e apaixonado, como se hoje fosse tudo o que temos. Eliza fica chorosa toda vez que goza, e eu não sei se é porque o amor que estamos fazendo é tão especial ou se é outra coisa, mas ela não me diz o porquê. Ela fica me dizendo que é apenas hormonal. Espero em Deus que essa seja a verdade.

Ela está se sentindo culpada por alguma coisa?

Eu quero pressioná-la para uma resposta, mas ela parece tão delicada e perto do limite.

Limite do quê, eu simplesmente não sei.

Ela se senta e passa os dedos sobre a minha tatuagem das três andorinhas.

Ela beija os dois primeiros – ela e eu – e depois passa o dedo sobre o terceiro enquanto o encara.

— Quem é esse pássaro? — Ela pergunta. FRANZO o cenho quando nossos olhos se fecham. — Quem é esse pássaro na parte de trás? — Ela traça com o dedo.

— É... — Faço uma pausa enquanto procuro a descrição correta. — É... simbólico.

— De quem?

— Eu te disse. Da vida que deixei para trás.

Seus olhos seguram os meus antes de voltarem para a andorinha. Ela está imersa em pensamentos, a quilômetros de distância.

— Você vai me dizer o que há de errado? — Eu pergunto.

— Nada, — ela mente e sobe de volta em meus braços. Eu a seguro com força, e nossos lábios se encontram, nossos corpos um emaranhado nu. O sexo que tivemos ainda está manchado em nossa pele. — Há quanto tempo você quer filhos? — Ela pergunta.

FRANZO a testa, de onde isso vem? — O quê?

— Você disse que estava aberto a qualquer coisa.

— Estou e sei que você os deseja, então comecei a esperar um dia. — Sorrio suavemente ao imaginar Eliza com um bebê – meu bebê. — Por que você pergunta?

— Eu me perguntei quanto tempo você passou a querê-los, isso é tudo.

— Eu nunca tinha pensado nisso antes. — Esfrego minha barba para frente e para trás em sua bochecha. — Mas o mundo está cheio de possibilidades com você ao meu lado.

Eu a sinto sorrir contra o meu peito.

Beijo sua testa e a seguro firmemente em meus braços.

— Você sabe que sempre será meu melhor amigo, — ela murmura tristemente.

Eu franzo a testa, isso soou... desligado. — O que isso significa? — Eu pergunto.

— Nada. Eu só quero que você saiba disso. — Ela beija meu peito. — Eu te amo. Eu realmente amo você, Nathan. Mais do que qualquer coisa.

— Eu também te amo.

— Boa noite, Nathe, — ela sussurra enquanto seus olhos se fecham.

— Noite.

Um sentimento desconfortável toma conta de mim. É como se ela estivesse me tranquilizando sobre a nossa amizade.

Por quê?

Por que ela diria isso, a menos que estivesse antecipando o fim do nosso relacionamento?

Que porra está acontecendo?



Eliza

Acordo com o som do chuveiro e arrasto minha mão pelo meu rosto. Parece tarde. O sol está no céu.

— Que horas são? — Estendo a mão e pego o telefone da mesa lateral. — Oh, é o telefone de Nathan, não o meu. — Eu deslizo, coloco o código dele e olho as horas. São 7:00 da manhã

Huh, Nathan geralmente sai mais cedo.

Seu telefone pisca silenciosamente com uma notificação.

Chamada perdida: Robert.

Hmm, clico nele com nojo. Ele liga para ele quando chega ao trabalho todas as manhãs?

Franzo a testa com o pensamento e clico no registro de chamadas dele.

Mãe discada

Eliza discada

Eliza recebida

Robert discada

Robert discada

Eliza discada

Eliza recebida

Robert recebida

Alex discada

Eliza recebida

Robert discada

Pai recebida

Escritório recebida

Robert discada

— O quê? — Sento-me e, de repente, interessada no histórico de chamadas. Olho para as horas e datas de quando ele falou com Robert. Rolo para baixo e volto por um longo período de tempo.

Às vezes Robert liga para ele, outras vezes Nathan liga para Robert.

Eles falam quase todos os dias, eu olho os horários das ligações. Às vezes por cinco minutos, às vezes até quase uma hora.

No segundo dia em que estive fora, eles conversaram quatro vezes. Que porra é essa?

Eu ouço o chuveiro desligar. Desligo o telefone, coloco-o na mesa ao lado e finjo estar dormindo.

Nathan sai e tira suas roupas fora do closet. Ele as leva para a sala de estar para se vestir com menos barulho.

Eu olho para o teto. Uau.

Há tantas coisas que estão ferradas sobre esse relacionamento que eu nem sei por onde começar. Tenho todo o direito de me sentir insegura. Isso não está na minha cabeça.

A raiva começa a borbulhar fundo no meu estômago. Então, ele pode ficar com ciúmes doido sempre que quiser, mas tudo bem ele falar com seu ex todos os dias? Eles são amigos, eu me lembro.

Ugh... tanto faz. Não quero que ele saiba que bisbilhotei seu telefone, então não posso nem dizer nada.

Levanto-me e tomo banho enquanto bato com raiva, lutando contra os frascos de xampu. Eu não posso dizer para ele, então vou deixar eles se falarem.

Não seja a namorada insegura.

Isso não é quem eu sou, e não estou me rebaixando. Quando for a hora certa, abordarei a questão de Robert. Até lá, continuarei como se fosse normal.

Calma, calma. Mantenha a calma, porra.



Depois de muitas respirações profundas e uma enorme conversa animadora comigo mesma, saio do banho e me visto para o trabalho. Coloquei um vestido preto justo e sapatos de salto alto com meias transparentes. Faço um esforço extra e coloco meus longos cabelos escuros em um rabo de cavalo alto. Aplico uma maquiagem completa para me sentir confiante.

Olho minhas seleções de batom, todas alinhadas na minha gaveta de maquiagem.

Vermelho. É um dia de batom vermelho. Coloco como se fosse tinta de guerra e estou me preparando para a batalha. Não mexa comigo hoje, ninguém, ou você vai cair, e isso vai doer.

Entro na cozinha e encontro Nathan vestido com um terno de carvão escuro. Ele está de camisa azul clara e gravata azul-marinho. Seu cabelo está mais comprido com essa perfeição bagunçada e acabada de foder. Ele parece incrivelmente comestível. Ugh, é tão chato.

— Dia. — Eu finjo um sorriso enquanto beijo sua bochecha.

Seus olhos caem para os dedos dos pés e depois voltam para o meu rosto. Sua sobrancelha se levanta como se estivesse com raiva. — Batom vermelho para o trabalho?

— Sim, — eu respondo casualmente enquanto tomo um café da máquina de café. — Por que você não saiu ainda?

— Eu queria falar com você. Vou levá-la ao trabalho.

Eu me viro para ele com meu café na mão. — Sobre?

— Noite passada.

Meus olhos seguram os dele. — O que tem isso?

— Você estava agindo de forma estranha.

— Eu estava? — Tomo meu café enquanto ajo casual.
— Talvez eu esteja um pouco emocional demais.

— Por quê?

— Você já me perguntou isso ontem à noite, Nathan. Por que estamos falando sobre isso de novo?

Ele dá um passo em minha direção e seus olhos seguram os meus. — Eu queria ter a conversa novamente com nós vestidos. O que aconteceu naquela conferência, Eliza?

— O quê? — Eu franzo a testa.

— Você se sente culpada por alguma coisa? É por isso que você ficou chorosa as vezes que transamos?

Eu o encaro enquanto meu cérebro falha. Que porra é essa?

Aponto para o meu peito, incrédula. — Você acha que me sinto culpada por alguma coisa?

— Você com certeza está agindo assim.

— Ah. — Eu zombo quando meu temperamento começa a subir. — É claro que no reino de Nathan isso deve ser algo que eu fiz de errado.

— O que diabos isso significa? — Ele rosna.

— Isso significa que as pessoas nas casas com telhado de vidro não devem atirar pedras.

— O quê? — Ele explode. — Vou jogar uma pedra, se eu quiser. Por que você parece assim para ir trabalhar?

— Como o quê?

— Como se você fosse boa ‘pra’ caralho, porra.

Levanto meu queixo enquanto olho para ele. Acho que nunca fiquei tão furiosa em toda a minha vida.

Fiquei emocionada ontem à noite porque estou petrificada de que vou perde-lo, e aqui ele está me acusando de ser uma piranha. — Você é inacreditável! — Eu falo. — Não se incomode em me levar ao trabalho.

— O batom é para ele? — Ele rosna.

— O quê? — Eu grito. — Você está brincando comigo? — A pressão explode. — Eu nem vou vê-lo hoje. Estou no hospital. E para sua informação, o batom é para mim, para me sentir melhor para que eu possa agir como se não tivesse uma preocupação no mundo. — Entro no escritório e pego meu laptop no carregador.

Pego minhas coisas e saio pela porta. Nathan me segue. Aperto o botão do elevador com força e ele fica ao meu lado. — Eu vou levá-la.

— Não se preocupe.

— Pare com isso.

— Porra. — Fecho meus olhos. — Sério... Nathan, deixe-me em paz. Nem estou brincando.

As portas do elevador se abrem no saguão e ele aperta o botão do porão. — Cale-se.

As portas se abrem e eu caminho para o carro. Você sabe, a coisinha alfa ciumenta dele era fofa quando éramos amigos, mas essa besteira com a qual ele está falando agora é irritante. Eu tenho um motivo para ficar com ciúmes e estou segurando minha língua. No entanto, ele pode fazer e dizer o que diabos ele quiser.

Como o inferno.

Ele abre a porta do meu carro e eu entro. Ele bate a porta com força e dá a volta ao seu lado. Momentos depois, ele sai em disparada.

Sento e olho pela janela.

— O que diabos há de errado com você? — Ele pergunta.

— Nada. — Cruzo meus braços.

O telefone toca no seu Bluetooth e o nome Robert aparece na tela.

Ele imediatamente declina.

Meus olhos piscam para ele. — Por que você não atendeu isso?

— Eu ligo para ele mais tarde.

— Oh, você vai, não vai? — Eu zombo sarcasticamente.

Seus olhos passam entre mim e a estrada. — O que isso significa, porra?

— Quando você vai cortar o cordão umbilical, Nathan?

Ele estreita os olhos e fica claro que ele não tem ideia do que estou falando.

— Gostaria se eu falasse com meu ex o tempo todo? — Eu pergunto.

— O quê? — Ele enruga o rosto como se eu fosse louca. — Nós somos amigos.

— OK tudo bem. Eu vou ligar para Samuel hoje e... — Corro meus ombros casualmente. — Talvez tomar um drinque com ele, já que somos, — eu levanto meus dedos entre aspas, — amigos.

— Que diabos está errado com você? — Ele bate no volante.

Eu fecho meus olhos. Deus, como essa luta evoluiu para isso?

Sento e olho pela janela. Nós dirigimos para o estacionamento do hospital, e ele para no estacionamento.

Olho para ele e nos encaramos.

— É isso? — Ele pergunta.

— Sim.

Ele balança sutilmente a cabeça.

— É isso que você quer? — Eu pergunto.

— Eu venho te buscar.

— Não se preocupe. — Saio e bato a porta. Ele abaixa a janela.

— Eliza? — Ele diz.

Inclino-me e olho pela janela. — Sim.

— Tenha um bom dia. — O rosto dele suaviza.

Uau. Dr. Jeckle e Sr. Hyde.

— Eu vou. Ah, e Nathan? Em uma de suas dez conversas com seu ex-namorado hoje, envie a ele meu amor.
— Eu finjo um sorriso doce.

Ele estreita os olhos e eu me viro e vou para o hospital.

Ando pelas portas em uma missão.

Porra. Eu sou uma vadia. Sou uma puta total, mas não dou a mínima. Ele merecia isto.

O batom é para ele?

De toda a porra do nervo. Eu preciso de café. Ando até a cafeteria. Meu rosto está vermelho e posso sentir a adrenalina ainda subindo pelas minhas veias.

Ninguém pode me irritar como Nathan Mercer.

— Eliza! — A voz de uma mulher chama.

Eu me viro para ver Stephanie em seu jaleco branco com o estetoscópio em volta do pescoço.

— Oi. — Ela sorri.

— Oh, olá. — Estou surpresa. Eu não esperava vê-la.

— Você tem um minuto?

— Na verdade, não, estou com pressa, — eu minto. Estou uma hora adiantada. Estava tão chateada que nem olhei para o relógio. — O que você quer?

O rosto dela afunda. Ela olha em volta como se estivesse desconfortável. — Eu só esperava que pudéssemos conversar.

— Sobre o quê? — Eu pergunto categoricamente.

— Hum. — Ela finge um sorriso, e é óbvio que está desconfortável. — Eu estava apenas... eu esperava que pudéssemos ser amigas. Nathan mencionou isso...

Ele falou com ela sobre mim? Meu temperamento explode como um foguete, e o céu fica vermelho.

— Você não é o tipo de amiga que eu gostaria, Stephanie.

O rosto dela fecha. — Por que não?

Aperto a ponte do meu nariz com uma risada. Essa mulher é burra. — Eu esperaria que uma amiga minha me direcionasse de volta para a pessoa que eu tinha sentimentos. Não pedir a ele para..., — faço uma pausa e procuro a palavra certa. — Praticar suas habilidades em mim.

— Isso não é justo.

— Não é?

— Não seja tola. — Os olhos dela seguram os meus. — Você sabe o que eu faria para ter um homem como Nathan Mercer apaixonado por mim?

— Eu sei. — Meus olhos furiosos seguram os dela. — Cair de joelhos e chupar o pau dele. — u me viro e vou embora.

Entro no meu escritório e jogo minha bolsa na mesa. Envio uma mensagem para as meninas.

Nós vamos sair hoje à noite.

Esticar.

Eliza

São 14 horas quando um e-mail soa em minha caixa de entrada de Nathan Mercer. Eu rolo meus olhos e abro-o.

Boa tarde, Srta. Bennet,

Espero que seu dia esteja bom.

Esta é uma verificação de bem-estar para ver se minha namorada está se sentindo mais calma esta tarde.

xoxoxo

Eu sorrio. Idiota. Eu me acalmei consideravelmente, mas tanto faz. Eu respondo:

Caro Dr. Mercer,

Sua namorada ainda está se sentindo maluca.

É melhor evitá-la para sua própria saúde e segurança.

XOXOXOX

Eu sorrio enquanto espero por sua resposta.

Srta. Bennet,

Ela precisa que eu venha e foda essa loucura fora dela?

Fico feliz em colocar sua saúde e segurança acima da minha.

XOXOXO

Sorrio. Não seja fofo, imbecil.

Eu respondo:

Caro Dr. Mercer,

Sem dúvida. No entanto, terá que esperar até esta noite. Srta. Bennet será demitida por ter relações sexuais no trabalho.

XOXOXO

Bato minha caneta enquanto espero sua resposta. Olho em volta com culpa.

Srta. Bennet,

Isso deveria ser um impedimento?

É um incentivo para transar com você duas vezes na recepção.

xoxoxo

Eu rio. Como ele pode me acalmar com alguns e-mails engraçados? Oh, bem, estou doente de morte para brigar. Todos os relacionamentos têm seus problemas, eu acho. Só tenho que descobrir a melhor maneira de navegar pelo nosso. Respondo:

Caro Dr. Mercer.

Aceito sua oferta.

Vou jantar com minhas amigas hoje à noite.

Você pode me buscar depois, se quiser, para minha sessão de terapia.

xoxoxox

Aperto enviar e sorrio enquanto espero.

Meu telefone toca instantaneamente, o nome Nathan acende a tela. — Olá.

— Você vai sair hoje à noite? — Ele pergunta.

— Apenas para jantar.

— Eu não quero que você vá. Eu não te vi a semana toda.

— Você não tem escolha.

— Com quem você vai sair?

— Jolie e Brooke. É só jantar, Nathan. Não vejo minhas amigas há anos e moro com você. Você me vê o tempo todo.

Ele exala pesadamente, não impressionado.

— A menos que você queira começar outra briga por nada, — eu respondo. — Estou muito feliz em ir encontrar elas.

— Não se atrase, — ele adverte.

— Você vai me pegar? — Eu pergunto.

— Bem. — Ele fica calado enquanto fica na linha. — E?
— Ele pergunta.

— E o quê?

— É isso?

Ele está esperando que eu diga a ele que eu o amo. Bem, que pena. Eu não vou. — É isso que você quer?

— Sim, é, — ele retruca e sei que ele está com raiva.

— Vou mandar uma mensagem para você onde estamos hoje à noite. Adeus. — Desligo com pressa.

Posso apenas imaginar seu rosto fumegante agora.

Ah bem... ele pode superar isso.



Vejo Jo e Brooke nos fundos do restaurante, sentadas em uma cabine. Eu vou até elas.

— Oi. — Eu caio no meu lugar.

— Ei. — Jolie ri, e Brooke se levanta e me beija.

Olho para baixo e vejo uma garrafa de vinho quase vazia, e franzo a testa. — Há quanto tempo vocês duas estão aqui?

— Um tempo, — Jolie responde secamente. — Eu tenho problemas.

Eu rio enquanto encho minha taça com o restante da garrafa. — Junte-se ao clube.

Brooke revira os olhos. — Eu não tenho problemas.

— Sim, você tem, — Jolie murmura secamente. — Você é muito chata, isso é um grande problema. É pior que o nosso.

Eu rio enquanto saboreio meu vinho. — Qual é o problema, Jo?

— Bem, você sabe como eu estou vendo Santiago?

— Sim. Você já fez xixi nele?

— Não, mas ele quer que eu vá à Espanha com ele de férias. —

Eu franzo a testa. — Certo.

— Mas Brooke acha que ele vai me vender no mercado negro ou algo assim. Meus olhos piscam para Brooke. — O quê? Por quê?

— Ele quer que ela faça sexo a três.

Meus olhos voltam para Jolie. — Você não fez isso já? Você estava falando sobre isso na semana passada.

— Não. — Brooke sorri docemente. — Ele está salvando-a para seu amigo em casa. Ele não é tão atencioso?

Abro a boca para dizer algo, mas nada sai.

Que nojo.

— Então, essa tola, — zomba Brooke, — está realmente pensando em ir para outro país com um homem que ela mal conhece, para que ele possa compartilhá-la com seus amigos. Onde ela não fala a língua e não tem ideia de quem ele é ou quais são as leis de posse.

— Você não o conhece! — Jolie chora.

— Acho que não quero, — respondo. — Jo, você não pode estar considerando seriamente isso.

— Por que não?

— É muito perigoso. Eu estou com Brooke; você não tem ideia do que ele gosta. Ele poderia ser um traficante de sexo e seu trabalho é chegar aos estados para encontrar meninas bonitas para levá-las para lá.

— Ele não é, e vocês duas leram muitos livros obscuros de romance. Essa merda não acontece de verdade.

— Você não sabe disso. — Brooke zomba. — Sério, você está me matando. Como você pode ser tão estúpida?

— Bem, eu quero ir. — Jolie bufa. — Eu sempre quis viajar e é apenas uma semana. Ele vai me levar para San Sebastian.

— Para provavelmente matá-la, — Brooke murmura baixinho. — Ele pode fazer filmes de segunda, ou algo assim.

Jolie revira os olhos e eu rio. — Nossa, sua história faz a minha parecer mansa.

— Por quê? — Jolie suspira desinteressada. — O que está acontecendo com você?

É bom estar com minhas amigas. Eu tenho acumulado todo esse estresse e estou começando a desabafar sobre isso.

— Vou lhe contar tudo, e quero seu apoio e compreensão, porque minha cabeça está prestes a explodir.

— Manda ver, — Jolie acena um pouco para o garçom. — Isso tirará minha mente do tráfico sexual.

Eu rio. — Bem, para começar, há uma garota no trabalho de Nathan que chupou o pau dele, — deixo escapar rapidamente.

— O quê? — Ambas ofegam e sentam-se em seus lugares.

— Ela o quer e é linda. Ela também é médica.

— Que diabos? — Brooke sussurra. — Todo mundo quer ele.

— Oh, você não sabe a metade disso. Enquanto estava na minha conferência na semana passada, adivinhe quem eu conheci.

— Quem? — As duas franzem o cenho.

— Um cara que costumava sair com Nathan.

Os olhos de Brooke se arregalam. — Oh, inferno.

Jolie se encolhe. — É estranho conhecer caras com quem ele esteve?

— É estranho conhecer alguém com quem seu parceiro esteve. — Eu xingo. — E agora descobro que Robert está ligando para ele o tempo todo.

— Quem é Robert? — Brooke franze a testa.

— O ex dele, — Jolie e eu dizemos em conjunto. Jolie encontrou Robert algumas vezes. Ela não o conhece bem, mas sabe quem ele é.

— Deus. — Brooke suspira. — Então, quem é a garota? Eu pensei que ele nunca esteve com uma mulher antes de você?

— Bem, — eu sussurro. — Por onde começo?

A garçonete chega com nossa nova garrafa de vinho. Jolie pega a garrafa e recarrega nossos copos. — Bem do começo.



Nathan

Entro no bar de cocktails por volta das 23:00

Eliza não me ligou, então estou assumindo que ela quer que eu apareça.

Vejo as meninas sentadas em uma mesa alta. Eliza acena de maneira não exagerada e eu sorrio. Ela está a caminho de ficar bêbada. À medida que me aproximo, vejo que todas estão.

— Olá. — Eliza sorri enquanto desliza as mãos pela minha cintura, por baixo do meu paletó. Inclino-me e beijo seus lábios, e depois olho para as meninas. Parece que estou perdoado. — Oi.

As meninas sorriem. — Oi, Nathe.

Brooke coloca as mãos sobre os olhos. — Vocês realmente estão juntos. Quero dizer, eu sabia, mas não vi com meus próprios olhos até agora.

Eliza sorri enquanto se inclina para mim, e eu a seguro com força. Ela é tão fofa e carinhosa quando bebe.

— Estou terminando minha bebida e depois vamos para casa. — Ela sorri para mim.

— OK.

— Eu vou ao banheiro, — diz ela.

— Estou indo, — diz Brooke. Ela pula do banquinho e elas andam de braços dados, deixando-me sentar. Pego a margarita de Eliza e tomo um gole.

Os olhos de Jolie seguram os meus como se ela tivesse algo em mente.

Eu levanto minha sobrancelha para Jolie. — O que é esse olhar?

— Como é que isso vai, Nathan? — Ela xinga. Ela está muito mais bêbada do que parece.

— Como vai isso o quê?

— Coração de Eliza.

Mordo meu lábio enquanto tento segurar minha língua. Jolie me encerra nos melhores dias. — Você não precisa se preocupar com o coração de Eliza, Jolie.

— Eu não preciso?

Eu a encaro. Minha fúria começa a ferver.

— Seu ex-namorado disse a ela na conferência que você estava apenas procurando um útero. Isso é verdade?

— Que diabos isso significa? — Eu falo.

— O que você está planejando? Dar a ela cinco anos e três filhos e depois voltar para o seu ex, enquanto sua melhor amiga cria seus filhos sozinha?

— Que porra é essa? — Rosno quando meu temperamento quebra.

— Nathan, —Eliza sussurra atrás de mim quando ela volta para a mesa.

Levanto com pressa e Eliza agarra meu braço.

— Nathan, acalme-se. O que... o que você disse a ele?
— Eliza gagueja para Jolie.

— Como você ousa sugerir uma coisa dessas! — Eu grito.

Brooke olha entre nós. — O que você disse, Jo?

— Perguntei-lhe se ele está apaixonado por Eliza ou se ele está apenas procurando uma incubadora para criar seus bebês. — Ela bufa.

O rosto de Eliza cai. — Jolie. — Ela se engasga.

— Você me deixa enojado. Você é uma hipócrita, assim como o resto delas. — Eu zombo de Jolie. — Eu pensei que éramos amigos?

— Como sou hipócrita? — Ela ofega, como se estivesse ofendida.

— Oh, eu sou sua amiga, Nathan. Você tem meu total apoio. Eu amo todas as pessoas, Orgulho Gay, vou ao Mardi

Gras⁹ e comemoro. Vamos mudar o nosso banner no Facebook para provar que amamos pessoas gays. Assim como o resto da sociedade, você joga o jogo da aceitação, não é? Amor é amor, todos dizem... até que não seja! — Eu choro. — Um homem que esteve com homens no passado, que depois se apaixona por uma mulher deve ter um objetivo, não é? — Eu grito. — Não tem como eu estar apaixonado por Eliza, tem? — Perco todo o controle. — O amor não é amor, não é? — Grito. — Amor é julgamento.

— Eu não quis dizer...

— Sim, você quis. Então, não fique parada com sua hipocrisia patética e finja estar aceitando. — Eu bato minha bebida em cima da mesa. — Isto. É exatamente por isso que pessoas como eu não se sentem aceitas na sociedade. Porque dar uma punhalada no traseiro como você joga o jogo de aceitação até que ele esteja em alguém que você conhece e se importa. Então está errado, e de repente você não consegue entender.

— Nathan. — Eliza me puxa. — Vamos lá.

— Você quer conhecer um objetivo, Jolie, sua idiota? — Eu grito, perdi completamente o controle do meu temperamento. — Um objetivo é um cara que dorme com uma mulher para obter imagens pornô.

O rosto dela cai.

⁹ **Mardi Gras** é uma festa carnavalesca que ocorre todo o ano em Nova Orleans, Estados Unidos, sendo um dos mais famosos Carnavais do mundo. Também conhecido como terça-feira gorda.

— Oh, mas tudo bem. — Balanço a cabeça com nojo. — Porque ele é hetero e normal, então ele deve ser um bom rapaz.

Eliza me puxa em direção à porta. Sinto um nó na garganta, sobrecarregado de emoção.

Amor é amor... *Que piada.*

Eu corro em direção à porta enquanto a adrenalina bombeia através do meu sistema como nunca antes.

Estou lívido.

Saio correndo às portas do bar e Eliza está quase correndo ao meu lado para acompanhar.

— Nathan, não se preocupe com o que ela disse. Estava fora de linha, desculpe-me. — Eu ando pela calçada em direção ao carro.

— Por que você a deixou aborrecê-lo? — Ela chora. — Sabemos que não é verdade... é?

Eu continuo andando enquanto meu temperamento bate crescente.

Agora eu já ouvi tudo.

Ela está questionando se eu realmente a quero para ter uma criança. Aqui estou amando-a com tudo, e ela pensa que estou usando-a.

Se ela me apunhalasse no coração, seria menos doloroso.

E você acha que conhece alguém.

— Nathan?

— Volte para o bar, Eliza. — Eu rosno. — Não tenho nada para dizer para você.

— O quê? Por quê?

— Você me conhece mesmo, porra? — Eu choro.

Ela corre ao meu lado. — Eu conheci alguém na conferência que você conhece. — Continuo caminhando em direção ao meu carro.

— O nome dele era Xavier, e você conhece Xavier, não é?

Fico em silêncio, minha fúria além do ponto de ebulição.

— Xavier disse... — Ela gagueja rapidamente.

— Eu sei o que ele disse! — Falo, cortando-a. — E o fato de você não saber a resposta para isso prova o meu ponto de merda.

— Você vai diminuir a velocidade? Vou quebrar meu pescoço nesses saltos.

— Quero dizer. Eu não quero estar perto de você; volte para dentro.

— Nathan. — Ela pega minha mão e me puxa de volta para uma parada. — Desculpe-me, falei com minhas amigas sobre isso, ok? Chateou-me e eu precisava desabafar.

Eu a encaro, perdido por palavras, isso dói. — Perguntei a você pelo menos vinte vezes na noite passada o que estava errado, e você não me contou. Então eu apareço aqui para ser ofendido pela sua amiga. Como você acha que isso me faz sentir, Eliza?

— Eu precisava falar com alguém.

— Então fale comigo! — Eu grito. — Por que estamos juntos se você nem consegue falar comigo?

Seus olhos procuram os meus.

— Você acha que eu preciso de um objetivo para te amar? — Pergunto.

— Eu só estou com medo, Nathan.

— Do que, Eliza? De ser como o resto deles? De me julgar por quem eu dormi? — Afasto-me dela, enojado. — Bem, adivinhe... você deveria estar assustada porque é igual a eles.

Os olhos dela estão cheios de lágrimas. — Isso não é justo.

— Vou te dizer o que não é justo. É passar dez anos da sua vida com alguém, apaixonar-se irremediavelmente pela pessoa, apenas para que ela diga às amigas que acha que você a está usando para ter um filho. — Sinto um nó na garganta enquanto a encaro, meu coração se contrai.

Isso dói.

Eu não posso estar perto dela. Eu me viro e entro no meu carro, batendo a porta com força.

— Nathan! — Ela grita.

Eu ligo o carro, e ela joga os braços para cima.

— O que você está fazendo? — Ela bate na minha janela.

Eu paro no trânsito. — Fugindo de você, — murmuro para mim mesmo.



Eliza

O carro de Nathan decola e eu observo ele desaparecer na esquina, os pneus guinchando à distância.

Porra, inferno...

Não acredito no que aconteceu. Tanta coisa para confiar em uma amiga. Jolie quebrou o código de amigo, grande momento. Furiosa, eu me viro e volto para o bar.

— Que porra você estava fazendo? — Eu choro quando a encontro. — Como você pôde dizer isso a ele? Eu te disse essas coisas em confiança.

— Eu apenas disse a verdade, Eliza. É estranho que, de repente, ele tenha vindo até você professando o amor dele depois de todo esse tempo. Homens gays não mudam. Isso simplesmente não acontece. Todo mundo sabe disso, não apenas eu. No fundo, você também sabe. Um dia, ele vai deixar você por um homem. Você não pode lutar contra quem você realmente é.

— Você não tinha o direito. Isso era entre ele e eu. Você sabe como ele será machucado?

Jolie toma um gole de bebida e encolhe os ombros casualmente. — Ele precisava saber.

— Saber o quê?

— Que eu estou olhando para ele, e que se ele te machucar, eu vou acabar com ele.

— A única coisa que ele sabe agora é que eu sou idiota.
— Eu falo.

— Eliza, por favor. — Ela revira os olhos como se eu estivesse sendo dramática. — Você é a pessoa insegura. Você é quem tem todas essas perguntas sobre o passado dele. Não fique com raiva de mim por verbalizá-las.

Meus olhos se enchem de lágrimas. Eu sou uma idiota.

Eu me viro, ando pelo local e saio para a calçada. — Táxi! — Eu chamo enquanto coloco minha mão. Alguns momentos depois, um táxi entra e eu pulo pelas costas. — Smith Street, por favor.

O motorista entra no trânsito e olho pela janela em lágrimas. Isso não foi justo.

Meu Deus, isso não é justo. Ele não merecia isso. Eu balanço minha perna enquanto o carro dirige. — Você pode se apressar, por favor?

O motorista aponta para o velocímetro. — Eu não vou levar uma multa, senhora.

Eu me sento desanimada. — Desculpe. — Suspiro.

Vinte minutos depois, chego ao apartamento e pego o elevador para o nosso andar. Abro a porta e posso dizer instantaneamente que ele não está aqui.

— Nathan! — Eu chamo.

Silêncio.

— Nathan. — Olho através do apartamento. Ele não está aqui.

Pego meu telefone e ligo para ele. Ele toca e vai para o correio de voz.

— Nathan. — Enrugo meu rosto em lágrimas. — Onde você está? — Eu sussurro. Fecho meu olhos em arrependimento. — Você pode me ligar, por favor?

Desligo e começo a andar. Eu continuo vendo a mágoa em seu rosto e coloco minha cabeça em minhas mãos. Oh não, não, não. Disco o seu número novamente. Eu ouço quando ele soa e estrago o rosto em lágrimas quando ele volta para o correio de voz. Mando uma mensagem para ele.

Nathan, atenda o seu telefone.

Estou enlouquecendo.

Onde você está?

Uma mensagem retorna.

Me deixe em paz.

Graças a Deus. Eu respondo de volta.

Onde você está?

Uma resposta volta.

Eu vou ficar na minha casa hoje à noite.

Não, baby...

Nathan, me desculpe.

Eu deveria ter falado com você.

Por favor volte para casa.

Uma resposta retorna.

Amanhã.

Franzo a testa quando o desconforto me enche. Eu respondo:

Eu preciso conversar hoje à noite.

Com o coração na garganta, espero.

Não posso.

Ele não pode. O que diabos isso significa? Disco o número dele e ele toca novamente. Meu coração bate forte no peito e as lágrimas de arrependimento escorrem pelo meu rosto enquanto espero pela secretária eletrônica.

— Nathan, eu amo você. — Eu sussurro. — Sinto muito. Estou tão assustada. — Ando enquanto penso no que dizer. — Estou enlouquecendo com insegurança e não quero, — sussurro enquanto caminho para a janela. Afasto as cortinas e olho para a vista. — É apenas novo e este é um estágio de transição, só isso. — Eu ofereço uma explicação. — Isso é estranho para mim, Nathe. Conhecer homens em conferências que colocam essas ideias na minha cabeça é estranho, ok? Ligue-me por favor.

Eu me sinto tão culpada que ele teve que ouvir isso de Jolie.

Estou furiosa com ela. Como ela pôde?

Desligo e caio no sofá. Fecho o rosto e ligo para April. Então, eu choro.



É de manhã cedo e ainda está escuro quando ouço a chave na porta. Eu me sento. Ele está aqui. Ele voltou para casa para falar sobre isso.

Estou exausta. Acho que dormi por uma hora, no máximo.

Ele entra no quarto de terno. Ele já está pronto para o trabalho. Ele acende a luz do banheiro. Eu ouço as gavetas abrirem e fecharem com força.

— Nathan! — Chamo. — O que você está fazendo? — Ouço algo cair no chão.

— Venha e fale comigo, — eu chamo. O que diabos ele está fazendo lá?

Garrafas caem e algo bate forte quando ele varre os armários do banheiro como um homem louco. — Cadê? — Ele pergunta.

— O quê? — Eu franzo a testa.

— Suas malditas pílulas anticoncepcionais. Onde elas estão?

— O quê? — Franzo a testa enquanto saio da cama, ainda meio adormecida. — O que você está fazendo?

Ele pega minha bolsa de maquiagem e corre através dela. A maquiagem cai em toda parte.

Meu novo blush cai no chão e espalha por toda parte. — Você está quebrando as coisas, — eu falo.

Ele pega o pequeno pacote de papel-alumínio e o estuda de perto.

— O que você está fazendo? — Eu sussurro quando começo a entrar em pânico.

— O que é isso? — Ele segura no ar.

— O quê?

— Onde está a porra da sua menstruação, Eliza? — Seus olhos procuram os meus. Meu rosto cai.

— Você não teve uma desde que estivemos juntos. Cadê? — Ele estuda o pacote novamente. — Isso aqui diz que você deveria menstruar no sábado. É terça-feira, Eliza. — Ele

grita enquanto segura o pacote no ar. — Você está atrasada? — As veias estão saindo da testa dele com raiva. Ele perdeu completamente o controle.

— Nathan, acalme-se.

— Como diabos eu posso me acalmar? — Ele grita. — O céu proíbe que eu deva residir na sua merda de útero. — Ele olha para mim e balança a cabeça com nojo. — Ou você já está grávida? Devo ir ao bar para ouvir sobre isso também?

Meus olhos se enchem de lágrimas. Ele está tão machucado. — Está chegando, — eu sussurro. — É o meu primeiro mês em uso de pílula. Eu juro, minha menstruação está chegando. Meus hormônios estão se ajustando, isso é tudo.

Ele joga o pacote de comprimidos para mim. — Procure um médico. — Ele sai e ouço a porta da frente bater atrás dele.

O apartamento cai em silêncio mortal novamente.

Ele se foi.

Eu coloco minha cabeça em minhas mãos e meu coração cai.

Porra.



Sento-me na minha mesa e olho para o computador. Estou enjoada. Meu estômago é uma bola de nervos. Em dez anos, nunca vi Nathan assim. Ele estava com tanta raiva – tão magoado.

Como superaremos isso? O que eu digo para corrigir isso?

E onde está a minha menstruação? Por que está atrasada? Eu fiz tudo certo. Tomei a pílula todos os dias no mesmo horário. Eu esperei o tempo antes de fazer sexo. Quanto tempo durou?

Porra, Jolie. Eu vou matá-la com minhas próprias mãos. Mas sei que não posso culpá-la. A culpa é minha, e Nathan tem todos os motivos para ficar furioso comigo.

Por favor, não me deixe ficar grávida.

Não é assim que eu quero ter um filho.

Eu não posso estar. Fiz tudo certo. O médico me disse que eu ficaria protegida depois de uma semana e esperei por esse tempo. Examino meu diário e trabalhei fora quando fui ao médico. Pego meu calendário e conto os dias. Levou duas semanas para o dia, antes de Nathan e eu termos relações sexuais desprotegidos.

Meu telefone vibra na minha frente. O nome Jolie ilumina a tela. Olho em volta com culpa, entendo, quero falar com ela e pensar um pouco nela.

— Olá! — Eu falo.

— Oh meu Deus. Eu sinto muito, porra. Eu nem me lembro do que aconteceu. Brooke me ligou e me contou esta manhã.

— Como você pôde dizer essas coisas? — Eu sussurro com raiva.

— Eu não sei. — Ela resmunga. — A última coisa que me lembro, estávamos conversando sobre isso, e depois bebi demais e... Deus, eu sou um pesadelo.

— Sim, você é, — eu falo. — Pobre Nathan.

— Eu já liguei para ele duas vezes para me desculpar, mas ele não atende minhas ligações. Estou realmente preocupada com você, Eliza, e não sei por que, mas tudo saiu errado.

— Você o culpa? — Eu sussurro enquanto olho em volta.

— Porra, vou continuar tentando ligar para ele. Deixei uma mensagem para ele.

— Tudo isso poderia ter sido evitado se você não fosse tão idiota.

— Eu sei. Já vou. Eu tenho que tentar novamente. Eu me sinto mal.

— E você deveria. Adeus. — Desligo com pressa. Ela me irrita.

Como ela poderia dizer essas coisas para ele? A adrenalina está bombeando através das minhas veias.

Tento me acalmar e voltar ao meu susto na gravidez. Merda, esta semana é simplesmente horrenda. O tipo que você vê na TV.

Eu digito no Google. Quanto tempo após o início da pílula contraceptiva você está coberto?

As respostas aparecem e eu as leio. Eles são todos iguais.

A pílula contraceptiva não protege uma mulher de doenças sexualmente transmissíveis. As pílulas anticoncepcionais protegem da gravidez após sete dias de uso, mas é melhor usar um método de backup (preservativos) durante o primeiro mês após tomar a pílula para estar segura.

O quê?

Um método de backup.

Um mês. Como assim, um mês? Começo a ouvir o pânico quando ele grita em minhas veias como um rio rápido.

A médica me disse sete dias. Ela foi positiva. Se eu soubesse... coloco minha cabeça em minhas mãos. — Oh meu Deus.

— Desculpe? — Uma voz diz. Olho para cima.

— Estou aqui para minha consulta pós-cirurgia.

As meninas estão todas no almoço e eu estou cobrindo a recepção. — Oh, sim. — Eu finjo um sorriso. Olho pela lista de reserva. — Mia, certo?

— Você deveria me conhecer agora. Estive três vezes nesta semana. — Ela rosna. Ok, cadela rude. Eu digito no computador. — Desculpe, normalmente não estou na recepção. — Eu franzo a testa. Por que ela esteve três vezes nesta semana? — Existe algo errado com sua ferida? — Eu pergunto.

— Não há nada errado com a minha ferida. Todo o procedimento foi um desastre. Eu pedi essa foto. Eu os queria maiores, com uma aparência mais natural. — Ela me mostra uma foto em seu telefone. É de uma menina de dezoito anos com seios naturais e alegres. Não que eu saiba, porque ela fez tanto trabalho, mas acho que essa mulher está com trinta e tantos anos. Ela nunca vai ficar assim.

Henry é cirurgião, não faz milagres.

— E eu posso te dizer agora, meus seios não se parecem com isso. Quero refazer ou reembolso total.

— Entendo. — Eu forço outro sorriso.

Sério... vá se foder, vaca. Não estou com disposição para a sua merda. Eu tenho problemas muito maiores que seus peitos.

— Deixe-me ir ver o Dr. Morgan, e eu já volto.

Ela se senta no sofá e cruza os braços, bufando. Eu ando pelo corredor e bato suavemente na porta de Henry.

— Entre.

Abro a porta. — Oi. — Eu fecho a porta atrás de mim. — Mia Schofield está aqui.

Ele exala revirando os olhos. — Sim.

— Ela insiste sobre sua cirurgia. — Estremeço. — Desculpe.

— Eu sei. Esta é a segunda vez que eu os faço. Eu os fiz há dois anos. Ela os queria maiores e queixou-se também.

— Ela me mostrou uma foto de uma...

— Eu já vi a foto. Ninguém é tão talentoso. — Ele exala profundamente e senta-se na cadeira. — Mande-a entrar.

— OK.

Seus olhos permanecem no meu rosto. — Ei, você está bem? — Ele pergunta suavemente. — Você não está feliz hoje.

— Sim. — Eu finjo um sorriso.

— Ainda brigando com Nathan?

Dou de ombros. Eu me sinto tão frágil que posso explodir em lágrimas a qualquer momento.

— Você sabe, você pode falar comigo a qualquer momento. — Ele coloca a mão em cima da minha na mesa. — Estou aqui por você... como amigo. Sou um excelente ouvinte.

Eu sorrio, agradecida por sua gentileza. — Nós ficaremos bem, não é nada sério, — eu minto. — Apenas problemas iniciais. Vai tudo ficar bem. — Sorrio para ele e volto para a mulher louca na sala de espera.

— Apenas entre, ele está esperando por você.

Eu a vejo marchar pelo corredor e fechar a porta atrás dela.

Eu expiro pesadamente. Esse trabalho é péssimo. Sinto falta de enfermagem. Sinto falta de cuidar dos filhos - filhinhos lindos e doentes que precisam de mim e são gratos por cada sorriso. Se me oferecerem esse emprego no hospital particular, vou aceitar.

Eu não sou feita para cirurgia plástica. Este não é o meu chamado.



Fico na cozinha e tomo meu chá. Liguei para Nathan e ele disse que não demoraria muito. Ele foi curto comigo, e está claro que ainda está furioso. Eu nem sei o que ele vai dizer quando chegar aqui... ou se vou querer ouvir.

Estou nervosa como o inferno, e ainda não estou menstruada.

Cadê?

Eu ouço a chave na porta antes dele aparecer. Meus olhos instantaneamente se enchem de lágrimas ao vê-lo. Ele parece uma merda, e é óbvio que ele também não dormiu ontem à noite.

— Oi.

— Oi. — Seus olhos seguram os meus.

— Sinto muito, Nathe. Eu só queria falar com alguém e sei que deveria ter sido você. — Eu o assisto enquanto meu estômago está cheio de borboletas. — Sabe, eu estava com medo de compartilhar meus medos com você.

A empatia vence e ele exala profundamente. — Não chore. — Ele suspira enquanto me pega em seus braços e eu pressiono meu rosto em seu ombro enquanto ele me segura.

— Eu não quero que isso fique entre nós, — murmuro.

— Deixe-me tomar um banho e conversaremos, ok? —
Ele tira meu cabelo da testa e olha para mim.

Concordo, esperançosa pela primeira vez, no dia todo. Ele começa a se afastar e eu me agarro a ele. — Você pode me abraçar por um momento, por favor? — Ele me abraça com força e ficamos nos braços um do outro por um longo tempo. Estou me sentindo tão frágil e pegajosa.

— Eu te amo, — eu sussurro.

— Você ama, Lize? — Ele pergunta suavemente. — Ou você apenas pensa que sim? Porque de onde estou, não parece que ama.

Fecho os olhos com tristeza. — Nathe, eu só contei às garotas o que me foi dito, não que eu acreditasse. Xavier me chacoalhou, sim, não posso negar. Mas coloque-se no meu lugar por um momento.

Ele exala profundamente. — Deixe-me tomar banho.

— Ok. — Eu o beijo suavemente novamente, e ele desaparece no corredor. Ele me beijou. Há esperança.

Volto a fazer o jantar, coloco o frango no forno e despejo duas taças de vinho tinto. Então, olho para a minha taça e franzo a testa.

E se eu estiver grávida?

Tomo um gole com a mão trêmula e depois jogo minha taça na pia. Porra, isso é um desastre.

O telefone do apartamento toca. Eu franzo a testa e atendo. — Olá.

— Olá, Srta. Bennet. É Roy da portaria.

— Oi, Roy.

— Eu tenho um visitante aqui para vocês. Ele disse que vocês estão esperando por ele.

— Quem é?

— Robert Scott. — Meus olhos se arregalam. O que? Nathan deve estar esperando por ele. — Tudo bem, mande-o subir.

Eu me sirvo outra taça de vinho. Uma taça não pode machucar, certamente não. Momentos depois, uma batida suave na porta e eu a abro.

— Olá, Eliza. — Robert sorri. Ele se inclina e beija minha bochecha. Conheci Robert ao longo dos anos. Ele é um cara legal. Bonito e doce.

— Oi.

— Nathan está em casa? — Ele pergunta nervosamente.

Eu franzo a testa. Pensei que ele disse que era esperado. — Sim, ele está no chuveiro. — Meus olhos seguram os dele. — Ele sabe que você está vindo?

— Hum. — Seus olhos disparam pelo corredor até onde o chuveiro acabou de desligar, e Robert torce as mãos nervosamente na frente dele. — Não.

Os cabelos na parte de trás do meu pescoço chamam a atenção... algo parece errado.

Nathan caminha pelo corredor em sua boxer de seda azul, e para no meio do caminho quando vê Robert.

— O que você está fazendo aqui? — Ele pergunta.

— Hum. — Os olhos de Robert piscam para mim nervosamente. — Eu queria falar com vocês... ambos.

Olho entre eles.

— Eu queria que Eliza ouvisse isso de mim, por respeito. — Ele encolhe os ombros. — Eu não quero nada escondido.

— Pare! — Nathan se encaixa.

— Quando você cortar todos os laços esta semana..., — sussurra Robert.

— Pare agora. — Nathan rosna. — Eu quero dizer isso, Robert.

É como se Nathan já soubesse o que ele vai dizer.

Meus olhos passam entre eles enquanto eles se encaram. Você pode cortar o ar com uma faca.

— Eu terminei com Liam, — diz Robert. — Eu não posso estar com Liam... porque ainda estou apaixonado por você.

Eliza

Meus olhos se alargam. *Que porra é essa?*

— Eu não quero ouvir isso! — Nathan diz. — Como você sabia onde eu moro?

— Umm. — Os olhos nervosos de Robert se voltam para mim, abalados pela recepção fria de Nathan. — Eu... hum...

— Você o quê? — Nathan grita, me fazendo pular. — Como você sabe onde eu moro?

— Eu te segui do trabalho para casa, — sussurra Robert.

— Você o quê? — Nathan entra em erupção.

— Eu só... — A voz de Robert diminui, e seus olhos voltam para mim.

— Você queria dizer isso na frente de Eliza. — Nathan zomba. — É isso?

Robert fica calado.

— Responda a porra da pergunta! — Nathan grita.

— Ela... ela precisa saber, — gagueja Robert. — Quando ela disse que não podíamos mais falar... ela precisa saber que não é possível. Ela merece saber a verdade.

Nathan deve ter dito a ele que eu não quero que eles conversem. Faço uma pausa enquanto olho entre eles.

— Vou sair por um tempo e dar a vocês um pouco de privacidade, — digo em voz baixa.

— Não se atreva a ir a lugar algum, Eliza! — Nathan grita.

Meus olhos se arregalam.

— Eu te amo, — diz Robert, seus olhos procurando os de Nathan. — E eu sei que você ainda me ama também.

Meu coração para quando o observo. O cabelo de Robert está despenteado e seus olhos estão loucos. Ele parece desesperado. Seria preciso muita coragem para vir aqui e fazer isso.

— Você está muito atrasado, — Nathan diz a ele. — Eu estou feliz. Pela primeira vez em dez anos, estou feliz. Você acha que pode entrar na minha casa e me querer de volta? Não, você está atrasado.

Robert balança a cabeça como se estivesse em pânico. — Não diga isso.

— Estou amarrado à Eliza agora, — Nathan sussurra como se esquecesse que estou aqui.

Começo a ouvir meus batimentos cardíacos nos ouvidos e coloco as mãos sobre a boca. Isso é demais para lidar. Abaixo a cabeça enquanto processo essa declaração.

Amarrado à Eliza.

Eu não amo Eliza. Não quero Eliza. Estou amarrado à Eliza.

O bebê.

Ele está amarrado a mim por causa do bebê. A emoção me domina, e eu não quero estar aqui. Eu não quero ouvir isso. Sinto a necessidade de me proteger. Saio da cozinha e vou para a sala de estar.

— Eliza! — Nathan grita. — Você não vai embora!

— Eu não vou a lugar nenhum, — eu atiro de volta. *Foda-se.* Eu quero estar em qualquer lugar, menos aqui, ouvindo isso.

— Saia! — Nathan grita. — Saia agora, Robert.

— Você está me implorando para voltar para você há anos, — Robert chora. — Eu sei que você ainda me ama, Nathan. Não é tarde demais para nós.

O horror bate. *O quê?*

Nathan está implorando para Robert voltar para ele há anos? Meus olhos se enchem de lágrimas.

— Saia! — Nathan chora. Sua voz falha, traindo sua dor, e eu enrugo meu rosto de dor.

Ele ainda o ama. Eu posso ouvir em sua voz.

— Por favor, — Robert implora, e posso dizer por sua voz que ele está ficando chateado.

— Não me toque, — Nathan sussurra com raiva, e eu sei que Robert estendeu a mão para ele.

Eu fecho meus olhos. Posso sentir a dor de Robert.

— Não chegue perto de Eliza novamente, — Nathan sussurra. — Você espera até que eu finalmente esteja feliz e você acha que pode aparecer aqui e incomodá-la?

— Eu não estou tentando incomodá-la, — Robert chora.

— Bem, você está. — Nathan grita. — E você me chateou. Dê o fora da minha vida, Robert. Você me fodeu por muito tempo.

Oh Deus. Isto é ruim. *Isso é muito ruim.*

Nathan nunca o superou. Uma peça do quebra-cabeça se encaixa no lugar.

É por isso que ele nunca teve outro relacionamento. Eu fecho meus olhos enquanto ouço.

Eles ficam em silêncio.

O que está acontecendo?

— Por favor... — Nathan sussurra como se estivesse sofrendo. — Apenas vá. Deixe-me em paz.

— Eu te amo.

— Vá! — Nathan grita enquanto perde todo o controle.

Eu fecho meu rosto para me impedir de soluçar alto, jogo minha cabeça em minhas mãos.

— Eu disse vá! — Nathan grita.

— Não! — Eu ouço Robert chorar, como se eles estivessem brigando. — Não faça isso.

Eu corro para a cozinha e vejo Nathan arrastando Robert em direção à porta pelo braço. Ele abre a porta e lança Robert para o corredor.

— Fique fora da minha vida! — Ele grita antes de bater com força a porta. Ele marcha pelo corredor até o nosso quarto.

As lágrimas escorrem pelo meu rosto e olho para a parte de trás da porta.

Eu vou lá fora e verifico Robert? Ele está bem?

O que eu faço? O que eu faço?

Ouço o chuveiro ligar novamente. O que ele está fazendo?

Volto para a cozinha e, com a mão trêmula, pego meu vinho e tomo um gole.

Eu estremeço. Tem gosto de veneno.

Tudo tem gosto de veneno... até meu amor.

Meu coração está batendo forte no meu peito... o que diabos aconteceu?

Eu não suporto isso. Eu preciso ver se Robert está bem. Caminho até a porta da frente, abro e olho para o corredor. Robert se foi.

Volto para o apartamento e para o banheiro.

Nathan está no chuveiro, a água caindo forte sobre sua cabeça. O rosto dele está nas suas mãos

Sua devastação tão real que eu posso sentir. — Nathan, — eu sussurro.

Ele permanece calado.

— Você está bem? — Eu pergunto baixinho.

— Deixe-me em paz, — ele murmura.

Enrugo meu rosto em lágrimas. Não era isso que eu precisava ouvir. Eu me viro e saio para a sala e caio no sofá em lágrimas. Esta semana pode ficar pior?



Nathan fica no chuveiro por mais de uma hora, e a cada minuto que ele está lá, um pouco mais de verdade afunda.

Estou amarrado à Eliza agora.

Estou grávida de um homem que ainda está apaixonado por seu ex.

Eu pensei que ele me amava.

Como eu poderia ser tão estúpida a ponto de engravidar?

Oh, porra.

O que acontece agora?

Eu tenho um filho com ele, continuamos com nossa farsa de um relacionamento, enquanto sabemos que, no fundo, seu coração está com Robert?

A dor corta meu peito. Não era assim que eu pensava. Oh isso dói.

Nathan finalmente aparece. Ele está de cueca, mais uma vez, e sua máscara está firmemente de volta no lugar.

— Sinto muito, — ele sussurra.

Eu olho para o chão, incapaz de arrastar meus olhos para os dele.

— Por que você está chorando? — Ele sussurra enquanto se senta ao meu lado e me pega em seus braços.

— Você quer estar com ele? — Eu pergunto.

— Não. — Seus olhos estão tristes – muita dor atrás deles. — Eu te amo. Eu quero estar com você.

Meus olhos procuram os dele. — Você ainda ama Robert?

Ele olha para mim, mas não responde, incapaz de passar a mentira pelos lábios. Meus olhos se enchem de lágrimas, o nó na garganta é tão grande que dói.

— Eu quero estar com você, Eliza.

— Não foi o que eu perguntei, Nathan.

— Eu tenho uma história com Robert, mas meu futuro está com você. Desculpe-me, ele veio aqui. Sinto muito que você tenha ouvido isso.

Ele me segura em seus braços, mas eu não me sinto amada.

Eu me sinto no meio caminho.

Sinto que seu coração está partido e ele quer ir para Robert.

Eu me sinto traída.

— Eu vou... — Faço uma pausa enquanto tento pensar em uma desculpa para me afastar dele... para me afastar de sua dor, — tomar um banho.

— Ok. — Ele me deixa ir.

Entro no banheiro, tranco a porta e deslizo pelas costas para me sentar no chão.

E sozinha, soluço em silêncio.

Deito-me na cama na escuridão. Estou do meu lado, de frente para a parede.

Nathan está ao meu lado, de costas para mim.

Ele está calado. Estou em silêncio.

Há um elefante no quarto, entre nós na cama.

Robert.

O ar está pesado de pesar, cheio de esperanças e sonhos perdidos.

E uma gravidez não planejada.

— O que há de errado? — Nathan sussurra.

Toda vez que ele fala comigo, fico com um nó na garganta e é difícil responder. Como você verbaliza tanta mágoa?

— Nada, — murmuro na escuridão.

Ele hesita, como se quisesse dizer algo, mas não diz.

Eventualmente, ele diz: — Boa noite.

Fecho os olhos enquanto uma lágrima cai no meu travesseiro. — Boa noite.



Eu acordo sozinha.

Nathan foi trabalhar.

Ele não me acordou para dizer adeus. Eu nem ouvi ele se arrumar. Depois de chorar silenciosamente na cama a noite toda, devo ter caído em um sono exausto nas primeiras horas da manhã.

Não me sinto emocionalmente forte o suficiente para ir trabalhar hoje, mas o que faço se ficar em casa? Eu serei uma psicopata quando ele entrar pela porta esta noite. Ele está em cirurgia hoje, então sei que ele vai se atrasar.

Eu me sinto tão sozinha, preciso falar com alguém, mas meu melhor amigo e confidente é quem está me machucando. E o pior de tudo é que ele nem consegue evitar.

Eu sei que ele nunca me machucaria por escolha.

Eu não quero falar com as meninas. Ainda me sinto zangada com elas, e sei que isso não é culpa delas, mas ouvir as palavras *eu te disse* agora vai me derrubar.

Eu tenho que me fazer ir trabalhar. A alternativa será ter um colapso completo, e não posso deixar isso acontecer.

Eu me arrasto para cima e para o chuveiro.

Vou parar na farmácia no caminho e fazer um teste de gravidez.

Pode muito bem acabar com isso.

Eu preciso saber.



Clico em enviar na programação operacional final para amanhã.

— Ei. — Henry coloca a cabeça em torno da porta. — Como está minha garota hoje?

Sorrio ao comportamento casual de Henry. Ele chama todas nós meninas no escritório de ‘minha garota’.

Ele não é paquerador ou ultrapassa os limites. Ele é apenas Henry sendo Henry. Estranho pensar na minha primeira impressão dele agora, quando ele é realmente muito carinhoso.

— Você quer sair para almoçar? — Ele pergunta. — Estou esfomeado.

Olho para ele. — Você sabe o quê? Eu vou. — Volto a digitar. — Dê-me dois minutos para terminar este e-mail.

— OK. — Ele desaparece no corredor e eu sorrio tristemente.

Eu já quase me decidi. Quero voltar para a enfermagem. Esta não é a minha onda. Só não tenho certeza de como contar a ele. Termino meus e-mails e pego minha bolsa quando noto o saco de papel marrom enfiado em segurança dentro.

O teste de gravidez. Eu ia fazer isso no almoço.

Bem, farei quando chegar em casa, eu acho. Parto para encontrar Henry e, vinte minutos depois, estamos em um rodízio de sushi do outro lado da cidade.

— Sabe, eu sempre como demais nesses lugares. — Ele diz casualmente enquanto pega um prato. — Como estou comendo pratos pequenos, tenho esse bloqueio mental em que acho que posso continuar comendo.

Eu sorrio enquanto pego um prato. — Eu também.

Ele coloca um pouco de sushi na boca com os pauzinhos. — Bem, esta pode muito bem ser minha refeição principal do dia. — Ele encolhe os ombros casualmente. — Então, tem isso.

— Por quê? Você não acabou voltando com sua namorada?

— Não. — Ele revira os olhos. — Eu realmente fodi as coisas lá em cima.

— O que aconteceu?

— Deus. — Ele suspira: — Por onde começo? Quando voltei da conferência, ela queria conversar. — Ele enfia mais um pouco de sushi na boca.

Eu franzo a testa enquanto escuto. — E?

— Então..., — ele balança a cabeça como se estivesse com nojo de si mesmo. — Claro, acabamos na cama e agora não quero nada... — Ele revira os olhos e faz o sinal de blá, blá, blá com a mão.

— Você usou sua ex-namorada para uma recaída?

Ele aperta a ponta do nariz. — Parece ruim quando você diz assim.

— Você fez?

— Não foi minha culpa. Ela parecia quente, e meu pau caiu acidentalmente da minha calça.

— Eu odeio quando isso acontece. — Eu finjo um sorriso. Pelo amor de Deus, todos os homens são completamente ignorantes?

— Certo? — Ele zomba. — Eu também. — Ele continua comendo. — De qualquer forma, agora eu sou o pior do mundo e ela está me mandando mensagens dez vezes por dia para me dizer isso.

Eu sorrio tristemente. É bom que todo mundo tenha uma merda de lidar.

— Como está indo o seu cão de guarda? — Ele pergunta enquanto mastiga.

— Não tão bom, mas isso é outra história.

— Por quê?

— Eu não sei. — Eu suspiro. — Fomos melhores amigos por um longo tempo antes de sairmos.

— Quão longo?

— Dez anos.

As sobrancelhas dele se erguem de surpresa. — Uau.

— E só recentemente nos conectamos e nos mudamos juntos duas semanas depois.

Ele estremece. — Bem, isso foi idiota.

— Mas nós praticamente já morávamos juntos, de qualquer maneira, então...

— Sim, mas é completamente diferente quando você está dormindo junto. Você deveria ter esperado pelo menos seis meses antes de se mudarem juntos. Você é muito familiar. Não é à toa que vocês estão brigando o tempo todo. Existe toda essa pressão adicional. Você nunca moraria com um novo namorado depois de duas semanas. Isso não é diferente.

— Isso é exatamente o que é, — eu respondo. — É como se estivéssemos em uma panela de pressão, sabe? Estamos brigando por coisas que eu nunca imaginaria.

— Se as coisas não melhorarem, você deve se mudar para seu próprio lugar por um tempo. Então, namore novamente. Arranje espaço um do outro. Lembre-se por que você está apaixonada.

Eu mastigo enquanto ouço. — Você acha?

— Eu sei. Todo mundo tem problemas quando se muda para um parceiro. Não existe uma transição suave, mas adicione o longo prazo de amizade à mistura e seria um pesadelo. Vocês já se conhecem tão bem, não haveria limites.

Isso faz muito sentido. — Tão verdade.

E essa não é a metade, penso comigo mesma. Faça perguntas sobre sexualidade, um ex e uma gravidez não

planejada... merda, não é à toa que estamos brigando o tempo todo. — Eu acho. — Eu sorrio.

— Posso te perguntar uma coisa? — Ele diz enquanto limpa a boca com o guardanapo.

— Sim.

— Se você tivesse me encontrado em uma circunstância diferente e não estivesse com o cão de guarda...

Eu sorrio, já sabendo o que ele vai dizer.

— Você teria saído comigo?

Cavo minha comida com meus pauzinhos. — Sim. — Eu sorrio. — Eu teria. Você é fofo de uma maneira estranha.

Seus olhos seguram os meus. — Bem, foda-se. — Ele levanta o copo e toma um gole. — Aqui está o pior momento de todos os tempos.

Eu rio. Eu realmente gosto de Henry e sei que preciso ser honesta. — Eu tenho uma confissão.

— Você vai deixá-lo por mim? — Ele brinca com uma piscadela.

Eu rio. — Não... mas, talvez eu esteja saindo do trabalho.

O rosto dele cai. — Oh não, por quê?

— Só não estou amando. Eu sinto muito.

— É algo que eu posso consertar?

— Estou sentindo falta da enfermagem, do burburinho do hospital, e ainda não decidi nada, mas só queria que você soubesse caso eu decida.

Ele sorri tristemente. — Bem, isso é um golpe, mas eu entendo completamente. Obrigado por ser honesta.

Nós comemos em silêncio por um tempo.

— O que você vai fazer com o namorado?

— Eu não sei. — Eu suspiro. — Felizmente, resolver isso. — Saboreio minha bebida. — Sua ideia sobre o espaço um do outro faz muito sentido.

— Nunca se sabe. Pode muito bem funcionar.

Eu sorrio, agradecida pela conversa. — Obrigada, Henry. — Eu gostaria de poder deixar escapar todos os meus problemas, mas não posso.

Estes são os meus e os problemas de Nathan, e somente nós podemos resolvê-los. E nós vamos...

Eu espero.



Sento-me à mesa de jantar e ouço o relógio batendo na parede. Eu não tive coragem de fazer o teste de gravidez sozinha. Nathan estará em casa em breve. Mandeí uma mensagem para ele uma hora e meia atrás, e ele disse que tinha acabado a cirurgia e que estaria em casa por agora.

Eu nunca pensei que veria o dia em que esperar por Nathan me deixasse nervosa. Mas ele está agindo diferente. Ele não está me mandando mensagem. Ele não está cuidando de mim. Ele não está sendo meu Nathan.

Eu franzo a testa com a noção. Ele já foi meu Nathan ou era apenas emprestado?

Nós precisamos conversar. Deus, precisamos conversar, e sei que ele ainda está bravo com o que Jolie disse a ele na outra noite, mas ele me trancou.

Ele está frio e desapegado.

Ele me disse que não quer Robert, que me ama e que quer um futuro comigo... mas ações falam mais do que palavras.

Eu continuo ouvindo a voz dele enquanto falhou noite passada. Ele ficou tão magoado com a admissão de amor de Robert.

E se ele não sentisse o mesmo, não o afetaria do jeito que aconteceu.

Eu tenho esse sentimento de afundamento, e por mais que odeie admitir, mas não sei se ele ainda estaria aqui se a gravidez não estivesse pairando sobre nós. Eu fecho meus olhos, é muito doloroso para compreender.

Estou com medo de estar grávida... mas estou com mais medo de não estar grávida. Se estiver grávida, ele está preso. Se eu não estiver... ele é livre para ir... para ele.

Meus olhos se enchem de lágrimas com o pensamento.

Sinto-me mal no estômago e vomito duas vezes.

Eu tenho uma visão dele e de Robert vivendo felizes para sempre, e eu, sozinha e de coração partido.

Dez anos. Dez anos de amor e amizade. É muito a perder.

Com raiva, enxugo minhas lágrimas. Pare de ser tão negativa. Vai ficar tudo bem.

Ele me ama – eu sei que ele me ama - mas, no fundo, sei que ele ama Robert também. Coloco a cabeça nas mãos com tristeza.

Não deveria ser assim. Tenho trinta e um anos e me sinto como uma adolescente insegura, com medo de que meu idiota de namorado queira outra pessoa.

Mas então a triste realidade se instala. Meu namorado não é um idiota. Ele é um homem bonito por quem estou profundamente apaixonada.

Seu coração está doendo por outra pessoa?

Meu peito se contrai, como eu me recuperaria disso...
se...

A chave gira na porta, e meu coração dispara no meu peito. Nathan aparece e me dá um sorriso torto. — Oi.

— Oi. — Eu me levanto e vou até ele. Ele me beija na bochecha antes de passar por mim.

Meu coração cai com seu comportamento frio.

Ele sacode a maleta e produz um saco de papel marrom. Ele tira um teste de gravidez e o segura para mim.

— Você pode pegar isso, por favor?

Olho para o rosto assombrado quando mais esperança sobre nós se perde. Eu só quero uivar para a lua. — Certo. — Pego e entro no banheiro.

Meu batimento cardíaco ecoa nos meus ouvidos.

Tranco a porta do banheiro e abro a caixa. Limpo meus olhos com a manga para tentar ler as instruções desfocadas.

Como ele pode ser tão frio?

Eu faço xixi no palito e antes de olhar para o resultado, volto para a sala e passo para ele.

Nós olhamos um para o outro por um momento, e eu enrugo o rosto em lágrimas.

— Não chore, — ele sussurra.

— Como eu não posso? — Eu soluço. — Veja como você está me tratando.

— Eu só estou... não estamos prontos para crianças, Eliza.

— Você sabe o quê? — Eu choro. — Apenas vá, Nathan. Você quer, então não deixe eu e um bebê te segurarmos.

Eu não aguento isso. Preciso me afastar dele. Pego minha bolsa e corro em direção à porta, mas Nathan pula e me agarra por trás.

— Não vá, — diz ele no meu cabelo enquanto me abraça forte.

— O que você quer, Nathan? — Eu sussurro. — Eu ou ele?

— É você. Você sabe que é você.

— Então por que você está agindo assim?

— Eu não sei, — ele sussurra enquanto me abraça com força.

Ele segura o teste à nossa frente e nós dois o lemos ao mesmo tempo.

Uma linha.

Uma linha...

— É negativo, — ele sussurra. — Mas ainda é cedo para dizer. — Ele me abraça mais forte.

Luto para me libertar de seus braços. — Deixe-me ir, Nathan. — Eu choro.

— Eu não posso.

— Você não é bom para mim se estiver confuso, — eu sussurro com raiva.

— Não, baby, — ele murmura no meu cabelo.

— Deixe-me ir, porra. — Eu saio de seus braços.

— Não se atreva a sair por aquela maldita porta.

— Ou o quê? — Eu choro.

— Eu falo sério, — ele avisa. Seu peito sobe e desce, como se estivesse lutando por controle.

Nós nos encaramos. Seu rosto está cheio de fúria, e meu coração está partido em milhões de peças. — Por que você está sendo assim? — Eu sussurro.

Ele passa as mãos pelos cabelos em frustração. — Estou estressado, ok?

— Por que?

— Você precisa perguntar? — Ele resmunga, como se indignado.

Eu o encaro, minha mente uma mistura de confusão. O que diabos está acontecendo aqui?

O que está acontecendo entre nós?

Isso não tem sentido. Não vou chegar a lugar nenhum com ele esta noite. Não quero mais lutar e não sei o que dizer para melhorar isso.

O que há para dizer?

— Eu estou indo para a cama. — Eu suspiro. Subo o corredor, entro no quarto, e fecho a porta atrás de mim.



São duas da manhã, e eu me deito na escuridão e ouço a respiração regulada de Nathan.

Ele me beijou na bochecha para dizer boa noite antes de ir dormir. Foi um beijo simbólico.

Foi frio e sem emoção. Ele está completamente desligado em mim.

Não sei o que dizer ou fazer para melhorar.

Quero implorar para que ele fale comigo, mas a amiga em mim entra em cena e quero dar-lhe liberdade e espaço para tomar uma decisão por si mesmo.

Eu rolo para o meu lado e olho para a escuridão. Onde está minha menstruação? Por que não está aqui?

Cinco dias atrasada. Eu sei que, às vezes, testes iniciais dão um resultado falso negativo. Nathan sabe disso também.

Eu sei o que há de errado com Nathan...

Ele se sente preso.

Eliza

Espero no café por Jolie e Brooke. Eu sou um monte de nervos e, para ser sincera, essas são as duas últimas pessoas com quem quero discutir isso, porque já conheço seus pensamentos.

April acha que eu preciso estar aberta com Nathan e colocar tudo sobre a mesa, mas sinto que preciso de alguns conselhos de pessoas que nos conhecem muito bem.

As meninas aparecem, rindo e conversando enquanto caminham até mim antes de cair em seus lugares.

— Oi. — As duas sorriem.

Jolie se inclina e beija minha bochecha. — Eu não posso me desculpar pela outra noite o suficiente, Lize.

Reviro meus olhos. — Bem, graças a você, Nathan quase não falou comigo a semana toda.

— O quê? — As duas franzem o cenho. — Ah não.

— Tivemos uma briga enorme, e ele está tão machucado.

Jolie coloca a cabeça nas mãos. — Deus, eu me sinto terrível.

— E você deveria, — Brooke retruca. — Eu não posso acreditar em você.

— De qualquer forma, ficou pior. — Eu suspiro. — Muito pior.

Elas franzem a testa enquanto ouvem atentamente. — O ex de Nathan, Robert, voltou e, bem na minha frente, professou que ainda ama Nathan e o quer de volta.

Seus rostos caem.

— O que Nathan disse?

— Ele o expulsou.

— Graças a Deus, — Brooke diz enquanto coloca a mão no peito em alívio.

— Mas ele não falou comigo desde então.

— O quê?

— Ele não falou comigo porque acho que, no fundo, ele quer voltar, mas não quer me machucar.

— Você acha que ele está confuso? — Brooke pergunta.

— Eu acho que sim... e agora... — Inclino minha cabeça de volta para o céu em desespero. — Eu acho que estou grávida.

— Oh, merda! — Jolie se encaixa.

Os olhos de Brooke se arregalam de horror.

— Nathan sabe que você está grávida? — Jolie engasga.

— Sim. Bem, não, porque o teste foi negativo.

— Você fez um teste?

— Sim. Mas aparentemente eles podem levar alguns dias se os níveis hormonais estiverem baixos.

— Você está atrasada?

— Cinco dias.

— Você está cinco dias atrasada com a pílula? — Jolie engasga.

— Sim.

— Oh, merda, você se foi. Totalmente nocauteada. — Jolie revira os olhos.

Coloco minha cabeça em minhas mãos em desespero.
— O que eu faço?

As meninas sentam em silêncio, chocadas demais para responder.

— Então, deixe-me ver se entendi, — diz Jolie enquanto recapitula a situação. — O ex dele voltou e Nathan não falou com você desde então.

— Antes disso, na verdade. Ele realmente não falou comigo desde que você disse essas coisas no clube.

Brooke dá um soco forte no braço de Jolie. — Você começou essa merda, sua puta.

— Eu sei. — Jolie estremece.

— Robert professou seu amor, e você acha que Nathan ainda tem sentimentos por ele.

Eu concordo.

— Mas você acha que ele vai ficar com você porque você está grávida.

Meus olhos se enchem de lágrimas e eu aceno com tristeza. — Sim, isso resume tudo.

— Oh Deus. — Brooke arrasta a mão pelo rosto. — Este é um maldito pesadelo.

— Você não pode ter esse bebê, — diz Jolie. — Você está se preparando para uma vida inteira de insegurança.

— Se estou grávida, eu terei, Jolie, — eu solto um latido. — E eu já estava insegura antes que isso acontecesse.

Ficamos em silêncio por um tempo enquanto todas tentamos encontrar uma solução. A enormidade da situação realmente afundou, agora que eu disse isso em voz alta.

— Você só precisa falar com ele, Lize. — Jolie suspira. — Só ele pode lhe dar as respostas.

— Eu sei.

— Ele pode estar estressado. — Brooke sorri esperançosamente.

— O problema é, o que eu faço? Se eu sei que ele ainda ama Robert, mas está ficando comigo por responsabilidade, o que devo fazer?

— Você poderia construir um futuro com um homem, sabendo que você não é o verdadeiro amor dele? — Jolie pergunta.

Lágrimas enchem meus olhos novamente e deixo minha cabeça cair em tristeza. — Não. Não, não poderia.



Sento-me no sofá, enrolada em uma bola enquanto observo os minutos passarem pelo relógio.

São 22:00 e Nathan ainda não chegou do trabalho. Não tenho mais lágrimas para chorar. Um vazio apareceu e está sentado pesado no meu peito. Estou lidando com um homem completamente diferente agora – um que não conheço. Meu Nathan nunca me trataria assim.

Ele está com ele?

Nathan se foi quando eu acordei. Não tenho notícias dele o dia todo e minha menstruação ainda não está aqui.

Este é um novo território – um lugar escuro onde eu não quero mais estar.

O fim de nós está próximo.

É apenas uma questão de tempo, eu sei que é.

Posso sentir nosso relacionamento se desintegrando diante dos meus olhos, e não tenho ideia de como pará-lo, ou se é possível. É como se estivéssemos em rota de colisão com o coração partido.

Nós dois estamos no banco do passageiro, sem saber quem está dirigindo.

As coisas são sombrias. Eles não poderiam ficar piores.

Percorro o Facebook e o Instagram, procurando desesperadamente por uma distração, mas minha mente está pesada.

Em circunstâncias normais, Nathan e eu teríamos conversado sobre isso. Teríamos passado por todos os cenários possíveis até agora. Teríamos chegado a uma conclusão e discutido nossas opções.

Mas desta vez é diferente.

As palavras doloridas de Robert voltam para mim. *Você está me implorando para voltar para você há anos. Eu sei que você ainda me ama, Nathan. Não é tarde demais para nós.*

Problemas como esses não desaparecem. Eles voltam para assombrá-lo, ano após ano.

Se Nathan ainda está apaixonado por Robert, eu sempre saberei onde está seu coração e que ele ficou porque não queria me machucar.

Conheço Nathan e sei que ele nunca me deixará. Isso não é quem ele é. Ele sacrificaria seu coração pelo meu.

E eu odeio isso. Detesto saber que, se vamos terminar, tenho que fazer isso. Ele nunca vai embora. Ele nunca me deixaria em paz.

O relógio marca as 22:30, e eu me arrasto do sofá pelo corredor.

Ele sabe que isso estaria me despedaçando e, mesmo assim, permanece em silêncio. Ele fica longe.

Eu vou perdê-lo.

Talvez eu já tenha.



Nathan

Sento-me na cadeira no canto do quarto do hospital do meu paciente e reviso o prontuário dele novamente, tentando descobrir o que diabos fazer aqui.

Eu quase o perdi hoje. Depois de sobreviver a uma cirurgia de doze horas ontem, ele está lutando pela sobrevivência. Justin, 21 anos, com toda a sua vida à sua frente, não responde, e não sei disso como esperávamos.

Nenhum transplante de coração é fácil, mas é como se seu corpo estivesse cansado demais para lutar. Enviei os pais dele de volta ao hotel para tomar banho e descansar. Prometi a eles que ficaria com ele até o retorno deles.

— Aqui está, doutor. — A enfermeira me entrega uma xícara de café. — Posso pegar um cobertor para você?

— Não, obrigada, Emma, eu estou bem, — eu respondo enquanto tomo dela.

Os olhos dela permanecem em mim. — Você deve estar exausto, esteve aqui o dia todo. — Dou um sorriso triste enquanto meus olhos observam Justin ligado a todas as máquinas, o som de sua fraca frequência cardíaca ecoando pela sala.

Não morra.

— Estou bem. — Eu suspiro. Tenho uma visão dele no meu escritório na semana passada e como ele estava animado por finalmente conseguir o procedimento. Eu não tinha inclinação de que seu corpo jovem não fosse forte o suficiente para passar por isso.

Não morra.

Eu deveria ligar para Eliza. Por quê?

Ela só me machuca. As palavras rolam pela minha cabeça repetindo. Como faço para desligá-las?

Você ama Eliza ou está apenas procurando uma incubadora para fazer seus bebês?

Uma frase.

Uma frase para interromper toda a minha autoestima.

Apenas uma frase é o suficiente para me ver como ela e o resto do mundo me veem. Como eles sempre me verão.

Meu passado nunca estará no meu passado. Isso nunca terminará.

Eu sempre serei o homem com um objetivo – um homem que a quer para o útero.

Eliza me conhece melhor do que ninguém. Pelo menos, eu pensei que ela conhecesse.

Ela quebrou algo dentro de mim e estou tentando recuperá-lo. Eu realmente estou.

Estou tirando do meu coração para esquecer isso, mas simplesmente não posso.

Como você ignora a coisa mais dolorosa que já ouviu?

Como você finge para si mesmo que não importa que ela pense que eu a usaria para ter um filho? Como você se força a largar algo que significa tudo para você?

E se ela estiver grávida?

Coloco minha cabeça em minhas mãos enquanto meus cotovelos descansavam sobre meus joelhos quando as palavras de Jolie voltam para mim. Deixo o veneno rolar sobre mim e afundar na minha alma novamente.

O que você está planejando... dar a ela cinco anos e três filhos e depois voltar para o seu ex, enquanto sua melhor amiga cria seus filhos sozinho?

Como ela poderia pensar que eu quero Robert quando ela é meu mundo inteiro? Ela não me conhece?

Como ela poderia ir a um bar e dizer essas coisas quando eu implorei por uma resposta a noite toda? Como ela pôde? Sinto um nó na garganta só de pensar nisso. Como ela poderia pensar uma coisa dessas?

O som penetrante de uma linha plana ecoa por toda a sala, e eu pulo de pé e aperto o botão de chamada.

— Justin, — eu chamo. — Justin, não! — Arranco seus cobertores para ter acesso ao seu peito enquanto as enfermeiras vêm correndo de todas as direções.

— Fique comigo, Justin, — eu sussurro. — Você fica comigo.



Eliza

O alarme de Nathan dispara às 5 horas da manhã e eu o observo se mexer. Eu o observo desde que ele chegou em casa e caiu em um sono exausto. Ele não chegou em casa até duas horas atrás.

Seus olhos me encontram na escuridão, e eu sorrio suavemente. — Oi.

— Oi.

Estendo a mão e seguro seu rosto na minha mão. — Onde você estava ontem à noite?

Seus olhos caem para os cobertores. — Eu perdi um paciente.

Meu rosto cai. — Eu sinto muito. — Sei o quão difícil isso o atinge.

— Eu também, — ele sussurra tristemente.

Ele tenta se sentar e eu o alcanço. — Nathe. — Ele se vira para mim.

— Você pode apenas...? — Dou de ombros suavemente. — Abraçar-me por um minuto.

Seu rosto suaviza, e ele me pega em seus braços. Apegamo-nos um ao outro. É como se, quanto mais nos apegássemos, mais poderíamos afugentar os demônios.

— Eu amo você, — eu sussurro. — Muito. Você sabe disso, não é?

— Eu também te amo, — ele murmura no meu cabelo.

Quero dizer a ele que podemos resolver isso — precisamos nos esforçar mais — mas não quero forçá-lo a nada se seu coração está doendo por outro.

Eu preciso deixá-lo ir.

Eu me afasto para olhar em seus grandes olhos azuis, e eles parecem tão tristes. Escovo o cabelo da testa dele. — Você está bem? — Eu pergunto.

— Eu vou ficar. — Ele se inclina e me beija suavemente.

Quando ele vai ficar bem? *Quando ele sair?*

Nós nos beijamos de novo e de novo e está cheio de arrependimento e tristeza.

É uma sobrecarga emocional para nós dois.

Ele rola em cima de mim e cai entre as minhas pernas enquanto nos beijamos. Nossos corpos precisam desesperadamente do conforto um do outro. Precisando da conexão que está faltando. Ele desliza lentamente a lateral do seu eixo pelos meus lábios... mas estou seca.

Tão seca. A primeira vez.

— Você precisará de algo.

Ele estende a mão e pega um pouco de lubrificante na gaveta de cima. Ele massageia e depois lentamente se eleva acima de mim e desliza profundamente.

Nossas respirações pegam, e olhamos um para o outro.

Seu corpo está profundamente dentro do meu.

Eu o encaro enquanto a emoção me domina. — Eu amo você, — falo.

— Eu também te amo, — ele murmura de volta, mas há uma emoção por trás de suas palavras. Algo que eu não consigo entender.

Arrependimento? Raiva? É tristeza?

Isso é um adeus?

Ele se eleva acima de mim com os braços esticados e estende os joelhos no colchão enquanto lentamente começa a me montar. Ele fecha os olhos, como se quisesse me bloquear, seu corpo incapaz de ser lento e macio. Ele precisa da libertação, não da intimidade.

Eu trago minhas pernas para cima. *Ele está pensando nele?*

Ele se sente culpado por me foder?

Meus olhos se enchem de lágrimas, e quando ele as vê, algo muda em seu comportamento.

Um sentimento corre entre nós. Antipatia.

Ele bate com força, e eu estremeço.

Ele está com raiva, e eu torço o rosto quando ele me dá um empurrão duro.

Ele está com raiva por eu forçá-lo a fazer isso... que ele tem que continuar com a traição.

Fecho os olhos enquanto ele me fode. Não há emoção. Não há amor. Ele desligou – bloqueou-me. Ele está pensando em outra pessoa.

Esta é uma transfusão seminal.

Ele me bate uma, duas, três vezes e se mantém profundo.

— Goze. — Ele estremece, como se estivesse com dor.

Eu aperto com força, mas não há chance de gozar. Isso está partindo meu maldito coração.

Como eu poderia ser despertada?

Ele assobia e se mantém profundo. Eu sinto o empurrão revelador de seu pênis de seu orgasmo.

Ele se move lentamente enquanto se esvazia completamente, e eu o encaro através das minhas lágrimas.

É como se eu nem o conhecesse mais.

Ele rola de cima de mim e coloca a parte de trás de seu antebraço sobre o rosto enquanto se deita em suas costas.

Isso também parecia errado para ele. Ele está chocado.

O que acabou de acontecer? Como um amor tão bonito pode se tornar tão frio? Tão doloroso.

— Eu tenho que ir trabalhar. — Ele sai da cama com pressa.

Fecho meus olhos, incapaz de olhar para ele. Esse corte fica mais profundo a cada dia. Eu não sei como nos salvar.



Saio para o pátio no trabalho. Agora são 10h50, e sei que Nathan deve estar entre as consultas. Eu disco o número dele.

— Olá, — ele responde.

— Oi, — não consigo nem ouvir a voz dele sem quebrar. Eu estou uma merda emocional aqui. — Eu só, hum... — Minha voz desaparece.

— Você está bem?

— Sim. — Nem quero contar a ele, mas sei que preciso. — Minha menstruação chegou. — Ele não diz nada, e eu franzo a testa enquanto espero por sua resposta.

— Você me ouviu? — Eu sussurro.

Silêncio.

— Nathan?

— Ok, obrigado por me avisar, — diz ele, sem emoção. Franzo a testa, o que isso significa? Ele está feliz, triste?

— Eu tenho que ir, — diz ele.

— OK.

Ele fica na linha e eu fecho meus olhos. Eu não aguento isso. Não suporto perder meu melhor amigo. É como assistir a um acidente de carro em câmera lenta. Ninguém deveria ter que suportar essa dor.

— Termino cedo hoje. Vou buscá-la no trabalho, — ele diz. Eu sorrio, esperando que este seja um aceno de paz.

— Sim, tudo bem.

Volto ao trabalho e meu cérebro começa a funcionar repetidamente nos últimos dias. Robert. Sua frieza.

Nenhum bebê.

Se eu tivesse meu antigo apartamento, poderia dar a nós dois um pouco de espaço para respirar - dar a Nathan algum tempo para pensar. Dar-me algum tempo para tentar recuperar um pouco de confiança. Não sei mais quem sou, mas nunca me senti tão insegura e fraca. Esta não sou eu. Isso é diferente de tudo que eu já enfrentei - diferente de tudo que a maioria das mulheres já enfrentou.

Não sei como competir com o passado dele.

Não posso.

Uma mulher não pode competir contra um homem. Não se for um homem que ele realmente quer. Nenhuma quantidade de amor pode mudar isso, e há tanto amor entre nós. Eu expiro pesadamente, sabendo que nós mudamos muito rápido.

Mas então, nenhum de nós jamais poderia imaginar que isso aconteceria. Que Robert voltaria e abriria feridas antigas. Maldita seja essa porra imbecil por estragar tudo.

Pelo menos agora sem gravidez, tenho opções, e ele também. Nathan não está amarrado a mim.

Suas palavras, não minhas. Eu nunca estive amarrada a Nathan. Eu estava lá por escolha.

Começo a arruinar meu cérebro em busca de uma solução – uma onde possamos tentar recuperar o dano que foi causado esta semana. Eu nem tenho certeza de onde o dano veio, porque Nathan está dizendo que ele me quer... mas ele não está agindo assim.

Ele está agindo como um homem que está confuso. Um homem que precisa de tempo para descobrir o que quer da vida. E eu sei que Nathan, e eu disse no começo que nossa amizade, é a coisa mais importante, mas os postes foram movidos novamente, e nós dois sabemos que agora é tudo ou nada.

Nós não poderíamos ser amigos; não com o sentimento que temos sobre o outro. E prefiro morrer a ter que testemunhar sua vida com Robert.

Estou esperando na calçada quando o Tesla de Nathan entra no meio-fio. — Oi. — Eu sorrio quando entro no carro.

— Olá.

Paramos no trânsito e está lá novamente.

Esse constrangimento entre nós. Tenho essa sensação avassaladora de que estou forçando-o a ficar contra sua

vontade. Eu estava esperançosa, agora que não tem gravidez, que as coisas voltariam ao normal... Acho que não.

Ligo o rádio e dirigimos por um tempo, sem falar. Uma música de Evanescence começa. *My Immortal*. Eu realmente nunca ouvi as palavras antes, mas isso se encaixa perfeitamente em nossa situação.

Nós dois olhamos para o para-brisa enquanto as palavras tristes soam. É como se estivesse falando diretamente com a minha alma.

E se você tiver que sair, eu gostaria que você apenas vá embora.

É exatamente o que sinto que está acontecendo conosco.

Observo Nathan enquanto ele dirige, sem emoção, uma concha do homem que eu amo, e sei o que preciso fazer.

Eu não vou deixar nos odiarmos.

Eu vou dar a ele o espaço que ele precisa. Em breve vou saber se ele me ama ou não.

De qualquer maneira, eu preciso de respostas.



São 20:00 e estamos sentados no sofá em silêncio. Nós pegamos comida e eu me sinto mal do estômago.

Franzo o cenho enquanto tento descobrir como abordar o assunto. — Então, hum... você lembra como eu te disse que não estava gostando do meu novo emprego?

Seus olhos vêm para mim. — Sim.

— Pensei em uma solução que poderia... nos ajudar, ambos.

— O que é?

— Candidatei-me a um emprego no hospital privado e recebi hoje o e-mail que dizia que eu consegui.

Ele assente enquanto escuta. — Ok.

Meus olhos procuram os dele. — O trabalho é em Nova York.

— O quê? — Ele se senta abruptamente. — Como assim, é em Nova York?

— São apenas quatro dias por semana. E isso nos daria algum tempo, você sabe.

— Tempo do quê? — Ele fala enquanto se levanta e entra na cozinha.

Eu corro atrás dele como um filhote de cachorro. — Você pode arrumar sua bagagem com Robert, e então

podemos começar de novo. Nós nos mudamos juntos rápido demais, Nathan.

— O quê? — Ele explode. — Eu não tenho nenhuma bagagem com Robert.

— Sim, Nathan. Você está distante desde que ele veio aqui. — Seus olhos seguram os meus.

— E eu sei que você nunca me deixaria... então.

Seu rosto cai como se tivesse uma epifania. — Então, você vai se afastar por causa dele?

Meus olhos se enchem de lágrimas. — Não posso competir com Robert. O que você quer que eu faça?

— Eu quero que você lute por nós, porra! — Ele chora. — Por que você não pode competir com Robert? Diga-me o porquê? — Ele exige.

— Se você quer um homem... — Minha voz quebra. — Eu não posso competir.

Seu rosto cai e ele se afasta de mim como se eu tivesse acabado de dar um golpe físico. — E aí está de novo, — ele sussurra.

— O que você quer dizer?

— Você é a última pessoa. — Ele zomba em um sussurro. — Que eu já pensei que me julgaria com base em quem eu amei no passado. Isso avaliaria minha capacidade

de amar com base no que você acha que deveria ser. — O rosto dele cai. — Eu pensei que você me conhecia.

— Não é isso que eu quero dizer.

— Você nunca vai largar isso. — Ele balança a cabeça como se estivesse totalmente convencido.

— Nathan.

— Sempre haverá essa semente de dúvida em sua mente. Eu nunca serei a pessoa que ama você. Eu sempre serei um cara que desistiu de homens por você. — Seus olhos se enchem de lágrimas. — O amor é amor... *até que não seja.*

Meus olhos procuram os dele. — Não é isso que eu quero dizer.

— Foi o que você disse, — ele sussurra.

— Eu posso ir para Nova York e... e nos dar algum tempo... talvez, — eu gaguejo.

— Eu não preciso de tempo! — Ele grita. — Eu preciso de você!

— Eu sei que você não vê no momento, mas precisamos desse tempo separados. Estarei em casa toda semana e podemos fazer isso funcionar. São apenas alguns meses e depois volto. Nós nos juntamos muito rapidamente. Foi um turbilhão, e preciso saber que lhe dei espaço para contemplar seu futuro.

— Não.

— Nathan.

— Eu disse não. Você vai para Nova York e é isso. Estamos terminando, porra.

— Pare com isso! — Eu grito. — Ouça o meu raciocínio.

— Eu acabei de ouvir você, Eliza. — Ele pega suas chaves.

— Onde você vai? — Eu choro em pânico.

— Sair.

— Quando você estará em casa?

— Depois que você for para Nova York.

— Nathan. — Eu suspiro.

— Terminei. — Seus olhos seguram os meus.

— Não diga isso.

Seus olhos encontram os meus. — Eu te amei com todo o meu coração. — Ele se vira para a porta. — Adeus, Eliza.

Meu rosto cai junto com minhas lágrimas. Nathan sai pela porta da frente e não olha para trás.

Ela se fecha com um estrondo final.

Eliza

EU SENTO e olho para o papel na minha frente com a caneta na mão.

O que posso escrever para entender isso? Só quero que ele entenda, embora eu nem tenha certeza.

Eu só vou colocar tudo sobre a mesa. Ele pode decifrá-lo como quiser.

Nathan.

O tempo não tem sido gentil conosco, meu querido.

Nós nos conhecemos há dez anos, eu pensava na época que era um acidente. Foi tudo, menos um acidente. Eu acredito que foi o destino.

Eu deveria conhecê-lo, ficar ao seu lado como amiga por dez anos. Fomos feitos para nos apaixonar e, em um mundo perfeito, teríamos governado esse mundo juntos.

Mas tenho dúvidas, e não sobre meus sentimentos por você, porque eles são concretos. Eu vou te amar por toda a eternidade.

Meus medos são por você.

Veja bem, Nathan, eu sei o quanto você se importa comigo, e sei que qualquer homem que dorme ao lado de uma mulher por um longo período de tempo desenvolverá sentimentos por ela. Você foi pego de surpresa por sua atração por mim e, no final, não conseguiu lutar contra isso. Nós nos mudamos rapidamente e nos apaixonamos, e os dias que passei em seus braços são os momentos mais felizes da minha vida.

Mas as coisas desmoronaram, e eu estou com o coração partido, lutando para passar os dias. Então, eu vou explicar as coisas da minha perspectiva. Não estou dizendo que estou certa e você está errado ou vice-versa. Só estou tentando encontrar uma solução para essa bagunça.

E ser honesto um com o outro parece ser a única coisa que ainda não fizemos.

Quando você foi para Stephanie quando tinha sentimentos por mim, isso quebrou algo entre nós.

A confiança que eu tinha no meu melhor amigo estava perdida.

Tentei recuperá-la, mas isso nunca se recuperou. Eu estava insegura com ela e, em Maiorca, você me disse que o maior arrependimento da sua vida foi deixar Robert. Isso me fez pensar se você já havia superado ele.

Um sentimento que ficou comigo durante todo o nosso tempo juntos.

Voltamos a San Francisco e nos mudamos juntos imediatamente, nunca resolvi meus medos de Stephanie e Robert. Isso foi inteiramente minha culpa, não sua. Eu me culpo por não falar com você e tentar resolver isso antes. Eu não queria ser a namorada insegura. Pensei que você merecia algo melhor.

Então eu descobri que você falava com Robert todos os dias e, obviamente, ainda se importava com ele. Isso, junto com o fato de você ser amigo de Stephanie o tempo todo e ter mentido para mim sobre o fato, deixou-me tão traída e só alimentou ainda mais meus medos.

Enquanto estava desesperadamente apaixonada por você, minhas inseguranças estavam em espiral sem controle.

Então, eu conheci Xavier na conferência.

Ele era adorável e clicamos imediatamente. Eu soube desde o primeiro momento que falei com ele que

você e ele foram amantes. Eu não estava chateada com isso. Eu posso ver o porquê. Ele é lindo.

Nós nos conhecemos, conversamos, e ele me contou sobre vocês dois, e eu entendi. Ele disse que você era uma pessoa maravilhosa e ele nos desejou o melhor. Mas, no final da conversa, quando contei a ele sobre nossa amizade por dez anos, ele disse que fazia muito sentido.

Durante toda a semana na conferência, fiquei imaginando o que ele queria dizer com isso e, no último dia, antes de voltar para casa, pedi a ele para elaborar o que ele queria dizer.

Ele disse que talvez pensasse que você queria filhos e seu corpo começou a desejar o meu para cumprir seu destino. Ele também disse que você havia dito a ele que ainda estava apaixonado por Robert.

Eu estava além de arrasada.

Pareceu que talvez tivéssemos nos apaixonado sob falsos pretextos e que, por mais que nos amássemos, seu amor por Robert nunca desapareceria.

Eu fui egoísta, orgulhosa demais para contar meus medos e conversei com minhas amigas em vez de você. Pensei que poderia lidar com minhas inseguranças. Não queria que você visse o quanto eu estava lutando conosco.

Porque nós éramos tão, tão lindos, e você merecia mais.

Talvez, quando você ama alguém tanto quanto eu, o medo está sempre presente. Um mal, esperando nas asas para roubar a felicidade.

Eu largo minha cabeça quando uma lágrima escorre pela minha bochecha. Deus, isso realmente é para nós. Pisco para tentar me concentrar, e começo a escrever novamente.

Então Robert veio até você e professou seu amor, e vendo sua reação a ele, eu sei que doeu. É óbvio que você ainda o ama.

Você não falaria comigo. Você se retirou. Mesmo com o susto da gravidez, estávamos distantes. Eu morria um pouco todos os dias sem você. Numa época em que eu mais precisava de você, eu estava completamente sozinha, diante da possibilidade de ter um filho com um homem que amava outro.

Eu entendo o porquê - você não queria me machucar saindo. Não é quem você é.

Nathan, meu querido, estou lhe dando o tempo que você merece.

Eu te amo tanto - amo você mais do que a própria vida - e nunca conseguiria mantê-lo preso a mim, sabendo que seu coração está doendo por outra pessoa.

Como sua melhor amiga, preciso sacrificar minha felicidade pela sua.

Felizmente, encontraremos um caminho de volta um para o outro e você virá a mim em Nova York.

Eu vou te esperar. Eu o amarei do outro lado país e rezo para que você volte para mim.

Mas entendo se você não vier, e desejo a você toda a felicidade que você merece.

Lembre-se de quanto você é amado e tome a decisão certa para você.

Eu ficarei bem.

Sempre, Eliza

xoxo



— Última chamada para o voo 756 para Nova York.

Sento-me na sala de embarque do aeroporto. Estou aqui há cinco horas. Eu não conseguia sentar e esperar naquele apartamento mais um momento.

Nathan não está em casa há três dias. Eu acho que, se eu estava questionando se estava fazendo a coisa certa, Nathan me respondeu, alto e claro.

Ele queria que eu ficasse e lutasse por nós, mas há duas pessoas em uma briga e eu não posso fazer isso sozinha.

Eu não gostaria.

Ele também precisa aparecer. Ele precisa ver de onde eu vejo, e que me desligar não é a resposta.

Agora, pensando bem, entendi seu ponto de vista. Eu vejo o quanto ele está chateado. Mas ele está errado ao pensar que tudo isso está na minha cabeça. Eu estava lá. Vi com meus próprios olhos o quão chateado ele estava quando Robert o procurou, e sei que ele não entende nada disso agora, mas espero que, com o tempo, ele entenda.

Nosso amor foi muito rápido, muito apaixonado e muito cego com sua beleza.

Eu sorrio tristemente. Rapaz, foi lindo. Nathan e eu juntos, quando as coisas estavam indo bem, era um conto de fadas.

Não existe nada melhor do que o que tínhamos, e se ele pode jogá-lo fora tão facilmente sem sequer aparecer para a luta, acho que fiz um favor a todos nós saindo.

— Última chamada para o voo 756 para Nova York, — soa pelo interfone mais uma vez e exalo profundamente.

Não faz doer menos.

Eu quero o final feliz. Quero que o conto de fadas onde ele atravessa o aeroporto e me impeça de sair. Olho para cima na esperança de vê-lo. Anseio vê-lo correndo freneticamente para me impedir de estragar tudo.

Mas ele não está aqui.

Ele não está aqui desde que Robert chegou. Talvez até antes disso.

Ele me olhou quando eu precisei que ele se levantasse e me dissesse o que eu havia feito de errado.

E ele disse que eu tinha um preconceito. Mas talvez o complexo seja dele, não meu. Não estou dizendo que estou certa, mas qualquer mulher que descobriu que seu parceiro havia falado com seu ex todos os dias durante dez anos, e que ele sempre implorara que eles voltassem para ele, ficaria abalada. Adicione a isso ao ex voltando e professando seu amor, e o namorado quase não falar duas palavras para você desde então. Não é ciência de foguetes.

Eu estou fazendo a coisa certa.

Nós precisamos de espaço. Nós precisamos de tempo.

Eu preciso dele.

Meus olhos se enchem de lágrimas.

— Última chamada para o voo 756 para Nova York, —
repete-se pelo interfone.

Fico de pé e, com uma última olhada no aeroporto de San Francisco, eu me arrasto para o avião. Parece que meu mundo está terminando, e talvez esteja.

Talvez essa seja a coisa mais estúpida que eu já fiz.

Ele não veio.



O texto vem de Jolie, e eu percorro as seleções que ela enviou para mim:

Apartamentos mobiliados.

Um quarto, mobiliado, ótima localização.

Semana a semana, sem arrendamento.

E aliás, Santiago é um idiota.

Teve uma orgia ontem à noite com quatro meninas.

Ele se foi.

Eu sorrio, graças a Deus, acabou. Marquei o anúncio para ir e olhá-lo. Não quero ficar presa a nada a longo prazo.

Estou em um café e em Nova York há três dias. Eu estou ficando em um hotel. Não começo a trabalhar até a semana que vem, mas só tive que sair de San Francisco... longe dele.

A poeira baixou e as lágrimas pararam. Estou ficando com raiva agora. Como ele pode fazer isso comigo?

Pensei que depois que ele lesse a carta que as coisas dariam certo, ou pelo menos eu teria notícias dele para encerrar. Eu tinha certeza de que a carta explicava tudo: meus pensamentos, esperanças e sonhos para nós. Meu amor eterno por ele e o quanto aprecio o que tínhamos.

Pensei que ele teria chamado, se não como um amante, mas como o melhor amigo que ele sempre foi. Nathan sempre foi meu maior defensor, o amigo que me amou através de qualquer coisa.

Exceto seu próprio orgulho, aparentemente.

Ele está bem? E se algo aconteceu com ele?

Pare com isso. Pare de se preocupar com ele.

Liguei para Alex no dia em que saí. Expliquei que tínhamos terminado e pedi para ele cuidar de Nathan por mim. Ele me prometeu que faria, mas será?

Alex está cuidando dele? Meu estômago revira. Eu sei que ninguém cuida de Nathan tão bem quanto eu.

Ele precisa de mim.

Mas então lembro que talvez ele não precise, talvez esse seja o seu ticket de saída. E talvez ele esteja feliz por eu ter saído. Deixo minha mente ir para o lugar escuro que ela gosta de visitar às 3 da manhã e me pergunto se ele se chama Robert. Ele o chamou de amigo por todos esses anos, mas ainda não pode me ver agora.

Estou sozinha em uma cidade onde ele sabe que eu não conheço ninguém.

Dói perceber que ele não se importa, e mesmo que ele se importe, está orgulhoso demais para me ligar de qualquer maneira.

Eu temo o pior por nós, pensei que ele já teria me ligado agora e conversaríamos e resolveríamos isso sem ficar cegos um pelo outro. Pensei que uma vez que o sexo fosse tirado da mesa, ele seria forçado a se abrir para mim. Eu sinceramente acreditava que ele precisaria olhar as coisas através dos meus olhos.

Acho que estava errada.

Quanto mais tempo passa, mais triste fico.

Eu pensei que o dia em que saí de San Francisco foi o pior dia e que não poderia ficar pior. Eu estava errada.

Perder um pouco mais de fé em alguém todos os dias é insidioso.

O veneno tóxico de sonhos e esperanças perdidos está se infiltrando em meus ossos. O gosto da decepção corre pelas minhas veias.

Estou questionando tudo: quem eu sou, quem ele é, se ele me amou. Talvez eu tenha imaginado a coisa toda, porque ninguém poderia ser tão frio com alguém com quem realmente se importa. Dez anos juntos, e agora parece que nunca existimos.

Eu não perdi apenas meu amor. Isso seria suportável. Isso seria recuperável. Eu perdi meu melhor amigo. Perdi uma parte de mim. Minha identidade como pessoa tem sido de alguma forma alterada. Preciso recuperá-la, porque não quero viver em um mundo em que meu melhor amigo não se importe.

Um homem entra no café carregando um buquê de rosas e pede um café. Ele está de terno e parece profissional.

Eu o observo com um sorriso triste. São para a esposa dele? É o aniversário deles? Eu o vejo conversando e rindo com o caixa. Ele parece tão feliz.

Eu pisco para parar as lágrimas. Daria tudo para me sentir feliz novamente. Estou farta de chorar.

Faço isso há nove dias desde que tudo isso começou.

Esta não é quem eu sou.



Nathan

Fecho os olhos enquanto coloco a chave na porta.

Eu odeio voltar para casa.

Voltar para casa, para uma casa vazia é o pior tipo de tortura. Isso me lembra o que não tenho. Isso me bate diretamente no rosto quando entro na porta de um apartamento frio e solitário, sem o aroma de uma refeição caseira ou o sorriso contagioso de Eliza.

A casa está mortalmente silenciosa.

Jogo minhas chaves no aparador e vou direto para o bar para me servir de uísque. Único amigo e companheiro constante. Descobri que se bebo o suficiente, consigo dormir.

Com a mão trêmula, tomo meu uísque enquanto saio para a cozinha com a garrafa, a carta fechada de Eliza fica no banco onde ela a deixou. Está me provocando, implorando para ser lida.

É esse joguinho que brinco comigo todas as noites. Eu chamo de roda da tortura.

Sento-me no balcão, bebida na mão, enquanto olho a carta. Isso me provoca com palavras não ditas.

Mas não consigo ler. Eu nunca vou ler.

Porque ela não me amava o suficiente para ficar e lutar, e eu a amava demais para deixá-la ir.

Mas ela foi assim mesmo.

Então, isso não importa.

Inclino minha cabeça para trás e dreno minha bebida antes de servir outra imediatamente. Sinto o calor do espírito rolando pela minha garganta.

Eu terminei com amor. Nunca mais quero me sentir tão mal assim.

Pego meu laptop e o abro para clicar no histórico.

Acho meu celular.

Eu ligo e digito o número do telefone de Eliza. Observo o pontinho vermelho acender a tela. Pisca, a batida forte e consistente.

Ela está no hotel dela.

Meu peito aperta enquanto observo. O telefone dela é uma linha direta para o meu coração. Isso traz tudo de volta,

e eu a vejo rindo e sorrindo para mim. Eu nos vejo fazendo amor e deitados juntos nus. Lembro-me da felicidade que senti em seus braços.

Com a mão trêmula, encho novamente o copo e dreno-o. Então, eu faço de novo. Eu só quero dormir. Eu quero acordar e não me sentir assim.

Fecho os olhos enquanto a traição dela toma conta de mim.

Está frio, amargo e dói como o inferno.



Um mês depois: setembro

Sento-me no bar e olho para a tela na parede.

Eu estou em um lugar escuro.

Vinte e nove dias sem ela. Vinte e nove dias em uma gaiola do inferno. Eu sinto falta dela.

Sinto falta de quem sou quando ela está ao meu lado.

Felicidade.

A emoção indescritível.

Estou com raiva porque minha vida acabou do jeito que aconteceu.

Não estou falando com Robert por machucar Eliza de propósito. Não estou falando com Eliza por me machucar propositalmente.

Eu nunca me senti tão sozinho e não sei como me tirar disso.

Eu sei que preciso. Isso não pode continuar. Todos os dias, digo a mim mesmo que este é o último dia em que me deixarei sentir assim e, no entanto, todos os dias acordo e faço de novo.

Eu exalo pesadamente quando o barulho do bar se agita ao meu redor. Estou perdido na minha festa de piedade por mim.

— Olá, — diz uma voz atrás de mim.

Eu me viro para ver um homem parado lá. — Oi.

Ele gesticula para o banquinho ao meu lado. — Você se importa se eu me sentar?

Eu dou de ombros. — Claro.

Ele se senta e pede uma bebida. — Eu sou Anthony.

— Oi. — Eu levanto minhas sobrancelhas enquanto olho em frente.

Foda-se, Anthony. Não estou com vontade de falar merda hoje à noite.

O barman coloca a bebida de Anthony na frente dele e ele toma um gole. — Você tem um nome?

— Nathan. — Volto minha atenção para ele.

Ele sorri, e bebe sua bebida enquanto seus olhos permanecem no meu rosto. Ele tem cabelos escuros e um físico atlético.

— Você é sempre tão rude? — Ele me pergunta.

Eu expiro pesadamente. — Desculpe. Acabei de ter o pior mês da minha vida. Não estou com vontade de conversar.

— Que faz de nós dois.

Aceno e continuo olhando em frente. — Bem, você parece estar falando muito bem. — Eu suspiro.

Ele ri. — Eu poderia falar debaixo d'água. O que aconteceu com você? — Ele levanta o uísque nos lábios.

— Namorada me deixou. — Eu olho para ele. — Você?

— Namorado me deixou.

Concordo com a cabeça, e nós dois exalamos pesadamente enquanto nos perdemos em nossos próprios pensamentos.

— Então, se você não está com disposição para conversar, por que você saiu? — Ele pergunta.

Eu dou de ombros. — Tentando me arrastar para fora deste buraco. Estou cansado de ficar em casa sozinho. Você?

— Mesmo. — Ele sorri para mim. — Acho que estava procurando alguém para tirar minha mente dos meus problemas.

Seus olhos seguram os meus, e o ar vibra entre nós.

Ele coloca a mão na minha coxa e desliza pela minha perna. — Eu esperava encontrar alguém como você, — ele sussurra.

— É isso mesmo?

— Você quer voltar para minha casa? — Ele encolhe os ombros. — Nós podemos... conversar... em particular.

Minha sobrancelha se levanta. — Nus? — Eu pergunto.

— Era o que eu estava esperando.

Nós olhamos um para o outro enquanto o ar entre nós roda com algo escuro e familiar.

A chance de não sentir – de bloquear tudo.

Um alívio da realidade.

Dreno minha bebida e bato no bar. — Vamos lá.



Eliza

Outubro

— Eliza, vá para casa. — Miranda, minha chefe, sorri.
— Você tem três dias de folga. O que você vai fazer?

— Nada demais. Ir à academia, entrar no Central Park, fazer compras de comida. A mesma coisa, semana diferente.

Miranda ri. — Bem, aproveite o sol. O clima deve estar bonito esta semana.

— Obrigado. — Pego minha bolsa no meu armário. —
Vejo você na sexta.

Ando pelo corredor em direção ao elevador. Eu amo esse trabalho. Eu amo este hospital. Sinto-me realmente em casa aqui. Esta é minha décima semana em Nova York. Fiz alguns amigos da academia e estou tentando me manter ocupada.

Eu não tinha ideia do que estava me inscrevendo quando me mudei pelo país. Pensando bem, foi tão incrivelmente corajoso... ou simplesmente estúpido.

De qualquer maneira, meu plano não funcionou.

Não tenho notícias de Nathan desde o dia em que lhe disse que estava pensando em sair.

Tanto por lhe dar espaço para resolver seus sentimentos. Eu realmente pensei que éramos mais do que isso.

Expiro pesadamente e saio para o compartimento de ônibus. Cruzo os braços e envolvo meu casaco em volta de mim. Está escuro e frio. Todos os dias, é como se eu jogasse esse joguinho comigo mesma. Por quanto tempo posso agir feliz antes de quebrar e ter um colapso completo?

Lágrimas ameaçam constantemente. É preciso apenas uma coisa para ativar, uma memória, uma música, a menor coisa, e estou de volta ao Inferno de coração quebrado, como se tivesse acabado de acontecer.

É difícil fingir que o amor da minha vida não arrancou a porra do meu coração. Estou perdendo a esperança. Eu pensei que Nathan levaria duas semanas, no máximo, para sentir minha falta.

Eu acho que não.

O ônibus para e eu subo e mostro ao motorista meu passe. Sento-me junto à janela e olho enquanto a paisagem passa correndo.

Sinto que estou vivendo em um estado desapegado, pairando muito acima e me observando do céu. Viver a vida normalmente, enquanto lido com uma doença insidiosa.

Um coração gelado.

Todo dia, congela um pouco mais e eu perco outro pedaço de mim. É como a Antártica e meu coração é um iceberg, derretendo lentamente e pingando no mar.

Nunca estará inteiro novamente.

Fico me lembrando que sou uma das sortudas. Estou trabalhando e financeiramente independente. Não há crianças envolvidas. Estou livre para seguir em frente com minha vida.

Mas se eu tivesse um bebê, teria um pedaço dele.

Um que eu poderia guardar.

Inspiro profundamente enquanto fecho os olhos e repito meu mantra.

Sem lágrimas. Chega de lágrimas.

Eu pensei que era mais corajosa que isso. Não sei por que esse rompimento me atrapalhou tanto, mas eu vou me recompor. Eu realmente vou.

Eu tenho que me recompor.

— Este assento está ocupado? — Um homem pergunta.

— Não. — Eu me arrasto para dar espaço para ele, e ele se senta. O ônibus viaja pela estrada e eu olho para a lua.

É grande e redonda e eu me pergunto se Nathan também está olhando para ela.

Desço do ônibus e chego ao meu prédio. Vejo um rosto familiar e corro para ela. April me surpreende e pulo em seus braços.

Sentir a segurança de seu amor derruba minhas paredes e me vejo chorando em seu ombro.

— Está tudo bem, querida. Eu estou aqui agora. Eu tenho você, — ela sussurra enquanto me abraça com força.

E, pela primeira vez em tanto tempo, eu me sinto segura. April está aqui.

Sinto-me amada.



Nathan

Novembro

Copio o número da tela do computador para o telefone e espero enquanto toca.

— Olá, Clínica do Laser, — responde a voz alegre.

Giro na minha cadeira. — Olá, gostaria de marcar uma consulta, por favor. Vou precisar do último horário do dia ou depois do horário comercial, se possível.

— Claro, a consulta é em relação a que?

— Remoção de tatuagem.

Eu posso ouvi-la digitando em seu computador. — E qual e onde está a tatuagem que você deseja remover?

— Lado inferior direito, caixa torácica, e é de três pássaros.

— Ok, você quer que eles sejam totalmente removidos?

— Sim, completamente desaparecido.

— E há quanto tempo você os tem?

Franzo o cenho como penso. — Cerca de cinco ou seis meses.

— Ah, então eles são relativamente novos?

Parece uma vida atrás desde que os fiz. — Eu acho.

— E o motivo da remoção?

— Pode perguntar novamente? — Eu franzo a testa. Cadela intrometida. Por que ela precisa saber disso, merda?

— Quero dizer, há algum problema com a tatuagem, tipo foi mal feita, etc.?

— Ah, — eu paro enquanto escolho minhas palavras com cuidado. — Não, eu... eles não são o que eu pensei que seriam. Eu só preciso deles removidos imediatamente.

— Ok, eu posso te reservar para o dia 23 deste mês.

— Não há nada mais cedo? — Eu franzo a testa.

— Não, desculpe. Esse é o nosso primeiro compromisso tardio disponível. Podemos fazer às dezoito horas.

Talvez eu deva ligar para outra pessoa? Expiro pesadamente. Eu quero que seja feito hoje à noite. Foda-se. Não quero ser lembrado do que não tenho todos os dias quando olho no espelho. — Sim, está bem. — Eu suspiro.

— Ok, ótimo, até lá então. Você sabe o nosso endereço?

Eu olho para o site. — Vocês ficam na Pitt Street?

— Está certo. Vamos vê-lo em breve.

— Obrigado, adeus.

Meu interfone toca. — Sim, Maria? — Eu digo.

— Dr. Mercer, você tem o texto da reportagem que deseja fazer esta tarde?

— Não vai demorar.

— Senhor, eu preciso disso se você...

— Eu estou bem ciente, Maria, — respondo, interrompendo-a. — Por favor, faça o que eu peço, quando eu pedir. Não quero ouvir sua opinião. — Eu lato.

— Sim, doutor.

Eu reviro meus olhos. Estou cansado até a morte dela quebrando minhas bolas.

— Também precisamos seguir sua programação para os próximos dois meses.

— Hoje não.

— Eu preciso disso hoje. Sua lista de espera está fora de controle e preciso saber quando posso marcar consultas.

Eu fecho meus olhos em frustração. Deus, dê-me força.

— Maria?

— Sim, doutor?

— Quando digo hoje não, quero dizer hoje não. Você entende o que isso significa, ou preciso trazer uma cópia do dicionário?

— Sim, doutor.

— Adeus. — Empurro o interfone com força. Porra, essa mulher está me incomodando até a morte.

Pressiono o botão no meu gravador de voz e começo a examinar minhas anotações gravadas. Há uma batida na porta, e ela se abre antes que eu possa dizer qualquer coisa.

Maria entra com uma xícara de café e um pedaço de bolo de chocolate. Ela coloca na minha frente e eu estreito os olhos. — O que é isso?

— Bolo, para adoçar você. — Ela mexe e limpa minha mesa, deixando-me recostar e observá-la.

— Mova-se, — ela ordena enquanto vai limpar minha mesa.

Sento-me para dar espaço a ela. Eu a assisto por alguns minutos. — Você já terminou?

— Por pouco.

— Bem, apresse-se. — Eu suspiro. — E pare de me incomodar.

— Você deixa de ser um rabugento. — Ela arruma as revistas.

Eu sorrio. Ela me pegou. Eu sou um rabugento. — Como você me suporta, Maria? — Pergunto.

— Não é fácil, senhor.

Eu rio.

Ela continua se preocupando.

— Eliza está indo bem em Nova York.

Eu me sento. — O quê? Como você sabe?

— Liguei para ela hoje. Eu precisava da ajuda dela com um programa que ela instalou para nós no computador.

— Bem,... o-o q... o que ela disse? — Eu gaguejo.

— Que ela está gostando de Nova York. — Ela continua limpando minha mesa. — Ela perguntou como você estava.

— O que você disse a ela?

— Eu disse a ela que você estava infeliz.

— Por que você diria isso?

— Porque você está. Só você é burro demais para vê-lo.

— Saia do caminho. — Eu a afasto da minha mesa. — Não estou lhe pagando para dar sua opinião, Maria, especialmente quando está iludida. Fique fora dos meus negócios.

Ela para e coloca as mãos nos quadris. — Olhe nos meus olhos e me diga que você não está infeliz, Nathan.

— Você sabe, alguns empregadores demitem funcionários que ultrapassam a linha. — Eu xingo.

Ela sorri e coloca a mão no meu ombro enquanto passa por mim. — Sim, Senhor.

— Saia e pare de me paparicar. — Volto ao meu computador.

Maria chega à porta e se vira. — Ah... e Dr. Mercer?

— Pelo amor de Deus, mulher, o que é? — Eu rosno.

— Eliza ainda está solteira.

Meus olhos seguram os dela e aperto meu queixo. — E por que eu precisaria saber essa informação, Maria?

Ela encolhe os ombros casualmente. — Apenas uma observação, senhor.

Eu reviro meus olhos. — Incrível *‘pra’* caralho, — murmuro baixinho.

— Sim, eu também pensei. Uma mulher tão bonita quanto Eliza? Eu tinha certeza de que ela já teria sido laçada por um daqueles homens de negócios gostosos.

Aponto para a porta. — Fora! Ou então Deus me ajude, mulher.

A porta se fecha, e então ela volta a cabeça. — Coma seu bolo.

— Saia!

Ela sorri e vai dizer outra coisa. Eu me levanto e corro para a porta para fechá-la na sua cara. Foda-se. Aquela mulher é irritante.



São 01:00 e eu me encontro aqui novamente.

O Clube de Fuga.

O lugar cheio de mulheres bonitas onde vale tudo.

Até minhas memórias desaparecem, mesmo que por pouco tempo. Pelo menos é um alívio. — Olá senhor. — A bela morena sorri.

Meus olhos caem pelo corpo quase nu e voltam para o rosto dela. Sinto o pulso no meu pau quando ele ganha vida com fome.

— Eu sou Mahalia. Como podemos ajudá-lo hoje à noite?

— Eu gostaria de uma sala privada, por favor. — Entrego meu cartão de sócio.

— Claro. — Ela sorri. — Você sabe onde ir?

— Subir as escadas e à esquerda.

— Sim. — Ela se levanta na ponta dos pés e beija minha orelha. Minha mão vai para ela por trás, e eu a arrasto sobre meu pau.

— É bom vê-lo novamente, senhor, — ela sussurra.

Eu sorrio quando o hálito quente dela espanou a pele do meu pescoço.

Há algo de tão refrescante em transar por diversão.

Eu me viro para subir as escadas antes de voltar para ela. — Ah, e Mahalia?

— Sim, senhor?

— Gostaria de duas garotas hoje à noite. Morenas.

Ela sorri sombriamente. — Claro senhor. — Ela digita algo em seu computador e depois seus olhos voltam para os meus. — Aproveite.

O ar vibra entre nós. — Eu sempre faço.



Fico debaixo do chuveiro com a água quente correndo sobre a minha cabeça.

Eu exalo pesadamente e fecho os olhos com arrependimento enquanto arrasto as mãos para baixo do meu rosto.

Aqui vamos nós novamente.

A redução após a alta.

Não importa quando eu fodo, quem fodo, ou quão duro o faça, sempre chega a um impasse.

Eu me sinto uma merda por dias.

Porque não era ela, e eu traí novamente.

Só que não traí, porque não estamos juntos.

Só não sei como fazer meu coração entender isso.

Eu descanso minha testa contra os azulejos duros e frios. O arrependimento percorre minha alma. Deixe-me ir, Eliza. Deixe-me ir.

*Eliza***Dezembro**

A mesa está cheia de risadas e conversas. Observo enquanto April fala com nosso avô. Estou tão feliz que ela pôde voltar para casa nas férias. É dia de Natal e estou de volta à Flórida. Eu deveria realmente estar trabalhando, mas o pensamento de passar o feriado sozinha era demais.

Este é meu primeiro Natal sozinha. Normalmente, Nathan vinha à minha casa ou eu ia à casa da família dele.

Este ano é diferente.

Os pais de Nathan me ligaram hoje de manhã para dizer Feliz Natal. Eles disseram que desejavam que eu estivesse lá. Eu me pergunto se eles sabem que estávamos juntos.

Eu nunca contei a eles, e a mãe de Nathan me visitou duas vezes em Nova York para almoçar e nunca mencionou. Eu tive que morder minha língua o tempo todo para não deixar escapar e dizer a ela que idiota é seu amado filho.

Bem, isso não é verdade. Ele não é um idiota... só para mim.

Estou um pouco melhor – sinto orgulho de mim mesma por permanecer forte.

Consegui uma promoção no trabalho e estou me estabelecendo em mais. Eu conheci três garotas muito legais e começamos a sair e fazer as coisas. Até fui convidada para um encontro nesta semana por um segurança no meu prédio. Quero dizer, não vou nem nada, mas isso me dá esperança, sabe?

Talvez haja vida depois de Nathan Mercer.

Certamente, uma lição que doeu tanto assim tem que me ensinar algo, e o que não mata, apenas o fortalece, certo?

Sorrio tristemente enquanto saboreio meu vinho. Eu pensei que ia me matar por um tempo lá.

Eu tinha uma dor no peito que simplesmente não desaparecia. É engraçado, sempre pensei que minha grande história de amor teria um final feliz. Nunca pensei que, uma vez que me apaixonei por minha alma gêmea, isso não daria certo.

Sei que acabarei encontrando outra pessoa, mas não consigo imaginar amar alguém tanto quanto amei Nathan. É como se eu estivesse sofrendo uma morte.

Mas é a morte de quem eu pensava que era – de quem eu achava que era meu melhor amigo. Uma morte de todas as minhas esperanças e sonhos.

Meu telefone dança na mesa e o nome Henry acende a tela. Eu sorrio e me levanto da mesa.

Henry Morgan me surpreendeu. Ele manteve contato e nos tornamos amigos. Ele me liga semanalmente para me checar. Ele é descomplicado, agradavelmente aberto, e eu gosto de conversar com ele.

— O que você quer? — Respondo com um sorriso quando saio para o convés.

— Feliz Natal, velhota.

Eu rio. — Deixe-me adivinhar: você está sozinho em casa, desesperado e sem namorada.

Ele ri. — Por que mais eu ligaria para você?

— Foi bem o que pensei. — Eu sorrio. — Feliz Natal, Henry.

— Papai Noel foi bom para você?

— Ah. — Eu rio. — O velho bastardo esqueceu onde eu morava.

— Sim, aqui também. Eu esperava acordar com um saco de fadas quentes de Natal debaixo da minha árvore. Aquelas com duas vaginas.

Eu rio alto. — Nunca ouvi falar desse tipo de fada.

— Sim, apenas os muito bons as conseguem.

— Ah, isso explica muito. O que você vai fazer hoje? —
Eu pergunto.

— Com a família. Você?

— Mesmo, eu volto para Nova York na quarta-feira.

— Eu tenho um tempo de folga. Posso ir visitar? — Ele
oferece.

Fecho os olhos com força. Ele me perguntou isso antes,
e não quero ficar com ele. Sei o que vai acontecer se ele vier
me visitar. Nossas conversas andam à beira do flerte com
frequência.

— Ainda não, — eu respondo. — Ainda não estou
pronta para receber visitantes. Você terá que ficar com suas
fadas de Natal por um tempo.

Ele ri. — Ok, pior para você. Você não pode realmente
competir com fadas de boceta dupla, de qualquer maneira.

Eu rio. — Sem dúvida.

— Eliza! — Minha mãe chama. — Sobre-mesa.

— Eu tenho que ir.

— Ok, ligo para você na próxima semana.

Eu sorrio. — Tchau, Henry. Feliz Natal.

— Tchau, Lize. Tenha um ótimo dia.



Nathan

Janeiro

— Oi, você, — a voz rouca e sexy atrás de mim chama.
— Onde você esteve?

Eu me viro, surpreso. — Stephanie, oi. — Forço um sorriso.

— Você está me evitando? — Ela ronrona. Eu rio.

— Eu não poderia mesmo se tentasse.

— Isso é verdade. — Seus olhos sensuais seguram os meus, e eu sei que ela tem algo em mente. Stephanie sempre tem algo em mente. E sim, tenho evitado ela como uma praga.

— O que você fará esta noite? — Ela fica na ponta dos pés como se estivesse distraída. — Você quer tomar uma bebida?

— Ah. — Levanto minha sobrancelha em frustração. — Eu pensei que nós já estabelecemos isso. — Expiro pesadamente. Eu preciso apenas sair e dizer... de novo. — Não é uma boa ideia, Steph.

— Por que não?

— Eu já te disse. Não gosto de você assim.

— Ela não vai voltar, Nathan. — Ela fala.

— Eu sei.

— Então deixe-me ver se entendi. Você não vai dormir comigo porque não quer incomodá-la. — Ela coloca a mão no quadril, bufando. — Mas vocês nem estão mais juntos. Isso não é um pouco ridículo?

Meu temperamento borbulha perto da superfície. — Ouça, não que isso seja da sua conta, — eu sussurro com raiva. — É verdade, Eliza nunca saberá se eu dormi com você. Mas eu vou saber. Desde que você é um gatilho para ela, não vou fazer. — Eu a encaro. — Eu já disse isso uma e outra vez. Não terei mais essa conversa com você. — Fico exasperado. Ela constantemente tentando entrar nas minhas calças está realmente começando a me irritar. — Ponha isso na sua cabeça. Você entendeu?

— Você não lhe deve nada. Posso agradá-lo de uma maneira que ela nunca pôde.

— Adeus, Stephanie, — eu me afasto dela. — Continue assim e eu nem quero falar mais com você como amigo. Está ficando ridículo.

Ela agarra meu braço, se inclina e sussurra. — Vamos fazer uma festa para três com seu ex!

— Não vamos. — Eu reviro meus olhos. — E eu não durmo com ele também.

— Por causa dela?

— Sim. Por causa dela. — Eu sussurro com raiva. — Robert e eu somos apenas amigos. Isso está bem e verdadeiramente estabelecido desde que eu... — Minha voz diminui. Por que estou me explicando para ela? — Adeus, Stephanie.

Ando pelo corredor e entro no meu escritório. Porra.

Como diabos eu já pensei que aquela mulher era atraente?

Eu preciso de férias.



Eliza

Fevereiro

— Feliz aniversário, Alex. — Eu sorrio ao telefone.

— Ah, minha garota favorita. — Ele ri. — Obrigado, Lize.

Eu sinto falta desse cara. — Como você está?

— Estou bem, como você está?

— Ótima, — eu minto.

— Como está Nova York?

— É bom. Demorou um pouco para me acostumar, mas estou chegando lá. — Quando você vai para casa em San Francisco?

— Ah... — Eu hesito. — Em breve.

— Mamãe disse que viu você na semana passada. Ela inventa desculpas para ir a Nova York e almoçar com você, você sabe.

Eu rio. — Oh, eu a amo. Ela faz a minha semana quando vem me visitar.

— Você falou com Nathe?

— Não. — Eu suspiro. — Eu não tive notícias dele.

— Você ligou para ele?

— Não.

— Quanto tempo faz?

— Seis meses, mais ou menos. — Meu coração se contrai com a simples menção de seu nome. — Ele está bem? — Prendo a respiração enquanto espero por sua resposta.

— Ele sente sua falta.

Eu fecho meus olhos. — Ele disse alguma coisa?

— Ele não me deixa falar sobre você. Não tenho ideia do que está acontecendo com ele. Ele enlouquece se eu mencionar seu nome.

— Ele está vendo alguém? — Pergunto nervosamente.

— Não que eu saiba.

— Deixei uma carta para ele. — Eu expiro pesadamente. — Sinceramente, pensei que resolveríamos isso, Alex.

— O que a carta diz?

— Porque eu saí e como eu estava dando a ele espaço para finalizar seu passado. Eu disse a ele que estaria aqui esperando por ele de braços abertos quando ele o fizesse.

— Posso te perguntar uma coisa?

— Sim, claro.

— Por que vocês não foram à terapia de casais?

— O que você quer dizer? — Eu franzo a testa.

— Bem, você tinha muito a perder, e ele estava vendo um terapeuta na época, então por que você nunca foi ver o charlatão com ele e conseguiu ajuda profissional com toda essa merda? Vocês são tão teimosos que não conseguem ver a floresta para as árvores.

Eu franzo a testa. — Eu nunca pensei nisso.

— Bem, eu estava pensando em vocês outro dia, e me perguntei.

— Quem é o terapeuta dele? — Pergunto.

— Elliot alguma coisa.

— Sim, eu lembro. — Hmm, penso por um momento. — Vou procurar este médico e talvez ligar para ele.

— Não pode doer. E, ei, por que você não liga para Nathan enquanto faz isso?

— Eu quase liguei para ele um milhão de vezes. — Eu sorrio.

— Então... por que você não fez?

— Você sabe por que terminamos, certo?

— Sim, é a versão trágica de Orgulho e Preconceito. — Ele suspira.

— Por que você diria isso?

— Bem, seu preconceito e orgulho dele.

— Eu não tenho preconceito. — Eu franzo a testa.

— Sim, você tem.

— Como? — Eu zombo.

— Bem, você temia que ele fosse voltar para um homem.

— Esse é um medo legítimo, Alex.

— Se ele fosse hétero e você o conhecesse, temeria que ele voltasse para outra mulher?

— Bem, não... mas isso é diferente.

— É assim que Nathan vê... em preto e branco.

— Isso não é... isso não é um preconceito, Alex.

— Não é? — Ele faz uma pausa por um momento. — Você o tratou da mesma forma que teria tratado um namorado hétero?

Meu coração afunda. Eu não fiz. Eu fui conduzida pelo medo. — Olha, eu sei que não fui a parte inocente nisso. Nós dois lidamos mal com as coisas. Mas eu tentei nos salvar.

— Como?

— A carta. Eu implorei para que ele resolvesse as coisas e viesse me encontrar. Ele nunca fez, Alex. O que eu deveria fazer? Ligar para ele todos os dias e implorar até que ele

ceda? Ele precisa querer isso também. Somos dois e deixei claro o que eu quero.

Ele exala profundamente. — Vocês dois estão fodidos.

— Diga-me algo que eu não sei. — Eu sorrio tristemente. — Mas você está certo. Vou ligar para Elliot e ver se posso ter uma consulta por telefone com ele. Talvez ele possa me dar alguma clareza ou direção. Quero dizer, eu sei que é tarde demais para Nathe e eu, mas talvez ele possa me ajudar a aprender com meus erros e seguir em frente.

— Essa é uma ótima ideia.

— É tão bom conversar com você. — Falo. — Você pode me fazer um favor? — Eu pergunto.

— O que é?

— Você pode verificar seu irmão por mim? Eu realmente me preocupo com ele.

— OK. Eu vou.

— Ligue para mim a qualquer momento, se precisar de mim.

— Eu vou. — Ele faz uma pausa. — Cuide-se, querida.

— Você também. Feliz Aniversário.

Ele ri. — Estou ficando velho ‘pra’ caralho.

— É verdade, você está.

— Tchau, Lize.

— Tchau, Alex.



Maio

— TOC Toc! — Eu chamo.

— Eliza. — Neil corre para me abraçar. Finalmente cedi e vim visitar os pais de Nathan em Vermont. — Venha, entre. — Ele me introduz na casa. — Faz muito tempo desde que você veio em casa.

Casa. Esta não é minha casa, essa é de Nathan. Ugh, isso foi uma má ideia. Eu não deveria ter vindo.

— Entre, amor, — Phyllis diz enquanto me puxa para um abraço. — Eu fiz um bolo para nós. — Ela me aperta em um abraço. — É tão bom ver você.

Eu sorrio em seu ombro. — Você também. — Olho em volta da casa familiar. — Quais as novidades?

— Temos três novos bezerros. — Neil sorri com orgulho.

— Você tem? — Meus olhos se arregalam. — Oh, vamos vê-los.

— Eu tenho segurado os nascimentos deles para a sua visita. — Ele me dá uma piscadela atrevida e eu rio.

— Então, você pode realmente segurar nascimentos agora? — Provoco quando passo meu braço pelo dele e saímos pela porta dos fundos.

— Para você, minha querida, — ele bate minha mão em seu braço, — eu faria qualquer coisa.



É fim de tarde e quase hora de eu dirigir meu carro alugado de volta a Nova York. Os pais de Nathan querem que eu passe a noite, mas parece estranho.

Estamos sentados ao redor do balcão da ilha da cozinha, tomando uma última xícara de café antes de eu sair.

— Oh, vocês não me contaram sobre as férias de vocês no Havaí. — Eu suspiro quando me lembro. Os olhos da mãe de Nathan quase saltam de sua cabeça. — Oh meu Deus, nós tivemos a melhor hora, Eliza. Havaí! Você precisa ir.

— Sim, eu sei, já estive. Nathan e eu fomos anos atrás, lembra? Vocês foram com os Henderson, certo?

— Sim. Oh, cara, não viajaremos com eles novamente. Tudo o que eles fizeram foi brigar e brigar o tempo todo.

— Realmente? — Eu franzo a testa. Sobre o que diabos as crianças de sessenta anos brigam nas férias?

Ela revira os olhos. — Tudo foi um drama.

— Essa mulher é uma puta, — Neil admite. — Que bom que eu não sou casado com ela, isso é certeza.

— Gemendo e choramingando o tempo todo sobre cada coisinha. — Phyllis suspira.

Dou uma risada. Quem sabia que as pessoas ainda ficavam reclamando nessa idade? Eu aprendi algo hoje.

— Vá buscar as fotos para eu mostrar à Eliza, Neil, — diz Phyllis. — Acabei de revelar algumas na semana passada.

— Onde estão? — Ele pergunta.

— Estão em um envelope na gaveta de cima. Ainda não as coloquei no álbum. — Ele sai, e eu tomo meu café. — Fomos a esse restaurante uma noite e foi tão bom, — continua Phyllis.

Neil me passa o envelope de fotos, e começo a examiná-las, enquanto Phyllis me conta todos os detalhes de seus dez dias de itinerário.

Olho cada foto e me viro para ler o verso. Phyllis sempre escreve o local e a data em que a foto foi tirada no verso

delas. Ela fez isso sempre. Eu continuo folheando as imagens quando chego a uma de Nathan. Ele está na praia, vestindo apenas shorts de surfista, com os joelhos no oceano.

Meu peito aperta ao vê-lo. Faz tanto tempo.

Espere. Ele foi com eles? Viro a foto e leio as costas.

Nathan, Ibiza, 28 de dezembro.

O quê?

Nathan foi para Ibiza no Ano Novo. Você está brincando comigo?

Phyllis continua falando, e eu continuo folheando as imagens. Outra imagem de Nathan aparece, e é óbvio que Phyllis esqueceu que estas estão misturadas com as dela. É uma foto de Nathan em uma espreguiçadeira, na praia, sem camisa. Ele está rindo e pegando a câmera.

Nathan, Ibiza, dezembro

Quem tirou essa foto?

Eu fico olhando por um momento. Ele parece tão relaxado. Meu batimento cardíaco começa a bater forte no meu peito e folheio as imagens novamente. Chego à próxima imagem e meu coração cai. É uma foto de Robert.

Na mesma praia que Nathan.

Viro a imagem e leio o verso para confirmação.

Robert, Ibiza, dezembro

Uau.

Sento-me no meu lugar.

E aí está, em preto e branco. Bem, não preto e branco. Mais como cores brilhantes e bonitas.

Penso em dezembro e, enquanto estava deitada no meu sofá na posição fetal, chorando, ele estava em Ibiza com Robert.

Eles estão juntos.

Não estava na minha imaginação. Todo esse tempo, eu estava me culpando, pensando que talvez eu tivesse exagerado.

Faço um sorriso como se estivesse desmontada e folheio o resto das imagens no piloto automático. Eu não quero mais saber.

Quero sair daqui porque sou patética, e ele não passa de um idiota.

Dei a ele tempo para se resolver, e pensei que talvez seu coração também estivesse partido – que talvez ele estivesse voltando para mim.

Que piada.

Devolvo as fotos e me levanto. — Eu tenho que ir.

— Oh. — O rosto de Phyllis cai. — Você tem certeza que não quer passar a noite, querida?

— Eu não posso. — Eu sorrio enquanto ando em direção à porta. — Eu sinto muito. — Abraço Neil. — Obrigada por hoje. — Fecho os olhos enquanto o abraço com força. Eu sei que este será meu último abraço com Neil. Eu nunca vou voltar aqui.

Não estou dando a Nathan Mercer mais uma porra de lágrima.

Dou um abraço em Phyllis e meus olhos se enchem de lágrimas. É uma merda que eu tenho que perder essas duas pessoas também. — OK. — Rapidamente passo por eles para sair. — Adeus! — Eu digo enquanto ando para o carro.

Não quero que eles vejam meu rosto. Eu não quero que eles saibam que eu sei.

Entro no carro e ligo o motor com uma aceleração, fingindo um sorriso e acenando. Coloco o carro em marcha à ré e, sem olhar para trás, saio da garagem e da vida de Nathan Mercer.

Terminei com isso, porra.



É terça-feira e meu dedo passa o mouse sobre o nome:

Henry Morgan

Está na hora. Eu preciso seguir em frente. E sei exatamente como fazê-lo. Eu disco o número dele.

— Ei. O que você quer? — Ele responde com um sorriso óbvio.

— Você ainda vem à conferência em Nova York na sexta-feira? — Falo antes que eu possa reconsiderar.

— Eu vou.

— Vamos sair na sexta à noite.

— Ah. — Ele ri. — Finalmente, eu estava esperando você querer me ver.

Meus olhos se fecham. Ele é um flerte. — Bem, eu quero, então se apresse e chegue aqui.



Nathan

Estou sentado na sala de espera, olhando para as pessoas sentadas e esperando. O que eles estão fazendo aqui?

Uma mulher idosa, um jovem, um casal no canto.

Todos eles parecem tão juntos, como se nada pudesse acontecer em suas vidas. E então, tem eu. A ilusão perfeita.

Caro traje, bonito pelos padrões da sociedade, financeiramente independente, apto e saudável. Um cirurgião cardíaco no topo de seu jogo. Nenhum procedimento na mesa de operações o assusta, mas ele também é alguém que dirige pelo quarteirão dez vezes todas as noites antes de conseguir coragem para entrar em seu apartamento.

Esse cara odeia ir para casa porque isso o lembra dela.

Lar não é mais em casa, e nada é o que deveria ser. Estou ferrado. Estou muito fodido.

E estou realmente tentando me livrar disso, mas todos os dias sem Eliza, sinto que perco um pouco mais da minha sanidade. As coisas estão indo de mal a pior.

Tudo vem à tona, e eu não estou dormindo de novo, o que é perigoso na minha profissão. Estou tomando comprimidos para dormir de quatro a cinco horas por noite e, mesmo assim, meu corpo luta contra isso.

Eu inspiro profundamente. Vim para um novo terapeuta hoje. Não vou a lugar nenhum com Elliot. Eu quero uma nova perspectiva. Uma de uma mulher.

A porta se abre e uma mulher sai para a sala de espera.
— Nathan?

Eu me levanto. — Sim.

Ela me dá um sorriso gentil. — Por aqui, por favor. —
Ela aperta minha mão. — Meu nome é Amanda.

— Olá, Amanda. — Eu cumprimento.

Ela estende a mão. — Por favor, sente-se.



— O local é satisfatório, Sr. Mercer? — A garota da recepção pergunta.

— Sim. — Eu sorrio.

— Sua bagagem estará pronta em um momento. —
Com um aceno gentil, ela se dirige para a porta.

— Obrigado.

A porta clica e eu olho ao redor da cobertura.

Estou em Maiorca, no mesmo apartamento que Eliza e eu passamos nossas férias juntos.

Saio para a varanda e olho para o mar. A brisa chicoteia no meu cabelo, e uma enxurrada de lembranças toma conta de mim como um banho quente.

Eu sorrio, sinto-me em paz aqui. É como se eu pudesse sentir a proximidade que Eliza e eu compartilhamos. Permanece no ar como um perfume maravilhoso.

Este é um lugar especial, e vim aqui para tentar encontrar alguma clareza. Essa mágoa não vai desaparecer. Se muito, está piorando a cada dia. Eu tinha certeza de que tudo ficaria bem e que tudo daria certo como deveria. Mas não parece assim. É como se eu estivesse lutando contra o destino.

Com cada respiração que puxo, eu sinto. O peso do que perdi é uma carga pesada para carregar.

Siga o seu instinto.

O velho ditado deve me levar na direção certa. Infelizmente, porém, meu instinto saiu do edifício, juntamente com toda a racionalidade.

Recentemente, parece que tudo veio à tona. Eu continuo repetindo a semana passada que estávamos juntos, e como eu reagi à admissão de amor de Robert.

Fiquei chocado, com certeza. Mas eu sempre dizia à Eliza que era ela quem eu queria. Eu expiro pesadamente. Ela viu isso de maneira diferente de mim? Eu disse a ela que não o queria. Disse a ela que a amava. Eu disse a ela como me sentia.

Mas ela saiu assim mesmo.

Fecho meus olhos em arrependimento. Eu nem sei mais quem estava errado. Tive certeza de que não era eu, mas conheço Eliza e sei que ela teria me chamado, mesmo que apenas como amigo, se eu não fosse o culpado.

Observo uma gaivota. Voa sobre o oceano e aterrissa na areia. A música começa em algum lugar distante, e outra onda de novas memórias entra.

Lembro de nós dançando aqui à luz da lua com a melodia distante.

Abro uma cerveja, sento-me na espreguiçadeira e ponho os pés na otomana enquanto minha mente repete o mantra:
Onde erramos?



Cinco dias depois

Sento-me na varanda e olho para a carta fechada na minha mão. Eu li as palavras na frente dela.

Meu querido Nathan.

São essas palavras exatas que me impediram de abri-la.

Ela vai tentar suavizar o golpe do motivo pelo qual ela saiu – justificar de alguma maneira – e eu não quero ouvir. Ela não precisa perder o fôlego, porque o fato frio e difícil é que ela simplesmente não me amava o suficiente para ficar. Nenhuma palavra bonita pode tirar isso.

As palavras de Amanda, minha nova terapeuta, voltam para mim com seu conselho: *se você não abrir a carta, nunca seguirá em frente.*

Ela pensa que, porque eu não conheço todos os fatos, minha mente está segurando a mágoa e me mantendo cativo junto com ela. Ela acha que há uma razão para eu não poder remover minha tatuagem.

Jogo a carta na mesa à minha frente e saboreio minha cerveja enquanto a olho e a coloco de volta no lugar.

Essa porra de carta está me provocando há seis meses.

Torço minhas mãos no meu colo enquanto me preparo.

Foda-se isso. Pego e rasgo o selo.

Nathan.

O tempo não tem sido gentil conosco, meu querido.



Entro no aeroporto de Maiorca e vou até a recepção, em missão.

— Olá. — A recepcionista sorri.

— Olá, meu nome é Nathan Mercer, e reservei um voo para San Francisco esta manhã?

— Sim.

— Eu gostaria de cancelar, por favor. — Seus olhos vêm para mim em questão.

Eu preciso vê-la. — Estou mudando meu destino. Eu estou indo para Nova York.

Eliza

Eu me inscrevo e sorrio com uma sensação de realização.

Estou indo para casa, de volta à San Francisco e de volta à minha antiga vida.

Sem Nathan, é claro, mas não vou ficar em Nova York e me esconder mais das mágoas como uma covarde.

Estou bem, e sou forte o suficiente para estar na mesma cidade que ele agora.

Aluguei um apartamento no meu antigo bairro e estou ansiosa para conversar com meus velhos amigos. Vou voltar para o meu amado hospital e começar de novo.

Não acredito que deixei um relacionamento me dominar por tanto tempo. Mesmo na tristeza, controlava meus padrões de pensamento.

Quero dizer, eu sei por que vim embora.

Mas tive que limpar os últimos dez anos do meu disco rígido e fui bem-sucedida. Finalmente foi apagado. Demorou um pouco.

Não há como negar que as seis semanas nos braços de Nathan foram lindas e uma mudança de alma. No final, porém, foi trágico.

Mas foram apenas seis semanas e, a cada semana em que estávamos juntos, passei um mês sofrendo por sua perda. Seis semanas apaixonadas. Seis meses para me recuperar.

Vou ao banheiro e me olho no espelho. Aplico novamente o batom e afago os cabelos.

Henry Morgan está na cidade e hoje à noite vamos a um encontro.

Eu não estou nervosa. Estou animada.

Pela primeira vez em muito tempo, estou pensando em mim e em minhas necessidades. Uso um vestido preto justo, decote baixo e mangas compridas. A saia é justa e cai logo abaixo do meu joelho. Meus sapatos têm tiras fechando o acordo.

Sorrio quando me viro e me olho no espelho de corpo inteiro. Reorganizo meus seios no sutiã e os empurro para cima.

Eu pareço bem. Pareço comigo mesma. Quem eu realmente sou, antes de toda essa vítima de porcarias de desgosto. Pego minha bolsa, minhas chaves e saio.

Vou encontrar Henry no bar do hotel.

Sorrio para mim mesma enquanto desço para o térreo no elevador. Aqui vou eu.

Vamos lá.



Nathan

Eu entro no táxi. — Para onde? — O motorista pergunta. — The Four Seasons, no centro, por favor.

— Pode deixar.

Ele entra no trânsito e eu olho pela janela. Eu amo Nova Iorque. Tem um zumbido que não pode ser encontrado em nenhum outro lugar da Terra. Observo enquanto o táxi atravessa os subúrbios até a cidade.

Repito o que quero dizer hoje à noite. É tudo o que penso há uma semana. Preparei um discurso na minha cabeça. Ela pode estar trabalhando, mas tudo bem.

Estou mais perto dela do que em seis meses e posso esperar até amanhã, se for preciso.

Clico no aplicativo Encontre Meu Telefone – meu companheiro constante nos últimos seis meses. Eu costumava ter isso como uma necessidade, pois Eliza perdia o telefone a cada dois dias.

Mas agora a necessidade é por uma razão diferente. Puramente indulgente. Diz-me onde ela está, me diz quando ela está trabalhando e me acalma que ela está segura. Passei mais tempo assistindo o pontinho vermelho de Eliza nos últimos seis meses do que qualquer outra coisa.

O ponto está mais próximo agora – muito mais perto – e a esperança me preenche enquanto espero encontrá-la. Assisto ele piscar enquanto procura, e então pisca enquanto trava. Lá está ela.

Está a se mover. Ela deve estar em um táxi.

Eu sorrio enquanto assisto, já me sentindo mais perto dela.

Vou largar minhas malas no hotel, tomar banho, e depois vou encontrá-la. Meus olhos voam pelo tráfego que passa quando entramos na cidade.

Eliza. Estou indo, baby.



Eliza

Entro no bar movimentado e olho em volta. Está cheio de ternos. Há literalmente homens em todos os lugares que olho. Sinto um zumbido de excitação ao sentir os olhos em mim. É como se eu finalmente tivesse um sinal aberto para negócios na minha testa.

— Eliza.

Olho para cima e vejo Henry se aproximando de mim, e dou um sorriso largo. Ele me puxa para um abraço e me abraça forte.

— É tão bom ver você. — Ele segura minha mão enquanto se afasta para olhar para mim. — Querido Deus, mulher, como você ficou mais quente?

Eu rio.

— Vamos, — diz ele enquanto esvazia o copo e o coloca sobre uma mesa próxima.

— Você não quer ficar e tomar uma bebida aqui? — Eu pergunto.

— Não, Eliza. — Ele responde categoricamente. — Todo homem e seu cachorro estão de olho no meu encontro.

Eu sorrio timidamente. Ah Merda. Ele acha que é um encontro também. Agora, os nervos realmente dançam no meu estômago. — OK.

Ele me leva para fora do bar e para a calçada movimentada. — Pensei que poderíamos ir a um restaurante na Quinta. Eu já estive antes, e a comida e os coquetéis são incríveis.

— Ok, eu sou fácil.

Ele ri com uma piscadela e eu reviro os olhos.

— Você sabe o que quero dizer. — Zombo.

Ele levanta a mão e chama um táxi. Momentos depois, chegamos ao nosso destino. Ele me ajuda a sair do táxi e depois descemos oito escadas e entramos pelas grandes portas negras da frente. Este lugar parece exclusivo, e o restaurante é abaixo do nível da rua. Janelas grandes olham para os arredores movimentados. Está escuro e sombrio, e apenas... uau.

— Oi, tenho uma mesa reservada para Morgan.

— Sim, claro. Por aqui, senhor. — O servidor nos conduz e sentamos à mesa perto das janelas da frente. Velas tremeluzem sobre a mesa e ela nos entrega nossos menus. — Os pratos da casa hoje à noite são o prato de frutos do mar, um nhoque de cogumelos com rúcula e pesto de nozes, e depois temos um pargo em molho de alho com legumes assados ao mel. Nossas especialidades de sobremesa são um

sorvete crocante de macadâmia com morangos cobertos com chocolate e depois o parfait de chocolate.

— Obrigada. — Eu sorrio. — Parece bom.

— O que você gostaria de beber? — Ela pergunta.

Eu franzo a testa para Henry. — Vinho?

— Eu não bebo vinho, — diz ele, distraído com o menu à sua frente. — Você peça o que quiser. Vou tomar uma cerveja, obrigado. — Finjo um sorriso. Estou tão acostumada comigo e Nathan tendo o mesmo gosto em tudo. — Vou tomar uma margarita, por favor.

— OK. — Ela sorri e sai em direção ao bar.

Os olhos travessos de Henry vêm até mim. Ele pega minha mão sobre a mesa. — Você sentiu minha falta?

Eu rio. — Não.

Isso não é mentira. Eu não sinto falta dele, e para ser sincera, estou começando a me perguntar por que estou aqui. Não estou sentindo nenhuma química. É como se eu estivesse aqui com meu irmão.

Ugh... *foco*.

— Então, conte-me sobre Nova York. — Ele sorri.

Levanto minhas mãos. — Aqui estamos. Eu amo Nova Iorque.

— Você está gostando?

— Muito. Porém, estou voltando para casa, na próxima semana.

— O quê? — Ele faz uma careta.

Eu rio de seu rosto chocado. — Estou voltando para San Francisco.

— O que trouxe isso?

— Meu contrato terminou aqui e..., — faço uma pausa enquanto penso na redação correta. — É a hora.

— Então, o que o cão de guarda pensa sobre isso?

Eu rolo meus lábios. Não vá lá. Reorganizo o guardanapo no meu colo. — Nathan e eu terminamos, — eu digo.

— Sim, eu sei. Por isso você foi embora. — Ele sorri sarcasticamente enquanto se senta. — Não posso dizer que não vi isso acontecer.

— Aqui está. — A garçonete coloca nossas bebidas na mesa à nossa frente.

— Obrigada. — Tomo um gole da minha margarita e estremeço interiormente. Foda, isso é forte. Tem gosto de desinfetante para as mãos. Que tipo de tequila é essa? — Por que você diz isso? — Pergunto enquanto luto contra o desejo

de tremer de nojo. Como diabos eu devo beber esse combustível de foguete?

— Ele tem um ciúme exagerado de você.

Eu o observo e tomo outro gole. Oh inferno, esta bebida é ruim. Muito ruim.

— Ele estava obcecado por você.

Eu sorrio tristemente. Eu estava obcecada por ele. — Oh, bem, isso é passado. — Preciso mudar de assunto. — Conte-me sobre você. Você ainda faz chamada de sexo para sua ex?

Ele ri. — Não. Encontrei uma nova garota para isso, apesar de tudo.

Eu rio. Henry e sua honestidade. Ninguém diz isso em um encontro. — Você tem? Ela é quente?

— Tão quente. — Ele pega minha mão e beija minhas pontas dos dedos. — Não é tão quente quanto você.

Recebo um comentário interno do que seria a resposta seca de Nathan a essa declaração e sorrio. — Bem, estou lisonjeada.

Ele pisca, totalmente alheio ao seu comentário, e eu largo a cabeça e sorrio. Oh cara, com quem eu estava brincando? Eu não gosto de Henry Morgan.

Ele é um idiota.



Nas próximas quatro horas, ouço Henry divagar, e enquanto ele é um cara legal e um amigo adorável, não sinto nada.

Conexão zero.

Mas acho que ele não está sentindo o mesmo, porque continua beijando minha mão e falando sobre os lugares que quer me levar quando chegar em casa.

Oh caramba, como me envolvo nessas situações?

— Eu tenho que ir logo. — Eu sorrio. — Tenho um turno cedo de manhã.

— Uma bebida no meu hotel primeiro? — Ele sorri esperançoso.

— Ah. — Eu franzo a testa. — Eu não... — Faço uma pausa enquanto tento pensar nas palavras perfeitas para minha decepção. — Eu não estou realmente pronta para uma bebida, Henry.

— Oh. — O rosto dele cai. — Realmente? Eu estava totalmente sentindo isso.

Eu rio de surpresa. — Você estava?

— Totalmente. — Ele sorri de brincadeira. — Espere até você me dar um beijo de despedida. Então você vai mudar de ideia.

— Oh, eu vou, certo?

— Sim. — Ele levanta a mão para a garçonete para a conta. — Você estará implorando para ser surpreendida por mim.

— Ok, vamos ver o que você tem. — Eu rio enquanto jogo junto.

Dez minutos depois, saímos do restaurante e saímos para a rua. Há um ponto de táxi do lado de fora, e nós caminhamos para ele. Ele pega minha mão na dele e me vira para ele. Ele enfia um pedaço do meu cabelo atrás da orelha enquanto olhamos um para o outro. Eu quero saber se há algo aqui. Preciso saber de uma vez por todas.

— É aqui que você me dá um beijo de despedida? — Eu pergunto.

Ele se inclina e seus lábios lentamente pegam os meus. Suas mãos se levantam para o meu rosto e ele me beija mais fundo. Um pouco de língua, um pouco de angústia e muito bom.

Ele me beija novamente e meus olhos se fecham.

Ok, talvez possamos trabalhar com isso.

Ele me beija novamente. — Venha para o meu hotel, — ele sussurra nos meus lábios.

Suas palavras me tiram do momento e eu volto à realidade com um baque. — Eu não posso.

Dou um passo para trás dele. Ele pega minha mão para que eu não possa escapar totalmente e sorri para mim. — Vejo você quando voltar, então?

Eu concordo.

Ele dá um passo à frente e me beija novamente. É macio e suave, e seus lábios permanecem nos meus.

— Eu tenho que ir. — Viro e abro a porta do táxi mais próximo, e ele acena e depois entra no táxi na minha frente.

— Para onde? — O motorista do táxi pergunta enquanto esperamos o táxi de Henry parar. — Quarenta e dois, por favor. — Olho pela janela e direto para o olhar de Nathan.

Ele está de pé contra a parede, com as mãos nos bolsos do casaco enorme. Ele está olhando para mim. Posso sentir sua fúria como se fosse uma força tangível.

Oh merda.

Ele estava atrás de nós o tempo todo.

Henry.

De todos os tempos.

Arrasto meus olhos dos dele. É uma coincidência que ele estivesse aqui? A ansiedade toma conta. — Apenas... apenas dirija, por favor, — eu gaguejo para o motorista.

Ele gesticula para a estrada congestionada na frente. — Tráfego, senhora.

A porta do táxi se abre e Nathan entra no banco de trás ao meu lado. Ele bate a porta atrás dele.

— O que você está fazendo? — Eu falo.

— Henry Morgan? — Ele sussurra com raiva. — Você está com Henry fodido Morgan? — Ele engasga. — Estou com o coração partido há seis meses para descobrir que você... — As veias estão saltando da testa dele. — Para descobrir que você esteve com ele o tempo todo. — Ele está furioso.

— O quê? Não. — Meu rosto afunda. Por que *estou com o coração partido há seis meses*, foi a única coisa que ouvi nessa frase? — Vá para casa, para Robert, Nathan. — Eu falo.

— O quê? — Ele entra em erupção.

— Você me ouviu.

— Nós precisamos conversar.

— Você está cinco meses atrasado, Nathan. Vá embora.

— Eu o encaro e depois me viro para o motorista. — Você

pode chutar esse homem para fora do táxi, por favor? Ele não foi convidado.

— Você está brincando comigo? — Nathan sussurra com raiva.

O motorista levanta as mãos. — Vamos, senhorita, o que você quer de mim?

— Certo. É isso aí. — Eu saio do táxi e começo a marchar pela calçada em uma missão.

Não sei o que estou fazendo agora, mas sei que não quero ser sugada para o mundo de Nathan novamente. Acabei de sair e não posso mais voltar para lá.

Ele me machucou demais.

Ouçõ a porta do táxi bater atrás de mim e sei que Nathan está bem atrás de mim. Ele agarra meu braço e me gira em sua direção. — Eliza. Pare.

— Vá embora. — Minhas emoções fervem e meus olhos se enchem de lágrimas. — Apenas... apenas me deixe em paz.

— Eu li a carta.

— Hã?

— Eu li esta semana.

Meus olhos se arregalam de suas órbitas enquanto perco completamente a calma. — O quê? — Eu grito. — Você

tem dois anos de idade? — Viro-me e marcho para a multidão novamente. Estou com raiva demais para falar com ele. Ele apenas leu! Eu não posso nem lidar com esse homem.

Ele me chama por trás: — Eliza!

— Volte para casa, para Robert, Nathan. Eu não quero falar com você. Eu vou seguir em frente.

Ele agarra meu braço e me puxa de volta para encará-lo. — Jesus Cristo, mulher, você vai me ouvir por um minuto? Eu não estou com Robert. Eu nunca estive com Robert.

— Vi as fotos de Ibiza, Nathan.

Ele franze a testa, como se estivesse confuso.

— Na casa da sua mãe. Eu vi as fotos. — Eu murmuro: — Como você ainda pode mentir para mim depois de todo esse tempo? Nossa amizade não significou nada para você?

— Estávamos em uma viagem de negócios da Contiki com outras vinte pessoas, Eliza. Quartos separados e fala muito limitada. Não há nada com Robert, como eu te disse. — Seus olhos procuram os meus. — Você me deixou por Henry Morgan?

— Não. — Eu suspiro. Deus, como isso deve parecer? — É a primeira vez que vejo Henry desde que mudei... não que isso seja da sua conta.

— Você o beijou?

— Sim. — Eu jogo minhas mãos para cima. — Eu o beijei, tudo bem.

— O que mais você tem feito?

Eu o encaro, e um puxão em sua direção me oprime. Ele é tão familiar.

Tão amado.

— Deitada no sofá chorando por você, Nathan. — Meus olhos se enchem de lágrimas pelo quão patética eu devo parecer. — Então fique longe de mim, ok?

Seu rosto cai e ele me puxa para perto. — Baby.

— Não. — Eu luto para sair de seus braços, e ele me abraça contra minha vontade. — Deixe-me ir. — Luto e finalmente me liberto. Eu o empurro com força no peito e ele tropeça para trás. Ele balança a cabeça, sabendo que eu perdi completamente minha merda.

— Eu só quero conversar. — Ele resmunga.

— Você está muito atrasado.

— Não posso seguir em frente até o fazermos.

Ele quer seguir em frente.

Minha força retorna. — Bem. — Largo meus ombros enquanto me preparo para a guerra. — Vamos conversar.

Você tem exatamente dez minutos. — Vou até o bar mais próximo e me sento em uma mesa alta. Ele timidamente se senta ao meu lado. A garçonete se aproxima.

— Teremos duas margaritas com Agave Top Tequila, por favor, — diz ele.

Aperto meu queixo. Odeio que ele conheça minhas bebidas. — Eu não quero beber com você. — Eu rosno.

— Bem. Eu vou beber as duas. — Ele retruca.

A garçonete levanta as sobrancelhas como se estivesse surpresa com as minhas palhaçadas, e eu cerro meu queixo. Dou a ela o meu melhor, *you don't know the whole story*.

He is an idiot, ok?

Torço meus dedos no meu colo. Não quero deixar escapar coisas desagradáveis, então ficarei o mais quieta possível.

Seus olhos vêm para os meus e ele sorri suavemente. — É bom ver você, Lize.

Cerro os dentes e dou um aceno breve.

It's so good to see you.

Sua testa franze como se estivesse procurando a coisa certa a dizer. — Você perdeu muito peso.

— Alguns quilos. Eu estou indo para a academia.

Ele finge um sorriso e coça a cabeça.

— Você queria conversar, então fale, — eu digo.

— Você quis dizer isso? Na carta?

Balanço a cabeça quando a decepção me enche. — Eu não posso acreditar que você não leu até agora.

— Nem eu posso. — Ele suspira. — Eu só..., — sua voz diminui.

— Você apenas, o que Nathan?

— Eu não lidei com as coisas tão bem quanto poderia.

— Você acha?

Nós olhamos um para o outro, e sei que é isso: meu momento de verdade em que preciso dizer todas as coisas que não disse antes. Tenho tantos arrependimentos e preciso ser sincera agora ou manter minha paz para sempre.

— Nem eu, Nathe. Isso não é tudo culpa sua. Eu também sou culpada. — Eu dou de ombros tristemente. — Eu não deveria ter deixado uma carta. Eu deveria ter dito na sua cara.

— Você pode dizer isso agora?

— É tarde demais. — Eu suspiro. — Não vai significar o mesmo agora, como era então, então esqueça isto.

Nós olhamos um para o outro e a tristeza rola sobre mim. É realmente muito tarde para nós. Não há mais nada a dizer que possa apagar a mágoa entre nós.

Ele pega minha mão na dele e a descansa na minha coxa. — Por favor. — Ele fecha os olhos como se estivesse se preparando para ouvir. — Eliza, você disse que esperaria para sempre.

Sinto um nó na garganta. Vê-lo em carne e osso traz tudo de volta. A felicidade, a dor no coração e tudo mais.

— Queria que você soubesse que eu entendia que você precisava de tempo e que, como sua amiga, queria dar a você.

Seus olhos seguram os meus. — Por que você diria isso? — Ele pergunta suavemente.

— Porque eu estava vendo você lutar.

Ele aperta minha mão na dele como se estivesse me levando a falar abertamente. — Como eu estava lutando?

— Nathe. — Eu sorrio para o homem bonito na minha frente. Sei que é tarde demais para nós, mas ainda o adoro. — Você estava seguindo normalmente, e de repente sentiu esses sentimentos de atração por mim. E você agiu neles quase instantaneamente.

— Não, eu não fiz.

— Oh, o que, você esperou algumas semanas?

— Foi um longo tempo sem lhe contar, Lize.

— Enfim, meu argumento é que, uma vez que estivemos juntos e apaixonados – e eu sei que você me amava – estava a toda velocidade. Mas eu também sabia que você não iria embora, e que, mesmo se você tivesse sentimentos por Robert, você nunca me deixaria por ele. Esse não é o tipo de pessoa que você é.

Suas sobrancelhas franzem quando nos olhamos.

— Eu queria lhe dar uma escolha, Nathan.

— Por quê? — Ele sussurra.

— Porque dez anos sendo sua melhor amiga me ensinou uma coisa: sua felicidade era mais importante para mim do que nosso relacionamento. — Sinto um nó na garganta. — Eu nunca poderia deixar você desistir de sua felicidade pela minha. Eu te amava demais por isso.

Ele abaixa a cabeça.

— E então você não falava comigo quando eu estava aterrorizada por estar grávida.

Ele fecha os olhos com pesar.

Aperto sua mão. — Está tudo bem, Nathan. Compreendo.

Seus olhos voltam para os meus. — Você entende o quê?

— Eu sei por que você teve que me forçar a deixá-lo.

— Eliza, eu nunca quis fazer você me deixar. Exatamente o oposto. — Ele faz uma pausa por um momento enquanto recolhe seus pensamentos. — Quando Jolie disse essas coisas para mim... — Sua voz diminui.

— O quê? — Peço que ele continue.

— Eu não sei. — Ele balança a cabeça como se não pudesse se articular. — Algo aconteceu.

— O que você quer dizer?

— Eu não a excluí porque queria Robert. Fiquei arrasado por você. Eu não fui capaz de... — Ele se interrompe.

Eu aperto sua mão na minha. — O que Nathe?

— Como você pôde pensar que eu a usaria para crianças? — Seus olhos procuram os meus. — Como você pôde pensar isso? Você me conhece. Melhor do que ninguém, você me conhece.

Oh Deus, ele ainda está machucado com isso.

Ele aperta a mandíbula. — Eu não conseguia entender, Eliza. Ainda não posso. Foi a coisa mais dolorosa que alguém já pensou de mim.

A culpa me enche. — Nathe, eu sabia disso lá no fundo. Eu estava procurando por uma razão. Não tinha medo de

você. Eu estava com medo de mim. Sabia que não ficaria bem se não déssemos certo. E eu estava certa, não fiquei.

Nós olhamos um para o outro, e um profundo arrependimento roda entre nós. Ele espana o polegar para frente e para trás nas costas da minha mão. — Então, você está com Morgan agora?

— Não. — Eu reviro meus olhos. — Esta noite, foi a primeira vez que o vi desde que saí. Você está com Robert? — Eu pergunto.

— Eu não estou com Robert! — Ele estalou, irritado. — Quantas vezes eu tenho que te dizer isso?

— Mas você esteve com Robert?

— Não fisicamente, não. Eu o vi, mas não como você pensa.

— O que isso significa?

— Ibiza foi um pesadelo. Nós nunca funcionaríamos se voltássemos juntos. Isso terminou há dez anos. Além disso, brigamos toda vez que nos vemos, agora.

— Por quê?

— Porque ele veio à nossa casa para chateá-la e funcionou. Você me deixou.

— E Stephanie?

— Eu não toquei em nenhum deles, juro pela vida de minha mãe, — ele rosna em frustração.

— Com quem você esteve? — Eu sei que não deveria perguntar, mas a masoquista em mim quer um pouco de dor.

— Você não quer saber a resposta para essa pergunta. — Seus olhos seguram os meus. Isso significa muitas pessoas.

Sinto um nó na garganta e abaixo a cabeça. É por isso que não podemos ficar juntos.

Eu sou fraca ‘pra’ caralho quando ele está por perto.

Ele segura minha bochecha na mão e traz meu rosto para ele. — Mas cimentou algo para mim.

Seus olhos procuram os meus.

— É você Eliza. Sempre foi você. E sei que meu amor por você começou platônico, mas você me pertence desde o dia em que nos conhecemos.

Ficamos olhando um para o outro e, Deus, quero voltar nos últimos seis meses. Eu quero me jogar em seus braços, beijá-lo e fazer as pazes.

Mas preciso ter uma espinha dorsal e me defender. — O que você está dizendo, Nathan?

— Eu te amo. Eu vou sempre amar você.

Eu olho para ele.

— Quero que tentemos novamente.

— Não. — Balanço minha cabeça, a dor ainda é muito crua para sequer contemplá-la. — Eu não posso.

— Por que não?

— Porque eu não posso confiar em você como eu fazia. Não é saudável ser como éramos e, é claro, falhamos. Foi um acidente de carro esperando para acontecer. Nós nos conhecemos muito bem, Nathan.

— Isso é impossível.

— Eu não quero voltar a ficar juntos.

Ele franze a testa e vejo um lampejo de seu temperamento pairando logo abaixo da superfície. — Você não pode conhecer o outro muito bem. — Ele cospe. — Isso é ridículo.

— Eu quero que sejamos amigos, — anuncio. — Estou voltando para San Francisco na próxima semana.

— Você está se mudando para casa? — Ele pergunta esperançosamente.

— Não, eu tenho meu próprio apartamento.

Ele se recosta no assento, ofendido. — Bem, isso é legal, não é?

— O que isso deveria significar?

— Eu venho aqui e coloco meu coração para você, e você me rejeita de qualquer maneira.

— O quê? — Eu falo. — Não se atreva a ficar com raiva de mim por não pular de volta em seus braços. — Pego minha bebida e tomo um grande gole. Estou ficando com raiva também agora. Ele acha que eu deveria pular em seus braços com o estalar dos dedos? — Enquanto você ficou fodendo por aí, eu fiquei arrasada. Então, perdoe-me por não querer voltar para a cama com você, Nathan.

Ele revira os olhos. — Por quanto tempo você vai jogar isso na minha cara?

— Você sabe o quê? — Estou com raiva. — Eu não vou. Essa foi a última vez, — viro e saio fora do bar. Quem diabos ele pensa que é?

Nathan Mercer ainda é um idiota.

Eliza

Eu subo a calçada, em direção à fila do táxi.

— Eu não posso acreditar que perdi meu tempo conversando com ele, — murmuro enquanto sigo em frente. — Volta aqui, diz algumas palavras bonitas, e acha que devo cair de joelhos e chupar seu pau de segunda mão. Quantas pessoas ele fodeu enquanto estávamos separados? Terminei. Tão terminado para caralho com ele. — Eu sou atingida com força no ombro por um homem passando por mim. — Ai.

— Desculpe, — ele fala.

Eu continuo invadindo e vejo o táxi subir à frente. Há duas pessoas esperando na fila, mas não há táxis. Começa a chuveirar.

— Oh, ótimo, isso é exatamente o que eu preciso.

Quantas vezes você vai jogar isso na minha cara?

Estreito meus olhos quando meu sangue começa a ferver, e esse é exatamente o meu ponto. Nathan Mercer é um cara egoísta que só se importa com ele.

— Eliza! — Ele arfa quando me alcança. Ele deve ter corrido para me encontrar.

Cruzo os braços na minha frente. — Vá embora, não tenho nada para lhe dizer.

— O quê? — Ele respira pesadamente. — Nós não terminamos de conversar.

— Sim, nós terminamos.

A chuva começa a ficar mais pesada e reviro os olhos. Isso é para valer? Não chove há semanas e, na única noite em que estou sem táxi, decide despencar.

— Por que não podemos tentar de novo? — Ele pergunta.

— Porque você é um idiota intitulado, é por isso. — Eu falo.

— Como eu sou intitulado? — Ele se engasga.

— Você parte meu maldito coração, aparece aqui e exige que eu volte para você com o estalar dos dedos.

— Você disse que me amava.

— Eu disse que te amava naquela época, idiota.

Ele estreita os olhos. Eu sei que ele não gosta de ser chamado de idiota. Bem, muito ruim, porque ele é. — Então, você não me ama agora?

— Não. — Eu olho para frente. — Eu não amo, na verdade.

— Mentirosa.

— Apenas vá embora, Nathan.

A chuva começa realmente a cair.

— Você está falando sério? — Eu choro aos deuses. Corro para ficar embaixo de um toldo e pego meu telefone.

— O que você está fazendo?

— Ligando para um Uber. Com o que se parece?

— Por que você está sendo uma merda de puta? — Ele sussurra com raiva.

Abaixo meu telefone e olho para ele. — Sua boca é grande demais para o seu próprio bem.

Os olhos dele estão inchados.

— Você é um avestruz. — Volto para o meu telefone.

— O que isso significa?

— Isso significa, — eu xingo, — que você enterra a cabeça na areia e que seu globo ocular é maior que a porra do seu cérebro.

— Ouça. — Ele zomba, e a chuva realmente começa a cair agora, saltando da calçada e nos atingindo enquanto paramos sob o toldo. Está barulhento, e temos que gritar

para nos ouvir. — Ok, eu pedi para você voltar para mim. Isso não me faz estúpido.

— Não. O que o torna estúpido é o fato de você achar que eu voltaria para você assim.

Ele franze a testa e abre a boca para dizer alguma coisa e depois a fecha novamente. Eu o peguei.

Reservo meu Uber e coloco meu telefone de volta na minha bolsa.

— O que você quer de mim? — Ele pergunta.

— Nada.

— Então, como consertamos isso?

— Eu não quero consertar isso.

Ele coloca as mãos nos quadris. — Estou a um minuto de arrastar você de volta para a porra do bar, Eliza. Diga-me, como conserto isso? — Ele rosna de frustração.

— Não estou procurando namorado, Nathan. Você pode ser meu amigo, mas é isso, e com o seu histórico, nem tenho certeza de que quero você assim.

— O que isso deveria significar?

— Significa que estou em uma cidade onde não conheço ninguém há seis meses, e você não me checkou nenhuma vez. Você é um amigo de merda, é isso.

Ele aperta a mandíbula enquanto olha para mim.

— Mas está tudo bem. Eu sei que você estava ocupado.
— Eu tiro meu cabelo por cima da gola enquanto olho em frente. Estou indo para um Oscar nesse momento. Estou sendo muito dramática, mas com o inferno. Ele merece.

— O que quer dizer?

Minha pressão arterial sobe ao ponto de ebulição. — Vamos apenas dizer que seus últimos seis meses parecem muito diferentes dos meus.

— Ok, certo. — Ele joga as mãos para cima em frustração. — Vamos nos colocar em outros seis meses de inferno, então? Porque provar uma merda de ponto é muito mais importante do que ser feliz. — Ele grita enquanto perde o controle de si mesmo.

Eu reviro meus olhos. — Vá embora.

— Eu estou longe. Voei até aqui para ver você e você nem fala comigo.

— E aí está de novo. — Sorrio para mim mesma com um aceno de cabeça. — Incrível, porra.

— O quê? — Ele brada. — O que isso quer dizer, porra?

— É tudo sobre você, Nathan. Tudo é tudo sobre você. Pela primeira vez... — eu grito, — apenas uma fodida vez, você pode colocar meus desejos antes dos seus?

— O que você quer?

— Eu quero ser sua amiga. Escute-me quando eu falar. Não posso dizer mais claramente do que isso. Eu quero ser sua amiga.

— Eu não quero você como uma amiga, Eliza. Quero você como minha esposa! — Ele grita.

O quê?

Ele dá um passo para trás como se estivesse chocado por ter dito isso em voz alta.

— Bem, isso não vai acontecer, — eu digo baixinho. — Porque no momento, só quero um amigo. Ter você como marido é a última coisa que tenho em mente.

Seus olhos seguram os meus.

— Amizade. Pegue ou largue, — digo.

Ele aperta a mandíbula. — Largo.

— Como eu sabia que você faria. — O Uber para. Entro e bato a porta.

Nathan está na calçada, seu rosto é assassino, e ele olha para mim quando o carro sai para o trânsito.

Eu nem estou brincando. Nathan Mercer é realmente um idiota.



Sono: a droga maravilhosa. Eu gostaria que eles o vendessem em garrafas.

Ando pela calçada e sorrio. Estou me sentindo estranhamente relaxada hoje.

Eu não sinto arrependimento. Eu não me sinto ansiosa com Nathan e minha última briga, ontem à noite.

Eu me sinto no controle. Eu me sinto como eu. Liberta, até.

Ser uma cadela é empoderador.

Estive na academia hoje de manhã. Fiz minha última compra de mercearia e agora comprei mais duas malas baratas para levar minhas coisas extras para casa.

Entro no meu prédio e pego o elevador no meu andar. Meu telefone toca com uma mensagem na minha bolsa. Provavelmente são as meninas esta noite. Hoje tenho meu jantar de despedida em um restaurante e estou ansiosa por isso.

As portas do elevador se abrem. Levo as malas vazias para o meu apartamento e as jogo ao lado da minha porta. Pego meu telefone para ver o texto. É de Nathan.

OK tudo bem.

Amigos.

Torço meus lábios para me impedir de sorrir. Eu respondo.

Obrigada.

Outro texto aparece.

Podemos almoçar?

Reviro meus olhos. Ótimo. Jogo meu telefone no sofá e não respondo. Eu ligo a chaleira. Outro texto aparece.

Amigos almoçam juntos, você sabe?

Estreito meus olhos. Com o que vou responder? Desligo meu telefone novamente. Deus, ele vai brincar com a coisa do amigo agora, não é?

Outro texto aparece.

Esta é sua última chance de almoçar com um avestruz antes que ele voe esta tarde.

Eu sorrio com sua analogia com avestruz. Ok, ele está indo para casa. Não há chance de eu desistir, e ele entende.

Eu respondo de volta.

Bem.

Onde você quer se encontrar?

Um texto volta.

O que você prefere?

Hmm, ele está sendo legal hoje.

Encontre-me no Hugo, está na Rua 42, em uma hora?

Uma resposta é retomada.

Parece bom.

Vejo você então.

Entro no Hugo às 13:00 e Nathan fica de pé quando chego. Ele está em uma mesa perto da janela.

— Olá. — Ele estende a mão para apertar a minha.

Olho para a mão estendida dele. Nathan nunca apertou minha mão além do primeiro dia em que nos conhecemos. Oh Deus, aqui vamos nós.

Aperto a mão dele e finjo um sorriso. — Prazer em vê-lo novamente tão cedo, Nathan.

— Da mesma forma, Eliza. — Ele sorri docemente.

Sento-me e ele toma um gole de café. — Você já pediu? — Pergunto.

— Sim, — ele responde casualmente. — E eu disse a eles que vamos dividir a conta.

— Ok, bom, isso facilita as coisas. — Pego o menu e olho para minhas escolhas enquanto tento esconder meu sorriso. Este é ele sendo amigo. — O que você vai comer?

— A lasanha.

Claro, ele teria isso.

Eu olho através das escolhas. — Eu vou comer a salada. Lasanha é muito pesada para mim.

— Você não gosta mais de lasanha? — Ele pergunta secamente.

— Muito pesado, — repito casualmente. — Deixa-me com um sabor amargo.

Ele olha para mim sem rodeios, e eu mordo o lado da minha bochecha para me impedir de sorrir.

Começou o jogo, imbecil.

— Bem, meu paladar não mudou. — Ele reorganiza o guardanapo no colo. — Obviamente.

— Eu não posso imaginar que eles fariam você comer o bufê à vontade. — Fecho o menu. — Os germes nesses lugares estão fora dos gráficos... ou pelo menos ouvi dizer.

Ele pega o lábio inferior com os dentes para se impedir de dizer algo sarcástico. Ele bebe seu café, e eu realmente tenho que me concentrar em não sorrir.

— Como foi o seu hotel? — Eu pergunto.

— Bom, obrigado. — Ele se senta e cruza as pernas. Ele está vestindo jeans azul desbotado e uma jaqueta azul-marinho com uma camisa cinza por baixo. Seu cabelo cor de mel é bagunçado e comprido no topo, e seu queixo é tão quadrado que ele pertence a uma sessão de modelagem.

Por que ele tem que ser tão lindo?

— Vocês estão prontos para fazer o pedido? — A garçonete pergunta enquanto se aproxima de nós.

Nathan gesticula para mim.

— Vou comer a salada de frango e uma Coca Diet, por favor. — Ela lentamente anota meu pedido e se vira para Nathan. Ela olha para ele e, uma vez que vê seu rosto, ela sorri de forma pateta e coloca o cabelo atrás da orelha enquanto suas bochechas se transformam em um rosado de flerte.

Oh caramba...

Um traço de sorriso cruza o rosto de Nathan quando ele vê a reação dela a ele. — Olá, — diz ele em sua voz profunda.

— Oi. — Ela jorra.

Os olhos dele seguram os dela intensamente. — O que você recomenda? — Os olhos dele olham para o crachá dela. — Tiffany, que nome bonito. Posso te chamar de Tiffany?

Ela sorri como se tivesse acabado de ganhar na loteria. — Claro que você pode.

— O que há de bom aqui?

— Hum. — Ela encolhe os ombros, excitada por ele querer falar com ela, e reviro os olhos. Meu Deus, nada mudou. Ele ainda tem um fã-clube onde quer que vá.

Incapaz de me ajudar, — Ele vai comer a lasanha. — Eu corto.

Oh inferno, cale a boca.

Os olhos de Tiffany piscam para mim e depois de volta para Nathan. — Você quer a lasanha? — Ela pergunta.

Os olhos de Nathan seguram os meus, e ele sorri como o gato que pegou o canário. Porra, apenas me joguei direto em suas mãos com minha pequena explosão de ciúmes.

— Sim, isso parece delicioso. — Ele sorri. — Também posso tomar uma taça de vinho. Gostaria de uma taça de vinho, Eliza?

— Não. — Eu não vou beber com ele. Essa é uma receita para o desastre.

Ele sorri enquanto olha através do menu de bebidas. — Que triste que ela não vai beber comigo, certo, Tiffany? — Ele lê as escolhas.

Tiffany ri na hora e eu quero vomitar na minha própria boca.

— Preciso manter o meu juízo sobre mim. — Finjo um sorriso para Tiffany.

Os olhos de Nathan se erguem para os meus. — Por que isso?

— Bem, eu vou sair hoje à noite. Não preciso de um adianto. — Na verdade, isso não é mentira. Eu realmente não quero ficar bêbada. *Eu também não quero acabar na cama com você...* mas esse é um segredo que levarei para o meu túmulo.

— Ah eu vejo. — Seus olhos examinam o menu de bebidas. — Vou tomar uma taça de Henschke, por favor.

— Isso é tudo? — Ela pergunta.

— Isto é. — Ele sorri. — Obrigado, Tiffany.

Ela fica na ponta dos pés e, com um sorriso tímido, sai para a cozinha.

Eu o encaro categoricamente, não diga, não diga. — Você está muito amigável hoje, Sr. Mercer. — Eu me chuto internamente por dizer isso.

— Eu sempre sou amigável, Eliza, o que você quer dizer com isso?

— Não, você é impaciente e mal-humorado.

Ele sorri. — Eu mudei desde a última vez que passamos um tempo juntos.

— Oh, você mudou, não é?

— Sim. — Ele olha em volta do restaurante como se fosse Mary Poppins, e a manteiga não derreteria¹⁰ em sua boca linda. Pena que eu sei que sim.

— Diga, o que mudou? — Eu pergunto.

Tiffany volta com nossas bebidas e as coloca sobre a mesa à nossa frente. — Obrigado. — Ele sorri enquanto levanta a taça para mim. — Um brinde. — Ele toma um gole.

Levanto minha sobrancelha enquanto o observo, impressionada que ele está bebendo nosso vinho tinto favorito e eu não estou.

— Estou mais empático agora, — ele me diz.

Minhas sobrancelhas se erguem de surpresa. — Realmente? Essa mudança aconteceu hoje?

— Não, por que você diz isso?

— Bem, você foi especialmente absorvido na noite passada.

— Hmm. — Ele bebe seu vinho, e quase posso ver seus lábios se contorcendo enquanto ele tenta segurar sua língua. — Eu trabalhei nisso.

— Com quem? O seu terapeuta?

¹⁰ Faz apologia a mentira que ele conta de ter mudado no tempo em que estiveram separados.

— Aqui está o seu pão. — A garçonete coloca o pão sobre a mesa e olha entre nós com um enorme sorriso.

Oh, pelo amor, desapareça Tiffany.

Nathan passa manteiga no pão. — Você quer um pouco? — Ele me pergunta.

Não diga... não diga... não diga.

— Com quantos homens você dormiu desde que terminamos? — Pergunto. *Cale a boca, cale-se.*

— Nenhum.

— Nenhum?

— Quase um, mas eu não passei por isso.

— O que isso significa?

— Saímos de um bar com a intenção de fazer sexo, mas quando fui, percebi que não queria e saí. Esse não é o meu... eu não gosto disso.

— Quantas mulheres?

— Nenhuma conta.

— Nathan. — Eu falo.

— Por que você quer saber disso?

— Porque eu preciso saber. Eu quero ter todos os fatos na minha frente.

— Por quê?

— Eu só quero.

Sua testa se enrugou como se estivesse fazendo uma avaliação de risco interna. — Quatro.

Hmm, não é tão ruim quanto eu imaginava. — Quem são elas?

— Que porra isso importa? — Ele sussurra com raiva.

— Você quer que eu processe tudo. Esta sou eu fazendo isso.

— Eu não faço ideia. Elas trabalham no clube de strip.

Sento-me em desgosto. — Você fez sexo com prostitutas? — Sussurro.

— Você prefere que eu passe a noite conversando com alguém? — Ele se engasga como se estivesse indignado. — Foi um desejo físico que tive que resolver, por isso cuidei da maneira mais mecânica que sabia.

— Então, você foi ao clube de strip-tease em quatro ocasiões e...

— Duas vezes.

Eu franzir a testa. — Você teve as quatro garotas duas vezes?

Ele olha em volta. — Mantenha sua voz baixa, — ele sussurra. — Fui duas vezes ao clube de strip e tive um trio com duas garotas nas duas vezes.

Minha boca se abre e eu me sento. — Uau. Você.

Eu o encaro por um momento, e é oficial. Eu devo ser analisada. Uma mulher normal ficaria indignada, mas essa informação me deixa estranhamente apaziguada. Ele não foi íntimo de ninguém. Foi só sexo.

— Eu quase liguei para o seu terapeuta na semana passada, — admito.

— Por quê?

— Eu só queria verificar se você estava bem. — *Merda, cale a boca, cale a boca.*

Ele se senta para frente, como se empolgado. — Você estava preocupada comigo recentemente na semana passada?

— Isso foi antes de eu descobrir que você foi à Ibiza com Robert.

— Em umas férias de grupo platônicas. Não faça parecer algo que não era, Eliza.

— Hmm. — Saboreio minha Coca Diet. — Eu não me importo com o que você faz, de qualquer maneira. — Minto.

Ele me dá um sorriso lento e sexy enquanto seus olhos seguram os meus. — Eu sei.

Ele é tão apaixonado por mim.

Saboreio minha bebida enquanto olho em volta. Esta foi uma má ideia.

Nossas refeições chegam e comemos em silêncio por um tempo. Ele está completamente à vontade, enquanto eu me arrependo profundamente do meu pequeno erro de perguntar com quem ele dormiu. Por que eu perguntei isso? Agora ele sabe que eu me importo.

— Você sabe, minha mãe sabe tudo, — diz ele. Franzo a testa enquanto mastigo. — O que você quer dizer?

— Ela sabe que nos apaixonamos e sabe que terminamos.

Minha boca se abre. — Mas ela nunca disse nada. Devo tê-la visto dez vezes e falo com ela a cada dois dias.

— Porque ela tinha medo de que, se você soubesse que ela sabia, as coisas ficariam estranhas entre vocês. Ela estava com medo de que você a deixasse também.

Coloco minha mão sobre meu coração. — Isso me deixa tão triste. Eu nunca a deixaria.

Ele levanta uma sobrancelha. — Só eu, então.

— Fui forçada a deixar você, Nathan, nunca foi por escolha.

— Bem, isso não importa agora. — Ele morde a lasanha do garfo. — Somos apenas amigos, afinal.

— Precisamente.

Seus olhos seguram os meus, e sei que ele está tentando me fazer rachar sem realmente dizer nada.

— Onde é o seu novo apartamento em San Francisco?
— Ele muda de assunto.

— No meu antigo bairro, ao virar da esquina.

— É bom?

— Sim, menor que o meu último, mas vou ficar bem.

Ele torce os lábios enquanto escuta. — Quanto tempo dura o seu contrato?

— Doze meses.

— Doze meses? — Ele se irrita.

— Sim, — eu respondo calmamente. — Isso é um problema?

— Não. — Ele morde a comida do garfo com força. — Por que seria? — Pergunta entre dentes.

Sorrio interiormente e comemos em silêncio, mais uma vez. — Que horas sai o seu avião? — Eu pergunto.

— Cinco.

— Ok, você provavelmente deve ir em breve, — eu respondo alegremente.

Ele olha para mim, inexpressivo. — Eu deveria.

— Você deveria pedir à sua amiga Tiffany a conta.

— Eu vou pedir. — Seus dentes inferiores pegam seu lábio superior, e eu sei que ele está tentando desesperadamente segurar sua língua. — Quero dizer, não há razão para ficar em Nova York hoje à noite, existe?

— Não. — Dou de ombros. — Realmente não existe.

Ele estreita os olhos. — Acho que te vejo por aí, então.

— Sim, talvez. — Dou de ombros casualmente, como se não me importasse em nada com isso.

— Onde você vai hoje à noite?

— Sair com minhas amigas do trabalho para jantar e beber. É o meu jantar de despedida. Eu estou realmente esperando por isso. — Seus olhos seguram os meus, e é realmente difícil não rir de sua tentativa de esconder sua birra de mim. Eu posso lê-lo como um livro.

— Bem, tenha uma boa viagem. — Eu me levanto.

— Precisamos dividir a conta.

Nathan não divide as contas. É a primeira vez em dez anos que o ouço dizer isso a alguém. — Certo, ótimo. Quanto eu te devo?

— Sente-se enquanto resolvo isso. — Ele sussurra com raiva.

— O que você tem? — Pergunto inocentemente.

— Nada.

— Realmente? Porque parece que algo está errado.

— Nada. Está. Errado. — Ele rosna.

Eu sorrio. — Fico feliz que você mudou e agora é tão empático. Esta é uma melhoria real, Nathan. Isso será ótimo para seus novos relacionamentos daqui para frente. — Ele olha para mim e acho que tenho um novo hobby favorito - instigar Nathan Mercer é divertido.

Venha, lute comigo. Eu te desafio.

Pego meu dinheiro da bolsa e coloco na mesa. — Foi adorável ver você.

Ele estreita os olhos.

Estendo minha mão para apertar a dele e ele a aperta com tanta força que quase quebra meus dedos.

— Tenha uma boa viagem para casa, — eu digo.

— Eu vou. — Seus olhos seguram os meus. — Tenha uma ótima vida.

— Eu vou. — Sorrio docemente.

Nós saímos pela porta e entramos na rua, e ele se vira para mim. — Tem alguma coisa que você quer me dizer? — Ele pergunta.

— Adeus. — Eu sorrio.

Viro-me para descer a rua e fecho os olhos com orgulho.

Eu fiz isso. Mantive minhas armas.



A mesa começa a rir e eu bufo minha bebida pelo nariz. Foi a melhor noite. Jantamos e agora estamos sentados em torno de uma mesa grande em um bar movimentado.

No total, temos vinte e sete de nós – principalmente pessoas com quem trabalho e alguns de seus maridos. Vou sentir falta do pessoal.

— Oh, Senhor, tenha misericórdia. — Louise engasga. — Olhe para aquele belo espécime no bar.

Todos olhamos para ver de quem ela está falando, e minha boca se abre. Nathan, meu Nathan, está parado no bar.

O que diabos ele está fazendo aqui?

— Puta merda, ele é ridículo, — diz Annie. — Você acha que ele é modelo ou algo assim?

As meninas sentam e olham para ele com um comentário sobre o que ele poderia fazer com elas.

Ele está de pé contra o balcão, com os cotovelos apoiados nele enquanto fala com o barman. Ele está vestindo jeans pretos que se encaixam nos lugares certos, seu traseiro apertado à vista e uma camisa preta que mostra cada centímetro de seus ombros largos. Seus antebraços fortes estão vazios e exibindo seu relógio de prata robusto. Seu cabelo está bagunçado com perfeição e, Deus, as meninas estão completamente certas. Ele parece gostoso.

— Na verdade, eu o conheço, — anuncio.

— O quê? — Todas elas ofegam.

— Ele é meu amigo de San Francisco. O nome dele é Nathan.

— Que diabos? — Annie me bate na perna. — Vá... traga-o para nós! — Ela exige.

Eu rio enquanto me levanto e vou para o bar.

Ele se vira para mim quando me aproximo dele, — Eliza. — Seu olhar cai nos meus dedos e volta para o meu rosto. — O que você está fazendo aqui?

— Eu estava prestes a perguntar a mesma coisa.

Ele bebe sua bebida enquanto seus olhos dançam com travessura. — Você está me seguindo, Bennet?

— Eu pensei que você fosse para casa.

Ele lambe o lábio inferior enquanto seus olhos escurecem. — Mudança de planos.

Eliza

— E quais são eles? — Pergunto.

Ele se vira para o bar quando o garçom se aproxima. —
Duas margaritas top, por favor.

— Claro, — responde o garçom e começa a trabalhar
fazendo nossas bebidas. — Qual é a mudança de planos,
Nathan? — Eu repito.

— Bem... — Sua testa se enrugando quando ele bebe sua
bebida. — Obviamente, eu ainda estou aqui.

— Eu posso ver isso. Sua perseguição não tem limites.

— É um mal necessário.

— Por quê?

— Estou trabalhando em algo que ainda não posso
falar. — Ele encolhe os ombros enquanto olha para a minha
mesa de amigos. Ele lhes dá um sorriso e acena. Olho para
ver todos eles nos observando. Oh caramba, nós temos uma
audiência.

Volto minha atenção para ele. — Por que não? — Eu
pergunto.

— É um trabalho em progresso. Ainda não tive tempo suficiente para realizar o trabalho de campo.

— Qual é?

— Para me tornar completamente irresistível para você.
— Ele sorri contra o copo e seus olhos dançam com malícia.
— Embora não deva ser difícil.

Luto para manter uma cara séria. — Sêrio?

— Por quê? Você não me acha irresistível?

— Nem um pouco, — eu respondo, sem expressão.

Ele me dá um sorriso lento e sexy: — Bem, lá vai você. Meu argumento foi comprovado. Isso é uma mentira. — Ele é completamente irresistível e mais um pouco.

Pare com isso.

— Então, quando vou ouvir sobre esse plano? —
Questiono.

— Depois que você me apresentar aos seus amigos.

— Você sabe que não está realmente convidado hoje à noite.

— Você quer que eu saia?

Eu dou de ombros. — Não.

Ele sorri suavemente. — Bom, porque eu não quero ir.

Nós olhamos um para o outro, e está lá entre nós, o estalo no ar. Essa centelha de possibilidade. Uma atração que não posso negar.

— Vamos lá, — diz ele, me puxando para fora do meu pequeno devaneio. — Vamos conhecer seus colegas.

— Você é apenas meu amigo, lembra?

— Como eu pude esquecer, porra? Quanto tempo, afinal?

— Até eu dizer. Com seu histórico...

— Por que isso importa agora?

— Porque sim, é por isso. Se você acha que estou confiando em você para não fazer isso de novo por capricho, você está tristemente enganado. — Atravesso as mesas, liderando o caminho até chegarmos aos meus amigos. — Este é Nathan, — eu o apresento. — Somos amigos de San Francisco.

— Olá. — Ele sorri para todos.

— Sente-se, — eu digo.

Ele puxa a cadeira e se senta à minha frente. — Como estão todos? — Ele sorri para eles.

Todos eles conversam com ele. Um novo cara gostoso na mesa parece ser muito emocionante.

Saboreio minha bebida enquanto o observo. Ele é simpático e gentil, responde a todas as perguntas e se esforça bastante para conversar.

Tão não-Nathan-Mercer.

— Então, o que você faz, Nathan? — Annie pergunta.

— Sou cardiologista, — diz ele.

Eu quase posso ver os olhos das meninas se iluminando.

— E você tem um parceiro Nathan? — Alguém pergunta.

— Sim, eu tenho. Uma namorada linda, muito apaixonada. — Ele sorri.

Eu o assisto comandar a mesa enquanto todo mundo se apega a cada palavra sua. — Há quanto tempo você está com ela?

Seus olhos piscam para mim. — Dez anos.

Meu coração incha.

— Dez anos? — Annie se engasga. — E você ainda não se casou com ela?

— Ah. — Ele sorri e abaixa a cabeça, como se estivesse envergonhado. — Percorremos o longo caminho. Talvez um dia.

Seus olhos voltam para mim.

— Se eu puder convencê-la a fazer isso, — ele acrescenta, nós nos encaramos do outro lado da mesa. O que eu estou fazendo?

Eu o amo. Ele me ama...

Mas não confio nele, e a dor ainda permanece.

Não quero voltar a um relacionamento. Eu não posso passar por isso de novo. Simplesmente não posso.

Mas então...

— Qual é o seu hobby favorito, Nathan? — Alguém pergunta. É como um aplicativo de namoro muito ruim. Quem se importa com seus hobbies?

— Andar a cavalo, — ele responde sem perder o ritmo.

Eu mordo o interior da minha bochecha para me impedir de rir. Ele nunca andou a cavalo em sua vida.

Ele levanta a sobrancelha sobre a mesa para mim, e sei que ele quer dizer sexo.

Eu sorrio contra o meu copo. Isso é verdade. O sexo é definitivamente o seu hobby favorito.

Três horas depois, Nathan conversou com todos no clube, e sua simpatia está no auge de todos os tempos. Eu nunca o vi tentando tanto ser legal. Ele está de pé no bar, pedindo bebidas, e eu vou ficar ao lado dele. Já tomei mais

do que suficiente das margaritas de sua prateleira e estou me sentindo muito relaxada.

— Então, Sr. Mercer.

— Sim. — Ele me dá um sorriso sexy lento. — Esse é o meu nome.

— Você vai me contar seu plano?

— Depende.

— De que?

— Bem, você tem que concordar com isso antes que eu diga.

Eu rio. — Você realmente acha que eu sou tão estúpida?

— Espero que sim. — Ele toma um gole de sua bebida.

— Diga-me o plano.

— Bem... — Ele respira bruscamente, como se estivesse se preparando. — Você só quer que sejamos amigos?

— Exato.

— Mas eu só quero você.

Nós olhamos um para o outro enquanto o ar crepita entre nós.

— Então... eu cheguei a um compromisso, por assim dizer. Acho que isso nos convém.

— Qual é?

— Eu realmente não tenho certeza de como você vai reagir a isso, e isso pode sair pela culatra aqui.

Eu reviro meus olhos. — Apenas cuspa.

Ele hesita por um momento. — Como você se sentiria em sermos amigos de benefícios?

Olho para ele, estupefata.

— Mas você sabe que isso me manteria... bem, nós dois, realmente... fisicamente satisfeitos enquanto você... — Ele tropeça em suas palavras.

— Enquanto eu o quê?

— Decide sobre o nosso futuro.

Eu olho para ele, o que no mundo? Esta é a última coisa que eu estava esperando ele dizer.

— Sem pressão. Sem expectativas, — continua ele. — Apenas vivendo o momento por um tempo. — Ele encolhe os ombros como se isso fizesse sentido.

Rolo meus lábios para esconder meu sorriso. — Então, você quer usar meu corpo como uma ligação?

— Não... eu quero que você use meu corpo como uma chamada de sexo.

— E com qual parte do corpo você vai me beneficiar?

— Agora mesmo?

Eu aceno quando nossos olhos travam.

— Minha língua.

Levanto minha sobrancelha.

— Eu quero te deitar, separar essas coxas bonitas e lambê-la. Faz muito tempo desde que você gozou na minha língua.

Eu tenho um visual da cabeça de Nathan entre minhas pernas, e sinto formigamento lá embaixo. *Isso é suficiente.*

— Hmm, conceito interessante, — respondo secamente, enquanto ajo desinteressada.

Ele sorri. — Acho que sim.

— Sem expectativas? — Eu levanto minha sobrancelha.

— Nem uma.

— Sem promessas?

— Orgasmos são a única coisa certa.

— Hmm. — Minha mente começa a correr a um milhão de milhas por minuto. Este poderia ser o plano perfeito.

Consigo tê-lo, mas não fico amarrada se as coisas derem errado.

— E as outras pessoas? — Pergunto.

— E as outras pessoas? — Ele repete.

— Você estaria dormindo com outras pessoas?

— Bem, vendo como estou sozinho há seis meses e não tenho, não vejo isso acontecendo.

— Você esqueceu as strippers?

— Não. Mas gostaria que você esquecesse, — ele murmura secamente. — Você pode limpar isso do seu banco de memória?

— Infelizmente não. — Eu saboreio minha bebida. — As outras pessoas são um desagrado para mim. Não quero uma ligação pública.

Ele sorri amplamente, sabendo que quase me tem. — Nenhuma outra pessoa.

— Hmm. — Tomo meu gole enquanto nos encaramos.

O ar crepita com possibilidades.

— Então? — Assisto enquanto em câmera lenta sua língua se lança e desliza sobre seu lábio inferior. Meu sexo aperta enquanto eu o imagino lambendo minhas partes mais sensíveis.

— O que você diz? — Ele me pede.

— Suponho que você possa ter um julgamento.

— Um julgamento? — Ele pergunta surpreso. — O que diabos isso significa?

— Quero dizer, se estou oferecendo uma posição de chamada inicial, você pode tentar. Mas não há promessas.

— Você está errada. Há uma promessa. — Ele dá um passo à frente e coloca os lábios no meu ouvido. Sua respiração espana minha pele. Arrepios se espalham pelas minhas costas em sua proximidade. Sua mão cai na minha cintura e ele me aperta com força. — Eu prometo te foder tão bem, querida, você não vai andar por uma semana.

Jogue com calma.

— Nós vamos ver, — eu respondo.

— Nós vamos? — Ele pergunta.

Concordo. — Eu suponho.

Ele agarra meu traseiro e puxa meu corpo com força contra o dele. — Vá e diga a seus amigos que você tem que ir porque você tem um pau para montar.

Eu rio. — Quem disse que o romance está morto?

— Esta é uma chamada de sexo, Eliza. O romance não tem nada a ver com isso.

— Você gosta de dizer essas palavras, não é? Você já disse isso dez vezes.

— Chamada de sexo, — ele fala com um sorriso, e eu sorrio para ele.

Parece meio bom.

Ele se inclina e seus lábios pegam os meus. Há um pouco de língua e um pouco de sucção, e uma grande inundação de excitação entre as minhas pernas. Ele me afasta dele e me dá um tapa na bunda. — Apresse-se, porra.



Fecho os olhos enquanto coloco a chave na porta da frente com os nervos inundando meu sistema.

Faz muito tempo desde que fui tocada.

Desde que eu o toquei.

Nathan está perto – tão perto que posso sentir o calor do seu corpo irradiando através do meu. Ele puxa meu cabelo para um lado e beija meu pescoço com a boca aberta. Ele roça os dentes na minha orelha e eu fecho meus olhos. Ele me morde de novo e de novo, e meus mamilos endurecem. Ele passa a mão sobre o meu estômago e me

puxa de volta para sua ereção. Dentes afundam no meu pescoço e meus olhos tremem de excitação.

Oh inferno.

Sinto uma dor surda entre as pernas. Ele parece grande... bom.

Tão duro como uma porra de pedra.

Sinto seus lábios se moverem para o meu ouvido enquanto estou de frente para a porta. Sua respiração treme na inspiração, como se ele mal estivesse no controle.

— Abra a porta, Eliza, — ele sussurra.

Eu viro a chave, e ele me empurra para frente e chuta a porta com o pé. Seus olhos percorrem meu minúsculo apartamento e depois voltam para descansar.

Thump, thump, thump, thump... meu coração.

Ele parece diferente, mais intenso, mais excitado.
Apenas mais.

Ele se senta no final da cama e recosta-se nas mãos estendidas. — Tire as suas roupas. Agora.

Eita.

— Você está falando sério?

— Tire.

Deslizo meu vestido por cima de um ombro.

Seus olhos dançam com fogo enquanto ele assiste.

Então, uma vez por cima do outro ombro, eu lentamente o balanço sobre meus quadris. Ele cai e se espalha no chão em volta dos meus pés. Estou diante dele de calcinha preta rendada e um sutiã combinando.

— Toda roupa.

Ponho as mãos nos quadris em protesto, e ele levanta uma sobrancelha impaciente. — Eliza.

Oh inferno, eu não tenho certeza sobre essa coisa de chamada de sexo. Parece estar indo todo do seu modo.

Engulo o nó na garganta e estico a mão para abrir o sutiã antes de jogá-lo para o lado.

Ele me dá um sorriso lento e sexy e gesticula para minha calcinha com o queixo. — Tire-a.

Que seja o melhor sexo que ele já teve.

Com meus olhos presos nos dele, deslizo minha calcinha pelos meus quadris e saio dela.

Ele lambe os lábios enquanto inspira profundamente. Ele se levanta e, em um movimento rápido, pega meu mamilo na boca e me morde com força. Eu choramingo quando ele se move para o meu outro seio. Ele morde isso também e agarra meus seios agressivamente.

— Porra, eu amo seus peitos. — Ele rosna em volta do meu mamilo. Seus olhos escuros estão presos nos meus. Posso ver sua língua enquanto ela passa sobre meu mamilo endurecido. Ele está totalmente perdido por sua excitação e é incrivelmente quente.

Oh inferno, inclino minha cabeça de volta para o teto e estremeço com força. Acalme-se, acalme-se.

Eu juro, já vou gozar.

Ele me joga na cama e abre minhas pernas. Então, está sobre mim, seus olhos vagando sobre a minha carne aberta e rosa.

Vamos direto ao assunto então.

Sinto que mal consigo respirar. Existe algum ar aqui?

Sua camisa está levantada, revelando seus ombros largos. Seu estômago está cheio de músculos, e ele tem cabelos escuros espalhados pelo peito. Uma trilha de cabelo pega em seu umbigo e desaparece em seu jeans preto.

Meu Deus, ele é lindo – mais bonito do que eu me lembro.

— Toque-se, — ele murmura com os olhos presos no meu sexo. — Abra esses belos lábios e toque-se para mim.

Minhas costas arqueiam da cama. Oh cara, esqueci o quão intenso Nathan é no quarto. Ele está fora das paradas.

Passo a mão sobre a clavícula e depois sobre os seios, movendo-me mais baixo... mais baixo.

Seus olhos escuros assistem.

Eu abro meus lábios com os dedos, e um traço de sorriso cruza seu rosto. Ele está prendendo a respiração. — É isso aí, — sussurra. — Vá fundo, querida.

Porra.

Deslizo meu dedo para o meu sexo, e ele desata o botão superior do seu jeans agressivamente.

— Dois, — ele ordena.

Deslizo dois dedos e ele respira profundamente enquanto seus olhos se fecham. — Foda-se. — Ele desliza o jeans e a cueca pelas pernas.

Seu pênis é duro como uma pedra que paira pesadamente entre as pernas. Veias grossas percorrem seu comprimento, sua cabeça está ingurgitada e em um belo tom de rosa escuro.

Pronto para foder.

Estimulada pela visão, começo a trabalhar no meu sexo. Minhas pernas estão abertas e, porra, gozarei sem ele colocar um dedo em mim.

— É isso, querida. Mais forte. — Ele assobia.

Ele pega seu pau na mão e começa a acariciar a si mesmo. Posso ver todos os músculos em seus ombros e peito enquanto ele trabalha, e minhas costas arqueiam para fora da cama.

Ele se empurra com força enquanto eu assisto com admiração, e goteja líquido pré-ejaculatório da cabeça de seu pau. Ele se inclina sobre mim e esfrega em meus lábios.

Eu vou levá-lo na minha boca, e ele se afasta de mim.

— Minha vez. — Ele cai entre as minhas pernas e as abre. Beija meu sexo suavemente, e sua língua grossa sai e me lambe, fazendo-me virar de baixo dele.

Querido Deus.

— Oh, eu senti falta de Tiny, — ele ronrona, e eu sorrio para o teto. Ele me espalha com os dedos e me lambe novamente. Em pouco tempo, ele está me comendo profundamente, usando lambidas longas e duras, onde sua língua vibra profundamente dentro de mim.

Estremeço quando ele segura minhas pernas para trás e começa a me comer com todo o rosto. Sua barba, nariz, lábios... ele está todo dentro, como se estivesse se marcando com o meu perfume.

A sensação é demais, e estremeço. Ele morde meu clitóris e eu grito quando um orgasmo rasga através de mim. — Ah! — Choramingo.

Ele leva tempo e me lambe mais, limpando-me. Agora é mais profundo, mais sensual, e seus olhos estão fechados. Isso parece tão íntimo.

Eu senti falta dele.

Esqueci como era ser adorada, e amasso os lençóis embaixo enquanto minhas pernas caem no ar.

— Nathan, — eu ofego.

Seus olhos se abrem, desta vez estão escuros. Com os olhos fixos nos meus, ele morde meu clitóris enquanto minha excitação começa a crescer novamente.

— Nathan! — Imploro. — Foda-me!

Ele sorri contra o meu sexo. Ele está amando isso ainda mais do que eu.

Ele fica de pé e enrola uma camisinha e depois vem até mim. Levanta minhas pernas e as coloca sobre seus ombros. Ah Merda.

— Com cuidado, — eu choramingo.

— Seu corpo ama meu pau, Eliza. Ele o chupa para dentro.

Ele empurra para a frente, pregando-me no colchão, e eu choramingo embaixo dele. — Devagar, — imploro.

Ele fica parado, e meu sexo ondula ao redor dele enquanto se ajusta ao seu tamanho. Porra, ele é um homem grande.

— Beije-me, — eu respiro.

Seus olhos se fecham e seus lábios tomam os meus enquanto nós dois nos perdemos no momento.

Nosso beijo é profundo, apaixonado e tudo o que perdemos um do outro nos últimos seis meses.

É isso. Isso é o que eu perdi. Esse sentimento que ninguém mais deu a mim.

Ficamos imóveis, seu corpo profundamente no meu enquanto nos beijamos ternamente. É como se tivéssemos a noite toda para nos beijar – a noite toda para nos divertirmos.

— Eu vou me mexer, baby, — ele respira.

Eu sei que isso deveria ser uma chamada barata, mas tudo o que posso sentir entre nós é ternura.

Amor. Concorde enquanto seguro seu rosto em minhas mãos. Preciso dele perto de mim.

Ele desliza lentamente para fora. Meus joelhos estão contra o peito dele, e sinto a queimadura. — Oh. — Estremeço.

— Bom demais. — Ele respira enquanto pega meus lábios nos dele. — Deixe-me entrar, baby. Abra. — Ele lentamente circunda seus quadris enquanto tenta me soltar. Sinto um vislumbre de excitação.

— É isso aí, — eu sussurro.

Ele sorri para mim e repete o delicioso movimento. Recebo um monte de creme e abro. Nós dois sentimos isso, e ele desliza facilmente. — Simmm, — ele ronrona.

Eu rio, animada por meu corpo ter decidido me deixar jogar.

Ele abre bem os joelhos e começa a empurrar lentamente. Nós nos beijamos quando um brilho de transpiração surge em nosso corpo.

— Nathe, — eu choramingo enquanto seguro seu rosto em minhas mãos.

— Eu sei, querida, — ele arfa enquanto levanta minhas pernas. Ele endireita os braços e vai mais fundo. — Eu sei. — Sua boca fica frouxa enquanto suas bombeadas ficam cada vez mais difíceis. Assisto seu lindo rosto enquanto ele se contorce, e me ergo nos cotovelos para beijá-lo.

Ficamos parados por um momento enquanto nos beijamos, como se esquecêssemos que estamos no meio de uma foda forte. Nossas línguas suavemente deslizam juntas.

— Eu senti sua falta, — ele murmura contra a minha boca.

Meu coração derrete. — Eu senti mais.

Algo racha dentro dele, e ele inclina a cabeça para trás e bate com força. — Você tem que gozar. Você tem que gozar, — ele geme. — Você tem que gozar, porra.

— Ahh! — Ele sai e, mais uma vez, sua boca está no meu sexo. Ele passa a língua sobre o meu clitóris. Meu peito sobe e desce quando tento recuperar o fôlego. Minhas mãos estão em seus ombros úmidos.

Eu gemo. — Oh... — Torço para me afastar de seu ataque.

Ele gozará e não quer fazer antes de mim. Ele quer ter certeza de que eu também vou. Ele é sempre o amante perfeito.

Toda vez.

Isso é íntimo demais, real demais, perfeito demais.

Eu vou gozar

— Nathan! — Eu choro. — Volte em cima de mim. Agora!

Ele desliza profundamente novamente, e eu gemo quando me aperto com força e gozo. Os olhos de Nathan reviram em sua cabeça enquanto ele me observa, e se solta

com impulsos profundos e duros. A cama começa a bater na parede com força. O som da nossa pele batendo faz ecos por toda a sala.

Seu gemido é profundo e gutural, e ele se mantém profundo quando goza apressado.

Nós nos movemos juntos lentamente para esvaziar completamente seu corpo no meu, e então ele cai sobre os cotovelos e me beija com ternura. Sorrimos contra os lábios um do outro.

Meu homem está em casa.



Acordo horas depois, em um estado de exaustão. Nathan e eu estamos nisso há horas, até que não conseguimos mais fazer nada fisicamente. Adormecemos nos braços um do outro em um estado de felicidade. Inclino-me nos cotovelos. Está escuro, e Nathan agora está fora da cama e se vestindo.

— O que você está fazendo? — Pergunto.

— Eu tenho que ir.

Eu franzo a testa. Ainda está escuro lá fora. — O quê?
Por quê?

— Tenho um voo cedo.

— Oh. — Meu coração afunda. — OK.

Ele se senta ao lado da cama e sorri enquanto tira o cabelo da minha testa. — Você foi incrível.

Eu sorrio de forma pateta para ele.

— Deveríamos fazê-lo novamente em algum momento.

O quê?

Meu sonho se dissipa instantaneamente.

Oh, a coisa casual. Ele está jogando o jogo. Claro que ele está.

Eu pressiono meus lábios para tentar esconder meu sorriso. — Sim, eu vou pensar sobre isso, — respondo casualmente.

Ele levanta com pressa, irritado com a minha resposta.

Rolo de lado e dou as costas para ele. — Você pode trancar a porta quando sair, baby? — Esmago o rosto no travesseiro, sabendo muito bem que ele vai estar se envenenando por dentro.

— Eu vou trancar, — diz ele.

— Sim, eu sei. — Eu sorrio no meu travesseiro. Ele quer que eu exija que voltemos a ficar juntos. Bem, que pena, eu não vou. Não estava brincando no outro dia, ser uma vadia realmente é divertido.

— Não me ligue, eu ligo para você. — Ele bufa.

— Eu não ia ligar. Tenha um voo seguro, — digo casualmente.

Ele hesita, e sei que ele quer perder a cabeça. — Eu vou, — ele repete.

— Sim, tudo bem. Deus, estou tentando dormir aqui, Nathan.

Ele respira fundo e sai pela porta. Ele bate atrás dele. Rolo de costas e sorrio para o teto. Puta merda.

Quem sou eu?

Eliza

Esvazio a última das caixas e olho em volta do meu pequeno apartamento. Eu amo isso.

Já parece uma casa. Voei no domingo passado e passei a semana desfazendo as malas e me instalando. Voltei à minha antiga academia e conversei com meus amigos. Começo a trabalhar na quarta-feira.

É domingo à noite e não tenho notícias de Nathan a semana toda. Eu queria me estabelecer e não ligar para ele no minuto em que aterrissasse em San Francisco. Preciso ser independente e, caramba, vou tentar o meu melhor para fazê-lo.

Eu realmente quero vê-lo, no entanto. Ele é tudo em que consigo pensar e não posso lhe dizer o número de vezes que quase liguei para ele. Eu disse a mim mesma a semana toda que, se não tivesse notícias dele até domingo, posso ligar para ele. Esta noite é a noite.

Meu telefone dança na minha mesa de café e o nome Phyllis ilumina a tela.

Mãe de Nathan. — Olá, — eu respondo.

— Olá, querida, como está minha garota favorita?

— Eu estou bem. É bom estar de volta em casa. — Olho ao meu redor. — Meu apartamento é tão fofo. Espere até ver.

— Você já começou a trabalhar?

— Não, começo na quarta-feira.

— No Memorial, certo?

— Sim. — Eu sorrio, e um pensamento estranho vem à mente. Ela está me espionando por Nathan? Ele disse que ela sabe tudo e, no entanto, nunca uma vez ela transpareceu o que sabia.

Hmm. Eu me pergunto se ele pediu que ela me desse uma olhada.

— Como você está? — Eu pergunto.

— Bem, bem. Nada de novo aqui. De volta para você. Você encontrou todos os seus amigos?

— Sim, eu saí para jantar todas as noites esta semana.

— Oh... — Ela parece surpresa. — Você já viu Nathan?

E aí está. Ela sabe que não. — Ainda não. Espero que em breve.

— Você deveria deixá-lo saber que está na cidade. Ele adoraria ver você.

— Sim, eu ia ligar para ele hoje à noite, na verdade.

— Oh, ótimo. — Ela engasga como se seu trabalho estivesse terminado. — Bem, eu vou deixar você desligar o telefone para que possa ligar para ele.

— Ele provavelmente está ocupado.

— Não, ele não tem nada acontecendo. — Ela fala como se estivesse frustrada.

Eu sorrio amplamente. Ora, sua raposa astuta. — Ok, eu posso. Vou ver como me sinto.

— Bem, você deveria apenas ir até lá.

— Verei. — Mordo meu lábio inferior para me parar de de rir alto. Como eu não a vi buscar informações antes? Ela hesita e sei que está se perguntando como garantir que eu ligue para ele. — Ele adoraria te ver.

— Sim, ligarei para ele. Eu prometo.

— Ótimo. Adeus querida.

Desligo e dou uma risadinha. Sua mãe está no paraíso dos casamentos. Caio no sofá e percorro meu telefone. O que eu vou mandar para ele?

Hmm, o que dizem amigos com benefícios sem expectativas? Percorro o que penso. Eu sei.

Uma ideia me surge e dou risadinhas enquanto digito um emoji.

Eu gostaria de poder ver seu rosto quando ele abrir isso. Mando uma mensagem para ele.



Aperto enviar e começo a rir.

Meu telefone toca quase imediatamente.

Esta noite?

Eu sorrio como uma menina da escola enquanto digito minha resposta.

Sim, por favor.

Xoxo

Espero por sua resposta. Eu o imagino no sofá, ponderando o que falar.

Qual o seu endereço?

Arrumo-me no sofá e digito meu endereço, e então outra mensagem é exibida.

Cerca de 20:30?

Eu pulo do sofá em emoção.

Parece bom.

Xoxo

Olho para o meu relógio. Oh merda, isso é apenas daqui uma hora. Preciso tomar banho e lavar meu cabelo. Olho para as minhas pernas. Eu preciso de depilar. Isso não serve. Preciso ser irresistível e absolutamente gostosa.

Vou até o banheiro e pego minha gilete. Hmm, não está na minha bolsa de maquiagem. Vasculho o armário do banheiro. Nenhuma.

— Merda. Onde estão todas as minhas malditas giletes?
— Não vi nenhuma desde a mudança. Eu joguei todas elas fora?

Certamente não?

Vou para o meu quarto e começo a olhar através dos meus artigos de higiene como uma mulher louca. Você não manda uma berinjela para alguém e depois fica peluda.

Não acredito que mandei uma berinjela para alguém. Eu rio com a perspectiva. Que diabos? Atingi um novo nível baixo.

Continuo procurando uma gilete em uma missão. — Foda-se.

Volto ao banheiro, vasculho o armário e me sento no chão em um dilema.

Tenho duas opções: correr para a loja a dois quarteirões de distância e pegar uma gilete ou aparecer parecendo um gorila.

— Loja. — Pego minhas chaves e corro pela porta apressadamente.



Uma hora depois, eu me sirvo de vinho. A última hora foi como correr uma maratona. Eu senti como se estivesse na Amazing Race¹¹ ou algo assim. A loja mais próxima estava sem giletes, então corri para a uma quadra de distância, fui pega pela chuva, meu sapato ficou preso em um ralo, caí e machuquei meus joelhos. Corri todo o caminho para casa, raspei minhas pernas e todas as minhas partes, depois descobri que estou sem condicionador de cabelo depois de lavá-lo. Então agora pareço um urso felpudo... mas, pelo menos, meu corpo é tão macio quanto a nádega de um bebê.

Exatamente como ele gosta.

Tomo meu vinho. É melhor ele apreciar toda essa preparação.

Há uma batida na porta e levanto meus ombros em emoção. Ele está aqui.

¹¹ Reality Show norte-americano em que equipes competem pelo mundo e utilizam diversos meios de transporte.

Aperto o cordão da minha túnica de seda e estou nua por baixo, com o objetivo de ser uma gatinha sexual. Abro a porta apressadamente.

Meu rosto cai quando vejo um homem parado lá. — Entrega para Eliza Bennet.

— Oh. — Eu franzo a testa. — É muito tarde.

O entregador arregala os olhos. — E urgente, aparentemente.

É uma caixa grande, hmm. — OK.

— Por favor assine aqui. — Ele me entrega sua folha. Eu assino e volto para dentro.

Fecho a porta e olho para a grande caixa rosa.

— O que no mundo? — Lentamente tiro a tampa e espio dentro da caixa. É uma cesta de cana cheia de berinjela.

Caio na gargalhada. — Você está falando sério? — Oh meu Deus, somente ele. Também há um pequeno envelope branco. Abro o cartão e o leio.

Você pediu,

Eu entrego.

x

Tiro uma berinjela, seguro-a na mão e dou risada.

Apenas Nathan.



Nathan

Sorrio contra a minha taça de vinho enquanto imagino Eliza abrindo a caixa. Bem, isso serve a ela por ser uma espertinha.

Olho para o meu relógio, disposto a apostar qualquer dinheiro que ela aparecerá aqui. Eu a conheço melhor do que ela mesma, e sei que ela não vai me ver se tiver decidido fazer.

Tomo meu vinho tinto e enrolo em volta da minha boca quando há uma batida na porta.

Sorrio e me levanto. Bem na hora.

Eu abro a porta. — Sim?

Ela está de pé no vestíbulo, vestindo seu roupão de seda e creme. Ela tem uma mala noturna com ela. Seu cabelo longo e escuro está solto, e ela sorri, revelando suas lindas covinhas.

— Eliza! — Eu me surpreendo.

Ela fica na ponta dos pés e me beija rapidamente. — Esse não era o tipo de berinjela que eu tinha em mente, Nathan.

— Sêrio? — Levanto uma sobrancelha e meus olhos caem por seu corpo enquanto o cheiro fresco de sabão provoca meus sentidos. — Você pegou um táxi aqui usando apenas isso?

— Uh-huh. — Ela passa por mim e entra no apartamento. — O motorista tinha uma semi.

Eu sorrio. — Eu não duvido. — Fecho a porta e a observo enquanto ela olha em volta.

— Eu esqueci o quão bonito é este apartamento.

Olho em volta enquanto tento ver através dos seus olhos. — Vinho? — Eu pergunto.

— Sim, por favor.

Vou à cozinha e sirvo vinho tinto para ela, enchendo também minha taça. — Acabei de voltar, — admito.

Ela senta no balcão como sempre, e fico entre as suas pernas.

— O que você quer dizer? — Ela levanta a taça nos lábios e meu pau aperta em antecipação enquanto eu a observo. Memórias maravilhosas dela sentada no balcão apenas como esta inundam de volta como uma maré.

Eu preciso dela de volta.

— Eu não venho aqui há muito tempo. Fiquei no meu apartamento antigo, — continuo.

— Por que não?

— Eu não sei. Depois do colapso, não queria mais voltar.

O rosto dela cai. — Você teve um colapso?

Eu concordo. — Eu tive que tirar algumas semanas de folga do trabalho.

Ela abaixa a cabeça e olha para o chão por um momento.

— O quê? — Pergunto.

— Fico triste por não estar aqui por você. — Ela pega minha camiseta e me puxa para um beijo. É lento e sensual, e acorda todas essas memórias íntimas de nós. — Você falou com alguém sobre esse colapso? — Ela pergunta suavemente enquanto empurra o cabelo para trás do meu rosto.

— Não. — Eu a beijo novamente, minha língua varrendo sua boca aberta. Porra, o jeito que ela beija.

— Eu irei com você, se você quiser. — Ela me observa por um momento. — Você não quer saber o porquê?

— Eu não quero pensar sobre isso. E eu sei porquê. Eu estava muito estressado.

— Baby. — Ela me beija de novo. — Você também tem alguns problemas não resolvidos. Temos problemas ainda não resolvidos. — Ela me beija novamente como se suavizasse o golpe. — Irei à sessão de terapia com você, se você quiser. Eu gostaria de chegar ao fundo dos nossos problemas. Quero consertá-los. — Sorrio para minha linda garota e a esperança me enche. Talvez nós fiquemos bem.

— Você faria isso? — Eu pergunto.

— Claro que sim.

Eu a encaro por um momento e estreito os olhos. — Você já fodeu a berinjela?

— O quê? — Ela sorri. — Por que você diria isso?

— Bem... você está sendo toda doce e parecida com Eliza. Como você fica depois de ter fodido enlouquecidamente.

Ela começa a rir e eu sorrio enquanto a observo. — Você realmente não fode com uma berinjela. — Ela sorri. — É uma figura de linguagem, Nathan.

— Sim, você fode, — eu provoco. — A berinjela entra na Tiny enquanto eu fodo sua bunda.

O rosto dela cai. — Espere, o quê? Desde quando?

— Todo mundo sabe disso.

— Eu pensei que era como uma coisa engraçada que as pessoas enviavam.

Pego um punhado de seus cabelos e puxo seu rosto para encontrar o meu. — Você realmente deveria fazer mais pesquisas sobre seus emojis antes de enviá-los.

— Obviamente. — Ela sorri enquanto eu a beijo. — Eu deveria ter pedido uma foto do seu pau.

Ela está brincando, e eu estou brincando, mas não posso esconder meus sentimentos.

Eu a quero de volta. Quero a gente de volta.

Eu a beijo suavemente. — Por que você quer uma foto de pau quando pode ter a coisa real para sempre?

Ficamos sérios enquanto olhamos um para o outro e um oceano de proximidade nada entre nós. — Nathe, você sabe que eu te amo, certo? — Ela sussurra enquanto seus olhos procuram os meus.

— Então, volte para casa! — Eu a beijo suavemente para defender minha causa. — Por favor, volte para casa. Não posso viver sem você por mais tempo.

— Precisamos de algum tempo para reajustarmos. Eu só quero namorar um pouco.

— Quão mais?

— Eu não sei. Eu não posso empurrar. Você entende, não é? Você partiu meu coração, Nathan. Eu tenho que tomar meu tempo com isso. Simplesmente não consigo ligar novamente.

Eu a encaro, mas não consigo empurrar palavras de aceitação pelos meus lábios, elas serão apenas uma mentira.

Não quero mais um segundo de diferença.

Aperto meu queixo para segurar minha língua. Eu quero gritar, gritar, lutar e discutir o meu caso... mas sei que fazer uma birra só vai afastá-la. Expiro pesadamente. Tenho que esperar isso e usar minha cabeça ou a perderei para sempre.

— Eu posso marcar uma consulta com um terapeuta, se você quiser? — Ela oferece.

— Eu vou fazer isso.

— Você quer que eu vá? — Ela pergunta baixinho.

Estremeço ao pensar em ouvir algo que não quero que ela escute. — Não, eu quero ir sozinho.

— OK. — Ela sorri para mim e beija meus lábios. — Nós provavelmente devemos nos mudar para a sala de estar.

— Deveríamos?

— Uh-huh. — Ela pula e me leva para a sala de estar. Ela me senta no sofá. Pega uma almofada e a coloca no chão entre as minhas pernas.

Minha excitação começa a inflamar enquanto a observo. Ela coloca o cabelo em um coque e depois cai de joelhos na minha frente.

— O que você está fazendo? — Eu grito.

Ela abre o zíper do meu jeans e faz com um estalo agudo. — Adorando minha berinjela. — Ela me leva em sua boca, e sua língua ondula em volta do meu pau.

Inclino minha cabeça para trás e abro minhas pernas. — É isso aí, — eu sussurro.

Ela sorri ao meu redor e segura minhas bolas enquanto passa a língua sobre mim.

Sinto um fogo começar dentro de mim. Assistio como suas bochechas se encham quando ela chupa. Eliza dá os melhores boquetes da Terra. Não há ninguém mais gostosa que ela.

Aperto meu queixo para tentar me segurar.

Ela começa a me trabalhar duro com a mão e com as gotas pré-ejaculadas. Ela geme baixinho quando prova.

Seus olhos escurecem enquanto me observa. — Foda minha boca, — ela respira mim.

Eu exalo pesadamente e pego a cabeça dela em minhas mãos enquanto deslizo meu pau profundamente em sua garganta. — Eu vou, amor. Eu vou.



Eliza

O alarme de Nathan dispara e eu sorrio sonolenta. Estou envolvida em seus braços, me sentindo uma deusa. Algo mudou entre nós. Nós não transamos ontem à noite, nós fizemos amor.

Doce, terno amor. Eu sei que o corpo de Nathan foi feito para foder, mas seu coração foi feito para amar, e eu amei muito ontem à noite. A proximidade entre nós está de volta e, a cada beijo, a cada toque, perco um pouco mais a dor que causamos um ao outro.

Ele toca o botão soneca no telefone e depois beija minha têmpora. — Falte ao trabalho comigo hoje, — eu digo baixinho.

Eu o sinto sorrir atrás de mim. — Não me tente. — Ele me beija novamente antes de sair da cama e desaparecer no banheiro.

Ouç o chuveiro ligar, e cochilo para voltar a dormir. É tão bom não ter para onde ir e nada para fazer. Eu poderia me acostumar com esse estilo de vida.

Nathan volta para o quarto apenas alguns minutos depois, fazendo eu me mexer. Ele está vestindo seu terno marinho, está todo vestido e cheira delicioso. Ele se senta ao lado da cama e se inclina para me beijar novamente.

— Eu estou indo, baby.

Eu sorrio sonolenta para ele. — OK.

Ele tira o cabelo da minha testa. — Não volte para sua casa. Fique aqui. — Ele me beija suavemente. — Podemos jantar juntos hoje à noite.

Estremeço quando me lembro. Ah, merda.

— Eu não posso hoje à noite. — Eu o puxo para baixo em mim e o beijo. — Amanhã à noite.

— Por que não hoje à noite?

— Eu tenho planos. — Meu estado de sono relaxado começa a se dissipar.

— Quais planos?

Eu franzo a testa. — Eu vou... vou jantar com Henry.

— O quê? — Ele pula para uma posição ereta. — Sobre o meu cadáver.

— É apenas para dizer a ele que não estou interessada nele. — Deito e fecho meus olhos. É muito cedo para essa merda.

— Você não disse a ele que ainda não está interessada?

— Eu não falei com ele, então tenho certeza que ele já sabe, mas quando ele me convidou para jantar hoje à noite, pensei que contar a ele pessoalmente era a coisa decente a se fazer.

Ele sai para a sala e eu coloco meu antebraço sobre os olhos, o que ele está fazendo agora? Ele entra de volta e enfia meu telefone na minha cara. — Ligue para ele.

— O quê?

— Você liga para ele agora e diz que estamos juntos novamente.

— Nathan.

— Porra, ligue para ele!

Eu saio da cama. — Eu não vou ligar para ele. Ele foi um bom amigo para mim enquanto eu estava em Nova York. Devo-lhe o respeito de contar pessoalmente.

— Não.

— Ainda não estamos juntos de novo, Nathan, pare com isso. Vou jantar e contar a ele, e depois voltarei para ficar aqui com você.

— Não.

— Você não tem escolha. — Eu vou para o banheiro. Quando vou sentar no vaso, ele entra.

— Eu vi você beijá-lo, lembra Eliza? Eu sei o que ele quer!

Reviro os olhos para o drama dele. — Você se importa? — Faço um gesto para mim sentada no vaso sanitário. — Estou meio ocupada aqui.

— Cancele. Quero dizer isso.

— Você vai dar o fora daqui enquanto eu uso o banheiro? — Eu grito. — Dê-me um pouco de privacidade.

Ele sai em disparada.

Tanta coisa para estourar minha bolha sonhadora de amor esta manhã. Eu termino e lavo minhas mãos. Escovo os dentes e tento domesticar com os dedos meu cabelo bagunçado depois de foder.

Deus, estou uma bagunça.

Saio para encontrar Nathan andando. As veias estão saindo na testa dele.

— Vou me arrumar aqui. Você pode me levar até lá e me buscar, mas eu vou, — digo calmamente. — A escolha é sua, Nathan. Eu não vou levar sua besteira. Você sabe que eu não o quero.

— Ele quer você.

— Eu não ligo. — Eu grito. — Eu quero você!

O rosto dele suaviza. — Você me quer?

— Você sabe que sim. — Eu murmuro secamente. — Pare de agir como a vítima aqui.

Ele exala pesadamente, o queixo ainda está com raiva. — Você estará aqui quando eu chegar em casa? — Ele pergunta.

Ajeito a gravata dele enquanto o olho. — Sim. — Eu o beijo. É como domesticar um maldito tigre por estar com esse homem. — E eu vou me arrumar aqui. Você pode me deixar, e depois eu ligo quando for a hora de me buscar.

Ele olha para mim, ainda infeliz com isso.

— Nathan, confie em mim, ter essa conversa é a última coisa que quero fazer hoje à noite. Mas tenho evitado os telefonemas dele, e ele tem sido bom comigo. Preciso fazer isso pessoalmente.

Ele exala profundamente. — Bem.

Sorrio para o meu homem bonito e espano as mãos sobre os ombros largos. — Você é meio fofo quando está com ciúmes. — Eu sorrio enquanto corro meus dedos por sua barba.

— Foda-se. — Ele empurra minha mão. — Bem, o que eu vou comer hoje à noite?

— O que você comia enquanto eu estive fora. Você é um garoto grande agora. Tenho certeza que pode fazer algo. — Ele revira os olhos.

— Adeus. — Eu beijo seus lábios, e ele se afasta e se vira para a porta. — Tenha um bom dia, querido. — Eu sorrio docemente.

— Impossível! — A porta bate, eu sorrio e volto para a cama. Eu me aconcho e fecho meus olhos. As coisas estão melhorando.



O que eu estava pensando?

Esta foi a mais estúpida de todas as ideias estúpidas.

Olho para meu táxi irado motorista-ora-amigos-com-benefícios-ora-namorado-ciumento-e-psicopata. Nathan

agarra o volante com força de deixar as juntas brancas enquanto olha para a estrada.

Nós brigamos por eu estar usando um vestido. Aparentemente, era muito sexy. Eu não tive permissão para tomar uma taça de vinho enquanto estava me preparando, porque preciso do meu juízo sobre mim, e agora ele está tentando me dizer quanto tempo eu tenho para comer.

Ele estaciona o carro no estacionamento e olha para o outro lado da rua, para o restaurante. — Vou apenas esperar aqui no carro, — ele resmunga.

Meus olhos se arregalam. — Vá para casa, ou eu não vou à sua casa hoje à noite. Pare com isso, Nathan. Você está agindo como uma criança.

— E você está agindo como se não desse a mínima.

— Sobre o quê?

— Sobre mim.

Meu coração afunda. Não consigo imaginá-lo me deixando sair para jantar com outra pessoa.

— Eu vou ser rápida, ok? Uma hora e meia, no máximo.

— Eu me inclino e beijo seus lábios. — E você não está agindo como um amigo com benefícios, — eu o lembro.

— Porque não somos amigos com benefícios. — Ele rosna. — Estamos de volta, foda-se.

— Quantas vezes você pode dizer foda em uma frase? —
Eu xingo.

— Não me empurre, Eliza. — Ele sussurra com raiva,
seus olhos parecem que estão prestes a explodir.

Abro a porta. — Não vou demorar. — Sem olhar para
trás, atravesso a rua e entro no restaurante.

Henry está sentado atrás. Eu sorrio e vou até ele. Ele se
levanta e beija minha bochecha.

— Olá, estranha.

— Oi. — Eu caio no meu lugar.

— Você gostaria de um pouco de vinho?

— Certo.

Ele enche minha taça e olho para a janela da frente.
Nathan saiu?

É melhor que ele tenha ido.

— Então, aqui está você, de volta ao país de Deus. —
Henry sorri.

Eu rio. — Eu estou.

— Como você se estabeleceu?

— Oh, muito bem. Meu novo apartamento é ótimo e
entrei na minha academia novamente. Não começo a
trabalhar até quarta-feira. E você? O que está acontecendo?

Ele revira os olhos. — Por onde começo?

Durante a próxima hora, eu rio e converso com Henry. Não há nada entre nós e ele sabe disso. Somos apenas amigos. ‘Apenas amigos’ reais, não como o tipo de amigos que Nathan e eu somos.

Estamos no meio das refeições principais quando meu telefone emite um sinal sonoro com uma mensagem na minha bolsa. Eu discretamente o deslizo para fora e coloco no meu colo para que eu possa lê-lo. É de Nathan.

Você tem dez minutos ou eu vou entrar aí para quebrar o pescoço dele.

Eliza

Oh, Deus, aqui vamos nós.

Começo a comer rapidamente, ele está falando sério?

Eu preciso sair daqui antes que ele entre pelas portas como o Hulk.

— Então... — Henry sorri. — Por que você não atendeu minhas ligações? — Eu engulo a comida na minha boca e ela fica minha garganta.

Oh Deus. Bato no meu peito para tentar desalojar o frango.

— Eu... acho que estamos melhor como amigos, não é?

— Não, por quê? — Ele me olha atentamente.

— Eu não acho que nós... você não sentiu uma conexão comigo. Eu sei que você não sentiu, e eu também não.

— Se dermos algum tempo, sei que funcionaríamos.

Ele não vai me deixar ir sem motivo, e sei que tenho que sair e dizer isso. — A verdade é, Henry, que voltei com Nathan.

Ele revira os olhos. — Foi bem o que pensei.

— Por que você achou isso?

— Eu o vi em Nova York.

Meu rosto cai. — Você o viu na calçada?

— Não, eu o vi no restaurante. Ele estava sentado no bar durante todo o nosso encontro. — Minha boca se abre quando imagino o pobre Nathan me observando rindo, rindo e flertando a noite toda.

— Oh Deus. — Eu arrasto minha mão pelo meu rosto. — Sinto muito, Henry. Eu não sabia que ele estava lá, e definitivamente não gostaria de deixá-lo desconfortável.

— Eu sei. — Ele sorri enquanto seus olhos seguram os meus.

Coloco minha cabeça em minhas mãos. — Isso é um desastre. Eu não sabia que ele estava lá, sinto muito. Conversamos naquele fim de semana e, desde então, decidimos tentar novamente.

— Eu sabia. — Ele balança a cabeça irritado. — Tudo bem, eu entendo.

Pego a mão dele sobre a mesa. — Obrigado pela compreensão.

— Posso te perguntar uma coisa?

— Claro.

— O que você vê nele?

Eu sorrio suavemente. — Eu sei como ele se depara com o mundo exterior.

— Como um lunático?

— Também não sou perfeita e, desta vez, sei que será diferente entre nós. Nós vamos fazer isso funcionar. É apenas novo, mas acho que há esperança, sabe?

— Como você vai fazer isso funcionar?

Olho para cima e vejo Nathan andando na calçada. Sorrio para o belo maníaco que ele é antes de voltar minha atenção para Henry.

— Não faço ideia. — Pego minha bolsa, procuro algum dinheiro e coloco na mesa. Eu levanto e beijo a bochecha de Henry, e então coloco minha mão em seu ombro enquanto passo por ele em direção à porta. — Você é um bom amigo, Henry.

Ele sorri. — Boa sorte! — Ele fala. — Você vai precisar disso.

Eu rio para mim mesma. Esse é o eufemismo do ano.

Ando em direção à porta assim que Nathan entra e aponto para a rua do lado de fora. — Fora, — eu faço com a boca.

Ele fica parado, seu peito está subindo e descendo enquanto luta pelo ar, ele parece que está prestes a explodir. Passo por ele e saio pela porta. Com um último olhar de aviso para Henry, ele se vira e me segue.

O carro ainda está estacionado no mesmo local do outro lado da rua, onde ele me deixou... é claro que sim. Eu deveria saber que ele não iria embora.

— Você demorou muito. — Ele gagueja enquanto entra no carro. — Espero que você tenha um desfibrilador na bolsa, porque estou prestes a ter um ataque cardíaco, Eliza.

Eu rio enquanto atravesso a rua. Este homem me mata.

— Isso não é engraçado. — Ele rosna.

Tento abrir a porta do carro, mas ela ainda está trancada. — Abra a porta, Nathan.

Ele abre a porta e nós dois entramos. Olho para o seu pobre rosto torturado. Eu coloquei esse pobre bastardo no inferno. — Leve-me para casa.

Ele liga o carro.

— Para minha casa.

Ele para o que está fazendo e olha para mim. — Ah, então você vai continuar sobre isso?

— Não, eu vou pegar algumas roupas para levar para sua casa, seu idiota.

Ele me observa como se tivesse medo que eu fosse correr. Eu acho que o velho eu teria corrido.

— Entendo por que esta noite o incomodou. — Inclino-me e o beijo. — Eu nunca terei que ver Henry novamente. Entendi e acabou agora.

Ele franze a testa, como se surpreso. — Você fez e é isso?

— Sim. — Sorrio enquanto passo a mão sobre sua barba rala. — Você sabe o que, Nathe? Temos que parar de continuar idiotas e começar a conversar um com o outro. Se é isso para nós – e nós dois sabemos que é – e queremos planejar um futuro juntos, não conseguiremos se não nos comunicarmos melhor e crescermos. Não há mais birras, não há mais partida, não há mais ciúmes, não há mais espionagem de pessoas em restaurantes.

O rosto dele cai.

— Sim, eu sei sobre você em Nova York. Sem mais segredos e sem mais besteiras, Nathan.

Ele sorri suavemente, como se estivesse esperançoso também.

— Temos chocolate em casa? — Eu pergunto.

— Não.

— Bem, é melhor você parar na loja então. — Sento-me e puxo o cinto de segurança por cima do ombro

casualmente, como se eu tivesse essa conversa todos os dias.
— Você não acha?

Ele olha para mim por um momento, e então um sorriso lento e sexy cruza seu rosto. — Eu te amo, Eliza.

— Eu sei. — Eu sorrio quando pego sua mão e beijo a parte de trás dela antes de colocá-la em volta do meu rosto.
— E eu te amo.

Conseguimos. Nós passamos por uma discussão como adultos.

Ele sai para o trânsito e eu sorrio enquanto olho pela janela. E assim, sinto as placas tectônicas deslizando no lugar. A besteira entre nós acabou.

Finalmente podemos começar de novo e olhar um para o outro através de óculos não contaminados. Nós nos amamos muito. Nós nos envolvemos muito. E para quê?

Os jogos terminam agora.



Saio do elevador como se fosse uma estrela do rock.
Estou no escritório de Nathan e, depois da nossa briga

ontem à noite – ou devo dizer, falta de briga? – tenho uma mola no meu passo.

Eu tenho esperança em nós. Na verdade, isso nem é verdade. Eu não tenho esperança. Eu sei. A separação não foi à toa. Isso nos fez bem.

É isso para nós. Nós vamos conseguir.

Entro na área da recepção e Maria solta um suspiro audível. — Eliza. — Ela pula da cadeira e corre para me abraçar.

Eu rio alto quando ela quase me derruba. — Olá.

— Oh meu Deus, você voltou?

— Sim, eu voltei. — Eu rio enquanto ela me abraça. — Ele está livre? — Eu pergunto.

— Ele está. — Ela sorri enquanto continua a me abraçar.

— Maria, por que você não está tão feliz em me ver todas as manhãs? — A voz distinta de Nathan pergunta atrás de mim.

Nós nos viramos para ver Nathan encostado no batente da porta, observando-nos. Ele está em seu terno escuro cor de carvão, vestindo uma camisa azul clara e uma gravata azul escura. Ele se parece com um lindo CEO.

Meu coração incha. — Olá, Dr. Mercer.

— Olá, Eliza. — Seus olhos seguram os meus. Ele está diferente hoje. Esse brilho está de volta em seus olhos. — Maria, você ficará aliviada ao saber que Eliza está de volta ao comando da minha agenda. Por favor, converse com ela sobre todos os meus compromissos daqui em diante.

— Sim, doutor. — Maria sorri de forma pateta.

— Você pode organizar um mês de folga com ela em algum momento? —Ele adiciona.

Franzo a testa em questão.

— Vocês vão sair? — Maria pergunta enquanto olha entre nós.

— Sim. — Seus olhos encontram os meus, com o melhor visual de ‘venha me foder’ que eu já vi. — De volta à Maiorca.

Meu coração incha.

— Alguma ocasião especial? — Maria pesca.

— Talvez. — Ele levanta uma sobrancelha e joga o queixo em direção ao escritório. — Não me chame por meia hora, Maria.

— Sim, doutor.

Eu ando até ele. Ele coloca o braço em volta de mim, me puxa para perto e beija minha têmpora enquanto caminhamos em direção a seu escritório. Eu quase caio em

choque. Nathan nunca me tocou antes na frente de seus funcionários. Eu nem sei se eles sabiam que estávamos juntos por aquelas breves seis semanas. Parece que há uma vida atrás agora. Muita coisa aconteceu desde então.

— Awe, vocês dois são tão fofos! — Haley chama atrás de nós.

— De volta ao trabalho! — Ele late. — Tenho certeza que você tem coisas melhores para fazer.

— Na verdade, não! — Ela joga de volta.

Ele me puxa para seu escritório e seus lábios encontram os meus quando ele chuta a porta fechada atrás de nós.

Eu rio com seu beijo. — Eu virei te ver todos os dias se esta é a recepção que obterei.

— Ou você poderia trabalhar para mim o tempo todo?
— Sua língua varre através da minha boca aberta.

— Você está destruindo, — murmuro. — Pare de falar.

Ele cai em sua cadeira e me puxa para seu colo. Nós nos beijamos de novo e de novo, e posso sentir sua ereção debaixo de mim. — Vamos para a minha sala de consulta, — ele respira.

— Sem chance.

Sua mão desliza sobre os meus seios e ele os amassa com força. — Por que não? Estamos quebrando todas as regras aqui, de qualquer maneira, — ele sussurra no meu ouvido.

— Nathan, não, — eu sussurro. — Nós não vamos fazer sexo com todas aquelas pessoas do lado de fora da porta. E se elas entrarem?

— Então elas terão algo para olhar. — Ele morde meu pescoço e arrepios espalham meus braços. Seu telefone dança do outro lado da mesa e o nome Amanda acende a tela. — Eu tenho que atender isso. — Ele me morde com os dentes novamente. — Olá?

— Nathan, é Amanda. — Posso ouvir o que ela está dizendo tão claro quanto o dia.

— Olá.

— Esqueci de lhe enviar a transcrição da nossa sessão.

— Oh. — Ele faz uma careta.

— OK.

— Qual é o seu e-mail?

Seus olhos encontram os meus. — Na verdade... você pode enviá-la para Eliza?

— Ah, Nathan, este é um progresso maravilhoso. Sim, adoraria. Qual é o endereço de e-mail dela?

Ele diz a ela o meu endereço de e-mail antes de beliscar meu pescoço com os dentes novamente. — Ok, perfeito, eu vou enviar agora.

— Ah, e Amanda? — Ele sorri melancolicamente. — Obrigado. Você me ajudou... mais do que você imagina.

— Você é muito bem-vindo. Foi um prazer.

Eu não sei quem ela é, mas o que ela disse a ele curou algo. Ele desliga, e eu não pergunto quem é. Eu não ligo.

— Essa é minha nova terapeuta, — diz ele.

Sorrio, surpresa que ele tenha oferecido informações sem eu insistir. Quem é esse homem, e o que ele fez com o meu Nathan?

Uma mulher. Quão liberal da sua parte.

Ele ri. — Ela está enviando a gravação da nossa sessão para você.

— Por quê? — Eu franzo a testa.

Ele encolhe os ombros e belisca meu pescoço novamente. — Você disse sem mais segredos.

Sorrio enquanto estico o pescoço para dar acesso a ele. — Eu disse, não foi?

— Embora isso possa provar como estou realmente fodido.

Eu rio enquanto o beijo. — Eu amo você fodido. —
Sorrisimos um contra o lábio do outro.

— Eu esqueci de te contar, — diz ele. — Este fim de
semana, vou pegar um gatinho.

Eu franzo a testa. — Um o quê?

Ele encolhe os ombros enquanto tenta agir casual.

Eu venho tentando conseguir um gato há anos e ele
nunca deixou. — Você me disse que era alérgico.

— Talvez não. — Ele sorri.

— Você não gosta de gatos.

— Mas você gosta.

Minha boca se abre. — Nathan Mercer, você não se
rebaixaria tanto quanto conseguir um gatinho para me fazer
voltar a morar com você, não é?

Ele levanta uma sobrancelha e me dá aquele olhar
‘venha me foder’ novamente. Eu sussurro: — Diabólico.

Ele ri e eu levanto, levando-o para a sala de consulta
com a mão. — Você tem sete minutos para me foder.

Ele me bate contra a parede e seus lábios caem no meu
pescoço. — Eu só preciso de cinco.



Eu luto com as sacolas de compras quando entro no apartamento de Nathan.

Eu queria voltar e fazer um jantar especial para nós. Senti falta de cozinhar para ele. São duas da tarde e, depois do almoço com A maiúsculo na sala de consultas, estou zumbindo.

Tudo parece tão diferente desta vez.

Como deve ser.

Largo as sacolas de compras na cozinha e coloco minha lista de reprodução favorita.

Abro a geladeira e vejo uma garrafa do nosso vinho favorito. É muito cedo para vinho.

Por que não?

Eu sorrio amplamente enquanto o pego, você sabe o que? Foda-se. Depois dos seis meses de merda que acabei de ter, estou me deixando solta por um tempo. Se eu quiser uma taça de vinho às 14h... então que droga, eu vou tomar.

Sirvo-me uma taça e sorrio enquanto tomo um gole. Mal consigo tirar o sorriso pateta do meu rosto. Eu não estou

querendo me convencer nem nada, mas isso parece promissor.

Faço a minha marinada, rego a carne e enrolo antes de colocá-la na geladeira para cozinhar mais tarde. Descasco as maçãs e as coloco no fogão para cozinhar. Estou fazendo a torta de maçã favorita de Nathan para a sobremesa. Em seguida, farei a massa quebrada¹². Esqueci como é maravilhoso cozinhar para alguém. A música toca no apartamento, e sorrio para mim mesma enquanto danço e corto. Minha mente repassa nosso pequeno encontro na hora do almoço.

Relembro dos últimos dias e como não cair nos braços de Nathan em Nova York funcionou bem. Eu tenho meu próprio apartamento e minha independência agora. Não me sinto pressionada ou insegura. Sinto-me como eu - como eu deveria me sentir.

E ele pedir para a sua nova terapeuta me enviar as transcrições é um grande negócio. Nathan sempre foi tão secreto.

Na verdade, eu me pergunto se ela já enviou. Seco minhas mãos em uma toalha de louça e pego meu telefone para verificar meus e-mails.

¹² Massa quebrada é um tipo de massa frequentemente usada para a base de uma torta ou quiche. A massa quebrada pode ser usada para fazer tortas doces e salgadas, como torta de maçã, quiche, merengue de limão ou torta de frango.

Transcrições da terapia de Amanda Beynon.

Clico na primeira e aperto em play. Levanto meu telefone contra o peitoril da janela para que eu possa ouvir enquanto continuo com minha massa.

Ouçõ um farfalhar e aumento o volume do telefone enquanto me concentro em ouvi-los.

— Olá, Nathan, — diz uma voz feminina. — Eu sou Amanda.

Escuto atentamente enquanto espalho a farinha no balcão, eles devem estar se cumprimentando com um aperto de mãos.

— Oi. Nathan Mercer.

— Por favor, sente-se. Relaxe até ficar confortável.

Eu sorrio enquanto visualizo Nathan sentado na cadeira do escritório.

— O que te traz aqui hoje? — Amanda pergunta.

— Hum. — Ele hesita. — Eu estou... eu não estou... indo tão bem.

Franzo o cenho e paro o que estou fazendo para me concentrar. Os cabelos na parte de trás do meu pescoço se arrepiam.

— Conte-me sobre o que está acontecendo, — ela responde.

— Eu... eu tive. — Ele para.

Meu coração cai, ele está lutando para falar.

— Não tenha pressa, — Amanda diz suavemente. Ela é gentil e atenciosa, posso ouvir em sua voz.

— Eu só... — Ele faz uma pausa novamente. — Terminei com minha namorada e não consigo seguir em frente.

— Ok, eu entendo. Há quanto tempo isso aconteceu?

— Seis meses.

Eu franzo a testa. Espere. Isso é de antes de nos reconectarmos?

— Você a viu desde então? — Ela pergunta.

— Não.

Oh merda, é antes de nos vermos novamente.

— Entendo. — Ela escuta por um momento. — E por que você terminou seu relacionamento?

— Ela me deixou. — Ele suspira tristemente.

— Por que isso?

— Ela não me amava o suficiente para ficar.

— Qual é o nome dela?

— Eliza.

— Eliza te contou isso? — Amanda pergunta.

— Sim, e ela se mudou para Nova York para fugir de mim. — Meu coração cai.

— Houve algum problema entre vocês?

— Um milhão, — ele responde monótono, fecho os olhos enquanto sou transportada de volta para a escuridão.

— Conte-me sobre Eliza, — Amanda diz suavemente.

Prendo a respiração.

— Ela é a pessoa mais bonita que eu conheço. Altruísta e doce.

— Vocês parecem muito próximos.

— Ela é mais eu mesmo do que eu, — ele responde suavemente. Meus olhos se enchem de lágrimas.

— O que aconteceu entre vocês? — Ela pergunta.

— Fomos melhores amigos por dez anos e eu ficava com outras pessoas. Homens.

— Como você identifica sua sexualidade, Nathan?

— Pansexual, — ele responde sem hesitar.

Minhas sobrancelhas se levantam. Uau, ele parece bem definido nessa resposta agora.

Progresso.

— Mas enquanto éramos amigos, eu me apaixonei por ela. — Eu sorrio suavemente.

— Há quanto tempo vocês estavam juntos?

— Seis semanas.

— Há quanto tempo você estava apaixonado por ela antes disso?

— Dez anos.

Bebo meu vinho, fascinada pelo que estou ouvindo. — Embora eu não tenha percebido isso por um longo tempo.

— E como você finalmente chegou a essa conclusão?

— Eu não conseguia fazer sexo com mais ninguém. Eu só queria estar com ela.

— Então, você estava transando com ela o tempo todo?

— Não, nós éramos amigos platônicos. Mas prefiro ficar sem sexo a dormir ao lado de outra pessoa. No final, eu não poderia traí-la. Nem mesmo se eu quisesse.

— Dormir ao lado dela era importante para você?

— Ela foi a melhor coisa da minha vida.

Eu fecho meus olhos em arrependimento. Por que ele não falou comigo?

— Qual foi o catalisador da sua separação? — Amanda pergunta.

— Ela acha que eu só queria estar com ela para poder ter filhos.

Meu coração afunda e a maçã assobia no pires na placa de cozimento. — Merda. — Tiro-a enquanto levanto do fogo.

— Como aquilo fez você se sentir? — Amanda pergunta. Silêncio...

— Nathan, — ela pede. — Diga-me como isso fez você se sentir.

— Eu não quero falar sobre isso.

— Você não está aqui para resolver esse problema?

— Eu... eu não posso falar sobre isso, — ele gagueja. — Eu tenho que ir.

Franzo o cenho enquanto ouço. O que? Ele vai simplesmente sair?

— Sente-se, Nathan, — ela exige.

Silêncio.

Com a mão trêmula, tomo meu vinho.

— Eu gostaria de falar sobre isso, se pudermos, — diz Amanda.

— Eu não posso. — Nathan gagueja e posso ouvir o estresse em sua voz. — Eu tentei.

Nervos dançam no meu estômago.

— Com quem você tentou conversar sobre isso?

— Eliza, — ele responde suavemente.

— O que Eliza disse?

— Ela ignorou, disse que eu estava exagerando, — ele sussurra.

Deus, eu fiz.

— Ela estava mais preocupada com o meu ex.

— E o seu ex?

— Ele disse a ela que me queria de volta, um dia depois que eu descobri o que ela pensava de mim.

— Como aquilo fez você se sentir?

— Eu estava muito chateado com Eliza para me importar com Robert. Ele é irrelevante.

— Você não sente o mesmo por ele?

— Não. Eliza sabia disso. Eu disse a ela muitas vezes que não tinha sentimentos por ele.

— Eliza sabe o quanto ela machucou você?

Silêncio.

— Você falou com Eliza sobre como se sentiu? —
Amanda pede.

— Eu não pude. — Ele faz uma pausa. — Eu não
queria estar perto dela.

— Por que não?

— Porque eu a amava com tudo o que tinha e ainda
assim, não era suficiente.

Sinto um nó na garganta.

Porra.

— Não sei por que não consegui falar com ela, mas não
consegui. Eu ainda não posso. Eu só... não posso falar sobre
isso com ninguém, mesmo que eu queira. Eu não sei. É
estranho 'pra' caralho.

— Nathan. — Amanda faz uma pausa. — Você já ouviu
falar em burnout?

— Como estresse, você quer dizer?

— Burnout é a experiência de exaustão física,
emocional e mental, geralmente causada por envolvimento a
longo prazo em situações emocionalmente exigentes.

— O que isso significa?

— Será, Nathan, que você desligou Eliza porque estava brigando consigo mesmo por causa do seu amor por ela e já fazia muito tempo?

O que ela quer dizer com isso?

Silêncio.

— É possível que Eliza verbalize seu medo mais profundo?

Depois de um tempo, ele suavemente diz: — Eu já sabia.

— Você sabia o que? — Amanda pergunta.

— No fundo, sabia que ela pensaria que eu só a queria para uma criança.

— Por quê?

— Porque eu não me encaixo na caixa da sociedade e ela se encaixa.

— Como isso faz você se sentir?

— Triste.

— Porque...? — Amanda pede.

— Porque, por mais que eu queira acreditar, amor não é amor.

Meus olhos se enchem de lágrimas.

— De todos no mundo, Eliza me conhece melhor do que ninguém, e se ela não acredita no meu coração, — ele sussurra tristemente, — ninguém jamais acreditará.

As lágrimas se soltam e rolam pelo meu rosto.

— Oh, Nathe, — eu sussurro. Isso foi antes de ele ler minha carta.

Ele realmente acreditava que eu não o amava.

Amanda continua dizendo mais alguma coisa, mas não quero mais ouvir. Eu não aguento mais.

Mexo no meu telefone e desligo. Então jogo meu telefone no sofá da sala de estar.

Eu me sirvo de outra taça tão rápido que entorna. Meu coração está acelerado em desespero. Já é suficiente.

Sem mais dor.



Sento no balcão da cozinha e enxugo os olhos. Nathan estará em casa em breve.

Eu cozinhei seu jantar e sobremesa favoritos. Tomei banho, me preparei e agora me sinto tão triste.

Tão culpada, e tão, tão estúpida.

Nathan e eu partimos o coração um do outro porque não podíamos nos comunicar. Agora que ouvi essas transcrições, isso abriu minhas emoções e tudo parece tão real e cru.

Não consigo parar de chorar.

Eu ouvi todos eles e posso sentir sua dor. Eu o imagino de coração partido e indo a uma stripper por sexo. Eu não aguento mais.

Ouçõ a chave na porta e rapidamente limpo os olhos.

— Ei! — Ele chama alegremente. Ele anda pelo corredor, me vê, e seu rosto cai. — O que há de errado?

Sua silhueta se confunde. — Sinto muito, Nathe, — eu sussurro.

Sua testa franze em confusão.

— Amor é amor. — Eu estremeço através das minhas lágrimas. — Eu nunca deveria ter saído.

Ele olha para mim por um momento.

— Você pode me perdoar? — Eu sussurro.

Ele corre para mim e me envolve em seus braços. — Foi minha culpa. Eu deveria ter dito a você.

— Não...

— Sshh, — ele me interrompe enquanto beija meus lábios. A emoção entre nós é tão forte que rasga meu coração totalmente aberto.

— Estou voltando, sem mais jogos, — murmuro enquanto ele me beija. — Eu nunca vou te deixar novamente.

Nós nos agarramos um ao outro, e ele abaixa a cabeça no meu pescoço enquanto me segura com força. E ainda está lá, a dor em suas garras.

A pessoa que ele mais ama o deixou porque era diferente de qualquer outra pessoa que ela conhecesse.

Que tipo de pessoa faz isso?

— Perdoe-me, me perdoe, — eu sussurro de novo e de novo enquanto o seguro.

Ele se afasta para olhar para mim e enxuga meus olhos enquanto sorri. — Pare, acabou e nunca mais voltaremos para lá. É hora de seguir em frente com nossos problemas.

Eu sorrio para ele enquanto empurro o cabelo para trás de sua testa. — Eu te amo, Nathe. Mais do que tudo, eu amo você. Diga-me como compensar isso.

— Eu também te amo. — Ele me segura bochecha contra bochecha e sorri. — Há uma coisa que você pode fazer, — diz ele suavemente.

— O que é isso?

Seus olhos encontram os meus: — Case-se comigo. —
Seus olhos brilham com uma certa coisa. Meu coração para.

— Você está falando sério? — Eu sussurro.

— Cedo demais? — Ele fecha os olhos, como se estivesse cheio de arrependimento. — Oh, cara, eu deveria esperar...

— Para quê?

— Para eu planejar algo romântico e perfeito que você nunca esqueceria. — Ele me beija suavemente. — Mas não posso esperar mais. — Ele me beija novamente. — Eu te amo muito.

Nosso beijo se aprofunda e, oh, eu não poderia amar esse homem mais do que já faço, e ainda sei que amanhã vou amar.

— O que você diz, Lize? — Ele sorri suavemente. — Você quer ser minha esposa?

— Você pode apostar.

Ele me pega e me gira enquanto nós dois rimos. Nós nos beijamos de novo e de novo. Com quem ele está brincando? Como poderia haver um momento mais romântico e perfeito do que agora?

— O jantar cheira incrível. O que é isso? — Ele murmura contra os meus lábios.

— Sopa de berinjela, seguida de lasanha de berinjela e torta de berinjela para sobremesa.

Ele olha para o forno com um olhar de nojo. — Você está falando sério?

— Mortalmente.

As sobrancelhas dele se erguem de surpresa. — Esse não é o tipo de berinjela que eu tinha em mente, Eliza.

Eu rio enquanto o puxo para outro beijo. — Bem, algum tolo me entregou dezesseis berinjelas, então temos que usá-las. — Eu provoco.

Ele ri e me aperta com força. — Você pede e eu entrego.



Deitamos na escuridão do nosso quarto lado a lado, olhando um para o outro.

Esta noite tem sido monumental para nós.

Ficamos noivos, fizemos amor e depois jantamos. Depois disso, fizemos amor repetidamente, tomamos um banho quente e profundo juntos, e agora, com o pó do coração partido resolvido, estamos conversando. E não apenas percorrendo os assuntos também. É como se nosso

compromisso tivesse mudado as coisas e estamos nos abrindo um ao outro como nunca antes.

Casados.

O sentimento de intimidade entre nós é como nada que eu já tenha sentido.

— A coisa do plug anal, — eu sussurro.

Nathan me observa. — O que tem isso?

— Eu pensei que você queria fazer sexo anal comigo... porque você perdeu isso.

— O quê? — Ele faz uma careta. — Por que você pensaria isso?

— Eu não sei. — Dou de ombros. — Por que eu teria pensado alguma das coisas que pensei?

— Eu queria isso para você.

Meus olhos procuram os dele enquanto corro meus dedos por sua barba por fazer. — O que você quer dizer?

— Baby... — Ele faz uma pausa como se estivesse acertando as palavras. — Você é tão perfeita, mas tão... ingênua, sexualmente.

— Você acha que eu sou baunilha? — Eu sussurro, de olhos arregalados.

Ele ri. — Sua baunilha é o meu sabor favorito. — Ele me beija rapidamente como se suavizasse a picada.

Mordo o lábio ao contemplar essa teoria. Nunca me ocorreu que sou sexualmente baunilha. Sempre pensei que era tecnicolor, um fodido sabor fantástico.

— Você disse que queria um homem mau para lhe ensinar coisas ruins.

— Então, você tentou me dar, e eu li da maneira errada.
— Eu suspiro pesadamente.

Deus... que porra colossal.

— Está bem. Eu entendo por que você fez. — Ele sorri e enfia um pedaço de cabelo atrás da minha orelha. — Está tudo bem, não precisamos fazer isso. Eu nunca quero que você faça algo com que se sinta desconfortável.

Eu o encaro, e é isso: o momento em que defino o que seremos. — Eu quero isso.

Beijo seu pescoço e então meus lábios roçam mais baixo em seu peito. Tomo seu mamilo na minha boca e belisco-o com os dentes. — Eu quero ser tudo o que você precisa.

— Você já é. Você não está pronta para isso ainda.

— Então me prepare.

Seus olhos seguram os meus quando caio entre suas pernas. Ele inala profundamente e as abre em convite. Eu lambo a ponta do seu pau enquanto o ar crepita entre nós. — Você está pronto para o desafio? — Eu o lambo de novo. — Você pode me treinar para me foder como você quer? Meu marido merece muito mais que baunilha.

Ele sorri sombriamente enquanto agarra meu cabelo com as duas mãos e desliza profundamente na minha garganta. — Verei o que posso fazer.

Nossa história não é clara e não se encaixa em nenhuma caixa. Nós somos complicados e confusos.

Fodido e contaminado.

Mas...

Isto é amor.

Nosso caminho.

EPÍLOGO

Três semanas depois

Eu seguro minha mão e olho para o diamante solitário perfeito no meu dedo anelar. Pegamos meu anel de noivado hoje. Nathan o projetou e o fez especialmente para mim.

— Estou literalmente enjoada de tanto me amar. — Eu desmaio. Nathan sorri enquanto bebe sua cerveja.

— Não percebi.

Estou sentada no balcão da cozinha e estamos prestes a sair para jantar e tomar uma bebida para comemorar.

— Você pode tirar outra foto minha? — Eu pergunto. — Ele pega o telefone e eu levanto minha mão. — Certifique-se de pegar meu anel.

Ele revira os olhos. — Você me fez tirar quinhentas fotos desse anel hoje. Ele tira algumas fotos.

— Tire um pouco mais. — Eu coloco minha mão no meu rosto. — Faça com que pareça casual para que meu anel se destaque.

Ele larga o telefone e olha para mim, sem expressão. — Ninguém senta no balcão da cozinha com a mão no rosto, Eliza.

Eu sorrio de forma pateta. — Ninguém mais tem um anel tão perfeito. Este é o anel da minha vida, Nathan. Entre no jogo. — Olho para ele com amor. Eu nem estou brincando. Este é o melhor anel de noivado que eu já vi.

Ele ri. — É melhor que seja o anel da sua vida.

Eu o puxo para mais perto por sua camisa e beijo seus grandes lábios. — Eu simplesmente amo isso. Apenas amo você.

— Eu tenho outra surpresa para você, — diz ele como se lembrando de algo.

— E o que seria isso?

Seus olhos dançam com prazer e ele sai para o quarto. — Agora! — Ele chama. — Fique comigo nesta.

Eu chuto meus pés em emoção. Quando ele diz isso, geralmente é algo sexual. O homem é um desviado. Ele me fez usar plugues de bunda a semana toda para o meu, e cito, ‘treinamento’.

Ele reaparece com uma caixa preta embrulhada em fita dourada. Ele passa adiante. — Não surte.

— OK.... — Abro a caixa e olho para o ovo preto¹³. Eu franzo a testa. — O que é isto?



— Um pouco de diversão.

Olho para ele enquanto o pego. Tem uma textura de látex. Meus olhos se levantam para encontrar os dele. — E o que você faz com isso?

Nathan sorri sombriamente e abre minhas pernas. Ele esfrega as pontas dos dedos sobre minha calcinha. — Você usa.

— Onde?

Ele coloca o dedo na lateral da minha calcinha e desliza os dois dedos profundamente no meu sexo. — Aqui.

Meus olhos se fecham. — Eu já estou usando um plug anal, Nathan, — eu o lembro. Ele colocou esta tarde enquanto descia sobre mim.

Juro por Deus, esse homem vai me foder até a morte.

Ele sorri enquanto pega meus lábios nos dele. Ele os chupa enquanto sua língua faz aquela coisa giratória que faz tão bem. — Eles vão juntos, baby, — ele respira.

A excitação aquece meu sangue. — Quanto tempo mais eu estou nesta fase de treinamento?

Ele esfrega o ovo na minha calcinha. — Use isso esta noite, e será a última sessão.

Meus olhos se arregalam. — Você quer que eu use... fora? — Eu suspiro. Nós só brincamos em casa antes. Este é o nível avançado, louco.

— Por que não?

Dou de ombros. — Porque... — Faço uma pausa enquanto procuro as palavras certas, — é rude, Nathan.

Ele ri quando coloca o ovo debaixo da minha calcinha e esfrega para frente e para trás através dos meus lábios molhados. — Esse é o ponto, querida.

— Você quer que eu use um plug anal e uma coisa de ovo... dentro do meu corpo... ao mesmo tempo, enquanto vamos jantar? — Eu grito.

— Sim. — Ele assente, sorrindo. — Eu quero.

Meus olhos se arregalam. — Nathan.

— Agrade-me. — Ele ri quando me puxa para mais perto para um beijo.

— Isso pode ser desastroso, — murmuro contra seus lábios.

— Ou apenas incrivelmente quente. — Ele abre minhas pernas e as coloca em cima do balcão. Ele lentamente desliza o ovo profundamente dentro do meu corpo.

Meus olhos se fecham. — Ohh... — Eu choramingo quando meu corpo o chupa. Já estou oscilando à beira de um orgasmo pelo plug.

— Como se sente? — Ele reorganiza seu pau duro nas calças.

Franzo o cenho e me contorço enquanto tento me acostumar com a sensação. — Cheia.

Ele morde o lábio inferior enquanto me observa. — Do jeito que eu gosto. — Ele esfrega meu sexo através da minha calcinha. — Vamos lá. Se ficarmos aqui por mais tempo, você vai acabar gostando.

Ele pega minha mão e me arrasta para fora do balcão. Algo me diz que eu vou gostar, de qualquer maneira.



Uma hora depois, Nathan e eu estamos sentados em uma mesa no nosso bar favorito. É movimentado, e eu só quero olhar para o meu anel.

— Vou pegar outra bebida para nós, querida. Margarita?

— Sim, por favor.

Nathan desaparece no bar e sinto uma vibração por dentro.

Oh... o que é isso?

Era como se meu corpo se contraísse em torno do ovo. Sinto meu rosto esquentar e olho em volta.

Deus, Nathan é o nível avançado de sujo. Sorrio enquanto saboreio minha bebida. Se todas essas pessoas desse clube soubessem o que está acontecendo debaixo deste vestido, elas ficariam horrorizadas.

Ou impressionadas. Estou indecisa sobre onde estou. Tudo o que sei é que há muita coisa acontecendo dentro de mim agora, e está uma foda de quente.

Sinto uma vibração lá no fundo novamente, e franzo a testa quando o ar sai dos meus pulmões. O que é que foi isso?

Meu corpo está se contraindo em torno dele? Dreno o resto da minha bebida quando sinto uma vibração novamente. Arrepios se espalham pelos meus braços. Toda vez que meu sexo se contrai em torno do ovo, sinto um forte choque de prazer nas costas. Abaixo a cabeça, dominada pelas sensações. Tudo parece ampliado lá em baixo. Batida, batida, batida... bombeia o pulso no meu sexo.

Porra.

Nathan se senta novamente à mesa e me passa minha bebida. — Obrigada. — Eu pego e tomo um grande gole.

Sinto uma vibração e fecho os olhos quando a excitação começa a tomar conta. O que está acontecendo aqui?

— Tudo está certo? — Nathan pergunta enquanto toma um gole de sua bebida.

— Eu só... — Há outra vibração no fundo, e minhas sobrancelhas se erguem sozinhas. — Puta merda, — eu sussurro.

— Mercer, — ouvimos alguém dizer.

— Oh meu Deus, Cam? — Nathan ri alto, e ele levanta para apertar a mão de um homem. — Eliza, este é meu amigo Cameron Stanton, — Nathan me apresenta. Nathan parece muito satisfeito em ver esse homem, quem quer que seja.

— Olá. — Eu estremeço quando aperto meu sexo para parar as vibrações.

— Olá. — Cameron sorri.

— O que você está fazendo aqui, cara? — Nathan ri.

— Ah, Ash tem uma coisa de reunião de família. Só estou aqui para pegar uma garrafa de vinho. Ela está no carro. Eu ia ligar para você amanhã para tentar recuperar o atraso.

Deus, esse cara é lindo, alto, moreno e bonito. Mas é claro que sua boa aparência pode ser devido ao fato de eu estar no meio de um ovo agora, e até mesmo os saleiros e pimenteiros parecem atraentes.

Nathan e Cameron conversam e o ovo começa a pulsar. Thump... thump... thump.

Ooooh, porra.

Minhas pernas começam a se abrir sozinhas. Oh não, eu vou gozar.

Sento-me e agarro a borda da mesa com as duas mãos enquanto a transpiração espana minha pele.

Olho para cima e os olhos de Nathan estão presos em mim. Ele morde o lábio inferior e depois me dá uma piscadela sexy antes de continuar falando com seu amigo.

Espere. O quê? Ele está fazendo isso?

Ele coloca a mão no bolso e o ovo começa a bombear mais rápido. Oh meu Deus.

Ele está fazendo isso.

Meu corpo começa a se contrair à medida que surfa nas ondas de prazer, e é tudo o que posso fazer para manter a cara séria e agir normalmente.

Isto é tão...

Meus olhos estão tentando saltar para fora enquanto meu peito sobe e desce. Luto por ar e agarro a mesa com força suficiente para deixar as juntas brancas.

O ovo pulsa cada vez mais forte, e meu traseiro está se contraindo junto com ele. Eu preciso ir ao banheiro. Não posso gozar aqui na frente do amigo de Nathan. Oh inferno.

Nathan é um homem mau, mau.

Meus olhos se arregalam quando abaixo minha cabeça. Eu vou ao banheiro? Nathan sorri enquanto me observa. Ele está amando isso, o bastardo.

— Sim, parece bom. Café da manhã. Nós quatro, — diz Cameron. — Prazer em conhecê-la, Eliza. Vejo vocês amanhã.

Dou-lhe um aceno confuso e Nathan cai de volta no assento ao meu lado. — Desculpe por isso. — Ele se inclina e me beija. Eu agarro a parte de trás da cabeça dele.

— Você está fazendo isso? — Eu chio.

Ele sorri de brincadeira. — Você quis dizer isso? — Ele mexe no bolso, e o ovo começa a vibrar, duro, perfurando-me lá.

Eu luto para manter minhas pernas fechadas. — Oh, Deus, — respiro fundo.

Nathan me beija. Seus dentes pegam meu lábio inferior quando meu sexo se contrai. — Você gosta disso, baby?

— Leve-me para casa, — eu sussurro quando a sala começa a girar fora de controle. — Leve-me para casa. Leve-me para casa. Leve-me para casa, — eu canto.

Ele me puxa para mais perto para um beijo e eu não aguento mais um segundo. Estremeço quando gozo com força. Nathan sorri contra meus lábios e me beija. Meu coração está batendo forte e rápido no meu peito.

Que diabos? Eu só tive um orgasmo... em público.

— Você é completamente louco. — Inclino minha cabeça para trás e sorrio para o teto, incrédula.

Puta merda, Nathan Mercer é tudo que eu nunca soube que precisava, e mais ainda. Eu estou me casando com este homem. Que diabos? Mal posso acreditar.

A realidade de nós e nossa bela e bagunçada história me surpreende, e eu rio alto enquanto levanto minha mão. — Você quer ver meu anel de novo? — Pergunto.

— Não, Eliza. — Ele sorri e pega sua bebida. — Eu não quero.

Batemos pela porta à meia-noite, nossos lábios trancados. Atingimos um novo nível de desespero.

Nathan me levou à beira do orgasmo a noite toda, e tenho certeza de que seu novo brinquedo favorito é esse controle remoto. Ele me provocou, nós dançamos e rimos, e ele me fez falar um novo nível de sujeira quando senti seu

pau duro através da calça jeans. Deus todo-poderoso, eu estou pronta para gozar. Quero algo que só ele pode me dar.

— Agora, — eu imploro contra seus lábios. — Agora, Nathan. — Estou tão excitada que perdi todo o controle. — Porra, dê para mim.

Ele respira fundo e me puxa para o quarto. Coloca-me ao pé da cama e se vira para mim com olhos sedutores.

Ele estende a mão por baixo do meu vestido, tira minha calcinha e levanta meu pé para descansar na cama. Então lentamente retira o ovo, e meu corpo se contrai com decepção. Eu gosto dessa coisinha.

Talvez eu também tenha um novo brinquedo favorito.

Sua mão se move para o plug anal, e ele a torce enquanto seus olhos seguram os meus. Meu peito sobe e desce. — Eu preciso disso, Nathe, eu preciso disso, — choramingo.

Não estou brincando, realmente gosto. Seu objetivo era me preparar. Não só estou pronta, estou desesperada. Ele está certo, meu corpo se ajustou e despertou algo dentro de mim. Está escuro e proibido, e algo que eu nunca pensei que iria desejar.

Ele torce lentamente enquanto tira o plug e meu corpo se contrai. — Ohh. — Meu corpo estremece com a perda.

Nathan pega meu rosto em suas mãos e me beija com força, seus lábios gentilmente pegando os meus em uma dança tântrica de sedução. Meu corpo se contrai mais uma vez, perto do orgasmo. — Nathan, por favor, — eu imploro, ele está me provocando a semana toda, e eu simplesmente não aguento mais.

Ele sorri sombriamente, como se impressionado ... e meu coração incha.

Ele tira meu vestido e sutiã e me posiciona exatamente como me quer na cama. Estou deitada de lado, minhas pernas enroladas.

Eu o ouço tirar a roupa e abrir e fechar a gaveta de cima. Ouço o clique de uma garrafa. Lubrificante... porra, é isso.

Ele se aninha bem atrás de mim, e eu sinto seus lábios no meu ouvido. — Eu vou te aquecer, baby.

— Não há mais aquecimento. Estou fodidamente cozida.

Ele ri enquanto seus dedos massageiam o lubrificante lá.

Fecho meus olhos com a sensação. Parece bom.

Quem sabia que eu iria gostar disso? — Depressa, — exijo.

Sinto seus lábios sorrirem contra o meu ombro, e ele puxa o cobertor sobre nós, como se para me proteger e me aquecer - para nos embrulhar do mundo exterior.

Eu amo esse homem.

Seus lábios caem no meu ouvido. — Quando começamos, não paramos. Não tem como parar no meio do caminho, ok?

Eu concordo.

Ele levanta minha perna por cima do antebraço, e sinto a ponta dele na minha abertura: — Beije-me, — ele respira.

Viro minha cabeça, e seus lábios tomam os meus enquanto empurra para frente. Ele avança um pouco e eu sorrio contra seus lábios. Ah, sim, eu gosto disso.

Ele encontra resistência e empurra um pouco mais adiante. Minhas sobrancelhas franzem. Ai.

— Beije-me, Eliza. — Sua língua me traz de volta ao momento.

— Quase lá, querida. — Sua voz é rouca e seu hálito treme quando ele luta pelo controle. Eu sorrio quando seus lábios espanam para cima e para baixo no meu pescoço e depois levanto minha perna um pouco mais e empurro com força. Meu corpo resiste e cerro os olhos.

Oh merda, que esperta.

— Está tudo bem, está tudo bem, — ele sussurra. Ele me reposiciona para que eu role mais no meu estômago, minha perna ainda levantada em sua mão. — Você está bem? — Ele pergunta.

Eu sorrio confiante. Mesmo durante sua intensa excitação, ele está preocupado comigo.

— Eu só vou, ok?

Aceno, e ele empurra para frente com força e me leva para o colchão. Meu corpo não tem escolha a não ser aceitá-lo.

Meus olhos reviram na minha cabeça. Oh, bom Deus, isso é profundo.

— Sshh, — ele acalma quando cai sobre mim. — Está tudo bem, querida. — Ele me beija, e é macio, bonito, e tudo parece certo. Como se eu estivesse aqui, aprendendo isso com ele.

Torço o rosto quando a emoção me domina.

— Você está... com dor? — Ele sussurra em pânico.

— Não, Nathe. — Eu sorrio contra seus lábios. — Estou perfeita. Você é perfeito.

Nós nos beijamos.

— Eu te amo, — digo contra a boca dele.

Este é um momento bonito entre nós.

Seus olhos se fecham, e ele coloca a mão na minha parte inferior do estômago e lentamente traz meu corpo de volta ao dele. Ele fica parado para me deixar aceitá-lo.

Seus dentes vão para o meu pescoço, e ele me morde suavemente para cima e para baixo. Eu sinto uma agitação de excitação. — Sim, — gemo.

Ele me move um pouco mais, e meu corpo parece aceitar o dele e se soltar direito.

— É isso aí, — ele sussurra. — É isso, querida. — Seus dedos caem para o meu clitóris e ele lentamente começa a circular sobre ele quando puxa para fora e lentamente empurra novamente.

Minha cabeça cai de volta para o seu ombro quando uma onda de prazer passa por mim. — Simmmm, — eu assobio.

Sinto-o sorrir atrás de mim, como se percebesse que acabou de desbloquear o Santo Graal e ele empurra para frente com mais força, desta vez com mais confiança.

Solto um gemido profundo quando meu corpo começa a montá-lo. — Oh Deus, Nathe... isso é bom.

Ele sorri e puxa para fora, e então desliza de volta com mais força. Cada bomba se torna mais medida, mais profunda, mais incrível.

— Dê para mim... mais difícil, — eu ofego.

Ele me coloca de joelhos e abre minhas pernas. Com meus ossos dos quadris em suas mãos, ele puxa e empurra de volta. Eu sorrio porque estou fazendo isso.

Na verdade, estou fazendo isso e é bom. O que tenho feito todo esse tempo? Começo a empurrar contra ele, e ele geme. Ele gosta disso.

Eu também gosto e começo a montá-lo, circulando meus quadris enquanto ele assobia em apreciação.

— Vamos. — Empurro contra ele.

— Oh... foda-se, — ele rosna, como se o último de seu controle tivesse quebrado, se afastou e bate com força. O ar é arrancado dos meus pulmões e eu sorrio para o colchão.

Aqui vamos nós.

Então somos duros com isso, nossa pele se chocando enquanto nos conectamos. Sinto que estou em um pornô, ou algo assim.

Isso é tão surreal.

Ele alcança e passa as pontas dos dedos sobre o meu clitóris, e eu contraio com força em torno dele. Oh Deus, sim.

— Goze para mim, — ele geme. Ele está perto. Eu posso ouvir a ponta em sua voz.

Ele circunda os dedos novamente, e eu estremeço profundamente enquanto me aproximo.

Ele solta um gemido gutural e se mantém profundo. Sinto o empurrão revelador de seu pênis profundamente dentro de mim e caímos no colchão.

Nós ofegamos por um momento, e então Nathan vira minha cabeça e me beija por cima do ombro. Seu corpo ainda está dentro do meu quando ele sorri contra os meus lábios.

— Olhe para você, senhorita *‘Dê para mim... mais duro’*.

Eu rio, me sentindo muito satisfeita comigo mesma. — Eu sei, eu sou como uma rainha da pornografia ou algo assim.

Ele ri e me beija novamente. — Você realmente é.

Nós nos beijamos por um longo tempo, e então ele lentamente se afasta e meu corpo se contrai, sofrendo com a perda. Ele me rola em sua direção e tira o cabelo da minha testa.

— Você sabe o quanto eu te amo, Eliza Bennet? — Ele olha para mim.

Eu sorrio, porque eu sei. — Sim. — Beijo-o novamente. — Você sabe, agora que fizemos isso, você precisa se casar comigo.

Ele ri alto. — Eu acho que posso gerenciar algo. Eliza Mercer tem um certo anel para isso.



Três meses depois

Maiorca

April puxa meu véu sobre o meu rosto com um sorriso enorme. — Você está incrível, Lize.

— Obrigada. — Eu olho no espelho para o meu reflexo. Estou usando um vestido branco sem alças, encaixado com cristais. Meu cabelo está cheio de cachos grandes e macios de Hollywood, e eu me sinto como uma princesa.

É o dia do meu casamento e estamos no Sea View Rustic, em Maiorca. É um belo resort no cimo da falésia com vista para o Mar Mediterrâneo.

Nossos amigos e familiares mais próximos chegaram e, oh, estou nervosa. — Está na hora, — diz meu pai.

Eu me viro para ele.

— Você está tão linda, querida.

Borboletas dançam no meu estômago. — Obrigada, pai.

April me entrega meu buquê. — Você está pronta para casar? — Ela sorri.

— Eu estou. — Pego as flores dela. — Vamos fazer isso.

Saímos da suíte nupcial e vamos para onde posso ouvir a música do violino. Há uma grande área ao longo do penhasco, alinhada com cadeiras brancas. Todos os nossos amigos estão alinhados, criando um corredor. No final do parapeito está o Des Galliner¹⁴, um caramanchão circular de pedra com mais de seiscentos anos. Eu posso ver o padre, Nathan e Alex nos esperando lá.

— É isso. — Papai sorri. Eu concordo.

O violinista começa a tocar a marcha nupcial e todos se voltam para nós. Os nervos dançam no meu estômago, e exalo pesadamente quando começamos a caminhar em direção ao altar.

Nathan se vira para mim e sorri suavemente. Meus olhos se enchem de lágrimas. Não há nada para ficar nervosa.

Ele está vestindo um traje preto de jantar e seu cabelo cor de mel está bagunçado com perfeição. Mas é o coração dele que está me chamando para percorrer este corredor.

Ele respira profundamente enquanto eu ando em sua direção, e sei que ele está se sentindo emocionado também. Estamos tão apaixonados.



Chegamos ao final do corredor, papai pega minha mão e a passa para Nathan. Ele me dá um sorriso lento e sexy antes de beijar suavemente minha bochecha. — Oi.

— Oi.

— Você está bonita.

Eu sorrio de felicidade e nos voltamos para o padre. — Estamos reunidos aqui hoje..., — começa o padre.

Os olhos de Nathan nunca deixam os meus, e ele tem um sorriso travesso no rosto. Ele não pode acreditar que isso está acontecendo. Na verdade, eu também não.

Encosto meus ombros junto ao dele em emoção, e Nathan ri.

É como se estivéssemos em nosso próprio mundinho, alheios ao que está sendo dito ao redor.

Somos interrompidos de nosso pequeno devaneio com as palavras: — Você, Eliza, considera Nathan Mercer como seu legítimo marido, a partir de hoje, para ter e manter, na doença e na saúde, enquanto vocês dois viverem?

Eu sorrio para o meu homem bonito enquanto seus olhos se enchem de lágrimas. — Eu aceito. — Deslizo a aliança no dedo dele.

— E você, Nathan, aceita Eliza Bennet como sua legítima esposa, a partir de hoje, para ter e manter, na doença e na saúde, enquanto os dois viverem?

— Eu aceito. — Ele sorri enquanto desliza a aliança no meu dedo.

Eu rio de emoção e ele morde o lábio inferior para não rir. — Agora vos declaro marido e mulher. Você pode beijar sua noiva.

Nathan levanta meu véu e, para os aplausos de nossa família e amigos, seus lábios tomam os meus lentamente enquanto sorrimos um contra o outro.

Conseguimos...

Nosso caminho.



Cinco anos depois

Mexo o molho no prato de aquecimento e um texto aparece no meu telefone:



Eu sorrio e escrevo de volta.

Por favor!

Desligo o telefone e continuo o jantar. Vinte minutos depois, ouço a chave na porta.

— Papai! — Escuto Ashton chorar.

— Papa. — Gracie luta para descer dos meus braços, mas ela corre para a porta da frente. Eu sorrio quando volto para a minha agitação.

Papai é a pessoa favorita em casa. Sua volta para casa é um grande negócio todas as noites. Ashton tem quatro anos e Gracie tem dezoito meses. Vivemos em nosso apartamento durante a semana, para estarmos perto do hospital para Nathan. Nos fins de semana, compramos uma fazenda por uma hora fora da cidade. A vida, para nós, é agitada... e tão feliz.

Eu ouço Nathan rir em voz alta, e então escuto Ash gritar de emoção.

Ele está sendo derrubado pelos pés lá fora, como ele faz todas as noites. Eu ouço Gracie gritar de emoção. Ela está sendo abraçada e beijada no pescoço agora. Ha, não admira que ele chegar em casa é tão emocionante. Ele é divertido.

— Snoopy, não. — Eu ouço Nathan ofegar.

Sorrio enquanto me mexo, todas as noites sem falhar, Snoopy, nosso gato, gosta de roçar as calças escuras de

Nathan, deixando evidências de pelo por seu afeto, para o horror de Nathan.

— Snoopy, não. — Ashton diz enquanto entra para ser o segurança do pai.

Nathan anda pelo corredor com os filhos nos braços. Ele sorri suavemente quando me vê.

— Ei, querida.

— Oi. — Eu sorrio. Ainda tenho uma reação física ao meu marido. Nada é mais quente que Nathan Mercer de terno.

Ele me beija, seus lábios demorando nos meus, e as crianças lutam para sair de seus braços. Ele os coloca no chão e eles fogem.

— Como está minha garota? — Suas mãos correm sobre o meu estômago fortemente redondo da gravidez.

— Bem. — Eu sorrio contra seus lábios. — Imensa.

Ele ri. — E gostosa. — Ele puxa meus quadris em sua direção. Nathan Mercer tem um novo fetiche. Ele está oficialmente obcecado com o meu corpo de grávida.

Eu sou toda hormonal e excitada, então somos uma boa combinação. No entanto, tenho certeza de que as pessoas grávidas casadas não devem agir como nós. Nós somos maus.

Sua língua explora minha boca com ternura enquanto ele me beija, e eu sinto meus pés subirem do chão.

— Eu tenho uma coisa para você hoje. — Eu sorrio.

— Estou morrendo de fome, — diz ele, distraído. Ele se vira e olha para o forno e depois percebe o que eu disse. — Você tem?

Eu entrego orgulhosamente. Fiz bem com este presente. Embrulhei e tudo

— O que é isso? — Ele o segura no ouvido e sacode.

— Apenas abra.

Ele rasga a embalagem e seus olhos se arregalam. — Eliza, — ele sussurra.

Eu rio. É o livro mais recente de seu autor favorito, Giraldi. Eu pedi, especialmente para ele. Não chega às livrarias até a próxima semana.

— Não leio um livro há tanto tempo. — Ele o encara com admiração. — Mal posso esperar para ler isso neste fim de semana.

— Eu sei. Você merece este livro, querido. — Eu amo que ele esteja tão animado. Ele não tem mais tempo para ler. Com o trabalho, as crianças e eu, ele cai na cama em uma pilha exausta todas as noites.

Ele abre a primeira página e vê a mensagem que escrevi.

Mais verdadeiro, mais louco, mais profundo.

Para sempre.

Ele segura o livro sobre o coração e sorri. — Obrigado.
— Ele me beija suavemente. — Eu amo isso, tão atencioso.

Gracie entra correndo na cozinha e levanta os braços para Nathe. Ele a pega e ela pega o livro dele.

— Cuidado, — diz ele enquanto passa por cima. — É muito especial, — ele sussurra.

Ela o joga, e ele voa através da sala e cai direto na pia cheia da água da louça em que tenho uma panela de molho.

— Ahh. — Sua mão mergulha atrás dela e o puxa para fora. Está encharcado e a água voa por toda parte. Ele cai no balcão, completamente arruinado.

Ele olha para mim, sem jeito, e coloca Gracie no chão. Ela corre para a sala, totalmente imperturbável.

Coloco a mão na boca e caio na gargalhada. — Ela é uma criança, — eu o lembro.

— Ela é boa nisso. — Ele coloca as mãos nos quadris e olha para o seu amado livro. — Você está brincando comigo?

— Você quer um pouco de vinho, papai? — Eu sorrio para suavizar o golpe.

Ele fecha os olhos enquanto segura a birra que deseja desesperadamente ter. — Sim. Sim, eu quero.

Fim.



AGRADECIMENTOS

Não há palavras significativas o suficiente para agradecer à minha equipe maravilhosa.

Eu não escrevo meus livros sozinha. Tenho um exército. O melhor exército do mundo.

Kellie, a PA mais maravilhosa da Terra.

Você é incrível. Obrigada por tudo o que você faz por mim.

Keeley, você não é apenas uma filha incrível, mas também uma funcionária maravilhosa. Obrigada por querer trabalhar ao meu lado. Significa muito.

Aos meus maravilhosos leitores beta: Vicki, Am, Rachel, Nicole, Lisa K, Lisa D, Nadia e Charlotte. Obrigada. Vocês aguentam muito e nunca se queixam, mesmo quando eu faço vocês esperarem pelo próximo capítulo. Como eu tive tanta sorte de vocês terem entrado na minha vida e poder chamá-las de minhas amigas, eu nunca vou saber.

Para Rena, você entrou na minha vida como uma lufada de ar fresco e de alguma forma me adotou.

Obrigada por acreditar em mim. Você é o Ying do meu Yang, ou o Ting do meu

Espiga.

Vic, você me melhora, e sua amizade é muito valorizada.

Lindsey & Linda, obrigada por tudo que vocês fazem por mim.

Aprecio muito.

Aos meus fãs que me motivam. Eu os amo demais.

Vocês sabem quem vocês são.

Linda e minha equipe de relações públicas na Forward.

Vocês estão comigo desde o começo e estaram comigo até o fim.

Obrigada por tudo.

Para as minhas meninas em casa no esquadrão dos cisnes.

Eu sinto que posso fazer qualquer coisa com vocês, meninas, no meu canto. Obrigada por me fazerem rir todos os dias.

Este ano, estou adicionando alguém novo à minha lista.

Amazon.

Obrigada por me fornecer uma plataforma incrível para dar vida aos meus livros. Eu sou minha própria chefe. Sem você, eu não teria o emprego dos meus sonhos.

Sua crença e apoio ao meu trabalho neste ano passado não foram nada menos que incríveis.

E às minhas quatro razões de vida, meu lindo marido e três filhos. Seu amor é minha droga, minha motivação e meu chamado.

Sem vocês, eu não tenho nada.

Tudo o que faço é por vocês.